

XIII Encontro Internacional de
Pesquisadores em Saúde Mental

XIII Encontro de Especialistas
em Enfermagem Psiquiátrica

Saúde Mental e Sociedade Contemporânea

10 - 12
NOVEMBRO
2014

RIBEIRÃO PRETO
SÃO PAULO
BRASIL

ISBN 978-85-86862-68-7

ANAIS do XIII Encontro Internacional de Pesquisadores em Saúde Mental

Organizadores:

Edilaine C. Silva Gherardi-Donato

Ana Carolina G. Zanetti

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO - FIERP

Edição: 1

Ano de Edição: 2014

www2.eerp.usp.br/saudemental2014

Anais do

XIII Encontro Internacional de Pesquisadores em Saúde Mental

XII Encontro de Especialistas em
Enfermagem Psiquiátrica

*Saúde Mental e Sociedade
Contemporânea*

ISBN 978-85-86862-68-7

Organizadores:
Edilaine C. Silva Gherardi-Donato
Ana Carolina Guidorizzi Zanetti

1ª edição

Ribeirão Preto
2014

Autorizamos a reprodução e divulgação total ou parcial deste material, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

OS RESUMOS FORAM PUBLICADOS EXATAMENTE COMO SUBMETIDOS PELOS AUTORES, OU SEJA, O ESTILO, A GRAMÁTICA E O CONTEÚDO NÃO FORAM EDITADOS PELOS ORGANIZADORES.

APRESENTAÇÃO

O XIII Encontro Internacional de Pesquisadores em Saúde Mental e XIII Encontro de Especialistas em Enfermagem Psiquiátrica foram promovidos em conjunto pelo Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas da Escola de Enfermagem Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. O evento contou com a participação de renomados conferencistas nacionais e internacionais, e ofereceu aos seus participantes um programa científico constituído por workshops, reuniões, conferências, apresentação de trabalhos, exposição e lançamento de livros, e exposição de periódicos científicos. Adicionalmente, os profissionais e pesquisadores tiveram a oportunidade de divulgar e discutir os resultados de pesquisas e experiências inovadoras através da apresentação de pôsteres e artigos científicos completos. O público foi composto de enfermeiros, médicos, terapeutas ocupacionais, psicólogos, fisioterapeutas e assistentes sociais. Os palestrantes convidados integram um grupo seletivo de pesquisadores com expertise em temáticas emergentes e especialmente relevantes para o ensino, a pesquisa e a assistência em saúde mental.

Esta publicação contém os resumos dos trabalhos apresentados e das conferências proferidas no encontro.

OBJETIVO DO EVENTO

O objetivo do Encontro foi proporcionar um espaço para intercâmbio de informações, atualização, disseminação e discussão da pesquisa, da gestão e das práticas assistenciais inovadoras e educativas em psiquiatria e saúde mental, no Brasil e no mundo. Dessa forma, proporcionou o acesso à produção científica e tecnológica em Saúde Mental para gestores, profissionais e pesquisadores brasileiros em consonância com as orientações da Política de Saúde Mental implementada pelo Governo Federal, a qual preconiza a redução progressiva dos leitos psiquiátricos, a qualificação profissional, a expansão e o fortalecimento da rede de atenção psicossocial, incluindo as ações da saúde mental na atenção básica.

COMISSÃO ORGANIZADORA

Profa. Dra. Edilaine C. Silva Gherardi-Donato
Presidente do Evento
Profa. Dra. Ana Carolina Guidorizzi Zanetti
Vice-Presidente do Evento

Profa. Dra. Adriana Inocenti Miaso
Profa. Dra. Carla Aparecida Arena Ventura
Profa. Dra. Kelly G.G. Vedana
Profa. Dra. Margarita Antonia Villar Luis

COMISSÃO DE APOIO TÉCNICO

Dra. Bianca Cristina Ciccone Giacon
Coordenadora

Me. Isabela dos Santos Martin
Me. Paulo Sérgio Ferreira

COMISSÃO CIENTÍFICA

Profa. Dra. Clarissa Mendonça Corradi-Webster
Coordenadora
Profa. Dra. Adriana Inocenti Miaso
Vice-Coodenadora

Profa. Dra. Carla Aparecida Arena Ventura
Profa. Dra. Kelly G.G. Vedana
Profa. Dra. Margarita Antonia Villar Luis
Profa. Dra. Ana Maria Pimenta
Prof. Dr. João Mazzoncini de Azevedo Marques

COMISSÃO DE FINANÇAS

Profa. Dra. Kelly G.G. Vedana
Coordenadora

Profa. Dra. Carla Aparecida Arena Ventura
Dra. Bianca Cristina Ciccone Giacon

Saúde Mental e Sociedade Contemporânea

Cada vez mais, nossas práticas assistenciais e científicas evidenciam a necessidade de valorização das tecnologias relacionais, pelos sujeitos componentes da prática nos serviços de saúde mental. A busca é pelo alcance da perspectiva emancipatória do cuidado, conforme os pressupostos da reforma psiquiátrica e da atenção psicossocial.

Sabe-se que a sociedade contemporânea tem experimentado profundas mudanças, marcadas pela quebra dos padrões, da estabilidade, da segurança e das certezas, considerando-se que o modo de vida produzido pela pós-modernidade, desprende-se de todos os tipos tradicionais de organização social.

Por outro lado, a inovação e o desenvolvimento dos aparatos técnico-científicos tem produzido, especialmente no campo das neurociências, avanços cada vez mais refinados para o entendimento dos processos mente-corpo, legitimando a complexidade do que entendemos por saúde mental.

Com a transição da Sociedade de Produtores para a uma Sociedade de Consumidores, a relação entre indivíduo e consumo, caracteriza-se pela necessidade imediata de satisfação dos desejos, seguida pelo descarte. O próprio indivíduo passa a ocupar o lugar de produto, sujeito ao descarte e, conseqüentemente, a experimentar a perda de suas referências identitárias, o medo, a insegurança, a ausência de sentido na vida, a tristeza, a ansiedade e a depressão. A busca incessante para intensificar os momentos fugazes de prazer se perpetua como estímulo constante para comportamentos de risco à saúde, protagonizando, entre outras, a problemática do consumo de drogas.

O modelo de bem-estar e felicidade se configuram em produtos apressados, passageiros e artificiais. É neste cenário que se desenvolvem as práticas do cuidado em saúde mental, cercadas pela evidência de identidades plurais, que configuram novas formas de comportamento e relacionamento humanos.

A sociedade contemporânea, enredada pelos processos heteronômicos da pós-modernidade, clama por um cuidado de saúde mental culturalmente sensível, que ultrapasse as fronteiras da assistência, baseada na concepção restrita de ausência de transtornos mentais e comportamentais, e reexamine em profundidade a experiência do sofrimento humano em todas as suas dimensões.

Nós, profissionais, pesquisadores, professores, estudantes e acima de tudo, atores sociais, através de nossas ações, estamos continuamente construindo, desconstruindo e reconstruindo possibilidades para uma sociedade mais humana, sustentável e feliz.

Edilaine C. Silva Gherardi-Donato – Presidente do Encontro
Professora Associada
Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e
Ciências Humanas EERP/USP

SUMÁRIO

1. ÁLCOOL E DROGAS	36
USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS E O DESAFIO DO CUIDADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	37
CONSULTÓRIO NA RUA: UMA ESTRATÉGIA DE APROXIMAÇÃO.....	37
CONCEPÇÕES DE TERRITÓRIO DE TRABALHADORES DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	38
AVALIAÇÃO DO FUNCIONAMENTO DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NO CUIDADO AOS USUÁRIOS DE CRACK	39
PREVALÊNCIA DE IDEAÇÃO SUICIDA E TENTATIVA DE SUICÍDIO ENTRE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM	40
CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE CURSO DA SAÚDE.....	40
O ACOLHIMENTO NO ÂMBITO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA	41
CONSUMO DE DROGAS NO BRASIL: ANÁLISE DA INTERVENÇÃO DO ESTADO E SEUS DESDOBRAMENTOS NA SOCIEDADE.....	42
SAÚDE DO USUÁRIO DE DROGAS: O POTENCIAL DO ENCONTRO ENTRE SABER POPULAR E SABER ESPECIALIZADO COMO INTERVENÇÃO TERAPEÚTICA GRUPAL	43
INTERFACE ENTRE LITERATURA E PSICOLOGIA COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO PARA USUÁRIOS DE DROGAS EM CAPS AD	44
ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL (ÁLCOOL E DROGAS) NO NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA	44
DESAFIOS NO CUIDADO A CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM DESINTOXICAÇÃO EM HOSPITAL GERAL:RELATO DE EXPERIÊNCIA .	45
O HÁBITO DE FUMAR E SUA ASSOCIAÇÃO COM A DEPRESSÃO E HIPERTENSÃO	46
CONCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE NÍVEL MÉDIO EM ENFERMAGEM FRENTE AO DEPENDENTE QUÍMICO	47
DESAFIOS PARA O ATENDIMENTO A ADOLESCENTES USUÁRIOS DE DROGAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	48
RELAÇÃO ENTRE USO DE DROGAS E O BULLYING EM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL	49

“BANKA DAS NOVINHAS”: GRUPO DE CONVERSA COMO ESPAÇO TERAPÊUTICO	49
TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS E CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS ENTRE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DO CAMPUS FLORESTA DA UFAC.....	50
O SIGNIFICADO DO USO E DO NÃO USO DO ÁLCOOL PARA OS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DO CAMPUS FLORESTA DA UFAC ...	51
MUDANÇAS DECORRENTES DO TRATAMENTO DO ALCOOLISMO NA PERSPECTIVA DOS USUÁRIOS.....	52
AS INSTITUIÇÕES PARA TRATAMENTO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA: DESAFIOS DA DESCONSTRUÇÃO DA IMAGEM DOS ESPAÇOS DA LOUCURA.....	52
ACÚSTICA NA AMBIÊNCIA DOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E DROGAS: A INFLUÊNCIA DE COMPONENTES SONOROS NO PROCESSO TERAPÊUTICO	53
MANEJO DA DEPENDÊNCIA EM USUÁRIOS DE CRACK.....	54
PROJETO PESCAR: DIALOGANDO SOBRE ÁLCOOL COM ADOLESCENTE	55
ESTUDO QUALITATIVO SOBRE O ACOLHIMENTO A USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NUMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE	56
REDE DE APOIO SOCIAL DE FAMILIARES DE USUÁRIOS DE CRACK ...	56
ANÁLISE DA ARTICULAÇÃO DA REDE EM SAÚDE MENTAL PARA O ATENDIMENTO A USUÁRIOS DE CRACK.....	57
CURIOSIDADE, PRAZER E TRANSGRESSÃO: PILARES MOTIVADORES AO CONSUMO DO CRACK.....	57
PADRÃO DE USO DE ÁLCOOL POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS ...	58
INTERNAÇÕES POR TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS DEVIDO AO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS PSICOATIVAS NO BRASIL.....	59
CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS QUE ATUAM COM USUÁRIOS DE DROGAS: EXPERIÊNCIA DO CENTRO REGIONAL DE REFERÊNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO.	60
INTERVENÇÃO EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E DROGAS III	61

O USO DA SUBSTÂNCIA PSICOATIVA ÁLCOOL PELOS ACADÊMICOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ DOS CURSOS DE CIÊNCIAS DA SAÚDE.....	62
A RELIGIÃO E A ESPIRITUALIDADE COMO FATORES PROTETORES NA SAÚDE MENTAL DOS ADOLESCENTES	63
REDES DE APOIO SOCIAL DE ADOLESCENTES USUÁRIOS DE DROGAS ATENDIDOS EM UM SERVIÇO AMBULATORIAL.....	63
ACOLHIMENTO NA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: A PERCEPÇÃO DA PESSOA QUE USA CRACK	64
CARACTERIZAÇÃO DE USUÁRIOS ADOLESCENTES DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS.....	65
SATISFAÇÃO DE FAMILIARES EM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL EM ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS.....	66
CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS POR ADOLESCENTES ESCOLARES EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DE SÃO PAULO.....	66
USO DE ÁLCOOL E DROGAS ENTRE UNIVERSITÁRIAS.....	67
PRODUÇÃO SOBRE INTERVENÇÕES BREVES PARA USUÁRIOS DE ÁLCOOL NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	68
ABUSO DE ÁLCOOL E ATENÇÃO PRIMÁRIA NA AMÉRICA LATINA E CARIBE: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	68
PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS EM ESCOLA: JUSTIFICATIVAS, O QUE PODERIA SER FEITO E O QUE É REALIZADO	69
CONTEXTO DO TRATAMENTO PARA A DEPENDÊNCIA QUÍMICA EM UM CAPSAD: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	69
PERFIL DE MULHERES ATENDIDAS EM UM CENTRO DE TRATAMENTO PARA DEPENDÊNCIA DE DROGAS.....	70
O IMPACTO DO TRATAMENTO NA REINSERÇÃO SOCIAL DE ADOLESCENTES USUÁRIOS DE DROGAS: REVISÃO	71
ASPECTOS BIOPSSOCIAL EM USUÁRIOS DE COCAÍNA E CRACK.....	72
SEVERIDADE DA DEPENDÊNCIA DE DROGAS EM USUÁRIOS DE COCAÍNA E CRACK.....	72
A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO TRATAMENTO DOS USUÁRIOS DE COCAÍNA E CRACK.....	73
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O SIGNIFICADO DA DROGA PARA O USUÁRIO	74

GRUPOS TERAPÊUTICOS: A REALIDADE DE USUÁRIOS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS EM UM CAPS AD EM GOIÂNIA	74
PERFIL DOS PACIENTES ATENDIDOS NO PROGRAMA DE ATENÇÃO AO ALCOOLISTA NO PERÍODO DE JANEIRO A AGOSTO DE 2013.....	75
O ADOLESCENTE USUÁRIO DE CRACK: POLÍTICAS SOBRE DROGAS E FORMAS DE ASSISTÊNCIA.....	76
IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL E NECESSIDADES DE USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS.....	77
EXERCÍCIOS FÍSICOS COMO FATOR DE PROTEÇÃO PARA O CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITARIOS	78
TRAJETÓRIAS, CIRCUITOS, POSSIBILIDADES DE ACESSO, CONEXÕES E DIFICULDADES NO ESTABELECIMENTO DE REDES DE CUIDADOS AOS USUÁRIOS DE DROGAS	78
A REDE DE ATENÇÃO AOS USUÁRIOS DE DROGAS: UMA PESQUISA AÇÃO.....	79
PROGRAMA DE ATENDIMENTO AO ALCOOLISTA: AVALIANDO A SATISFAÇÃO E A PERCEPÇÃO DE MUDANÇAS DOS SEUS USUÁRIOS .	80
ALCOOLISMO: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA DA ZONA RURAL À ZONA URBANA	81
ATITUDES FRENTE AO ÁLCOOL, ALCOOLISMO E ALCOOLISTA DE UM GRUPO DE PROFISSIONAIS CAPACITADOS PELO CRR-ES	82
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO INDIVÍDUO TOXICODEPENDENTE EM OVERDOSE NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA.....	82
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE RESIDENTES SOBRE A PERSPECTIVA DO TRABALHO COM REDUÇÃO DE DANOS.....	83
CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS POR ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PIAUÍ	83
INSERÇÃO DA ENFERMAGEM NO PROGRAMA TERAPÊUTICO DE DESINTOXICAÇÃO EM UMA UNIDADE DE DEPENDÊNCIA QUÍMICA ..	84
MANUAL DE REGISTRO DIÁRIO DE ATIVIDADES PARA PACIENTES INTERNADOS EM UMA UNIDADE DE DEPENDÊNCIA QUÍMICA	85
TRAJETÓRIA DO PROGRAMA TERAPÊUTICO DO SERVIÇO DE ADIÇÃO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE	86

RESIDÊNCIA INTEGRADA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE NA ATENÇÃO INTEGRAL AO USUÁRIO DE DROGAS: EXPERIÊNCIA DE PRECEPTORES.....	87
A TEMÁTICA ACERCA DO ALCOOL NO ENSINO EM ENFERMAGEM DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DE MINAS GERAIS	87
PREVALÊNCIA USO DE DROGAS ENTRE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DE MINAS GERAIS	88
A VIOLÊNCIA FÍSICA RELACIONADA AO USO DE COCAÍNA E/ OU CRACK ENTRE OS USUÁRIOS DO CAPSAD II	89
PADRÃO DE CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE OS USUÁRIOS DE COCAÍNA E/OU CRACK ENTRE OS USUÁRIOS DO CAPSAD II.....	90
ESTRUTURA, RELAÇÕES E ANTECEDENTES DO USO DE DROGAS EM FAMÍLIAS DE USUÁRIOS DE CRACK.....	90
RECAÍDAS E TURNING POINT: RELATO DE CASO DE UM DEPENDENTE QUÍMICO.....	91
JUSTIÇA TERAPÊUTICA: PERFIL DA CLIENTELA ATENDIDA NA LINHA DE CUIDADOS DE ÁLCOOL E DROGAS DO AMBULATÓRIO MÉDICO DE ESPECIALIDADES EM PSIQUIATRIA DRA. JANDIRA MASUR- SÃO PAULO.....	92
ESTIGMA EM SAÚDE MENTAL: PROJETO PARA INTEGRAÇÃO DE COLABORADORES EM AMBULATÓRIO DE ESPECIALIDADE PSIQUIÁTRICA-AME-PQ.....	92
COMPETÊNCIA DA ENFERMEIRA NO GERENCIAMENTO DE CASO NA LINHA DE CUIDADO DE ÁLCOOL/ DROGAS EM AMBULATÓRIO DE ESPECIALIDADE.....	93
ITINERÁRIO TERAPÊUTICO: O PERCURSO PELA BUSCA DO TRATAMENTO.....	94
REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DE PROFISSIONAIS DE SERVIÇOS RESIDENCIAIS TERAPÊUTICOS	94
USO DE COCAÍNA, CRACK E MÚLTIPLAS DROGAS E INTERFACES COM A QUALIDADE DE VIDA.....	95
ASPECTOS RELACIONADOS À SEVERIDADE DA DEPENDÊNCIA DE ÁLCOOL, COCAÍNA E CRACK EM MULHERES EM TRATAMENTO	96
COMPORTAMENTO DE SAÚDE DE USUÁRIOS DE DROGAS.....	97
OFICINA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE RELACIONADA AO TABAGISMO PARA PORTADORES DE SOFRIMENTO PSÍQUICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	98

CONSUMO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS DE MULHERES COSTUREIRAS DA CIDADE DE FORMIGA – MG.....	98
PROGRAMA DE PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS PARA ADOLESCENTES EM ESCOLAS: LIÇÕES APREENDIDAS NA AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO.....	99
PROGRAMA DE ATENÇÃO AO TABAGISMO DE UMA UNIDADE DE SAÚDE SOB A ÓTICA DOS USUÁRIOS.....	100
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE USUÁRIOS DE ÁLCOOL COM ALTO GRAU DE DEPENDÊNCIA ALCOÓLICA ACOMPANHADOS EM UM PROGRAMA DE REFERÊNCIA.....	101
A PERCEPÇÃO DE FAMILIARES ACERCA DO TRATAMENTO EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL EM ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS	101
AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS ASSISTENCIAIS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NA PERSPECTIVA DE USUÁRIOS.....	102
ALCOOLISMO E SEU CONTÁGIO – REPERCUSSÕES DO USO/ABUSO DE ÁLCOOL NA FAMÍLIA.....	104
TESTE RÁPIDO DE HIV EM UMA COMUNIDADE TERAPÊUTICA COMO TRIAGEM E PREVENÇÃO.....	104
PADRÃO DO USO DE ÁLCOOL ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS	105
PADRÃO DE USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS EM FAMÍLIAS DE USUÁRIOS CADASTRADOS COMO ALCOOLISTAS DE UMA UNIDADE DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA.....	106
O ACOLHIMENTO DAS DEMANDAS DE ÁLCOOL E DROGAS EM UMA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA.....	107
CONSULTÓRIO DE RUA: EXPERIÊNCIA DO TRABALHO DE ARTICULAÇÃO DE REDE DIANTE OS PRINCÍPIOS DOS DIREITOS HUMANOS.....	108
TRATAMENTO DO CRAVING EM USUÁRIOS DE CRACK/COCAÍNA ATRAVÉS DE MEDICAMENTOS.....	108
ACOLHIMENTO AOS USUÁRIOS DE CRACK ATENDIDOS NO CAPS AD: OS SENTIDOS ATRIBUÍDOS DOS PELOS TRABALHADORES.....	109
OS VALORES DA PSICOTERAPIA FAMILIAR E INDIVIDUAL COM OS DEPENDENTES QUÍMICOS.....	110

REDUÇÃO DE DANOS EM USUÁRIOS DE DROGAS NO SAUAD (SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO USUÁRIO S DE ÁLCOOL E DROGAS) DE JABOTICABAL-SP.	111
PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM (SAE) EM UM CAPS AD DE CUIABÁ – MT: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	112
FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO PARA O USO DE DROGAS POR ADOLESCENTES: PERSPECTIVA DAS MÃES.....	112
OFICINA TERAPÊUTICA: ESPAÇO REFLEXIVO DE PROJETOS DE VIDA DOS USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS.....	113
SERVIDORES MILITARES E O USO ABUSIVO DE ÁLCOOL: ABORDAGEM DE RECUPERAÇÃO EM UM CENTRO DE DEPENDÊNCIA QUÍMICA	114
TREINAMENTO DE EQUIPES DE ENFERMAGEM PARA ASSISTÊNCIA A SÍNDROME DE ABSTINÊNCIA ALCOÓLICA: REVISÃO INTEGRATIVA	115
PREVENÇÃO DE RECAÍDA E SUAS IMPLICAÇÕES NO TRATAMENTO DE USUÁRIOS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS OBSERVADAS EM VIVÊNCIAS DE GRUPO.....	115
A INTERAÇÃO FAMILIAR E SOCIAL DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL: FATORES DE RISCO OU PROTEÇÃO DO USO DE SUBSTÂNCIA PSICOATIVAS?	116
TABAGISMO E CONSUMO DE ÁLCOOL EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE NÍVEL MÉDIO.....	117
SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO AOS USUÁRIOS DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E DROGAS (CAPS AD) DE ANCHIETA/ES.....	117
USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ENTRE ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA.....	118
ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS POR ADOLESCENTES ESCOLARES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	119
IDENTIFICANDO USUÁRIOS DE ÁLCCOL, CRACK E OUTRAS DROGAS EM ESCOLAS DO ENSINO MÉDIO DE ARAIRACA/ALAGOAS	120
CONSUMO DE DROGAS SOB INFLUÊNCIA DE AMIGOS NA ADOLESCÊNCIA.....	121
2. ARTE E SAÚDE MENTAL	122
LIGA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL: EXPRESSO TAM TAM	123

A DANÇA COMO INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA EM SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	124
VIAGEM EXPRESSO TAM TAM: EXPERIÊNCIA ACADÊMICA DE DESCONSTRUÇÃO PARADIGMÁTICA	125
APLICAÇÃO DA TÉCNICA DA IMAGINAÇÃO ATIVA PROPOSTA POR C.G.JUNG: RELATO DE EXPERIÊNCIA	126
LITERATURA EM MULTIMÍDIA EDUCATIVA: CONSTRUÇÃO DE UM RECURSO PEDAGÓGICO PARA O ENSINO DA ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA	126
FUNÇÃO CLÍNICA DA ARTE NA PSICOSE.....	127
INTEGRAÇÃO ATRAVÉS DA ARTE.....	128
3. COMORBIDADES	129
ITINERÁRIO TERAPÊUTICO EM SITUAÇÃO DE COMORBIDADE: DESAFIOS PARA A INTEGRALIDADE DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL	130
A ANSIEDADE COMO GATILHO PRINCIPAL ENTRE FUMANTES DE POPULAÇÃO CARCERÁRIA DESCRITOS EM GRUPO DE CONTROLE DO TABAGISMO	130
AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE O CÂNCER.....	131
USO PROBLEMÁTICO DE DROGAS ENTRE PACIENTES PSIQUIÁTRICOS	131
O PROCESSO DE ADOECIMENTO NO OLHAR DOS RENAIIS CRÔNICOS	132
4. EPIDEMIOLOGIA EM SAÚDE MENTAL.....	134
ANÁLISE DOS DIAGNÓSTICOS DOS USUÁRIOS DE SAÚDE MENTAL ATENDIDOS NA EMERGÊNCIA DO INSTITUTO MUNICIPAL PHILIPPE PINEL.....	135
PERFIL DO CONSUMO DE ÁLCOOL EM UM PROGRAMA DE TRATAMENTO ESPECIALIZADO.....	135
SUICÍDIO NAS CIDADES HISTÓRICAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS (1997-2011)	136
HABILIDADES DE VIDA INDEPENDENTE DE USUÁRIOS DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DO RS	137
QUALIDADE DE VIDA DE PORTADORES DE TRANSTORNOS MENTAIS	137

USO DE MEDICAÇÃO CLÍNICA EM INTERNAÇÃO PSIQUIÁTRICA.....	138
QUALIDADE DE VIDA DO PORTADOR DE TRANSTORNO MENTAL	139
PERFIL CLÍNICO DE PACIENTES ATENDIDOS NA ENFERMARIA PSIQUIÁTRICA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DR. ALBERTO LIMA (HCAL)	139
ANÁLISE DO PERFIL DOS PACIENTES ATENDIDOS EM UM SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA PSIQUIÁTRICA DE UM HOSPITAL GERAL	140
PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO ENTRE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM	141
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS.	142
PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS NÃO PSICÓTICOS NO INTERIOR MATOGROSSENSE	142
CELULARES E SITES SOCIAIS: OBSESSÃO, DEPENDÊNCIA OU NECESSIDADE SOCIAL?.....	143
5. ESTRESSE E ANSIEDADE	145
ESTRESSE E ANSIEDADE EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUAM EM CLÍNICA MÉDICA.....	146
ESTRESSE OCUPACIONAL ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM AMBIENTE HOSPITALAR.....	146
ESTRESSE OCUPACIONAL E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM AMBIENTE HOSPITALAR	147
REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA SOBRE O USO DA ACUPUNTURA NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE.....	147
ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	148
SENSAÇÕES E SENTIMENTOS VIVENCIADOS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM DE UMA UNIDADE PRISIONAL	149
AVALIAÇÃO DA ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM PARTURIENTES	150
AVALIAÇÃO DA ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM GESTANTES PORTADORAS DE PATOLOGIAS	151
AVALIAÇÃO DA ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM PUÉRPERAS.....	151

AVALIAÇÃO DA ANSIEDADE EM DOCENTES DE ENFERMAGEM DE UNIVERSIDADES PÚBLICA E PRIVADA.....	152
PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO HOSPITALAR E A SÍNDROME DE BURNOUT.....	153
COMO OS MÉDICOS DOCENTES COMPREENDEM A SÍNDROME DE BURNOUT.....	154
PRODUÇÃO CIENTÍFICA ACERCA DA SÍNDROME DE BURNOUT EM TRABALHADORES DA SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	155
REPRESENTAÇÕES DE ENFERMEIROS LUSO-BRASILEIROS ACERCA DO ESTRESSE EM SERVIÇO DE URGÊNCIA.....	156
EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS SOBRE O ESTRESSE PRECOCE COMO DETERMINANTE PARA O USO ABUSIVO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS-ANÁLISE PARCIAL.....	157
O PACIENTE ONCOLÓGICO E OS FATORES ESTRESSORES DESENCADEADOS DURANTE O TRATAMENTO DO CANCER.....	158
ESTRATEGIAS DE COPING UTILIZADAS POR ENFERMEIROS HOSPITALARES PARA ENFRENTAMENTO DO ESTRESSE.....	158
USO DO CORTISOL SALIVAR COMO MARCADOR BIOLÓGICO DE ESTRESSE OCUPACIONAL EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM.....	159
ESTRESSE OCUPACIONAL ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: ENFRENTAMENTO FOCADO NO PROBLEMA.....	160
AVALIAÇÃO DO ESTRESSE ENTRE ENFERMEIROS HOSPITALARES DE UM MUNICÍPIO DO SUL DE MINAS GERAIS.....	161
SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM UNIDADES INTENSIVAS EM UM HOSPITAL PÚBLICO	162
SÍNDROME DE BURNOUT EM RESIDENTES DE ENFERMAGEM	163
EXAUSTÃO EMOCIONAL NO TRABALHO E SUA ASSOCIAÇÃO COM CARACTERÍSTICAS PESSOAIS, LABORAIS E O ESTRESSE PRECOCE..	163
ESTRESSE OCUPACIONAL E A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO	164
ESTRESSORES VIVENCIADOS POR PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM AMBIENTE LABORAL.....	165
AS MANIFESTAÇÕES PSICOEMOCIONAIS APRESENTADAS PELO(A) ENFERMEIRO(A) DIANTE DA ASSISTÊNCIA PRESTADA CRIANÇAS PORTADORA DE DOENÇA NEOPLÁSICA.....	166

OS SENTIMENTOS DOS ENFERMEIROS DIANTE DO PROCESSO DE MORRER/MORTE DE RN'S INTERNADOS EM UTIN: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	166
O ESTRESSE DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NO SERVIÇO NOTURNO.....	167
O ESTRESSE DA EQUIPE DE ENFERMAGEM ATUANTE EM UM HOSPITAL PSIQUIÁTRICO	168
6. ESTUDOS EXPERIMENTAIS EM PSIQUIATRIA E SAÚDE MENTAL ...	170
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE MENTAL ACERCA DE CLIENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS.....	171
A CLÍNICA DE ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA: SEMEANDO A TEORIA E COLHENDO O BOM CUIDADO.....	171
7. ÉTICA E LEGISLAÇÃO EM SAÚDE MENTAL	173
OS DIREITOS HUMANOS DAS PESSOAS COM TRANSTORNOS MENTAIS NA PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE ENVOLVIDOS NO CUIDADO.....	174
PRECEITOS DA BIOÉTICA, RESPONSABILIDADE JURIDICA E ASSISTENCIAL EM SAÚDE MENTAL	174
CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE UM HOSPITAL PSIQUIÁTRICO SOBRE INTERNAÇÃO E SEUS PROCEDIMENTOS LEGAIS	175
DIREITOS DA PESSOA PORTADORA DE TRANSTORNO MENTAL E/OU DEFICIÊNCIA MENTAL: UMA ANÁLISE DA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA	175
8. MÉTODO E ESTRATÉGIAS DE PESQUISA EM SAÚDE MENTAL	177
A ESCOLA E A ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA COMO CENÁRIOS NO RASTREAMENTO DE PROBLEMAS DE SAÚDE MENTAL EM ADOLESCENTES	178
ARCO DE MAGUEREZ: ESTRATÉGIA DE METODOLOGIA ATIVA NO APERFEIÇOAMENTO DAS PRÁTICAS ASSISTENCIAIS.....	178
O REAL E O IMAGINÁRIO NO CUIDADO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PSIQUIÁTRICO EM EMERGÊNCIA GERAL.....	179
SCOPING REVIEW ACERCA DO USO DE VIGNETTES EM ESTUDOS QUALITATIVOS SOBRE USO DE DROGAS	180
O IMAGINÁRIO DE ALUNOS ACERCA DO SUJEITO EM SOFRIMENTO PSÍQUICO. UM ESTUDOS SOCIOPOÉTICO.	181

CRITÉRIOS DE COMPOSIÇÃO E FECHAMENTO AMOSTRAL EM ESTUDOS QUALITATIVOS NA ÁREA DE ENFERMAGEM PSQUIÁTRICA E SAÚDE MENTAL: REVISÃO INTEGRATIVA	182
O NÚCLEO DE ESTUDO COMO DISPOSITIVO ATIVADOR PARA A PESQUISA EM SAÚDE MENTAL	182
9. PSICOFARMACOLOGIA	184
A INFLUÊNCIA DO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO NA ADEÇÃO AOS DE MAIS SERVIÇOS OFERECIDOS AOS USUÁRIOS DE UM CAPS AD NO INTERIOR DA BAHIA	185
RISCOS FETAIS NO USO DE ANTIDEPRESSIVOS DURANTE A GESTAÇÃO: REVISÃO DE LITERATURA	185
TRATAMENTO FARMACOLÓGICO E COMPLEMENTAR DO TRANSTORNO BIPOLAR	186
ACOMPANHAMENTO QUALITATIVO DO USO DE PSICOFÁRMACOS EM USUÁRIOS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	187
A PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS SOBRE ERROS DE MEDICAÇÃO EM UNIDADES PSQUIÁTRICAS.....	188
PROBLEMAS RELACIONADOS AO PREPARO E ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS EM UNIDADES PSQUIÁTRICAS.....	189
PRINCIPAIS ERROS ENCONTRADOS NA DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS NO MUNICÍPIO DE ALTO ARAGUAIA - MT.....	190
MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS DE MAIOR CONSUMO NO CENTRO DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE ALTO ARAGUAIA - MT.	190
10. REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	192
TREZE ANOS DE SERVIÇOS RESIDENCIAIS TERAPÊUTICOS: DA PRIVAÇÃO À LIBERDADE, HISTÓRIAS DE VIDA DOS MORADORES ...	193
PERFIL DOS TRABALHADORES DA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL DO MUNICÍPIO DE ALFENAS, MINAS GERAIS	193
REFORMA PSQUIÁTRICA: DESAFIOS DA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL-REVISÃO INTEGRATIVA.....	194
IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (RAP) SEGUNDO O CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS) NO MUNICÍPIO DE ALFENAS/MG.....	195
AS IMPLICAÇÕES DA REFORMA PSQUIÁTRICA NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: UM ESTUDO HISTÓRICO.....	196

QUANDO O USUÁRIO CHEGA AO CAPS: ENTENDENDO A DINÂMICA ASSISTENCIAL	196
A IMPLANTAÇÃO DE UM NÚCLEO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE NUM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL III NO INTERIOR DA BAHIA ...	197
PERFIL DOS USUÁRIOS DO CAPS ITAPEVA	198
PRODUÇÃO DE VIDA NO INTERIOR DA BAHIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	199
PERCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL SOBRE O PROCESSO DE TRANSIÇÃO DE CAPS II PARA III	200
DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL PARA O HOSPITAL PSIQUIÁTRICO: O IMPACTO PARA A ENFERMAGEM.....	200
A LÓGICA MANICOMIAL NO HOSPITAL PSIQUIÁTRICO: UM PARADOXO NO CONTEXTO DA SAÚDE MENTAL.....	201
O CONTROLE SOCIAL AMEAÇADO: CAMINHOS DA PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA NA EFETIVAÇÃO DA REFORMA PSIQUIÁTRICA.....	202
PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE UM CAPS-I ACERCA DE SUA ATUAÇÃO NO SERVIÇO.....	202
FORMAÇÃO SOBRE SAÚDE MENTAL EM CONTEXTO INDÍGENA NO DSEI ARAGUAIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	203
DESAFIO PARA A ENFERMAGEM NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL TIPO II.....	204
POLÍTICAS, PRÁTICAS E FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS PARA A ATUAÇÃO NOS SERVIÇOS SUBSTITUTIVOS DE SAÚDE MENTAL	205
PARADOXOS NAS EQUIPES DOS SERVIÇOS SUBSTITUTIVOS EM SAÚDE MENTAL: PERFIL E PRÁTICAS PROFISSIONAIS	205
ADEQUABILIDADE DOS PAPEIS E FUNÇÕES DOS PROFISSIONAIS DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	206
DESAFIOS PARA CONSTRUÇÃO DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DO MUNICÍPIO DE ALFENAS: INTEGRALIDADE DE SABERES.....	207
AVALIAÇÃO DA REDE SOCIAL DOS MORADORES DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA TERAPÊUTICA DO INSTITUTO MUNICIPAL JULIANO MOREIRA.....	208

AVALIAÇÃO DA REDE SOCIAL DOS MORADORES DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA TERAPÊUTICA DO INSTITUTO MUNICIPAL JULIANO MOREIRA.....	208
SOFRIMENTO MENTAL E RELIGIÃO – ENTRELACES E LIMITES.....	209
11. SAÚDE MENTAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE.....	210
IDENTIFICAÇÃO DE ALTERAÇÕES NA SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES ESCOLARES EM RIBEIRÃO PRETO, SÃO PAULO.....	211
AÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL EM UM PROGRAMA DE BEBÊS COM RISCO PARA SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	211
HUMANIZAÇÃO NO TRATAMENTO PENAL DE MENORES EM CONFLITO COM A LEI ACOMETIDOS DE TRANSTORNOS MENTAIS.....	212
EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM DESINTOXICAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	213
IMPLICAÇÕES DO ABUSO DE DROGAS PELOS PAIS NO DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS MENTAIS EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA	214
CARACTERÍSTICAS SÓCIO DEMOGRÁFICAS E CLÍNICAS DE ADOLESCENTES NA PRIMEIRA INTERNAÇÃO PSIQUIÁTRICA.....	214
PROJETO ESCOLA DO CAPSI ZALDO ROCHA: UMA ESTRATÉGIA PARA INCLUSÃO SOCIAL.....	215
“QUERO FICAR SO”: A EXPERIÊNCIA DO ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO DE UMA CRIANÇA COM DIFICULDADE DE COMUNICAÇÃO	216
A DIFICULDADE EM SER CRIATIVO: A COMUNICAÇÃO E O RETRAIMENTO INFANTIL	217
A PERCEPÇÃO DO ACOLHIMENTO POR RESPONSÁVEIS PELOS USUÁRIOS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTOJUVENIL (CAPSI) DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DA BAHIA	218
DEPRESSÃO INFANTIL: ÓTICA DOS PROFESSORES	219
BULLYNG: DA ESCOLA PARA O MUNDO	219
12. SAÚDE MENTAL DA MULHER/HOMEM.....	221
SAÚDE MENTAL DA MULHER E A VIOLÊNCIA CONTRA A CRIANÇA: REALIDADE NAS FAMÍLIAS ATENDIDAS PELA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DE UM BAIRRO DE FORTALEZA.....	222
AVALIAÇÃO DA DEPRESSÃO NO PRÉ-NATAL.....	222

AUTOESTIMA E A DIABETES MELLITUS TIPO DOIS EM UM GRUPO DE PROMOÇÃO A SAÚDE	223
SAÚDE MENTAL E PARAPLEGIA ADQUIRIDA: AUTOIMAGEM E AS PRIMEIRAS SENSações APÓS A LESÃO MEDULAR	224
O SIGNIFICADO DO CUIDADO COM OS FILHOS PARA AS MULHERES PORTADORAS DE TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS	225
USO DE DROGAS POR MULHERES: ESTADO DO CONHECIMENTO DAS PRODUÇÕES DE TESES E DISSERTAÇÕES BRASILEIRAS.....	226
A INFLUÊNCIA DAS RELAÇÕES DE GÊNERO NA SAÚDE MENTAL DA MULHER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.	227
OFICINA DE PRODUÇÃO DE SABÃO ARTESANAL: UMA PROPOSTA DE GERAÇÃO DE RENDA E INCLUSÃO SOCIAL DO PET ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	227
INTERNAÇÃO PSIQUIÁTRICA DURANTE A GESTAÇÃO: UM DESAFIO PARA O CUIDADO INTEGRAL	228
ENTRAVES PSICOSSOCIAIS DA GESTANTE ENCARCERADA.....	229
ENFERMEIRO OFFSHORE E O TRABALHO CONFINADO: DESAFIO À SAÚDE MENTAL	229
13. SAÚDE MENTAL DO IDOSO	231
PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DEPRESSIVOS EM IDOSOS E FATORES ASSOCIADOS	232
SINTOMAS DEPRESSIVOS EM IDOSOS CUIDADORES DE IDOSOS RESIDENTES EM COMUNIDADES RURAIS	232
DEPRESSÃO EM IDOSOS COM DIABETES MELLITUS TIPO DOIS	233
SAÚDE MENTAL DO IDOSO: EVIDÊNCIAS DE SINAIS DEPRESSIVOS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS.	234
ESTIMULO À MEMÓRIA DE UM GRUPO DE IDOSOS COM DEMÊNCIA INSTITUCIONALIZADOS	234
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE MENTAL ACERCA DA CRONICIDADE EM PSIQUIATRIA.....	235
ESPAÇO DISCURSIVO COMO FERRAMENTA PARA AS ALTERAÇÕES COGNITIVAS E FUNCIONAIS EM IDOSOS.....	236
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE MEMBROS DE EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA SOBRE O ENVELHECIMENTO	237

IDOSOS EM TRATAMENTO QUIMOTERÁPICO: RELAÇÃO ESTRESSE, SINTOMAS DEPRESSIVOS E ESPERANÇA.....	238
"NÓS" E "ELES"? CONTRIBUIÇÕES DA ESCUTA PSICANALÍTICA A UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS.....	238
14. SAÚDE MENTAL E ENSINO	240
A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL: UMA EXPERIÊNCIA EM UM AMBULATÓRIO UNIVERSITÁRIO.	241
ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL: UM NOVO OLHAR SOBRE O PROCESSO DE TRABALHO EM SAÚDE MENTAL NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO WALTER CANTÍDIO, FORTALEZA-CE.....	241
O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO (PET): DISPOSITIVO PARA FORMAÇÃO EM ATENÇÃO AOS USUÁRIOS DE DROGAS	242
COMO FORMAR PARA UMA CLÍNICA INTERDISCIPLINAR NA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL AOS USUÁRIOS DE DROGAS? O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO COMO APOSTA.....	242
CAPACITAÇÃO PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM A CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM DESINTOXICAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.	243
PRODUÇÃO CINEMATOGRAFICA COMO FONTE DE ESTUDO SOBRE TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO	244
OPINIÃO DOS PROFISSIONAIS DOS AMBULATÓRIOS DE SAÚDE MENTAL SOBRE FALHAS NA SUA FORMAÇÃO ACADÊMICA.	245
DESAFIOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE PARA O ENSINO DE ENFERMAGEM DE SAÚDE MENTAL	245
A ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO EMOCIONAL NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM	246
REABILITAÇÃO DO PORTADOR DE SOFRIMENTO PSÍQUICO	247
SAÚDE MENTAL: PERSPECTIVA DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM	248
CONTRIBUIÇÕES DA RELAÇÃO PESSOA-PESSOA PARA O PROCESSO DE ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA	248
SAÚDE MENTAL E ENSINO: UMA EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE.....	249

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PARA O TRABALHO - PET ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: O PROCESSO INTERDISCIPLINAR DE ENSINO- APRENDIZADO DA SAÚDE MENTAL	250
DEPRESSÃO EM DOCENTES DE ENFERMAGEM DE UNIVERSIDADES PÚBLICA E PRIVADA	251
GRUPO FOCAL: ESTRATÉGIA DE ENSINO AO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM SOBRE O FENÔMENO DAS DROGAS	252
APRENDIZADO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM A PARTIR DA CONSTRUÇÃO DE CASO CLÍNICO EM SAÚDE MENTAL	252
A ESPIRITUALIDADE E O AUTO-CONHECIMENTO NA FORMAÇÃO DE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM	253
OFICINA CUIDADO DO VISUAL: POSSIBILIDADE PARA O ENSINO DO RELACIONAMENTO INTERPESSOAL TERAPÊUTICO FUDAMENTADO EM PEPLAU	254
CAPACITAÇÃO EM ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: O QUE PENSAM OS PROFISSIONAIS DOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL?	254
O PROCESSO DE TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO: UMA QUESTÃO SOBRE O ENSINO DE ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA	255
INVESTIGANDO INOVAÇÕES NA PRODUÇÃO ACADÊMICA DE DOCENTES DE ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA E SAÚDE MENTAL	256
O OLHAR DO ACADEMICO DE ENFERMAGEM SOBRE A SAUDE MENTAL: RELATO DE EXPERIENCIA	257
EDUCAÇÃO PERMANENTE SIGNIFICATIVA E DIALOGADA COMO DISPOSITIVO PARA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	257
APLICAÇÃO DA TEORIA INTERPESSOAL DE PEPLAU AO PORTADOR DE TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR COM SINTOMAS PSICÓTICOS	258
AVALIAÇÃO DOS FATORES ENVOLVIDOS NA ATITUDE, FRENTE AO COMPORTAMENTO SUICIDA ENTRE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM	259
DIAGNÓSTICOS, INTERVENÇÕES E RESULTADOS DE ENFERMAGEM DE ANSIEDADE E DE MEDO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS	259
RESIDÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL: UMA FORMAÇÃO DIFERENCIADA, COM NOVOS OLHARES.	260
SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM BASEADA NA TEORIA DO AUTO CUIDADO DE DOROTHEA OREN A UM PACIENTE COM SURTO PSICÓTICO	261
O ENSINO DE SAÚDE MENTAL ATRAVÉS DO APOIO MATRICIAL	262

SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR QUE ATUA NO ENSINO SUPERIOR - ESTUDO EXPLORATÓRIO	263
RODA DE CONVERSA EM HOSPITAIS PSIQUIÁTRICOS: ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO TRANSDISCIPLINAR DO SABER	263
A SAÚDE MENTAL NOS ANAIS DO SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM.....	264
ENSINO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL NA GRADUAÇÃO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	265
A PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE O INDIVÍDUO QUE SOFRE DE TRANSTORNOS MENTAIS E A PSIQUIATRIA	266
PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E O TEMA DROGAS.....	267
NOVAS METODOLOGIAS: SAÚDE MENTAL E PSIQUIÁTRIA NO CURSO DE ENFERMAGEM DESAFIOS NO ENSINAR.....	268
IDENTIFICANDO INOVAÇÕES NO ENSINO DE SAÚDE MENTAL E PSIQUIATRIA	268
A INTERDISCIPLINARIDADE VIVENCIADA EM PROJETO DE EXTENSÃO INTEGRA-AÇÃO.....	269
OFICINAS EM RESIDÊNCIAS TERAPÊUTICAS COMO MODALIDADE DE INTERVENÇÃO PARA REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL.....	270
ATITUDES E CRENÇAS DOS PROFISSIONAIS DA REDE SUS E SUAS SOBRE USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS.....	271
O ENSINO DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL: VISÃO DE ENFERMEIROS EGRESSOS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA - RESULTADOS PRELIMINARES	271
USO DE ÁLCOOL E AUTOMEDICAÇÃO ENTRE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL.....	272
LAZER E RECREAÇÃO COMO PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL ENTRE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM	273
O ESTRESSE RELACIONADO AO COTIDIANO DO ESTUDANTE DE ENFERMAGEM	274
USO DE PACIENTES SIMULADOS NO ENSINO DE HABILIDADES CLÍNICAS EM ENFERMAGEM: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	274

SINTOMAS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA.....	275
15. SAÚDE MENTAL E FAMÍLIA	276
CARACTERÍSTICAS DEFINIDORAS DO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM ENFRENTAMENTO INEFICAZ EM FAMILIARES DE PACIENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS.....	277
O CUIDADO INTEGRADO À FAMÍLIA E COMUNIDADE NA VISÃO DOS PROFISSIONAIS DE UM HOSPITAL PSIQUIÁTRICO	277
ABUSO DO ÁLCOOL NA ADOLESCÊNCIA: ESTUDO SOBRE OS FATORES DE RISCO E AS POLÍTICAS PREVENTIVAS.....	278
ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DE FAMILIARES DE PACIENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS E PSIQUIÁTRICOS.....	278
O SUPORTE FAMILIAR PERCEBIDO PELAS PESSOAS COM DEPRESSÃO MAIOR.....	279
A PERCEPÇÃO DE FAMILIARES DE PESSOAS COM DEPRESSÃO MAIOR SOBRE O TRATAMENTO MEDICAMENTOSO.....	280
RODA DE CONVERSA: UM CUIDADO EM SAÚDE MENTAL PARA CUIDADORES DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS	281
CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE ACOLHIMENTO AOS FAMILIARES NA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL EM ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS	282
O ACOLHIMENTO DA FAMÍLIA NA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL EM ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS	282
UM ESPECIAL MODO DE COMUNICACAO: PAIS E SEUS FILHOS COM ESPECTRO AUTISTICO	282
PERCEPÇÃO DO SUPORTE SOCIAL EM CUIDADORES DE PESSOAS EM SOFRIMENTO PSÍQUICO	283
O CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTIL E A FAMÍLIA: PARCERIA NO COTIDIANO DE CUIDADOS	284
EMOÇÃO EXPRESSA E RECAÍDAS PSIQUIÁTRICAS EM PACIENTES COM ESQUIZOFRENIA.....	284
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À USUÁRIOS E SUAS FAMÍLIAS EM UM AMBULATÓRIO DE PRIMEIRO EPISÓDIO PSICÓTICO	285
NECESSIDADES DE INFORMAÇÃO PERCEBIDAS POR FAMILIARES DE PESSOAS QUE VIVENCIARAM O PRIMEIRO EPISÓDIO PSICÓTICO RECENTEMENTE	286

O SIGNIFICADO DO ADOECIMENTO MENTAL, ATRIBUÍDO PELAS FAMÍLIAS, NO CONTEXTO DA ADOLESCÊNCIA.....	287
SATISFAÇÃO COM UM SERVIÇO DE DEPENDÊNCIA QUÍMICA: O QUE PENSAM OS FAMILIARES?	288
PERFIL CLÍNICO E SÓCIODEMOGRÁFICO DE FAMILIARES DOS PACIENTES INTERNADOS NA CLÍNICA PSIQUIÁTRICA DE DOENÇAS MENTAIS DO HOSPITAL DE CLÍNICAS ALBERTO LIMA (HCAL) - DO MUNICÍPIO DE MACAPÁ-AP	288
INTERVENÇÕES FAMILIARES EM PACIENTES NO PRIMEIRO EPISÓDIO PSICÓTICO: EVIDÊNCIAS DA LITERATURA.....	289
CUIDADORES FAMILIARES: ASSOCIAÇÕES ENTRE FUNCIONAMENTO FAMILIAR E PERCEPÇÃO DE SOBRECARGA	289
OS COORDENADORES DE TRANSPLANTES E SEU PREPARO EMOCIONAL PARA ENTREVISTA FAMILIAR PARA DOAÇÃO DE ORGÃOS.....	290
MANEJO DAS EMOÇÕES MANIFESTAS NA ENTREVISTA FAMILIAR PARA DOAÇÃO DE ORGÃOS PELOS COORDENADORES DE TRANSPLANTES.....	291
ATENDIMENTO PSICOLÓGICO AOS FAMILIARES DE PACIENTES INTERNADOS PARA TRATAMENTO NO CAISM PHILIPPE PINEL.....	292
VIVÊNCIAS DO CUIDADOR FAMILIAR DO IDOSO COM TRANSTORNO MENTAL E COMPORTAMENTAL	292
MOTIVAÇÃO DA FAMÍLIA AO ATENDIMENTO NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTO-JUVENIL: ABORDAGEM ALFRED SCHUTZ.....	293
RELATO DE EXPERIÊNCIA: GRUPO TERAPÊUTICO DOENÇA MENTAL E FAMÍLIA.....	294
16. SAÚDE MENTAL E SEXUALIDADE.....	296
DEPRESSÃO EM HOMOSSEXUAIS MASCULINOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	297
PERSPECTIVAS DO TRANSEXUAL FEMININO E A REINSERÇÃO SOCIAL PÓS TRANSGENITALIZAÇÃO	297
COMPORTAMENTO DE RISCO PARA HIV DE PACIENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS NUM HOSPITAL DE REFERÊNCIA.....	298

SEXUALIDADE DAS PESSOAS COM TRANSTORNOS MENTAIS INTERNADAS: ASPECTOS HISTÓRICOS NO CUIDADO DE ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA (1996-2002)	299
ENFERMAGEM FRENTE AO COMPORTAMENTO DO PACIENTE EM CLÍNICA DE DEPENDÊNCIA QUÍMICA DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS	300
ABORDADAGEM SOBRE A SEXUALIDADE COM PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM TRANSTORNO MENTAL EM UM CAPS.....	300
CONSTRUIR OU RECONSTRUIR UM NOVO SER: A TRANSEXUALIDADE REVISADA	301
17. SAÚDE MENTAL E TRABALHO	302
PRAZER E SOFRIMENTO NO TRABALHO EM PROFISSIONAIS DA ÁREA DE SAÚDE MENTAL	303
ATITUDES DOS TRABALHADORES EM SAÚDE MENTAL FRENTE À DOENÇA MENTAL	303
DESPERSONALIZAÇÃO E REALIZAÇÃO PESSOAL NO TRABALHO	304
REPRESENTAÇÃO SOCIAL (ICÔNICA E VERBAL) DO COMPORTAMENTO SUICIDA PARA ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM	305
SENTIMENTOS DOS TRABALHADORES DE AMBULATÓRIO ONCOLÓGICO SOBRE RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO PROCESSO DE CUIDADO E TRABALHO.....	305
OS SENTIMENTOS DO TECNICO DE ENFERMAGEM ACERCA DA RELACAO INTERPESSOAL COM SUA EQUIPE DE TRABALHO DURANTE A REALIZACAO DA GRADUACAO EM ENFERMAGEM	306
O IMPACTO DO DESEMPREGO NA SAÚDE MENTAL	307
PERFIL DE ENFERMEIROS DOS SERVIÇOS DE INTERNAÇÃO E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA PSIQUIÁTRICA DE SÃO PAULO	308
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE MENTAL DE TRABALHADORES DE CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DO SUL DO BRASIL	308
SAÚDE MENTAL E TRABALHO: FATORES ESTRESSORES QUE PODEM INFLUENCIAR NO DESEMPENHO DO PROFISSIONAL QUE ATUA EM UM CENTRO SOCIOEDUCATIVO DE INTERNAÇÃO PARA MENORES INFRACTORES.....	309
TRABALHADORES DE SAÚDE MENTAL E O ADOECIMENTO PELO TRABALHO	310

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	311
O DESGASTE MENTAL DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS: EXPLORAÇÃO, DESVALORIZAÇÃO E DISCRIMINAÇÃO NO TRABALHO	312
CONDIÇÕES DE TRABALHO E SAÚDE DE TÉCNICOS E AUXILIARES DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL GERAL.....	313
PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: REVISÃO DE INTEGRATIVA	313
18. SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....	315
TERAPIA COMUNITÁRIA: ESTRATÉGIA DE SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA	316
SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA: AMPLIANDO ACESSO E PRODUZINDO CUIDADO.....	316
A EXPERIÊNCIA DO ACOLHIMENTO AOS PORTADORES DE TRANSTORNOS PSÍQUICOS PELAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE. .	317
SAÚDE MENTAL NA PERSPECTIVA DA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE	317
REFLEXÕES ACERCA DAS COMUNIDADES TERAPÊUTICAS NA REDE COMUNITÁRIA DE SAÚDE MENTAL DO BRASIL	318
ARTICULAÇÃO DA SAÚDE MENTAL À REDE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: AVALIAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE MUDANÇA.	319
DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS ENFERMEIROS QUANTO AS PESSOAS EM SOFRIMENTO PSÍQUICO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA.....	319
ACOLHIMENTO EM SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PRIMÁRIA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS.....	320
ELABORAÇÃO DE FLUXOGRAMA EM SAÚDE MENTAL PARA APLICAÇÃO NO MUNICÍPIO DE CUIABA.....	321
AVANÇO DO CRACK E OS DESAFIOS NO CONTEXTO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA	322
SAÚDE MENTAL NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: O APOIO MATRICIAL	322
AÇÕES EDUCATIVAS EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA: PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO.....	323

OLHAR DOS ENFERMEIROS SOBRE ASSISTÊNCIA EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA.....	324
O SOFRIMENTO DO TRABALHADOR DE SAÚDE MANIFESTO POR GRUPO DE TRABALHO DE HUMANIZAÇÃO	325
O CONSULTÓRIO NA RUA COMO CENÁRIO DE PRÁTICA DE ESTUDANTES DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA A SAÚDE MENTAL	325
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM AO IMPLEMENTAR O PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR COMO FERRAMENTA DO CUIDADO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE	326
CONSULTA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE	327
CONSTRUÇÃO DO PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR POR ACADÊMICA DE ENFERMAGEM NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA.....	327
OPINIÃO DE FAMILIARES E PROFISSIONAIS SOBRE REFORMA PSIQUIÁTRICA E TRANSTORNOS MENTAIS NA SAÚDE DA FAMÍLIA.	328
SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA: PERSPECTIVAS A PARTIR DA REALIDADE DA EQUIPE DE ENFERMAGEM.....	329
O APOIO MATRICIAL E A LÓGICA DO ENCAMINHAMENTO: NOVAS PROPOSTAS, ANTIGOS PROBLEMAS	330
ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: ANÁLISE COM BASE NAS POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE.....	331
SINTOMATOLOGIA DEPRESSIVA EM USUÁRIOS ATENDIDOS POR UMA UNIDADE MATRICIAL DE SAÚDE.	331
SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: O PAPEL DO ESTABELECIMENTO DO VÍNCULO PARA O CUIDADO	332
O CUIDADO NO TERRITÓRIO: UM DESAFIO PARA A ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA	333
REVISÃO DA LITERATURA ACERCA DAS PRÁTICAS DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.....	334
O CONTATO COM O SOFRIMENTO MENTAL E AS POSSIBILIDADES DE TRANSFORMAÇÕES DAS PRÁTICAS	335
TRISTEZA, ANSIEDADE, SOBRECARGA: ESTUDO DE CASO SOBRE A SAÚDE MENTAL NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA.....	336

RESIDENTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	337
OFICINAS TERAPÊUTICAS EM SERVIÇO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: UMA PRÁTICA NECESSÁRIA	337
AÇÕES DE SAÚDE MENTAL DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA.....	338
AÇÕES DE SAÚDE MENTAL NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: CONCEPÇÕES DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM	339
IMPLANTAÇÃO DA POLÍTICA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA NO DISTRITO SANITÁRIO III DO MUNICÍPIO DE RECIFE.....	339
SAUDE MENTAL: PROBLEMATIZACAO; DIALOGOS; ESCUTA; CONCEITOS E CUIDADOS NA ATENCAO PRIMARIA A SAUDE.....	340
O PROJETO TERAPEUTICO SINGULAR NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA COMO UM POTENCIALIZADOR DO RECOVERY	341
A RELAÇÃO ENTRE GÊNERO E TRABALHO EM ENFERMAGEM NO PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA.....	342
REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE PROCESSO DE TRABALHO DOS CUIDADORES NO ÂMBITO DAS RESIDÊNCIAS TERAPEUTICAS	343
AS POTENCIALIDADES E DIFICULDADES DO PROGRAMA DE MATRICIAMENTO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	343
PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE NÍVEL SUPERIOR DA ATENÇÃO PRIMÁRIA SOBRE REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL.....	344
ANÁLISE DO CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DO NASF SOBRE A REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL PARA A CONSOLIDAÇÃO DE UMA REDE EFETIVA EM UM MUNICÍPIO DE MINAS GERAIS.....	345
CONSUMO DE PSICOFÁRMACOS EM PACIENTES DE ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE UM MUNICÍPIO MINEIRO	346
PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE FATORES DE RISCO PARA CONSUMO DE DROGAS PELAS GESTANTES.....	346
PERCEPÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE SOBRE REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	347
SAÚDE MENTAL E TRABALHO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE NA ZONA RURAL.....	348
POTENCIALIDADE DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NA PREVENÇÃO DO SUICÍDIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	348

SAÚDE MENTAL E USO/ABUSO DE DROGAS: DIMENSÃO DA DEMANDA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE UMA CIDADE DO INTERIOR DE SÃO PAULO, BRASIL.....	349
ATITUDES FACILITADORAS DA RELAÇÃO INTERPESSOAL EM ENFERMEIROS DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA	350
A DIMENSÃO PEDAGÓGICA DO MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL	351
O CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA CARTOGRAFIA.....	351
ASSOCIATED FACTORS TO COMMON MENTAL DISORDERS IN PRIMARY HEALTH CARE UNITS.....	352
IMPACT OF COMMON MENTAL DISORDERS ON QUALITY OF LIFE OF PRIMARY HEALTH CARE ATTENDEES	353
GRUPO PSICOEDUCATIVO PARA ANSIEDADE E DEPRESSÃO: UMA PROPOSTA DE MANEJO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.....	353
19. TERAPÊUTICAS NÃO FARMACOLÓGICAS EM PSIQUIATRIA E SAÚDE MENTAL	355
PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM RELACIONADO AO PACIENTE DE TENTATIVA DE SUICÍDIO	356
O LUGAR DO CORPO NAS PRÁTICAS DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	356
CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO DEPENDENTE QUÍMICO NOS ESPAÇOS COLETIVOS DE PRÁTICAS ALTERNATIVAS EM SAÚDE MENTAL.....	357
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE CRÍTICO ADULTO COM DEPRESSÃO E ESQUIZOFRENIA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS.	358
PENSANDO EM ADMISSÃO E ENVOLVIMENTO TERAPÊUTICO: ARTICULAÇÕES E POSSIBILIDADES	359
O SUJEITO OU O SERVIÇO EM CRISE? QUESTÃO ASSISTENCIAL EM SAÚDE MENTAL	359
AVALIAÇÃO DE RISCOS EM PSIQUIATRIA E SAÚDE MENTAL.....	360
EXPERIÊNCIAS MUSICAIS VIVENCIADAS POR USUÁRIOS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL.....	361
PROBLEMATIZANDO O PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL.....	362

A INFLUÊNCIA DA CAPOEIRA NA REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL DE PESSOAS COM DIAGNOSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS	363
ADMISSÃO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ESQUIZOFRÊNICO EM CRISE EM UM HOSPITAL DO INTERIOR DE MINAS GERAIS	364
OFICINA DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NUM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL III: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	364
PONTOS DE DESTAQUE NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE INTERNAÇÃO MISTA EM PSIQUIATRIA (1996-2002)	365
SIM VOCÊ CONSEGUE! ENFERMAGEM NA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS E TRANSTORNOS ALIMENTARES.	366
AROMATERAPIA: APLICABILIDADE NO TRATAMENTO DE SINTOMAS ANSIOSOS EM PACIENTES PSIQUIÁTRICOS	366
MEDITAÇÃO PARA A SAÚDE DO IDOSO: UMA REVISÃO DE LITERATURA	367
SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	367
ESTUDO CLÍNICO COM A UTILIZAÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES DE ENFERMAGEM PARA UM MORADOR DO SERVIÇO RESIDENCIAL TERAPÊUTICO	368
O IMPERATIVO DA INTERDISCIPLINARIDADE PARA A PRODUÇÃO DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL.....	369
PROBLEMANTIZANDO A MEDICALIZAÇÃO SOCIAL: O USO DA ESCUTA TERAPÊUTICA COMO POSSIBILIDADE DE ENFRENTAMENTO.....	369
CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PSIQUIÁTRICO NA URGÊNCIA DE UM HOSPITAL GERAL	370
OFICINA CUIDANDO DE SI NO CENTRO DE CONVIVÊNCIA ARTHUR BISPO DO ROSÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA RELACIONADO A UM PROJETO DE EXTENSÃO	371
OFICINA DE ACOLHIMENTO MATUTINO EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL II.....	372
O CUIDADO DE ENFERMAGEM NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	372
AÇÕES DOS ENFERMEIROS DOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL E A TEORIA DE PEPLAU: UMA APROXIMAÇÃO POSSÍVEL.....	373

VISITA DOMICILIAR AOS PACIENTES PORTADORES DE TRANSTORNO MENTAL: AMPLIANDO AS OPÇÕES TERAPÊUTICAS POSSÍVEIS EM UM SERVIÇO AMBULATORIAL	374
AVALIAÇÃO DA AUTOESTIMA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS SUBMETIDOS AO TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO	374
ACOLHIMENTO MULTIPROFISSIONAL NA EMERGÊNCIA PSQUIÁTRICA: CONTRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO	375
CIRCULANDO PELA CIDADE: PRODUÇÃO DE AUTONOMIA	376
AROMATERAPIA E SAÚDE MENTAL: A EXPERIÊNCIA DO USUÁRIO DURANTE A INTERNAÇÃO PSQUIÁTRICA	376
O CUIDADO AMPLIADO DE ENFERMAGEM PSQUIÁTRICA: PRONTIDÃO PARA CUIDAR	377
O INVESTIMENTO NO SUJEITO SOCIAL: A CLÍNICA DE ENFERMAGEM PSQUIÁTRICA	378
O CUIDADO AMPLIADO AO SUJEITO SOCIAL E SINGULAR	379
O RESGATE DA PESSOA COM IDEAÇÃO SUICIDA: CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA DA RELAÇÃO DE AJUDA	379
SOMATIC EXPERIENCING®: UMA TERAPÊUTICA NATURALISTA PARA SUPERAÇÃO DO ESTRESSE	380
OFICINA SOBRE DIABETES MELLITUS TIPO II PARA PORTADORES DE SOFRIMENTO PSÍQUICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	381
PROJETO DE EXTENSÃO “OFICINA DO CUIDADO DE SI” NO CENTRO DE CONVIVÊNCIA ARTUR BISPO DO ROSÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	382
20. TRANSTORNOS MENTAIS	384
COMPORTAMENTO COMUNICATIVO DE INDIVÍDUOS COM DIAGNÓSTICO DE ESQUIZOFRENIA	385
PERFIL DAS PESSOAS COM TRANSTORNOS MENTAIS AUTORAS DE DELITOS INTERNADAS EM UM HOSPITAL PSQUIÁTRICO	385
AVALIAÇÃO DA ANSIEDADE NO PRÉ-NATAL	386
O ENFRENTAMENTO DO TRANSTORNO DEPRESSIVO MAIOR	387
SAÚDE MENTAL E ACESSO À JUSTIÇA NA DEFENSORIA PÚBLICA PAULISTA	388

REINSERÇÃO/INCLUSÃO SOCIAL PELO TRABALHO DOS USUÁRIOS E FAMILIARES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	389
PRÓDROMOS PRESENTES NA PRIMEIRA CRISE PSICÓTICA: DADOS PRELIMINARES	389
DIFICULDADES E NECESSIDADES DO ESQUIZOFRÊNICO: A VOZ DO PORTADOR NO CONVÍVIO SOCIAL.....	390
ANÁLISE DA DEPRESSÃO SOBRE A QUALIDADE DE VIDA DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM.....	391
A PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO.....	391
FATORES ASSOCIADOS À DEPRESSÃO ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM	392
IMPACT AND BARRIERS FOR THE RESTRICTION OF SMOKING DURING PSYCHIATRIC HOSPITALIZATION: AN INTEGRATIVE REVIEW	393
CUIDADO DE ENFERMAGEM NA INTERNAÇÃO PSIQUIÁTRICA: PERSPECTIVA DE QUEM CUIDA E DE QUEM É CUIDADO.....	394
DIFICULDADES ENFRENTADAS POR PACIENTES PSIQUIÁTRICOS AO TENTAREM PARAR DE FUMAR E A ENFERMAGEM NESSE PROCESSO	394
ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM AO PORTADOR DE TRANSTORNO MENTAL INTERNADO NA CLINICA MEDICA POR INTERCORRENCIAS CLINICAS.....	395
MULHERES TOXICODEPENDENTES INTERNAS EM COMUNIDADES TERAPÊUTICAS FATORES RISCO E SINTOMAS PARA DEPRESSÃO.....	395
A EFICÁCIA DA PSICOEDUCAÇÃO DOMICILIAR EM PACIENTES COM TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR EM TRATAMENTO NA REDE COLETIVA DE SAÚDE MENTAL DE RIBEIRÃO PRETO	396
ATIVIDADES DE VIDA INDEPENDENTE EM PORTADORES DE TRANSTORNO MENTAL: REVISÃO INTEGRATIVA	397
21. VIOLÊNCIA E SAÚDE MENTAL	400
VIOLENCIA CONJUGAL GRAVE E SAUDE MENTAL DAS MULHERES ASSISTIDAS PELA ESTRATEGIA SAÚDE DA FAMÍLIA, EM FORTALEZA, NORDESTE DO BRASIL.	401
A VIVÊNCIA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE A VIOLÊNCIA PRATICADA POR PACIENTES COM TRANSTORNO MENTAL	401

PERSONALITY DISORDERS AND THEIR RELATIONSHIP TO VIOLENT CRIMES: IMPLICATIONS TO CRIMINAL LAW	402
BULLYING EM ESTUDANTES DO 6º AO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	403
MULHERES QUE TENTARAM SUICÍDIO: VIVÊNCIA DE VIOLÊNCIA NA INFÂNCIA E NA ADOLESCÊNCIA	404
IMPACTO NA SAÚDE MENTAL DA MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA	405
VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA CONTRA ADOLESCENTES.....	405
VIOLÊNCIA CONTRA ADOLESCENTES: IDENTIFICAÇÃO DO PERPETRADOR E O CONTEXTO DE SUA OCORRÊNCIA.....	406
EXPOSIÇÃO DE ADOLESCENTES COM DIAGNÓSTICO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE A SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA	407
FATORES DE RISCO FAMILIARES PARA O COMPORTAMENTO SUICIDA E DEPENDÊNCIA QUÍMICA: REVISÃO INTEGRATIVA.....	407
REDE DE APOIO SOCIAL DE PESSOAS PÓS-TENTATIVA DE SUICÍDIO	408
CONCEPÇÕES E ATITUDES DA EQUIPE DA ENFERMAGEM EM RELAÇÃO AO PACIENTE AGRESSIVO E VIOLENTO	408
MECANISMOS DE ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA ADOTADOS PELAS ENFERMEIRAS DOS CINCO CAPS DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DA BAHIA, BRASIL	409
A ENFERMAGEM E O CUIDADO DO PACIENTE COM RISCO DE SUICÍDIO: AVALIAÇÃO E SIGNIFICADO	410
22. CONFERÊNCIAS	411
A ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA E A SAÚDE MENTAL NO BRASIL: CONTRIBUIÇÕES DO DEPARTAMENTO CIENTÍFICO DE ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA E SAÚDE MENTAL/ABEN <i>Elizabeth Esperidião</i>	412
EARLY LIFE STRESS AND MENTAL HEALTH <i>Gerri C. Lasiuk</i>	413
USO DE ENTREVISTA MOTIVACIONAL, TERAPIA DE SOLUÇÃO DE PROBLEMAS E MINDFULLNESS NOS DIFERENTES NÍVEIS DOS SISTEMAS DE SAÚDE PARA ESTIMULAR A PARTICIPAÇÃO DOS USUÁRIOS NOS SEUS CUIDADOS DE SAÚDE E MELHORAR OS RESULTADOS DESSES CUIDADOS. <i>João Mazzoncini de Azevedo Marques</i>	414

WOMEN’S EXPERIENCES.... WOMEN’S HEALTH <i>Kathleen Hegadoren</i>	415
FORMACIÓN DE PROFESIONALES DE SALUD: DESARROLLO DE HABILIDADES PARA EL JUICIO CLÍNICO DE ESTUDIANTES DE ENFERMERÍA <i>Laura Morán Peña</i>	415
WORKSHOP: METODOLOGIAS NO ENSINO DA HISTÓRIA DA ENFERMAGEM: DISCUTINDO A PRÁTICA DOCENTE <i>Luciana Luchesi</i>	417
O DIAGNÓSTICO DE DEMÊNCIA NA PERSPECTIVA DOS CRITÉRIOS DO DSM-5 <i>Marcos Hortes N. Chagas</i>	418
OS SOFRIMENTOS DA POS-MODERNIDADE <i>Mario Eduardo Costa Pereira</i>	418
DIREITOS, CIDADANIA E SISTEMAS DE SAÚDE. O DESAFIO DA PARTICIPAÇÃO EM SAÚDE MENTAL <i>Mauro Serapioni</i>	419
MEMÓRIA TEMPORAL DE EXPERIÊNCIAS EMOCIONAIS <i>Raquel Cocenas-Silva</i>	419
MACONHA E CANABINÓIDES: PSICOFARMACOLOGIA, USOS TERAPÊUTICOS E EFEITOS ADVERSOS <i>Rafael Guimarães Santos</i>	420
DIALOGANDO SENTIDOS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS E A PESQUISA EM SAÚDE MENTAL <i>Rodrigo Otávio Moretti-Pires</i>	420
GRUPO COMUNITÁRIO DE SAÚDE MENTAL <i>Sergio Ishara</i>	420
MORAL DISTRESS AND THE CONTEMPORARY PLIGHT OF HEALTH PROFESSIONALS <i>Wendy Austin</i>	421
BINGE DRINKING E OUTROS COMPORTAMENTOS DE RISCO EM BALADAS NA CIDADE DE SÃO PAULO: DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO <i>Zila M. Sanchez</i>	422

1. ÁLCOOL E DROGAS

USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS E O DESAFIO DO CUIDADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adriane Domingues Eslabão (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Beatriz Franchini, Cândida Garcia Sinott Silveira Rodrigues, Michele da Silva Abot, Cristiane Kenes Nunes, Elitiele Ortiz dos Santos (Universidade Federal de Pelotas)

Introdução: O uso de substâncias psicoativas é alvo de repercussão na sociedade levando vários atores sociais a repensarem no cuidado da população que vivencia o uso de drogas de forma abusiva, bem como em formas de prevenção no surgimento de novos casos. Observa-se que o uso de drogas, ainda, é percebido como um problema individual e de forma preconceituosa e reducionista, sendo um desafio o cuidado na perspectiva da reabilitação psicossocial e da cidadania como um direito. Neste sentido, a Secretaria Nacional de Política sobre Drogas vem financiando programas como os Centros Regionais de Referência (CRR) para a capacitação de profissionais da rede de cuidado, envolvendo os setores da saúde e de assistência social, como forma de prover o cuidado na perspectiva da integralidade e do respeito. **Objetivo:** Relatar a experiência da capacitação “Aperfeiçoamento em Crack e outras Drogas para profissionais da Rede de Saúde e Assistência Social” do Polo Canguçu realizado pelo CRR da Universidade Federal de Pelotas. **Metodologia** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter observatório/reflexivo do tipo relato de experiência realizado pela equipe do CRR de Pelotas. Os encontros foram realizados mensalmente com duração de 10 horas, cada turma possui em média 50 profissionais de quatro municípios, Canguçu, polo de referência para as capacitações, Morro Redondo, Santana da Boa Vista, Piratini e Capão do Leão. **Resultados:** Nas atividades percebeu-se um grande interesse, dos profissionais presentes, na busca de conhecimento que possa auxiliá-los no cuidado com os sujeitos que fazem uso de drogas. Os profissionais relatam a necessidade de capacitações referente ao tema e observam a dificuldade de lidar com o assunto no cotidiano. Percebeu-se um olhar fragmentado de alguns profissionais em relação ao cuidado e uma constante relação com a impossibilidade de ajudar os usuários de drogas por acreditarem em não, haver solução para alguns casos. Outra questão que chama a atenção é a dimensão dada pelos profissionais em torno do uso de crack como se fosse à droga mais usada no município e na sociedade, tornando-se necessário desconstruir essa imagem, visto que, o álcool continua sendo a droga mais usada. Assim, os encontros com os profissionais foram mediados por constantes desconstruções em relação ao uso de drogas levando os profissionais a refletir no uso abusivo de drogas como um problema social e refletindo na necessidade de observar o sujeito como qualquer outro cidadão que sente necessidade de afeto, carinho, comida, emprego, moradia e um olhar sem preconceito. **Conclusão:** O cuidado ao usuário de drogas é um desafio na sociedade, pois observa-se o sujeito de forma reducionista sem perceber as necessidades de vida da pessoa, ou seja, a chave para o cuidado de qualquer pessoa. Por fim, observamos a importância das capacitações dos Centros Regionais de Referência como espaço de desconstrução do olhar reducionista para um olhar ampliado em saúde.

CONSULTÓRIO NA RUA: UMA ESTRATÉGIA DE APROXIMAÇÃO

Adriane Domingues Eslabão, Leandro Barbosa de Pinho, Aline Basso da Silva, Debora Siniak, Brenda Solador, Laura Borges de Araujo (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Introdução: No intuito de ampliar o olhar ao usuário de substâncias psicoativas, algumas estratégias tem ganhado espaço na rede de cuidado em saúde mental, como os Consultórios na Rua. Este dispositivo é formado por equipes de saúde e suas ações devem ser realizadas no território da “rua”, um espaço rico para o cuidado por considerar o local de vida e os hábitos de consumo da droga. É nesse sentido, que o Consultório na Rua também proporciona qualificação do acesso ao usuário à rede. **Objetivo:** analisar a opinião de trabalhadores de um CAPS AD e gestores do sistema de saúde mental sobre o Consultório na Rua enquanto estratégia de acesso à rede. **Metodologia:** Consiste em um recorte da pesquisa, Avaliação qualitativa da rede de serviços em saúde mental de Viamão para atendimento a usuários de crack - ViaREDE, desenvolvida na cidade de Viamão/RS e que obteve financiamento pelo CNPq. Trata-se de um estudo avaliativo, fundamentado na metodologia Avaliação de Quarta Geração e na utilização do Círculo Hermenêutico-Dialético como técnica de coleta de dados. Utilizou-se os dados provenientes das entrevistas com oito trabalhadores de um CAPS AD e sete gestores, coletados no ano de 2013. **Resultados:** O Consultório na Rua do município de Viamão é novo, tendo iniciado no ano de 2011. Por isso, trabalhadores e gestores entendem que ainda é preciso se constituir enquanto dispositivo da rede. Segundo eles, o Consultório na Rua deve atuar direto na rua, fazendo busca ativa a usuários que estão em situação delicado e sem aporte familiar, social e de saúde. Neste sentido, apesar de uma experiência inovadora, precisa ser incorporado como dispositivo da política pública, e não se configurar como um projeto (com início, meio e fim) como estava organizado. Esse é apontado como um dos maiores desafios à saúde mental do município. **Discussões e Conclusão:** Vale ressaltar que a maior conquista do município foi a implantação desta equipe, que vem aprendendo a fazer as articulações necessárias e tecendo as redes. Por estar no habitat do usuário, evita o seu deslocamento muitas vezes institucionalizante para os serviços, provocando a resignificação da clínica ao cuidar das pessoas no seu espaço, com sua vida e suas relações.

CONCEPÇÕES DE TERRITÓRIO DE TRABALHADORES DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Aline Basso da Silva, Leandro Barbosa Pinho, Agnes Olschowsky (UFRGS), Luciane Prado Kantorski (UFPEL), Cláudia Zeferino Pires, Débora Schlotfeldt Siniak (UFRGS)

Introdução: Trata-se de recorte de uma dissertação de Mestrado que teve como objetivo analisar a concepção de território dos trabalhadores de um CAPS AD, buscando identificar as ações em saúde mental desenvolvidas para o usuário de crack no território e conhecer os desafios, as potencialidades e as dificuldades para o cuidado do usuário de crack no território. **Método:** O referencial teórico-filosófico utilizado é o território-rede de Marcelo Lopes de Souza, que se caracteriza como uma rede que articula dois ou mais territórios contínuos. Observa-se a superposição de vários territórios, com formas variadas e limites não coincidentes de diversos territórios, podendo haver diversas territorialidades que se complementam ou se contradizem, dando um caráter de diferentes relações de poder e movimento. O tipo de estudo é a abordagem qualitativa e descritiva. Os dados foram coletados por meio de uma entrevista aberta, realizada com oito profissionais que compõem a equipe de saúde mental do CAPS AD de Viamão/RS. Foi utilizada a análise temática para a análise dos dados. **Resultados:** Os resultados apontam duas categorias temáticas: uma que trabalha a concepção de território como dinâmica e complexa, território que vai além do uso de substância, sendo uma teia complexa, construída por diferentes territórios. Já a outra destaca a gestão dos

territórios, abordando o planejamento e a gestão do espaço geográfico, a territorialização, as dificuldades e desafios de trabalhar no território e as estratégias para trabalhar no território. Discussões e conclusões: O território não é só físico. Ele envolve o espaço social dos usuários, o cotidiano e vivências. O território do uso do crack é apresentado para além do uso da substância, sendo um espaço rico de simbolismo, o lugar onde o usuário constrói sua identidade, suas escolhas e suas histórias de vida. Trata-se também de um território diverso e descontínuo, constituído por diferentes territórios: os serviços de saúde, a rede intersetorial, a rua, a casa. A gestão do cuidado no território aborda a necessidade de planejamento e gestão do espaço, onde é preciso delimitá-lo e conhecê-lo, incorporando práticas direcionadas ao território de “uso” da população. Por fim, são abordadas estratégias para cuidar no território como equipes itinerantes, visitas domiciliares e clínica ampliada.

AVALIAÇÃO DO FUNCIONAMENTO DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NO CUIDADO AOS USUÁRIOS DE CRACK

Aline Basso da Silva, Débora Schlotefeldt Siniak, Brenda Folador, Laura Borges, Leandro Barbosa de Pinho (UFRGS)

Introdução: Os centros de atenção psicossocial são dispositivos estratégicos no cuidado em saúde mental regulamentados pela Portaria 336/2002 que prevê a responsabilidade pela oferta de cuidados a indivíduos com transtornos mentais graves, severos e persistentes. No caso do uso de drogas, o CAPS AD é o serviço de referência, despontando como articulador da rede substitutiva ao manicômio e que trabalha na lógica do sujeito. Esta pesquisa objetiva avaliar o funcionamento de um Centro de Atenção Psicossocial para Álcool e outras Drogas (CAPS AD) para o atendimento a usuários de crack. **Método:** Trata-se de um recorte da pesquisa “Avaliação qualitativa da rede de serviços em saúde mental para atendimento a usuários de crack (ViaREDE)”, financiada pelo CNPq/Ministério da Saúde. Possui natureza avaliativa, do tipo estudo de caso, baseando-se na utilização da Avaliação de Quarta Geração como referencial teórico-metodológico. O cenário do estudo foi o Centro de Atenção Psicossocial para Álcool e outras Drogas (CAPS AD) do município de Viamão/RS. Os sujeitos do estudo foram oito trabalhadores do CAPS AD, dez usuários do serviço, onze familiares de usuários e sete gestores do sistema. A coleta de dados ocorreu de janeiro a março de 2013, através de observações de campo e entrevistas. As observações de campo totalizaram 189 horas, sendo registradas em um diário de campo. Em relação às entrevistas, foram realizadas 36 ao todo. **Resultados:** Aponta-se o CAPS AD enquanto um serviço potente na rede de atendimento ao usuário de crack. Destaca-se a importância da porta aberta do serviço para garantia do acesso universal e comprometido com o usuário. Outras questões discutidas são a necessidade de fortalecimento da rede intersetorial e ampliação de horários de funcionamento do serviço. **Discussão e conclusões:** A potência do serviço substitutivo é discutida por ser um local de grande procura dos usuários e familiares, acolhendo as demandas destes grupos diariamente. Há estratégias inovadoras como o modo de funcionamento centrado no usuário a partir do vínculo e do acolhimento, como também a porta aberta, que garante acesso universal e comprometido com as necessidades das pessoas. No entanto, o CAPS não deve (nem nasceu para) absorver toda a demanda de saúde mental. É sobre isso que os grupos de interesse ressaltam a necessidade de investir numa composição de rede intersetorial articulada e a necessidade de acesso a esta rede à noite e finais de semana.

PREVALÊNCIA DE IDEAÇÃO SUICIDA E TENTATIVA DE SUICÍDIO ENTRE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Aline Moreira Cunha Monteiro, Letícia Costa Queiroz, Maria Luísa Nogueira Benjamim, Nadja Cristiane Lappann Botti (UFSJ - Universidade Federal de São João Del-Rei)

Introdução: Estima-se que 15% a 25% dos estudantes universitários apresentam algum tipo de transtorno psiquiátrico durante sua formação acadêmica, notadamente transtornos depressivos e de ansiedade. Um problema intimamente relacionado à depressão é o suicídio. Alguns estudos indicam elevado risco de suicídio entre os universitários em geral. Objetivo: Avaliar a presença de ideação suicida e tentativa de suicídio entre estudantes de Enfermagem de universidade pública do interior de Minas Gerais. Método: Realizado estudo transversal, exploratório descritivo com abordagem quantitativa. A amostra foi do tipo intencional e acidental, constituída por 179 estudantes do curso de Enfermagem, de ambos os sexos, regularmente matriculados em uma universidade pública, e que cursavam do 1º ao 9º período. Para obtenção dos dados utilizou-se a escala de Ideação Suicida de Beck (BSI) de autopreenchimento, contendo 21 itens. Para análise foi considerada presença de ideação suicida se houve resposta afirmativa à questão 4 e/ou 5 e presença de tentativa de suicídio com resposta afirmativa à questão 20 e/ou 21. A aplicação do instrumento foi realizada coletivamente em sala de aula. Os dados foram digitados e codificados em planilha do Microsoft-Excel. O Projeto de pesquisa foi aprovado pelo CEPES CCO/UFSJ parecer nº 572.259. Resultados: Participaram desta pesquisa 179 estudantes do curso de Enfermagem, sendo 20 do sexo masculino e 156 do sexo feminino, o que corresponde a 88,6% da amostra total. A faixa etária que mais contribuiu para o presente estudo foi entre 21 e 25 anos, composta por 104 estudantes (59,1%). Em relação ao período acadêmico participaram 66 estudantes dos primeiros períodos do curso (1º, 2º e 3º períodos), 55 estudantes do 4º, 5º e 6º períodos e 58 estudantes do final do curso (7º, 8º e 9º período). Constatou-se, mediante análise dos dados, a presença da ideação suicida em 17 estudantes e de tentativa de suicídio em 11 estudantes, o que corresponde a 9,5% e 6,1% da amostra total dos estudantes, respectivamente. Discussão e Conclusões: O presente estudo constitui parte importante no processo de construção do conhecimento sobre a suicidabilidade entre estudantes da área da saúde. Estratégias de prevenção ao comportamento suicida devem focar a ideação suicida e a tentativa de suicídio entre universitários, para tal é importante à criação e o aperfeiçoamento de programas estratégicos de atendimento a comunidade acadêmica.

CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE CURSO DA SAÚDE

Alisséia Guimarães Lemes, Meiri Eveline Carvalho Werner, Rosa Maria Jacinto Volpato (UFMT - Universidade Federal De Mato Grosso)

O álcool é uma substância que acompanha a humanidade desde seus primórdios e sempre ocupou um local privilegiado em todas as culturas, seja em momentos de confraternização e de comemoração ou rituais religiosos. O consumo excessivo do álcool, mesmo que eventual, pode apresentar um importante problema de saúde pública, incluindo entre universitários. Haja vista que essa população em específico tem certas vulnerabilidades para o consumo de bebidas alcoólicas, seja pelas características da vida

social ou peculiaridades da vida acadêmica, como, por exemplo, estresse e dificuldades. Diante do exposto o estudo teve como objetivo avaliar o consumo de bebidas alcoólicas entre universitários. Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória com abordagem quantitativa, realizada entre os meses de Junho a Agosto de 2014, com 193 universitários (de um total de 240), com faixa etária de 18 a 55 anos, pertencentes à Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) no Campus Universitário do Araguaia (CUA) nos cursos da saúde (Educação Física, Enfermagem e Farmácia). Utilizou como método a aplicação um questionário semiestruturado abordando aspectos socioeconômico e demográfico e fatores relacionados ao consumo de álcool. O estudo faz parte do grupo de pesquisa Saúde Mental: uma abordagem com profissionais de saúde, estudantes, usuários e familiares, aprovado pela CAP 161 UFMT/CUA e comitê de ética nº 515/705. Os resultados encontrados quanto aos aspectos sociodemográficos demonstraram que a idade média foi de 22,67, sendo 89% entre 18 e 30 anos, 75% são do gênero feminino, 80% são solteiros e 20% estão entre casados, união estável ou separados, 93% não tem trabalho remunerado (estudantes), 83% com renda de até 02 salários mínimos, 48% dos acadêmicos tiveram que se mudar da cidade para frequentar a universidade, 40% moram sozinhos, em república ou com amigos. Quanto os fatores relacionados ao consumo de álcool os dados apresentaram que 79% dos entrevistados já consumiram bebida alcoólica, sendo que 55% iniciaram o consumo entre 10 e 17 anos de idade, 61% consomem cerveja com maior frequência, 54% já tiveram algum evento indesejável após ingestão alcoólica, 53% ingerem mais de 04 doses de bebida por ocasião. **Discussão e Conclusão:** Mais da metade dos sujeitos entrevistados já experimentaram bebidas alcoólicas, começaram sua ingestão precocemente antes mesmo da maioridade e já tiveram problemas relacionados ao consumo alcoólico. Além disso, a maioria dos universitários fazem uso problemático do álcool consumindo altas doses de bebidas por ocasião (binge drinking). Percebeu-se então a necessidade e extrema importância à realização e a implementação de programas educativos para os acadêmicos, visando à informação e o alerta a respeito dos limites de consumo de baixo risco e também dos problemas que podem ser causados pelo abuso, para assim ter uma maior conscientização do consumo alcoólico.

O ACOLHIMENTO NO ÂMBITO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

*Alvim Pagung de Abreu, Camila Barcelos Vieira, Marluce Miguel de Siqueira
(Universidade Federal do Espírito Santo – UFES)*

Introdução: A temática do acolhimento começou a ser discutida, no Brasil, a partir da constatação da precariedade dos serviços e da organização do sistema de saúde, mediada pela reforma sanitária. Surge então, uma proposta de um novo modelo de atendimento ao usuário, que antes era focado na patologia e, agora, passa a ser o usuário. O acolhimento no âmbito da Saúde Mental é de grande relevância, em virtude dos novos dispositivos criados a partir da Reforma Psiquiátrica e da reestruturação do modelo assistencial. Torna-se ainda mais relevante, quando voltado para a realidade da dependência química, já que o primeiro contato realizado entre o dispositivo e o usuário é crucial para o processo de acompanhamento e tratamento. **Objetivo:** Descrever a prática do acolhimento nos serviços de dependência química. **Metodologia:** Revisão da literatura, com coleta de dados em artigos científicos e análise crítica e síntese dos mesmos, com base nos princípios norteadores do Sistema Único de Saúde e na Reforma Psiquiátrica. **Resultados e Discussão:** Discutido por vários estudiosos, o acolhimento é definido como um facilitador do acesso aos serviços de saúde pelo usuário, reforçando

os princípios de universalidade, integralidade e equidade, tendo como uma das principais ferramentas, a escuta qualificada, que é ouvir suas necessidades e buscar atendê-las ou encaminhá-las para o profissional ou serviço especializado, melhorando a qualidade do serviço e acesso do usuário ao sistema de saúde. A população “dependente químico”, constitui-se de usuários do sistema de saúde que estão fragilizados psicossocialmente, sendo de extrema importância que haja um bom preparo por parte dos profissionais que atuam nestes serviços, procurando impulsionar o usuário a (re)conquistar valores perdidos devido a dependência química. O acolhimento começa desde a chegada do usuário ao serviço, momento crucial para permanência deste usuário no serviço especializado, bem como do vínculo com o mesmo. Tal fato evidencia a importância da prática acolhimento e da escuta ao usuário, já que o mesmo chega ao serviço com uma demanda de fragilidade bastante elevada, perspectivas de futuros bastante baixos e conflitantes, associada à sensibilidade que a dependência traz perante ele e a sociedade. Conclusão: Verificou-se que o acolhimento nos serviços para dependentes químicos torna-se importante na aderência, permanência e retorno do usuário ao tratamento, do qual passa a sentir-se potencializado e motivado a concluir o tratamento. Assim, quando realizado corretamente o acolhimento, resulta no ganho de valores e sentimentos perdidos pelos usuários quando encontrado sobre o domínio da dependência química. Salienta-se também, a necessidade de mais pesquisas voltadas para a temática do acolhimento em serviços de saúde que atendam a população “dependente químico”.

CONSUMO DE DROGAS NO BRASIL: ANÁLISE DA INTERVENÇÃO DO ESTADO E SEUS DESDOBRAMENTOS NA SOCIEDADE

Pâmela Migliorini Claudino da Silva, Ana Carolina Assalin, Angélica Martins de Souza Gonçalves, Sonia Regina Zerbetto, Silas Zil da Silva (UFSCAR)

Introdução: A existência de substâncias psicoativas remonta às civilizações mais antigas e, embora já tivesse se tornado um problema social em decorrência dos prejuízos relacionados ao seu abuso e a sua dependência, foi apenas no início do século XX que se principiaram, a nível internacional e de forma sistematizada, as primeiras discussões sobre estratégias de enfrentamento tanto de seu consumo quanto de sua mercantilização. No Brasil, considerando-se o período supra, a primeira iniciativa de controle do uso e da comercialização de drogas data de 1911 e estava atrelada às perspectivas proibicionistas mundiais que criminalizavam, psiquiatrizavam e provocavam a apartação social de seu usuário. Este estudo buscou analisar o desenvolvimento das políticas públicas e da legislação sobre drogas no Brasil, entre os anos 2000 e 2012, e seus desdobramentos na sociedade. Metodologia: Para sua execução, efetuou-se um levantamento dos dispositivos mencionados e, após investigação documental e análise de suas principais diretrizes, realizou-se uma síntese histórica das políticas públicas sobre drogas no país e, também, uma reflexão teórica sobre seus progressos e retrocessos. Resultados: No início do século XXI, o aumento do uso de substâncias lícitas como álcool e tabaco associado à disseminação do crack, que migrou dos grandes centros urbanos para o interior do país, fez com que o Estado brasileiro repensasse suas políticas públicas e legislação sobre drogas executadas até então que, seguindo a tendência mundial, pautavam-se em ações proibicionistas e punitivas. Discussão e Conclusões: Avanços significativos ocorreram, a droga passou a ser compreendida como um fenômeno de causas multidimensionais que demanda, portanto, para o seu enfrentamento a implementação de estratégias intersetoriais de prevenção, de tratamento, de reabilitação e de reinserção social. O foco foi direcionado à dimensão humana do uso da droga. No

entanto, a análise documental do Plano de Enfrentamento ao Crack e do Programa “Crack, é possível vencer!” – intervenções governamentais mais recentes – possibilitou a elaboração de alguns apontamentos referentes a sinais de retrocesso identificados não só em relação às políticas públicas sobre drogas especificamente, mas também relacionados à Política Pública de Saúde Mental.

SAÚDE DO USUÁRIO DE DROGAS: O POTENCIAL DO ENCONTRO ENTRE SABER POPULAR E SABER ESPECIALIZADO COMO INTERVENÇÃO TERAPEUTICA GRUPAL

Ana Caroline Leite de Aguiar, Denise Raquel Souza Cruz, Danylson Mendes Nunes (CAPSad Horizonte - CE), Cristiana Barreira Pinto, Melissa Teófilo Quesado (CAPS Geral Horizonte - CE)

O uso de certas substâncias psicoativas, convencionadas drogas, é um fenômeno ancestral, cuja transformação em problema social se deu mais recentemente, através de um dispositivo de incitação e repressão. A nova roupagem desse uso vestiu diversas esferas humanas: saúde, educação, família e outros grupos sociais, religiões. Não tardou que isso fosse vivido até nas cidades interioranas, como Horizonte - CE, onde as consequências foram sentidas por quem usava drogas, quem delas abusava e, ainda, por quem não as consumia. Para Freire (1980), uma das características dos homens é que só eles podem distanciar-se do mundo para objetivá-lo e, assim, agir sobre a realidade. Corroborando isso, a comunidade horizontina reagiu a essa questão multifacetada. Formou-se um grupo de acolhimento dessa demanda no CAPS Geral municipal, que ganhou forças por contar com um voluntário da comunidade, em tratamento para dependência química. O envolvimento vivencial com a temática, a implicação com a comunidade e o município deste somaram-se ao manejo técnico e à escuta qualificada de uma assistente social e uma psicóloga. O grupo ocorria semanalmente, com cerca de 20 usuários, cujos vínculos foram potencializadores de ajuda além dos muros do serviço. Logo, tornou-se uma referência para a comunidade e os que viviam o transtorno. Após dois anos, foi inaugurado o CAPS AD de Horizonte. Apostando ainda no potencial da integração do saber vivencial-popular e técnico-especializado, o grupo ampliou sua proposta no novo serviço. O facilitador da comunidade foi contratado pela prefeitura, os membros antigos acolheram os novos, e uma psicóloga e uma enfermeira passaram a facilitar também o grupo, após processo cuidadoso de desvinculação das outras facilitadoras. Ele foi essencial para apresentar o novo serviço à comunidade: muitos lá chegavam por meio do “boca a boca” oriundo do grupo e com referência a este. Hoje, é o maior do serviço, com, em média, 30 pessoas, o que gerou outra organização: dois subgrupos, seguidos. Desde o início, os encontros estruturam-se em “trocas de experiências”, em geral, norteadas por temáticas/textos dos Narcóticos Anônimos (proposta do facilitador comunitário e bem aceita pelos integrantes), discussões/problematizações sobre dependência química (usualmente, mais conduzidas pelas profissionais), alternadas com vivências baseadas na terapia comunitária e fechamento com “momento espiritual” (“oração da serenidade”/preces pessoais, solicitadas/conduzidas pelos usuários). Essa experiência, de crença na soma de saberes e na convivência harmoniosa entre eles, pelas falas dos usuários e suas reabilitações psicossociais, tem contribuído sobremaneira para os cuidados dos que sofrem a dependência química, direta ou indiretamente. Uma questão deveras complexa, como essa, para receber ações e cuidados eficazes e de qualidade, requer complexidade de saberes/olhares, uma ciência comprometida e feita junto com o social.

INTERFACE ENTRE LITERATURA E PSICOLOGIA COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO PARA USUÁRIOS DE DROGAS EM CAPS AD

Ana Caroline Leite de Aguiar (CAPSad Horizonte - CE), Naiane Gomes Andrade Andrade (Escola de Saúde Pública do Ceará)

Van Gogh, Platão, o índio Igarapé Asú, Freud, Lima Barreto, Raul Seixas, Janis Joplin, Aldous Huxley e Bob Marley, entre tantos Josés, Chicos, Marias e Ritas que chegam ao CAPS AD de Horizonte-CE são pessoas de realidades culturais e tempos históricos diversos que, com suas singularidades, seriam bem capazes de nos contar/cantar/poemar/pintar sobre estados de desencantamento, prazeres e perturbações existenciais, potencializados/gerados pelo uso/abuso de variadas drogas, questão deveras problematizada e que leva a discussões, produções e (des)afetos. As drogas, nas escutas realizadas nesse serviço de saúde, porém, surgiam como detalhes de histórias com enredos, cenários e personagens bem mais complexos, que, não raramente, pareciam já musicadas, “poemadas” e narradas na literatura de tempos, lugares e culturas diferentes, o que justificou a proposta do grupo terapêutico “Era uma vez...” (Histórias e Estórias), em julho de 2013, com objetivos de facilitação do processo de identificação do leitor/ouvinte/narrador e experiência catártica com histórias de vida e estórias literárias, e de contato, por meio destes, com conteúdos emocionais/existenciais/psíquicos, que tende a produzir reações de valor terapêutico. O grupo tem se escrito à luz do método qualitativo histórias de vidas, e, a cada encontro, narra-se o cruzamento entre as histórias dos participantes e estórias de personagens literários, contadas, estrategicamente, com livros, filmes, músicas. Os formatos e sentidos desses cruzamentos são dados pelos próprios usuários e facilitados por duas psicólogas – uma servidora municipal e outra residente em Saúde Mental Coletiva. Assim, tem se garantido um espaço (po)ético de respeito às histórias singulares, (res)significação delas e elaboração de novas que se soma ao projeto terapêutico da instituição. Observa-se, como resultado, pelos relatos dos participantes, sua contribuição para a saúde mental destes. Outro fruto que, daí, nasceu foi um livro produzido após um ano de existência do grupo “Era uma vez...”, pelos próprios usuários, com facilitação das profissionais que realizam o grupo junto com eles, cujo processo artístico e de catalogação estão em andamento, com previsão de finalização e consequente lançamento da obra em dezembro de 2014. Trata-se de um resultado recortado de memórias, com as quais se aprendeu, comemorou e se segue, como parte de uma rede de Saúde, para produzir ainda mais autonomia e possibilidades de construção de finais felizes. Procurou-se registrar um pouco do muito vivido em experiências com drogas – seja no uso delas, no abuso, no tratamento, nas perdas, nas emoções diversas sentidas com elas e com sua falta – e em experiências para além das drogas, pois, às vezes, não são elas o principal capítulo. Recomenda-se, portanto e por tanto, a exploração da relação entre psique e literatura em serviços/ações de atenção à saúde, em especial, relacionados ao tema do uso/abuso de drogas.

ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL (ÁLCOOL E DROGAS) NO NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA

Andressa Jesus, José Luis Pena (Universidade Federal do Amapá – UNIFAP)

As diretrizes da reforma psiquiátrica antimanicomial apontam para um processo de desinstitucionalização como caminho norteador, esse processo contempla a ruptura de

paradigmas e a possibilidade de construção de serviços de saúde. Em tal contexto, o Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF), integrados com as equipes de saúde da Estratégia Saúde da Família (ESF), são entendidas como uma estratégia de reorientação do modelo assistencial, contribuindo para propiciar condições à reinserção social das pessoas com problemas relacionados ao uso de álcool e outras drogas. Este trabalho relata a experiência vivenciada por uma psicóloga na atenção à saúde mental no NASF no município de Macapá/AP no qual trabalha. Este trabalho se desenvolve em 3 (três) unidades básicas de saúde, englobando 8 (oito) ESF. A intervenção com pessoas com problemas relacionados ao uso de álcool e outras drogas se intensificaram a partir do processo de Formação em Saúde Mental (crack, álcool e outras drogas) do projeto Caminhos do Cuidado, para Agentes Comunitários de Saúde (ACS), Auxiliares e Técnicos de Enfermagem (ATENf) das Equipes de Saúde da Família, do qual essa psicóloga é Tutora. Este trabalho foi elaborado através de um relato de experiências utilizando-se de pesquisa documental com base nos dados registrados no diário de campo e através das observações sistematizadas realizadas por esta psicóloga no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção, proteção, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos e manutenção da saúde. Os resultados mostraram que foi possível contribuir com as equipes de maneira interdisciplinar, com atendimentos individuais breves, discussões e acompanhamentos de casos, capacitação de profissionais da saúde, realização de grupos terapêuticos, encaminhamentos ao serviço secundário de referência para psicoterapia, interconsultas e ações no campo, o que possibilitou algumas mudanças no processo de trabalho das equipes utilizando os instrumentos de intervenção breve, como a escuta, acolhimento, vínculo, corresponsabilização e matriciamento. As dificuldades estiveram relacionadas na desconstrução de preconceitos relacionados ao usuário de álcool e outras drogas que ia desde os próprios profissionais aos usuários do serviço, o desânimo frente a recaídas e atitudes segregadoras de familiares que persistiam. Foi oferecida uma nova maneira de cuidar, desenvolvendo um trabalho interdisciplinar permitindo um olhar mais ampliado com relação à comunidade. Conclui-se que a experiência aponta para a importância do NASF na mudança no processo de trabalho, incorporando o matriciamento como lógica de atuação, apoiando as ESF na discussão de casos, atendimento compartilhado e construção conjunta de Projeto Terapêutico Singular, desenvolvendo ações de atenção integral a usuários de álcool e outras drogas, que impacte na situação de saúde, autonomia e qualidade de vida, assim, alcançando o objetivo proposto pelo estudo.

DESAFIOS NO CUIDADO A CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM DESINTOXICAÇÃO EM HOSPITAL GERAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ângela Gonçalves da Silva, Giancarlo Tozo, Solânia Dürman, Julia Saito, Josefa Bras da Silva, Tatiane Andreia Gebert, Nívea Elizete Liell, Maria Aparecida Ribeiro (Universidade Federal do Paraná)

O cuidado a crianças e adolescentes em desintoxicação constitui-se num processo desafiador tanto para o paciente, quanto para familiares que o acompanham nesse processo que inclui inicialmente a internação hospitalar. A equipe interdisciplinar que presta cuidado a essa clientela encontra desafios e limitações no cotidiano da prática. Estes desafios vão desde limite físico ao quantitativo insuficiente de profissionais, bem como fragilidades na rede de apoio a saúde mental no pós-alta. O objetivo é relatar a experiência de cuidado a crianças e adolescentes em desintoxicação num hospital de ensino do oeste do Paraná. Trata-se de um relato de experiência do cuidado a estas crianças e adolescentes que se encontram internados por um período de

aproximadamente um mês, que se denomina ciclo. Um dos maiores desafios, inicialmente, foi a capacitação da equipe, pois os profissionais, principalmente, da equipe de enfermagem que foram designados para o atendimento receberam pouca capacitação para o cuidado. Em junho de 2013 foi realizado o I Encontro para discussão sobre dependência química, que reuniu aproximadamente 500 profissionais afetos. A equipe ainda participou em 2014 da semana de prevenção de drogas juntamente com o COMAD. Ocorrem reuniões de rede durante o internamento com a unidade de saúde de referência de cada adolescente, assim como escola e família. São desenvolvidas reuniões semanais com a equipe para discutir assuntos gerais e ao final de cada ciclo se tem a oportunidade de fazer uma reunião com toda a equipe da unidade para atividades e educação em serviço e discussão sobre o ciclo. Com o amadurecimento da equipe por meio de atividades que possibilitaram a reflexão crítica sobre o cuidado, houve mudanças na estruturação deste, tanto na forma de tratamento medicamentoso, quanto na abordagem e no tempo de internação. Assim, todos os adolescentes são admitidos num mesmo período e passam pela abstinência em momentos semelhantes o que otimiza e concentra os esforços da equipe para trabalhar nas diversas fases do processo de desintoxicação. Com isso foi possível reduzir o número de fugas da unidade e, há possibilidade de desenvolver atividades educativas para os adolescentes, pois a maioria deles se torna mais participativa e receptiva nas últimas semanas de internamento. Ainda como limites para o cuidado se tem o espaço da unidade que não permite o desenvolvimento de atividades diferenciadas com os adolescentes, a ausência de profissionais como psicólogo exclusivo e terapeuta ocupacional para o atendimento aos usuários da unidade e uma rede de apoio fortalecida no pós-alta que apoie esse adolescente na adesão ao tratamento. Considera-se que houve mudanças positivas em neste percurso de cuidado às crianças e adolescentes em desintoxicação, contudo compreendemos que ainda há longa estrada a ser percorrida e para que o cuidado desenvolvido a esta clientela seja efetivo e contemple suas necessidades.

O HÁBITO DE FUMAR E SUA ASSOCIAÇÃO COM A DEPRESSÃO E HIPERTENSÃO

Sandra de Souza Pereira, Lucilene Cardoso, Carla Araujo Bastos Teixeira (USP-RP), Emilene Reisdorfer (Universidade de Alberta), Angélica da Silva Araujo, Tassia Ghissoni Pedrosa, Juceli Andrade Paiva Moreno, Edilaine Cristina Silva Gherardi-Donatto (USP-RP)

O consumo de tabaco é a principal causa global de morte evitável e seus efeitos tornam-se depredadores da saúde e da longevidade, sendo ele o responsável por provocar a incidência de várias enfermidades. O hábito de fumar diminui 11 anos na vida de uma mulher e 12 anos na vida do homem, e o risco de morte de um fumante é três vezes maior, sendo iguais entre ambos os sexos. O tabagismo causa cerca de 6 milhões de mortes em todo o mundo a cada ano. A maioria destas mortes ocorre em países em desenvolvimento e além de outros fatores está relacionado com o baixo nível de escolaridade e baixa renda. No Brasil, a prevalência do tabagismo geral em 2003 foi de 18,3% (sendo 22,6% em homens e 14,6% em mulheres). Se não bastasse, o tabagismo é gerador de alta carga econômica para a sociedade, pois é caracterizada pelos custos de assistência médica e perda de produtividade. Ressaltamos que parte dos anos pode ser recuperada caso o fumante abandone o vício, sendo importante programas e políticas de combate ao tabagismo. Objetivou-se verificar a associação existente entre o consumo de tabaco e algumas doenças crônicas entre auxiliares e técnicos de enfermagem. Estudo de abordagem quantitativa do tipo descritivo. A amostra do presente estudo foi

composta por 310 sujeitos entre auxiliares e técnicos de enfermagem de um hospital geral. A coleta ocorreu de julho a dezembro de 2012. Utilizou-se um questionário para obter os dados sociodemográficos, condições de trabalho e saúde dos participantes. Realizou-se análise descritiva das variáveis através de frequências, números absolutos e percentuais, média e desvio padrão e análise bivariada para testar associação entre as variáveis “uso de tabaco” e algumas doenças crônicas. A maioria da amostra é caracterizada por mulheres, com idade acima de 40 anos, casadas ou com companheiros fixos, que possuem o ensino médio completo e exercem a função de auxiliar de enfermagem. Entre os participantes da pesquisa, 11,3% relatam fazer uso de tabaco, sendo que grande parte desses, fumam até 10 cigarros por dia (48,6%) há mais de 20 anos (51,4%). Entre as doenças autorreferidas, as que mostraram ter forte associação com o uso de tabaco foram depressão ($p < 0,00$), hipertensão ($p = 0,03$). A prevalência de consumo de tabaco entre os participantes da pesquisa está abaixo da média nacional. Apesar da significativa prevalência do consumo de tabaco entre os profissionais da saúde, há evidência de que o tabagismo associa-se com a depressão e hipertensão. Parar de fumar traz benefícios em qualquer momento da vida e quanto mais cedo a cessação ocorrer, melhores serão os resultados e prejuízos físicos e sociais.

CONCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE NÍVEL MÉDIO EM ENFERMAGEM FRENTE AO DEPENDENTE QUÍMICO

Anna Carolina de Oliveira e Silva (Instituto de Psiquiatria) Divane de Vargas, Marina Nolli Bittencourt (Escola de Enfermagem da USP)

Introdução: Diante de dados que demonstram o aumento do uso e dependência de substâncias psicoativas, vale ressaltar que até a última década do século passado o Brasil não dispunha de centros específicos de atendimento a essa clientela. Na Reforma Psiquiátrica Brasileira elaborou-se uma política federal que propõe a estruturação dos CAPS, entre eles os CAPS ad, em funcionamento em todo o território nacional, compondo a rede de atendimento a pacientes com transtornos decorrentes do uso e dependência de substâncias psicoativas. Um estudo realizado com enfermeiros que trabalham em CAPS ad demonstrou as dificuldades na inserção desses serviços, estando suas práticas mais atreladas ao modelo tradicional de atenção à saúde mental, apontando a carência de preparo para a atuação na área e o pouco conhecimento sobre conteúdos relacionados à dependência química que favoreçam a sua inserção nesses locais, justificando a relevância do estudo para possibilitar a reflexão sobre o trabalho e a efetividade dessas práticas nesse novo contexto de saúde mental. **Metodologia:** O presente estudo teve como objetivo identificar e analisar as representações sociais dos técnicos e auxiliares de enfermagem nos CAPS ad do município de São Paulo frente ao dependente químico. Realizou-se estudo exploratório de cunho qualitativo cuja investigação foi fundamentada na visão em relação aos usuários em 9 CAPS ad. Os sujeitos da pesquisa foram 19 profissionais, sendo 8 técnicos e 11 auxiliares de enfermagem. A técnica utilizada para coleta de dados foi entrevista semi-estruturada, composta por uma questão norteadora “Como você vê o dependente químico?”. Para a análise das entrevistas, optou-se pela Análise de Conteúdo, e os dados, categorizados de acordo com o conceito de Representação Social. **Resultados:** Os resultados foram agrupados em uma categoria referente à concepção dos profissionais frente ao dependente químico, originando 4 subcategorias: a) o dependente químico como uma pessoa doente e a dependência química como doença; b) o dependente químico como um paciente que necessita de auxílio/tratamento; c) o dependente químico como uma pessoa com disfunções familiares; d) o dependente químico como um paciente que

possui uma comorbidade. Dessa forma, constatou-se que os profissionais consideram a dependência química uma doença e o dependente químico uma pessoa doente, apontam para a necessidade desse entendimento para o contexto de trabalho dos CAPS ad. Acreditam que o usuário necessita de auxílio de familiares e profissionais para a realização do tratamento e dificuldades de relacionamento no contexto familiar podem ser fator motivador de uso de substâncias psicoativas. Além disso, referem que os usuários possuem comorbidade associada à dependência química. Conclusão: Conclui-se que a visão dos profissionais em relação em dependente químico foi positiva e que a capacitação e melhor entendimento das situações vivenciadas no contexto dos indivíduos contribui para essa representação.

DESAFIOS PARA O ATENDIMENTO A ADOLESCENTES USUÁRIOS DE DROGAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Armando Pagliace Junior (Prefeitura Municipal de Nova Santa Rosa), Ângela Gonçalves da Silva, Arivane Hillebrand Junges (Universidade Federal do Paraná)

As substâncias psicoativas têm sido utilizadas pela humanidade através dos tempos por grupos variados com fins religiosos, culturais, medicinais o mesmo pela busca de prazer. O envolvimento de adolescentes com uso de substâncias psicoativas pode dizer que é multicausal e, dentre estes se encontram fatores genéticos, ambientais, dentre outros tantos que corroboram com o início do uso de drogas pelos adolescentes. O uso de drogas lícitas pelos pais pode ser um fator desencadeante para que os adolescentes iniciem este hábito que pode vir a se tornar compulsivo. O objetivo desse trabalho é apresentar um relato de experiência sobre o atendimento a adolescentes usuários de drogas num município do oeste do Paraná. Trata-se de um relato de experiência sobre o atendimento a adolescentes usuários de drogas em um município de pequeno porte do oeste do Paraná. Nessa realidade temos observado o crescente uso de drogas entre os adolescentes e, como droga de iniciação se tem o álcool com maior frequência seguido pelo tabaco e posteriormente maconha e cocaína. Como o município é povoado por pessoas economicamente estáveis com boa renda familiar, se percebe a inserção de drogas mais caras como a cocaína. Com relação ao atendimento prestado a esses adolescentes o município dispõe apenas de encaminhamento, em casos agudos, para unidade de desintoxicação de referência da região e acompanhamento domiciliar realizado pela Unidade Básica de Saúde. Dentre os profissionais que prestam esta assistência estão o enfermeiro, o psicólogo e o assistente social. Uma das grandes dificuldades para o desenvolvimento deste cuidado é a falta de um Centro de Atenção Psicossocial álcool e drogas – CAPSad e de uma equipe para desenvolver o matriciamento na unidade. A educação em saúde desenvolvida no ambiente escolar tem sido uma das estratégias das quais utilizamos neste município e, percebemos, ter surtido bom efeito. Em algumas situações os familiares procuram a unidade básica de saúde e solicita a intervenção da equipe que, nas situações agudas, realiza abordagem domiciliar para atendimento ao paciente em crise. O desenvolvimento de atividades voltadas para adolescentes usuários de álcool e outras drogas é mais voltado a atividades de promoção e prevenção da saúde, contudo em algumas situações mais críticas se fazem necessárias intervenções e encaminhamentos para a desintoxicação. Nesse panorama de cuidado se tem as ações do enfermeiro como essenciais e importante ferramenta para modificar atitudes com relação ao cuidado de si do indivíduo, pois pode promover a mudança de comportamento melhorando a qualidade de vida desse sujeito através do apoio familiar desenvolvido através de visitas com orientações ou mesmo em ações de abordagem terapêutica na fase aguda.

RELAÇÃO ENTRE USO DE DROGAS E O BULLYING EM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Bárbara de Oliveira Prado, Ana Carina Stelko-Pereira, André Luiz Thomas de Sousa, Evellin Ribeiro Alfredo, Adriana Olímpia Barbosa Felipe, Erika de Cássia Lopes Chaves, Denis da Silva Moreira (Universidade Federal de Alfenas)

Introdução: A adolescência é uma fase do desenvolvimento que, além de ser um período para o aumento da prática e vitimização por *bullying*, é também o início da experimentação de substâncias psicoativas. Uma série de estudos no cenário internacional tem demonstrado uma correlação entre o uso destas substâncias e intimidação na adolescência. Frente a esta temática a pesquisa objetivou avaliar a relação entre variáveis associadas ao fenômeno *bullying* e o uso de substâncias psicoativas. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, de corte transversal, tipo exploratório e de abordagem quantitativa, desenvolvido com 1192 alunos de 13 instituições de ensino (10 públicas e 3 privadas). A coleta de dados ocorreu no decorrer do ano de 2013, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. Para essa etapa utilizaram-se três instrumentos: questionário semiestruturado com variáveis sociodemográficas, Drug Use Screening Inventory – DUSI e Escala de violência escolar – versão estudantes. Após a coleta os dados foram tabulados em programa estatístico e utilizou-se o teste Qui-quadrado de Pearson para avaliar a associação entre as variáveis. **Resultados:** Como resultado, constatou-se que uma parcela significativa da amostra do estudo fez uso de drogas no último mês anterior a entrevista. Ressalta-se que a droga lícita mais utilizada foi o álcool (23,8%) e ilícita a maconha (4,4%) seguida por inalantes/solventes (3,8%). É importante mencionar que os índices de autoria e vitimização do fenômeno *bullying* neste estudo foram consideráveis, 18,5% e 21,6% respectivamente. Nota-se que ser vítima ocorre com maior frequência aos 12 anos ($p = 0,01$). Neste estudo, ter usado drogas mostrou não influenciar no fenômeno *bullying* tanto como vítima ($p = 0,129$) quanto autor ($p = 0,133$). **Conclusão:** Apesar de nesse estudo o uso de drogas não estar relacionado ao fenômeno *bullying* sugere-se a realização de pesquisas epidemiológicas com metodologia semelhante em diferentes regiões do país, levando em consideração as diferenças étnicas, culturais e sociais, de modo a poder se comparar os resultados encontrados.

“BANKA DAS NOVINHAS”: GRUPO DE CONVERSA COMO ESPAÇO TERAPÊUTICO

Belisa Vieira da Silveira (Centro de Apoio e Proteção a Jovens Usuários de Tóxicos)

A adolescência, por si só, constitui uma época conflituosa na configuração da personalidade e identidade dos sujeitos. Esse momento de transição, experimentação e descobertas torna-se ainda mais complexo no que tange a adolescentes do sexo feminino, que se veem divididas entre a possibilidade de ser e estar mulher, na contemporaneidade, e ser e estar criança em um mundo marcado por paradigmas e estereótipos. Trata-se de um relato de experiência acerca de um grupo de conversa intitulado “Banka das Novinhas”, coordenado por uma enfermeira no Centro de Atendimento e Proteção a Jovens Usuários de Tóxicos (CAPUT), no município de Belo Horizonte/MG. O CAPUT consiste em um serviço, vinculado à Secretaria Estadual de

Saúde, que atende adolescentes de 12 a 18 anos, que fazem uso de drogas. No decurso dos atendimentos aos jovens, percebeu-se que as adolescentes apresentavam questões sobre o feminino, como ser mulher e se fazer mulher em contextos marcadamente masculinos. Assim, em outubro de 2013, iniciou-se o grupo de conversa “Banka das Novinha” (em alusão ao vocabulário utilizado pelas jovens), direcionado a meninas de 12 a 18 anos, que são atendidas no CAPUT. O grupo é realizado semanalmente, com duração de, aproximadamente, 40 minutos e possui, em média, 8 adolescentes participando. A média de idade das adolescentes é de 16 anos, todas já cumpriram e/ou estão em cumprimento de medida socioeducativa devido a ato infracional, fazem uso associado de maconha a outra droga e residem em áreas de vulnerabilidade social. No decurso do grupo, a facilitadora oferece às adolescentes a possibilidade de escolher o tema da conversa. Temáticas como: o papel da mulher em sua sexualidade e no tráfico, abuso sexual, traição, maternidade na adolescência e prostituição são introduzidos pelas adolescentes no decurso dos grupos, sendo marcante a posição de objeto que elas se colocam frente ao outro. As jovens apontam, com certo determinismo, a trajetória de vida concernente a uma mulher de periferia, retratada nas letras de funk e vivenciadas por suas mães, na qual o envolvimento com o crime desponta como possibilidade de respeito e poder perante o homem. O grupo de conversa suscita a discussão de temas que, normalmente, não aparecem nos atendimentos individuais, além de permitir intervenções terapêuticas, para além da dependência química, que influenciam no uso de drogas por essas adolescentes. Discutir outras nuances do “ser mulher” e “se fazer mulher” sem ser pela vertente da relação sexual e/ou do tráfico, possibilita uma construção paulatina de como é possível ser e/ou estar no mundo, com apropriação e autonomia, sem ser pela devastação, via até então conhecida por essas adolescentes.

TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS E CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS ENTRE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DO CAMPUS FLORESTA DA UFAC

Bruno Pereira da Silva (CMULTI-UFAC), Clarissa Mendonça Corradi-Webster (FFCLRP-USP), Edilaine Cristina Silva Gherardi-Donato, Miyeko Hayashida (EERP-USP), Marluce Migue de Siqueira (PPGSC-UFES)

Introdução: A população universitária é um grupo importante de ser estudada epidemiologicamente. Todavia, os estudos existentes - em sua maioria - trazem informações de amostras de universitários pertencentes à IES situadas principalmente do sudeste, com ênfase no Estado de São Paulo. **Objetivo:** identificar a ocorrência de TMC e de consumo de álcool entre os estudantes de enfermagem do Campus Floresta da UFAC. **Metodologia:** estudo quantitativo realizado no mês de maio de 2012 com 76 estudantes do 1º, 3º, 5º, e 7º. Utilizou-se a estatística descritiva com emprego da frequência absoluta e percentual para análise dos dados tratados no pacote estatístico Statistical Package for the Social Science SPSS 17. A pesquisa foi aprovada pelo CEPUFAC. Protocolo nº 23107.02183/2011-00. **Resultados:** 73,37% eram mulheres, 76,1%, com idade até 25 anos e 77,6% eram solteiras. O AUDIT foi utilizado para a identificação de uso problemático de álcool (UPA) com ponto de corte sete. Identificou-se que 6,6% dos estudantes apresentavam AUDIT positivo, identificando UPA, 46,1% dos estudantes apresentaram AUDIT negativo, identificando uso de baixo risco de álcool, incluindo 47,3% que informaram não ter consumido bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses. Desse modo 93,4% dos entrevistados apresentaram um padrão de beber na zona de risco I do AUDIT uso de baixo de risco de álcool. Sobre o padrão de binge drinking 26,0% beberam menos que uma vez por mês, 8,2% uma vez por mês e

2,7% uma vez por semana. O resultado do SRQ-20 foi distribuído pelos grupos de sintomas reagrupados. Observou-se que no grupo de sintomas “Humor depressivo/ansioso”, 46,1% estudantes indicaram os itens “sentem-se nervoso, tenso ou preocupado” e 28,9% tem se sentido triste ultimamente. No grupo de sintomas “Decréscimo de energia vital”, 32,% informaram ter dificuldade para tomar decisões” e 26,3% que se cansam com facilidade. No grupo de sintomas somáticos”, 31,6% dos entrevistados têm dores de cabeça frequentes e 25% têm sensações desagradáveis no estômago. Com o uso do teste de qui-quadrado buscou-se conhecer a associação entre transtornos mentais comuns e o consumo de álcool. Não foi encontrada associação entre TMC e consumo de bebidas alcoólicas ($\chi^2_{22} = 0,24$; $p=0,530$). Discussão e Conclusões: O rastreamento e monitoramento da ocorrência de uso substâncias psicoativas lícitas e transtornos mentais comuns subsidiam informações importantes quanto à magnitude do fenômeno, no âmbito universitário. A comparação dos resultados possibilita o planejamento de programas de prevenção mais condizentes com as características e necessidade de cada comunidade, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias preventivas e a busca por melhor qualidade de vida dos acadêmicos.

O SIGNIFICADO DO USO E DO NÃO USO DO ÁLCOOL PARA OS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DO CAMPUS FLORESTA DA UFAC

Bruno Pereira da Silva (CMULTI-UFAC), Ana Cristina Passarella Brêtas (EPE-UNIFESP), Raimunda Costa Araruna (CCSD-UFAC), Cristiano Gil Regis (CMULTI-UFAC)

Introdução: O consumo abusivo de substâncias psicoativas, entre elas o álcool, vem crescendo e acontecendo cada vez mais cedo entre os jovens. A população universitária é um grupo importante de ser estudada. **Objetivos:** Compreender o significado do uso e do não uso do álcool e conhecer os fatores de proteção para o consumo de baixo risco do álcool para graduandos de enfermagem do Campus Floresta da UFAC. **Metodologia:** Estudo de natureza qualitativa com o emprego da história oral na modalidade temática. Para a obtenção dos dados 12 estudantes foram entrevistados, dos quais nove são do sexo feminino, com a média de idade de 24 anos, cinco são casados e 11 nasceram em Cruzeiro do Sul-AC. A pesquisa foi aprovada pelo CEP-UNIFESP mediante parecer nº 569.355. **Resultados:** A análise das narrativas a partir das questões geradoras “qual o significado do álcool para a população?”, “qual o significado do álcool para você?” e “o que faz com que o graduando de enfermagem use ou não use o álcool?” propiciou a construção de três grandes temas: (1) fatores de proteção e de risco para o consumo do álcool; (2) consequências do consumo do álcool e (3) representações do/para o consumo do álcool. **Discussão e conclusões:** No que diz respeito à proteção ou ao risco para o consumo do álcool por estudantes, sete fatores são apontados com frequência nas narrativas: família, religião, recurso financeiro, vida universitária, expectativa de vida melhor, conhecimento técnico-científico, regionalidade. Sobre as consequências do consumo do álcool os estudantes falam dos sentimentos, comportamentos e sinais sintomas ao consumir o álcool, de modo que as ações do álcool podem ser fisiológicas, recreativas e sociais. Em relação ao terceiro tema, para alguns estudantes, o álcool é sinônimo de diversão, descontração, socialização, mas também pode estar relacionado à fuga dos problemas. Do ponto de vista observacional, os estudantes não fazem uso de álcool, no entanto estabelecem com esse uma relação indireta por meio de seus pares, neste caso pais e amigos, extra universidade. A dedicação pessoal e coletiva dos estudantes para a continuidade regular do curso é evidente de forma que dentre todos os fatores de proteção referidos o que teve significado mais expressivo foi à vida

universitária. Entretanto, não podemos generalizar os resultados deste estudo para todos os cursos de graduação do Campus Floresta da UFAC, por isso se faz necessário investigar esse cenário universitário utilizando as abordagens quantitativa e qualitativa com os materiais e métodos específicos, como se dá o uso e o não uso no contexto universitário local.

MUDANÇAS DECORRENTES DO TRATAMENTO DO ALCOOLISMO NA PERSPECTIVA DOS USUÁRIOS

Camila Barcelos Vieira, Lorena Silveira Cardoso, Marluce Miguel de Siqueira (UFES - Universidade Federal do Espírito Santo)

Introdução: A OMS destaca a importância dos serviços de saúde mental de realizarem pesquisas e monitoramento para o estabelecimento das necessidades dos seus usuários, assim como para a avaliação das intervenções. Os processos avaliativos em serviços de saúde mental têm destacado a importância da avaliação dos resultados do tratamento na perspectiva do paciente. **Objetivo:** Avaliar as mudanças decorrentes do tratamento recebido no Programa de Atendimento ao Alcoolista – PAA. **Método:** Trata-se de um estudo avaliativo, descritivo com abordagem quantitativa e de corte transversal. A análise dos dados foi feita através do programa SPSS 20.0, utilizando a análise univariada para a descrição das variáveis socioeconômicas, clínicas e da Escala de Mudança Percebida (EMP-paciente) e a análise bivariada utilizou-se a fim de verificar a associação entre o escore final da escala e as outras variáveis. **Resultados:** A amostra foi predominantemente masculina (81%), com idade entre 46 e 55 anos (42,5%), tempo de tratamento no serviço maior que 4 anos (45,2%) e tempo de abstinência entre 0 e 4 semanas (35,7%). Com relação à percepção das mudanças, de forma geral, 83,3% dos pacientes alcoolistas declararam estar melhor do que antes do tratamento, havendo percepção de piora apenas nos itens sexualidade (26,8%) e sono (16,7%). Não foi encontrada relação estatística entre as variáveis analisadas. **Discussão e Conclusões:** As características socioeconômicas da amostra estão de acordo com os estudos nacionais realizados. Quanto a falta de percepção de mudança na variável sono o álcool quando usado ocasionalmente pode a princípio prolongar o sono, porém quando é retirado, o sono é diminuído, mais fragmentado e superficial, além do aumento da ansiedade, sintomas característicos da síndrome de abstinência alcoólica. A melhora no padrão do sono ocorre lentamente, durante o primeiro ano de desintoxicação, caso não ocorram recaída. Já quanto à variável sexualidade o álcool possui ação prejudicial na potência sexual e no desempenho, chegando a atingir 80% dos dependentes de álcool, além do surgimento de complicações, tais como depressão ou a piora do relacionamento conjugal ao longo dos anos. O estudo mostrou que a escala EMP é uma medida sensível para avaliar os resultados do tratamento, pois indica os pontos positivos e negativos do tratamento sobre a vida do paciente. Dessa forma, é necessário monitorar e desenvolver intervenções focadas nos aspectos acima citados, adotando uma abordagem transdisciplinar, com um trabalho coordenado da equipe que compõe o serviço.

AS INSTITUIÇÕES PARA TRATAMENTO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA: DESAFIOS DA DESCONSTRUÇÃO DA IMAGEM DOS ESPAÇOS DA LOUCURA

*Camila Mendes Martorelli (UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro),
Jaqueline de Lima Pires (UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro)*

Introdução: Os problemas decorrentes do consumo de drogas, em especial o *crack*, trouxeram à luz a questão da internação compulsória, retomando as funções de hospital e cárcere que possuíam os antigos espaços voltados à saúde mental. Adaptados à realidade atual, pós Reforma Psiquiátrica, estes espaços devem favorecer as práticas médicas e auxiliar no processo de reinserção social de seus pacientes. É preciso compreender que a permanência em instituições psiquiátricas provoca mudanças no comportamento dos pacientes e, conseqüentemente, interfere na sua identidade, pois na medida em que os indivíduos são espacialmente controlados, seu comportamento é moldado e sua compreensão de si mesmos é redefinida. Outro problema é que a marca deixada pelos antigos manicômios, símbolos de práticas repressoras e desumanas, constitui estigma ainda hoje sobre os atuais usuários de espaços para tratamento da saúde mental, incluindo-se os centros para tratamento da dependência química. Objetivo: O objetivo do artigo é auxiliar na desconstrução da imagem das instituições para tratamento da dependência química como espaços de enclausuramento, maus tratos e exclusão de indivíduos que simbolizam ameaça à ordem social, sendo também, portanto, lugares que evocam uma memória negativa. Método: A metodologia empregada consiste em revisão bibliográfica sobre a evolução dos espaços para tratamento da dependência química e como a arquitetura pode contribuir nesse processo de cura, a partir de reflexões embasadas nos conceitos de memória e identidade. Resultados: A conformação espacial desses espaços deve favorecer as relações interpessoais, seja entre pacientes ou entre estes e funcionários; devem ser planejados de maneira a contribuir com o desenvolvimento da autonomia de seus pacientes. Por isso, é de extrema importância que possuam armários para armazenamento de seus bens pessoais, como meio de reconhecimento da sua individualidade. Outra recomendação seria que participassem de atividades voltadas à personalização dos ambientes, facilitando a apropriação do mesmo pelos seus usuários e proporcionando sentimentos de posse e apego para com o espaço. É importante para o paciente sentir-se introduzido no meio em que se encontra, tendo voz ativa e imprimindo sua personalidade no espaço, para a manutenção e reafirmação de sua identidade. O processo de reinserção social dos dependentes químicos será mais fácil se eles tiverem algum peso social já nas instituições de tratamento. Conclusão: O espaço é um fator de influência e de condicionamento do comportamento de seus habitantes e, se ele pode ser utilizado como instrumento de vigilância e/ou atuar modelando o homem, pode, também, contribuir para sua autonomia e influenciar positivamente no tratamento de dependentes químicos. Sendo a função do hospital por si só já dominadora, a configuração dos espaços deve ser o oposto, na tentativa de auxiliar no processo de reinserção social do paciente.

ACÚSTICA NA AMBIÊNCIA DOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E DROGAS: A INFLUÊNCIA DE COMPONENTES SONOROS NO PROCESSO TERAPÊUTICO

Camila Mendes Martorelli (UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Introdução: Nos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD) os pacientes recebem atendimento médico especializado e desenvolvem atividades terapêuticas, individuais e em grupo, que devem ser realizadas em espaços de ambiência acolhedora, que potencializem a eficácia do processo terapêutico. A ambiência tem

relação com as características sensíveis de um lugar, como luz, sons, cheiros, etc., e atua de modo inconsciente sobre os usuários dos espaços, influenciando seu comportamento. Estudos em unidades de saúde comprovam a influência do espaço na recuperação dos pacientes. A exemplo dos CAPS AD, que tratam especificamente da saúde mental, as condições de conforto exercem importância primordial e o componente sonoro, em particular, deve ser compreendido como possível elemento gerador de estresse. O estudo da acústica desses espaços faz-se, portanto, necessário, já que a sonoridade pode atuar ativamente sobre o estado de espírito dos usuários em processo de tratamento psiquiátrico. Objetivo: O objetivo é discutir a influência de componentes sonoros no processo terapêutico dos CAPS AD, alertando planejadores destes espaços e informando-os sobre requisitos construtivos relacionados à acústica. As discussões serão embasadas sob a perspectiva da ambiência. Método: A metodologia consiste em revisão bibliográfica sobre acústica de unidades de saúde, focando a relação entre som e estado de espírito e correlacionando com o conceito de ambiência. Resultados: Há relação entre poluição sonora e problemas de saúde, mas o som também pode ser empregado como aliado, como por exemplo, por meio da musicoterapia, mas não como uma imposição do ambiente, caso contrário se tornaria ruído, e sim de uma maneira que os pacientes participem das escolhas, para que a instituição os reconheça como indivíduos e compreenda suas subjetividades. Apesar dos profissionais dos CAPS AD trabalharem com atividades voltadas ao convívio social, faz-se necessária, também, a presença de ambientes que permitam o isolamento opcional do paciente, ou seja, de lugares com nível de ruído adequado. Conclusão: Assim como qualquer unidade de saúde, os CAPS AD estão sujeitos a uma série de ruídos provenientes de diversas fontes, como o espaço urbano que os cerca, os equipamentos utilizados e seus próprios usuários. O que os diferencia de outros espaços são as necessidades especiais de seus pacientes, em processo de tratamento e ressocialização, sujeitos a altos níveis de estresse, às vezes sob efeito de medicação e muitas vezes apresentando problemas comportamentais. O tratamento acústico nesses ambientes deve propiciar a criação de ambiências acolhedoras e específicas de acordo com cada ambiente. Essa preocupação deve ser concebida durante o projeto arquitetônico, se refletindo na forma dos espaços e no uso dos materiais. O arquiteto que planejar estas instituições deve trabalhar de maneira a contribuir para a criação de uma ambiência motivacional para a reabilitação.

MANEJO DA DEPENDÊNCIA EM USUÁRIOS DE CRACK

Camila Souza de Almeida, Margarita Antonia Villar Luis (EERP)

Introdução: Trata-se de um recorte de um projeto de mestrado acerca dos determinantes intra e interpessoais do processo de recaída em usuários de crack. Um dos itens que se destacou foi o manejo da dependência pelos indivíduos em uso da substância. A literatura traz a estratégia de enfrentamento como artifício utilizado pelos indivíduos para superar situações tidas como de alto risco. Objetivo: identificar e analisar os determinantes interpessoais e intrapessoais que podem influenciar o processo de lapso/recaída do indivíduo que faz uso de cocaína/ crack, em dois momentos durante o tratamento, sendo esse apenas um recorte. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, usando como referencial teórico a prevenção de recaída. A coleta ocorreu no CAPS ad, de uma cidade de Minas Gerais, a amostra foi de conveniência. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com 18 pacientes em dois momentos, cada entrevista com intervalo de 3 meses. As entrevistas foram analisadas mediante análise de conteúdo, a fim de possibilitar a correlação entre as variáveis. Resultados parciais: A estratégia mais utilizada pelos participantes da pesquisa foi o "ocupar a mente",

seguido por ter motivação para parar (querer parar), com a mesma relevância teve-se frequentar o grupo, usar substâncias psicoativas, apego a crença religiosa, uso da medicação e ficar em casa e por último a estratégia de desviar dos pontos de venda da droga e dos amigos de uso. Discussão: o "ocupar a mente" aparece como principal estratégia, pois se envolver em atividades laborais ou sociais faz com que o sujeito se sinta pertencendo a um grupo social, crie uma identidade nova, se distanciando das drogas. O querer parar aparece como essencial para o sucesso do tratamento, já que indivíduos que não reconhecem seu problema com as drogas não estão abertos para abordagens voltadas para a redução do uso ou a abstinência. No item: frequentar o grupo, dois são citados, os de auto-ajuda, como os narcóticos anônimos e tem-se a citação do CAPS ad, a literatura relata a importância desses espaços de convivência. O uso de outras substância foi também citado, sendo a maconha a substância mais utilizada, principalmente para "acalmar", ter um grupo religioso facilita o processo de manutenção da abstinência, já que o sujeito passa a ser parte de um grupo, algo semelhante aos grupos de auto-ajuda. O uso de psicofarmacos controla a fissura e evita que usuário tenha "animo" de sair de casa para conseguir a substância. O "ficar em casa" facilita o controle do uso, mas diminui a rede social do indivíduo, limitando seu papel e espaço social e por último o desviar dos pontos de venda seria a retirada do sujeito do meio social e físico que poderia o fazer lembrar do uso ou até mesmo fazê-lo usar. Conclusão: Importante identificar os pontos de vulnerabilidade do paciente, ajudar a perceber quais os gatilhos para o uso e assim juntos (profissional e usuário) montar estratégias para evitar um lapso ou recaída.

PROJETO PESCAR: DIALOGANDO SOBRE ÁLCOOL COM ADOLESCENTE

Cleide Maria de Araújo Alves, Aline Augusto de Sá Giovanni, Renata Lima Ribeiro, Vagner da Silva Ramos, Ana Cristy Maldonado Avelar, Vania Lucia Ferreira, Ana Claudia Domingos, Helena Portes Sava de Farias (UNISUAM)

Introdução: O estudo aborda o tema álcool na educação em saúde, visando prevenção de riscos e promoção da saúde. A experimentação do álcool ocorre precocemente e de forma disseminada entre adolescentes, por se tratar de uma substância de fácil acesso e comumente propagada. O primeiro contato com álcool costuma ser entre amigos, que já fazem uso e geram uma pressão para a experimentação¹. Os objetivos do estudo são gerar um espaço de discussão sobre o consumo do álcool promovendo reflexão dos adolescentes; Identificar a percepção dos adolescentes do projeto pescar a cerca do álcool. Métodos: estudo qualitativo, baseando na metodologia da "construção compartilhada do conhecimento"². A estratégia de trabalho consistiu em oficina de educação em saúde com o tema álcool, desenvolvida na Usina Metalúrgica Gerdau Cosigua, localizada no município do Rio de Janeiro, com parceria do Centro Universitário Augusto Motta – UNISUAM que atua com o projeto de extensão "Educação e Saúde no Projeto Pescar". Participaram do estudo 15 adolescentes do Projeto. A dinâmica foi desenvolvida no encontro do dia três de junho de dois mil e quatorze. Com apresentação de um vídeo de animação sobre os efeitos do álcool, em seguida apresentação oral com slides, posteriormente exibimos um curta metragem da consequência do consumo dessa substância, e finalizamos com apresentação de um vídeo impactante sobre uso/ abuso do álcool. Promovendo um ambiente de discussão e reflexão sobre a temática, propondo aos adolescentes expressarem por escrito seus pensamentos sobre o álcool; relato de experiências de uso/ abuso dessa droga e um conselho para se evitar o consumo do álcool. Resultados: observamos interesse em relação ao tema, com momentos de reflexão dos adolescentes, evidenciado por processo

dialógico participativo e coerente. Demonstraram conhecimento empírico sobre o tema, podendo ser resultante de vivências cotidianas com familiares e grupos da comunidade em que vivem. Frases dos adolescentes: “O álcool é uma bebida que atrai muitos jovens hoje em dia e muita das vezes a pessoa nem bebe é só porque o amigo ao lado está bebendo, por influência ingere o álcool também.”; “O álcool hoje em dia, atinge todas as pessoas em qualquer idade.” Conclusões: os objetivos do estudo foram alcançados, visto que os adolescentes expressaram suas vivências e riscos a que estão expostos a cerca do tema, dentro de um espaço de debate participativo com questionamentos importantes. Mostrando ter adquirido novos conhecimentos sobre a temática, através da troca de saberes.

ESTUDO QUALITATIVO SOBRE O ACOLHIMENTO A USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NUMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Daniel Goulart Rigotti (Psicólogo - Secretaria Municipal de Saúde - Prefeitura Municipal de Campinas), Natália Galvão Silva, Thalita Mendes Mitsunaga (Graduanda em Medicina - Faculdade de Ciências Médicas – Unicamp), Vanessa Pellegrino Toledo (Doutora em Enfermagem - Faculdade de Enfermagem – Unicamp), Ana Paula Rigon Francischetti Garcia (Mestre em Enfermagem - Faculdade de Enfermagem – Unicamp)

Introdução: Na reorganização da assistência em saúde proposta pelo sistema único de saúde, a atenção primária passou a ser a porta de entrada preferencial e ordenadora do sistema. Também houve a necessidade de dedicar maior atenção aos usuários de saúde mental, incluindo-se aí os usuários de substâncias psicoativas. Este estudo teve como objetivo compreender como é realizado o acolhimento de usuários de substâncias psicoativas numa unidade básica de saúde e conhecer os pressupostos que fundamentam essa ação. **Método:** Tratou-se de um estudo exploratório-descritivo de abordagem qualitativa. A coleta de dados deu-se por meio de entrevistas semiestruturadas com treze sujeitos em uma unidade básica de saúde de Campinas, SP. Para a análise seguiu-se a *leitura* dos discursos, aproximando-se da experiência dos sujeitos; a *releitura*, para identificação das unidades de significados; a *interpretação* das unidades de significado; e sua *síntese* em categorias. **Resultados:** Emergiram duas categorias, o acolhimento como forma de garantir o encaminhamento, e a influência do paradigma biomédico e da integralidade no acolhimento de usuários de substâncias psicoativas. **Discussão e Conclusões:** Concluiu-se que o acolhimento é realizado visando o encaminhamento por dificuldades em se estabelecer vínculo com os usuários e pelo frágil empoderamento da enfermagem nas equipes multiprofissionais. Esta ação apoia-se no modelo biomédico, mantendo a fragmentação do cuidado. Observaram-se, entretanto, contradições entre distintos modelos e práticas, evidenciando disputa e sobreposição de modelos de atenção no cotidiano do acolhimento da unidade básica. Os resultados indicaram a necessidade de superação do modelo biomédico, empenhando esforços na clínica ampliada e na reestruturação da formação profissional.

REDE DE APOIO SOCIAL DE FAMILIARES DE USUÁRIOS DE CRACK

Débora Schlotfeldt Siniak, Leandro Barbosa de Pinho, Aline Basso da Silva (UFRGS)

Introdução: É essencial aos serviços de saúde mental a ideia de que o cuidado seja produzido para além das fronteiras do serviço e que inclua, nos processos de trabalho, a articulação com outros recursos e outras redes, como as redes de apoio. Nesse sentido, o

objetivo deste estudo é identificar as redes de apoio social de familiares de usuários de crack. Método: Pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso, realizado com três familiares de usuários de crack do CAPS AD de Viamão/RS. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevista entre os meses de outubro e novembro de 2013. Resultados e Discussão: Constatou-se que os familiares buscam as primeiras respostas ou possíveis soluções com suas redes informais, formadas por pessoas mais próximas de seu círculo de relações, como parentes, vizinhos, amigos e colegas de trabalho. Cada um deles atua na conformação dessas redes de apoio de maneiras distintas, mas complementares, podendo constituir-se em uma importante estratégia para minimizar os encargos físicos e emocionais do familiar cuidador. Além das redes informais, há também o papel das redes formais nessa costura das redes de apoio de familiares. Destacaram-se, por exemplo, a importância da participação dos trabalhadores de saúde do CAPS AD e Pronto Atendimento Psiquiátrico, e, equipamentos sociais, como instituições religiosas, Conselho Tutelar, escola e Narcóticos Anônimos. Conclusões: Destaca-se a importância de se explorar essas redes nos serviços de saúde mental, pois, ao compreender o modo de vida e a relação que essas famílias estabelecem com suas redes de apoio, é possível ajudá-la no fortalecimento e manutenção destas redes, potencializando o cuidado para fora dos serviços de saúde.

ANÁLISE DA ARTICULAÇÃO DA REDE EM SAÚDE MENTAL PARA O ATENDIMENTO A USUÁRIOS DE CRACK

Débora Schlotefeldt Siniak, Aline Basso da Silva, Laura Borges de Araújo, Brenda Folador, Leandro Barbosa de Pinho (UFRGS)

Introdução: O crack aparece com um dos desafios no campo das políticas públicas de saúde. Quando pensamos em uma rede de saúde ampliada e articulada no campo da saúde mental, precisamos considerar um dos principais paradigmas que a sustentam: a intersetorialidade. Este estudo é um recorte da pesquisa “ViaREDE”, desenvolvida com financiamento do CNPq/Ministério da Saúde, que procurou avaliar a rede de serviços de saúde mental para atendimento a usuários de crack. Dentro dessa proposta, um dos pontos avaliados foi a articulação com a rede intersetorial em saúde mental. Método: Estudo qualitativo, avaliativo, fundamentado nos pressupostos da Avaliação de Quarta Geração. Foram investigados usuários, familiares, gestores do sistema e trabalhadores do CAPS AD. A coleta de dados ocorreu de janeiro à junho de 2013. Resultados e Discussão: Destacou-se a necessidade de investir em melhorias na rede, o que, conseqüentemente, aumentariam sua visibilidade. Apontou-se, por exemplo, a necessidade de melhorias na articulação dos serviços de saúde mental com a sociedade civil e equipamentos sociais, no sentido de conhecer mais a realidade do usuário, seu contexto de vida, seu território e suas relações. Com isso, diminui-se a centralidade do serviço especializado e a fragmentação dos processos de gestão do cuidado. Conclusões: Os resultados apontam que a rede do município se apoia nas diretrizes fundadoras da reforma brasileira, mostrando que não é possível cuidar do usuário sem considerar uma abordagem compartilhada e intersetorial. Desta forma, percebem-se movimentos a favor de uma composição de redes de atenção psicossocial, ao mesmo tempo em que surgem desafios para evitar a centralização nos serviços especializados, estimulando o cuidado compartilhado.

CURIOSIDADE, PRAZER E TRANSGRESSÃO: PILARES MOTIVADORES AO CONSUMO DO CRACK

Edna Gurgel Casanova (UERJ), Gertrudes Teixeira Lopes (UNISUAM), Amanda Gassi Muzzi, Lorena P.G de Carvalho, Suelen Andrade Bernardo, Ana Paula Lopes Pinheiro Ribeiro (UERJ)

Na atualidade existe uma supervalorização da satisfação dos desejos individuais. Dentre os diversos efeitos que as substâncias psicoativas produzem, destaca-se o prazer imediato. Por outro lado, as drogas sempre estiveram presentes ao longo da história da humanidade e fez parte das sociedades em suas diferentes culturas. Entretanto, no final do século passado, o crack, provocou impacto na sociedade e se transformou em grande preocupação pelos seus efeitos devastadores. A temática deste estudo deve-se ao rápido crescimento do consumo do crack, e das graves repercussões físicas, psíquicas e sociais. Recortamos como objeto da pesquisa, os aspectos motivacionais para a iniciação e abuso do crack entre os dependentes atendidos em um CAPS-AD e como objetivos: descrever as motivações que levaram os usuários a experimentarem o crack e analisar as repercussões psicossociais decorrentes dos comportamentos assumidos para manutenção do consumo. A abordagem metodológica se fundamentou na pesquisa qualitativa. O cenário foi um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS-AD), localizado no município de Duque de Caxias, no estado do Rio de Janeiro. O projeto submetido à avaliação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade “Professor José de Souza Herdy” - UNIGRANRIO, aprovado sob protocolo nº 0018.0.317.000-10. Os sujeitos do estudo foram dez dependentes de crack, escolhidos a partir dos critérios de inclusão: estar efetivamente registrados no CAPS-AD há pelo menos seis meses e que apresentassem um padrão compulsivo de uso. Os dados produzidos no período de março a maio de 2012 foram obtidos através da entrevista semiestruturada. Estes foram submetidos à análise, de acordo com os preceitos da análise de conteúdo e construídas duas categorias: A curiosidade e o prazer na inicialização do uso do crack, e O uso da transgressão para aquisição da droga. Todos respondentes admitiram que a presença de uma pessoa, amigo ou familiar fazendo uso da droga instigou-os ao primeiro uso. O crack inicialmente consumido como curiosidade se transformou em fonte de prazer. A necessidade de usá-lo mais vezes estava associada ao desejo de sentir mais prazer, e, relacionada à tentativa de evitar os sintomas da abstinência. A transgressão caracterizou o comportamento dos sujeitos, a qual se evidenciou de diferentes formas, desde aquelas de menores danos pessoais até o uso de violências físicas e psicológicas, tais como, venda de pertences dos familiares, assaltos, pequenos furtos e uso do corpo como forma de obter renda para o consumo de crack. Assim, considerando a dimensão social do problema e a abrangência da temática, a qual envolve os vários setores da sociedade, são indispensáveis, que sejam utilizados dispositivos diversificados de cuidados, considerando-se a complexidade do fenômeno. No entanto, torna-se necessária uma política de saúde fundada nos direitos humanos, orientada pela estratégia de redução de danos.

PADRÃO DE USO DE ÁLCOOL POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Elbert Eddy Costa, Thiago Ramos, Bianca Vecchia, Daniel Andrade, Richardson Machado, Karolyne Resende, Fernanda Nunes, Andréia Souza (Universidade Federal de São João Del Rei)

Introdução: O álcool é a droga mais consumida no mundo. Segundo a Organização Mundial de Saúde, aproximadamente 2 bilhões de pessoas consomem bebidas alcoólicas. O consumo de álcool está ligado a diversas consequências para o indivíduo que o consome, para aqueles que estão à sua volta e para a sociedade.. Verifica-se a

importância de se estudar sobre o uso de álcool no ambiente universitário, pois a faixa etária em que as pessoas iniciam o consumo bebidas é justamente aquela em que os estudantes ingressam na universidade e a faixa em que consolidam o uso, coincide com aquela que perpassa a duração de todo o curso superior. Assim, este estudo tem por finalidade avaliar os jovens do curso de Enfermagem quanto ao padrão de consumo do álcool. Metodologia: Trata-se de estudo descritivo, o qual teve como objetivos: traçar o perfil sócio-demográfico; identificar e analisar o uso de álcool por estudantes do Curso de Graduação em Enfermagem; verificar a correlação do uso de álcool com as reprovações e avaliar se o processo de formação interfere no uso de álcool. A pesquisa foi realizada no Campus Centro-Oeste Dona Lindu da Universidade Federal de São João Del-Rei no município de Divinópolis/MG, utilizando o questionário *AUDIT*, sendo entrevistados 192 alunos da enfermagem. Resultados e Discussão: A amostra se constituiu, em sua maioria, jovens, brancos (as), solteiros (as) e sem filhos. As famílias dos estudantes recebem, na maioria, 2 a 3 salários mensais, sendo a maioria possuindo a religião católica como credo. Para a variável "período" o resultado apontou risco crescente do uso e abuso de álcool do 1º ao 3º período (1,86 vezes) e do 4º ao 6º (2,15 vezes). De acordo com estudo realizado em 2007, esse risco crescente se deve ao fato de que essa população, na sua grande maioria, saiu de casa e está morando sozinha pela primeira vez e começa a vivenciar outras experiências. A partir do 7º ao 9º períodos, as chances de uso e abuso de álcool dos alunos caem para 0,89 vezes. Essa diminuição pode estar relacionada ao fato de que, somente no 7º período, os alunos pesquisados têm aula de Saúde Mental, onde a dependência química é apresentada, mostrando suas consequências e prejuízos psíquicos, sociais e biológicos. No período o qual foi realizada a pesquisa, os alunos apresentaram um considerável índice de reprovação nos três primeiros períodos do curso. O primeiro período apresentou 17,7%, o segundo 19,4% e o terceiro 22,5%. O quarto, quinto e sétimo período apresentaram baixos índices de reprovação. Os demais períodos não apresentaram índices de reprovação. Conclusão: o uso e abuso de álcool aumenta com o passar dos períodos, porém estaciona e diminui ao se chegar nos períodos mais avançados. O conteúdo sobre 'Dependências Químicas', na disciplina 'Saúde Mental' apresentada nestes períodos pode atuar como fator protetor para o uso do álcool nestes estudantes.

INTERNAÇÕES POR TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS DEVIDO AO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS PSICOATIVAS NO BRASIL

Elton Brás Camargo Júnior, Ronivon Macedo da Silva (Faculdade Mineirense – FAMA), Carla Araújo Bastos Teixeira, Edilaine Cristina da Silva Gherardi-Donato (Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – USP)

Introdução: O consumo de substâncias psicoativas vem aumentando de forma alarmante nos últimos 30 anos, podendo ser considerado um dos principais problemas de saúde pública da atualidade. Segundo a Organização das Nações Unidas (OMS), a prevalência dos transtornos mentais na população mundial está em torno de 10%. Métodos: Trata-se de um estudo descritivo a partir de dados secundários constados no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH-SUS), cujas informações provem dos formulários de Autorização de Internação Hospitalar (AIH) e são processadas pelo Departamento de Informática do Sistema Único (DATASUS). Os dados selecionados referem-se ao Capítulo V – Transtornos mentais e comportamentais – da Classificação Internacional de Doenças (CID-10), focalizando as internações ocasionadas pelo uso de álcool e outras drogas psicoativas (F10 a F19). A delimitação

do estudo refere-se ao período compreendido entre os anos de 2003 a 2013 para internações ocorridas em território brasileiro. Resultados: Durante o período delimitado (2003 – 2013) para estudos foi observado um declínio na quantidade de internações psiquiátricas, onde os índices de internações foram reduzindo progressivamente acontecendo algumas variações em determinadas épocas compreendidas entre os anos de 2006 a 2013. Foram registradas 3.228.254 internações por transtornos mentais e comportamentais, sendo 1.100.853 (34,1%) internações pela utilização do álcool e outras drogas psicoativas. A totalidade de internações pela utilização do álcool é superior quando comparado às internações pelo uso de outras substâncias psicoativas até o ano de 2011, onde nos dois últimos anos ocorreu uma inversão dos dados descritos. A média de permanência total em internações sofreu uma redução a partir do ano de 2009, permanecendo em declínio nos anos posteriores. Ocorreu um aumento no valor médio das internações registradas no período de estudo em todas as categorias, sendo que 51,9% do valor médio gasto em internações por transtornos mentais correspondem ao uso de álcool e de outras substâncias psicoativas. Discussão e Conclusões: Com base no apresentado, verifica-se que a utilização de drogas psicoativas é uma das principais causas das internações psiquiátricas com longo tempo de permanência e geração de alto custo. O tratamento para portadores de transtornos mentais é fundamental na vida de cada indivíduo, pois estabiliza o mesmo e minimiza os riscos existentes. A implantação de novos serviços de atendimento comunitários é fundamental, para que diminua os altos índices de internações, melhorando a qualidade de vida e o sofrimento existente em todos os pacientes.

CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS QUE ATUAM COM USUÁRIOS DE DROGAS: EXPERIÊNCIA DO CENTRO REGIONAL DE REFERÊNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO.

Erika Renata Trevisan, Ailton de Souza Aragão, Helena Hemiko Iwamoto, Luciana Cristina de Moraes Silva, Sybelle de Souza Castro, Andrea Ruzzi Pereira, Paulo Estevão Pereira (Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM)

Introdução: A Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), desde 2013 com a implantação do Centro Regional de Referência (CRR) para formação permanente dos profissionais que atuam na rede integrada de assistência ao usuário de drogas, vem ofertando cursos para profissionais provenientes dos municípios da região do Triângulo Mineiro, através do Termo de Cooperação com a Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas (SENAD) do Ministério da Justiça. E, em 2014, houve a inclusão de novas modalidades de cursos, com abrangência de profissionais das áreas de Segurança Pública, do Poder Judiciário e do Ministério Público. **Objetivos:** O objetivo do CRR é a formação permanente e a qualificação da intervenção de profissionais que atuam nas redes de atenção integral à saúde, educação, segurança pública e de assistência social, que trabalham com usuários de drogas e seus familiares. **Metodologia:** O CRR da UFTM oferece desde 2013 cursos de capacitação que envolve as temáticas: Intervenção Breve; Aconselhamento Motivacional; Gerenciamento de Casos; Reinserção Social; Atenção Integral à Saúde no momento da internação. O público-alvo são os seguintes profissionais: agentes comunitários de saúde, redutores de danos, agentes sociais, profissionais dos consultórios de rua, do Sistema Único de Saúde (SUS) e Sistema Único de Assistência Social (SUAS); Programa de Saúde da Família (PSF) e do Núcleo de Assistência à Saúde da Família (NASF); profissionais do Ministério Público e da segurança pública. São sete cursos ao todo e cada um com 60 horas/aula presenciais com aproximadamente 80 alunos. **Resultados:** Os resultados apontam para importantes

trocas de experiências entre os diversos profissionais da saúde, da assistência social, da segurança pública, do poder judiciário, lideranças comunitárias que realizam os cursos, estimulando o diálogo e a reflexão em grupo nos mais variados segmentos, como também, ações conjuntas. As discussões sobre a integração efetiva em rede das práticas de promoção da saúde, assistência e prevenção e reabilitação das pessoas que fazem uso prejudicial de drogas auxilia o cotidiano de trabalho dos profissionais de saúde e assistência social de Uberaba e na região, além disso, a qualificação da produção de conhecimento da UFTM direcionado as realidades dos cenários de prática favorecendo a consolidação dos princípios e diretrizes do SUS e SUAS. Outro fator importante é trazer para a pauta de discussões e reflexões da prática profissional o impacto do uso de drogas e a identificação das necessidades e possibilidade de cuidado nas esferas física, social e psicológica.

INTERVENÇÃO EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E DROGAS III

Evelyn Kelly das Neves Abreu, Nígime Pelissari Oliveira, Carla Gabriela Wunsch (Universidade Federal de Mato Grosso)

Introdução: O projeto de intervenção realizado no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas – III (CAPS AD III), vinculado ao Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde, Rede de Atenção Psicossocial (PETRedes), possui como fio condutor a integração ensino serviço comunidade. Os CAPS são dispositivos substitutivos do modelo de atenção psicossocial, e se caracterizam como um serviço de referência para as pessoas em sofrimento psíquico, configurando-se como um dos pontos de atenção da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). A RAPS surge junto às redes de atenção a saúde sendo articulada e efetivada nos diferentes pontos de atenção, buscando consolidar um modelo aberto e comunitário, propondo garantir a circulação de pessoas em sofrimento mental pelos serviços de saúde e comunidade. O objetivo foi descrever as etapas que contribuíram para a construção do projeto de intervenção do PET-Rede de Atenção Psicossocial no CAPS AD III, do município de Cuiabá-MT.

Metodologia: Relato de experiência de bolsistas do PET-Redes da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), ligado aos Ministérios da Saúde e Educação, que contribuíram para a construção do projeto de intervenção no período de agosto/2013 a agosto/2014. Utilizou-se o Método do Arco de Charles Maguerez, o qual conta com cinco etapas: observação, problemas e pontos-chaves, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade. **Resultados:** A primeira etapa, a observação, foi realizada durante os dois primeiros meses no serviço de saúde, onde os bolsistas permaneciam oito horas semanais. A atividade perpassou o cotidiano da unidade e as atividades que eram desenvolvidas com as pessoas em tratamento. A etapa de levantamento dos problemas e pontos-chaves refletiu sobre as possíveis causas da existência dos problemas. As bolsistas elencaram um problema principal, que foi a desarticulação da RAPS, não somente para com os outros serviços, mas também no próprio CAPS e sua equipe. A teorização, juntamente com as hipóteses de solução, deu-se à luz da atenção psicossocial e foi construída em conjunto com bolsistas, preceptores e tutores. Na aplicação à realidade, um projeto escrito foi elaborado com intervenções a serem implementadas. Foi possível implantar um fluxograma em saúde mental para o município, construído um folder sobre os serviços oferecido pelo CAPS, oficinas de capacitação para os profissionais, articulação com os serviços de ponta que fazem parte da RAPS, dentre outras atividades. Concluímos que, para nós bolsistas, o PET-Rede tem contribuído para a nossa formação em saúde e análise crítica da fragilidade dos serviços de saúde e das

redes de atenção principalmente com a atenção primária, evidenciando a quase inexistente da articulação com os demais serviços de saúde no município, o que dificulta uma atenção integral à população.

O USO DA SUBSTÂNCIA PSICOATIVA ÁLCOOL PELOS ACADÊMICOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ DOS CURSOS DE CIÊNCIAS DA SAÚDE.

Fatima Samara de Lima Barbosa, José Luís da Cunha Pena, Francineide Pereira da Silva Pena, Cássio Diogo Almeida Monteiro, Maria Luíza Yohara Souza de Lima, Talita Verena da Silva Pacheco, Valéria Braga Melo, Rosa Natália Muniz Carneiro Mota (UNIFAP - Universidade Federal do Amapá)

Introdução: O consumo de álcool é considerado um dos mais importantes problemas de saúde pública da atualidade. Desse modo, este estudo tem como objetivo descobrir evidências do uso de álcool com riscos por adultos jovens ingressados na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) nos anos de 2011 e 2012, dos cursos Ciência da Saúde (CS). **Método:** Pesquisa descritiva, comparativa não causal, com abordagem quantitativa. Participaram do estudo 259 Universitários dos cursos de CS. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário sociodemográfico e o AUDIT. Para análise dos resultados foi utilizado o programa Bioestat 5.3. **Resultados:** A maior parte da população foi do sexo feminino, prevalência 15-25 anos, solteiras, estudantes, católicas, moram com os pais, idade que começou a beber 16-20 anos, deu seu primeiro gole entre amigos, por motivo de curiosidade. Relacionado ao AUDIT, quanto à frequência do consumo de bebidas alcoólicas, 52,2% (n=60) refere de uma ou menos de uma vez por mês. Quantidade de doses contendo álcool consome num dia típico quando esta bebendo, 28,7% (n= 33) informaram 10 ou mais doses. No que consiste a frequência, durante os últimos 12 meses, quantas vezes percebeu que não conseguia parar de beber uma vez que havia começado 39,1% (n=45) menos que mensalmente, 79,1% (n=79,1) nunca. Quantas vezes durante o ano passado deixou de fazer o que era esperado devido ao uso de bebidas alcoólicas, 73,9% (n=85) nunca. Durante os últimos 12 meses, quantas vezes você precisou de uma primeira dose pela manhã para sentir-se melhor depois de uma bebedeira, 91,3% (n=105) nunca. Quantas vezes no ano passado você se sentiu culpado ou com remorso depois de beber, 60% (n=69) nunca. Quantas vezes durante o ano passado você não conseguiu lembrar o que aconteceu na noite anterior porque estava bebendo, 61,7% (n=71) nunca. Analisando se já foi criticado pelo resultado das suas bebedeiras, 49,6% (n=57) nunca. Perguntado se algum amigo, médico ou qualquer outro trabalhador da área de saúde referiu-se as suas bebedeiras, 70% (n= 80) relataram que nunca. **Conclusões:** Diante dos objetivos propostos e alcançados, de posse dos resultados, torna-se evidente que há necessidade em desenvolver a sensibilização e autoconscientização por meio de educação e saúde na academia, abordando questões envolvendo os malefícios que as bebidas contendo álcool podem acarretar em um futuro próximo. Os dados encontrados apresentam suspeitas ou indicativos de problemas com o álcool, o que provavelmente poderá ocasionar em problemas psiquiátricos futuramente.

A RELIGIÃO E A ESPIRITUALIDADE COMO FATORES PROTETORES NA SAÚDE MENTAL DOS ADOLESCENTES

Flávia Ribeiro Martins Macedo (UNIFENAS), Adriana Olimpia Barbosa Felipe, Ana Maria Pimenta de Carvalho (EERP - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo)

Introdução: Muitas alterações na saúde mental podem surgir na adolescência, estimativas indicam que um entre quatro a cinco adolescentes no mundo pode apresentar algum transtorno mental. Para promover a resiliência e o desenvolvimento saudável do adolescente existem evidências na literatura científica da importância do mesmo estar inserido em práticas religiosas e espirituais. **Objetivo:** Analisar, em artigos publicados, as evidências disponíveis na literatura brasileira sobre a importância da espiritualidade e da religião na saúde mental dos adolescentes. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que buscou, a partir dos descritores: “Spirituality”, “religion” “mental health” and “adolescent”, selecionar produções científicas nas bases de dados da LILACS, PUBMED e CINALH. A pergunta que norteou a revisão da literatura foi: A religião/espiritualidade é um fator protetivo na prevenção das alterações na saúde mental do adolescente? Foram utilizados como critérios de Inclusão: artigos em português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra e, produzidos no período entre 2004 a 2014, e que o sujeito fosse adolescentes. **Resultados:** Doze artigos compuseram a amostra do estudo, sendo que todos os estudos eram do cenário internacional e os anos de maior produção foram 2007 e 2012. Observa-se que a maioria dos estudos usaram instrumentos diferentes para avaliar a espiritualidade e ou religiosidade nos adolescentes. Há um consenso da relevância da religião e da espiritualidade como fatores protetores para as alterações na saúde mental, principalmente na diminuição dos sintomas depressivos. **Conclusão:** Evidenciou que se faz necessários incentivar as práticas religiosas e espirituais na adolescência, objetivando o bem estar desses e a promoção da saúde mental. Mas para que esse processo de bem estar ocorra, tem que se ter clareza que não é forçar o adolescente a frequentar práticas religiosas, o desejo de praticar uma religiosidade seja uma iniciativa do próprio adolescente. É necessário estudo epidemiológico no cenário brasileiro para que se possa avaliar esse processo e assim implementar ações interventivas a esse grupo.

REDES DE APOIO SOCIAL DE ADOLESCENTES USUÁRIOS DE DROGAS ATENDIDOS EM UM SERVIÇO AMBULATORIAL.

Gabriela Pereira Vasters, Ana Maria Pimenta Carvalho, Adriana Olimpia Barbosa Felipe (EERP/USP)

Introdução: A atenção ao abuso de drogas na adolescência também pode se beneficiar com o olhar ampliado à sua rede de relações, como importante fonte de apoio e proteção ao uso drogas e ao enfrentamento de adversidades. **Metodologia:** O estudo buscou caracterizar as redes de apoio de adolescentes usuários de drogas. Foi adotado o Modelo de Escolta de Apoio Social proposto por Kahn e Antonucci, que analisa a rede de apoio por meio de três círculos concêntricos representando três níveis de proximidade. Foram analisados, ainda, os aspectos estrutural e funcional. Para análise dos aspectos funcionais, os autores propõem seis pré-categorias: confidenciar coisas importantes; ser tranquilizado e estimulado em momentos de incerteza; ser respeitado; ser cuidado em situação de doença; conversar quando está triste, nervoso ou deprimido e conversar sobre a própria saúde. Os sujeitos foram contatados por um serviço ambulatorial em

Ribeirão Preto/SP. Resultados: Sobre os 10 adolescentes entrevistados, a média de 15 anos, oito do sexo masculino, seis estudavam, três trabalhavam, quatro eram católicos e quatro evangélicos. A média de pessoas residindo com o adolescente foi de cinco pessoas. O tamanho das redes variou entre 05-22 integrantes (média de 12). Dentre as 10 primeiras pessoas citadas, predominou a presença de mulheres; de 11-20 anos; residentes na mesma casa que o adolescente, contato pessoal diário e membros da família extensa. Oito adolescentes relataram a presença de usuários de drogas em sua rede de apoio. Quanto aos aspectos funcionais, a distribuição de apoio recebido foi: confidenciar coisas importantes (24 menções); ser tranquilizado e estimulado em momentos de incerteza (21); ser respeitado (49); ser cuidado quando doente (31); conversar quando triste, nervoso ou deprimido (26); conversar sobre a própria saúde (20). Quanto aos tipos de apoio ofertados: confidenciar coisas que são importantes (25); ser tranquilizado e estimulado em momentos de incerteza (15); ser respeitado (62); ser cuidado em situação de doença (46); conversar quando está triste, nervoso ou deprimido (14); conversar sobre a própria saúde (17). Os adolescentes referiram o total de 110 relações de reciprocidade de apoios. Discussão e conclusão: As redes de apoio foram compostas majoritariamente por mulheres, membros da família e residentes da mesma casa que o adolescente, características associadas às trocas de cuidado à saúde e respeito. Os tipos de apoio menos citados referem-se lidar com sentimentos e emoções, que pode se relacionar ao período de menor diálogo com a família, conflitos entre seus membros e aproximação com os pares. Tais questões podem ser trabalhadas por profissionais nas intervenções terapêuticas. O instrumento mostrou-se apropriado para a atuação com adolescentes, pois permitiu identificar as relações significativas, as fontes de apoio bem como as relações que podem interferir positiva/ negativamente no tratamento.

ACOLHIMENTO NA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: A PERCEPÇÃO DA PESSOA QUE USA CRACK

Givânia Bezerra de Melo, Hiule Pereira de Santana, Maria Cicera dos Santos Albuquerque, Mércia Zeviani Brêda, Andressa Moura Gouveia, Jackson Santos de Albuquerque (UFAL - Universidade Federal de Alagoas)

Introdução: As pessoas que fazem uso de crack, em decorrência aos desdobramentos na vida pessoal, familiar, laboral e social, necessitam de atenção especializada de saúde mental em que sejam oferecidos suportes sociais e redes de cuidados. Este estudo tem como objetivo: Identificar a prática e a tecnologia do Acolhimento às pessoas com o uso do crack atendidas em CAPSad na perspectiva do usuário. Parte-se do pressuposto de que há relação entre a utilização do Acolhimento proposto pela Política Nacional de Humanização do SUS e os cuidados prestados as pessoas em uso de crack assistidas por este serviço. O acolhimento favorece a construção de uma relação de confiança e compromisso entre usuários, familiares, equipes e os serviços contribuindo para a promoção da cultura de solidariedade e para a legitimação do sistema público de saúde. **Metodologia:** Este estudo constitui-se de uma pesquisa qualitativa, combinados o método hermenêutico – dialético de Minayo e a análise de conteúdo de Bardin. Nesta abordagem teórico-metodológica, pode-se dimensionar a compreensão dos significados e como ocorrem as relações interpessoais. **Resultados:** Deste estudo emergiram três categorias que são: 1- O acolhimento ser bem tratado, 2- O espaço físico acolhimento e 3- Em quais condições se é acolhido. O acolhimento é percebido pelo usuário em diferentes dimensões. Estas dimensões perpassam ser bem recebidos, ter um espaço adequado para eles e ser recepcionados em qualquer circunstância. **Discussão:** O

Acolhimento é o dispositivo que contribui para a efetivação da Política Nacional de Humanização do SUS nas práticas de produção de saúde; favorece a construção de uma relação de confiança e compromisso entre usuários, familiares, equipes e os serviços contribuindo para a promoção da cultura de solidariedade e para a legitimação do sistema público de saúde. Conclusão: Como pontos positivos, destacam-se o desenvolvimento de habilidades objetivas e subjetivas na pesquisa qualitativa, descritas pelo olhar sobre a percepção do acolhimento ofertado em CAPS ad; aperfeiçoamento das ações de cuidado no Serviço; contribuição para melhoria da relação familiar-usuário-profissional, através da influência positiva nas atitudes dos usuários frente a percepção da prática de tecnologias do cuidado.

CARACTERIZAÇÃO DE USUÁRIOS ADOLESCENTES DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS.

Bianca Paula Novaes Costa Miranda Alves, Luciana Almeida Colvero, Grasiella Bueno Mancilha, Michele Gomes Baylon, Lany Leide de Castro Rocha Campelo, Caroline Borges da Cunha, Maria Odete Pereira (Escola de Enfermagem da USP)

Introdução: A atenção à saúde mental de adolescentes se constitui num desafio, em especial para aqueles que fazem uso abusivo de álcool e outras drogas, pois é recente a lógica de redução de danos no cenário brasileiro. Neste contexto, a organização e execução de ações específicas e direcionadas ao adolescente ainda é um desafio. Tendo em vista a existência de poucos estudos que consideram o perfil desta população usuária dos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas em São Paulo, este estudo torna-se relevante para contribuir com um olhar voltado para as especificidades da adolescência, visto que a qualidade das ações de planejamento e gestão do trabalho e, conseqüentemente, o tratamento nos serviços especializados em saúde mental, esta relacionada ao quanto se conhece sobre a população atendida. Objetivos: caracterizar o perfil de adolescentes em tratamento em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas III da região leste do Município de São Paulo. Metodologia: por meio de estudo transversal realizou-se a análise retrospectiva de registros em prontuários entre os meses de abril a junho de 2014, através Foram selecionados os adolescentes ativos durante o início do período de coleta de dados e que tinham entre 12 e 18 anos incompletos na data de admissão no serviço. Um instrumento elaborado pelas autoras foi utilizado para a coleta. Participaram do estudo 31 adolescentes. Todas as determinações éticas da resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Ética em pesquisa foram cumpridas. Resultados e Discussão: na população estudada (n=31) prevaleceram adolescentes do sexo masculino (61,3%), cor branca (45,2%), com idades entre 16 a 18 anos (64,5%), procedentes do município de São Paulo (38,7%), evadidos da escola (67,7%), tendo cursado o ensino fundamental sem concluí-lo (61,3%). A média da idade foi de 16 anos (desvio padrão: $\pm 1,53$). Do total, 38,7% dos adolescentes chegaram ao serviço sem encaminhamentos e 32,3% provenientes dos serviços de saúde do território, sendo o CAPS infantil o responsável pela metade destes encaminhamentos. A substância psicoativa mais consumida foi a maconha, mas prevaleceram os que faziam uso de mais de uma substância. A idade em que ocorreu o primeiro uso foi aos 12,2 anos (desvio-padrão: $\pm 3,38$), para todas as substâncias psicoativas tendo sido a maconha a primeira a ser experimentada por 15 adolescentes. Conclusões: o presente estudo possibilitou o conhecimento de algumas características do perfil dos adolescentes do serviço em questão. Diante de registros superficiais e incompletos, a caracterização do perfil do adolescente, aqui proposta, foi parcialmente prejudicada. É necessário maior aprofundamento e análise em relação à situação

familiar e articulação com outros serviços da rede de saúde, uma vez que a busca por meios que ampliem a possibilidade de cuidados ao adolescente contribui para o tratamento.

SATISFAÇÃO DE FAMILIARES EM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL EM ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS.

Guilherme Correa Correa Barbosa (Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP), Márcia Aparecida Ferreira de Oliveira (Escola de Enfermagem de São Paulo – USP), Vânia Moreno (Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP), Carlos Roberto Padovani (Instituto de Biociências de Botucatu - IBB – UNESP), Heloísa Garcia Claro, Paula Hayashi Pinho (Escola de Enfermagem de São Paulo – USP)

A pesquisa teve como objetivo avaliar a satisfação dos familiares de um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas. Trata-se de um estudo descritivo, exploratório e transversal, realizado em um município do interior do Estado de São Paulo. Foi utilizado um questionário sociodemográfico e a escala de avaliação da satisfação dos familiares (SATIS-BR). Os dados foram colhidos com 15 sujeitos. Verificou-se que a maioria dos familiares tinha idade média de 52,47 anos, sexo feminino (93%), casados (73,3%), com ensino fundamental incompleto (60%), empregados (86,6%), e 46,7% dos familiares entrevistados são pai ou mãe do usuário. A maioria dos familiares estava satisfeito em relação aos aspectos avaliados dos serviços. Mesmo com uma significativa avaliação positiva, os familiares apontam aspectos que merecem investimento e readequação no serviço em relação aos aspectos de segurança, das oficinas terapêuticas, do processo terapêutico dos usuários e de uma participação mais efetiva dos familiares nos grupos. Portanto, constatou-se a grande importância da inclusão do familiar no tratamento dos usuários.

CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS POR ADOLESCENTES ESCOLARES EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DE SÃO PAULO.

Gabriela Pereira Vasters, Adriana Olímpia Barbosa Felipe, Iraceles Profeta de Figueiredo (EERP/USP), Ana Maria Pimenta Carvalho (EERP/USP)

Introdução: O uso de substâncias psicoativas na adolescência é considerado um comportamento de risco por se tratar de período de vulnerabilidade no desenvolvimento físico, social e psicológico. Objetivo: Analisar o consumo de substâncias nos últimos 30 dias entre adolescentes escolares em um município do interior de São Paulo. Metodologia: estudo transversal entre estudantes da 7ª série do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio, por meio do instrumento *Eurogang Youth Survey*, o qual foi traduzido para o contexto brasileiro. O estudo foi aprovado por um comitê de ética. A coleta de dados se deu entre 2013/2014. Resultados: A amostra foi composta por 719 escolares, entre 12-19 anos (média de 15), predominantemente sexo feminino (64,12%) e do Ensino Médio (80,53%). Do total de adolescentes, 68% referiu o uso de alguma substância no último mês. Levando-se em conta as respostas válidas para cada substância, as mais utilizadas foram álcool (62,45%), tabaco (23,37%) e maconha (16,69%). Cocaína/crack foram as menos citadas (0,83%). Maconha foi a substância de uso mais frequente, mais de 10 vezes (5,22%), seguida pelos derivados de tabaco (3,15%) e álcool (2,40%). Ressaltamos as altas porcentagens de adolescentes que relataram consumo de álcool uma ou duas vezes no último mês (34,46%), três a cinco

vezes (13,98%) e seis a dez vezes (12,57%). Discussão: O estudo identificou uso de substâncias no último mês maior que em levantamentos nacionais ou outros estudos, os quais variaram entre 5,2% a 44% para população de mesma faixa etária. Sobre as altas taxas de consumo de álcool, a literatura é vasta quanto ao uso recreativo, uma vez que no contexto brasileiro figura como elemento de grande aceitação cultural associado ao prazer, celebrações e meio de socialização e, ainda, de fácil acesso. Quanto à maconha, seu uso em maior frequência se comparada às demais substâncias pode estar relacionado à cultura do uso na juventude, para relaxamento e socialização. Conclusão: o estudo evidenciou alto índice de consumo de substâncias no último mês para a amostra de 719 escolares e o álcool como a substância mais utilizada por eles. Compreende-se como fundamental o olhar crítico aos aspectos socialmente aceitos relacionados ao consumo de álcool e a atenção permanente por parte dos profissionais da saúde, educação e familiares no sentido de discutir e orientar os componentes de risco associados ao uso de substâncias psicoativas na adolescência.

USO DE ÁLCOOL E DROGAS ENTRE UNIVERSITÁRIAS

Jamila Souza Gonçalves, Dayse Moreira Gomes, Oyara Castro, Silvana Maria Coelho Leite Fava, Carlos Tadeu Sieperski, Zélia Marilda Rodrigues Resck, Eliza Maria Rezende Dázio, Ana Letícia Carnevalli Motta (UNIFAL-MG - Universidade Federal de Alfenas)

Introdução: O início da vida acadêmica é marcado por grandes expectativas, pode se tornar um período crítico, de grande vulnerabilidade para início e manutenção do uso de álcool e outras drogas, pelo fato de que, essas substâncias podem favorecer a descontração e o alívio de problemas que vão surgindo ao longo da vida acadêmica. Método: Revisão integrativa de literatura que utilizou as bases de dados Lilacs, MEDLINE, BIREME e PUBMED e as bibliotecas virtuais Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Cochrane Library com os descritores: “universitários”, or “mulheres”, or “álcool”, or “drogas”, “enfermagem”. Adotou-se como critério de inclusão os artigos em Português, Espanhol e Inglês, disponíveis na íntegra, produzidos no período de 2004 a 2013, que responderam a questão norteadora: O que se tem produzido sobre o uso de álcool e drogas entre universitários do sexo feminino? Utilizou-se para a análise dos 16 artigos um instrumento adaptado que permitiu uma análise a respeito das dimensões dos estudos, contemplando as seguintes variáveis: identificação do artigo, ano, autor, país de publicação, periódico de publicação, país de estudo, método, amostragem, resultados e conclusões do estudo. Realizou-se leitura minuciosa, em duas etapas: na primeira, a síntese dos dados de identificação e caracterização da amostra e, na segunda, a análise do conteúdo dos artigos. Resultados: Dos 16 artigos avaliados, verificou-se que doze foram publicados no período de 2008 a 2013, em periódicos nacionais e internacionais, nos idiomas inglês, português e espanhol. Discussão e conclusões: A grande maioria dos estudos abordou o ambiente universitário de maneira geral realizando uma comparação entre gêneros, principalmente quando utilizaram como sujeitos estudantes de cursos cuja prevalência é do sexo feminino, como é o caso da enfermagem. Estudo de pesquisadores de uma universidade do Rio de Janeiro verificou que dos 161 participantes, 87,5% eram do sexo feminino, 67,7% consumiam álcool em alta proporção nas festas universitárias. O álcool foi apontado em estudo como a primeira droga a ser utilizada em 80,9% dos usuários do sexo feminino, no entanto, o consumo de ecstasy e anfetaminas por universitárias revelou-se significativamente maior quando comparados aos universitários. Estudo entre estudantes do curso de pedagogia da Universidade Federal do Espírito Santo

mostrou maior prevalência de consumo de drogas psicoativas como anfetamínicos e os tranquilizantes entre mulheres, possivelmente pelo reflexo de uma sociedade imediatista, que busca por prazer e alívio, mesmo que ilusório. O uso de tais substâncias pode estar relacionado ao desejo de se perder peso para a conquista do “corpo perfeito”. Há uma escassez de estudos envolvendo o consumo de álcool e drogas entre estudantes universitárias. Apreende-se a necessidade de pesquisas qualitativas que busquem as particularidades das universitárias e um estudo mais abrangente.

PRODUÇÃO SOBRE INTERVENÇÕES BREVES PARA USUÁRIOS DE ÁLCOOL NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Janaina Soares, Divane de Vargas, Erika Giseth Leon Ramirez, Caroline Figueira Pereira, Fernanda Matos Fernandes Castelo Branco, Marjorie Ester Dias Maciel, Marina Nolli Bittencourt (EEUSP)

Introdução: Os padrões de uso de risco e nocivo de álcool têm sido constatados em cerca de 20% da população que procura atendimento à saúde nos serviços de atenção primária à saúde (APS), para isso a OMS tem sugerido a aplicação de intervenções breves (IBs) nesse contexto), para redução e prevenção do uso de álcool. **Objetivo:** Caracterizar a produção de artigos sobre IBs para adultos com problemas relacionados ao uso de álcool, atendidos na APS, publicados no período de 2009 à 2013. **Método:** Revisão integrativa da literatura. Os dados foram coletados por meio das bases de dados BIREME, MEDLINE, SCIELO e LILACS, utilizando os descritores: 1.Intervenção breve; 2.Álcool; 3.Atenção primária à saúde. **Resultados:** Foram selecionados para a análise 11 artigos, sendo que a maioria foi publicado em 2009 e provenientes dos EUA. A aplicação das IBs foi realizada por médicos e enfermeiros, exceto as estratégias de IBs realizadas por meio de *websites* e chamadas telefônicas automáticas. As amostras eram heterogêneas e também constituídas de populações vulneráveis. Os estudos foram majoritariamente experimentais, comparando IBs comuns com IBs informatizadas, ou por chamadas telefônicas ou ainda com folhetos informativos. **Conclusão:** Concluiu-se que ainda são incipientes os estudos sobre a efetividade da IBs em países em desenvolvimento, dos poucos estudos encontrados têm se incluído unicamente populações vulneráveis (portadores de doenças crônicas), além disso, nos últimos cinco anos os pesquisadores têm avaliado a efetividade de IB utilizando métodos informatizados para sua aplicação, mas que esses tipos de estratégias devem ser acompanhados por um profissional de saúde nos serviços de APS para melhor efetividade ao longo do tempo.

ABUSO DE ÁLCOOL E ATENÇÃO PRIMÁRIA NA AMÉRICA LATINA E CARIBE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Marjorie Ester Dias Maciel, Daivane de Vargas, Janaina Soares (EEUSP)

Introdução: O abuso de álcool é um grave problema de saúde na América Latina e Caribe, portanto mostra-se de extrema importância que os serviços de Atenção Primária à Saúde sejam capazes de reconhecer precocemente essa condição(1). **Objetivo:** Realizar uma revisão sistemática de literatura sobre os descritores: abuso de álcool e Atenção Primária à Saúde (APS). **Métodos:** Foi realizada uma pesquisa no banco de dados da Bireme, empregando os descritores Abuso de Álcool e Atenção Primária à Saúde. Os critérios de seleção seriam pesquisas em português ou espanhol que estivesse

disponível na íntegra que tivessem sido realizadas na América Latina e Caribe. Resultados: Foram encontradas 177 publicações, no entanto do total destas apenas 42 preenchiem todos os critérios de seleção. Discussão: As publicações pesquisadas em sua maior parte falavam a respeito do cálculo da prevalência do consumo de risco nos serviços de APS, a maior parte das pesquisas foram realizadas no Brasil (21), seguido por Cuba (12), México (2), Venezuela (2), Chile (2), Colômbia (2) e Peru (1). Conclusão: Verifica-se que o Brasil é o líder de pesquisas nessa temática na América Latina e Caribe.

PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS EM ESCOLA: JUSTIFICATIVAS, O QUE PODERIA SER FEITO E O QUE É REALIZADO

Jaqueline Queiroz de Macedo, Sara P. Barbosa, Margarita A. V. Luis (EERP/USP)

Introdução: Este trabalho almeja analisar a compreensão de professores sobre a prevenção ao uso de drogas em escola. **Método:** Estudo de abordagem qualitativa, com base na pesquisa participante. A coleta de dados foi realizada entre fevereiro e junho de 2013, com professores de ensino médio de escola pública do estado de São Paulo; ocorreu através da observação participante, com anotações em diário de campo, entrevistas semi-estruturadas com 17 participantes, e cinco grupos focais com nove participantes, utilizando a *vignette technique*. A análise de conteúdo temática foi utilizada, e emergiram três categorias, das quais esse trabalho foca no tema da prevenção ao uso de drogas na escola. O estudo foi aprovado pelo CEP/EERP/USP antes do início da fase de coleta de dados. **Resultados:** Em uma primeira abordagem, os participantes referem a necessidade de que ações de prevenção ao uso de drogas sejam feitas dentro da escola. Contudo, a análise sobre a realização dessas ações aponta que a compreensão dos participantes abrange três aspectos: 1º) Justificativas para ausência do trabalho preventivo ao uso de drogas, devido à complexidade do tema, receio de lidar com questões sobre de drogas, criminalização do aluno, falta de preparo e capacitação, bem como a grande quantidade de conteúdo curricular; 2º) Reconhecimento do papel do educador de conscientizar, com sugestões sobre modos de abordar sobre drogas na escola e da necessidade de parcerias para abordar o tema, além do apoio entre escola e família; e 3º) Ações efetivas e pontuais de prevenção, em que um projeto extracurricular foi direcionado por um professor; houve ‘jogo de cintura’ para conversar sobre drogas com alunos e; aulas que incentivam alunos a ter uma postura crítica sobre o fenômeno das drogas. **Conclusão:** Realizar a prevenção ao uso de drogas na escola requer planejamento prévio que pode não estar circunscrito apenas no âmbito do educador. Desse modo, os participantes compreendem a necessidade da prevenção, mas, de antemão, apresentam justificativas do porquê de sua não realização. Ao reconhecerem seu papel como agentes conscientizadores, os educadores expõem como a prevenção ao uso de drogas poderia ser realizada na escola; e alguns, pontualmente, ultrapassam as dificuldades expostas para realização e referem situações, tais como conversas com alunos em particular e em grupo sobre uso de drogas e criação de atividade extracurricular para envolver estudantes com a música, em que ações de prevenção foram, de fato, realizadas no ambiente escolar pelos educadores.

CONTEXTO DO TRATAMENTO PARA A DEPENDÊNCIA QUÍMICA EM UM CAPSAD: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jessica Adrielle Teixeira Santos (EERP USP - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto), Gisela Amorim Marques Pereira, Natália Priolli Jora, Gisela Pires de Oliveira Marchini (CAPSad), Sandra Cristina Pillon (EERP USP - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto)

Introdução: Os CAPS-ad (Centros de Atenção Psicossocial álcool e drogas) constituem-se atualmente como local estratégico para o atendimento de pessoas com transtornos decorrentes do uso ou dependência de álcool ou outras drogas. Nesse sentido compreender e repassar experiência desse moderno dispositivo de tratamento permite compartilhar experiências singulares que poderão subsidiar o aperfeiçoamento de estratégias e abordagens terapêuticas para essa clientela. Assim, o presente trabalho objetiva relatar a experiência da dinâmica assistencial de CAPS-ad e explorar as percepções e experiência de vida dos indivíduos em tratamento. Método: Trata-se de um relato de experiência realizado em um CAPS-ad. A inserção no campo de estudo deu-se por meio de observação participante. O período de coleta de dados foi de 01 de julho de 2013 á 01 de julho de 2014, no qual o pesquisador permaneceu no serviço 8 horas semanais, divididas em dois dias, totalizando desta forma 384 horas. Para registro das impressões vivenciadas foi elaborado um diário de campo, não sistematizado, que era preenchido imediatamente ao final de cada período de observação. Resultados e Discussão: Durante o período da pesquisa o serviço recebeu 744 novos pacientes, que foram enquadrados em algum das modalidades de tratamento disponibilizados pelo serviço. A esses números somam-se os pacientes antigos que retornam ao serviço para algum tipo de atendimento. Essa clientela reincidente é muito comum num processo de tratamento marcado por recaídas e períodos abstêmicos. Alguns pacientes atribuem ao CAPS-ad o significado de um segundo lar, e um ambiente de fuga do ambiente externo, potencialmente perigosos para o retorno ao uso, ou apenas como uma fuga da ociosidade de sua residência e de seus pensamentos perturbadores. Aquém as atividades dirigidas, os pacientes constroem arbitrariamente ambientes de diálogos e de troca de experiência na área comum do serviço. Percebeu-se que nesses momentos a troca de informações é mais fidedigna a realidade do que aquela informação passada pelos mesmos em ambiente de grupo. A presença de pessoas conhecidas durante os grupos, ou mesmo pessoas que já compartilharam o uso de droga em algum momento torna-se uma barreira para alguns pacientes. Quanto ao uso de drogas, em um primeiro momento é hegemônico o posicionamento abstêmico, porém a labilidade de pensamento faz com que alguns pacientes adotem processos de estadiamento de redução do uso, ou mesmo passem a consumir drogas menos agressivas como estratégia de redução de dano. A maconha é a droga de escolha na maioria das vezes. Conclusão: O CAPSad é um dispositivo de tratamento, que possibilita um resgate de autonomia, identidade e reinserção social, atributos marcadamente perdidos durante o período em uso de drogas. Por meio de um projeto terapêutico singular, esse ambiente de constante interação favorece o relacionamento inter-pessoal sem distanciar o individuo de seu contexto de viva.

PERFIL DE MULHERES ATENDIDAS EM UM CENTRO DE TRATAMENTO PARA DEPENDÊNCIA DE DROGAS

Jessica Adrielle Teixeira Santos(EERP USP - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto), Gisela Amorim Marques Pereira, Natália Priolli Jora, Gisela Pires de Oliveira Marchini (CAPSad), Sandra Cristina Pillon (EERP USP - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto)

Introdução: O consumo de álcool e/ou outras drogas é uma prática mais comum na população masculina, porém mudanças sociais conquistadas por parte da mulher têm alterado consideravelmente este panorama. A literatura é limitada em estabelecer o diagnóstico situacional desta nova demanda por atenção, assim estudos que se propõem a traçar o perfil dessas mulheres encontram sua importância como fonte informações que possam subsidiar a prática assistencial. Assim o objetivo do presente estudo é traçar o perfil das mulheres que buscam atendimento para atendimento em um centro especializado para a dependência de álcool e outras drogas. **Método:** Trata-se de um estudo exploratório descritivo, de natureza quantitativa, realizado em um Centro de Atenção Psicossocial para Usuários de Álcool e outras Drogas (CAPS ad II) do interior paulista. A amostra foi composta por mulheres com idade igual ou superior a 18 anos; inseridos no programa terapêutico do serviço e que não apresentassem retardo mental grave, sintomas psicóticos evidentes, prejuízos cognitivos que impossibilitasse a realização da entrevista. O período de coleta de dados foi de 01 de julho de 2013 á 01 de julho de 2014, e utilizou-se um questionário contendo informações sociodemográficas e socioeconômicas. O estudo recebeu parecer favorável do Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. **Resultados e Discussão:** A amostra foi constituída por 34 mulheres, que em sua maioria eram solteiras (14-41,2%), com idade entre 18 e 29 anos (16-47%) que cursaram apenas o primeiro grau (21-61,8%), desempregadas (19-55,9%), com etnia relata parda/mestiça (18-52,9). Esses resultados corroboram com os achados na literatura, em que estudos identificaram perfis semelhantes aos da amostra estudada. Com relação ao credo/religião 16 mulheres referiram ser católicas (47,1%) e oito não possuem nenhuma religião. A religião vem sendo claramente identificada como um fator protetor ao uso de drogas, tanto no Brasil quanto no exterior. Com relação à droga principal de uso, 18 mulheres utilizavam *crack* (52,9%) e 16 mulheres cocaína (47%) de forma abusiva. Quanto às drogas de caráter lícito, 29 mulheres consumiam álcool e tabaco simultaneamente (85,3%). O uso de múltiplas drogas psicotrópicas, tanto em jovens quanto em adultos, é fator indicativo de maior gravidade e maior chance de desenvolvimento de dependência e podem afeta igualmente homens e mulheres. Com relação ao nível socioeconômico, a maioria das mulheres (14-41,1%) foi classificada como pertencente a classe C2 segundo o Critério de Classificação Econômica Brasil, ou seja, com média bruta família de R\$1.147 **Conclusão:** Os resultados encontrados se assemelham aos demonstrado pela literatura científica sobre o tema e vem reafirmar a urgente necessidade da importância do desenvolvimento de estratégias de tratamento para essa parcela da população que vem aumento significativamente nas estatísticas dos serviços.

O IMPACTO DO TRATAMENTO NA REINserÇÃO SOCIAL DE ADOLESCENTES USUÁRIOS DE DROGAS: REVISÃO

Jessica Adrielle Teixeira Santos (EERP USP - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto) Elton Brás Camargo Junior (Faculdade de Mineiros), Patrícia Leila Santos, Ana Maria Pimenta Carvalho, Sandra Cristina Pillon (EERP USP - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto)

Objetivo: investigar na literatura científica o impacto do tratamento na reinserção social de adolescentes. **Método:** revisão bibliográfica, por meio de busca retrospectiva nas bases de dados eletrônicos como Biblioteca Virtual em Saúde e PubMed, utilizando a associação de descritores. **Resultados:** encontraram-se 10 artigos, publicados em periódicos internacionais e nacionais, a maioria realizada nos Estados Unidos da

América e no idioma inglês. Os resultados dos estudos mostraram que após admissão no tratamento, salvo diferenças de intervenções terapêuticas, os jovens apresentam significativas melhoras nos aspectos familiares, de vínculo empregatício, retorno aos estudos, diminuição de riscos ambientais, inserção social e diminuição do envolvimento com atos infracionais. Conclusão: Os resultados deste estudo ressaltam a importância da natureza crônica do agravo, e a necessidade da valorização de serviços de atenção contínuos, com o intuito de manter abstinência.

ASPECTOS BIOPSIKOSSOCIAL EM USUÁRIOS DE COCAÍNA E CRACK

*Josélia Benedita Carneiro Domingos Rocci (Prefeitura Municipal De Jaboticabal)
Natália Priolli Jora (CAPSad de Ribeirão Preto) Sandra Cristina Pillon (EERP-USP)*

Objetivo: Avaliar o uso de cocaína e de *crack* e suas possíveis relações com os aspectos biopsicossociais. Método: Trata-se de um estudo transversal, de abordagem quantitativa. Realizado no CAPSad do interior de São Paulo - Brasil. A amostra foi composta por 95 usuários, sendo 44,2% de cocaína e 55,8% de *crack*. Instrumentos: Informações sociodemográficas, Escala de Severidade da Dependência de Drogas (SDS), *Cocaine Craving Questionnaire-Brief* (CCQ-B), *Severity Alcohol Dependence Data* (SADD), Inventário das Consequências do Beber (DrInC) e o *Addiction Severity Index* (ASI6). Resultados: A amostra foi composta predominantemente por homens, solteiros, brancos, com baixo nível de escolaridade, católicos e com trabalhos informais. Não houve diferenças entre usuários de cocaína e de *crack* em relação aos níveis de gravidade da dependência do álcool e da fissura. Os usuários de *crack* apresentaram maiores níveis de severidade da dependência da droga, avaliada tanto pela escala SDS quanto pelo ASI6. O uso de drogas e o suporte familiar e social constituíram as áreas mais prejudicadas. Correlações entre os escores das áreas: uso de drogas, psiquiátrica, legal/justiça, suporte familiar/social do ASI e os escores do SDS foram baixas e estatisticamente significativas. Encontrou-se correlação positiva entre a área família (ASI-6) e o nível de gravidade da fissura (CCQ-B). A escala DrInC correlacionou apenas com a área uso do álcool (ASI6). A idade correlacionou com as áreas: uso de drogas, legal/justiça de forma negativa; e, positiva entre com a área médica do ASI6, também com as escalas DrInC e SADD. As consequências do beber não se diferenciaram entre dois drupos de usuários. Houve uma correlação positiva entre o escore total do ASI, a SDS e do DrInC, mas contrariamente aos escores do CCQ-B total. Conclusão: a relação entre o uso de cocaína e *crack* e os aspectos biopsicossociais são complexas e multidimensionais. Assim, avaliar as peculiaridades relacionadas ao uso de cocaína e *crack* possibilitou identificar elementos cruciais nos aspectos de saúde e sociais que podem contribuir, de maneira mais apropriada o planejamento da assistência.

SEVERIDADE DA DEPENDÊNCIA DE DROGAS EM USUÁRIOS DE COCAÍNA E CRACK

*Josélia Benedita Carneiro Domingos Rocci (Prefeitura Municipal de Jaboticabal)
Natália Priolli Jora (CAPSad de Ribeirão Preto) Sandra Cristina Pillon (EERP-USP)*

Introdução: A literatura tem apontado uma forte tendência de aumento do consumo de cocaína, inalada ou fumada, nos países da América da Sul, principalmente no Brasil (UNODC, 2014). Objetivo: Avaliar a severidade da dependência de drogas em usuários

de cocaína e *crack* em tratamento. Metodologia: O estudo envolveu um delineamento transversal, realizado em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS-ad) do interior paulista. A amostra foi composta por 95 usuários de cocaína, sendo 42 (44,2%) de cocaína inalada e 53 (55,8%) de *crack*. Foram coletados informações sociodemográficas e utilizados dois instrumentos *The Addiction Severity Index*, em sua sexta versão (ASI6) e a Escala de Severidade da Dependência de Drogas (SDS). Resultados: Dentre os de usuários de cocaína, a maioria são do sexo masculino, pertencentes a faixa etária de 18 a 29 anos, solteiros, brancos, com ensino médio, católicos e fora do mercado de trabalho. Entre os 55,8% de usuários de *crack*, em sua maioria, do sexo masculino, faixa etária de 30 a 49 anos, solteiros, cor branca, com ensino fundamental, evangélicos e fora do mercado de trabalho. Em relação aos problemas relacionados ao uso de substâncias psicoativas, os usuários de *crack* apresentaram pontuações maiores em duas áreas da ASI-6, ou seja, no uso de drogas e suporte familiar e social, quando comparado aos usuários de cocaína com diferenças significativas. Os usuários de *crack* também apresentaram valores médios maiores na pontuação da escala de gravidade da síndrome de dependência da droga quando comparados aos de cocaína, com diferença estatística significativa. Conclusão: Os dados apresentados permitiram avaliar as peculiaridades biológicas, psicológicas e sociais dos usuários de cocaína e *crack* sinalizando a multidimensionalidade e complexidade desses aspectos. Além disso, avaliar a diferença entre os usuários de cocaína e crack é de suma importância para traçar estratégias específicas para o manejo do tratamento adequado para essa clientela.

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO TRATAMENTO DOS USUÁRIOS DE COCAÍNA E CRACK

Josélia Benedita Carneiro Domingos Rocci (Prefeitura Municipal de Jaboticabal)
Natália Priolli Jora (CAPSad de Ribeirão Preto) *Sandra Cristina Pillon (EERP-USP)*

Objetivo: Avaliar o uso de cocaína e *crack* e suas interfaces com o relacionamento familiar. Método: Trata-se de um estudo transversal, de abordagem quantitativa. Realizado no CAPSad do interior de São Paulo - Brasil. A amostra foi composta por 95 usuários que compareceram pela primeira vez ao serviço, sendo 44,2% de cocaína e 55,8% de *crack*, foram convidados e responderam voluntariamente os seguintes instrumentos: Informações sociodemográficas e o *Addiction Severity Index* (ASI6). Resultados: A amostra foi composta predominantemente por homens, solteiros, brancos, com baixo nível de escolaridade, católicos e com trabalhos informais. O uso de drogas, suporte familiar e social constituíram as áreas mais prejudicadas quando avaliadas pela ASI-6 em ambos os grupos avaliados. A maioria dos usuários de cocaína (71,4%) e de *crack* (62,3%), que estavam inseridos no tratamento, procuraram tratamento por si mesmos ou com ajuda do cônjuge, familiares ou amigos. No que se refere aos relacionamentos interpessoais, 69,5% dos usuários afirmam não ter amigos e 54,7% negam possuir parceiro fixo, nesse sentido o relacionamento familiar é o que predomina, apontando que apesar das muitas consequências relacionadas ao uso de drogas, 69,5% dos usuários afirmam não ter com quem contar além de familiares e parceiros. A maioria dos usuários tanto de cocaína quanto de crack afirmaram passar tempo (69,5%) e manter contato (71,6%) com a família. Porém, 59,3% dos usuários de crack não falaram sobre problemas e sentimentos com familiares. Em relação a satisfação com os relacionamentos com os adultos, entre os usuários de cocaína, 34,1% relataram estar consideravelmente satisfeitos e entre os usuários de crack, 48,1% afirmaram estar nada satisfeitos com seus relacionamentos. Esses dados sinalizam que a

dependência da cocaína e/ou *crack* pode afetar a vida dos pais e dos filhos em suas relações familiares, pessoais e sociais, podendo causar danos físicos e psicológicos em todos os membros da família. Discussão: Os dados apontam que os níveis de gravidade de problemas na área familiar requerem atenção no desenvolvimento de planos terapêuticos, que tratamentos mais incisivos e com intervenções especializadas, contribuem, de modo efetivo, para mudanças nos comportamentos em relação ao uso das substâncias, principalmente na fase inicial do tratamento, quando esses usuários pouco associam o consumo da droga aos demais problemas de saúde e sociais.

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O SIGNIFICADO DA DROGA PARA O USUÁRIO

Juliana do Carmo Guimarães, Vanessa Rodrigues da Silva Kaiel, Rodrigo do Nascimento, Susana Engelhard Nogueira (IFRJ)

Introdução: Durante a história da humanidade, o homem sempre usou substâncias para diversas finalidades. Porém, atualmente muito se fala sobre os possíveis prejuízos deste consumo à vida do sujeito, visto que pode resultar em abuso e dependência. Diante disto, é preciso que os serviços de saúde estejam preparados para acolher esta população e entender a subjetividade deste uso. Considerando este contexto, uma intervenção grupal é uma possibilidade de trabalho com este público, pois facilita criação de vínculo, troca de experiências e tratar assuntos difíceis. Metodologia: A partir da inserção em um Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-SAÚDE) desenvolvido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) intitulado “Crianças e Adolescentes em Situação de Risco: elaborando metodologias de cuidado para grupos vulneráveis”, em colaboração com um Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil (CAPSi) localizado na zona oeste do Rio de Janeiro, busca-se relatar a experiência junto a esta temática a partir de um dispositivo denominado CAPSi Aberto. Observou-se que, em geral, usuários de drogas não chegam ao serviço e como alternativa para alcançá-los, a equipe criou esta iniciativa que consiste em um espaço de escuta e problematização no qual adolescentes usuários de drogas podem trazer assuntos escolhidos por livre demanda, sem a existência de uma pauta definida para cada encontro. Para iniciar o grupo, foram contatados abrigos e o Centro de Recursos Integrados de Atendimento ao Adolescente (Criaad) da região, que é uma unidade do Departamento Geral de Ações Socioeducativas (Degase) de semiliberdade. Resultados e Discussão: Foi possível perceber que apenas adolescentes institucionalizados no Criaad aderiram à proposta. Especificamente o tema “droga”, quando abordado pelos usuários, ocupa um lugar de uso recreativo, não significando um tópico de relevância para os mesmos. Apesar do tema “droga” ter sido um eixo orientador para a criação deste espaço, tem-se observado que o padrão de relação estabelecido com a droga, bem como seu grau de dependência, envolvem causas multideterminadas que antecedem a própria relação do sujeito com o tema, necessitando ser contextualizada. Com a rotina do projeto, tem sido possível construir um vínculo junto a estes jovens, tornando o CAPSi um local de referência para abordarem suas questões dentro de um contexto de confiança pactuado entre seus membros. Conclusão: Diante dos encontros percebeu-se a importância de pensar um dispositivo através do usuário, adequado à demanda do mesmo a fim de estabelecer um trabalho efetivo.

GRUPOS TERAPÊUTICOS: A REALIDADE DE USUÁRIOS DE ÁCOOL E OUTRAS DROGAS EM UM CAPS AD EM GOIÂNIA

Julliane Alves Freitas, Camila Cardoso Caixeta (Universidade Federal de Goiás), Ana Paula Araujo de Lima Maia (Pontifícia Universidade Católica de Goiás), Digeane Cristine Cardoso Pedrosa (Universidade Federal de Goiás)

O Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas CAPS ad CASA é um dispositivo de atenção diária, personalizado e promotor da vida. O CAPS ad CASA tem por finalidade prestar atendimento a população, em uma área de abrangência definida, oferecendo atividades terapêuticas e preventivas à comunidade. O serviço pode oferecer diferentes tipos de atividades terapêuticas: psicoterapia individual ou em grupo, oficinas terapêuticas, atividades comunitárias, atividades artísticas, todas voltadas para o acolhimento e estímulo da reinserção social do usuário. O objetivo foi identificar a frequência da participação dos usuários de álcool e outras drogas nos grupos terapêuticos no CAPS ad CASA. Consistiu no levantamento de prontuários ativos e inativos, referentes aos usuários de álcool e outras drogas atendidos no período de Janeiro de 2012 à Janeiro de 2013. Caracterizou-se como prontuários inativos aqueles em que os usuários não tiveram nenhuma presença a partir do acolhimento ou sem participação em qualquer atividade terapêutica nos últimos 6 meses. Foi realizado a coleta de dados a partir de um roteiro semi-estruturado e análise pelo Epi-info versão 7.1. Foram analisados 802 prontuários e identificou-se que 165 usuários de álcool e 310 usuários de outras drogas participaram de grupos terapêuticos e 31 usuários de álcool e 295 usuários de outras drogas não participaram de grupos terapêuticos tendo participado apenas do acolhimento. Em relação ao número de participações identificou-se que 65 usuários de álcool (39,3%) tiveram de 4 a 7 atendimentos em grupos e 129 usuários de outras drogas (41,6%) tiveram de 1 a 3 atendimentos em grupos. Estes grupos são considerados terapêuticos pois possibilita aos usuários a fala, a expressão e representam um instrumento importante de ressocialização e inserção individual em grupos, na medida em que propõe o trabalho, o agir e o pensar coletivos, respeitando a diversidade, a subjetividade e a capacidade de cada sujeito. Desta forma, os dados nos permitem inferir que há uma maior dificuldade dos usuários de outras drogas em permanecerem nesse tipo de atividade, tal fato remete a necessidade de adequar o serviço a realidade desse indivíduo com atividades mais próximas de sua realidade e da sua relação com a droga. Faz-se necessário que o CAPS efetivamente construa conjuntamente com os seus usuários meios terapêuticos de intervenção, incluindo atividades na comunidade e no território.

PERFIL DOS PACIENTES ATENDIDOS NO PROGRAMA DE ATENÇÃO AO ALCOOLISTA NO PERÍODO DE JANEIRO A AGOSTO DE 2013

Karine Felipe Barbosa, Jéssika Fialho Honório, Pedro Henrique Costa dos Santos, Lorena Silveira Cardoso, Marcos Vinícius Ferreira dos Santos, Marluce Miguel de Siqueira (UFES)

Introdução: Um dos principais riscos à saúde no mundo é o uso prejudicial do álcool, relacionado a aproximadamente 2,5 milhões de mortes por ano. O uso destas substâncias pode gerar várias consequências, como menor participação nas atividades cotidianas, redução no desempenho escolar, profissional e afetivo. No Brasil, 12% dos adultos são dependentes. **Objetivo:** Traçar o perfil socioeconômico dos usuários atendidos em um Programa de Atenção ao Alcoolista. **Metodologia:** Estudo descritivo retrospectivo, realizado com base na análise de dados secundários provenientes de prontuários de usuários que foram atendidos no Programa de Atenção ao Alcoolista, situado no Ambulatório 3 do Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes da

Universidade Federal do Espírito Santo, no período de janeiro a agosto de 2013. Os dados foram coletados através de um formulário, sendo posteriormente analisados com o software *Statistical Package for the Social Sciences*, versão 20. A amostra da pesquisa foi composta por 151 usuários, que corresponde a 100% do total de usuários atendidos no período do estudo. Resultados: Dos usuários atendidos, 74% eram do sexo masculino, com faixa etária predominante de 45-54 anos (28,7%). O grau de escolaridade prevalente foi o ensino fundamental incompleto (9,4%), 44,2% não trabalham, e dentre os que trabalham 12,7% já se ausentaram do trabalho por motivos relacionados ao uso do álcool. A faixa etária predominante de início do uso é de 15-17 anos (27,6%). De acordo com o *Short Alcohol Dependence Data*, 30,4% dos pacientes apresentaram grau grave de dependência. Na faixa etária prevalente, 17,3% já fez uso de alguma droga ilícita ao menos uma vez na vida. Período prevalente de abstinência foi de 0-4 semanas, sendo que, 37,9% apresentam fissura, 31,25% apresentam sinais e sintomas de abstinência e 19,3% têm mais de uma comorbidade devido ao uso. Conclusões: Para aprimorar o serviço prestado, deve-se trabalhar no atendimento a promoção da saúde, a prevenção ao uso de drogas ilícitas e também ao surgimento de novas comorbidades por alcoolismo. Com este estudo, é possível constatar o início precoce do consumo de álcool dos 15 aos 17 anos. Assim, reforça-se a relevância de estratégias preventivas com populações desta faixa etária. Neste sentido, a presença de ações no ambiente escolar pode colaborar, evitando o início ou a intensificação do consumo.

O ADOLESCENTE USUÁRIO DE CRACK: POLÍTICAS SOBRE DROGAS E FORMAS DE ASSISTÊNCIA

Lara Simone Messias Floriano, Clóris Regina Blanski Grden , Ana Paula Xavier Ravelli, Jacy Aurelia Vieira de Sousa, Emelly Cristina Tracz, Caroline Gonçalves Pustiglione Campos (Universidade Estadual de Ponta Grossa)

A adolescência é uma fase de novas descobertas sobre a vida, sendo comum nesse período a curiosidade, o que pode levar os jovens a correrem riscos, sendo um dos mais preocupantes o envolvimento com drogas. O uso de substâncias psicoativas por adolescentes vem crescendo significativamente, especialmente quanto ao crack, devido esta ser uma fase de vulnerabilidade, resultado de mudanças e dúvidas sobre a vida, a influência de amigos, entre outros fatores. Objetivou-se contextualizar historicamente a Política Nacional sobre Drogas e identificar as formas de assistência disponíveis ao adolescente usuário de crack. Trata-se de uma revisão integrativa, com abordagem qualitativa de artigos científicos nacionais indexados nas Bases de Dados Scientific Electronic Library Online e Lilacs Bireme no período de 2009 a 2013 e também com a análise de legislação sobre a Política Nacional sobre Drogas disponíveis em artigos indexados e na biblioteca eletrônica no site do Ministério da Saúde. Utilizou-se o descritor Políticas de Drogas, e com operador booleano AND os descritores Políticas de Drogas, Cocaína Crack, Adolescente, Assistência. Os resultados apontaram na legislação brasileira onze leis e portarias direcionadas ao adolescente e/ou ao crack e outras drogas e encontraram-se doze artigos científicos que citam os descritores pesquisados. Na discussão, a legislação analisada tem como destaque um processo de construção e evolução da Política Nacional sobre Drogas, desde a criação da primeira lei direcionada à combater os ilícitos, Lei nº 6.368 de outubro de 1976, que tinha a abstinência como fator de segurança pública, até a reformulação da própria política que teve o nome Política Nacional AntiDrogas modificado em 23 de maio de 2005 para Política Nacional sobre Drogas. Quanto à análise dos artigos, há destaque para o

histórico sobre Políticas Públicas, como também quanto a estratégia de redução de danos e a perspectiva de que as Políticas Públicas orientam os modelos de atenção a saúde destinados aos usuários. Alguns estudos se referem aos jovens que vêm utilizando drogas com mais frequência e intensidade devido à vulnerabilidade em que estão submetidos nessa fase da vida e finalmente, o uso do crack sendo citado como uma droga em expansão alarmante. Concluiu-se que, apesar de haver uma legislação direcionada ao enfrentamento ao crack e outras drogas, na prática são poucas as medidas direcionadas ao adolescente, necessitando assim de estratégias de enfrentamento, como formas de tratamento e assistência específica essa faixa etária, relacionando promoção, prevenção e reabilitação da saúde do jovem, uma vez que se trata do futuro de nossa sociedade.

IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL E NECESSIDADES DE USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

Larissa dos Santos Fernandes, Jaqueline Q Macedo, Margarita A. V. Luis (EERP/USP)

Introdução: O trabalho aborda usuários de substâncias psicoativas, que podem ser indivíduos que busquem nas drogas uma forma de satisfação das suas necessidades. O objetivo deste trabalho é caracterizar os usuários de álcool e outras drogas atendidos no PROCURA (programa de cuidados e reabilitação aos usuários de álcool e outras drogas). Buscou-se informações relativas ao perfil, rede de apoio e necessidade humanas básicas dos usuários. Como se trata de um serviço eletivo, essas informações fazem-se relevantes para caracterizar os usuários atendidos no serviço e, posteriormente, contribuir com a avaliação da atenção fornecida. **Método:** O PROCURA é um programa de saúde localizado na Universidade de São Paulo em Ribeirão Preto, que atende usuários de álcool e outras drogas desde 2002. O acompanhamento dos usuários é fornecido por enfermeiros e baseia-se na realização de entrevistas de orientação e acompanhamento em que utiliza como estratégias a escuta ativa, e princípios da entrevista motivacional e a intervenção breve. Trata-se de um estudo descritivo, cujos dados foram obtidos através de um instrumento de coleta construído pela equipe de saúde do local. A amostra incluiu os clientes atendidos de 2012 a primeiro semestre de 2014. Concordaram em assinar o termo de consentimento um total de 29 pacientes. Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da EERP-USP sob o nº1486/2011. **Resultados:** No período, foram realizados uma média de 400 atendimentos a usuários, com uma média de 30 atendimentos individuais e 30 por telefone a familiares, por ano. Nesse período mantiveram-se aderidos ao programa, 29 clientes, acompanhados individualmente. Dentre os motivos para vinda ao serviço estão o desejo de parar o consumo e querer se manter abstinente. O perfil sociodemográfico dos usuários mostra que predominam: homens(96%); residentes em Ribeirão Preto(72%); com faixa etária dos 26-39 anos(44%); renda média familiar entre 2-4 salários mínimos(86%); o ensino médio incompleto(55%); estado civil casado(58%); com atividade laboral remunerada (79%). Quanto a rede de apoio, todos os usuários convivem com familiares e/ou amigos usuários de drogas e não frequentam grupo de autoajuda. Tiveram problemas com a justiça, 51%(15) destes 66% por tráfico de drogas. Quanto à situação de saúde 30% alegam ter ansiedade/depressão e sete fazem uso de medicamento. **Conclusão:** O PROCURA firmou-se como um programa que atende a pessoas da comunidade interna e externa à USP com a participação de estudantes. Os clientes, revelaram ser um grupo vulnerável, com escassos vínculos sociais, com elementos de sua rede de apoio também usuários de drogas e o envolvimento com delitos além de não participar de grupos de autoajuda, o que pode dificultar o seu

tratamento e/ou facilitar a recaída. A atenção de enfermagem deve considerar a necessidade de aceitação desse usuário de substâncias psicoativas, enquanto ser único e ajuda-lo no atendimento de suas necessidades biopsicossociais.

EXERCÍCIOS FÍSICOS COMO FATOR DE PROTEÇÃO PARA O CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITARIOS

Leticia Yamawaka de Almeida, Jacqueline de Souza (Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto)

Estudos referentes a utilização de substâncias psicoativas pelos universitários denotam que a frequência desse consumo é maior quando comparada a população de uma forma geral, ressaltando a importância de estratégias preventivas relacionadas a este uso no ambiente universitário. Neste contexto, a prática de exercícios físicos emerge como uma importante ferramenta para a redução no padrão deste uso e melhoria na qualidade de vida dos estudantes. Isto porque a prática de exercícios tem sido correlacionada com a melhora da autoestima, controle emocional, resolução de problemas, alcance dos objetivos, habilidades sociais e melhorias no desempenho acadêmico. Assim, o presente estudo buscou identificar a relação entre a prática de exercício físico e o consumo de substâncias psicoativas entre os estudantes. Trata-se de um estudo quantitativo, transversal de caráter exploratório, desenvolvido na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP-USP). A população foi constituída pelos alunos do primeiro e último ano dos cursos de Bacharelado em Enfermagem e Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem. A amostra foi de conveniência e o período de coleta dos dados entre Fevereiro e Março de 2014. Utilizou-se um questionário sociodemográfico que constava questões acerca da prática de exercício físico e o Questionário para Triagem do Uso de Alcool, Tabaco e outras Substâncias (ASSIST). A análise dos dados ocorreu a partir de análise descritiva e estatística não paramétrica. O projeto foi elaborado de acordo com as diretrizes da Resolução CNS 466/12 e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da EERP-USP. Participaram do estudo 141 estudantes de Enfermagem. Desses, 84,4% já utilizaram substâncias lícitas e 26,7% já consumiram substâncias lícitas e ilícitas em algum momento da vida. O álcool, tabaco e maconha foram respectivamente as substâncias mais referidas. Observou-se que 44,3% dos sujeitos realizam algum tipo de exercício, duas a três vezes na semana, sendo a caminhada, a corrida e a musculação as modalidades mais citadas. Os dados sugerem que os estudantes tendem a ocupar seu tempo livre com outras atividades e procuram outras formas de enfrentamento ao estresse, aumentando a probabilidade de circularem por locais e realizarem atividades que facilitem o consumo de substâncias. Sendo o uso de substâncias o resultado de uma combinação de fatores, incluindo a busca por alívio de problemas e recreação, oferecer alternativas próximas ao cotidiano dos estudantes, como a prática de exercícios físicos, a fim de reduzir a exposição ao sofrimento físico e psicológico, constituem recursos em potencial para o enfrentamento do uso abusivo de substâncias. Assim, entende-se que aumentar a frequência deste hábito na vida dos estudantes é uma importante estratégia para o enfrentamento do estresse e do uso indevido de substâncias, tal estratégia necessita de maior difusão e estímulo para sua incorporação no contexto universitário.

TRAJETÓRIAS, CIRCUITOS, POSSIBILIDADES DE ACESSO, CONEXÕES E DIFÍCULDADES NO ESTABELECIMENTO DE REDES DE CUIDADOS AOS USUÁRIOS DE DROGAS

Introdução: A problemática do uso de drogas tem sido uma questão muito debatida em vários espaços da sociedade. Este problema tem ganhado espaço na mídia e atualmente considerado um problema de saúde pública e que demanda dos serviços de saúde outras formas de organização para cuidado aos usuários de drogas. O sistema de saúde brasileiro preconiza que o cuidado em redes de atenção. As redes devem conformar as diferentes realidades, assim como deve considerar os recursos disponíveis para sua conformação em cada localidade. O presente estudo terá como objeto de pesquisa o trabalho com as redes públicas em saúde no cuidado aos usuários de álcool e outras drogas para favorecer ampliação do acesso aos serviços. Objetivo: Descrever as trajetórias do usuário de álcool e outras drogas na busca pelo cuidado integral na rede de atenção psicossocial no município de Niterói. Método: Foi adotado o método sombra. O método sombra é a ferramenta que possibilita uma descoberta gradual e que torna possível entender de que modo a acessibilidade aos serviços de saúde é eficaz e de que modo ela falha. Assim como elencar pontos de acesso, de arranjo e de outras conexões pelo interior dos serviços. Ele permite que o pesquisador sombra possa percorrer junto com o usuário de que forma ele acessa a rede de saúde e de que modo se organiza a atenção aos usuários de álcool e outras drogas. Tal método possibilita experimentar in loco, através dos circuitos estabelecidos pelo próprio usuário e dos dizeres dos técnicos responsáveis pelo caso, dos familiares e do próprio sujeito em questão, as dificuldades cotidianas presentes neste trabalho que acontece entre diferentes dispositivos e que constituem esta rede de cuidados. Resultados: os dispositivos de saúde mental tem se mostrado flexíveis para a atenção aos usuários de drogas, no entanto os dispositivos de saúde tradicionais apresentam dificuldades para a atenção aos usuários de drogas, que muitas vezes funcionam como barreira de acesso ao cuidado. Conclusão: Faz-se necessário ampliar a rede de cuidados no território e considerar que não existe uma única porta de entrada no sistema, esses usuários acessam algum ponto da rede de cuidado por intermédio de emergências em hospital geral e psiquiátrico, rede de atenção básica e serviços da assistência social. O cuidado não pode ficar restrito ao CAPSad. Faz-se necessário a articulação com a comunidade do entorno do CAPS. Além da maior qualificação da rede para o enfrentamento das questões relacionadas ao uso de crack, álcool e outras drogas. Para isso, deve estabelecer diálogos com outras áreas do conhecimento para dar conta dos desafios da produção da saúde.

A REDE DE ATENÇÃO AOS USUÁRIOS DE DROGAS: UMA PESQUISA AÇÃO

Lirys Figueiredo Cedro (UFF)

Introdução: A rede de atenção psicossocial para o cuidado dos usuários de drogas, dispõe de diferentes dispositivos e de ofertas importantes. Entretanto, muitas vezes, o usuário tem dificuldade no acesso ao serviço. Outra questão, é que os profissionais de saúde ficam tão preocupados em criar uma trajetória para que este usuário circule, e que serviços os usuários poderão acessar que acabam por esquecer de que estes apresentam uma trajetória própria, de que criam suas próprias redes de conexões no território. A atuação de redes de atenção à saúde orienta a organização da atenção à saúde. Nesta perspectiva, as redes devem conformar as diferentes realidades dos sujeitos, assim como devem considerar os recursos disponíveis para sua conformação em cada localidade. Objetivos: analisar os movimentos da rede para proporcionar cuidado aos usuários de drogas. Método: Este estudo provém do projeto de pesquisa Programa de Educação pelo

Trabalho – PET – da Universidade Federal Fluminense, que faz a articulação da universidade com os serviços, tendo como cenário a rede pública de saúde. Fazer a análise da organização da formação e constituição de redes de serviços de atenção à saúde requer a construção e a utilização de um método, que possibilite apreender a dinamicidade e a complexidade inerentes ao objeto investigado. No nosso caso a rede de atenção psicossocial aos usuários de drogas. Trata-se de uma pesquisa ação, que acompanhou um usuário pela rede com o intuito de identificar pontos de acesso, e de elaboração de outras conexões pelo interior dos serviços. Esta proposta de estudo parte do princípio de que o usuário faz a exploração da rede de diferentes pontos e maneiras. Os participantes da pesquisa foram os profissionais de saúde, que foram incluídos mediante os seguintes critérios: desenvolver atividades de organização e planejamento da rede. Resultados: Os usuários fazem diferentes usos da rede se serviços de saúde e acessam os serviços de saúde também de maneiras distintas. A lógica de organização dos serviços de forma hierarquizada e estratificada não atende as necessidades dos usuários de drogas, que fúram as redes sempre que precisam e acessam a rede em qualquer ponto do sistema. Os usuários de drogas ampliam suas redes de conexões na cidade, tendo como referência recursos da comunidade. Conclusão: Para que tenhamos práticas de cuidado aos usuários de drogas é preciso ampliar nosso olhar sobre a complexidade do fenômeno das drogas. É preciso reconhecer a insuficiência dos dispositivos tradicionais de saúde e investir cada vez mais que o cuidado aconteça nos espaços de vida dos usuários.

PROGRAMA DE ATENDIMENTO AO ALCOOLISTA: AVALIANDO A SATISFAÇÃO E A PERCEPÇÃO DE MUDANÇAS DOS SEUS USUÁRIOS

Lorena Silveira Cardoso, Camila Barcelos Vieira, Kelson de Souza Rocha, Marluce Miguel de Siqueira (UFES)

A avaliação em saúde além de multidimensional deve compreender todos os sujeitos participantes do processo de tratamento: usuários, familiares e profissionais. Porém, a avaliação dos resultados sob a perspectiva dos pacientes tem sido cada vez mais utilizada, devido ao conceito presente do paciente como participante ativo do tratamento. A avaliação sob essa perspectiva fornece uma visão única a respeito do estado clínico e dos efeitos das intervenções em sua vida. Face ao exposto, objetivou-se neste estudo avaliar as mudanças decorrentes do tratamento recebido e a satisfação dos usuários atendidos no Programa de Atendimento ao Alcoolista – PAA. Trata-se de um estudo avaliativo, descritivo com abordagem quantitativa e de corte transversal. A análise dos dados foi feita através do programa SPSS 20.0, utilizando a análise univariada para a descrição das variáveis da Escala de Mudança Percebida (EMP-paciente) e da escala Satisfação dos pacientes (SATIS_BR) versão paciente e utilizou-se a análise bivariada a fim de verificar a associação entre o escore final da escala e as outras variáveis. A amostra foi predominantemente masculina (80%) e com tempo de tratamento no serviço maior que 4 anos (45,2%). Com relação à percepção das mudanças, de forma geral, 83,3% dos pacientes alcoolistas declararam estar melhor do que antes do tratamento, na maioria dos itens da Escala de Mudança Percebida (EMP-paciente), havendo percepção de piora apenas nos itens sexualidade (26,8%) e sono (16,7%). O presente estudo mostrou que a escala EMP é uma medida sensível para avaliar os resultados do tratamento, pois indica os pontos positivos e negativos do tratamento sobre a vida do paciente. Em relação à satisfação dos mesmos, a média da satisfação dos usuários por subescalas e escala global foi muito representativa visto que, quando perguntando sobre a satisfação com a discussão sobre o seu tratamento 100%

responderam satisfeito, bem como 97,4% disse estar satisfeito com a ajuda dos profissionais. Portanto, por ambas as escalas estarem adaptadas ao contexto brasileiro e apresentarem equivalência semântica com a escala original, elas serviram para avaliar os resultados do tratamento, na percepção dos seus usuários. Dando subsídios para os profissionais se adequarem a um novo processo de serviço que proporcione melhorias em relação aos aspectos físicos do PAA e uma reflexão sobre os aspectos positivos da avaliação. Entretanto, a falta de estudos nesta área com esta metodologia, dificultou a discussão dos resultados. Assim, a replicação desta metodologia em outros programas e serviços que atendam essa demanda brasileira permitirá a comparação de desempenho entre elas propiciando uma disseminação da prática de avaliação.

ALCOOLISMO: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA DA ZONA RURAL À ZONA URBANA

Lorena Silveira Cardoso, Camila Barcelos Vieira, Tiago Machado de Castro, Mariana Rhein Oliveira, Marluce Miguel de Siqueira (UFES - Universidade Federal do Espírito Santo)

Introdução: Consumir álcool é um hábito presente desde a antiguidade. Com a modernidade, o uso abusivo tornou-se banal e de fácil acesso, aumentando seu consumo. O alcoolismo urbano se tornou uma válvula de escape para o stress cotidiano e o alcoolismo rural um ânimo para o trabalho pesado. **Objetivo:** Detalhar os diferentes aspectos do alcoolismo da região rural e urbana, no Brasil. **Metodologia:** Realizar revisão de literatura, coletar dados e análise crítica. **Resultados e Discussão:** No meio rural, há prevalência do sexo masculino devido ao uma maior migração das mulheres para o meio urbano. Diante disto, os homens como os trabalhadores do campo, tendem buscar o consumo contínuo do álcool como uma fonte de prazer e alívio das tensões vivenciadas no dia-a-dia. Outros fatores do meio rural que podem resultar no alcoolismo: as atividades rurais terem início no amanhecer do dia, em que o clima tende a ser predominantemente frio, alguns trabalhadores rurais têm o hábito de consumir qualquer tipo de bebida alcoólica, a mais comum de cada região, para se “aquecer”; a tradição dos pais para com os filhos, na qual é ensinado o filho a beber, visto como sinal de masculinidade; os costumes das boas festas, regadas a bebidas alcoólicas, devido a fácil disponibilidade em razão do baixo custo. Já nos centros urbanos há o incentivo a competição entre as pessoas, sendo que muitas delas ainda não estão preparadas para a derrota em qualquer âmbito de sua vida, o que causa problemas emocionais e como resultado o indivíduo acaba por buscar apoio em bebidas alcoólicas. Outras várias situações vivenciadas pelas pessoas do meio urbano podem levar ao alcoolismo: as amizades que começam desde a adolescência, na quais incentivam a experimentar o “novo”, principalmente em festas, que em caso de rejeição, são excluídos do grupo; influências de familiares próximos que abusam do álcool, estimulando seus filhos a provarem; os que bebem apenas para fazer companhia aos amigos ou bebem pequenas quantidades, o bebedores sociais. Os danos ocasionados devido ao consumo excessivo do álcool são devastadores. Tais danos dependem do padrão de consumo pessoal, que se caracteriza pela frequência e quantidade do uso do álcool, pelo contexto em que se bebe (às refeições ou não, festas, reuniões, entre outros). Uma elevação rápida dos níveis alcoólicos sanguíneos resulta em danos associados com intoxicação aguda, como acidentes e violência. O consumo de álcool frequente e pesado associa-se com problemas de saúde crônicos, doença cardiovascular e depressão. Finalmente, o beber contínuo pode resultar em dependência. **Conclusão:** Mesmo apresentando características diferentes, o alcoolismo rural e urbano apresentam as mesmas consequências,

reafirmando a necessidade de maior investimento. A falta de trabalhos que forneçam dados específicos da população rural e sobre a prevalência real do alcoolismo no Brasil revela a necessidade de mais estudos.

ATITUDES FRENTE AO ÁLCOOL, ALCOOLISMO E ALCOOLISTA DE UM GRUPO DE PROFISSIONAIS CAPACITADOS PELO CRR-ES

Lorena Silveira Cardoso, Rayane Cristina Faria de Souza, Fernanda Dadalto Garcia, Pedro Henrique Costa dos Santos (UFES)

Introdução: O consumo de substâncias psicoativas (SPAs) no Brasil tem sido alvo de grande preocupação e as estratégias de educação permanente de profissionais que lidam com a temática torna-se necessária. Os CRRs são responsáveis pelo planejamento e pela execução de quatro modalidades de cursos de Aperfeiçoamento/Atualização sobre o crack e outras drogas para profissionais das redes - básica de atenção a saúde, de assistência social e para profissionais atuantes em hospitais gerais. Assim, o Centro Regional de Referência do estado do Espírito Santo (CRR-ES) foi implementado a partir da Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas a fim de qualificar e fortalecer ações da rede de atenção aos usuários. Objetivo: Identificar as atitudes dos médicos frente ao uso de SPAs. Metodologia: Trata-se de estudo descritivo, quantitativo, por meio da técnica de grupo focal, com 08 médicos participantes do CRR-ES. Utilizou-se uma escala sobre atitudes e crenças com base no estudo de Guerin (1994), aplicada no primeiro e último dia do curso. Resultados e Discussão: Dentre os alunos, 87,5% eram do sexo feminino, com média de idade de 41 anos e de tempo de trabalho de 16 anos. 62,2% participaram de treinamento/curso sobre a temática; 46,2% concordam que o uso de drogas não deveria ser considerado problema de saúde; 61,6% consideram o usuário uma pessoa sem recuperação ou tratamento; 61,6% aceitam que os dependentes são pessoas fracas e com falhas de caráter; 61,5% acham que os usuários não merecem ser acolhidos no serviço de saúde; 53,9% concordam que os dependentes são ameaçadores e agressivos e deveriam ser excluídos. Considerações: É imprescindível trabalhar a educação permanente dos profissionais de saúde com foco nas atitudes e crenças sobre o uso de SPAs, para aumentar a eficácia da identificação, tratamento e reabilitação dos usuários.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO INDIVÍDUO TOXICODEPENDENTE EM OVERDOSE NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Luciellen Neurianne dos Santos Carneiro, Marciana Fernandes Moll, Ângela Maria Gomes, Monica Karoline Silva (Universidade de Uberaba)

A overdose caracteriza uma complicação da toxicod dependência que gera situações de urgência e emergência e requer a prestação de cuidados qualificados. Sendo assim, percebe-se a necessidade do aprimoramento do conhecimento dos profissionais de enfermagem que atuam nos serviços de urgência e emergência. Objetivou-se, neste estudo, relatar a experiência de elaborar um projeto educativo para profissionais de enfermagem atuantes em serviços de urgência e emergência do interior de Minas Gerais. Realizou-se um relato de experiência de abordagem interpretativa com carga horária de 90h, no qual se elaborou uma intervenção educativa fundamentada na realidade vivenciada em serviços de urgência e emergência de nível secundário e terciário. Verificou-se que o preconceito e a falta de conhecimentos técnicos e

científicos são as principais justificativas para as dificuldades da equipe de enfermagem em assistir ao indivíduo em overdose nos serviços de urgência e emergência. Diante dessa constatação, foi elaborada uma intervenção educativa para essa equipe, a qual busca capacitá-la para oferecer uma assistência que valorize os aspectos clínicos e psíquicos desse indivíduo e se fundamente no processo de enfermagem. Espera-se que a apreensão destes conhecimentos amenize as dificuldades técnicas e científicas desta categoria profissional e a possibilite prestar cuidados de enfermagem aos indivíduos toxicodependentes em overdose que adentrem os serviços de urgência e emergência.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE RESIDENTES SOBRE A PERSPECTIVA DO TRABALHO COM REDUÇÃO DE DANOS

Maralva Gomes Pires Fernandes Dias (Instituto de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da USP)

O consumo de crack vem sendo uma prática comum nos grandes centros urbanos brasileiros, principalmente na cidade de São Paulo. É uma droga de baixo custo e por isso é acessível para a população que vive nas ruas. Torna-se um problema de segurança e também de saúde pública, há um forte investimento do governo para lidar com esta questão. A Prefeitura de São Paulo desenvolveu uma política de redução de danos no consumo urbano de drogas, dentre outras ações, o principal programa é De Braços Abertos (DBA). O objetivo deste trabalho é relatar a vivência de residentes de Enfermagem da FMUSP acerca das experiências proporcionadas pelo trabalho realizado junto ao CAPS Sé na Rua em parceria com o Programa DBA de acordo com a perspectiva da reabilitação psicossocial. Este relato foi aprovado pela Supervisão Técnica de Saúde Sé. O papel do residente junto à equipe dos CAPS Sé na Rua (Adulto, Álcool e Drogas e Infantil) é acolher casos que são passados pela equipe do Consultório na Rua (Atenção Básica) ou fazer abordagem direta aos usuários no território na lógica da redução de danos. Quando é constatada necessidade do usuário com algum sofrimento psíquico ou desejo de parar o consumo inicia-se o acompanhamento no CAPS de acordo com especificidade necessária. Portanto, o investimento nesse Programa tem-se mostrado eficiente, pois proporciona a esta população o acesso à rede de saúde, garantindo seus direitos. Constatamos também que a redução de danos é efetiva trazendo melhorias na qualidade de vida dos usuários.

CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS POR ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PIAUÍ

Márcia Astrês Fernandes, Frankiana Medeiros Moita, Marcelo Pereira Vieira Nascimento (Centro Universitário UNINOVAFAPÍ)

O uso indevido do álcool é um dos principais fatores que contribui para a diminuição da saúde mundial, sendo responsável por 3,2% de todas as mortes e por 4% de todos os anos perdidos de vida útil. Vale considerar ainda outros problemas prevalentes relacionados com o consumo de bebida alcoólica entre os jovens, como: acidentes de trânsito, atos de violência, abuso e assédio sexual, problemas de saúde, diminuição de produtividade acadêmica e problemas interpessoais. Assim, objetivou-se no presente estudo investigar o padrão de consumo de álcool (quantidade e frequência) realizado por estudantes de enfermagem de um Centro Universitário. Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, de corte transversal com abordagem quantitativa, desenvolvido

com 372 estudantes de enfermagem de um Centro Universitário, localizado no município de Teresina, Piauí. Os dados foram coletados no mês de maio de 2014, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário UNINOVAFAPI, CAAE-30353214.6.0000.5210, e todos os preceitos éticos e legais foram devidamente respeitados. A coleta foi realizada mediante aplicação de um roteiro de entrevista semiestruturado e da escala de AUDIT. A investigação permitiu constatar que em relação ao início do uso de bebida alcoólica, 9,4% dos estudantes nunca beberam nenhum tipo de bebida alcoólica, destes apenas um foi do sexo masculino; 30,4% consumiram bebida de álcool pela primeira vez com 20 anos. Dos entrevistados 56,2% o fez entre os 16 e 18 anos. Diante de um número em que as mulheres representam a maioria, percebeu-se que o consumo de álcool é significativo entre elas, como também o início precoce do seu uso. Em relação aos tipos de bebidas alcoólicas mais consumidas, 54,8% dos estudantes demonstrou preferência pela cerveja, seguida pelo Uísque com 12,2%, vinho 8,1% e outros destilados 29,9%. Observa-se também que 3,2% dos acadêmicos consomem mais de um tipo de bebida alcoólica. Foi verificado também que o consumo alcoólico entre os estudantes que estavam finalizando o Curso de Enfermagem foi menor. Portanto, o presente estudo aponta alguns pontos fundamentais como a necessidade de se dar mais ênfase aos estudos com universitários, não somente para ampliação de resultados, mas também para a renovação sistemática dessas pesquisas com vistas a buscar o desenvolvimento e o apoio de ações preventivas ao uso prejudicial do álcool evitando, assim, os efeitos nocivos de seu uso descontrolado.

INSERÇÃO DA ENFERMAGEM NO PROGRAMA TERAPÊUTICO DE DESINTOXICAÇÃO EM UMA UNIDADE DE DEPENDÊNCIA QUÍMICA

Márcio Silveira da Silva (Hospital de Clínicas de Porto Alegre), Marcio Wagner Camatta, Agnes Olschowsky (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Alessandra Mendes Calixto, Marília Borges Osório, Mitieli Vizcaychipi Disconzi, Charlise Pasuch de Oliveira, Francine Morais da Silva (Hospital de Clínicas de Porto Alegre)

Introdução: Enquanto membros de uma equipe multiprofissional de saúde, os profissionais de enfermagem são importantes trabalhadores no campo da saúde mental e adição. Juntamente com profissionais de outras áreas da saúde (serviço social, psicologia, psiquiatria, nutrição, terapia ocupacional e educação física), os profissionais de enfermagem tem contribuído para a construção e implementação de um programa de tratamento em uma unidade de adição. O objetivo deste trabalho é descrever a inserção da equipe de enfermagem no programa terapêutico adotado pelo serviço de adição do HCPA. **Métodos:** Desde o ano de 2012 tem-se construído um Programa Terapêutico para pacientes dependentes químicos na unidade de internação masculina do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), contando com a participação coletiva da equipe técnica multiprofissional do serviço, dentre os quais a enfermagem tem tido um papel importante neste processo. A coordenação da estruturação e revisão do programa tem sido conduzida por uma enfermeira consultora em dependência química, com o apoio e participação dos profissionais do serviço, incluindo enfermeiros assistenciais, gestores e professores, bem como de técnicos de enfermagem. Todos os profissionais que atuam no programa participam da sua construção, execução e avaliação. As atividades são realizadas prioritariamente em grupo, buscando uma postura motivacional com abordagem comportamental. Os profissionais de enfermagem participam da maioria das atividades do programa estando 24 horas do dia próximo ao paciente, vivenciando de perto a execução dessas atividades e as respostas dos pacientes. Cabe destacar que os

profissionais de enfermagem são em maior número, servindo muitas vezes, como fontes privilegiadas de informações referentes ao cuidado realizado no serviço. Além disto, os alguns enfermeiros do serviço são membros do grupo de especialistas que avaliam a aplicabilidade das ações do programa. Resultados: O programa de tratamento tem sido continuamente reformulado pela equipe multiprofissional contando com a participação direta e indireta dos profissionais de enfermagem. Essa participação tem mostrado o papel terapêutico dos enfermeiros e técnicos de enfermagem no serviço, bem como a relevância dos enfermeiros na gestão do cuidado no contexto da saúde mental e adição. Discussão e Conclusão: a inserção dos profissionais de enfermagem na assistência direta ao paciente e na gestão do programa de tratamento tem oportunizado a eles contribuírem para a recuperação e promoção da saúde dos pacientes adictos. Além disto, tem promovido a satisfação e motivação no trabalho na medida em que manifesta o interesse em aprimorar os seus conhecimentos na área, refletindo assim na melhoria da qualidade do cuidado.

MANUAL DE REGISTRO DIÁRIO DE ATIVIDADES PARA PACIENTES INTERNADOS EM UMA UNIDADE DE DEPENDÊNCIA QUÍMICA

Márcio Silveira da Silva, (Hospital de Clínicas de Porto Alegre), Marcio Wagner Camatta, Agnes Olschowsky (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Alessandra Mendes Calixto, Emi Simplicio da Silva, Lisiane dos Santos Sória, Marcia Costa da Silva, Luciana Abreu Lima da Rosa Silva (Hospital de Clínicas de Porto Alegre)

Introdução: Com base em evidências da literatura para o desenvolvimento de programas de tratamento de pacientes adictos observa-se que o modelo de contingência tem apresentado importantes resultados. O objetivo deste trabalho é apresentar o Manual de Registro Diário das Atividades do paciente adicto de um programa de tratamento em dependência química. **Métodos:** este manual foi produzido pela equipe multiprofissional da unidade de internação masculina do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). A sua elaboração está fundamentada em modelos de abordagem em adicção como: a prevenção de recaídas de Marlatt e Gordon, os estágios de motivação para mudança de Prochaska e DiClemente, a entrevista motivacional desenvolvida por Miller e Rollnick, os modelos cognitivos de Beck et al, adaptando-se às técnicas propostas pelo modelo Matrix e de terapia dialética. O manual de registro de atividades possibilita uma verificação diária e semanal com o paciente de seus objetivos e metas mais importantes para o tratamento, considerando a sua ação no cotidiano do serviço, a partir da sua participação nas atividades do programa, o respeito das regras pactuadas com o grupo, bem como as suas habilidades sociais adotadas por eles na interação com os profissionais e pacientes, e, sobretudo, nos grupos terapêuticos. O cumprimento de cada atividade programada e das regras do programa (regras de boa convivência) é convertido em pontuações que são computadas ao final do dia pela equipe de enfermagem. Tais pontuações são acumuladas ao longo do tratamento e podem ser revertidas em bonificações a serem utilizadas em horários agendados pelo pacientes, tais como hora extra de academia, aula de violão, ligação telefônica, visita de familiar, passeio, práticas corporais, “role play”, entre outras. Essa formatação visa promover a motivação do paciente para o tratamento e adesão ao programa. **Resultados:** Observou-se que a inclusão do sistema de pontos com base no manejo de contingência e gratificação, associado às atividades terapêuticas realizadas no programa, qualificou o material utilizado pelos pacientes podendo assim ser utilizado como um marcador comportamental para o monitoramento do próprio paciente e do grupo de tratamento. **Discussão e Conclusão:** Frente às experiências vivenciadas pela equipe, considera-se

que os resultados apresentados indicam que a modalidade de manejo de contingência poderia ser uma alternativa de tratamento para outros serviços que atendem pacientes adictos.

TRAJETÓRIA DO PROGRAMA TERAPÊUTICO DO SERVIÇO DE ADIÇÃO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Márcio Silveira da Silva (Hospital de Clínicas de Porto Alegre), Marcio Wagner Camatta, Agnes Olschowsky (Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul), Alessandra Mendes Calixto, Paula Gonçalves Filippon, Larissa Maciel Moncks, Marise Hartmann, Michelle da Silva Carvalho (Hospital de Clínicas de Porto Alegre)

Introdução: A Unidade de Adição do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) vem, desde 2012, construindo um Programa Terapêutico para pacientes dependentes químicos objetivando a melhoria da qualidade de vida, inclusive com acompanhamento pós-alta. Trata-se de uma unidade de internação masculina com capacidade para 20 leitos localizado no município de Porto Alegre. A equipe técnica multiprofissional é composta por profissionais de enfermagem, serviço social, psicologia, psiquiatria, nutrição, terapia ocupacional e educação física, os quais procuram desempenhar sua prática de forma interdisciplinar. As atividades são realizadas prioritariamente em grupo, buscando uma postura motivacional com abordagem comportamental. O objetivo deste trabalho é descrever como foi construído o programa terapêutico adotado pelo serviço de adição do HCPA. **Métodos:** o programa de tratamento foi construído no ano de 2012, a partir da realização de grupos focais com pacientes, registro em diário de campo e validação do programa com grupo de especialistas em reuniões de gestão do cuidado utilizando práticas operativas. Essas reuniões também serviam para definir papéis e aplicabilidade das ações do programa. Esse trabalho foi organizado pela equipe técnica do serviço e coordenado por uma consultora em dependência química. Desde a inauguração do serviço o programa tem sido continuamente revisado, com o intuito de adequar a estrutura de sua programação e de seu arcabouço teórico. Os relatos dos pacientes geraram impressões que auxiliaram na aproximação da linguagem utilizada pela equipe no programa. A estruturação do programa utilizou-se de conceitos teóricos para nortear a prática clínica, atendendo às prerrogativas científicas da prevenção da recaída, do manejo de contingência, da abordagem psicossocial e da terapia cognitiva-comportamental. **Resultados:** As atividades do programa foram distribuídas em eixos verticais, contemplando Motivação, Prevenção de recaída, Manejo da fissura e Administração do ócio. Esses eixos são fundamentais para orientar as atividades planejadas com os pacientes, articulando de maneira coerente as etapas do tratamento, desde a admissão, até a alta e pós-alta. **Discussão e Conclusão:** o programa de tratamento tem sido objeto de constante reflexão e reformulação frente às necessidades dos pacientes e a análise da equipe técnica, a qual tem como um dos pressupostos de trabalho, a integralidade da atenção. Reconhecem-se alguns benefícios alcançados com o tratamento dos pacientes internados no programa, como o engajamento nas atividades, o aproveitamento dos conteúdos e ações voltadas para os aspectos psicoeducativos de questões envolvendo a adição. Observa-se que o programa tem contribuído para o cuidado de usuários de drogas no contexto do serviço podendo assim servir de modelo para inspirar outros programas semelhantes, respeitando as características sociais e culturais do contexto, e sobretudo, dos pacientes do serviço.

RESIDÊNCIA INTEGRADA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE NA ATENÇÃO INTEGRAL AO USUÁRIO DE DROGAS: EXPERIÊNCIA DE PRECEPTORES

Marcio Wagner Camatta (UFRGS), Mitieli Disconzi, Cássio Pires, Arina Ligabue, Helen Laitano, Mariana Escobar, Agnes Olschowsky, Valesca Dall'alba (HCPA/UFRGS)

Introdução: A Residência Integrada Multiprofissional em Saúde (RIMS) é uma pós-graduação lato sensu voltada para a educação em serviço. No Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) a RIMS possui sete ênfases, sendo Adulto crítico, Atenção cardiovascular, Atenção integral ao usuário de drogas, Controle de infecção hospitalar, Onco-hematologia, Saúde da criança e Saúde mental. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de preceptores da RIMS com ênfase na atenção integral ao usuário de drogas. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência de preceptores na realização de ações de ensino em serviço com residentes do primeiro ano nas áreas de enfermagem, psicologia, educação física e nutrição, contudo há vagas para serviço social e terapia ocupacional. A ênfase de Atenção Integral ao Usuário de Drogas que teve seu início em março de 2014, e possui carga horária total de 5.760 horas, distribuídas entre atividades teórico-práticas (20% do total) e práticas (80% do total). O cenário dessas práticas, neste primeiro ano, ocorre na unidade de internação masculina com 20 leitos do HCPA. **Resultados:** Os preceptores são profissionais do serviço responsáveis pela orientação dos residentes nas atividades comuns a todas as áreas profissionais (campo) e atividades que são específicas de cada profissão (núcleo), devendo promover a integração entre os diferentes profissionais em formação e destes com a equipe de saúde e a população. Dentre essas ações cita-se atividades como entrevista e/ou consulta individual e com familiar, contato telefônico com familiares e a rede de serviços e intersetorial, atividades em grupo (prevenção à recaída, manejo da fissura, manejo da raiva, academia, role play, entre outros) e atividades de pesquisa. Essas ações são mediadas por profissionais do serviço com a orientação direta dos preceptores. Além desta inserção na dinâmica do serviço, utiliza-se de diversas estratégias para a realização da preceptoria na supervisão dos residentes, tais como o diálogo contínuo, o compartilhamento de percepções, ideias e impressões sobre a prática profissional, fundamentada na literatura científica, em textos e artigos. Utiliza-se também de seminários e filmes como disparadores da discussão de temas e assuntos relacionados à adição. **Discussão e Conclusão:** Os preceptores da RIMS têm-se empenhado em favorecer o processo de ensino-aprendizado junto aos residentes da RIMS na ênfase de atenção integral ao usuário de drogas. Este primeiro ano de existência do curso tem se mostrado relevante para o Sistema Único de Saúde, demonstrado pelos dados epidemiológicos dos problemas relacionados ao uso de substâncias, mas, sobretudo, pela necessária qualificação profissional para o cuidado integral na área de adição.

A TEMÁTICA ACERCA DO ALCOOL NO ENSINO EM ENFERMAGEM DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DE MINAS GERAIS

Marcus Luciano de Oliveira Tavares, Amanda Márcia dos Santos Reinaldo (UFMG)

Os enfermeiros constituem-se profissionais de saúde responsáveis pela assistência prestada à pacientes de modo geral, incluindo-se os usuários de substâncias psicoativas. Tendo em vista a inserção e a importância do enfermeiro no cuidado ao paciente alcoólatra, supõe-se que aquele deveria ser capaz de avaliar as próprias atitudes em

relação ao alcoolismo a fim de prestar assistência, sem julgamentos de valor. O objetivo deste trabalho é identificar as crenças e atitudes dos estudantes de enfermagem em relação ao tratamento de pacientes alcoolistas. Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, sobre atitudes (pensar, sentir, comportar-se), frente aos pacientes alcoolistas, dos estudantes de enfermagem de uma Universidade Pública de Minas Gerais. Utilizou-se de questionários baseados na Escala de NEADA (NEADA FACULTY SURVEY), validada no país, para a coleta de dados. O projeto encontra-se em andamento, porém foi possível obter como resultados, em uma amostragem, a dificuldade dos discentes em distinguir o alcoolista do não alcoolista; o fato da aquisição de conhecimentos acerca do alcoolismo ocorrer essencialmente na vivência curricular da Disciplina Internato Rural (penúltimo período); o relato de familiares serem alcoólatras; a queixa dos discentes quanto à inexistência de disciplinas obrigatórias que contemplem a temática de dependências químicas e predominância de colocações de cunho moralizante acerca do usuário de substâncias psicoativas. Também, muitos discentes questionaram os próprios hábitos de vida no sentido de temer a possibilidade de ser alcoolista. Os resultados parciais já atingidos pelo estudo apontam para a limitação na formação educacional dos enfermeiros em relação ao álcool, constituindo um fator facilitador na formação de atitudes e julgamento de valores. Tal fato reflete - se nas pesquisas, que mostram o fato das atitudes e crenças dos enfermeiros em relação aos pacientes usuários serem significativamente mais negativas e impregnadas de conteúdos morais do que aquelas que têm em relação a outros pacientes. A estereotipação associada ao desconhecimento acerca do alcoolismo podem se configurar como fatores contribuintes para o afastamento e atitudes negativas de enfermeiros em relação ao paciente alcoolista. Portanto, avaliações sobre as crenças e os valores envolvidos no ato de cuidar são fundamentais, tornando-se então necessário incluir na prática assistencial do enfermeiro uma avaliação consciente dessa necessidade. É preciso que haja mais estudos na literatura que explorem a temática, uma vez que o reconhecimento das atitudes inadequadas pelos enfermeiros e as reflexões sobre o seu comportamento podem se constituir como início para a modificação do comportamento desses profissionais para com usuários de substâncias psicoativas, em especial os alcoolistas.

PREVALÊNCIA USO DE DROGAS ENTRE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DE MINAS GERAIS

Maria Luisa Nogueira Benjamim, Leticia Costa Queiroz, Aline Moreira Cunha Monteiro, Nadja Cristiane Lappann Botti (UFSJ)

Introdução: A experimentação de algumas drogas vem ocorrendo cada vez mais precocemente entre indivíduos jovens, de modo que há indícios empíricos do uso já nos primeiros anos escolares. As maiores taxas de prevalência do uso de drogas encontram-se entre estudantes universitários, grupo em que os indivíduos se expõe ao risco de uma série de consequências negativas decorrentes do uso do álcool e de outras drogas. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de uso de drogas entre estudantes de Enfermagem de universidade pública do interior de Minas Gerais. **Método:** Realizado estudo transversal, exploratório descritivo com abordagem quantitativa. A amostra foi do tipo intencional, constituída por 179 estudantes do curso de Enfermagem, de ambos os sexos, regularmente matriculados em uma universidade pública, e que cursavam do 1º ao 9º período. Para obtenção dos dados utilizou-se o Alcohol Smoking and Substance Involvement Screening Test (ASSIST), instrumento de autorrelato que avalia uso, abuso e problemas decorrentes do consumo de dez tipos de drogas. O instrumento possibilita a utilização de pontos de corte para a classificação dos indivíduos usuários de 10 tipos de

drogas, conforme a severidade do padrão do uso, sem necessidade de intervenção, ou com necessidade de intervenção. O instrumento foi aplicado sala de aula. O Projeto de pesquisa foi aprovado pelo CEPES CCO/UFSJ parecer nº 572.259. Resultados: Participaram desta pesquisa 179 estudantes, sendo 20 do sexo masculino e 156 do sexo feminino, o que corresponde a 88,6% da amostra total. A faixa etária que mais contribuiu para o presente estudo foi entre 21 e 25 anos, composta por 104 estudantes (59,1%). Em relação ao período acadêmico participaram 66 estudantes dos primeiros períodos do curso (1º, 2º e 3º períodos), 55 estudantes do 4º, 5º e 6º períodos e 58 estudantes do final do curso (7º, 8º e 9º período). Constatou-se, mediante análise dos dados, que 154 (86,0%) dos estudantes já fizeram uso na vida de droga lícita e 31 (17,3%) uso na vida de droga ilícita. Entre as drogas usadas na vida identificam-se álcool (86,0%), tabaco (29,6%), maconha (12,8%), cocaína (3,9%), hipnótico (3,9%), inalante (2,8%), anfetamina (1,1%) e opioide (1,1%). Em relação ao uso de drogas nos últimos 3 meses verificam-se que 132 (73,7%) dos estudantes já fizeram uso de droga lícita e 13 (7,3%) uso de droga ilícita. Entre as drogas usadas nos últimos 3 meses identificam-se álcool (73,2%), tabaco (19,6%), maconha (4,5%), hipnótico (1,7%), cocaína (0,6%), inalante (0,6%) e opioide (0,6%). Observa-se necessidade de intervenção (breve ou intensiva) para álcool (14,5%), tabaco (10,6%), maconha (1,7%), hipnótico (1,7%) e opioide (0,6%). Conclusão: Os resultados encontrados são semelhantes aos de outras pesquisas em universidades e mostram elevado número de usuários de drogas, especialmente o álcool. Verifica-se a necessidade do desenvolvimento de prevenções específicas ao uso de drogas no meio acadêmico e da dependência química.

A VIOLÊNCIA FÍSICA RELACIONADA AO USO DE COCAÍNA E/ OU CRACK ENTRE OS USUÁRIOS DO CAPSAD II

Maria Fernanda Rosa de Almeida Raimundo, Joselia Benedita Carneiro Domingos, Natalia Priolli Jora, Sandra Cristina Pillon (EERP USP - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto)

Introdução: Frequentemente, atribui-se o consumo de cocaína e/ ou *crack* a responsabilidade por inúmeras situações danosas, tais como violência dos usuários na busca pela substância. **Objetivo:** Identificar as consequências da violência relacionada ao uso de cocaína e/ou *crack* entre os usuários do CAPSAD II. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, exploratório de abordagem quantitativa. Desenvolvido em Centro de Atenção Psicossocial para Usuários de Alcool e outras Drogas, município de médio porte no sudeste paulista. A amostra foi composta por 140 usuários, sendo 41 usuários de cocaína, 54 de *crack* e 45 de álcool. **Instrumentos:** Informações sócio-demográficas, Escala de Severidade da Dependência de Drogas (SDS), *Cocaine Craving Questionnaire-Brief* (CCQ-B), AUDIT 3. **Resultado:** A amostra foi composta predominantemente por homens, raça negra/parda, faixa etária adulta, solteiros, baixa escolaridade e católicos. Em relação a violência após o uso de cocaína os usuários de *crack* se tornam mais agressivos quando comparados, ao usuários de cocaína e álcool. Os usuários de *crack* também se destacaram como mais vulneráveis para entrar em uma briga após o uso de cocaína, assim como lutam mais pela sua vida. **Conclusão:** Visto que os usuários de *crack* se tornam mais agressivos após o uso da referida substância quando comparados aos usuários de álcool e cocaína com exacerbados problemas e consequências nas áreas física, mental e social, é necessário o desenvolvimento e aprofundamento do conhecimento seja em práticas preventivas, seja no tratamento. Dessa forma, se faz necessário intervenções que atendam as necessidades desses

indivíduos como estratégias de acolhimento integral, já que muitos desses usuários lutam por si mesmo para conseguir a qualquer custo a droga.

PADRÃO DE CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE OS USUÁRIOS DE COCAÍNA E/OU CRACK ENTRE OS USUÁRIOS DO CAPSAD II

Maria Fernanda Rosa de Almeida Raimundo, Joselia Benedita Carneiro Domingos, Natalia Priolli Jora, Sandra Cristina Pillon (EERP USP - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto)

Introdução: O uso frequente tanto do álcool ou de uma determinada droga pode estar associado à dependência, embora a mesma frequência de consumo, para outros indivíduos, pode estar inscrito num contexto de uso social ou ocasional. Vale ainda ressaltar que o álcool é uma das drogas mais consumidas no Brasil, que traz sérios prejuízos para a saúde. Objetivo: Avaliar o padrão de uso de álcool em usuários de cocaína, *crack* e múltiplas drogas. Método: Trata-se de um estudo transversal, exploratório de abordagem quantitativa. Desenvolvido em Centro de Atenção Psicossocial para usuários de Álcool e outras Drogas, município de médio porte no sudeste paulista. A amostra foi composta por 140 usuários, sendo 41 usuários de cocaína, 54 de *crack* e 45 de álcool. Instrumentos: Informações sócio-demográficas, Escala de Severidade da Dependência de Drogas (SDS), *Cocaine Craving Questionnaire-Brief* (CCQ-B) e AUDIT 3. Resultados: A amostra foi composta predominantemente por homens, da raça negra/parda, faixa etária adulta, solteiros, de baixa escolaridade e católicos. A maioria dos usuários fez uso de álcool no padrão de *binge drink*, ou seja, mais de 6 doses em única ocasião, avaliados pelo AUDIT 3 e estatisticamente significativa (p.000). Entre os usuários de álcool, cocaína, *crack* e múltiplas drogas que fazem consumo de bebida alcóolica no padrão de *binge drink*, apresentaram maiores pontuação na escala de gravidade da Síndrome da Dependência de Drogas (SDS), quando comparados aos que não fazem tal uso, apresentando também uma diferença estatística significativa (p.000). Conclusão: O uso pesado de álcool entre os usuários de substâncias psicoativas tem sido uma prática muito comum, o que representa graves riscos para a saúde física, psicológica e social desses usuários. Avaliar a realidade desses usuários e compreender suas implicações é essencial para os profissionais saberem trabalhar com os problemas e oferecer uma assistência de qualidade.

ESTRUTURA, RELAÇÕES E ANTECEDENTES DO USO DE DROGAS EM FAMÍLIAS DE USUÁRIOS DE CRACK

Maycon Rogério Selegim (Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto), Magda Lúcia Félix de Oliveira (Universidade Estadual de Maringá)

Introdução: O *crack* é um tema atual e relevante para a área da saúde, bem como para outros setores da sociedade, devido à gravidade das suas consequências. Entre os fatores contextuais de risco para o uso de *crack*, as relações e os antecedentes familiares de uso de drogas são importantes aspectos que favorecem à aproximação inicial e à continuidade ao uso de *crack* e de outras substâncias psicoativas. O objetivo desse trabalho foi analisar a estrutura, as relações e os antecedentes do uso de drogas em famílias de usuários de *crack*. Método: Pesquisa transversal, com enfoque na Teoria Geral dos Sistemas, particularmente o uso do genograma. Participaram 15 familiares de

usuários de *crack* acompanhados em um serviço especializado para o tratamento da dependência química do Paraná no mês de maio de 2011. Utilizou-se entrevista semiestruturada com elaboração de genogramas, os quais foram agrupados por núcleos de similaridade. A realização do estudo foi autorizada pelo serviço e aprovado pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá (Parecer nº 301/11). Resultados: Os participantes foram em sua maioria mães com baixa escolaridade. Quanto à estrutura familiar, verificou-se maior número de pessoas na segunda geração, sendo esta constituída por famílias nucleares, e a primeira geração por diferentes configurações. Os relacionamentos e aos antecedentes familiares do uso de drogas acompanharam as diferenças geracionais encontradas na estrutura. Discussão E Conclusões: Os resultados deste trabalho sugerem que as características das famílias dos usuários de *crack*, incluindo a composição e a dinâmica familiar, parecem ter acompanhado as transformações sociais das últimas décadas, sendo, portanto, passível de outros tipos de arranjos na atualidade. A presença mais marcante da mulher como fonte de renda e sobrevivência familiar, a família pouco numerosa, além de outros tipos de configurações familiares, parece delimitar os novos modos de viver em família na modernidade, se vinculando também a novos padrões de relacionamentos familiares. Assim, este estudo impacta para a produção do conhecimento e/ou para a prática na área das drogas, o fato de que as funções básicas desempenhadas pela instituição familiar no decorrer do processo de desenvolvimento psicológico dos indivíduos que fazem uso de *crack* apresentam especificidades que devem ser levadas em consideração. Observa-se, portanto, a necessidade da elaboração de políticas públicas específicas de prevenção ao uso de drogas no ambiente familiar, bem como programas de orientação familiar sobre os papéis familiares, que considerem, além de outros aspectos, as diversidades de configurações expressadas pelas famílias.

RECAÍDAS E TURNING POINT: RELATO DE CASO DE UM DEPENDENTE QUÍMICO

Lúcia Margarete dos Reis, Cleiton José Santana, Érica Gomes de Almeida, Mirella Machado Ortiz, Michele Cristina Silvino, Maycon Rogério Selegim, Magda Lúcia Félix de Oliveira, Catarina Aparecida Sales (Universidade Estadual de Maringá)

Introdução: Usuários de drogas possuem altos índices de “recaídas”, mas existem momentos, denominados pontos de virada (*turning points*), em que fatos significativos de vida tendem a favorecer a interrupção do consumo, sendo relevante detectar estes momentos e os dispositivos de saúde, sociais e culturais apoiadores da alteração da relação de exclusividade com a droga. O objetivo deste trabalho foi relatar o caso de usuário de drogas de abuso, com histórico de recaídas, comorbidades, violência e exclusão social, atendido em um centro de informação toxicológica. Método: Trata-se de um relato de caso, realizado a partir de dados secundários coletados em fichas de ocorrências toxicológicas em um centro de informação toxicológica do estado do Paraná. Resultados: Homem, 35 anos, solteiro, ensino fundamental incompleto, pintor da construção civil, desempregado, em situação de rua. Admitido em pronto socorro, com hálito alcoólico, após atropelamento por motocicleta, com trauma crânio encefálico leve (Glasgow 15), escoriações e fratura exposta de tíbia. Encontrava-se em via pública, mendigando para sustentar a aquisição de drogas de abuso. Permaneceu internado durante 12 dias, foi submetido a cirurgia e apresentou crise de abstinência grave e ideação suicida, e, após a alta hospitalar, foi residir com a irmã em uma comunidade localizada distante da residência do pai, considerada socialmente vulnerável e com cultura fortemente relacionada à comercialização de drogas de abuso. Tabagista desde

os nove anos de idade, iniciou o uso de outras drogas (bebida alcoólica, thinner, cola, maconha, cocaína e *crack*) aos doze anos. Já internado em hospital psiquiátrico por sete vezes para tratamento da dependência química, com recaídas posteriores. Família com comportamento aditivo: pai etilista, e dos dez irmãos, cinco usuários de drogas e três já morreram em decorrência do uso de drogas. Após o evento do trauma e da hospitalização, internou-se voluntariamente em clínica de reabilitação. Discussão E Conclusões: O caso foi considerado grave, pelo número de recidivas - após tratamento ambulatorial e com grupos de mutua ajuda, e internamento hospitalar; pela situação de desemprego e de rua; fatores individuais e sociais de risco para o uso de drogas - pobreza, baixa escolaridade, comportamento aditivo na família e fácil acesso ao uso de drogas na comunidade. Porém, a ocorrência do trauma funcionou como *turning point*, passando da fase compulsiva do uso de drogas para padrões controlados, como forma de auto-regulação do próprio usuário.

JUSTIÇA TERAPÊUTICA: PERFIL DA CLIENTELA ATENDIDA NA LINHA DE CUIDADOS DE ÁLCOOL E DROGAS DO AMBULATÓRIO MÉDICO DE ESPECIALIDADES EM PSIQUIATRIA DRA. JANDIRA MASUR- SÃO PAULO.

Melina Machado Basilio, Claudio Jerônimo da Silva (Ame Psiquiatria)

Introdução: São poucos os serviços especializados, difícil o manejo e baixa a adesão ao tratamento (Cardoso,L;2009; Ribeiro et al;2009). A Justiça Terapêutica (J.T) no Brasil ainda em início mostra eficácia apesar de pouca fonte literária dos resultados desta intervenção. Objetivo: Caracterizar a população atendida no grupo especializado em dependências do AME psiquiatria Dr^a Jandira Mansur encaminhados da Vara Criminal do Foro Regional I de Santana -São Paulo pelo Programa da Justiça Terapêutica. Método: Todos os encaminhados ao AME no entre 22 de março de 2012 a 21 de outubro de 2013 (n=34). Resultados:68% de adesão com alta melhorada (gráfico 1), 94% do sexo masculino (gráfico 2), idade entre 20 e 49 anos, 29% (gráfico 3), 50% empregados (gráfico 4), início do consumo ainda jovens entre 7 e 16 anos 65% (gráfico 5), diagnóstico de dependência: álcool 71%, cocaína 47%, e destes 32% admitiram consumo de crack na vida, dependência da maconha 32%, os usuários nocivos do álcool 6% da cocaína e maconha ausente (gráfico 6). A embriaguez foi a principal causa pela abertura de inquéritos 50%, pose da cocaína para consumo próprio 23% e para o consumo da maconha 21%, 6% não constava por serem de altas abandono precoce, que não compareceram em consulta (gráfico 7). Conclusão: É fundamental conhecer a população alvo para organizar parceria entre Saúde e Estado. O Programa da J.T. junto ao AME, mostrou eficiência na adesão destes e a alta melhorada. Destaca-se a parcela abordada pela Lei Seca e que preencheram diagnóstico para a dependência do álcool, muitos voluntariamente não chegariam ao AME, torna o projeto mais otimista, nele orientamos o risco do uso, comorbidade e saúde geral. A adesão na D.Q é baixa e a J.T ainda pouco difundida no Brasil, principalmente a J.T em parceria com a psiquiatria, logo esta pesquisa nos mostra a fundamental importância dessa aliança entre justiça criminal e saúde mental e serve de base para outros estudos e serviços no Brasil.

ESTIGMA EM SAÚDE MENTAL: PROJETO PARA INTEGRAÇÃO DE COLABORADORES EM AMBULATÓRIO DE ESPECIALIDADE PSIQUIÁTRICA-AME-PQ.

Melina Machado Basilio, Nara Prosofsky Araújo, Joice Meire Gaspar Pompeu Peralta, Ana Stella de Azevedo Silveira, Maria Perpétuo S.S. Nóbrega (Ame Psiquiatria)

Introdução: O estigma é um fator ambiental que influencia diretamente na saúde mental do indivíduo. Diminuir o impacto do estigma é certamente um dos maiores desafios para a melhora das condições de saúde mental em uma comunidade e no ambiente de trabalho. Antes de ser um profissional, os colaboradores de uma instituição em saúde mental trazem consigo valores e crenças permeadas por estigmas, que podem influenciar indiretamente no tratamento do indivíduo. **Objetivo:** Descrever um projeto para uso na integração de futuros colaboradores em ambulatório de especialidade, sobre o impacto do estigma para com pessoas com transtornos mentais. **Metodologia:** Estudo exploratório: 1ª etapa: aplicação do questionário confidencial e estruturado com 17 questões de múltipla escolha sobre estigma e vida cotidiana; 2ª etapa: apresentação sobre temas em psiquiatria de acordo com as linhas de cuidado existentes no serviço: Transtornos relacionados ao uso/abuso de Álcool e Drogas; Infância/Adolescência, Psicoses e Transtornos do Humor/Afeto/Ansiedade. Utiliza-se recursos audiovisuais para discussão e reflexão à cerca da temática; 3ª etapa: realização de oficina para trabalhar as crenças e valores, com foco na desconstrução do estigma. Utiliza-se revistas, cartolinas e canetas; 4ª etapa: reaplicação do questionário, acrescido de 2 perguntas sobre o impacto do conteúdo apresentado; 5ª etapa: exposição do material elaborado pelos colaboradores na oficina, nos espaços do ambulatório em forma de pôster, por um período de 15 dias. **Resultados:** Participaram da proposta de sensibilização inicial sobre estigma 24 colaboradores da instituição em questão. Após a aplicação de todo o processo o conceito de doença mental mudou para 74% dos participantes. A percepção quanto as pessoas com doença mental tornou-se mais positiva para 92%; pensar que pessoas com doenças mentais são violentas/perigosas mudou para 55% da amostra que antes concordavam parcialmente com esse aspecto; pensar que usuários de álcool e drogas não tem “vergonha na cara” caiu de 5% para 3% nos que concordavam e 11% entre aqueles que concordavam parcialmente; tomar cuidado com pessoas com doenças mentais caiu de 32% para 26%. Pensar que pessoas tratadas de doenças mentais são profissionais de baixa qualidade mudou de 16% para 8% quanto a concordar parcialmente e 79% quanto a não concordar. **Considerações Finais:** o projeto oferece espaço para trabalhar estereótipos em torno da doença/doente mental, fortemente enraizados na sociedade. Essa estratégia foi incorporada pelos profissionais do serviço e tem sido reproduzida durante a integração de colaboradores em outras instituições de saúde mental vinculadas à instituição gestora do serviço.

COMPETÊNCIA DA ENFERMEIRA NO GERENCIAMENTO DE CASO NA LINHA DE CUIDADO DE ÁLCOOL/ DROGAS EM AMBULATÓRIO DE ESPECIALIDADE.

Melina Machado Basilio, Nara Prosofsky Araújo, Ana Stella de Azevedo Silveira, Maria do Perpétuo S.S. Nóbrega (Ame Psiquiatria)

Introdução: Alinha de cuidados de álcool e drogas desenvolve diferentes modalidades de atendimento individuais e em grupo no Ambulatório Médico de Especialidade em Psiquiatria Jandira Masur-São Paulo. Adotou-se como método de trabalho o Gerenciamento de Caso, realizado pelo Enfermeira. Essa metodologia acompanha de forma sistematizada o usuário desde sua admissão até a alta. Usa-se a consulta de enfermagem e a ferramenta da Busca Ativa (BA) feita através de telefonemas ou envio de cartas. **Objetivo:** descrever a adesão ao tratamento e os tipos de alta do período de

fevereiro a julho de 2014. Metodologia: Estudo de frequência e pesquisa exploratória em prontuários. Resultados: revisados 401 prontuários dos quais 53% (211) continuam em tratamento e 47% (190) receberam alta, sendo 6,2% (25) encaminhamentos (16 para UBS por melhora e 9 para CAPS); 29% (116) alta por abandono; 12% (47) abandono precoce; 0,5 (2) óbitos. Dos pacientes que estão em tratamento 163 tiveram falta em algum momento e para esses, foram realizadas 145 BA (Média: 1,12 BA/paciente). Para o grupo de pacientes de alta por abandono e abandono precoce (163) foram realizadas 104 BA (Média: 1,6 BA/paciente). Conclusão: A taxa de alta por abandono dos pacientes que iniciaram o tratamento (29%) foi menor que a encontrada na literatura (≈50%), sugerindo a importância de realizar a BA para promover a adesão (59,2%). O Gerenciamento de Caso representa com excelência a proposta de atendimento nesse serviço com continuidade do tratamento, adesão e qualidade na assistência prestada.

ITINERÁRIO TERAPÊUTICO: O PERCURSO PELA BUSCA DO TRATAMENTO

Monique Marques Manfrê, Silvio Yasui (UNESP- Campus de Assis)

O itinerário terapêutico proporciona reconhecer a multiplicidade de caminhos que podem ser percorridos pelos usuários de álcool e outras drogas na escolha do tratamento, tornando-se importante saber o que o usuário de álcool e outras drogas tem a comunicar sobre suas experiências. Para tanto, foi utilizado como caminho metodológico a cartografia. Foram realizadas entrevistas com quatro usuários dos serviços de saúde mental, três gestores e três trabalhadores da Saúde, mais especificamente em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e drogas (CAPSad), um Hospital Psiquiátrico, uma Unidade Básica de Saúde e Direção Regional de Saúde de um município de grande porte no Estado de São Paulo, no período de outubro de 2013 a março de 2014, pois buscamos mapear o percurso do usuário de álcool e outras drogas na rede de atenção à saúde. Pesquisa aprovada por Comitê de Ética em Pesquisa-CEP/FCL/UNESP (Parecer n. 414.969). Os participantes da pesquisa apresentaram itinerários plurais, que contemplavam o cuidado informal dos familiares, a crença religiosa e os cuidados profissionais, não se restringindo somente as instituições de saúde mental. Observou-se que o itinerário terapêutico dos usuários de álcool e outras drogas teve início com o cuidado informal dos familiares em que as primeiras decisões e ações foram realizadas. O itinerário terapêutico também apontou que a busca por tratamento em saúde não passa pela atenção básica, mas sim pelo Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPSad), internações em hospitais psiquiátricos e comunidades terapêuticas. Assim a análise do itinerário terapêutico dos usuários de álcool e outras drogas possibilita o conhecimento de quais são os sistemas formais e informais acessados pelos usuários na busca do tratamento; além de se apresentar como um dispositivo importante para mapear a rede de cuidados.

REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DE PROFISSIONAIS DE SERVIÇOS RESIDENCIAIS TERAPÊUTICOS

Jéssica Gabriely Isidoro, João Carlos Tavares da Costa, Luciana dos Santos, Maurício Durval de Sá, Vânia Regina Bressan, Natalia Oliveira de Abreu (UNIFAL-MG)

No Brasil, as redes de atenção à saúde são compostas por serviços que apresentam missões e objetivos comuns, operando de forma cooperativa e interdependente, sem

hierarquia. Implicam em um contínuo de atenção nos níveis primário, secundário e terciário em busca da atenção integral, incluindo ações de promoção, prevenção e reabilitação em saúde. A rede de atenção psicossocial tem como objetivo promover o acesso aos serviços de saúde às pessoas com sofrimento mental ou usuários de crack, álcool e outras drogas e garantir a articulação e integração do cuidado nesses serviços. O trabalho teve por objetivo levantar o conhecimento de cuidadores e profissionais de serviços gerais dos Serviços Residenciais Terapêuticos (SRTs) sobre a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) de Alfenas. Para isso foi realizado grupo focal com profissionais, utilizando as seguintes questões: o que é trabalho em rede de atenção psicossocial e quais os fatores que dificultam a eficácia do trabalho e foram solicitadas sugestões para melhoria da eficiência e efetividade do trabalho dos profissionais na assistência às pessoas com transtornos mentais e aos usuários. As questões apontadas sobre a RAPS foram: falta de atendimento prioritário aos moradores dos SRTs e demora no agendamento das consultas. Voltaram-se para problemas como: falta de organização e supervisão do serviço, espaço inadequado, falta de treinamento, empecilhos para se realizar a ressocialização dos moradores e preconceito da sociedade. Sugeriram agilidade no atendimento hospitalar e ambulatorial aos moradores dos SRTs; aumento do número de clínicas de reabilitação gratuitas para usuários e acompanhamento terapêutico multiprofissional pós-alta; atendimento prioritário aos moradores dos SRTs nos serviços de saúde e implantação de ala psiquiátrica em hospital com equipe treinada para assistência aos usuários. Evidencia-se também a necessidade de maior aproximação entre funcionários e responsáveis pelos SRTs para que medidas necessárias e ao alcance sejam tomadas, a fim de amenizar ou resolver problemas apontados pelos cuidadores e serviços gerais dos SRTs, visando a melhora da qualidade da assistência prestada aos moradores desses serviços.

USO DE COCAÍNA, CRACK E MÚLTIPLAS DROGAS E INTERFACES COM A QUALIDADE DE VIDA.

Natália Priolli Jora (CAPSad Ribeirão Preto), Sandra Cristina Pillon, Josélia B. Carneiro Domingos (EERP/USP)

Introdução: Há um interesse crescente na compreensão dos fatores que proporcionam uma melhor qualidade de vida dos usuários de drogas em tratamento para dependência química, pois o abuso e dependência de tais substâncias não são diagnosticadas apenas através dos padrões de consumo, mas também são avaliadas pelos seus efeitos ou consequências nas esferas da saúde, psicológicos, sociais e comportamentais. Assim, a qualidade de vida tem sido considerada como uma proposta de avaliação mais ampla do fenômeno da dependência. **Objetivo:** Avaliar o uso de cocaína, crack e múltiplas drogas e os aspectos biológicos, psicológicos, sociais e a qualidade de vida de usuários. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo transversal, de abordagem quantitativa, desenvolvido no CAPSad do interior de São Paulo – Brasil, por meio de uma amostra clínica composta por 140 clientes do serviço, sendo 38,6% usuários de crack, 32,1% de múltiplas drogas e 29,3% de cocaína. Os pacientes foram convidados a participar da pesquisa, sabendo dos objetivos responderam voluntariamente aos seguintes instrumentos: Informações sociodemográficas, *Severity Alcohol Dependence Data* (SADD), Escala de Severidade da Dependência de Drogas (SDS), *World Health Organization Quality of Life - bref* (WHOQOL-bref), e o *Addiction Severity Index* (ASI6). **Resultados:** A amostra caracterizou-se predominantemente por homens, católicos, com baixo nível de escolaridade e ocupação em atividades informais. Apenas a faixa etária, a raça e o estado civil diferenciaram-se entre os grupos avaliados. No

entanto, somente o estado civil influenciou a percepção da qualidade de vida entre os usuários. Níveis severos tanto da síndrome de dependência do álcool quanto de droga foram evidentes entre os grupos avaliados. No que se refere às correlações entre as áreas do ASI6 e do WHOQOL-bref, estas foram negativas, fracas e significativas na maioria de seus domínios, assim, aumentando os problemas gerados pelo consumo de álcool (ASI6), crescem os prejuízos avaliados pelos domínios físico, psicológico, social e ambiente (WHOQOL-bref). O mesmo ocorreu com a área psiquiátrica (ASI6), em relação aos domínios físico e social (WHOQOL-bref). As áreas médica e legal (ASI6) correlacionaram-se com os domínios físico e psicológico (WHOQOL-bref). Finalmente, a área suporte social e familiar (ASI6) correlacionou-se negativamente com os domínios social e ambiente (WHOQOL-bref). Discussão: Os resultados sinalizam que a gravidade dos problemas relacionados ao uso de substâncias psicoativas, tanto nos aspectos biológicos, psicológicos e sociais, interferem na percepção da qualidade de vida, o que mostra a importância de se avaliar essas influências, pois essas informações podem auxiliar no atendimento desses usuários por trazerem valiosas contribuições das condições biopsicossociais e qualidade de vida, norteando o tratamento.

ASPECTOS RELACIONADOS À SEVERIDADE DA DEPENDÊNCIA DE ÁLCOOL, COCAÍNA E CRACK EM MULHERES EM TRATAMENTO

Sandra Cristina Pillon (EERP-USP), Manoel Antônio dos Santos (FFCLRP USP), Natália Priolli Jora (CAPSad), Josélia Benedita Carneiro Domingos, Jéssica Adrielle Teixeira (EERP-USP), Gisela Pires de Oliveira Marchini (CAPSad)

O estudo tem por objetivo avaliar aspectos relacionados ao uso e dependência de álcool, cocaína e crack em mulheres que se encontram em tratamento. Trata-se de um estudo de coorte transversal, realizado em um serviço especializado em dependência química, situado no interior paulista. Questionário contendo informações sociodemográficas; Teste de Identificação do Uso de Álcool, Escala de Severidade da Dependência de Drogas, *Short Alcohol Dependence Data* e *Cocaine Craving Questionnaire-Brief*, validados para o contexto brasileiro. Resultados: 67 mulheres, 46,3% usuárias de cocaína e 53,7% de crack. As mulheres caracterizaram-se por serem jovens adultas (32,5±10,3 anos), 50,7% cor branca, 63% baixo nível de escolaridade, 52% religião católica e 74,6% desempregadas, não houve diferenças entre a amostra. Quanto ao padrão de consumo do álcool, as mulheres bebem em média há 13 anos, 54 (80,5%) fizeram uso regular de álcool no último ano, 56 (83,6%) fizeram uso de bebidas no padrão *binge* em algum momento de suas vidas. A idade de início do uso de álcool foi entre 6 e 27 anos (15,6±3,6). Não houve diferenças quanto às médias de idades do primeiro uso em mulheres na amostra. O consumo do álcool no padrão *binge* ocorreu significativamente em usuárias de cocaína (93,5%; OR=0,207, RR=1,70; IC=0,41-1,05), quando comparadas as usuárias de crack (83,6%). Quanto ao uso regular de bebidas alcoólicas, as mulheres usuárias de crack apresentam média de tempo maior de consumo (9,5±11,3 *versus* 5,5±5,0) quando comparadas às de cocaína, com diferenças estatisticamente significantes (p=005). O consumo de álcool em níveis mais severos (AUDIT-C) esteve associado fortemente à gravidade da dependência de álcool (r=,750, p≥,005). As mulheres apresentaram níveis elevados de gravidade do uso de álcool (SADD), cocaína e de crack (SDS). Ao comparar as diferenças entre os níveis de gravidade da dependência de drogas (SDS), álcool (SADD, AUDIT-C), da fissura e perda do controle (CCQ-B) nas participantes, foram identificados apenas maiores níveis de gravidade da dependência de droga (SDS) nas mulheres usuárias de crack [9,8±3,5; t=2.02 p≥,005], quando comparadas com as usuárias de cocaína [8,3±3,5; t =2,2 p

≥,005]. Evidências mostram significativos prejuízos sociais e de saúde em mulheres usuárias de cocaína e *crack*, caracterizando-se como um problema de saúde pública desafiador. Os achados sugerem que se trata de um grupo com extrema vulnerabilidade psicossocial, com níveis graves de dependência de álcool, cocaína e *crack*. As mulheres usuárias de cocaína apresentam risco aumentado para o uso de álcool no padrão *binge* e as usuárias de *crack* mostram maiores níveis de gravidade da dependência. Conclui-se que é necessário ter estratégias diferenciadas: usuárias de *crack* requerem atenção direcionada ao contexto do uso do *crack*, enquanto que as usuárias de cocaína necessitam de cuidados tanto para os problemas do uso da cocaína quanto do álcool.

COMPORTAMENTO DE SAÚDE DE USUÁRIOS DE DROGAS

Natália Priolli Jora, Josélia Benedita Carneiro Domingos (CAPSad), Sandra Cristina Pillon (ERP-USP)

Introdução: A adoção de práticas de comportamentos saudáveis anda na contramão dos estilos de vida adotados pelos usuários de drogas. Diversos fatores interferem nos comportamentos benéficos à saúde de indivíduos ou populações, entre eles, os biológicos (sexo, idade, etnia), socioeconômicos (renda e escolaridade) e de estilo de vida (uso de álcool, tabagismo, atividade física, alimentação), bem como pelo nível de conhecimento, atitudes e crenças. Nesse sentido avaliar esses comportamentos pode auxiliar o tratamento. **Objetivo:** Analisar a relação entre o uso de cocaína, crack e múltiplas drogas e comportamentos de saúde. **Metodologia:** Estudo transversal realizado em um Centro de Atenção Psicossocial – álcool e outras drogas (CAPSad) de Ribeirão Preto/SP - Brasil. Os dados foram coletados a partir de uma amostra de 140 usuários de drogas, sendo 38,6% usuários de crack, 32,1% de múltiplas drogas e 29,3% de cocaína. **Instrumentos:** Informações sociodemográficas, Severity Alcohol Dependence Data (SADD), Escala de Severidade da Dependência de Drogas (SDS), Questionário de Comportamento de Saúde (QCS) e o Addiction Severity Index (ASI6). **Resultados:** No que se refere as informações sociodemográficas, apenas a faixa etária, a raça e o estado civil diferenciaram-se entre os grupos avaliados da amostra ($p \leq 0,05$). Em relação à idade, os usuários de cocaína eram mais jovens quando comparados aos de crack e aos de múltiplas drogas. Sobre a raça, os usuários de cocaína e crack eram predominantemente brancos e, os de múltiplas drogas, negros. Referente ao estado civil, os usuários de cocaína e crack eram solteiros e, os de múltiplas drogas, divorciados/separados. Níveis graves de síndrome de dependência de álcool e drogas foram evidentes entre os três grupos. Os resultados também indicam que a gravidade dos problemas do uso de drogas interfere na percepção de comportamentos preventivos de problemas de saúde, apontando correlações negativas entre as diferentes áreas do ASI e os domínios do QCS. À medida que os problemas relacionados ao uso de drogas aumentam, os comportamentos que facilitam a prevenção ou detecção precoce de doenças (autocuidado). No entanto, correlações negativas entre autocuidado (QCS) e Familiares/crianças (ASI) e Psiquiátricos (ASI) foram observadas, de modo que, quando melhora os problemas familiares e psiquiátricos o auto cuidado tende a melhorar. O mesmo ocorre entre os domínios: nutrição (QCS), médico (ASI) e nutrição (QCS) e legal (ASI6). De modo que, à medida que aumenta os problemas médicos e legais, os comportamentos de saúde relacionados aos aspectos nutricionais diminuem. Esse fato também foi observado em relação ao domínio Uso de drogas (QCS) e os problemas psiquiátricos (ASI6). **Discussão:** O estudo mostrou que o consumo dessas substâncias têm significativa influência sobre o comportamento de saúde de usuários de substâncias psicoativas. E que avaliar esses comportamentos é de suma importância para nortear um

tratamento mais efetivo.

OFICINA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE RELACIONADA AO TABAGISMO PARA PORTADORES DE SOFRIMENTO PSÍQUICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nathalia Nunes Barbosa, Marcela Ratton Santos Silva, Wellison Rodrigues, Amanda Márcia dos Santos Reinaldo, Marlene de Azevedo Magalhães Monteiro (Universidade Federal de Minas Gerais)

De acordo com FILHO et al; 2007, mais de um bilhão de pessoas no mundo são fumantes e estima-se que esse valor estará próximo de dois bilhões em 2030. Tais dados são alarmantes devido ao fato de que o tabagismo é responsável por 90% dos tumores pulmonares, 75% das bronquites crônicas, 25% das doenças isquêmicas do coração¹. No contexto da saúde mental, observa-se que boa parte dos portadores de sofrimento psíquico frequentadores do Centro de Convivência Arthur Bispo do Rosário (CCABR) fazem uso pesado de tabaco, fato esse que justificou uma intervenção nesta população. Decidiu-se por realizar uma oficina sobre a prevenção ao tabagismo no CCABR como uma ação ligada a um projeto de extensão intitulado “Oficinas do cuidado de si no Centro de Convivência Arthur Bispo do Rosário” que tem por objetivo incentivar hábitos de vida saudáveis para os portadores de sofrimento mental. Para a oficina de intervenção, foram elaborados dois quebra-cabeças coloridos cujas peças unidas formavam ilustrações de cigarros iguais e continham em seus versos afirmativas verdadeiras ou falsas sobre o tabagismo. Um cartaz com o desenho do cigarro montado em preto e branco foi afixado à parede com separações que só dariam encaixe para as peças que contivessem as afirmativas verdadeiras. Após uma breve Introdução do tema, foi proposto aos usuários que escolhessem aleatoriamente uma das peças para que as mesmas fossem sendo discutidas e classificadas como verdadeiras ou falsas. Quando classificadas como verdadeiras, elas eram coladas no cartaz, e o encaixe perfeito demonstrava o acerto na classificação. Foi interessante perceber a interação do grupo com a dinâmica proposta, tendo em vista que se esforçavam para classificar corretamente as afirmativas e demonstravam repulsa pelos efeitos nocivos do tabaco. O lúdico e a abordagem diferenciada possibilitaram a discussão sobre o tema. Ao final da oficina, os usuários puderam sanar as dúvidas remanescentes e relataram ter apreciado a atividade. Denota-se o potencial desta abordagem como modo de intervenção na prevenção ao tabagismo entre portadores de sofrimento mental, pois possibilitou um ambiente adequado para que eles visualizassem a importância da mudança de hábito em relação ao tabagismo e sua prevenção.

CONSUMO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS DE MULHERES COSTUREIRAS DA CIDADE DE FORMIGA – MG.

Neliane Aparecida Silva, Jaqueline Lemos de Oliveira, Jacqueline de Souza (EERP USP - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto)

A exposição de mulheres à desigualdade e exclusão aumenta a suscetibilidade a algumas doenças; elas apresentam maiores riscos de desenvolver sintomas depressivos e ansiosos devido à influência de pressões sociais, baixo nível de satisfação social e estresse aos quais são submetidas, inclusive no trabalho (Andrade; Viana; Silveira, 2006). O uso de substâncias, muitas vezes, consiste num modo de aliviar o estresse do

trabalho e é considerado uma situação de risco. O presente estudo objetivou identificar o consumo de álcool e outras drogas entre mulheres costureiras de Formiga – MG. Trata-se de um estudo quantitativo, transversal desenvolvido com 56 mulheres de quatro fábricas de costura. Quanto ao padrão do consumo de álcool e outras drogas durante a vida, verificou-se que 32,1% já consumiram tabaco alguma vez na vida sendo que destas, 55% utilizaram essa substância nos últimos três meses. Em relação ao álcool 43% já consumiram, sendo que, 79% destas mulheres o fizeram nos últimos três meses. As substâncias maconha e cocaína foram as menos utilizadas. As mulheres que consumiram não o fizeram nos últimos três meses. Nove destas mulheres se enquadram no consumo de risco do tabaco e 5 do álcool. Os resultados apontam que o consumo de álcool e tabaco entre as trabalhadoras está acima da média nacional (39% bebem regularmente e 13% consomem tabaco) já que, em pesquisa do INPAD a dependência de álcool na população feminina é descrita como de 3,6%. Pode-se relacionar o alto consumo de álcool com o possível desprestígio profissional, uma vez que, Branco et. al (2009), reafirmam a relação entre ocupações que socialmente são desprestigiadas bem como atividades em que a tensão é constante e elevada, com o consumo excessivo de álcool. Ressalta-se a necessidade de aprofundar-se nas especificidades do consumo entre mulheres a fim de delinear estratégias de prevenção eficazes no ambiente de trabalho.

PROGRAMA DE PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS PARA ADOLESCENTES EM ESCOLAS: LIÇÕES APREENDIDAS NA AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO

Pollyanna Fausta Pimentel de Medeiros (UNIFESP/CEBRID), Joselaine Ida Cruz (CEBRID), Daniela Ribeiro Schneider (PSICLIN/UFSC), Zila M. Sanchez (UNIFESP/Medicina Preventiva – CEBRID)

Introdução: A maioria das escolas brasileiras não possui um projeto continuado de prevenção e tampouco desenvolve atividades adaptadas à realidade dos alunos. Isto ocorre pelo fato de grande parte dos professores não ser preparada para lidar com o tema. Neste contexto, o Ministério da Saúde está realizando investimento na adaptação de um programa de prevenção com professores e alunos, chamada *Unplugged*, com o intuito de qualificar e fortalecer o trabalho dos profissionais de saúde e educação nas ações de álcool, crack e outras drogas, e sobretudo analisar se ações incidi na diminuição do padrão de consumo ou adiar o início do uso. **Objetivo:** avaliar o processo de implantação do Programa de prevenção ao uso de álcool e outras drogas para crianças e adolescentes – *Unplugged* - nas cidades de São Paulo, São Bernardo do Campo e Florianópolis, em escolas públicas de ensino fundamental II. **Metodologia:** O presente estudo foi desenvolvido através de métodos mistos de pesquisa (mixed methods), permitindo assim maior confiabilidade dos resultados do que métodos quantitativos ou qualitativos isolados. A avaliação do programa europeu denominado *Unplugged* foi dividido em duas fases: 1) estudo longitudinal do processo de implantação do programa nas escolas; 2) estudo *quasi*-experimental dos padrões de consumo de drogas dos estudantes das escolas avaliadas; **Resultado:** O *Unplugged* foi aplicado em 8 escolas públicas, participaram 62 turmas, 36 professores e 2712 alunos. 45% dos alunos gostaram de participar do programa; 77,8% dos professores consideraram positivo o enriquecimento das habilidades de ensino em sala de aula com a aplicação do *Unplugged* **Discussão:** Identificou um grau de implantação do processo de adaptação satisfatório para a dimensão das atividades exigidas. O *Unplugged* possibilita uma forma de intervenção diferenciada no ambiente escolar (escola, comunidade e serviço de

saúde) e na relação interpessoal entre os alunos, professores, gestores e pais/responsáveis, tendo em vista que possui mecanismo de interlocução entre si. A sistematização das informações semanal no processo aula a aula faz parte da rotina do programa e se mostra uma estratégia importante e legitimada de avaliação e crítica do mesmo. Porém, houve ênfase quanto às dificuldades advindas do tempo de aula e do material a ser utilizados na apresentação do conteúdo. Conclusão: Estes resultados apontam o desafio de quando estamos implantado programas se faz necessário criar um dispositivo de avaliação técnica permanente, indispensável para a qualificação e manutenção das ações, articulações territoriais novas no cenário de programas de prevenção ao uso de drogas.

PROGRAMA DE ATENÇÃO AO TABAGISMO DE UMA UNIDADE DE SAÚDE SOB A ÓTICA DOS USUÁRIOS

Rayane Cristina Faria de Souza, Rayane Nunes Mozart Miguel, Fernanda Dadalto Garcia, Marilene Gonçalves França, Marluce Miguel de Siqueira (Universidade Federal do Espírito Santo)

Introdução: O tabagismo é uma doença decorrente da dependência de nicotina, uma das substâncias encontradas no cigarro, classificada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), como um transtorno mental e de comportamento pelo uso. Estudos recentes da OMS mostraram que o consumo do tabaco tem provocado mortes de aproximadamente 6 milhões de pessoas e que esta substância é considerada como a principal causa mundial de morte evitável. Com o intuito de reduzir a prevalência de fumantes no Brasil e prevenir doenças e mortes relacionadas foi organizado o Programa de Controle do Tabagismo e Outros Fatores de Risco de Câncer. Destacando os serviços de saúde credenciados onde se realiza o Grupo de Apoio Terapêutico ao Tabagista (GATT) cuja eficácia da abordagem do programa para a cessação do tabaco e da queda na prevalência de fumantes tem-se mostrado evidente. Face ao exposto, faz necessário analisar a visão que o usuário tem a respeito do programa a fim de identificar a percepção dos mesmos acerca do tratamento do tabagismo ofertado e compreender as dificuldades, possibilidades e desafios do programa sob a ótica desses sujeitos. Método: É um estudo de caso, com abordagem qualitativa sendo utilizado em sua análise um diálogo entre a Análise do Discurso Crítica e os teóricos da área de tabagismo. Foram entrevistados, dez usuários, um de cada GATT da Unidade de Saúde Santa Tereza, localizado em Vitória-ES. Resultados: Predominou o sexo feminino, com faixa etária entre 51 a 60 anos, casados, com ensino fundamental incompleto e fumantes. Discussão: Os usuários destacaram a importância do tratamento oferecido no programa e a motivação do indivíduo sendo necessários no processo de parar de fumar. Outro fator representado nas falas foram à associação entre a qualificação adequada do profissional de saúde, a presença de medicamentos específicos e o acompanhamento cognitivo-comportamental. Entretanto, relatou a necessidade de inserção de outros profissionais da área da saúde e da presença de mais grupos de apoio terapêutico. Conclusão: O programa foi considerado um apoio no processo de parar de fumar havendo necessidades de melhorias. E mostrou a importância da implementação e efetivação do programa em outros serviços de saúde. Portanto, pode-se verificar o tabagismo como um problema de saúde pública, e a grande importância do Programa implantado no Sistema Único de Saúde para atender a esta população.

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE USUÁRIOS DE ÁLCOOL COM ALTO GRAU DE DEPENDÊNCIA ALCOÓLICA ACOMPANHADOS EM UM PROGRAMA DE REFERÊNCIA

Rebeca Teixeira Jureves, Kelinson de Souza Rocha, Lorena Silveira Cardoso, Marcos Vinicius Ferreira dos Santos, Marluce Miguel de Siqueira (Universidade Federal do Espírito Santo)

Introdução: Dentre as drogas lícitas consumidas no Brasil, o álcool se destaca sendo o determinante de vários transtornos, como o abuso e dependência. Dados recentes apontam que, do total da população brasileira com 18 anos ou mais, 3% fazem uso nocivo e 9% são dependentes de bebidas alcoólicas, índice muito significativo em termos de saúde pública. **Objetivo:** Traçar o perfil sociodemográfico de usuários com grau de dependência grave atendidos no Programa de Atendimento ao Alcoolista (PAA) do Hospital Universitário Cassiano de Antônio Moraes. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo de abordagem retrospectiva com base nos dados provenientes dos prontuários dos usuários atendidos no PAA no período de janeiro a agosto do ano de 2013, por meio de um questionário estruturado contendo variáveis que visam identificar os aspectos sociodemográficos, características clínicas e histórico familiar do uso/abuso de substâncias psicoativas. Foram investigados 151 prontuários, destes apenas 80 (53%) tinham a informação do grau de dependência. A amostra foi composta por 55 usuários que apresentaram o nível de dependência alcoólica grave segundo Short Alcohol Dependence Data. Foram incluídas variáveis com completude maior que 20%. **Resultados:** Dentre a amostra estudada observou-se o predomínio do gênero masculino (87,3%), entre a faixa etária de 45-54 anos (40,0%), casados (49,1%), 52,7% possuindo vínculo empregatício, residentes do município de Cariacica (27,8%). Com o início de uso do álcool entre os 15-17 anos de idade (43,6%), tendo por preferência bebidas alcóolicas destiladas (52,7%). No que concerne aos dados obtidos no presente estudo, observou-se que apesar do início de uso cada vez mais precoce (15-17 anos), a procura por tratamento para a reabilitação é característica de indivíduos adultos, com faixa etária predominante de 45-54 anos (40,0%), com isso, o tipo de abordagem terapêutica deve ser baseado neste grupo etário. **Conclusões:** Detectou-se a falta de completude de diversas variáveis socioeconômicas fato que impossibilitou a análise completa do perfil dos usuários atendidos. Findamos ressaltando que apesar das limitações encontradas devido a análise de prontuários, estudos deste âmbito são de grande relevância, pois auxiliam para o conhecimento do real perfil dos usuários contribuindo assim para uma adequada abordagem terapêutica.

A PERCEPÇÃO DE FAMILIARES ACERCA DO TRATAMENTO EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL EM ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

Rejane Maria Dias de Abreu Gonçalves; Maria Odete Pereira; Isabela Alves Silveira Souza; Márcia Aparecida Ferreira de Oliveira; Paula Hayasi Pinho; Gabriella Vano Aricó de Almeida. (Usp - Universidade de São Paulo)

Introdução: Os hospitais psiquiátricos marcaram o início da Psiquiatria, contudo, com o movimento da Reforma Psiquiátrica, foram substituídos por uma rede de serviços substitutivos, dentre eles o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). O presente estudo objetivou avaliar o cuidado oferecido no CAPS Álcool e outras Drogas II Jabaquara, SP, segundo a perspectiva de familiares. **Método:** Pesquisa avaliativa prospectiva, que se apropria de métodos quantitativos transversais e descritivos. Foram realizadas

entrevistas com 13 familiares, utilizando como instrumento a Escala Brasileira de Avaliação da Satisfação (SATIS - BR). Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal da Região Metropolitana de São Paulo, aprovada sob o número CAAE 0145.0.196.162-11. Resultados: De acordo com a participação familiar ou envolvimento acerca do tratamento do usuário no Serviço, 85,7% estavam de acordo, mostrando o quanto a presença familiar faz-se importante. A respeito do Serviço, consideraram-no apropriado (69,2%) e os profissionais competentes (100%), sendo sempre respeitados (76,9%) ou com certa frequência (23,1%). No entanto, os familiares nunca participaram de decisão relacionada tanto ao planejamento ou realização de atividades quanto da avaliação das atividades no Serviço. Para 61,5% o Serviço poderia ser melhorado aumentando o número de profissionais, adequando à infra-estrutura, realizando a dispensação de medicação, oferecendo refeições, instalando bebedouros e ofertando mais conforto. Os cuidados prestados aos usuários foram considerados apropriados bem como a ajuda recebida foi a que precisavam, fazendo com que soubessem lidar mais eficientemente com os seus problemas. Dessa maneira, 92,3% afirmaram que o usuário se beneficiou com o tratamento. Discussão e Conclusões: A baixa adesão familiar ao Serviço, neste estudo, pode estar relacionada com as limitadas atividades oferecidas, restringindo apenas ao único grupo terapêutico, além da troca de informações entre o Serviço e a família acerca do usuário frequentemente não acontecer. Verificou-se também pouco envolvimento dos familiares dos usuários com o tratamento que estes recebiam. Isso foi agravado pelo baixo acompanhamento de seus familiares adoecidos ao Serviço, inexpressivo contato com os profissionais e, sobretudo, pela falta de participação dos familiares na avaliação, planejamento ou realização de atividades no Serviço. O Serviço apresenta potencialidades e pontos a serem aprimorados. Os fatores favoráveis são a equipe competente, o bom acolhimento e atendimento satisfatório; enquanto que os fatores desfavoráveis são a estrutura e o recurso humano insuficiente. Desse modo, tais fatores interferem indireta e diretamente na qualidade da assistência prestada pelo Serviço, segundo a percepção dos familiares.

AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS ASSISTENCIAIS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NA PERSPECTIVA DE USUÁRIOS

Isabela Alves Silveira Souza, Márcia Aparecida Ferreira de Oliveira, Maria Odete Pereira, Rejane Maria Dias de Abreu Gonçalves, Gabriella Vano Aricó de Almeida, Paula Hayasi Pinho. (Usp - Universidade de São Paulo)

Introdução: O consumo de álcool e outras drogas constituem-se em um problema de ordem mundial, no entanto, as políticas de saúde pública nesse sentido têm se mostrado ineficazes. De acordo com o Relatório Mundial sobre Drogas do United Nations Office on Drugs and Crime (UNODC), cerca de 5% da população mundial entre 15 e 64 anos de idade usaram algum tipo de droga ilícita em 2012. Com a Reforma Psiquiátrica, os hospitais psiquiátricos foram substituídos pelos Centros de Atenção Psicossociais (CAPS), Núcleo de Atenção Psicossocial (NAPS), entre outros que buscam a reinserção do indivíduo dentro da sociedade contemporânea. Assim sendo, uma avaliação detalhada nos CAPS tornou-se de extrema importância para identificar possíveis fragilidades e potencialidades nos atendimentos realizados para essa população específica, na perspectiva da reabilitação psicossocial. **Objetivos:** O objetivo do estudo consistiu em avaliar a qualidade das práticas assistenciais de um Centro de atenção psicossocial aos usuários de álcool e outras drogas III do Município de São Paulo, na

perspectiva dos usuários. Metodologia: O estudo consistiu em pesquisa avaliativa prospectiva, utilizando-se de métodos transversais, descritivos e exploratórios. O público-alvo do estudo foram os usuários, que estavam no CAPS há pelo menos seis meses. Foram sorteados 30 usuários, sendo que, 23 concordaram em serem entrevistados. Os instrumentos enfocaram nos dados socioeconômicos, estrutura física, recursos humanos e assistência prestada aos usuários, segundo a percepção de cada entrevistado. Foram observadas todas as determinações éticas para a pesquisa com seres humanos. Resultados: Dos 23 entrevistados, 17 deles eram do sexo masculino (73,9%). A idade mais prevalente foi entre 51 e 60 anos (30,4%). Todos sabiam seu diagnóstico, e o uso de álcool e outras drogas (60,8%) foram os mais citados como diagnóstico médico. De uma maneira geral, para 52,1% a assistência que o usuário recebeu do CAPS ad, satisfaz suas necessidades de cuidado, de uma maneira muito satisfatória e 73,9% afirmaram que obtiveram muita ajuda do serviço, durante o tratamento. Acerca dos resultados do tratamento, 65,2% afirmaram que com certeza obtiveram o tratamento que esperavam. A qualidade da assistência de uma maneira global, também foi avaliada e para 52,1% dos entrevistados, a qualidade era considerada excelente, seguida da opção 'boa' (34,8%). Conclusão: De uma maneira geral, o CAPS ad foi avaliado positivamente pelos usuários, inferindo que a assistência prestada pelo serviço seja eficaz. O presente estudo foi extremamente válido para se avaliar pontos fracos que necessitam ser melhorados e pontos fortes nos resultados da assistência prestada, para que se mantenham a fim de aprimorá-la e que, esses pontos fortes possam, talvez, se tornar exemplo para outros serviços semelhantes a esse.

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E A RELAÇÃO DA SATISFAÇÃO, MUDANÇA PERCEBIDA E ADESÃO AO PROJETO TERAPÊUTICO DE USUÁRIOS DOS CAPS AD DA REGIÃO DO TRIÂNGULO MINEIRO

Rejane Maria Dias de Abreu Gonçalves (UFU - Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo), Márcia Aparecida Ferreira Oliveira, Paula Hayasi Pinho, Heloísa Garcia Claro, Maria Odete Pereira, Divane Vargas (Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo), Leila Aparecida Kauchakje Pedrosa, Raysa Cristina Dias Moura (UFTM - Universidade Federal do Triângulo Mineiro)

Introdução: No Brasil, a atual Política Nacional de atenção aos usuários de álcool e outras drogas, vigente desde 2004, prioriza e estimula a lógica de redução de danos. **Objetivos:** avaliar o perfil sociodemográfico, a satisfação e a mudança percebida pelos usuários e verificar a associação entre a adesão ao projeto terapêutico dos Centros de Atenção Psicossocial em Álcool e Outras Drogas (CAPS ad) da Região Triângulo Mineiro de Minas Gerais. **Método:** Trata-se de um estudo transversal. A amostra foi composta por 70 usuários. A coleta foi realizada por meio de análise dos prontuários e entrevistas com aplicação dos instrumentos: perfil dos usuários, a Escala de Avaliação da Satisfação dos Usuários em Serviços de Saúde Mental e a Escala de Mudança Percebida, versão paciente. Utilizaram-se análises estatísticas univariadas e bivariadas. **Resultados:** O perfil dos usuários é representado por idade média de 47,0 anos, maioria do sexo masculino 71,4%, solteiros e com ensino fundamental incompleto 41,7%, desempregados 73,0%, possui como principal fonte de renda, o auxílio-doença/aposentadoria 51,7% e com renda familiares de até dois salários mínimos 73,0%. A droga mais consumida entre os homens foi o álcool, 75,0% e entre as mulheres, o tabaco 71,4% e 33,3% uso de drogas ilícitas e que utilizavam mais de uma substância; 45,0% consumiu álcool nos últimos 30 dias e 16,7% faziam uso diário de maconha e crack; 48,0% apresentavam algum tipo de comorbidade psiquiátrica e 30,1%

clínicas; 43,3% internaram antes e durante o tratamento no CAPSad; 56,7% utilizavam psicofármacos de forma irregular; apenas 10,0% referiram modalidade de tratamento de redução de danos e 35,0% com projeto terapêutico. A avaliação da satisfação obteve escore médio para escala global de 4,20, demonstrando maior satisfação em usuários que classificaram o serviço como de alto escore. Quanto ao escore global da escala de mudança percebida teve uma média de 2,55, significando que a maioria considera estar melhor do que antes do tratamento. Discussão e Conclusões: Os achados revelaram uma relação significativa entre adesão do projeto terapêutico (participação em grupos de conversação, oficinas e atendimentos individuais), nos últimos 30 dias, e perceber mudanças com o tratamento. Além disso, ter um profissional de referência no serviço influenciou tanto na percepção da mudança quanto na satisfação, mas não houve relevância em relação ao projeto terapêutico. Os resultados encontrados, reforçam a necessidade de permanecer atento aos perfis da clientela relacionados à dependência química. A compreensão quanto as subjetividades avaliadas em relação ao projeto terapêutico singular precisam ser contempladas aos aspectos preconizados pela Política Nacional de saúde mental, redução de danos e no plano de enfrentamento as drogas, a fim de melhorias relacionadas à efetividade dos atendimentos e tratamentos dos CAPS ad no território.

ALCOOLISMO E SEU CONTÁGIO – REPERCUSSÕES DO USO/ABUSO DE ÁLCOOL NA FAMÍLIA

Rogério da Silva Ferreira (Unigranrio/CAPSad Antônio Carlos Mussum), Márcia Batista Gil Nunes, Alexandre Vicente da Silva (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

O álcool tem sido consumido pelo homem desde os tempos mais remotos, estando presente em diversas sociedades e culturas. Entretanto sua utilização de forma excessiva é considerada um grave problema que não atinge só a saúde, pois existem, também, complicações sociais. Dentre as repercussões sociais, a família é comumente afetada pelo consumo obtendo consequências de difíceis mensurações e objetividade, devendo ser vista como fonte sofredora que precisa de atenção especial. Com isso, o presente estudo tem como objetivo descrever as repercussões do alcoolismo para os familiares. A pesquisa é de natureza qualitativa do tipo descritiva exploratória. O cenário escolhido foi o ambulatório de Psiquiatria do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE), localizado no Município do Rio de Janeiro, tendo como sujeitos 10 familiares. As respostas foram gravadas e transcritas por meio da técnica de entrevista semi-estruturada, realizadas no período de agosto a outubro de 2012, e analisadas com base na análise de conteúdo de Bardim. O estudo foi submetido a avaliação do Comitê de Ética e Pesquisa do HUPE, sendo aprovado, sob numeração 07852712.0.0000.5259, conforme preceitos éticos. Os resultados versam sobre as repercussões do alcoolismo na vida dos familiares que acarretam em problemas psíquicos, físicos e socioeconômicos. Portanto, conclui-se que os familiares tendem a sofrer e ficar sobrecarregados de variadas formas, necessitando, assim, serem vistos como sujeitos importantes do cuidado.

TESTE RÁPIDO DE HIV EM UMA COMUNIDADE TERAPÊUTICA COMO TRIAGEM E PREVENÇÃO

Rosa Maria Jacinto Volpato, Alisséia Guimarães Lemes, Monaguesia Araújo Pereira, Wliane Nunes Silva, Tayane Cardoso Próspero, Elias Marcelino Rocha, Alice Dorothy Ligeiro Medeiros, Tatiele Estefani Schonholzer (UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso)

A população toxicodependente se apresenta vulnerável e de alta prevalência a infecção pelo vírus HIV; quando comparamos os riscos de infecção com a população em geral podem ser de 50 vezes maiores. E muitas vezes esta população é a que apresenta menor possibilidade de terem acesso aos serviços que ofereçam prevenção, exames e tratamento contra a doença. O objetivo desta intervenção foi identificar através de testes rápidos para presença do anticorpo contra o HIV nos internos de uma Comunidade Terapêutica (CT) e direcionar ao tratamento adequado. Trata-se de um relato de experiência descritivo da ação realizada para prevenção do HIV/AIDS em uma CT masculina localizada no município de Barra do Garças-MT, em parceria com a Secretária de Saúde de Barra do Garças-MT, que forneceu a funcionária responsável do programa DST/AIDS e todo o material necessário para a realização do teste rápido de HIV, foram utilizado 2 tipos de testes rápidos ensaios imunoenzimáticos simples (HIV Rapid-Check® e DPP Bio-Manguinhos HIV 1/2®). Essa ação faz parte de uma das ações do projeto de extensão e pesquisa em saúde mental da UFMT/CUA. O teste foi realizado em 17 internos. Em um primeiro momento foram todos reunidos em uma sala para orientações sobre a importância da realização e bem como a sua realização; após foram encaminhados individualmente para aplicação do formulário de atendimento SI-CTA, fornecido pelo Ministério da Saúde, e posteriormente encaminhado à sala de coleta para realização do teste rápido (coleta de uma gota de sangue) o resultado sendo obtido em aproximadamente 30 minutos e assim era procedida nova abordagem individual para informar o resultado obtido. Os resultados encontrados demonstraram que 88% usuários são solteiros, uso de drogas nos últimos 12 meses prevaleceram o consumo: álcool (76%), maconha (65%), pasta base (35%); êxtase (35%); crack 29%; tipos de parceiros sexuais, apenas com mulheres (94%), sendo que 29% responderam que utilizam o preservativo nos últimos 12 meses, os que não usam disseram que é devido confiança no parceiro. Os testes rápido foram em sua totalidade Não Reagente para HIV, porém todos serão novamente realizados após 60 dias, devido vulnerabilidade e janela imunológica. Discussão e Conclusões: Diante dos resultados obtidos devemos reforçar ainda mais a prevenção junto aos internos e bem como a investigação de doenças infectocontagiosas como HIV e outras doenças sexualmente transmissíveis, por fazerem parte de um grupo de risco. Aproveitando ainda o tempo de permanência na comunidade terapêutica para uma visão mais holística e humanizada e fortalecendo o conhecimento desta população através das ações de saúde, para que assim possam obter uma melhor qualidade de vida.

PADRÃO DO USO DE ÁLCOOL ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Samuel Barroso Rodrigues, Ana Luiza Marques Carneiro (Universidade de São Paulo), Eliete Albano de Azevedo Guimarães, Valéria Conceição de Oliveira (Universidade Federal de São João Del Rei), Edilaine Cristina Silva Gherardi-Donato (Universidade de São Paulo)

Introdução: O consumo de substâncias psicoativas tem sido motivo de grande preocupação entre os povos, uma vez que houve um aumento significativo de usuários nas últimas décadas. A população jovem é a mais vulnerável ao uso e abuso do álcool e outras drogas e entre os universitários o uso dessa substância é bastante comum e se

difere da população em geral principalmente por estar associado a normas sociais e a comportamentos específicos de cada faixa etária. O objetivo do estudo é identificar o padrão do uso de álcool entre os estudantes na Universidade Federal de São João Del Rei no Campus específico da área da saúde nos cursos de Enfermagem, Bioquímica, Farmácia e Medicina; em Divinópolis, Minas Gerais. Metodologia: Trata-se de um estudo transversal realizado na Universidade Federal de São João del-Rei–Campus Divinópolis/MG no ano de 2011. Para a coleta de dados foi utilizado o AUDIT e um questionário com as variáveis dependentes – escore (abstenção, baixo risco, risco, nocivo e dependência) e independentes (sexo, idade, curso, religião e prática de religiosidade e com quem mora). Utilizou-se o EpiData 3.0 e o Epi-Info 6.0 para tabulação e análise dos dados, bem como o Teste qui-quadrado de Pearson para verificar a associação entre as variáveis dependentes e independentes. Resultados: Participaram do estudo 404 universitários, sendo 82 do curso de Bioquímica, 101 do curso de Enfermagem, 101 do curso de Farmácia e 120 do curso de Medicina. Dessa amostra, 75,5% foram do sexo feminino e 24,5% do sexo masculino. A idade dos participantes variou de 18 a 34 anos e os dados apontam que 75,5% são católicos, 10,0% são espíritas e 6,7% são evangélicos, sendo que 62,0% dos universitários praticam sua religião mais de uma vez por mês. Os dados revelaram que 61,0% dos estudantes moram em república estudantil, 18,3% moram com pais/padrastos ou outros familiares e 10% deles moram com amigos. Acerca do padrão do uso de álcool, 46,0% dos estudantes apresentam padrão de uso de baixo risco, 24,0% uso de risco, 22,0% abstenção 4,5% uso nocivo e 3,2% são dependentes. Verificou-se associação do padrão de uso álcool com a religião e sua prática e com quem mora. Já as variáveis idade e curso não apresentaram associação estatisticamente significativa. Conclusão: Diante dos resultados observados neste trabalho, notou-se que grande número de estudantes faz uso de álcool seja de forma moderada, de risco ou abusivo. Além disso, constatou-se que o maior ou menor consumo está diretamente associado a alguns fatores, como sexo, religião e com quem mora. Então, compreender a possível relação entre padrão de consumo de álcool entre jovens universitários constitui-se uma ferramenta bastante apropriada para as instituições de ensino superior. A partir disso, é possível planejar intervenções estratégicas preventivas visando à redução dos riscos comportamentais e de saúde associados ao consumo abusivo de álcool entre os estudantes.

PADRÃO DE USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS EM FAMÍLIAS DE USUÁRIOS CADASTRADOS COMO ALCOOLISTAS DE UMA UNIDADE DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Juliana Guimarães Silva César, Sandra de Souza Pereira (Universidade De São Paulo), Emilene Reisdorfer (Universidade de Alberta), Lucilene Cardoso (Universidade de São Paulo)

As equipes de Estratégia de Saúde da Família desenvolvem ações de vigilância, prevenção, promoção e recuperação da saúde do indivíduo, da família e da comunidade. Estas atuam de forma integral e contínua, no nível de atenção primária. Neste contexto, o uso e abuso de álcool e outras drogas se destacam como problemática multifatorial que acarreta impactos sociais e econômicos que afetam o desenvolvimento dos países. O álcool é a droga mais consumida em todo mundo e o uso de múltiplas drogas pode agravar os danos causados para o indivíduo e sua família, constituindo um desafio à saúde pública. Foi objetivo desta pesquisa investigar o padrão de uso de álcool e outras drogas e tratamentos recebidos entre os usuários identificados em uma unidade de Estratégia de Saúde da Família com alcoolismo e seus familiares. Estudo transversal,

exploratório, de abordagem quantitativa, realizado em uma unidade de Estratégia de Saúde da Família, no município de Ribeirão Preto-SP. Utilizou-se os instrumentos: Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT), Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test (ASSIST) e um Questionário Sociodemográfico e Clínico. A maioria dos usuários identificados com alcoolismo era do sexo masculino (87,5%). 93,7% faziam uso de bebida alcoólica, sendo que 18,7% apresentaram provável dependência, 56,3% consumo de risco e 25% consumo de baixo risco. Foi observado que 62,5% eram fumantes, 18,7% e 6,2% já fizeram uso de maconha e cocaína na vida, respectivamente. No momento da pesquisa, 6,2% apresentavam risco moderado de consumo de maconha. Ainda, 50% declararam problemas de saúde, 12,5% relataram atendimento e tratamento relacionado ao consumo de álcool no último ano e 18,7% na vida, há mais de um ano. Quanto aos familiares, a amostra era composta majoritariamente por mulheres (94,1%), sendo que 58,8% faziam uso de bebida alcoólica e 11,8% apresentavam consumo de risco. Foi observado que 35,3% eram fumantes, 11,8% já fizeram uso de maconha na vida, sendo que 5,9% já utilizaram outras drogas e no momento da pesquisa tinha consumo de risco moderado de cocaína ou crack. A maioria (70,6%) relatou problemas de saúde, 5,9% relataram ter iniciado tratamento para o tabagismo no ano e 5,9% declararam tratamento na vida para consumo de drogas. Observou-se que o uso de álcool esteve presente tanto entre os usuários identificados com alcoolismo quanto entre seus familiares, sendo alguns identificados com padrão de consumo de risco e outros com dependência desta droga. Trata-se, portanto, de informações importantes para que a equipe desenvolva ações para prevenir complicações advindas deste consumo, pois sabe-se que o uso de álcool e outras drogas pode trazer graves problemas no contexto individual e familiar.

O ACOLHIMENTO DAS DEMANDAS DE ÁLCOOL E DROGAS EM UMA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA.

Sara Fagundes, Willian Lobão (UFBA)

Resumo: A implementação do acolhimento aos usuários de álcool e drogas, além de representar um desafio às equipes das Unidades de Saúde da Família, implica na necessidade de melhor adequação das práticas dos profissionais envolvidos, tendo em vista que sua atitude positiva em relação à estes pacientes difere do cuidado que prestam à estes usuários do serviço de saúde. O uso abusivo de álcool e outras drogas, que afetam diretamente a qualidade de vida do usuário e seus familiares, representa um importante problema de saúde pública este estudo torna-se relevante na medida em que seus resultados têm o potencial de possibilitar aos profissionais envolvidos no cuidado à estes indivíduos uma reflexão crítica sobre o acolhimento e estratégias de assistência prestada aos usuários promovendo a conscientização dos profissionais. Nota-se a importância do acolhimento aos usuários de álcool e drogas e seus familiares dentro da atenção básica. Diante da proposta da Estratégia de Saúde da Família de assistir aos usuários de forma humanizada e contínua prevenindo aos riscos que estes estão expostos. Acredito que esse projeto de intervenção pode melhorar a qualidade do atendimento prestado pela equipe de saúde, tendo em vista a necessidade da capacitação dos profissionais. Com ele podemos fazer valer os direitos dos usuários, integralidade e equidade como preconizado no SUS.

CONSULTÓRIO DE RUA: EXPERIÊNCIA DO TRABALHO DE ARTICULAÇÃO DE REDE DIANTE OS PRINCÍPIOS DOS DIREITOS HUMANOS

*Sérgio Henrique Marçal (EERP USP - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto),
Marciana Fernandes Moll (Universidade de Uberaba)*

O Consultório de Rua é um equipamento que se fundamenta, sobretudo nos direitos a saúde e a liberdade, uma vez que substitui o modelo assistencial pautado na hegemonia do modelo biomédico, saindo da lógica da demanda espontânea e da abordagem única de abstinência. Este artigo constitui-se como um relato de experiência e logo segue este método, sendo que no mesmo objetivou-se a descrever o processo de implantação e implementação do Consultório de Rua do Município de Uberaba, MG. Realizou-se um relato de experiência construído a partir das vivências dos autores na implantação, apresentando as reflexões a partir da prática e visando assistir à população em situação de rua com problemas ligados à dependência química. Percebeu-se que as equipes de saúde da família não atendia 100% da população, não existia um atendimento sistematizado pela Secretaria de Saúde para as pessoas em situação de rua e apenas o CAPS AD III de Uberaba atendia essa demanda, gerando assim uma preocupação em trabalhar junto a rede de saúde aspectos relacionados aos direitos humanos. A partir desse contexto, buscou-se atender o exercício ao direito à saúde integralmente, buscando nortear o trabalho do Consultório de Rua nos princípios da universalidade, integralidade e equidade contemplados no Sistema Único de Saúde, articulando não apenas o direito a saúde, mas sim o direito a liberdade e o direito a igualdade, ou seja, propondo que o consultório de rua se vinculasse à rede, para atender as necessidades de atendimento clínico eletivo e nas situações de urgência e emergência. Inicialmente foi realizado um diagnóstico situacional, o qual possibilitou mapear os locais onde se concentravam um maior número de pessoas moradoras e em situação de rua que usavam abusivamente drogas ilícitas, proporcionando a saúde para esses sujeitos, o que favoreceu promover a saúde e prevenir secundariamente o uso de drogas. Dessa maneira os mesmos são atendidos e, se aceitarem são encaminhados e conduzidos para um equipamento social ou de saúde próxima à(s) rua(s) onde transitam para que sejam atendidas as suas necessidades integralmente. Os desafios encontrados na implementação foram as articulações intersetoriais, pois os profissionais atuantes em outros setores manifestaram preconceito tanto quanto ao uso de drogas como com as pessoas em situação de rua, além da quantidade mínima de profissionais qualificados para atender as demandas do SUS e, especificamente os moradores de rua. Como resultado da implantação e implementação, percebeu-se que houve um incentivo político no âmbito federal e municipal, Espera-se que a apreensão destes conhecimentos, possibilite aos profissionais dos setores de saúde, assistência social e educação a construção de uma cultura de respeito às diversidades e gradativamente, se fortaleça a identidade da política de saúde do Município com base na concepção de universalização da assistência, a qual possibilita o exercício dos direitos humanos.

TRATAMENTO DO CRAVING EM USUÁRIOS DE CRACK/COCAÍNA ATRAVÉS DE MEDICAMENTOS

Simone Regina de Carvalho, Raionara Cristina de Araújo Santos, Izabela Bezerra de Lima Moura, Sâmara Sirdênia Duarte de Rosário Belmiro, Francisco Arnoldo Nunes de Miranda, Ana Luisa Brandão de Carvalho Lira, Allyne Fortes Vitor (UFRN)

Introdução: O uso abusivo do álcool e outras drogas, dentre elas o crack/ cocaína/, constitui um sério problema de relevância mundial em saúde pública, preocupando todos os segmentos sociais ao prejudicar massivamente o desenvolvimento econômico e social, bem como financiar a violência e a criminalidade frente ao exposto, o presente estudo pretendeu analisar o uso do tratamento medicamentoso e seus efeitos positivos no *craving* em usuário de crack/cocaína, através de uma revisão integrativa a partir da seguinte questão norteadora: Quais os esquemas de tratamentos medicamentosos publicados que obtiveram efeito positivo no tratamento do *craving* do crack/cocaína? **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, com seleção de artigos ocorrida no período de 25 à 30 de junho de 2014, nas bases de dados CINAHL, SCOPUS, PUBMED e COCHRANE. Definiu-se para o levantamento dos artigos nos bancos de dados o descritor não indexado *Craving* e os indexados no MESH (Medical Subject Headings) *Crack cocaine, Drug Therapy e Treatment Outcome*. Após a conclusão da etapa de coleta de dados iniciais, foram aplicados os seguintes critérios de inclusão: artigos completos disponíveis gratuitamente nas bases de dados selecionadas que abordam o resultado do tratamento medicamentoso para o *craving* do crack/cocaína; publicados nos idiomas português, inglês ou espanhol, e os seguintes critérios de exclusão: editoriais, cartas ao editor e outros tipos de revisões. A amostra resultante constituiu-se de 09 artigos. **Resultados:** todos os estudos selecionados foram do tipo randomizado, duplo-cego com nível de evidência II. A seleção dos estudos só revelou resultados para o tratamento do *craving* da cocaína. Os esquemas de tratamento medicamentosos encontrados utilizaram-se de 9 drogas diferentes: Propranolol, Desipramina e Carbamazepina, Dexanfentamina, N-Acetylcysteine, Metanfetamina Oral, BUSPirona, Topiramato e Cetamina. Ressalta-se que não foram encontrados resultados para o *craving* do crack. **Conclusões:** Conclui-se e considera-se que a análise dos estudos sugere um papel potencial para a farmacoterapia neste cenário, ressaltando-se a urgência por pesquisas envolvendo o tratamento medicamentoso para o *craving* do crack. Os resultados obtidos nesta revisão são concordantes com a hipótese da necessidade de desenvolvimento de novas pesquisas capazes de melhorar o conhecimento sobre o mecanismo de ação dos fármacos e as intervenções medicamentosas mais específicas, além de ajudar a corroborar ou reformular teorias propostas, através dos resultados obtidos.

ACOLHIMENTO AOS USUÁRIOS DE CRACK ATENDIDOS NO CAPS AD: OS SENTIDOS ATRIBUÍDOS DOS PELOS TRABALHADORES

Sinara de Lima Souza (Professora Adjunta do Curso De Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana) Luzimara Gomes Melo (Enfermeira da Universidade Estadual de Feira de Santana-BA)

O acolhimento constitui uma das diretrizes de maior relevância da Política Nacional de Humanização, além de ser importante dispositivo para reafirmação dos princípios do SUS. Tem como pressuposto uma abordagem integral, humanizada e promotora de vínculos, através de uma escuta qualificada que possibilite a análise da demanda de forma resolutiva durante toda conduta terapêutica e propõe uma nova maneira de operar a partir de uma atenção centrada no usuário e não na doença. Dessa forma, o acolhimento também assume um importante papel para reafirmação da Reforma Psiquiátrica. O uso/abuso de substâncias psicoativas também é um componente da política de saúde mental, que historicamente foi tratado com base na exclusão e conquista da abstinência. Os CAPS surgem como dispositivos estratégicos para mudança desse modelo. Os CAPS ad são direcionados para o tratamento de usuários de

álcool e outras drogas, os quais trazem uma proposta de tratamento baseada na redução de danos. Objetivos do estudo: compreender os sentidos atribuídos pelos trabalhadores em relação ao acolhimento aos usuários de crack atendidos em um CAPS ad do interior da Bahia e identificar quais as ações de acolhimento desenvolvidas pelos trabalhadores do CAPS ad. Adotamos a abordagem qualitativa. O campo de estudo foi o CAPS ad de Feira de Santana, BA. A coleta de dados foi realizada através de entrevista semi-estruturada e observação participante, sendo esta iniciada após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Feira de Santana. A análise dos dados foi através da técnica de análise de conteúdo do tipo temática. A partir da análise dos dados, emergiram duas categorias: Os diversos sentidos atribuídos ao acolhimento dos usuários de crack, subdividida nas subcategorias Acolher enquanto ato de receber e Acolhimento enquanto tecnologia do encontro e A operacionalização do acolhimento aos usuários de crack no cotidiano dos trabalhadores do CAPS ad. No que tange a operacionalização do acolhimento, este revelou ser pautado na valorização do cuidado centrado no sujeito e não na doença, condizente com a Política Nacional de Humanização. A importância do fortalecimento da rede familiar, o reconhecimento de um tratamento baseado na equidade, enxergando que esses usuários possuem necessidades diferenciadas foram outros aspectos que surgiram nos discursos. Questões ligadas ao déficit de trabalhadoras, de ordem estrutural e falta de um matriciamento eficaz são elementos observados como dificultadores ao acolhimento, ao passo que a integração entre a equipe, as assembleias dos usuários e a promoção de atividades de lazer e ressocialização e a presença do PET Saúde são tidos como facilitadores. Concluímos que apesar das trabalhadoras confundam com a triagem, elas reconhecem a importância de uma escuta qualificada, resolutiva, humanizada com estabelecimento de vínculos terapêuticos. Descritores: Acolhimento; Substâncias Psicoativas; CAPS ad

OS VALORES DA PSICOTERAPIA FAMILIAR E INDIVIDUAL COM OS DEPENDENTES QUÍMICOS

Solange Aparecida Silva, Josélia Benedita Carneiro Domingos (Prefeitura Municipal de Jaboticabal)

Introdução: A literatura aponta a importância da família na reabilitação do dependente químico. A família é um fator crítico no tratamento e sua abordagem é um procedimento fundamental nos programas terapêuticos. O objetivo deste trabalho é descrever o atendimento familiar de dependentes químicos do município de Jaboticabal-SP, segundo o modelo cognitivo. Este tipo de atendimento foi criado devido a necessidade de acolher os familiares de dependentes de álcool e ou drogas, que por vezes procuravam o serviço devido: 1- a necessidade de internação imediata; 2- ansiedade em lidar com o paciente/usuário; 3- condutas que dificultavam o tratamento do paciente (dar dinheiro para comprar droga, deixá-lo usar droga dentro de casa, etc); 4- abandono do tratamento; 4- a maioria ainda estando no convívio familiar. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo com o objetivo de descrever os contextos nos quais a família de J.A.F está inserida, analisando os valores da psicoterapia familiar e individual para este caso em questão. Participou deste estudo a família do adolescente de 19 anos J.A.F, em que sua mãe e seu pai procuraram a reunião de família a fim de buscar orientação para lidar com a problemática do uso abusivo de drogas e álcool. A reunião ocorre semanalmente, possuindo 90 minutos de duração, no qual são reunidos um ou mais membros da família. Nos primeiros encontros a família recebeu informação sobre o efeito das substâncias psicoativas no organismo, a dependência da droga e sua busca constante pelo prazer, os tipos de internação e o papel

da família no tratamento da dependência. A família de J.A.F sempre colocava sua angústia e desafio para o convívio do filho e não aceitar a perda do vínculo para o uso da substância, além de que não faltava em nenhum encontro, mesmo que naquela semana tivesse algum feriado. O paciente J.A.F participava também dos atendimentos individuais, mas com um pouco de resistência. Resultado: Através dos atendimentos realizados tanto com o paciente/usuário e familiar observou-se uma evolução, pois houve uma aceitação mútua para a mudança de comportamento de ambas as partes. J.A.F. ficou internado no Hospital Geral por 19 dias para desintoxicação e após alta hospitalar iniciou seu tratamento ambulatorial com terapia Cognitiva. Atualmente J.A.F está trabalhando e está morando com a namorada, relata que não faz mais uso de substâncias psicoativas e seus pais continuam frequentando as reuniões semanalmente, pois referem que a cada encontro se fortalecem, pois acreditam que o atendimento é para a vida toda. Sendo assim, qualquer tentativa desde uma simples conversa e informação pode trazer a motivação que o paciente/usuário ou familiar necessita para enfrentar essa problemática. Discussão: Este estudo procurou retratar a experiência com grupo de orientação familiar para dependência química. Estes dados não podem ser generalizados, já que se trata de uma população específica, sendo que o objetivo foi levantar algumas ideias para estruturação do serviço.

REDUÇÃO DE DANOS EM USUÁRIOS DE DROGAS NO SAUAD (SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO USUÁRIO S DE ÁLCOOL E DROGAS) DE JABOTICABAL-SP.

Solange Aparecida Silva, Cintia Cardoso dos Santos, Claudio Francisco Alves, Josélia Benedita Carneiro Domingos (Prefeitura Municipal de Jaboticabal)

Objetivo: Caracterizar os usuários de um ambulatório de infectologia visando a Construção de estratégias e possibilidades de diminuição de danos e riscos relacionados ao consumo prejudicial de substâncias psicoativas. Metodologia: O Ambulatório de Infectologia do município foi escolhido como local ideal para acolher essa demanda, já que havia uma grande vulnerabilidade para doenças infecciosas e transmissíveis. A amostra deste estudo constituíram-se de 209 prontuários de usuários atendidos no serviço no período de Março de 2012 a Março de 2013. O serviço utiliza-se para a reabilitação atendimentos na infectologia e abordagens terapêuticas como aconselhamento psicológico, prevenção de recaída, estratégias de Terapia Cognitiva, psicoterapia individual e familiar. Resultados: A maioria da amostra foi constituída por homens 169 (80,9%). Em sua maioria os usuários eram jovens, solteiros (as) (49,8%) e baixa escolaridade, 73,2% dos usuários não concluíram o Ensino Fundamental. A maconha foi a primeira droga ilícita consumida pela maioria abaixo de 18 anos, depois a cocaína e o *crack*. Entre os jovens de 18 a 29 anos foi a cocaína (25,9%) e a partir dos 30 anos o álcool com 61,2%, como a droga de preferência pelos usuários. No que se refere ao tipo de tratamento 50,2% nunca internou seja a nível hospitalar ou comunidades terapêuticas. Estudo também apontou que a maioria convivem com a família. Dessa forma, justifica a necessidade da realização dos grupos de atendimento e apoio aos familiares para dar suporte e reduzir danos e riscos a vida destes usuários. Conclusão: As estratégias de reduzir danos e riscos podem ser múltiplas dependendo da substância psicoativa do tipo de uso, das circunstâncias em que ela ocorre e outras variáveis através do contexto socioambiental. Dessa forma, trabalhar com as famílias com orientações e conhecimento se torna fundamental para o tratamento e redução de danos para essa clientela. Acompanhar a história desses indivíduos, identificando sua relação com a droga é fundamental para uma intervenção eficaz. O usuário é um

cidadão como outro qualquer, o olhar livre de preconceitos e a compreensão de múltiplos fatores que estão ligados ao consumo de drogas poderão promover mudanças danosas que promovam comportamentos mais seguros.

PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM (SAE) EM UM CAPS AD DE CUIABÁ – MT: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Solange Silva Rocha, Tatiana Neves de Sousa, Alessandra Bárbara Pereira Leite, Marlene Martins Chiquito, Andrezza Castilho Paiva Villas Boas, Thais Eufrásia da Costa Sousa (Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso)

Os CAPS ad tem o Enfermeiro como um dos profissionais recomendados para atuação na equipe mínima. Este trabalho trata-se de um relato de experiência sobre o processo de implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) no CAPS ad em Cuiabá-MT. Essa pauta foi levada para várias reuniões de equipe e pesquisamos em várias bases de dados até conseguirmos a sua efetivação. Elaboramos um questionário com perguntas abertas e fechadas com dados subjetivos e objetivos, relevantes à assistência da pessoa com prejuízos decorrentes do uso nocivo e dependência de drogas. Elencamos os diagnósticos de Enfermagem frequentes nesta clínica e as condutas possíveis. Vimos no processo que algumas intervenções são dependentes da atuação da equipe interdisciplinar e da adesão do cliente ao tratamento. Percebeu-se que a persistência dos enfermeiros, em relação às melhorias possíveis no contexto interdisciplinar, foi determinante nesse processo. Devido à sistematização, identificamos a ampliação do olhar que gerou maior comprometimento profissional em relação à evolução dos clientes atendidos, além da visibilidade da atuação da enfermagem como ciência. Como em qualquer processo de implantação certamente surgirá necessidade de adequação. Em relação à teoria, os poucos subsídios relacionados à SAE em ambulatório e saúde mental reflete a necessidade de publicações nessa área. Outro fator a ser considerado é déficit na formação da enfermagem na área de saúde mental e na educação continuada.

FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO PARA O USO DE DROGAS POR ADOLESCENTES: PERSPECTIVA DAS MÃES

Sonia Regina Zerbetto, Bianca Oliveira Ruiz, Ana Carolina Acorinte (Universidade Federal de São Carlos)

Introdução: o uso de substâncias psicoativas entre adolescentes vem crescendo no Brasil e mobilizando estudos acerca dos fatores de risco e proteção que envolvem essa complexa problemática. **Objetivo:** identificar a percepção das mães de adolescentes usuários de álcool e outras drogas sobre os fatores de risco e proteção para o uso de drogas. **Método:** constituiu-se de um estudo de método qualitativo, realizado no período de julho/2013 a agosto/2014, tendo como sujeitos de pesquisa quatro mães de adolescentes dependentes de substâncias psicoativas, cadastrados em um Centro de Atenção Psicossocial-Álcool e outras Drogas (CAPS ad) de uma cidade do interior paulista. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi uma entrevista semi-estruturada, a qual foi analisada e interpretada através da análise de conteúdo, categoria temática. Foram respeitados todos os preceitos éticos disciplinados pela CNS 466/12, sendo a pesquisa aprovada pelo CEP da UFSCar, parecer n.219.412/13. **Resultados:**

surgiram as categorias: 1) Fatores de risco: conflito familiar; desconhecimentos das amizades dos filhos e más companhias; ausência de atividade em casa e personalidade do adolescente. 2) Fatores de proteção: afastar "amigos" que usam substância psicoativa e buscar amigos que não usam; importância do apoio familiar. Discussão e Conclusões: 1) fatores de risco: A) Conflito familiar: o uso da droga foi entendido como resposta ao estresse gerado no adolescente ao presenciar discussões entre membros da própria família; B) Desconhecimento das amizades do filho: o fato das mães não conhecerem o histórico de vida dos amigos e estrutura familiar deles, possibilita aproximação do adolescente a pessoas usuárias de drogas; C) Más companhias: relacionadas a amigos do âmbito escolar e da vizinhança, namoradas usuárias de drogas; D) Ausência de atividade em casa: propicia que os adolescentes busquem atividades fora de casa, expondo-os a situações de risco para o uso da droga. 2) Fatores de proteção: A) Afastar "amigos" que usam substâncias psicoativas diminui a exposição ao risco, reduz ou cessa o uso; B) Companhias não usuárias de drogas: o vínculo com tais pessoas promove a mesma atitude no adolescente, devido à capacidade de influência das amizades; C) Importância da rede de suporte e apoio social: o apoio emocional familiar, sobretudo dos pais, irmãos e avós, foi considerado como recurso na recuperação dos adolescentes, bem como o apoio advindo de igrejas, serviços de saúde e seus profissionais e grupos de mútua-ajuda; apoio econômico de outros familiares, igreja e chefes de trabalho; e apoio espiritual, através do fortalecimento da família pela espiritualidade. Concluiu-se que a influência das amizades e a família foram compreendidas tanto como fatores de risco quanto de proteção no uso de drogas por adolescentes, requerendo dos trabalhadores de saúde um olhar na dimensão preventiva e identificação de rede de suporte e apoio social como estratégia de intervenção.

OFICINA TERAPÊUTICA: ESPAÇO REFLEXIVO DE PROJETOS DE VIDA DOS USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

Sonia Regina Zerbetto, Monica Gerard I Duarte, Michelli Fernanda Juliano, Angélica Martins de Souza Gonçalves, Ana Carolina Acorinte (Universidade Federal de São Carlos-UFSCAR)

As Oficinas Terapêuticas em saúde mental constituem em atividades realizadas em grupo com o intuito de melhorar a socialização das pessoas, permitir exposição de sentimentos e emoções delas, desenvolver habilidades sociais e interpessoais e exercitar a cidadania dos usuários do serviço. Objetivo: apreender os projetos de vida dos usuários do Centro de Atenção Psicossocial-Álcool e Outras Drogas (CAPS ad) durante a realização de uma dinâmica na oficina terapêutica. Método: pesquisa qualitativa, realizada no período de março a julho de 2014, tendo como sujeitos de pesquisa quatro usuários dependentes de drogas do CAPS ad. Foi utilizada técnica de observação participante, captando as emoções, sentimentos e desejos dos usuários, anotando as comunicações verbais e não verbais em um diário de campo, logo após o desenvolvimento da dinâmica. A análise dos dados foi na técnica de análise de conteúdo, categoria temática. Foram respeitados todos os preceitos éticos disciplinados pela CNS 466/12, sendo a pesquisa aprovada pelo CEP da UFSCar, parecer n.668.052/14. Resultados: trata-se de um projeto de extensão que se realiza há dois anos em um CAPS ad, uma vez por semana, em um período de uma hora e meia, desenvolvido por duas alunas do Curso de Enfermagem de uma universidade pública do interior paulista, com o objetivo de desenvolver atividades terapêuticas e socioculturais junto aos usuários. A dinâmica denominada de "Construção da casa" teve como objetivo refletir sobre os projetos de vida de cada usuário e a maneira de alcançá-los.

Durante o desenvolvimento da atividade, cada participante desenhou em uma folha de papel uma casa, contendo alicerce, paredes, porta, janela e telhado. A finalidade do desenho consistiu em refletir que para construir uma casa, necessita elaborar um plano, desenvolver suas etapas com o propósito de constituí-lo e finalizá-lo, ou seja, construir a casa. Cada usuário refletiu em como conquistar seus projetos e sonhos na vida, quais habilidades pessoais e interpessoais são importantes para tal conquista, como implementá-las, proporcionando-lhes alta autoestima, prazer e segurança. Desta forma, cada integrante relatou como pretendeu alcançar suas conquistas e construir o seu projeto de vida. Surgiram quatro categorias: 1) Buscar a recuperação; 2) Oportunidade de trabalho; 3) (Re)Constituir família; 4) Finalizar os estudos. Discussões e Conclusões: 1) Recuperar-se da dependência química foi o primeiro objetivo para (re)construção de suas vidas; 2) Arrumar um emprego torna-se uma meta para estabelecer e reconstruir moradia; 3) Os usuários expressaram necessidade de resgatar laços familiares e constituir nova família; 4) Outro desejo consistiu em buscar o término do curso de doutorado. Concluiu-se que a oficina terapêutica constitui em espaço para reflexão da vida de cada usuário e projetar e (re)construir a vida requer superar a dependência química, resgatar laços familiares e trabalhar.

SERVIDORES MILITARES E O USO ABUSIVO DE ÁLCOOL: ABORDAGEM DE RECUPERAÇÃO EM UM CENTRO DE DEPENDÊNCIA QUÍMICA

Táisa Diva Gomes Felipe, Mauro Leonardo Salvador Caldeira dos Santos (Mestrado Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde / Maccs da Escola de Enfermagem)

Introdução: Conforme a Organização Mundial de Saúde (OMS), o Brasil está acima da média mundial em consumo de bebidas alcoólicas, e apresenta taxas superiores a mais de 140 países. Segundo o levantamento, foram consumidos, em média, 8,7 litros de álcool por ano, entre 2008 e 2010, no país. A média mundial calculada pela OMS é de 6,2 litros para maiores de 15 anos de idade (1). Autores descrevem, que o alcoolismo está relacionado aos estados conjugais, parentais e econômicos, bem como o bairro, gênero, idade, escolaridade, saúde física, hábitos de vida (tabagismo, níveis de atividade física) e traços de personalidade, tudo isso contribuiu para o consumo de álcool de alto risco (4). O objetivo deste artigo é identificar as estratégias de educação em saúde para os usuários de etílicos em um serviço militar, por meio de uma revisão de literatura publicada nos últimos cinco anos. Método - Consiste numa revisão integrativa da literatura, pois permite que o leitor reconheça os profissionais que mais investigam determinado assunto, separar o achado científico de opiniões e ideias, além de descrever o conhecimento no seu estado atual (3). A coleta de dados foi realizada nas bases de dados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS): Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e Scientific Electronic Library Online (SciELO), sendo utilizado os seguintes descritores: alcoolismo, enfermagem, militares, saúde mental. Os critérios de inclusão foram: artigos nacionais publicados em periódicos, que constam no recorte temporal entre 2010 e 2014 e em texto completo. Foram excluídos os artigos que não tratavam especificamente da temática e os que não estavam na íntegra. Resultados: Dentre os artigos levantados na revisão bibliográfica tendo uma totalidade de concentração na Psiquiatria, os artigos atuais todos foram de duas autorias em especial, que pesquisam o alcoolismo em militares. Discussão e Conclusões: A pesquisa realizada confirma a necessidade de assegurar uma assistência direcionada ao usuário de etílicos no serviço militar embasada através das evidências científicas, com vista a atuação do enfermeiro nessa área temática foi evidenciado que não existe a participação integral dessa categoria profissional nos campos militares que atuam diretamente com

alcoolismo, assim como pesquisas publicadas. Toma-se, portanto, imperioso que se alavanquem estratégias de abordagem como as mencionadas no estudo, como os grupos de apoio, acompanhamento no ambiente de trabalho para minimizar agravos e sendo necessário afastamento para das atividades laborais visando melhorar o quadro de saúde.

TREINAMENTO DE EQUIPES DE ENFERMAGEM PARA ASSISTÊNCIA A SÍNDROME DE ABSTINÊNCIA ALCOÓLICA: REVISÃO INTEGRATIVA

Talita Dutra Ponce (Faculdade de Medicina da USP), José Gilberto Prates (Escola de Enfermagem da USP), Divane de Vargas, Marcia Aparecida Ferreira de Oliveira (Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Psiquiátrica da Escola de Enfermagem), Heloisa Garcia Claro (Escola de Enfermagem da USP), Luciana Rizzo Gnatta (Faculdade de Medicina da USP)

Objetivos: Avaliar evidências relativas a eficácia de treinamentos para equipes de enfermagem assistenciais com temática relacionada a síndrome de abstinência alcoólica. Métodos: Revisão integrativa, com descritores indexados nas bases de dados MEDLINE, LILACS, Bireme, PubMed, SciELO, *Web of Science* e CINAHL, sem restrições de ano. Foram utilizados os descritores: “Síndrome de Abstinência Alcoólica”, “Enfermagem” e “Educação”. Resultados: Os treinamentos realizados com equipes de enfermagem foram considerados eficazes, refletindo de forma positiva na assistência. Todos os estudos incluíram em seus treinamentos escalas como forma de avaliar os pacientes, sendo as escalas CIWA-ar e CAGE as mais utilizadas. Conclusão: Profissionais de enfermagem que trabalham com a síndrome de abstinência alcoólica precisam receber treinamentos e atualizações sobre o tema.

PREVENÇÃO DE RECAÍDA E SUAS IMPLICAÇÕES NO TRATAMENTO DE USUÁRIOS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS OBSERVADAS EM VIVÊNCIAS DE GRUPO

Talita Verena da Silva Pacheco, Jose Luis da Cunha Pena, Valeria Braga Melo, Elaine Estumano Castro, Kaleria Nayara Leandro Santos, Márcia Kelly Fonseca Costa (UNIFAP - Universidade Federal Do Amapá)

Introdução: A prevenção de recaída é um formato de intervenção construído a partir das teorias da terapia cognitivo comportamental. Nessa perspectiva, o uso de substâncias psicoativas é caracterizado como maus hábitos aprendidos que podem sofrer mudanças, através de uma abordagem que explore as situações de risco oportunizando o contato antecipado com elas e desenvolvendo novas habilidades de enfrentamento. A partir dessa compreensão foi implantado o grupo de prevenção de recaídas no Centro de Atenção Psicossocial para álcool e outras drogas II (CAPS AD II) no município de Macapá, na expectativa de atender algumas demandas que surgiram no serviço, principalmente relacionadas a dificuldades de manutenção da abstinência e formas de enfrentamentos. O presente trabalho tem como objetivo avaliar de que forma esse tipo de abordagem implicou no tratamento desses pacientes em observação. Método: Tratou-se de um grupo fechado com abordagem qualitativa reflexiva através do método observacional, realizado no CAPS AD II denominado “Espaço Acolher”, localizado no município de Macapá, cidade do Estado do Amapá, que possui uma população estimada de 446.757 habitantes. Foi apresentada a proposta aos usuários tendo como critério de

inclusão os pacientes diagnosticados como dependentes químicos, e apresentado um episódio de uso e/ou abuso de álcool ou drogas nos últimos trinta dias. O grupo iniciou no mês de abril de 2014 e foi concluído no mês de junho do respectivo ano, e ocorreu durante as sextas-feiras com duração de uma hora. Foram realizadas 3 reuniões e 8 sessões, como por exemplo, nas sessões foram trabalhadas as estratégias e manejos dos impulsos quanto ao uso de substâncias; as habilidades de recusar bebidas e drogas, dentre outras. Inicialmente eram 11 participantes, conforme foram ocorrendo as sessões diminuíram para 3 e por fim apenas 1 conseguiu concluir o grupo. Resultados: Obteve-se como resultados pouca adesão dos usuários no grupo, visto que os participantes estavam voluntariamente; uma minoria demonstrou interesse em participar e durante o processo alguns usuários abandonaram o tratamento em virtude de irem para comunidades terapêuticas ou recaírem. Ainda nas sessões, houve a observação de um usuário com risco de apresentar um lapso. Também foi identificada a vulnerabilidade social dentre os participantes e a dificuldade na estrutura familiar, contudo um paciente recebeu alta e retomou sua vida social e profissional. Discussão e Conclusões: Diante disso, constatou-se uma série de problemas em se trabalhar com o dependente químico, dentre elas, a dificuldade no desenvolvimento da autoeficácia bem como o contexto de vida dos usuários expondo-se repetidamente aos fatores de risco para recaída. Sendo assim, o grupo realizado serviu como componente de resiliência, quando permitida modificações no formato de intervenção assim como contribuiu parcialmente para o desenvolvimento das habilidades de enfrentamento às situações de risco.

A INTERAÇÃO FAMILIAR E SOCIAL DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL: FATORES DE RISCO OU PROTEÇÃO DO USO DE SUBSTÂNCIA PSICOATIVAS?

Tamiris de Oliveira Scárdua, Karine Felipe Barbosa, Rebeca Teixeira Jureves, Alvim Pagung de Abreu, Tiago Cardoso Gomes, Ângela Siqueira, Fernanda Dadalto Garcia, Marluce Miguel de Siqueira (UFES)

Introdução: Convívio familiar e social de crianças e adolescentes em idade escolar está implicado no desenvolvimento destes indivíduos. Na interação com componentes de ordem individual (psicoemocional), estes aspectos podem atuar como fatores de risco ou proteção para comportamentos não saudáveis, como o abuso de Substâncias Psicoativas (SPAs). Objetivo: Identificar o perfil familiar e social de estudantes de uma escola de ensino fundamental em Vitória-ES, avaliando sua relação como fatores de risco ou de proteção do uso de SPAs. Metodologia: Estudo descritivo-exploratório, transversal e de caráter quantitativo realizado com 23 estudantes selecionados por conveniência entre os participantes de um projeto de promoção à saúde e prevenção ao uso de drogas no ambiente escolar durante o ano de 2013. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário com questões fechadas. Os dados coletados foram posteriormente analisados através do programa *Statistical Package for the Social Sciences*. Resultados: A idade prevalente dos estudantes que preencheram o formulário é de 13 anos (39,1%), sendo do sexo masculino (52,2%), de 5ª e 8ª séries (26,1%), de cor parda (39,1%) e catolicismo como religião predominante (34,8%), com 65,2% participando de atividades na igreja. Renda familiar entre 2 e 4 salários mínimos (8,7%), sendo que 69,6% dos estudantes não contribui com as despesas. 60,9% residem em apartamento ou casa própria, com quatro pessoas na mesma moradia (39,1%). O nível de escolaridade prevalente entre os pais é o médio, com 30,4%. O álcool é a droga mais utilizada pelo pai e pela mãe, com 43,5% e 17,4% respectivamente. As mães foram definidas como muito autoritárias (39,1%), sendo que 43,5% dos filhos consideraram

ótimo o relacionamento entre eles. 21,7% consideraram que o convívio com o pai regular, sendo definido como pouco autoritário pela maioria (39,1%). Os pais possuem um bom relacionamento com as pessoas do bairro (43,5%) e ótimo relacionamento destes com os amigos (26,1%). A interação dos pais com a escola e com os professores foi considerado péssimo, com 21,7% e 8,7% respectivamente. Em relação à interação social dos estudantes, 13% relataram não ter amigos no bairro e 17,4% ter relacionamento regular com os colegas de classe, sendo que 21,7% já deixaram de ir à escola nove ou mais dias nos últimos nove meses. Conclusão: Devem ser consideradas as múltiplas influências no ambiente familiar e social identificando condições de risco e implementar medidas que as minimizem, sobretudo para o risco da experimentação precoce de SPAs.

TABAGISMO E CONSUMO DE ÁLCOOL EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE NÍVEL MÉDIO

Sandra de Souza Pereira, Lucilene Cardoso, Carla Araujo Bastos Teixeira, Emilene Reisdorfer, Tássia Ghissoni Pedroso, Maria Tereza Signorini Santos, Juliana Guimarães Silva César, Edilaine Cristina Silva Gherardi-Donatto (EERP USP - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto)

O consumo de substâncias psicoativas é visto pelas organizações internacionais de saúde como um grave problema de saúde pública. Dentre essas substâncias, o álcool apresenta a maior prevalência de consumo seguido pelo tabaco. A preocupação em detectar o uso de substâncias psicoativas pelas equipes de enfermagem torna-se primordial em razão de que esse consumo pode prejudicar a assistência prestada pelo profissional, além de que esses trabalhadores são vistos como modelos de saúde para a comunidade. Objetivou identificar o perfil dos auxiliares e técnicos de enfermagem de um hospital geral e verificar o consumo de álcool e tabaco nessa população. Estudo de abordagem quantitativa do tipo descritivo. A amostra do presente estudo foi composta por 310 sujeitos entre auxiliares e técnicos de enfermagem de um hospital geral. A coleta ocorreu de julho a dezembro de 2012. Utilizou-se um questionário para obter os dados sociodemográficos, condições de trabalho e saúde dos participantes. Realizou-se análise descritiva das variáveis através de frequências, números absolutos e percentuais, média e desvio padrão. A maioria da amostra é caracterizada por mulheres, com idade acima de 40 anos, casadas ou com companheiros fixos, que possuem o ensino médio completo e exercem a função de auxiliar de enfermagem, em setores de alta complexidade, sendo seu único vínculo empregatício, com carga horária semanal de até 30 horas. Entre os participantes da pesquisa, 11,29% relatam fazer uso de tabaco, sendo que grande parte desses, fumam até 10 cigarros por dia (48,57%) há mais de 20 anos (51,43%). O consumo de álcool foi evidenciado em 26,84% dos entrevistados no qual a maioria (68,8%) consome essa substância pelo menos uma vez durante a semana. Concluiu-se que o uso de tabaco e álcool está presente entre uma parcela significativa dos participantes do estudo, sendo que, o consumo de substâncias psicoativas por profissionais da saúde pode interferir no seu próprio autocuidado e, conseqüentemente, no cuidado prestado ao paciente.

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO AOS USUÁRIOS DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E DROGAS (CAPS AD) DE ANCHIETA/ES

Tatiana Rodrigues do Amaral, Rayssa Carvalho Martins, Patricia Magnabosco, Marluce Miguel de Siqueira (COREN)

Introdução: Formas de atenção mais ampla às pessoas que fazem uso de álcool e outras drogas vêm sendo propostas pelo Ministério da Saúde e tem sido um desafio para os profissionais que compõe a equipe multidisciplinar das instituições destinadas a esse atendimento. Nesse contexto, a equipe de enfermagem devido a muitas vezes estar envolvida com a rotina do fazer reserva pouco espaço para a reflexão e sistematização de suas ações. Nota-se carência por um instrumento que norteie a obtenção dos dados e forneça as informações necessárias para a aplicação do processo de enfermagem. Diante disso, torna-se cada vez mais imperiosa a compreensão e desenvolvimento do Processo de Enfermagem nos serviços de saúde destinados a população que apresenta necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas e no caso específico desse trabalho o Centro de Atenção psicossocial Álcool e outras drogas (CAPS ad). **Objetivos:** Criar e propor um roteiro para orientar o histórico da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) no CAPS ad de Anchieta/ES; reafirmar a importância da SAE como ferramenta direcionadora na construção do processo de enfermagem no CAPS ad. **Metodologia:** O roteiro foi construído a partir de uma adaptação do instrumento elaborado por Toledo (2004), que foi utilizado em uma pesquisa em um Centro de Reabilitação Psicossocial, e com o auxílio de uma revisão bibliográfica sobre o tema. Tem como base os Padrões de Reações Humanas da North American Nursing Diagnosis Association (NANDA), sendo eles: trocar, comunicar, relacionar, escolher, mover perceber, conhecer, sentir e valorizar. Inicialmente esse roteiro será utilizado na consulta de enfermagem com os usuários que serão acolhidos na instituição, durante dois meses, e após esse período será avaliado pela equipe de enfermagem da instituição. **Resultados esperados:** Espera-se com a implantação do roteiro a reafirmação e o aprimoramento do cuidado individualizado e integral do usuário, atendendo as suas necessidades básicas. Além disso, possibilitará a equipe de enfermagem realizar sua assistência de maneira sistematizada, crítica e reflexiva. **Conclusão:** No CAPS ad busca-se, entre outras coisas, promover a recuperação do uso de drogas, prevenir a recaída e a reinserção social. Assim, a implementação do instrumento proposto possibilitará um maior conhecimento acerca do paciente e poderá, dessa maneira, colaborar mais efetivamente junto à equipe multidisciplinar. Dessa forma, com a melhoria da qualidade da assistência, conseqüentemente, haverá uma valorização do instrumento por parte dos profissionais.

USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ENTRE ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA

Thamyris Alexandre Salles, Denis da Silva Moreira, Erika de Cássia Lopes Chaves, Camila Csizmar Carvalho, Eliene Souza Muro, Nayara Pires Nadaleti (Universidade Federal de Alfenas)

O uso de substâncias psicoativas tem sido considerado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) um grave problema de saúde pública, que apresenta enormes impactos sociais, físicos e mentais. A utilização de drogas entre os jovens está cada vez mais precoce, o que acarreta maior probabilidade de gerar problemas como dependência, violência, acidentes de trânsito, conflitos familiares, problemas de trabalho, doenças, entre outros. O objetivo neste estudo foi investigar o consumo de álcool e outras drogas entre adolescentes em uma escola pública de um município do Sul de Minas Gerais. Para isso, foi realizado um estudo descritivo-analítico, transversal e de abordagem

quantitativa. A amostra foi composta por 209 adolescentes matriculados no ensino fundamental de uma escola pública em um município do Sul de Minas Gerais. A coleta de dados foi realizada no período de maio a junho de 2013, por meio da parte I do instrumento *Drug Use Screening Inventory* (DUSI), após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFAL-MG, conforme nº. CAAE - 10898813900005142. Para análise, os dados foram tabulados em uma planilha no *Microsoft Excel*, e foram importados para o programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 23.0. Como resultado, observou-se que dos adolescentes entrevistados, 50,7% (106) eram do sexo feminino e 49,3% (103) do sexo masculino, com idade média de 13 anos. Em relação ao conhecimento sobre as drogas 7,2% (15) dos adolescentes nunca leram algo que falasse sobre drogas e 92,8% (194) já detinham algum conhecimento. A respeito de conversar sobre esse assunto 44,5% (93) nunca conversaram e 55,5% (116) já conversaram com alguém sobre drogas. A seguir é descrito a frequência de consumo de drogas pelos adolescentes: Álcool 25,5% (53 adolescentes), Anfetaminas 1,4% (3), Êxtase 1% (2), Cocaína e crack 2% (4), Maconha 4,8% (10), Alucinógenos 1,5% (3), Tranquilizantes 3,4% (7), Analgésicos 13% (27), Opiáceos e Morfina 1,5% (3), Pó de anjo 1% (2), Anabolizante 3% (6), Inalante Solvente 4,4% (9), Tabaco 4,9% (10), Outros 2,4% (5). Os resultados do presente estudo encontram-se em consonância com outras pesquisas. Em um levantamento do CEBRID (Centro Brasileiro de Informações sobre drogas psicotrópicas) realizado com estudantes do ensino médio e fundamental, indicou que 25,5% dos adolescentes referiam uso na vida de alguma droga. Torna-se imprescindível o desenvolvimento de estratégias de prevenção do consumo de substâncias psicoativas voltadas para adolescentes. A identificação do uso de drogas entre adolescentes por meio de instrumentos de avaliação, como questionários, pode amparar o profissional em suas ações de prevenção, bem como colaborar para o desenvolvimento de estratégias para redução do consumo.

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS POR ADOLESCENTES ESCOLARES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Vívia Marcella dos Santos Silva, Livia Emanuela dos Santos Silva, Givanya Bezerra Melo, Elzicleia de Oliveira Silva, Erika Pollyany Ferreira Balbino, Givanisy Bezerra de Melo, Paula Nataly dos Santos Silva, Dalila Ribeiro Silva (UFAL - Universidade Federal de Alagoas)

Introdução: O uso e abuso de drogas psicotrópicas representa um grave problema de saúde pública e coletiva, uma vez que proporciona enormes e indesejáveis repercussões sociais, culturais e econômicas. Há poucas pesquisas abordando a formação de profissionais de saúde, dentre eles os enfermeiros, nesta área, a despeito da demanda de pacientes e da gravidade dos problemas, os quais solicitam habilidade específica e encaminhamentos multidisciplinares. Assim, esta revisão integrativa tem o objetivo de analisar as produções científicas nacionais acerca da atuação da enfermagem na prevenção ao uso de drogas em adolescentes escolares, contribuindo para o conhecimento científico sobre a temática. **Descrição Metodológica** Foi utilizado o método de pesquisa à revisão integrativa. Para a composição da amostra foram utilizadas três bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). **Resultados e Discussão:** Os resultados mostraram as características do estudo mais empregadas nas publicações brasileiras sobre a atuação da enfermagem na prevenção ao uso de drogas em adolescentes escolares, onde, dos vinte artigos selecionados, nove possuem uma abordagem qualitativa, quatro artigos

possuem uma abordagem quantitativa, três artigos são de natureza quanti-qualitativos, três artigos são revisões de literatura um artigo é relato de experiência. Verifica-se que dentre as publicações selecionadas, 14 não fizeram uso do referencial teórico e somente 06 recorreram a esse recurso. Conclusão: Percebe-se que os profissionais estão mais atentos para as mudanças da fase adolescente, pois isso se observa nos estudos analisados nos diversos contextos que o adolescente, sua família e a escola são pesquisados. No entanto, tornam-se necessários mais estudos, inclusive em outras áreas do conhecimento, no intuito de conhecer e entender as mudanças que ocorrem no contexto do adolescente escolar para dessa forma, poder intervir de forma efetiva na qualidade de vida. Contribuições: A divulgação dos resultados desta pesquisa será de extrema importância para os profissionais de enfermagem como também para a comunidade acadêmica, pois as informações aqui apresentadas poderão direcionar a assistência e novos estudos acerca da atuação da enfermagem quanto ao uso de drogas entre escolares.

IDENTIFICANDO USUÁRIOS DE ÁLCCOL, CRACK E OUTRAS DROGAS EM ESCOLAS DO ENSINO MÉDIO DE ARAIRACA/ALAGOAS

Vivian Marcella dos Santos Silva, Aline Mabel dos Santos, Verônica de Medeiros Alves, Givânia Bezerra de Melo, Eliane Dias dos Santos, Jéssica Barros Duarte, Luis Henrique Silva de Araújo, Olivia Gabrielly Laranjeira Silva (UFAL - Universidade Federal De Alagoas)

Introdução: Os transtornos mentais e o uso disfuncional de drogas têm sido assinalados pela Organização Mundial de Saúde como sérios problemas de saúde pública. Em relação às drogas ilícitas estima-se que 230 milhões de pessoas no mundo tem experimentado algum tipo, e que destas, 27 milhões tem relatado problemas relacionado ao uso. Este trabalho tem como objetivo: Identificar a presença de estudantes usuários de álcool, crack e outras drogas em escolas do ensino médio do município de Arapiraca/Alagoas; Além de permitir a aproximação de acadêmicos de enfermagem e educação física, com a temática do uso de drogas neste município. **Descrição Metodológica:** Foram realizadas entrevistas por meio de questionário auto aplicável em nove escolas de Ensino Médio de Arapiraca. Foram entrevistados 978 alunos provenientes de nove escolas. Os dados foram tratados por meio da análise temática. **Resultados:** A média de idade dos escolares é de $23,57 \pm 7,18$ anos. Entre os escolares, 60,8% eram do sexo feminino e 39,2% eram do sexo masculino. Os alunos eram estudantes do primeiro (35,4%), segundo (28%) e terceiro ano (36,6%). Eles tinham uma renda familiar de 1 SM (33,3%), 1 – 2 SM (27,2%) e mais de 2 SM (22,3%). Eles usam álcool raramente (60,9%) ou às vezes (37,2%); Usam crack (0,2%) e maconha (1,7%). O tempo de uso destas drogas foi de menos de um ano (44%) e mais de 5 anos (30,7%). Usam a droga uma vez ao mês (48,4%) ou uma vês na semana (38,5%). Quem incentivou foi os amigos (63,5%) e outros (27,08%). Eles alegam ter diabetes (6,2%), doença do coração (6,2%) e hipertensão (38,5%). Eles praticam atividade física (50,4%). Apresentam IMC saudável (62,1%), peso em excesso (22,3%), obesidade grau I (7%) e baixo peso (7%). O percentil da circunferência cintura quadril foi menor que 0,85 em 81,6%. O percentil da circunferência abdominal foi menor que 80 em 55,7%; e se encontravam entre 80 e 88 em 24,9%%. **Discussão e Conclusão:** Percebeu-se que o uso de drogas ilícitas vem aumentando consideravelmente entre os jovens, observa-se também que muitos iniciam o uso em idade muito precoce, o que acaba por interferir em diversos aspectos de suas vidas, que vão desde prejuízos no crescimento e desenvolvimento, quanto para as suas relações sociais. Tal realidade é considerada um

problema de saúde pública, e é objeto de diversos estudos e diversos investimentos do Ministério da Saúde. O envolvimento de acadêmicos da área da saúde em atividades de extensão e pesquisa relacionadas a saúde mental permite uma aproximação com a problemática do uso de álcool e outras drogas, contribuindo com sua formação acadêmica. Contribuições: A identificação do perfil dos usuários de álcool, crack e outras drogas em estudantes do ensino médio de Arapiraca irá permitir um planejamento na esfera da educação em saúde que contribua para a redução de danos e a prevenção quanto ao uso destas substâncias no município, podendo também servir de inspiração para outros lugares.

CONSUMO DE DROGAS SOB INFLUÊNCIA DE AMIGOS NA ADOLESCÊNCIA

Bárbara de Oliveira Prado (Universidade Federal de Alfenas), Ana Carina Stelko-Pereira, (Universidade Estadual do Ceará), André Luiz Thomas de Sousa, Erika de Cássia Lopes, Denis da Silva Moreira (Universidade Federal de Alfenas)

Introdução: Muitos fatores têm sido associados ao consumo de álcool e de drogas entre os adolescentes, dentre estes, os amigos parecem exercer grande influência no início e na progressão do uso de álcool, de tabaco e de maconha entre adolescentes. Neste contexto a pesquisa objetivou avaliar a relação entre variáveis associadas aos amigos e o uso de substâncias psicoativas. Método: Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, de corte transversal, tipo exploratório e de abordagem quantitativa, desenvolvido com 1192 alunos de 13 instituições de ensino de uma cidade do sul de Minas Gerais. Foi utilizado um questionário *Drug Use Screening Inventory* para a coleta de dados. Após a coleta os dados foram tabulados em programa estatístico e utilizou-se o teste *Qui-quadrado de Pearson* para avaliar a associação entre as variáveis. Resultados: Ressalta-se que a droga lícita mais utilizada foi o álcool (23,8%) e ilícita a maconha (4,4%) seguida por inalantes/solventes (3,8%). Ter amigos que usam substâncias psicoativas, que têm problemas com a lei, de que os pais não aprovam a companhia e ter amigos mais velhos existe uma maior tendência significativa para o uso de álcool, tabaco e drogas ilícitas ($p < 0,05$). Conclusão: Esses resultados podem ser um alerta para a progressão do uso de álcool, tabaco e drogas ilícitas nesta fase necessitando de uma maior atenção as variáveis de risco associadas ao círculo social dos adolescentes.

2. ARTE E SAÚDE MENTAL

A APLICAÇÃO DA ARTETERAPIA NOS VÁRIOS CENÁRIOS DE CUIDADO – UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Daniele da Conceição Campos Lima, José Ramon de Lima Martinez, Rosane Mello, Denise de Assis Corrêa Soria, Taís Verônica Cardoso Vernaglia (UNIRIO)

Os profissionais de saúde possuem muitas possibilidades terapêuticas de cuidado para seus diversos clientes. Este estudo se concentra na tecnologia do cuidado designada Arteterapia, que é um processo terapêutico, com a utilização de modalidades expressivas diversas. Essas modalidades poderão se configurar como produção simbólica, concretizada através de inúmeras possibilidades. A escolha pela Arteterapia possibilita a expressão de forma viva e criativa, com total intervenção dos participantes ao longo do processo terapêutico. Objetivos: Descrever a produção bibliográfica de profissionais de saúde sobre o uso da Arteterapia como cuidado no contexto de unidades de saúde; Analisar os resultados descritos pelos profissionais de saúde ao utilizar a Arteterapia com a clientela. Metodologia: Este estudo utilizou revisão bibliográfica sistematizada, com abordagem qualitativa, com o levantamento de artigos científicos nacionais sobre ‘Arteterapia’, publicados entre os anos de 2004 e 2014. Foram selecionados somente artigos disponibilizados na íntegra, escritos por profissionais de saúde e realizados em unidades de saúde públicas ou privadas. Após seleção, o artigo foi analisado a partir da formação do(s) autores, do local de desenvolvimento do estudo, dos clientes em questão, dos conceitos teóricos utilizados, recursos artístico-criativos usados e resultados obtidos. Resultados: A busca do termo ‘Arteterapia’ na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) apresentou 65 artigos, onde somente 33 artigos estavam disponíveis na íntegra. Pela busca nos últimos 10 anos, foram encontrados 28 textos, com sete repetidos. Critérios de exclusão utilizados: ter sido realizado em escola (três), estar ligado à gestão (um), não ter como autor pelo menos um profissional de saúde como autor (um) e ter utilizado o método de revisão bibliográfica (quatro). O estudo foi desenvolvido a partir de 11 artigos. Quanto à formação dos autores, há predominância de psicólogos (11 autores) e enfermeiros (10 autores). Foram observadas 46 técnicas expressivas diferentes. As técnicas foram classificadas em 04 temas: desenho, construção de objetos, técnicas corporais e leitura e ou escrita. Conclusões: Na análise dos artigos concluímos que Arteterapia ainda é pouco estudada e utilizada pelos profissionais de saúde, um sinal desta situação é que uma das autoras foi responsável por 06 artigos ao longo dos 10 anos examinados, indicando escassez de profissionais que se dedicam ao tema. Há muitas possibilidades de utilização da Arteterapia tanto nas técnicas expressivas como na possibilidade de referencial de análise de resultados, bem como seus clientes. Sem dúvidas, a aplicação da Arteterapia é rica e passível de ser utilizada pelos profissionais de saúde que se interessem pelo estudo e aplicação no seu cotidiano de cuidados.

LIGA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL: EXPRESSO TAM TAM

Fabiane Azevedo Lino, Joyce Souza, Emanuele Godoy, Leandro Martins, Camila Souza, Jaqueline Machado, Nadja Botti, Beatriz Faria (Universidade Federal de São João Del Rei Campus Centro-Oeste)

Introdução: Entre as estratégias adotadas por acadêmicos para participação em seu processo formativo e ter a possibilidade de praticar atividades de extensão universitária

é a criação de ligas acadêmicas, que são definidas como grupos compostos de alunos que decidem se organizar formalmente para aprofundar um estudo em determinado tema e sanar demandas da população sob orientação docente. Neste sentido foi fundada, em novembro de 2013, a Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde Mental - Expresso Tam Tam do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de São João Del Rei, Campus Centro-oeste Dona Lindu. Apresenta como pressuposto a importância na formação dos alunos, como atividade extracurricular, dado seu potencial de contribuir para a concepção do futuro profissional com atividades extracurriculares e desenvolvidas em diferentes cenários da prática. Objetivo: Divulgar a Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde Mental. Metodologia: Relato de experiência da Liga Expresso Tam Tam. Resultados: A Liga é composta por acadêmicos de Enfermagem, de diversos períodos, regularmente matriculados (10), professores de saúde mental (2) e enfermeiros (2). Apresenta como objetivos: aprimorar o conhecimento teórico-prático em Saúde Mental entre acadêmicos de Enfermagem; realizar a integração dos acadêmicos de Enfermagem com a Rede de Atenção Psicossocial do município de Divinópolis e desenvolver atividades que tragam melhoria na Rede de Atenção Psicossocial do município de Divinópolis e na formação dos acadêmicos. A Liga Expresso Tam Tam foi aprovada pelo Colegiado de Enfermagem da Universidade Federal de São João Del Rei, Campus Centro-oeste Dona Lindu. Entre as atividades realizadas encontram-se: reuniões ordinárias e extraordinárias, discussão de casos clínicos, realização de oficinas de capacitação dos integrantes, oficinas de integração com os usuários do Serviço de Referência em Saúde Mental, visitas técnicas no Serviço de Referência em Saúde Mental, visitas técnicas nos Serviços de Saúde Mental de arbacena (MG) e Rio de Janeiro (RJ). Considerações finais: A Liga apresenta potencial importância estratégica de ensino e extensão, contribuindo para formação profissional, para a reflexão crítica sobre saúde mental e promoção da assistência humanizada.

A DANÇA COMO INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA EM SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

José Ramon de Lima Martinez, Daniele da Conceição Campos Lima (UNIRIO), Rosane Mello (UNIRIO, Clínica Pomar)

Introdução: A Reforma Psiquiátrica possibilitou mudanças no tratamento do doente mental, permitindo a inserção da arte como terapia no processo terapêutico não-verbal, em que o paciente era estimulado a se expressar livremente, promovendo melhor comunicação entre ele e o profissional. A Arteterapia serve como instrumento de intervenção voltada ao enfrentamento e à diminuição do sofrimento psíquico. As oficinas terapêuticas propiciam o encontro entre pessoas, promovem o exercício da cidadania, da expressão de liberdade e convivência dos diferentes, utilizando a arte como possibilidade de intervenção. Desse modo, a dança tornou-se importante no cuidado em saúde mental. Na dança faz-se necessário a participação do ser humano completo, misturando cérebro, vontade e sentimento, fortalecendo sua saúde mental e alma, equilibrando o ser e desobstruindo suas emoções. O corpo fala dançando, pois tem a capacidade de expressar pelo gesto aquilo que não pode ser dito em palavras. Neste sentido, este artigo tem por objetivo analisar a produção bibliográfica sobre a utilização da dança como terapia para doentes mentais em oficinas de intervenção terapêutica. Método: Realizou-se uma revisão bibliográfica sistematizada de artigos publicados entre 2004 a 2014, de abordagem qualitativa. A identificação das fontes bibliográficas foi realizada no Portal de Pesquisa BVS (Biblioteca Virtual de Saúde). Foram utilizados os indexadores 'dança' e 'saúde mental'. Os artigos foram analisados

através de uma planilha, onde foram alocados a partir do título do artigo, autores, ano, revista, local de realização, local de publicação, formação profissional, cenário, público alvo, modalidade expressiva, descrição da oficina e resultados encontrados. Resultados: Baseado nos artigos analisados observou-se que os estudos elegeram a dança como alternativa complementar de cuidado, pois, através dos benefícios físicos, psíquicos e sociais da dança buscou-se não substituir, mas reduzir o uso de medicamentos no tratamento. Somente em um artigo a dança não foi realizada em instituição de tratamento psiquiátrico. Todos foram elaborados a partir de 2005 e mais da metade tem como população-alvo doentes mentais. Dos artigos selecionados, três continham depoimentos dos participantes acerca desses benefícios. Conclusão: Após a revisão bibliográfica podemos concluir que há escassez de produção acadêmica em relação a oficinas de dança para doentes mentais, embora comprovada sua funcionalidade e benefícios. Percebemos que a dança e a arteterapia auxiliam a promoção da saúde dos clientes de saúde mental, rompendo com o modelo manicomial. Acredita-se que este estudo possa contribuir na discussão sobre o uso dessas oficinas, possibilitando assim que os profissionais iniciem um movimento para sua maior implantação.

VIAGEM EXPRESSO TAM TAM: EXPERIÊNCIA ACADÊMICA DE DESCONSTRUÇÃO PARADIGMÁTICA

Joyce Pereira de Souza, Emanuele de Freitas Manata Godoy, Leandro Martins Martins, Fabiane Azevedo Lino (UFSJ), Camila Souza de Almeida (USP), Xayane Freitas Moreira, Jacqueline Simone de Almeida Machado, Nadja Cristiane Lappann Botti (UFSJ)

Introdução: Na assistência em saúde mental é importante diferenciar os dois modos das práticas de atenção que se opõem: o modo asilar e o modo psicossocial. Estes modelos têm características peculiares que contextualizam historicamente as práticas em saúde mental. Entre os desafios da prática em saúde mental na perspectiva do modo psicossocial encontra-se a formação profissional. Objetivo: Apresentar o relato de uma proposta pedagógica no campo do ensino da saúde mental realizada no Curso de Enfermagem da Universidade Federal de São João Del Rei. Método: Relato de experiência da viagem Expresso Tam Tam. Resultados: A viagem Expresso Tam Tam, realizada em janeiro de 2014, caracteriza-se como visita técnica realizada em serviços de saúde mental de Barbacena - MG (Museu da Loucura do CHPB/FHEMIG e Hospital Psiquiátrico Judiciário Jorge Vaz) e do Rio de Janeiro - RJ (Hotel e SPA da Loucura e Museu de Imagens do Inconsciente do Instituto Municipal Nise da Silveira). Expresso Tam Tam aprender viajando: Aprender a ser: um profissional de saúde que valoriza a singularidade, que desconstrói relações preconceituosas, com ênfase à interação social e flexibilidade; Aprender a conhecer a importância de uma vida significativa e de um ambiente capaz de desenvolver senso de autoestima e relacionamento com o diferente; Aprender a conviver com relações pessoais e sociais satisfatórias, formação de vínculo de aceitação e confiança; Aprender a fazer o desenvolvimento de habilidades e criatividade, a construção de um ambiente terapêutico, a comunicação terapêutica, a construção de apoio e a compreensão do significado da relação interpessoal – contato social com objetivo terapêutico. Considerações finais: A proposta pedagógica é entendida como importante na formação profissional do acadêmico de Enfermagem por favorecer a experiência do respeito à singularidade, crítica ao tecnicismo, coragem do pensamento, superação do hospital psiquiátrico, presença da cultura e a luta pela transformação social.

APLICAÇÃO DA TÉCNICA DA IMAGINAÇÃO ATIVA PROPOSTA POR C.G.JUNG: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Paula Isabella Marujo Nunes da Fonseca, Claudia Mara de Melo Tavares (Universidade Federal Fluminense)

Introdução. Estudo objetiva compartilhar a experiência vivenciada na fase da coleta de dados de dissertação de mestrado que tratou sobre as emoções dos coordenadores avançados em transplantes manifestas no momento da entrevista familiar para doação de órgãos. Por se tratar de tema sensível a ser exposto, buscou-se dois caminhos para a coleta de dados: a entrevista semi-estruturada e o outro a coleta de produções expressivas por meio da técnica da Imaginação Ativa (IA) pensada por Carl Gustav Jung. Para a coleta dos dados com os sujeitos foi realizado roteiro em que a entrevista acontecia num primeiro momento, num segundo momento os sujeitos, entrevistados individualmente, ouviam música relaxante com duração média de três minutos e por fim eram orientados sob a maneira com a qual iriam realizar as produções expressivas, baseando-se na técnica e propósitos da IA. Método. Para aplicação da técnica optou-se pelo desenho como meio de produção expressiva através de bloco de folha A3 e giz pastel. Foram percorridos os seguintes passos para realização da técnica: após audição de música relaxante em ambiente calmo, climatizado e com luz baixa os cada um dos vinte e quatro sujeitos foi orientado a desenhar o que lhe saltasse a mente quando perguntados “*Quando falo sobre emoções na entrevista familiar qual é a imagem que lhe ocorre?*” no tempo máximo de três minutos. Reiterou-se a importância de não se elaborar ou complexificar o que seria desenhado tendo em vista que o importante era o registro da primeira imagem. Os dados foram coletados entre jan/mai de 2012 e o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética UFF/HUAP sob nº 321/11. Resultados: as produções expressivas deram vazão às impressões, emoções e sentimentos não-ditos reiterando ou negando o discurso dos sujeitos previamente coletados por entrevista. Com isso cumpriu-se por meio da técnica da Imaginação Ativa o objetivo de coletar registros habitantes no inconsciente dos sujeitos. Estes subsidiaram uma análise a avaliação mais completa dos dados finais utilizados na pesquisa principal. Discussão e Conclusões: a ambiência (luz baixa e temperatura agradável) somada a utilização de música relaxante representaram diferenciais positivos na aplicação da técnica. Diante da complexidade e riqueza de material conseguido por meio da IA proposta por C. G. Jung, reforça-se sua aplicabilidade e funcionalidade como fonte potente de produção de dados subjetivos em estudos voltados para questões emocionais.

LITERATURA EM MULTIMÍDIA EDUCATIVA: CONSTRUÇÃO DE UM RECURSO PEDAGÓGICO PARA O ENSINO DA ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA

Samuel Barroso Rodrigues (Universidade de São Paulo), Nadja Cristiane Lappann Botti (Universidade Federal de São João Del Rei)

Introdução: Partindo-se do pressuposto de que a multimídia educativa é uma estratégia de ensino-aprendizagem este estudo objetiva descrever as etapas de construção de uma multimídia voltada ao ensino da enfermagem psiquiátrica para ser utilizado por professores e estudantes na área de saúde. Materiais E Métodos: A construção da multimídia educativa obedeceu às fases Análise e planejamento, Modelagem, Implementação, Avaliação e Manutenção e Distribuição. Para descrição dos resultados,

foram definidos os processos de interpretação, criação e edição com dados gráficos, sonoros e explicativos. A multimídia foi desenvolvida no programa Microsoft PowerPoint Office 2007. Resultados: Este programa com seus mecanismos de botões de ação e hiperlink possibilita configurar ações. A utilização da literatura em multimídia educativa identifica sua potencialidade como recurso pedagógico para o ensino da enfermagem psiquiátrica principalmente por acreditar que possam despertar a curiosidade dos alunos quanto à temática da constituição do paradigma asilar brasileiro. A sua utilização também tem proporcionado a interatividade no ambiente da sala de aula bem como o exercício da criação e experimentação no processo ensino-aprendizagem. Conclusão: Acredita-se na validade desta estratégia para o ensino-aprendizagem de conteúdos relativos à área da Enfermagem em Saúde Mental. Além disso, urge a reflexão sobre a utilização das tecnologias na área da saúde considerando-as como possibilidade de uso para além do ensino de um conteúdo específico, como é o caso deste trabalho, mas, sobretudo, pela capacidade de relacionar e integrar os múltiplos saberes e fazeres dos seres humanos, os quais, muitas vezes, apresentam-se compartimentados e desarticulados.

FUNÇÃO CLÍNICA DA ARTE NA PSICOSE

Samuray Freire de Oliveira, Glaucineia Gomes de Lima (Centro Universitário do Rio Grande do Norte - UNI-RN)

Introdução: A psicose, no entendimento da psicanálise, diz respeito à dificuldade de inserção na ordem simbólica, o que traz limites ao estabelecimento do laço social. Estudos psicanalíticos tem demonstrado a arte e a sua função de estabilização, na direção do tratamento. O objetivo deste trabalho é discutir a utilização, no trabalho psicanalítico com o sujeito psicótico, de recursos provenientes do campo da arte. A arte é utilizada como um recurso de trabalho, no contexto da Reforma Psiquiátrica Brasileira, dentro do Centro de Atenção Psicossocial – CAPS. O tratamento possível ofertado no campo da psicose pode permitir um espaço de reinvenção, a partir do tratamento que é dado à sua produção discursiva, delirante, fantasística e artística. A proposta deste trabalho é se debruçar sobre os ditos, escritos, rabiscos, traços produzidos em um contexto de tratamento, a partir do relato de experiências vividas numa oficina de arte promovida por um CAPS III, na cidade de Natal/RN, a partir do referencial teórico psicanalítico. **Metodologia:** A partir de um estudo bibliográfico sobre arte, psicose e psicanálise, serão discutidos os efeitos terapêuticos de uma oficina de arte com usuários do CAPS III Leste, da Cidade do Natal/RN, Composição Artística e Pintura Acrílico sobre Tela (dirigida Graça Abrantes e Professor Yuri Dantas) - Projeto Casa Amarela III, sob coordenação-geral da Professora Mára Beatriz Pucci de Matos, do Instituto Federal do RN – IFRN, campus Cidade Alta, dirigido pelo Professor Lerson Fernando dos Santos Maia –, que ocorre às quartas feiras das 9h às 12h, com usuários do CAPS, desde 2013. Serão relatados fragmentos das falas dos sujeitos e utilização de suas produções como forma de interrogação e questionamento da teoria psicanalítica. **Discussão:** Nas falas dos sujeitos, sobre a produção artística, são visíveis os desdobramentos discursivos e efeitos terapêuticos significativos. A criação artística, por meio do uso de dons especiais, transforma a fantasia em uma verdade de um novo tipo. A arte vem tornando-se, para os usuários, uma forma ímpar de fazer o contorno do vazio. As oficinas terapêuticas, além de serem importantes espaços de trabalho para o sujeito que permitem soluções singulares para cada um. **Conclusão:** Considerando o período de atuação da oficina desde a implantação, a baixa reincidência dos usuários, aos leitos de acolhimento noturno, a aquisição de autonomia mínima, o desejo do

usuário em utilizar seus trabalhos para ganhar dinheiro e a criação de novos laços realizados compreendemos que o trabalho desempenhado pela Oficina tem efeitos significativos. Contudo, não descartamos as limitações e recaídas dos usuários participantes, que podem ser pontos a serem questionados e revistos.

INTEGRAÇÃO ATRAVÉS DA ARTE

Sandra Regina Leal de Souza Arduini, Alessandra de Oliveira Lopes (Núcleo de Saúde da Família 3 - FMRP-USP)

Atualmente a Estratégia de Saúde da Família (ESF) é considerada um dispositivo primordial para as práticas de saúde mental, pois permite um vínculo e uma maior proximidade entre pacientes e profissionais. Além disso, pode facilitar a identificação dos casos, intervenção precoce, disponibilização de medicamentos básicos, intervenções psicossociais, encaminhamento dos casos complexos a especialistas, promoção de saúde mental e prevenção de transtornos mentais. Dentre as atividades desenvolvidas com vistas à promoção de saúde mental destacam-se a implantação de grupos de recreação e psicoeducativos. Desse modo, o presente trabalho visa apresentar as atividades desenvolvidas em um grupo de artesanato em uma unidade da ESF do município de Ribeirão Preto-SP a pacientes com demandas de saúde mental, realizado por Agentes Comunitários de Saúde (ACS). O grupo tem como objetivo trabalhar a integração entre os indivíduos, a autoestima e estimular a coordenação motora dos participantes. Trata-se de um grupo aberto que teve início há mais de cinco anos. Os encontros são realizados semanalmente. O grupo é composto por oito pacientes da área de abrangência do serviço, sendo que cinco integrantes tem diagnóstico de algum transtorno mental e dois têm diagnóstico de demência. As atividades desenvolvidas em cada encontro visam trabalhar a empatia entre os participantes, o vínculo e as habilidades para a execução de trabalhos manuais. De acordo com os resultados, é possível afirmar que houve uma maior integração entre os participantes com o desenvolvimento das atividades, melhora na expressão dos sentimentos e troca de experiências. Conclui-se que os ACS é um profissional estratégico para a realização de ações de promoção de saúde mental na atenção primária à saúde, e que o desenvolvimento dessas atividades pode garantir uma melhor inserção dos pacientes com demandas de saúde mental na comunidade atendendo de forma efetiva as propostas advindas da reabilitação psicossocial.

3. COMORBIDADES

ITINERÁRIO TERAPÊUTICO EM SITUAÇÃO DE COMORBIDADE: DESAFIOS PARA A INTEGRALIDADE DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL

Aisllan Diego de Assis, Martinho Silva (IMS/UERJ)

Com o objetivo de compreender a busca por cuidado de uma pessoa portadora de transtorno mental em situação de comorbidade, um trabalho de campo foi desenvolvido junto a uma usuária da rede de atenção em saúde do município do Rio de Janeiro-RJ. A metodologia adotada foi a construção do itinerário terapêutico, utilizando as técnicas de observação participante, entrevista aberta e análise documental, envolvendo os familiares e profissionais no estudo. A usuária transitou pelo Sistema Único de Saúde e pelo Sistema Único de Assistência Social. Foi atendida num centro de referência da assistência social, uma emergência médica, um hospital psiquiátrico, uma policlínica e uma clínica da família. Foram grandes os desafios para o cuidado, pois formam-se nesses casos situações psicossociais complexas.

A ANSIEDADE COMO GATILHO PRINCIPAL ENTRE FUMANTES DE POPULAÇÃO CARCERÁRIA DESCRITOS EM GRUPO DE CONTROLE DO TABAGISMO

Lorena Silva Vargas, Andrécia Cósme Silva, Roselma Lucchese, Patricia Rosa Benício (UFG - Universidade Federal De Goiás)

Introdução: Ações de controle do tabagismo são importantes na promoção e prevenção de agravos à saúde das pessoas, sobretudo quando se trata de indivíduos privados de liberdade. Simultaneamente, têm-se nestas ações grandes desafios diante da própria condição de inação em que se encontram. Objetivo: Descrever o gatilho principal para o ato de fumar em pessoas privadas de liberdade. Método: Trata-se de um estudo descritivo. Foi realizado em uma Unidade Prisional sob a perspectiva do Programa Municipal de Controle do Tabagismo (PMCT), em um município de porte médio, do Sudeste Goiano, Brasil. A população estudada, selecionada previamente pela enfermeira da Unidade Prisional, foi composta de pessoas privadas de liberdade que se interessaram espontaneamente pelo atendimento ofertado por equipe multiprofissional do PMCT. A amostra por conveniência, constituída mediante os critérios de inclusão: passaram por acolhimento com profissionais do PMCT, consulta médica e, pelas sessões de grupo referentes ao tratamento intensivo. O instrumento utilizado foi ficha clínica e de acolhimento ao tabagista que constituem o prontuário, e ata das sessões de grupo. A coleta de dados secundários de prontuários e ata gerados pelo processo de abordagem intensiva dos fumantes na Unidade Prisional, ocorreu no período de junho a novembro de 2013, e a análise quantificou em valores totais e percentuais os relatos de gatilho para o consumo de tabaco. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás, protocolo 162/12. Resultados: A amostra do estudo foi composta de 21 indivíduos, 100% do sexo masculino, com idade média de 28,6 anos. Verificou-se frequência de 81% (17) de relatos do uso do tabaco e seus derivados, motivado pela necessidade de controlar a ansiedade em um ambiente fechado, com possibilidades restritas de distração, lazer, trabalho, entre outros. Os demais tabagistas que representaram 19% (4) da amostra, relataram gatilhos diversos, como enfrentamento da solidão e nervosismo, comportamentos como após as refeições diárias e consumo de doces. Discussão e Conclusão: Na população estudada, o gatilho ansiedade é frequente entre os tabagistas, o que configura a imprescindibilidade de sua

identificação. Considerando que a constância do uso de tabaco entre aqueles que relataram a ansiedade como motivação para o consumo é alta, isso se torna foco de atenção em um local que almeja promover saúde. A limitação deste estudo diz respeito à pequena percentagem de indivíduos que compuseram a amostra, contudo se refere a um grupo muito específico, de difícil acesso, com poucos relatos na literatura, o que evidencia a relevância deste estudo.

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE O CÂNCER

Caroline Soczek da Silva, Caroline Gonçalves Pustiglione Campos, Lara Simone Messias Floriano, July Hellen Linhares da Rocha, Vanessa Gino de Castilho (Universidade Estadual de Ponta Grossa)

O câncer quando diagnosticado causa no doente diversos sentimentos, seja pelo tratamento imposto ou pela forma que a doença possa evoluir. Esta pesquisa objetivou descrever as representações sociais da quimioterapia por pacientes oncológicos. Trata-se de um estudo do tipo descritivo com abordagem qualitativa. Foi utilizado o referencial teórico das representações sociais de Serge Moscovici com a finalidade de explorar o comportamento psicossocial. Os sujeitos foram pacientes que realizavam quimioterapia de longa duração em um Instituto de Oncologia, no município de Ponta Grossa-PR, no período de julho a agosto de 2013. O projeto foi aprovado pelo COEP da Universidade Estadual de Ponta Grossa nº226.148. Os dados foram obtidos mediante entrevista semiestruturada, gravada e após os depoimentos foram transcritos e analisados pelo método de Análise de Conteúdo, que permitiu identificar duas categorias: O momento da descoberta da doença e A quimioterapia como a esperança de cura. Como resultados obtidos das questões fechadas foram 26 pacientes entrevistados, destes 25 (96%) eram do sexo feminino e 01 (4%) do sexo masculino, com média de idade de 52 anos, sendo a maioria casados 14 (54%), católicos 18 (69%), com ensino fundamental incompleto 9(32%). Com relação às patologias diagnosticadas foram encontradas com câncer de mama 8 (31%), intestino 5 (19%) , colo do útero 3 (11%), ovários 3 (11%), estômago 2 (8%), pulmão 2 (8%) e fígado, testículo, reto 1 (4%). Com relação ao tempo de tratamento, 18 (69%) entre 03 meses a 12 meses de quimioterapia. O momento da descoberta; que envolveu uma gama de sentimentos negativos: sofrimento, ansiedade e depressão. As alterações físicas e psicológicas causadas pelo câncer são evidentes e de grande impacto, as quais muitas vezes persistem mesmo durante o tratamento. A segunda categoria revelou A quimioterapia como a esperança de cura, foi possível identificar que apesar do sofrimento, cansaço, mal estar físico e outras alterações acarretadas pelas sessões de quimioterapia, eles valorizam a existência deste tratamento para a cura e não abandonam o tratamento. Os entrevistados mencionaram que a quimioterapia auxilia a superar suas angústias, almejando ficar curado, e ao mesmo tempo reconciliar-se com a vida. Esta pesquisa possibilitou conhecer às representações sociais de pacientes oncológicas, com o intuito de auxiliar a assistência de enfermagem individualizada a esses pacientes, possibilitando dessa forma elaborar estratégias para melhoria na qualidade de vida.

USO PROBLEMÁTICO DE DROGAS ENTRE PACIENTES PSIQUIÁTRICOS

Clarissa Mendonça Corradi-Webster (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo)

Introdução: A literatura vem apontando que a prevalência de uso de drogas é grande entre pessoas com quadros clínicos psiquiátricos. Faz-se importante conhecer características desta população a fim de planejar intervenções mais adequadas. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi identificar características sociodemográficas e clínicas associadas ao uso problemático de drogas entre pacientes psiquiátricos. **Métodos:** Estudo descritivo, de corte transversal. Participaram 243 pacientes de dois serviços ambulatoriais de saúde mental. **Instrumentos:** ficha de dados sociodemográficos e clínicos, ASSIST, questionário de impulsividade de Barrat. Foi realizada análise descritiva, além do teste de qui-quadrado e a estimativa do Odds Ratio. **Resultados:** A maioria dos participantes eram mulheres (71,2%), com média de idade de 48,2 anos. Dentre estes, 46% apresentavam uso problemático de pelo menos uma das substâncias avaliadas pelo ASSIST. Foi encontrada associação entre o uso problemático de drogas e as seguintes variáveis: falta de prática religiosa ($p=0,009$; $OR=2,11$); estar insatisfeito com a situação financeira ($p=0,03$; $OR = 1,83$); insatisfação com a comunidade onde reside ($p=0,04$; $OR= 1,88$); ter tido experiência de vivência na rua ($p=0,03$; $OR=2,74$); histórico de problemas com a polícia ($p=0,03$; $OR=2,97$); ter sofrido discriminação ($p<0,001$; $OR=3,45$). Não foram encontradas associações entre o uso problemático de drogas e características clínicas, como impulsividade, dificuldades de tomar medicação e internações psiquiátricas. **Conclusões:** Nos serviços de saúde mental, faz-se importante estar atento a características do entorno social do paciente, como condições financeiras, características da comunidade em que vive e relatos de discriminação. Vulnerabilidades neste entorno podem estar associadas a maior uso problemático de substâncias psicoativas.

O PROCESSO DE ADOECIMENTO NO OLHAR DOS RENAIIS CRÔNICOS

July Hellen Linhares da Linhares da Rocha, Caroline Soczek da Silva, Lara Simone Messias Floriano, Caroline Gonçalves Pustiglione Campos (Universidade Estadual De Ponta Grossa)

Trata-se de pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo descritiva que teve por objetivo descrever as representações sociais dos doentes renais sobre o processo de adoecimento. Os dados foram coletados em uma instituição hospitalar, no setor de Terapia Renal Substitutiva (TRS) do município de Ponta Grossa – PR, no período de janeiro e fevereiro de 2012. Fizeram parte da pesquisa 23 doentes renais crônicos, com idade entre 18 e 60 anos, que realizam hemodiálise no mínimo um ano. Os dados foram obtidos mediante entrevista semiestruturada gravada e após os depoimentos foram transcritos e analisados pelo método de Análise de Conteúdo, que permitiu identificar três categorias temáticas: Constatação da finitude e ruptura da normalidade, Inimiga oculta que seca o rim, Máquina como garantia de vida. A representação social do processo de adoecimento está ancorada na constatação da finitude da vida, representa a aproximação da morte, que surge como possibilidade na vida desses indivíduos, que provoca medo, insegurança e mudança de comportamento, quando percebem a Introdução uma nova realidade, ser doente crônico. A doença surge silenciosa e seca os rins entendida pelos doentes renais, também como a representação de fracasso em consequência da perda do emprego E mudança no papel social. Por outro lado, alguns entrevistados revelaram sensibilidade para aquilo que está no cotidiano, permitiram criar novas opções de vida diante do sofrimento. A fístula necessária para a sobrevivência na máquina gera marcas pelo corpo, alterando a autoestima do doente renal. A esperança de uma vida sem a dependência da máquina foi representada pelo transplante renal, que para os participantes é a cura, e a fé foi essencial para manter viva

a esperança, além do apoio familiar. Na prática profissional, essas representações podem auxiliar o enfermeiro no modo de gerir os cuidados prestados aos doentes renais crônicos submetidos à hemodiálise.

4. EPIDEMIOLOGIA EM SAÚDE MENTAL

ANÁLISE DOS DIAGNÓSTICOS DOS USUÁRIOS DE SAÚDE MENTAL ATENDIDOS NA EMERGÊNCIA DO INSTITUTO MUNICIPAL PHILIPPE PINEL

Alexander Garcia de Araújo Ramalho, Ana Cristina Felisberto Silveira, Mara Regina Faget Nunes, Ana Carla Sousa Silveira da Silva (SMS-RJ/Instituto Municipal Philippe Pinel E Universidade Estácio de Sá)

O Instituto Municipal Phillippe Pinel é um complexo de saúde mental que possui um setor de Emergência Psiquiatria que é porta de entrada para todas as demandas de emergência psiquiátrica dos bairros da Zona Sul e de parte da Zona Norte do Rio de Janeiro. A região conta ainda com 01 CAPS III, 01 CAPS II, 02 CAPSi e 02 CAPS ad II, serviços que tem vocação para atendimento a crise. Neste trabalho serão apresentados dados quantitativos da clientela atendida na Emergência do Instituto Municipal Phillippe Pinel durante o ano de 2013. Os dados coletados foram retirados de 4.645 “Boletins de Atendimento Médico” utilizados para registros dos pacientes que são acolhidos na Emergência. Foi utilizado o Código Internal de Doenças 10 (CID 10), como parâmetro para o registro dos diagnósticos. A amostra analisada revelou a predominância dos grupos diagnósticos F20 a F29, seguidos de F30 a F39, F10 a F19 e F40 a F49. Resultados: 1) 24% - F20 a F29 (Esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e transtornos delirantes). 2) 23% - F30 a F39 (Transtornos do Humor – afetivos). 3) 15% - F 10 a F19 (Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de substância psicoativa). 4) 14,7% - F40 a F49 (Transtornos neuróticos, transtornos relacionados com “stress” e transtornos somatoformes). 5) Outras 07 faixas de diagnósticos alcançaram juntos 24%, sendo que o maior índice dentre eles foi de 6%. Discussão e Conclusões: O serviço recebeu na emergência durante o ano de 2013 mais de 50% de pacientes com quadros psicóticos, possivelmente em real situação de urgência, evidenciando que a procura de emergência psiquiátrica para casos graves (psicose) ainda é grande, apesar de na região existirem Serviços de Atenção Psicossocial, nos parece que eles não são suficientes para atender a quantidade populacional, que segundo o Censo 2010 é de 1 milhão e 100 mil habitantes. Outro dado que chama a tenção é o percentual de atendimentos a usuários com diagnóstico de uso de substâncias químicas (F10 a F 19), evidenciando a demanda na região para mais serviços de atenção psicossocial que possam atender a estes pacientes de forma mais efetiva.

PERFIL DO CONSUMO DE ÁLCOOL EM UM PROGRAMA DE TRATAMENTO ESPECIALIZADO

Alvim Pagung de Abreu, Laerson Silva Andrade, Camila Barcelos Vieira, Lorena Silveira Cardoso, Marcos Vinicius Ferreira dos Santos, Marluce Miguel de Siqueira (Universidade Federal do Espírito Santo – UFES)

Introdução: Segundo a Organização Mundial de Saúde, 40% da população mundial acima de 15 anos consomem bebidas alcoólicas por ano. Dados do II Levantamento Nacional de álcool e Drogas de 2014, apontam que a população brasileira está bebendo cada vez mais e de forma mais nociva. Objetivo: Avaliar a relação entre gravidade da dependência alcoólica e variáveis clínicas apresentadas por pacientes alcoolistas. Metodologia: Trata-se de estudo descritivo, de caráter retrospectivo, no qual foi utilizada a pesquisa documental nos prontuários dos pacientes que frequentaram o Programa de Atenção ao Alcoolista (PAA) do Hospital Universitário Cassiano Antônio

de Moraes (HUCAM), no período de janeiro a agosto de 2013. Como critério de inclusão considerou-se os prontuários que continham informação da pontuação do Short Alcohol Dependence Data (SADD), que avalia o grau de severidade da Síndrome de Dependência Alcoólica. A amostra da pesquisa foi de 80 usuários do programa. Resultados e Discussão: Dos 151 prontuários avaliados, apenas 80 (53%) possuíam o SADD preenchido. Entre estes 80 usuários, 68,8% apresentavam grau de dependência grave e 16 usuários relataram ter feito uso de alguma droga ilícita na vida, destes 75% tinham SADD grave. Entre os que iniciaram o consumo com idade menor que 15 anos, 77,8% tinham SADD grave. Dos que apresentavam predileção pelos destilados, 52,7% dos pacientes com grau de dependência grave. Outro dado que chama a atenção é que 77,6% dos pacientes que tinham alguma complicação gastrointestinal apresentam um grau de dependência alcoólica considerada grave. Além disso, 13,3% dos dependentes graves tinham alguma Comorbidade psiquiátrica. Os dados encontrados corroboram com resultados disponíveis na literatura sobre o tema, como: Relação entre a precocidade do uso de álcool e a maior vulnerabilidade de se desenvolver o abuso e a dependência, assim como o uso concomitante de drogas ilícitas; Maior gravidade da dependência em bebedores de destilados e Alta frequência de problemas gastrointestinais em pacientes dependentes pois o álcool é diretamente tóxico para a mucosa gástrica e prevalência de depressão significativamente maior em abusadores de álcool. Conclusão: Observou-se um alto grau de dependência na amostra do estudo. Os dados deste estudo subsidiam a valorização do perfil do consumo de álcool na avaliação clínica de dependentes bem como na estruturação de estratégias preventivas.

SUICÍDIO NAS CIDADES HISTÓRICAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS (1997-2011)

Beatriz Simões Faria, Luisa Cantão, Nadja Cristiane Lappann Botti (Universidade Federal de São João Del Rei)

Introdução: Dados mundiais apontam que uma pessoa suicida a cada 40 segundos, e outra atenta contra a própria vida a cada 3. No Brasil no ano de 2011 o número absoluto de óbitos decorrentes do autoextermínio foi de 9852, Minas Gerais representa 12,7% dessas mortes, perfazendo um total de 1258 em números absolutos. O interesse por essa investigação surgiu devido o alto índice de suicídio identificado nas cidades históricas do Estado de Minas Gerais encontrado na pesquisa, em desenvolvimento, "Suicídio e anos potenciais de vida perdidos nas macrorregiões do Estado de Minas Gerais no quadriênio 2006-2009. Objetivos: Analisar a taxa de suicídio nas regiões históricas mineiras no período de 1997 a 2011. Método: Estudo descritivo, exploratório, com abordagem quantitativa e epidemiológica. As cidades analisadas foram definidas conforme as 5 regiões históricas de MG: Artes, Manifestações, Tradições, Riquezas e Histórias. Os dados utilizados foram extraídos do SIM publicados pelo DATASUS e IBGE. Foi utilizada a 10ª revisão da CID-10, incluindo as categorias X60 a X84. Resultados: Verifica-se que as Regiões Históricas das Manifestações (São Thomé das Letras, São João del Rei, Itapeçerica, Campanha, Baependi, Prados e Tiradentes) e das Riquezas (Catas Altas, Santa Bárbara, Nova Era, São Gonçalo do Rio Abaixo, Bom Jesus do Amparo, Barão de Cocais e Itabira) apresentam no período estudado maiores taxas de suicídio quando comparado com a taxa do Estado de Minas Gerais. A maior taxa de violência autoinflingida do período ocorreu na região das Manifestações em 2004 com um valor de 11,6 óbitos/100000, sendo que em Minas Gerais, no mesmo ano, a taxa foi de 4,8/100000. Em 11 dos 15 anos analisados a Região das Riquezas apresentou taxa maior que a de Minas Gerais seguido da Região das Manifestações que

exibiu taxa maior em 9 dos anos estudados. No ranking dos números absolutos de suicídio entre as cidades históricas de Minas Gerais, a cidade de Itabira lidera a lista com 109 óbitos decorrentes de autoextermínio e Tiradentes encontra-se em último lugar como localidade em que não ocorreram óbitos por suicídio nos 15 anos analisados. Na análise das faixas etárias identifica-se maiores taxas de suicídio nas Regiões Históricas de pessoas de 10 a 19 anos quando comparados com a taxa do Estado de Minas Gerais em 6 dos 15 anos analisados. Em relação ao sexo verifica-se maiores taxas de suicídio nas Regiões Históricas de homens quando comparados com a taxa do Estado de Minas Gerais em 6 dos 15 anos analisados. Os meios de perpetração mais utilizados nas Regiões Históricas foram enforcamento, estrangulamento e sufocação - X70 (49,04%) seguido de autointoxicações - X60 a X69 (17,79%). Considerações Finais: A distribuição dos casos de suicídio possibilitou a identificação de áreas de risco nas Regiões Históricas de Minas Gerais.

HABILIDADES DE VIDA INDEPENDENTE DE USUÁRIOS DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DO RS

Cândida Garcia Sinott Silveira Rodrigues, Vanda Maria da Rosa Jardim, Luciane Prado Kantorski, Valéria Cristina Christello Coimbra, Beatriz Franchini, Aline dos Santos Neutzling (Universidade Federal de Pelotas)

Introdução: A Reforma Psiquiátrica se configura na ruptura em relação à racionalidade psiquiátrica, pois recusa-se a aceitar o sofrimento humano apenas como objeto simples da doença mental, considerando-o em seus determinantes as condições materiais de vida, além disso supera as reformulações na organização dos serviços de saúde, nega a instituição manicomial como espaço de cuidado rompendo com a racionalidade e o saber psiquiátrico sobre a doença mental, questionando o poder do especialista em relação ao sujeito em sofrimento psíquico e negando seu mandato social de custódia e exclusão (YASUI, 2010). Desta forma este trabalho tem por objetivo apresentar fatores associados ao funcionamento social de usuários de Serviços Residenciais Terapêuticos e Centros de Atenção Psicossocial do Rio Grande do Sul. **Método:** Trata-se de um estudo transversal de abordagem epidemiológica em serviço de saúde, com amostra de 392 usuários da Rede de Atenção Psicossocial do Rio Grande do Sul. Foram analisadas as associações de dificuldades no desempenho do funcionamento social medidos por ILSS-BR. **Resultados:** Entre os principais resultados destacam-se que dificuldades no funcionamento social foram associadas às variáveis: sexo masculino, sem companheiro, ausência de suporte familiar e social, frequência inferior a um ano no serviço de saúde mental, dificuldades em marcar atendimento na saúde mental, presença de crises psiquiátricas no último ano. **Conclusões:** Os resultados apontam para pensarmos em estratégias de intervenções na medida em que destacou-se o efeito positivo da inserção social e do acesso ao serviço de saúde mental no território.

QUALIDADE DE VIDA DE PORTADORES DE TRANSTORNOS MENTAIS

Claudia Umbelina Baptista Andrade (UNIFENAS/EERP-USP), Ana Maria Pimenta Carvalho Carvalho (EERP-USP), Adriana Ponciano Fernandes, Maximiliano Vieira Marques, Michelle da Silva Correa Vaz, Otavio dos Santos (UNIFENAS), Adriana Olimpia Barbosa Felipe (EERP-USP)

Introdução: Qualidade de vida é definida como sensação íntima de conforto, bem-estar ou felicidade no desempenho de funções físicas, intelectuais e psíquicas dentro da realidade de sua família, do seu trabalho e dos valores da comunidade a qual pertence. **Objetivo:** analisar a qualidade de vida dos pacientes portadores de transtornos mentais, em tratamento, em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) do sul de Minas Gerais. **Método:** trata-se de um estudo transversal, descritivo com abordagem quantitativa; a amostra constitui-se de onze usuários do CAPS; para a coleta de dados foi aplicado o questionário WHOQOL-BREF (World Health Organization Quality of Life-bref), composto por quatro domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente; o trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unifenas. **Resultados:** os resultados demonstraram escores médios superiores a três, em todos os domínios relacionados à qualidade de vida, sendo assim, os usuários do CAPS apresentaram uma qualidade de vida classificada nem ruim, nem boa. **Conclusão:** Com o objetivo de minimizar o sofrimento e o impacto na qualidade de vida de portadores de transtornos mentais, é preciso melhorar a conscientização da população geral sobre o problema, assim como possibilitar o rápido acesso a tratamentos adequados. Isto implica mais treinamento e atualização para profissionais de saúde, inclusive em serviços de atenção primária, para que se melhore a detecção precoce dos problemas de saúde mental. O oferecimento de um serviço de qualidade reflete diretamente na qualidade de vida dos seus usuários.

USO DE MEDICAÇÃO CLÍNICA EM INTERNAÇÃO PSIQUIÁTRICA

Emiliane Cunha Ferreira (Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro), Jaqueline da Silva (Escola De Enfermagem Anna Nery), Marli Alves da Silva (Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro)

A partir da Reforma Psiquiátrica o modelo de assistência ao paciente com transtorno mental tem sofrido transformações importantes, o investimento em novas formas de cuidar vem contribuindo para uma melhoria na qualidade de vida, assim como o aumento da expectativa de vida deste usuário. Entretanto, é possível observar que a doença mental associada à comorbidades de ordem física, tem como consequência a necessidade de associação de várias classes medicamentosas, o que pode comprometer a qualidade de vida deste usuário. O propósito deste estudo foi verificar o quantitativo de medicações clínicas utilizadas por pessoas internados em uma instituição psiquiátrica. Trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa, sendo utilizada a estatística descritiva simples, para o tratamento e análise dos dados, a partir do levantamento de medicações psiquiátricas e clínicas em prontuários de pessoas internados no Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro, nos anos de 2010 a 2012. Foi constatado que mais da metade dos pacientes necessitavam da associação de medicamentos psiquiátricos e clínicos. Para os anos de 2010 e 2011 o aumento não foi estatisticamente significativo, sendo em 2010 identificadas 254 ou 53%, e em 2011 foram 284 ou 56% medicações clínicas. Para o ano de 2012 as medicações clínicas correspondiam a 324 ou 62%. Dentre os medicamentos clínicos mais utilizados na instituição encontramos os anti-inflamatórios, analgésicos, medicamentos do sistema gastrointestinal e anti-hipertensivos. Concluímos que o uso concomitante de várias classes de medicamentos impõe ao profissional de saúde, conhecimento e vigilância adicionais, uma vez que a interação de medicamentos psiquiátricos e clínicos pode resultar, dentre outros, em efeitos tóxicos e interferir na absorção de substâncias, como verificados em literaturas específicas. Portanto, para que a assistência prestada durante o período de internação possa oferecer um cuidado contínuo, integral e qualificado é

imprescindível à realização de novas pesquisas que abordem a prevenção e controle de comorbidades físicas, contribuindo, assim, para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes com transtornos mentais.

QUALIDADE DE VIDA DO PORTADOR DE TRANSTORNO MENTAL

Gláucia Miréia Silva Gonçalves, Diba Maria Sebba Tosta de Souza (HCFMUSP)

O objetivo do estudo foi avaliar a qualidade de vida do portador de transtorno mental. Métodos: Estudo do tipo descritivo, clínico e transversal, abordagem quantitativa. Amostra constituída de 40 pacientes com diagnóstico de depressão, esquizofrenia, transtorno bipolar afetivo, foram selecionados mediante análise de prontuário, cadastrados no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) das cidades de Santa Rita do Sapucaí e Pouso Alegre. Foram inclusos: pacientes com diagnóstico de esquizofrenia, transtorno bipolar afetivo ou depressão; frequentadores dos CAPS há no mínimo três meses; com capacidade cognitiva. Excluídos: demais doenças de transtorno mental. Os participantes foram identificados no CAPS, onde foi realizado o agendamento do dia, hora e local para a coleta das informações do estudo e após consentimento e assinatura houve início da aplicação dos instrumentos. Foram utilizados os instrumentos: Mini Exame do estado mental (MEEM) e World Health Organization Quality of Life Measures Abreviado (WHOQOL BREF). Resultados: Amostra de 40 pessoas portadoras de transtorno mental de ambos os gêneros, especificamente portadores de depressão, esquizofrenia e transtorno bipolar afetivo. O gênero prevalente entre os entrevistados foi o feminino (60%), assim como a cor branca (67,5%). Observou-se que grande parcela (70%) frequentava o CAPS há anos e estudaram até a 8ª série (37,5%), 75% não era portador de doença crônica. A maioria (55%) não era tabagista. A média de faixa etária foi de 45 anos. Grande parcela fazia uso de ansiolítico (62,5%). O resultado do MEEM obteve a média de 25,15, mediana de 24,5 e +- 3,159. Com relação à qualidade de vida os resultados foram: domínio geral (0,8658), Físico (0,7169), meio ambiente (0,6983), psicológico (0,6372) e relações sociais (0,4480). A categorização dos escores os seguintes resultados: Qualidade de vida global 84,00; 22,40 domínio físico; 26,40 domínio meio ambiente e 18,30 para o domínio psicológico, sendo todos estes escores correspondentes a uma boa qualidade de vida; domínio relações sociais o valor de 10,05 que corresponde a uma qualidade de vida muito boa. Conclusão: Os pacientes portadores de transtorno mental, esquizofrenia, depressão e transtorno bipolar, que recebem tratamento no Centro de Atendimento Psicossocial, consideram a sua qualidade de vida boa, de forma geral e o domínio relações sociais se destacou apontando para uma qualidade de vida muito boa.

PERFIL CLÍNICO DE PACIENTES ATENDIDOS NA ENFERMARIA PSQUIÁTRICA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DR. ALBERTO LIMA (HCAL)

Jose Luis da Cunha Pena (UNIFAP), Elma Lourdes Campos Pavone Zoboli (USP), Débora Jackeline Barreto Gonçalves Calado, Carla Dayanne Cardoso Cipriano, Francineide Pereira da Silva Pena, Luis Felipe da Silva Pena, Fatima Samara de Lima Barbosa Vilela, Cassio Diogo Almeida Monteiro (UNIFAP)

Introdução: É de grande relevância a caracterização do perfil clínico na política assistencialista, visto que, identifica a necessidade de implantação na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) de um dispositivo de promover um cuidado mais humanizado,

contínuo e com qualidade para o cliente, e se evitando mais internação hospitalar. Desta forma, proporcionando uma pesquisa de referência para posteriores estudos à mesma linha de investigação, tanto para o estado do Amapá, como para outros estados, uma vez que dados regionais ainda são escassos, fato real que justificou o despertar em pesquisar sobre a temática. Vale ressaltar que a implantação da RAPS no estado do Amapá faz-se necessária, principalmente quando se fala em melhores condições de atendimento para os usuários dos serviços de saúde mental e promoção da saúde mental para a comunidade em geral, visto que, o preconceito devido à falta de informação existe e dificulta o tratamento, e como consequência o processo de reabilitação psicossocial fica comprometido. Objetivo: Conhecer o perfil clínico de pacientes atendidos na Enfermaria Psiquiátrica do Hospital de Clínicas Dr. Alberto Lima (HCAL). Metodologia: Estudo descritivo, com abordagem quantitativa, cenário da pesquisa na Enfermaria Psiquiátrica do HCAL, no município de Macapá-Ap. Para produção de dados foi utilizado um roteiro sistematizado, o qual compõe Dados Clínicos, que interessaram à pesquisa. Resultados: Diante de uma amostra (n) de 297, em um período de 2008 a 2013 de coleta de dados, predominou dispropriedade 31,14%, confusão mental 21,71%, sonolência 26,86%, memória recente prejudicada 13,95%, memória remota perdida 5,42%, hiperatividade 10,73%, com características Esquizofrênicas 13,56% e em surto psicótico 10,17%, desorientação alo psíquica 23,43%, alucinações auditivas 14,63% e visuais 17,07%, humor eufórico 12,65%, entre os mecanismos de defesa predominou a negação 33,33%. Entretanto, verifica-se um percentual considerável de ausência de registros por parte dos profissionais nos prontuários. Conclusões: Destacando-se a comunicação terapêutica, o relacionamento terapêutico e o ambiente terapêutico, considera-se que os objetivos propostos foram alcançados, pois o estudo caracterizou o perfil clínico dos pacientes internados na enfermaria psiquiátrica do HCAL, referendando os aspectos predominantes da demanda assistida pela equipe terapêutica da enfermaria supracitada. Por essas razões, observa-se a importância do trabalho de uma equipe multiprofissional para a qualidade da assistência ao portador de transtorno mental, agindo de forma interdisciplinar, considerando a importante função do cuidador no contexto assistencial, assim, garantindo condições para o cuidar e à ressocialização do portador de transtorno mental na comunidade e em seu ambiente familiar.

ANÁLISE DO PERFIL DOS PACIENTES ATENDIDOS EM UM SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA PSIQUIÁTRICA DE UM HOSPITAL GERAL

*Eduarda Alves Vilela, Sheylla Bezerra Aguiar, Karine Santana de Azevedo Zago
(Universidade Federal de Uberlândia)*

Introdução: A Rede Psicossocial em Saúde Mental (RAPS) é composta por diversos equipamentos extra-hospitalares e hospitalares que objetivam permanentemente a produção da autonomia do cuidado em liberdade. Dentre os componentes hospitalares, o Serviço de Urgência e Emergência Psiquiátrica (SEP) têm função de estabilizar e instituir o tratamento para quadros agudos e também diagnosticar os casos de “primeiro surto”. Métodos: Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória, documental, retrospectiva, de caráter quantitativo. Iniciou com 725 prontuários e após o obedecer aos critérios de exclusão obteve-se o N=685. Os dados foram registrados na ferramenta eletrônica Excel e analisados através de Frequência Simples e Relativa. A pesquisa foi realizada no Serviço de Urgência e Emergência Psiquiátrica do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia. Resultados: Concluiu-se que os principais diagnósticos foram relacionados ao uso abusivo de Substâncias psicoativas, mais

prevalenteno sexo masculino nas faixas etárias de Adulto Jovem e Idade Madura. Entre as mulheres, o diagnóstico prevalente relacionou-se a categoria de Transtorno de Humor, principalmente os Transtornos Afetivos Bipolares. O maior percentual de atendimentos foi advindo do Setor Sanitário Leste e as reincidências do Setor Norte. Conclusão: Este trabalho permitiu conhecer o perfil dos pacientes atendidos no serviço de emergência do HCU-UFU. Acredita-se que a partir destes resultados algumas ações poderão ser traçadas a fim de incrementar e direcionar a política local.

PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO ENTRE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Letícia Costa Queiroz, Aline Moreira Cunha Monteiro, Maria Luísa Nogueira Benjamim, Nadja Cristiane Lappann Botti (Universidade Federal De São João Del Rei)

Introdução: Estima-se que 15 a 25% dos estudantes universitários apresentem algum transtorno psíquico. Estudo realizado por Cavestro e Rocha (2006), com alunos dos cursos de Medicina, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, demonstra a prevalência de transtorno depressivo entre 10,5% destes estudantes. Em relação aos estudantes de Enfermagem identifica-se no estudo de Furegato, Santos e Silva (2008) que 19,2% apresentavam algum grau de depressão. **Objetivo:** Avaliar a presença de depressão entre estudantes de Enfermagem de universidade pública do interior de Minas Gerais. **Método:** Realizado estudo transversal, exploratório descritivo com abordagem quantitativa. A amostra foi do tipo intencional e acidental, constituída por 179 estudantes do curso de Enfermagem, de ambos os sexos, regularmente matriculados em uma universidade pública e que cursavam do 1º ao 9º período. Para obtenção dos dados utilizou-se o Inventário Beck de Depressão (BDI) de autopreenchimento, contendo 21 itens. Escala composta por 21 itens, os quais incluem sintomas e atitudes, cuja intensidade varia de 0 a 3, onde o maior escore possível é de 63 pontos. A aplicação do instrumento foi realizada coletivamente em sala de aula. Como proposto por Cunha (2001) para análise foi considerado como ponto de corte pontuação acima de 16 e a classificação dos diferentes níveis de depressão, a saber: 0-9 pontos - depressão mínima; 10-16 pontos - depressão leve; 17-29 pontos - depressão moderada e 30-63 pontos - depressão severa. Os dados foram digitados e codificados em planilha do Microsoft-Excel. O Projeto de pesquisa foi aprovado pelo CEPES CCO/UFSJ parecer nº 572.259. **Resultados:** Participaram desta pesquisa 179 estudantes do curso de Enfermagem, sendo 20 do sexo masculino e 156 do sexo feminino, o que corresponde a 88,6% da amostra total. A faixa etária que mais contribuiu para o presente estudo foi entre 21 e 25 anos, composta por 104 estudantes (59,1%). Em relação ao período acadêmico participaram 66 estudantes dos primeiros períodos do curso (1º, 2º e 3º períodos), 55 estudantes do 4º, 5º e 6º períodos e 58 estudantes do final do curso (7º, 8º e 9º período). Constatou-se, mediante análise dos dados, a presença de sintomas depressivos em 19 estudantes, o que corresponde a 10,6% da amostra total dos estudantes. Em relação ao grau de depressão encontrou-se entre os estudantes de Enfermagem 127 com depressão mínima (70,9%); 33 com depressão leve (18,4%); 17 com depressão moderada (9,5%) e 02 com depressão severa (1,1%). **Discussão e Conclusões:** A prevalência de depressão, assim como a presença da ideação suicida e/ou tentativa de suicídio entre os estudantes de Enfermagem aponta a necessidade de maior atenção a essa problemática, no sentido de promover a saúde mental com serviços acadêmicos de apoio psicológico na formação desses futuros profissionais.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS.

Luciano Maia Alves Ferreira (Unifafibe/ Ufu), Flavio Vieira Vieira Marton, Joao Batista Giglio Villela Junior, Oswaldo Luiz Stamato Taube (Unifafibe)

Introdução: Envelhecer é um processo natural que implica mudanças graduais e inevitáveis relacionada à idade e sucede a despeito de o indivíduo desfrutar de uma boa saúde e um estilo de vida ativo (CIOSAK, 2011). O Envelhecimento fisiológico é resultado de uma série de alterações nas funções orgânicas devido ao avanço da idade sobre o organismo, fazendo com que os idosos percam a capacidade de manter o equilíbrio homeostático, levando a um declínio de suas funções fisiológicas (MEIRELES, 2010). A OMS também define qualidade de vida como uma percepção do indivíduo de sua posição na vida do contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações (DAVIM, 2004). **Objetivos:** O presente estudo teve como objetivo realizar um levantamento epidemiológico e de qualidade de vida dos idosos de todas as Instituições de Longa Permanência – ILP do município de Bebedouro no ano de 2013. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, com característica exploratória de forma qualitativa e quantitativa. A população para o respectivo estudo foi constituída por uma amostra de conveniência de 116 idosos (masculino e feminino), com idade acima de 60 anos, todos institucionalizados nas ILP da cidade de Bebedouro/SP. Como critérios de inclusão, todos os sujeitos deveriam ter idade igual ou superior a 60 anos de ambos os sexos, com ou sem patologias associadas, que aceitassem participar da pesquisa ou com autorização do seu responsável legal. Os critérios de exclusão determinavam que indivíduos com demências, patologias neurológicas degenerativas ou de saúde mental, déficit cognitivo, dificuldade de interpretação ou entendimento não fariam parte da avaliação de qualidade de vida. Para a coleta dos dados epidemiológicos foi utilizado o prontuário clínico institucional dos idosos e para avaliação da qualidade de vida o Questionário WHOQOL-Bref. **Resultados e Discussão:** Diante dos resultados obtidos, concluímos que os idosos do sexo feminino se apresentam ligeiramente em maior número, que a maior prevalência de patologias encontradas é da área da Neurologia em relação às outras áreas. Os resultados obtidos através do questionário WHOQOL-Bref que avalia qualidade de vida em quatro domínios: físicos, psicológicos, relações sociais e com meio ambiente apresentaram resultados maiores no índice regular, porém com grande índice bom em meio ambiente e relações sociais, mostrando assim a importância da sociabilização entre os idosos institucionalizados. Em relação aos resultados da percepção individual da qualidade de vida e da saúde foi apontado um maior índice bom e satisfatório. **Conclusão:** Concluímos que os idosos institucionalizados de bebedouro apresentam qualidade de vida satisfatória e que os serviços, atendimentos especializados e estruturas das ILP locais são condizentes com as necessidades dos idosos.

PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS NÃO PSICÓTICOS NO INTERIOR MATOGROSSENSE

Tálita Maria Rocha Kuffel, Marcela Martins Furlan de Léo (Universidade Federal de Mato Grosso), Antonia Regina Furegato (Universidade de São Paulo)

Os serviços abertos de atenção psicossocial são eficazes na diminuição de internações e na reinserção social dos portadores de transtornos mentais. Conhecer a prevalência de transtornos mentais nestes serviços implica evidências para a estruturação de projetos

terapêuticos singulares realistas e eficientes. Objetivo: Conhecer a prevalência de transtornos mentais em serviços abertos de atenção psicossocial do interior matogrossense. Metodologia: Estudo transversal descritivo em um Ambulatório de Saúde Mental e um Centro de Atenção Psicossocial de Sinop-MT, que atendem mensalmente 300 adultos. A amostra aleatória foi constituída por 73 sujeitos, definida estatisticamente. Foi aplicado um questionário elaborado para este estudo com questões sociodemográficas e caracterização clínico-psiquiátrica, incluindo diagnóstico médico atual, segundo a décima versão da Classificação Internacional de Doenças e de Problemas Relacionados à Saúde (CID – 10) (F 00 a 99), aplicado individualmente nos locais, e feita análise documental. Foi considerado o último diagnóstico descrito na evolução clínica de cada sujeito. Resultados: Os sujeitos são prevalentemente mulheres (52/ 71,2%), 35-44 anos (23/ 46%), brancos (38/ 52%), casados (46/ 63%) e têm filhos (82,2%). Os Transtornos do Humor (F 30–39) foram prevalentes (38/ 52,8%), sobretudo mulheres (31/ 59,7%). Os Transtornos do Pensamento (F 20–29) abrangeram 22,2%: 10 mulheres (19,2%) e 6 homens (3%). A categoria F30-39 atingiu 40% das pessoas com menos de 34 anos, 52,2% da faixa de 45 a 54 anos e 50% das pessoas com mais de 55, e foi descrita em subcategorias, sendo prevalentes a Distímia (14/ 36,8%), Transtorno depressivo recorrente, episódio atual moderado (7/ 18,4%) e Transtorno depressivo recorrente, atualmente em remissão (6/ 15,8%). Trinta e cinco por cento dos homens (7) apresentam Transtornos neuróticos, relacionados com o estresse e somatoformes (F 40-48), contra menos de 2% das mulheres. Os Transtornos do Pensamento foram prevalentes nos sujeitos com menos de 34 anos (33,3%). Os sujeitos com mais de 55 anos são estatisticamente pouco significativos (16,4%) e apresentam prevalentemente Transtornos do Humor (6/ 50%), além de dos 2 casos de F 60-69 (16,7%). Discussão e conclusão: As depressões, sobretudo moderadas ou em remissão, distímias, quadros ansiosos e transtornos de adaptação, prevalentes neste estudo (F30-39 e F40-49), transtornos mentais não psicóticos (TMNP), evidenciam que as reações de enfrentamento emocional aos eventos ansiogênicos e estressores cotidianos devem ser o foco desses projetos terapêuticos singulares, sobretudo em pessoas com idade superior a 35 anos. A enfermagem psiquiátrica dispõe de recursos terapêuticos de base humanista (Relação de Ajuda, Relacionamento Interpessoal) que propiciam o fortalecimento egóico e desenvolvimento de estratégias de coping adequadas à demanda identificada pelo estudo, reforçando o papel do enfermeiro enquanto referência em saúde mental.

CELULARES E SITES SOCIAIS: OBSESSÃO, DEPENDÊNCIA OU NECESSIDADE SOCIAL?

Wendy Ann Carswell, Livia Maria S. Frandini, Livia Helena Carraro de Oliveira (Centro Universitário Barão de Mauá)

Desde os primórdios do tempo o ser humano buscou meios para se comunicar. Com a sua evolução desenvolveu-se o rádio, telefone, televisão, computadores e a internet, culminando no uso desenfreado do smartphone, como um meio de comunicação imediato com pessoas em qualquer lugar no mundo. Deste modo, realizou-se um estudo exploratório, descritivo com uma análise quantitativa de dados, por meio de um questionário, com o objetivo de identificar o quanto celulares e sites sociais são uma obsessão, dependência ou necessidade social. A amostra não probabilística por conveniência, foi composta por 500 universitários, dos quais 367 foram mulheres e 133 homens, com idades entre 17 e 55 anos. Os preceitos éticos foram seguidos de acordo com a resolução CNS 466/12. Os resultados revelaram que todos os participantes tinham celulares e participam das redes sociais em média seis horas ou mais todos os

dias, verificando as ligações e mensagens a cada dez minutos, não importando o local em se encontrava. Dos respondentes, 73 ficam ligados entre 19 e 24 horas, levando o celular até a cama durante a noite. De acordo com a literatura científica uma dependência é caracterizada por seis horas ou mais conectada nas redes sociais. A nomofobia, um transtorno no qual o indivíduo perde controle quando não tem o celular em mãos, foi afirmado por 218 dos participantes que apontaram para sintomas de ira, tristeza e ansiedade, provenientes de ficar sem o celular. Revelaram-se também que o celular era importante para informações, comunicação com outros e para entretenimento. Concluiu-se que o uso do celular e redes sociais é uma dependência entre os acadêmicos, frequentemente pondo em risco sua saúde física e mental, mas, para eles, comunicar-se deste modo, é uma necessidade social!

5. ESTRESSE E ANSIEDADE

ESTRESSE E ANSIEDADE EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUAM EM CLÍNICA MÉDICA

Alisséia Guimarães Lemes, Ana Flavia de Jesus Sena (Universidade Federal De Mato Grosso - UFMT), Vagner Ferreira Nascimento (Universidade do Estado de Mato Grosso)

O estudo objetivou identificar os sintomas de estresse e ansiedade em profissionais de enfermagem na clínica médica. Como metodologia utilizou o estudo descritivo e exploratório, os dados foram coletados por meio de questionário semiestruturado com 16 participantes. Os resultados mostraram que 94% dos profissionais são feminino, 88% possuem idade entre 21 a 40 anos, 88% consideraram o trabalho como estressante, 94% acreditam que o ritmo de trabalho é acelerado. 50% dos funcionários acreditam que a instituição deveria oferecer um atendimento psicológico a todos trabalhadores prevenindo a predisposição ao adoecimento causado pelo excesso de estresse no trabalho. Conclui-se que é necessário que os gestores proporcionem melhores condições de trabalho, a fim de controlar ou minimizar as fontes geradoras de estresse.

ESTRESSE OCUPACIONAL ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM AMBIENTE HOSPITALAR

Carla Araujo Bastos Teixeira, Edilaine Cristina da Silva Gherardi-Donato, Sandra de Souza Pereira, Lucilene Cardoso (Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – USP)

Introdução: O trabalho de enfermagem tem sido foco de várias pesquisas diante da possibilidade de adoecimento físico e mental dos trabalhadores. Esse estudo objetivou analisar a prevalência de estresse ocupacional em técnicos e auxiliares de enfermagem de um hospital universitário. Método: Estudo epidemiológico transversal, descritivo-exploratório com abordagem quantitativa. Amostra aleatória de 338 técnicos e auxiliares de enfermagem. Houve 8,2% de recusas totalizando 310 sujeitos. Local: hospital universitário de grande porte do interior de São Paulo. Coleta ocorreu no segundo semestre de 2012, após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Instrumento de coleta de dados: questionário sociodemográfico e *Job Stress Scale (JSS)* para avaliação do estresse ocupacional. Dados foram submetidos à estatística descritiva e analítica. Resultados: Os participantes do estudo eram em sua maioria mulheres (76,1%), idade média de 47,1 anos, casados ou com companheiro (58,1%), com filhos (74,5%), auxiliares de enfermagem (85,5%), com único vínculo empregatício (79,4%), passaram por consulta médica no último ano (88,4%) e tiveram afastamento do trabalho no último ano (50,0%). Com relação à escala utilizada, 88,39% dos profissionais encaixam-se na categoria trabalho sob alta demanda, 20,97% apresentam baixo controle quanto ao trabalho a ser executado e 35,16% demonstraram baixo apoio social. Da amostra, 17,4% dos profissionais atuam em alta exigência, 3,6% em trabalho ativo, 71,9% em trabalho passivo e 7,1% em baixa exigência. A avaliação da exposição ao estresse ocupacional evidenciou que 17,4% dos auxiliares e técnicos estavam submetidos ao alto nível de estresse ocupacional; 75,5% expostos ao nível intermediário e baixa exposição ao estresse em 7,1% da amostra. Entre os profissionais que moram com alguém 25,0% estavam expostos ao alto nível de estresse, enquanto entre os que moram sozinhos 16,5% estavam expostos a esta condição; 13,8% dos trabalhadores com até 15 anos de trabalho na instituição apresentaram alta exposição ao estresse ocupacional, enquanto que esta porcentagem foi de 23,48% entre os que possuíam mais de 15 anos de trabalho na instituição. Discussão e Conclusões: A alta exposição ao

estresse ocupacional foi identificada em 17,4% da amostra, constituindo-se em uma porcentagem de trabalhadores exercendo um tipo de trabalho com alto desgaste e risco para o adoecimento físico e mental. Problemática que não envolve somente o indivíduo separadamente, interfere desde a satisfação pessoal e profissional do trabalhador até aumento de absenteísmo no local de trabalho. De maneira geral, achados da presente pesquisa indicam a relevância dos estudos sobre o estresse ocupacional no sentido de mensurar problemática instalada no contexto laboral de auxiliares e técnicos de enfermagem. Pois, a prestação de serviço de qualidade está diretamente atrelada à condição do trabalhador que presta o serviço, principalmente no ambiente hospitalar.

ESTRESSE OCUPACIONAL E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM AMBIENTE HOSPITALAR

Carla Araujo Bastos Teixeira, Sandra de Souza Pereira, Emilene Reisdorfer, Lucilene Cardoso, Edilaine Cristina da Silva Gherardi-Donato (Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – USP)

Introdução: Atualmente, o hospital surge como principal estrutura institucional de prestação de cuidado de alta e média complexidade, com uma gama de profissionais com formações diferenciadas atuando junto ao usuário desse sistema. No ambiente hospitalar, diferentes e complementares estressores têm sido evidenciados no trabalho da Enfermagem. Pode-se citar o número reduzido de profissionais e o excesso de atividades, por exemplo. **Objetiva-se** analisar o estresse ocupacional e as estratégias de enfrentamento utilizadas por técnicos e auxiliares de enfermagem de um hospital universitário, bem como a sua associação com variáveis socio-demográficas. **Método:** Trata-se de estudo transversal realizado com uma amostra aleatorizada de 310 técnicos e auxiliares de enfermagem. Para avaliação do estresse ocupacional e estratégias de enfrentamento aplicou-se a *Job Stress Scale* e a Escala Modos de Enfrentamento de Problemas. **Resultados e discussão:** Amostra foi composta por uma maioria de mulheres, com idade média de 47,1 anos, casados ou com companheiro, auxiliares de enfermagem, com único vínculo empregatício e que tiveram afastamento do trabalho no último ano. Estavam altamente expostos ao estresse ocupacional 17,1% da amostra. As estratégias de enfrentamento mais utilizadas foram as estratégias focadas no problema. O estresse ocupacional esteve estatisticamente associado às estratégias focadas no problema, identificando essas estratégias como as mais utilizadas para lidar com o estresse ocupacional. **Conclusão:** o comportamento das estratégias focadas na emoção e focadas no problema com relação ao estresse ocupacional, revelaram informações que podem subsidiar o direcionamento das intervenções de promoção da saúde mental mais assertivas no contexto de trabalho desses profissionais, a partir de ações que enfoquem a redução e a resolução de situações estressantes relacionadas à forma como os sujeitos reagem ao serem expostos ao estresse ocupacional. Se nesta população as estratégias focadas no problema mostraram-se protetoras em relação ao estresse, esta forma de lidar com os estressores em ambiente hospitalar pode ser melhor trabalhada e motivada entre os profissionais.

REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA SOBRE O USO DA ACUPUNTURA NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE

Carolina Costa Valcanti Avelino, Sueli Leiko Takamatsu Goyatá, Sérgio Valverde Marques Santos, Deusdete Inácio Souza Junior, Fábio de Souza Terra (Universidade

Federal de Alfenas), Maria Dorise Simão Lopes Gurgel (Universidade Federal de São Carlos)

Introdução: A ansiedade é um transtorno mental muito frequente na atualidade e que gera influências no bem estar e nas atividades diárias dos indivíduos sendo, por essas razões, motivo de estudo entre vários grupos de pessoas. Seu tratamento predominante consiste nos farmacológicos e psicoterápicos, no entanto, nova alternativa para o cuidado está sendo priorizada pelo Sistema Único de Saúde, com a homologação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em 2006. Entre as terapias complementares conhecidas destaca-se a acupuntura, técnica antiga da Medicina Tradicional Chinesa, que atingiu o mundo ocidental a partir da década de 70 e desde então tem sido questionada a sua eficácia. Diante disso, esse estudo busca por meio da prática de enfermagem baseada em evidências, responder a pergunta: qual é o efeito da acupuntura no tratamento da ansiedade? **Objetivo:** Avaliar o uso da acupuntura no tratamento da ansiedade. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura como método de pesquisa utilizado na Prática Baseada em Evidências. As bases de dados revisadas foram: CINAHL, LILACS, MEDLINE, SciELO, BIREME/Biblioteca Cochrane e PUBMED-PICO, nos idiomas português, inglês e espanhol, no período de 2001 a 2014. Utilizou-se como estratégia de busca os descritores: anxiety AND acupuncture AND anxiety disorders AND therapy acupuncture. **Resultados:** A coleta e a seleção dos artigos nas cinco bases de dados resultaram em 514 artigos, sendo incluídos 19 artigos no estudo, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. O nível de evidência dos estudos encontrados demonstrou que 11 artigos enquadravam-se no nível de evidência I, ou seja, forte evidência e 8 apresentaram força de evidência fraca. Dos seis artigos de estudos clínicos randomizados controlados, 5 apresentaram qualidade de estudo classificada como razoável e um de baixa qualidade. Itens como verdadeira randomização, com diagrama de fluxo e alocação de participantes, desenhos de estudos, cegamento, inclusão de perdas de sujeitos em análise estatística, procedimentos de intervenções e resultados, danos ou efeitos indesejáveis, limitação e generalização do estudo são importantes para a evidência da qualidade das pesquisas. Em relação aos resultados dos estudos tanto de revisões sistemáticas como de estudos clínicos randomizados, os artigos relataram que o uso da acupuntura para tratamento de indivíduos com ansiedade apresentou efeitos positivos. **Conclusões:** Embora os estudos analisados apresentem resultados positivos da acupuntura para tratamento da ansiedade, as evidências são insuficientes para conclusões definitivas. Mais pesquisas de alta qualidade teórico-metodológicas para o seu uso em diferentes grupos de pacientes, apresentando transtornos de ansiedade são necessárias. No entanto, parece ser um tratamento promissor.

ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Daniele Alcalá Pompeo, Renato Mendonça Ribeiro, Maria Helena Pinto, Rita de Cássia Helú Mendonça Ribeiro (FAMERP)

Introdução: A atuação dos profissionais da enfermagem na urgência e emergência é avaliada como desencadeadora de desgaste físico e emocional, já que vivenciam inúmeras situações que envolvem o atendimento a grande demanda de pacientes com risco iminente de morte, escassez de recursos humanos, sofrimento, impotência, angústia, medo, desesperança, sensação de desamparo, longas jornadas de trabalho, dentre outras. Tais situações podem acarretar estresse e comprometer o desempenho no

trabalho. O conhecimento sobre as estratégias de enfrentamento que os indivíduos utilizam para se adaptarem ao estresse vivenciado pode direcionar as ações dos enfermeiros e gestores a amenizar e enfrentar os estressores, levando a um ambiente de trabalho mais saudável e com menos problemas. Objetivo: identificar as estratégias de enfrentamento de profissionais de enfermagem da Unidade de Urgência e Emergência de um hospital regional e relacioná-las as variáveis sociodemográficas e profissionais. Método: Estudo descritivo, desenvolvido em um hospital de ensino do interior do Estado de São Paulo com 89 profissionais da equipe de enfermagem da Unidade de Urgência e Emergência. Foram utilizados instrumentos de caracterização dos sujeitos e o Inventário de Estratégias de Enfrentamento de Folkman e Lazarus. Resultados: As estratégias de enfrentamento mais utilizadas foram resolução de problemas e reavaliação positiva e, a menos utilizada, foi o confronto. A estratégia resolução de problemas está direcionada em alterar uma situação por meio de uma avaliação crítica e detalhada do problema, com objetivo de se obter resultados satisfatórios. Ao invés de anular ou afastar o fator estressante do seu cotidiano, a pessoa opta por resolver seus problemas, modificar suas atitudes, sendo capaz de lidar com as pressões ao seu redor, diminuindo ou eliminando a situação geradora de estresse. A reavaliação positiva descreve os esforços para criar significados positivos diante dos problemas e proporcionar o crescimento pessoal. É controlar as emoções que estão relacionadas à tristeza como forma de ressignificação, aprendizado e mudança a partir de uma situação conflitante. Os escores do alfa de Cronbach variaram de 0,34 a 0,61, considerados baixos. As estratégias confronto, reavaliação positiva e fuga e esquiva foram associadas ao sexo masculino, não ter um companheiro e trabalhar em período noturno, respectivamente. Não há um consenso com relação às variáveis que influenciam a escolha das estratégias de enfrentamento. Entretanto, é fato que a adoção de diversas estratégias é mais eficaz do que o uso de apenas uma, visto que o indivíduo tem mais recursos para enfrentar a situação estressante. Conclusão: acompanhamento, escuta, programas educacionais e um espaço para discussão das dificuldades relacionadas ao trabalho podem ser ferramentas de auxílio para estratégias de enfrentamento no trabalho na unidade de emergência.

SENSAÇÕES E SENTIMENTOS VIVENCIADOS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM DE UMA UNIDADE PRISIONAL

Débora Ribeiro Cardoso, Sílvia Teresa Carvalho de Araújo (UNIRIO - Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Este estudo trata-se de um recorte da dissertação de mestrado desenvolvida na Escola de Enfermagem Anna Nery/ Universidade Federal do Rio de Janeiro, cujo objeto é a comunicação da equipe de enfermagem sobre o cuidado prestado aos apenados em uma unidade hospitalar prisional do Estado do Rio de Janeiro. Delineamos como questão norteadoras: Como as sensações e os sentimentos vivenciados pela equipe de enfermagem se manifestam na comunicação durante o cuidado de enfermagem prestado ao apenado? Os objetivos traçados foram levantar as condições de interação no cuidado de enfermagem ao apenado e analisar como as condições do sistema penitenciário influenciam a comunicação da equipe de enfermagem na realização do cuidado. Método: Estudo exploratório em hospital penitenciário, com três etapas de produção de dados, descritivo com abordagem e dispositivos qualitativos da sociopoética, com dispositivos lúdicos, participaram 21 copesquisadores. A análise foi pautada em unidades temáticas e foram trianguladas e discutida a luz do referencial sobre prisões Foucault (2004), Coelho (2000) e Goffman (1961). Resultados: As expressões faciais

indicaram que os profissionais vivenciam sentimentos como medo, dor, ansiedade, repulsa, insegurança e estresse que por vezes são represados. Os sinais paralinguísticos revelam a dor e determinam o distanciamento posto da equipe. Os depoimentos também revelaram o quanto é sofrido todo o processo de cuidar. Considerações finais: Os profissionais se mostraram feridos, cansados e, algumas vezes, sem esperança. Evidenciamos significados diferenciados, os quais são intensamente articulados com os aspectos subjetivos, colocando em relevo os tipos codificados dos comportamentos não verbais.

AVALIAÇÃO DA ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM PARTURIENTES

Eliana Peres Rocha Carvalho Leite, Cynthia Viana Resende, Layane Isabel Botega, Fábio de Souza Terra, Marina Cortez Pereira, Mônica Maria de Jesus Silva (Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas), Patrícia Alves Pereira Carneiro (Centro Universitário do Sul de Minas), Christianne Alves Pereira Calheiros (Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas)

O nascimento do filho é considerado um dos principais acontecimentos na vida da mulher, uma vez que é o evento que a torna verdadeiramente mãe. Algumas experiências durante o trabalho de parto ou no parto propriamente dito podem acarretar consequências positivas ou negativas para as mulheres e, assim, gerar um evento psiquicamente traumático para as mesmas. Dentre tais alterações pode-se citar a ansiedade e a depressão. O presente estudo teve como objetivo avaliar a ansiedade e depressão em parturientes atendidas em uma Maternidade do Sul de Minas Gerais. Trata-se de uma investigação epidemiológica, descritiva e transversal, de abordagem quantitativa. Neste estudo foi respeitado todos os preceitos éticos da pesquisa que envolve seres humanos, tendo aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa. A coleta de dados ocorreu entre dezembro de 2012 a maio de 2013. Participaram 80 parturientes que atenderam os critérios de elegibilidade do estudo e que aceitaram participar do mesmo. Utilizou-se para a coleta de dados dois instrumentos: um questionário que abordou os aspectos socioeconômicos das participantes do estudo, assim como a anamnese obstétrica e a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão, validada no Brasil. Os dados foram tabulados no programa estatístico SPSS, versão 17.0, e por meio do Teste Quiquadrado de Pearson realizou-se a associação das variáveis ansiedade e depressão com as variáveis independentes; para todas essas análises foi adotado o nível de significância de 5% ($p < 0,05$). Como resultado encontrou-se que houve maior predominância de mulheres atendidas pelo SUS, com faixa etária de 18 a 24 anos, ensino médio incompleto, renda familiar mensal de 701 a 1500 reais, casadas/com companheiras, católicas, múltiparas, 1 à 2 partos anteriores, intervalo intrapartal de 3 a 5 anos/ou mais, idade gestacional a termo, não faziam uso de ocitocina e analgesia, encontravam-se com presença de dor e acompanhante. Quanto às afirmativas para a presença de ansiedade destacaram-se que 17,5% referiram que boa parte do tempo estão com a cabeça cheia de preocupações e 50% informaram que poucas vezes conseguem ficar sentadas à vontade e sentirem-se relaxadas. No que se refere à depressão, evidenciou-se que 42,5% assinalaram que não cuidam da aparência tanto quanto antes e 27,5% informaram que poucas vezes sentem alegres. Constatou-se que a presença da ansiedade e depressão nas parturientes foi de 41,3% e 23,8%, respectivamente. Apenas a variável “presença de dor” apresentou associação significativa com a ansiedade ($p = 0,033$) e com a depressão ($p = 0,001$). Diante dessas evidências, a parturição é uma experiência que pode acarretar dor e ansiedade; dessa forma, faz-se necessário buscar compreender os fatores que interferem nesses fenômenos, para que o enfermeiro e

outros profissionais da saúde, envolvidos na assistência à parturiente, possam intervir da melhor forma, a fim de amenizar os sintomas da ansiedade e depressão.

AVALIAÇÃO DA ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM GESTANTES PORTADORAS DE PATOLOGIAS

Eliana Peres Rocha Carvalho Leite, Gabrielle Andrade Vasconcellos, Marina Bortoletto Consullin, Fábio de Souza Terra, Marina Cortez Pereira, Mônica Maria de Jesus Silva, Estefânia Santos Gonçalves Félix Garcia, Christianne Alves Pereira Calheiros (Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas)

A gestação é um período de transição para a mulher e que pode apresentar diversas alterações mentais, como a presença de ansiedade e de depressão. O período gravídico-puerperal é a fase de maior prevalência de alterações mentais. O objetivo deste estudo foi avaliar a ansiedade e a depressão em gestantes portadoras de patologias atendidas em uma maternidade do Sul de Minas Gerais. Trata-se de uma pesquisa epidemiológica, descritiva, transversal com abordagem quantitativa, o qual respeitou todos os preceitos éticos referentes ao desenvolvimento de pesquisas com seres humanos, tendo aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. A coleta de dados ocorreu entre dezembro/2012 a junho/2013 e participaram 100 gestantes portadoras de patologia, que se encontravam internadas para observação na maternidade referida. Utilizou-se dois instrumentos: a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão, validada no Brasil, e um questionário que abordava aspectos socioeconômicos, anamnese obstétrica e variáveis relacionadas a ansiedade e a depressão. Os dados foram tabulados em planilha eletrônica e a seguir realizaram-se os cálculos da frequência absoluta e porcentagem. Como resultado houve predomínio de mulheres atendidas pelo Sistema Único de Saúde, na faixa etária de 18 a 25 anos, com casa própria, casadas ou com companheiro, católicas, com ensino médio completo, renda familiar mensal de um salário mínimo. A maioria das gestantes apresentou a patologia dor pélvica como motivo de internação, estavam no terceiro trimestre de gravidez, não possuía doença crônica e não fazia uso de medicações contínuas. Quanto às afirmativas para a presença de ansiedade, destacaram-se que 32% referiram sentir-se tensas ou contraídas, 14% informaram sentir uma espécie de medo, como se alguma coisa ruim fosse acontecer e 21% das gestantes patológicas sentiram-se inquietas. No que se refere à depressão evidenciou-se que 32% das gestantes não sentiam tanto gosto pelas coisas como antes da gestação, 31% sentiam-se alegres poucas vezes e 30% relataram que não cuidam tanto da aparência quanto antes. Constatou-se que a presença da ansiedade e da depressão nas gestantes foi de 48% e 28%, respectivamente. Dessa maneira, a área da saúde necessita de uma melhora na assistência a estas mulheres pela alta taxa de morbi-mortalidade, consequências físicas e emocionais as quais estão sujeitas. As ações devem ser desenvolvidas na prevenção da ansiedade e depressão com foco no período pré-gravídico, no ciclo gravídico-puerperal e no planejamento familiar, a fim de preparar as mulheres para o papel da maternidade, ou seja, conscientizá-las das mudanças ocorridas nos aspectos biopsicossociais, intra e extrafamiliar. Diante disso, ressalta-se a importância do profissional de saúde que trabalha diretamente com essa clientela para refletir a necessidade de considerar o fator emocional e não somente dar atenção às questões físicas.

AVALIAÇÃO DA ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM PUÉRPERAS

Eliana Peres Rocha Carvalho Leite, Renata Maria Silva Pereira, Janaina Aparecida de Paiva, Fábio de Souza Terra, Denismar Alves Nogueira, Marina Cortez Pereira, Neireana Florêncio Vieira, Sergio Valverde Marques dos Santos (Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas)

O puerpério é um período de intensas alterações caracterizado por mudanças sociais, psíquicas e físicas na mulher. A ansiedade e a depressão são fenômenos que podem acometer as mulheres que vivenciam esse período. Este estudo teve como objetivo avaliar a ansiedade e a depressão em puérperas atendidas em uma maternidade de um hospital do Sul de Minas Gerais. Trata-se de uma pesquisa epidemiológica, descritiva, transversal e quantitativa, realizada com amostra de 215 puérperas. Este estudo atendeu a todos os preceitos éticos para a pesquisa com seres humanos, tendo aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. Utilizaram-se dois instrumentos para a coleta de dados: um questionário, com questões sobre os aspectos socioeconômicos e anamnese obstétrica e a escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão, validada no Brasil. A coleta de dados ocorreu de janeiro a abril de 2013, por meio de entrevista. Os dados foram analisados no programa estatístico SPSS, versão 17.0, e realizou-se associações entre as variáveis independentes com a medida de ansiedade e depressão, e aplicação do teste de Qui-quadrado de Pearson ou Exato de Fisher. Como resultado, verificou-se que a maioria das puérperas foi atendida pelo SUS; faixa etária de 18 a 25 anos; casadas; católicas; com ensino médio completo; renda familiar mensal entre um a dois salários mínimos. A maioria das puérperas foi submetida à cesárea; é múltipara; apresentou idade gestacional a termo; com experiência de dois partos anteriores e intervalo interpartal acima de cinco anos; não apresentou doença crônica e não fazia uso de medicamento. Quanto às afirmativas referentes à ansiedade, 55,8% informaram sentir-se tensas, 30,2% poucas vezes ficam sentadas e sentir-se relaxadas e 34% assinalaram que se sentem um pouco inquietas como se não pudessem ficar paradas em lugar nenhum. A análise a respeito da depressão evidenciou que 50,2% sentem-se lentas para pensar e fazer as coisas e 36,7% informaram que talvez não cuidam tanto da aparência quanto antes. Com relação à ansiedade e depressão, 16,3% apresentaram ansiedade e 14,9% depressão. As variáveis escolaridade ($p=0,009$) e primeiro parto ($p=0,020$) apresentaram associação significativa com a variável depressão. Destaca-se na literatura que a ansiedade e a depressão estão associadas às puérperas mais jovens, ressaltando também que o estado civil casada, solteira e divorciada e o baixo nível sócio educacional são fatores determinantes do bem estar psicológico e que estão relacionados com o desenvolvimento de sintomatologia de ansiedade e depressão em mães após o parto. Conclui-se que é necessária uma atuação eficaz do profissional de saúde, incluindo a enfermagem, quanto à prevenção e intervenção precoce nos sinais e sintomas da ansiedade e da depressão, contribuindo para o fortalecimento do vínculo do binômio mãe-filho e do relacionamento da puérpera com a estrutura familiar e a sociedade.

AVALIAÇÃO DA ANSIEDADE EM DOCENTES DE ENFERMAGEM DE UNIVERSIDADES PÚBLICA E PRIVADA

Fábio de Souza Terra, Sérgio Valverde Marques dos Santos (Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), Maria Lúcia do Carmo Cruz Robazzi (Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP/USP)

Nas universidades há uma multiplicidade de fatores de riscos psicossociais que podem favorecer a ocorrência de alterações mentais nos professores. Ansiedade pode ser definida como uma resposta psicológica e física à ameaça do autoconceito,

caracterizada por um sentimento subjetivo de apreensão, percebido pela consciência, e grande atividade do sistema nervoso autônomo. Este estudo teve como objetivo avaliar a presença de ansiedade em docentes de Enfermagem de universidades pública e privada de um município do Sul do Estado de Minas Gerais e comparar as medidas apresentadas pelos dois grupos. Trata-se de um estudo descritivo-analítico, transversal e quantitativo, desenvolvida com 71 docentes de duas universidades (39 da pública e 32 da privada) localizadas no município de Alfenas-MG. A coleta de dados ocorreu no final do primeiro semestre letivo do ano de 2010, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. Nesta etapa, utilizaram-se dois instrumentos: questionário semiestruturado com variáveis sociodemográficas, da atividade laboral e hábitos de vida, e o Inventário de Ansiedade de Beck, validada no Brasil. Após a coleta, os dados foram tabulados em programa estatístico, para análise estatística descritiva e inferencial, assim como a avaliação da consistência interna da escala. Como resultado, constatou-se que houve predomínio de docentes do sexo feminino, com faixa etária de 31 a 40 anos, católicos, casados, renda familiar mensal de 4001 a 6000 reais, com casa própria e formação universitária em Enfermagem, mestres, com tempo de trabalho em docência de 6 a 10 anos e, na atual instituição, de 1 a 5 anos. Alguns professores praticam semanalmente exercícios físicos, e outros são sedentários. Poucos docentes são tabagistas e a maioria não consome bebida alcoólica, não apresenta doença crônica e não faz uso de medicamentos diários. A ocorrência de evento marcante na vida e na carreira de docência foi frequente nos sujeitos avaliados. Constatou-se que a maioria apresentou ansiedade mínima; porém alguns foram classificados como tendo ansiedade leve, moderada ou grave. Os professores de enfermagem da universidade privada apresentaram maiores medianas de escores de ansiedade do que os da universidade pública, tendo diferença estatisticamente significativa ($p=0,044$). Constatou-se que apenas as variáveis “renda familiar mensal”, “uso de medicamentos diários” e “ocorrência de evento marcante na carreira de docência” apresentaram alguma tendência para associação com a medida de ansiedade. A escala de ansiedade apresentou valor alto de coeficiente alfa de Cronbach (0,873), considerando-se, então, sua consistência interna muito boa e aceitável para os itens avaliados. Faz-se necessário que as instituições de ensino viabilizem práticas que favoreçam a saúde de seus trabalhadores, visto que iniciativas dessa natureza são economicamente mais interessantes do que a remediação dos efeitos de eventuais alterações mentais, que possam afligi-los.

PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO HOSPITALAR E A SÍNDROME DE BURNOUT

Eveline de Oliveira Barros, Jaqueline Brito Vidal Batista, Jocerlânia Maria Dias Morais, Patrícia Serpa de Souza Batista, Thaíza Ferreira Costa, Márcia Adriana Dias Meirelles Moreira (Universidade Federal da Paraíba)

Introdução: é um dos agravos ocupacionais de caráter psicossocial mais importante na sociedade atual, envolve uma deterioração da qualidade de vida do trabalhador, trazendo sérias implicações para sua saúde física e mental, podendo ser vista como uma importante questão de saúde pública. Alguns estudos mostraram que profissionais da área de Enfermagem constituem a segunda categoria profissional a desenvolver o *burnout*. **Método:** estudo exploratório, com abordagem qualitativa, realizado em uma instituição hospitalar da rede pública do município de João Pessoa, Paraíba, Brasil. Fizeram parte da amostra 60 profissionais de enfermagem (22 Enfermeiros e 38 Técnicos de Enfermagem). A coleta de dados foi viabilizada por um formulário

contendo questões pertinentes ao objetivo proposto para a pesquisa. O estudo atendeu às recomendações éticas estabelecidas na Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. O projeto de pesquisa foi aprovado por um Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa/PB, sob o número do Protocolo 84.022. Os dados foram analisados mediante a técnica de análise de conteúdo, proposta por Bardin. Resultados e Discussão: dos sessenta profissionais selecionados para o estudo, apenas doze (seis enfermeiros e seis técnicos de Enfermagem) participaram da pesquisa proposta, visto que os demais referenciaram não ter conhecimento sobre a Síndrome de *Burnout*, o que retrata uma situação preocupante, devido ao caráter sorrateiro desse mal, que pode estar presente de modo intermitente e avança com o tempo. A partir do material empírico, emergiram as seguintes categorias temáticas: síndrome caracterizada pelo esgotamento físico e psicológico, em decorrência do estresse laboral; síndrome que acarreta sinais e sintomas físicos e psicológicos para o trabalhador e a síndrome e suas implicações no ambiente de trabalho, no contexto familiar e no social. Foi observado, através dos depoimentos dos participantes do estudo que a síndrome pode ser adquirida através do estresse decorrente de intensa jornada de trabalho de profissionais de enfermagem que, especificamente, trabalham sob pressão, provocando o esgotamento físico e psicológico. Nota-se que com o *burnout* o indivíduo perde a capacidade de compreender o sentimento ou a reação de outras pessoas e as relações interpessoais podem ser interrompidas. Também foi possível observar que a Síndrome de *Burnout* aparece como um fator desencadeante, tanto de problemas físicos, quanto psicológicos, que alteram a interação do profissional de enfermagem nos meios social e laboral. Conclusão: os enfermeiros compreendem a Síndrome de *Burnout* como uma patologia que causa danos psicológicos, físicos e sociais para a saúde do trabalhador. Entretanto, o estudo evidenciou um número considerável de profissionais que não responderam ao formulário, alegando desconhecer a doença. Esse é um fato preocupante, uma vez que sua incidência, nessa categoria laboral, está entre as mais altas.

COMO OS MÉDICOS DOCENTES COMPREENDEM A SÍNDROME DE BURNOUT

Eveline de Oliveira Barros, Jaqueline Brito Vidal Batista, Jocerlânia Maria Dias Morais, Patrícia Serpa de Souza Batista, Thaíza Ferreira Costa, Márcia Adriana Dias Meirelles Moreira (Universidade Federal da Paraíba)

Introdução: O *burnout* foi reconhecido como um risco ocupacional para profissões que envolvem cuidados com saúde, educação e serviços humanos. Quando o trabalhador atua nos campos da saúde e da educação, cargas e desgastes que incidem negativamente sobre sua saúde merecem investigações que vinculam a morbidade à ocupação. Essa necessidade é ainda mais premente quando esse trabalhador exerce, ao mesmo tempo, essas duas atividades. Método: estudo exploratório, com abordagem qualitativa, realizado em uma instituição hospitalar de ensino superior, da rede pública, do município de João Pessoa – PB, Brasil. A população envolveu dez profissionais médicos docentes do referido hospital. A amostra foi composta por oito profissionais, já que dois não participaram, alegando desconhecer a referida temática. Para a coleta dos dados foi utilizado um formulário com questões pertinentes ao objetivo proposto, os quais foram analisados mediante a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin. O estudo atendeu às recomendações éticas dispostas para pesquisas com seres humanos, estabelecidas na Resolução nº 466/12/CNS. O projeto de pesquisa foi aprovado por um Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal da Paraíba, sob o número do Protocolo 84.022. Resultados e Discussão: a síndrome pode estar relacionada à resposta

emocional às situações de estresse crônico, em razão de jornadas intensas de trabalho, ou às grandes expectativas em relação ao seu desenvolvimento profissional e à dedicação à profissão e não alcançam o retorno esperado. As atividades médica e docente são permeadas por inúmeras situações geradoras de conflitos decorrentes das atividades pertinentes à profissão, da relação com pacientes e alunos, do acúmulo de funções. Considera-se tal síndrome como uma das consequências mais graves do estresse ou de desgaste profissional, provocando sentimentos de exaustão, frustração e incapacidade, que leva o profissional a sentir-se culpado por não realizar o trabalho de acordo com o desejado e levar o estresse para seu ambiente domiciliar. O baixo investimento na saúde e na educação, muitas vezes, coloca os profissionais em situação de conflito, como também as exigências por um trabalho de qualidade são cada vez maiores em decorrência de um mercado altamente competitivo e injusto. Conclusão: o desconhecimento acerca da Síndrome de *Burnout* dificulta a intervenção de gestores, com a adoção de medidas que tendam a combatê-la, a partir de investimentos em ações organizacionais que visem a um melhor ambiente laboral para os profissionais, o qual incidirá de forma benéfica em sua saúde física e mental, não trazendo repercussões individuais, sociais e organizacionais.

PRODUÇÃO CIENTÍFICA ACERCA DA SÍNDROME DE BURNOUT EM TRABALHADORES DA SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Eveline de Oliveira Barros, Jaqueline Brito Vidal Batista, Jocerlânia Maria Dias Morais, Patrícia Serpa de Souza Batista, Thaíza Ferreira Costa, Márcia Adriana Dias Meirelles Moreira (Universidade Federal da Paraíba)

Introdução: a capitalização do trabalho vem contribuindo para que os níveis de desgaste físico e emocional dos trabalhadores alcancem elevadas proporções. Assim, a saúde mental ganha o interesse cada vez maior dos pesquisadores e, nesse contexto, destacam-se os profissionais de saúde, os quais, geralmente, demonstram uma espécie de desencanto e cansaço que, frequentemente, termina em situação de abandono e desesperança, ausência de expectativa no trabalho e aumento da dificuldade de enfrentá-lo, podendo levar a diferentes agravos físicos e psíquicos em sua saúde, sendo a Síndrome de *Burnout* um deles. **Método:** revisão integrativa, que avalia as pesquisas científicas de modo sistemático e amplo, favorecendo a caracterização e divulgação do conhecimento produzido. O estudo foi norteado pela seguinte questão: Qual a caracterização de publicações disseminadas em periódicos *online*, no período de 2007 a 2012, acerca da Síndrome de *Burnout* em trabalhadores da saúde?. Foi utilizada a busca *online* por meio da Biblioteca Virtual em Saúde. Fizeram parte da amostra 22 artigos, que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão. A análise do material se deu pela da técnica de análise de conteúdo. **Resultados e Discussões:** quanto aos anos de publicação, foi evidenciada uma expressiva produção no ano de 2010, apresentando dez publicações. A partir do material empírico, foi possível vislumbrar três categorias: Síndrome de *Burnout* em profissionais da atenção básica, em profissionais da área hospitalar e em profissionais residentes. O trabalho na Atenção Básica coloca os profissionais de saúde diante do desafio de cumprir metas, participar de reuniões e, ao mesmo tempo, atender aos imprevistos e às tarefas administrativas. Os trabalhadores das organizações hospitalares são expostos a situações que podem provocar danos a sua saúde, a extensas jornadas de trabalho, a falta de reconhecimento profissional, o número limitado de profissionais, o convívio muito próximo com o sofrimento, com a dor e, com a morte. O estresse entre profissionais de programas de residência na área da saúde para aprimoramento profissional é um fenômeno complexo, sendo investigado há muito

tempo, observando principalmente os efeitos negativos causados na saúde e no desempenho desses estudantes que podem experimentar, mesmo de forma transitória, uma falta de controle sobre o ambiente que gera o problema, resultando no fracasso acadêmico. Conclusão: os estudos mostraram que a discussão acerca da temática têm percorrido diversas áreas, tratando-se de um tema interdisciplinar e merecedor de novas investigações. As pesquisas demonstram, também, que a referida síndrome está presente nos diversos cenários de trabalho. Ressalta-se também que a temática deve receber mais ênfase nas pesquisas e exposições literárias no cenário nacional e internacional, contribuindo para a sua divulgação, apresentando propostas para a sua prevenção e eliminação, além de disseminar informações sobre a temática.

REPRESENTAÇÕES DE ENFERMEIROS LUSO-BRASILEIROS ACERCA DO ESTRESSE EM SERVIÇO DE URGÊNCIA

João Mário Pessoa Júnior (UNIRIO - Universidade Federal do Rio de Janeiro), Raionara Cristina De Araújo Santos, Joana D'Arc de Souza Oliveira, Francisco de Sales Clementino, Rafaella Leite Fernandes, Francisco Arnoldo Nunes de Miranda (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

Introdução: O serviço de urgência constitui um ambiente de trabalho potencialmente estressante, por causar desgastes físico e/ou mental aos trabalhadores, além da assistência em saúde não ser de fácil realização. As necessidades imediatas ou de urgência dos indivíduos são pontos de tensão que exigem principalmente da equipe de enfermagem respostas rápidas frente as tomadas de decisões. A atenção às urgências ocorre predominantemente, nos serviços hospitalares abertos de 24 horas, os quais atendem demandas de pacientes de baixa, média e alta complexidade, extrapolando a capacidade resolutive desses serviços. Circunscrevendo a complexidade que envolve a prestação de cuidados em saúde um serviço de urgência, especialmente por parte dos enfermeiros, tem-se a seguinte indagação: Como enfermeiros brasileiros e portugueses representam o estresse em serviço de urgência? Assim, definiu-se como objetivo deste estudo apreender como enfermeiros brasileiros e portugueses representam o estresse em serviço de urgência. **Método:** Trata-se de um estudo exploratório, com abordagem qualitativa, subsidiado pela Teoria das Representações Sociais. Participaram do estudo 120 enfermeiros (60 brasileiros e 60 portugueses). Coletou-se os dados através de entrevistas semi estruturadas, no período de maio a agosto de 2011, em duas instituições de saúde: no Brasil o serviço de urgência do Hospital Monsenhor Walfredo Gurgel, Natal/RN; e, em Portugal unidade de urgência do Hospital Infante D. Pedro, distrito de Aveiro. Submeteu-se os dados ao programa informático Analyse Lexicale par Contexte d'un Ensemble de Segments de Texte (ALCESTE). No processo de análise, utilizou-se a técnica de temática de conteúdo. **Resultados:** O relatório do Alceste registrou a divisão do corpus em 419 Unidades de Contexto Elementar - UCEs do grupo Brasil e 457 UCEs do grupo Portugal. Dessas, 91% e 88% dos respectivos corpus, foram consideradas relevantes e analisadas pelo programa. Estabeleceram-se dois eixos e subeixos temáticos no processo de análise, a saber: a) Condições de trabalho e suas interfaces inerentes ao estresse; a.1) urgência e sobrecargas de trabalho; a.2) representação social da autonomia do enfermeiro; e, b) relações interpessoais e a humanização;b.1) relação equipe x usuários. **Discussão e Conclusões** Os conteúdos lexicais mencionados pelos entrevistados envolveram as dificuldades que eles encontram, concernentes ao seu desempenho nos serviços de urgência. Os enfermeiros consideram o serviço de urgência um cenário constituído de desafios para os sujeitos envolvidos nesse processo de trabalho, realidade que tem provocado inúmeras ambiguidades, tensões, frustrações,

com reflexos, sobretudo, na sua identidade profissional. Assim, os enfermeiros representam o estresse em serviço de urgência, com sentimentos de insatisfação, configurando um fazer constituído de dificuldades, perpassado pela impossibilidade de atender a clientela segundo os padrões da dignidade humana.

EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS SOBRE O ESTRESSE PRECOCE COMO DETERMINANTE PARA O USO ABUSIVO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS-ANÁLISE PARCIAL.

Larissa Bessani Hidalgo Gimenez, Carla Araujo Bastos Teixeira, Edilaine C. Silva Gherardi-Donato (EERP USP - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto)

Introdução: O presente estudo buscou identificar, sintetizar e analisar as evidências científicas de que o uso abusivo de álcool e outras drogas na adolescência e vida adulta está associado à ocorrência de Estresse Precoce. **Método:** A pesquisa trata-se de uma Revisão Integrativa da literatura norteada através da abordagem da Prática Baseada em Evidências. A Questão Norteadora desse estudo, elaborada através da estratégia PICOT é: “Sofrer Estresse Precoce (EP) na infância é um determinante no Uso Abusivo de Álcool e Drogas na adolescência e vida adulta?” Para essa pesquisa foram selecionados apenas estudos que utilizaram o instrumento Childhood Trauma Questionnaire (CTQ), como forma de mensurar o EP. Os estudos foram selecionados a partir das bases de dados: PubMed, Web of Science, LILACS e Psycinfo. **Crítérios de Inclusão:** Artigos Originais; Estudos Primários na íntegra publicados no período de 2003 até o dia 18/08/2014; Idiomas português, inglês e espanhol; abordagem quantitativa e qualitativa; Estudos que abordem o uso de álcool e drogas na adolescência e vida adulta como desfecho de EP; Estudos que utilizaram o questionário CTQ em coleta de dados para mensurar o EP. **Crítérios de Exclusão:** Artigos Secundários e Artigos de Revisões; Guidelines; Editoriais; Artigos que abordem o EP tendo como desfecho outros quadros clínicos psiquiátricos, que não transtornos por uso de álcool e drogas. Descritores e palavras chaves foram selecionados/adaptados para cada base de dados. O número total de referências foi de 1114. Com filtros, o número de referências foi de 439. Após retirar os artigos duplicados, o número total de referências elegíveis para este estudo foi de 359. **Resultados:** A presente pesquisa está em fase de análise dos resultados. Como resultado parcial, realizamos análise da base de dados PsycInfo. O resultado da busca nessa base, após realizados os cruzamentos entre palavras-chave e descritores, foi de 53 referências. Após utilizados os filtros, restaram 42. Foram elegidos para compor a amostra, 08 artigos dessa base que se afinam ao objeto de estudo para responder a pergunta norteadora. Dos artigos selecionados, dois foram publicados no ano de 2014, dois em 2013, um em 2011, dois em 2010 e um em 2006. Todos no idioma Inglês. Sete pesquisas foram realizadas nos EUA e uma no Brasil. Todos de abordagem quantitativa. Em três estudos a amostra de sujeitos foi randomizada, e em cinco a amostra foi por conveniência. Todos os estudos possuem nível de evidência II. Os estudos se concentram em publicações na área médica, psicologia e serviço social. **Discussão e Conclusão:** Todos os estudos corroboram com a hipótese de que o EP está ligado ao posterior uso abusivo de substâncias químicas na adolescência e vida adulta, e levam a dependência das mesmas. A maioria dos estudos aponta que essa ligação é mais frequente no sexo feminino. Não há diferença significativa entre raças. O tipo de abuso mais fortemente associado ao uso de substâncias é o abuso sexual

O PACIENTE ONCOLÓGICO E OS FATORES ESTRESSORES DESENCADEADOS DURANTE O TRATAMENTO DO CANCER.

Lucineide Almeida Cohen, José Luis da Cunha Pena, Francineide Pereira da Silva Pena, Claudia Sena Ferreira, Maria Adreana Maciã dos Santos, Tassio Henrique Pantoja Jardim, Patricia Cristina Tavares Lobato (Universidade Federal do Amapá)

Introdução: O tratamento oncológico é muito estressante para o paciente, exigindo muito de suas energias, devido aos efeitos colaterais, as complicações da doença, mudanças na rotina e na vida social e laborativa do sujeito, dentre outros fatores [...] por sua vez, o câncer leva o paciente e sua família a se confrontarem com a mortalidade, o que provoca intensas alterações, entre outras as psicológicas. O estresse crônico associado à variável interveniente da ansiedade e combinado à vulnerabilidade genética ou debilidade de um órgão, pode predispor certas pessoas a transtornos psicossomáticos. Frente ao sofrimento psíquico e emocional, a partir da possibilidade de doença e/ou eminência da morte, psicologicamente o homem tem que se defender de vários modos contra o medo crescente da morte e contra a crescente incapacidade de prevê-la e precaver-se contra ela. O trabalho tem por objetivo identificar quais fatores estressores são desencadeados pelo paciente oncológico frente ao tratamento. Métodos: Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, descritiva. Realizada no Hospital Alberto Lima no município de Macapá, no setor da UNACOM (Unidade de Alta Complexidade em Oncologia). Os dados foram coletados no período de julho a agosto de 2013 com 12 pacientes (Entrevista e prontuário) na disciplina de Enfermagem Psiquiátrica. Nomeamos os participantes por cores para preservar sua identidade. Resultados: A análise temática dos dados foi realizada mediante a construção de três categorias: sendo a 1ª - A existência de uma realidade inóspita: “Ter câncer é terrível, não desejo a ninguém. Pior do que ter câncer é ter de aguentar todos esses efeitos que essas medicações fazem [...] e não ter uma assistência digna” (amarelo). Quanto a 2ª temática - A fragilidade relacionada à doença: “Eu percebo o câncer sempre como uma doença terminal, por ser uma doença que não tem cura e apesar de todo o tratamento e procedimentos realizados, muitas das vezes sem êxito, traz uma frustração muito grande” (verde). Já na 3ª temática - Repercussões psicológicas: “sabemos que na maioria das vezes essa doença não tem cura”. “Nem sabia o que era depressão. O médico me disse que eu tenho que reagir, e não deixar que a doença me mate antecipadamente, sem lutar, fica difícil uma chance de cura [...] (Laranja). “Vocês não sabem como é estressante ficar horas naquela cadeira para receber essa medicação, além de passar mal, é desconfortável” (dourado). Conclusão e Discussão: O diagnóstico de câncer possui grande impacto tanto para o paciente quanto para sua família, uma vez que se trata de uma doença socialmente estigmatizada que faz referência a dor, sofrimento, mutilação e morte. Os autores citados (cores) vêm confirmar a necessidade de um acompanhamento psicológico holístico por parte dos cuidadores, uma vez que, nosso estudo constatou, a necessidade de um acompanhamento por uma equipe multiprofissional e interdisciplinar em todas as etapas da doença.

ESTRATEGIAS DE COPING UTILIZADAS POR ENFERMEIROS HOSPITALARES PARA ENFRENTAMENTO DO ESTRESSE

Márcia Teles de Oliveira Gouveia (UFPI/EERP-USP), Priscilla Cavalcante Lima, Kerolayne Cardoso Vieira Sabino, Fernanda Valéria Silva Dantas Avelino, Márcia Astrês Fernandes (UFPI)

Introdução: O cotidiano hospitalar expõe o enfermeiro a situações geradoras de estresse que estão relacionadas à assistência direta ao paciente como o convívio com a dor e a morte, que podem levar a fadiga e tensão. Na tentativa de contornar as tensões, os enfermeiros utilizam estratégias conhecidas como *coping*, definidas como um processo dinâmico de esforços direcionados para a resolução das dificuldades. Objetivos: Analisar a produção científica referente aos principais fatores estressores e as estratégias de enfrentamento utilizadas por enfermeiros hospitalares. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa; realizada em julho de 2013 nos bancos de dados LILACS e SciELO, resultando na seleção de 13 publicações. Discussão: O estresse é natural da condição humana e pode ser desencadeado por diversos fatores que estão direta ou indiretamente ligados ao ambiente hospitalar e para que este não se torne patológico existem as estratégias de *coping*. Considerações finais: De acordo com as análises dos artigos pesquisados, percebe-se que independente do setor hospitalar, os principais fatores estressantes são alta demanda do trabalho, baixo reconhecimento profissional, jornada dupla de trabalho, mais de um vínculo empregatício e baixos salários. Quanto às estratégias de *coping*, a mais utilizada, é a estratégia de resolução de problemas.

USO DO CORTISOL SALIVAR COMO MARCADOR BIOLÓGICO DE ESTRESSE OCUPACIONAL EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Márcia Teles de Oliveira Gouveia (UFPI/EERP-USP), Juliane Roberta Dias Torres (UFPI), Cynthia Roberta Dias Torres (IFPE), Maria Lúcia do Carmo Cruz Robazzi (EERP/USP)

Introdução: Os profissionais de Enfermagem, inseridos na produção em saúde, estão expostos a uma diversidade de cargas que são produtoras de processos de desgaste. O estresse contínuo relacionado ao trabalho está envolvido com a gênese de transtornos de humor e outras doenças, tais como síndrome metabólica, distúrbios do sono, diabetes e a síndrome do burnout. Objetivo: Identificar o perfil das publicações sobre o papel do cortisol como marcador biológico de estresse ocupacional do profissional de enfermagem na produção científica internacional. Método: Revisão integrativa, na qual a composição da amostra foi realizada uma busca na base de dados PubMed, utilizando os descritores de assunto ‘hidrocortisona’, ‘enfermagem’ e ‘estresse ocupacional’. Resultados: analisaram-se 15 trabalhos científicos, os quais preencheram os critérios de seleção previamente estabelecidos. As demais publicações foram excluídas por não focalizarem a temática deste estudo. Discussão e conclusões: os estudos analisados reforçam a proposta de que uma amostra de cortisol salivar pode auxiliar no rastreamento de condições deletérias geradas pelo estresse ocupacional crônico em profissionais de enfermagem, contribuindo para o reconhecimento precoce dessas condições e para a adoção de medidas preventivas que permitam a manutenção da qualidade da assistência dos serviços de saúde.

ESTRESSE OCUPACIONAL: ESTRESSORES REFERIDOS POR EQUIPE DE DE HOSPITAL ONCOLÓGICO

Larissa Gabrielle Souza Ueno, Maria Cristina Cescatto Bobroff, Júlia Trevisan Martins, Regina Célia Bueno Rezende Machado, Stela de Godoy Gaspar (UEL - Universidade Estadual de Londrina)

Introdução: Profissionais da área de enfermagem trabalham corriqueiramente com pessoas, com personalidades diferentes e que trazem seus problemas para o ambiente de trabalho, além de enfrentar o sofrimento e a morte. Este estudo teve como objetivo identificar os estressores referidos por equipe de enfermagem de hospital oncológico do norte do Paraná, Brasil. **Método:** Estudo descritivo, exploratório e qualitativo autorizado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual de Londrina por meio parecer CEP/UEL no191/2013, CAAE no 21935013.7.0000.5231. A coleta de dados ocorreu com entrevista semi-estruturada com 51 membros da equipe de enfermagem entre enfermeiros, técnicos de enfermagem e serviços de apoio administrativo de março a maio de 2014. As falas dos participantes foram analisadas de acordo com a técnica de Análise de Conteúdo e os resultados foram discutidos de acordo com o referencial teórico da Organização Internacional do Trabalho sobre o manual de prevenção de estresse no trabalho. **Resultados:** A maioria dos participantes era do sexo feminino. Revelaram-se quatro categorias temáticas (demandas de trabalho, Pressão emocional, reconhecimento profissional, relacionamento interpessoal) com suas subcategorias. Este estudo permitiu conhecer de uma forma mais ampla os fatores que mais desencadeiam o estresse laboral dos trabalhadores da área da saúde e, neste caso específico, em trabalhadores de equipe de enfermagem em oncologia. **Conclusões:** Há vários estressores laborais referidos pela equipe de enfermagem e que é importante saber os fatores estressores para preveni-los e minimizar a ocorrência de doenças físicas e mentais. Salienta-se que os estressores encontrados nesta pesquisa são passíveis de intervenção imediata para alguns e no longo prazo para outros.

ESTRESSE OCUPACIONAL ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: ENFRENTAMENTO FOCADO NO PROBLEMA

Carla Araújo Bastos Teixeira, Sandra de Souza Pereira, Lucilene Cardoso, Maycon Rogério Seleglim, Leonardo Naves dos Reis, Edilaine Cristina da Silva Gherardi-Donato (Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto)

Introdução: Enfrentamento é a forma como os indivíduos lidam com as demandas, sejam elas internas ou externas, julgadas pelo sujeito como estando acima de seus recursos ou possibilidades. O enfrentamento pode ser categorizado em duas dimensões – o enfrentamento focado no problema (EFP) e o enfrentamento focado na emoção. O EFP visa realizar alterações no ambiente se o sujeito conseguir controlar-se ou modificar a situação estressante, ou seja, o sujeito busca reconhecer o agente estressor e tenta modificá-lo ou evitá-lo no futuro. Considerando que as EFP constituem formas mais positivas e resolutivas para o enfrentamento do estresse, e que tais estratégias são relacionadas às características pessoais, o objetivo deste trabalho é analisar a associação da utilização de estratégias de EFP frente ao estresse ocupacional, com características sociodemográficas entre auxiliares e técnicos de enfermagem. **Método:** Estudo quantitativo e correlacional, realizado em um hospital universitário de grande porte do Estado de São Paulo, Brasil, em 2013. A população foi constituída por uma amostra aleatória de 310 profissionais de enfermagem. Para a coleta de dados foi aplicado um questionário de caracterização sociodemográfica e a versão brasileira da Escala Modos de Enfrentamento de Problemas. Os dados foram analisados por meio de regressão logística simples (univariada). **Resultados:** A maioria dos trabalhadores eram mulheres (76,13%), com idade acima dos 40 anos (67,7%), com ensino médio (73,55%), vivendo com companheiro (58,71%), católicas (53,23%), com filhos (74,5%), e não eram consumidoras de álcool (75,16%). A regressão logística da associação das EFP com as características pessoais, relevou que as mulheres possuem cerca de 15% menos chances

de adotar estratégias focalizadas no problema e que para cada ano de idade a mais, os indivíduos apresentaram 18% mais chances de utilizar esta estratégia. Também, a variável escolaridade e a número de filhos se ajustaram a regressão logística múltipla demonstrando associação positiva. Discussão e Conclusões: Características como o número de filhos e maior nível de escolaridade aumentaram as chances dos profissionais de enfermagem em utilizar as estratégias de EFP. Considerando-se que estas estratégias denotam maior resolutividade frente ao estresse, tais características estariam relacionadas a uma condição menos propensa às consequências negativas do estresse ocupacional para a amostra do estudo. O comportamento das EFP para o enfrentamento do estresse ocupacional em relação às características sociodemográficas dos profissionais de enfermagem revelou informações que podem subsidiar o direcionamento das intervenções de promoção da saúde mentais mais diretas em relação ao sexo, a escolaridade e o número de filhos, a partir de ações que enfoquem o acompanhamento da equipe de enfermagem com intuito de identificar maior vulnerabilidade dos profissionais no que tange às suas características pessoais.

AValiação DO ESTRESSE ENTRE ENFERMEIROS HOSPITALARES DE UM MUNICÍPIO DO SUL DE MINAS GERAIS

Neireana Florêncio Vieira, Fábio de Souza Terra, Denismar Alves Nogueira (Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL/MG)

A enfermagem é uma profissão considerada estressante e desgastante, uma vez que esses profissionais trabalham com pessoas em sofrimento, a morte no ambiente de trabalho e vivenciam situações de estresse relacionados a sobrecarga de responsabilidade e complexidade das relações humanas. Com isso, o estresse ocupacional é definido por um tipo de estresse associado a tensão excessiva ligada à atividade profissional. O objetivo deste estudo é avaliar o estresse entre enfermeiros de instituições hospitalares públicas e privadas de um Município do Sul de Minas Gerais. Trata-se de um estudo descritivo-analítico, transversal e quantitativo, desenvolvido com 100 enfermeiros de quatro hospitais público e privado de um município do Sul de Minas Gerais. Para a coleta de dados, realizada em maio de 2014 e após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, utilizou um questionário contendo variáveis sócio-demográficas, hábitos de vida, formação acadêmica e atuação profissional, e a Escala Bianchi de *Estress*, validade no Brasil. Os dados foram analisados em programa estatístico, utilizando os testes *Qui-quadrado de Person* ou *Exato de Fisher*, Alfa de *Cronbach* e o *odds ratio* das variáveis independentes com o estresse. Como resultados, observou-se maior frequência de profissionais do sexo feminino, na faixa etária entre 30 a 39 anos, casados(as) ou com companheiro(a), com filhos, renda familiar mensal entre 3.501 a 7.000 reais, católicos, sedentários, não tabagistas, não consomem bebida alcoólica, não possuem doença crônica e não fazem uso contínuo de medicamentos. Com relação aos dados de formação, a maioria possui tempo de graduação entre 4 a 6 anos de formados e possuem pós-graduação *Lato Sensu* e/ou *Stricto Sensu*. Referente as variáveis de atuação profissional, houve predomínio de enfermeiros com até 3 anos de atuação como enfermeiro hospitalar, com carga horária de 44 horas semanais, não possuir outro vínculo empregatício, e exercer a função de assistencial e supervisão. Encontrou-se um nível de estresse médio entre os enfermeiros estudados, destacando um estresse alto em três domínios da escala e que se refere “as atividades relacionadas ao funcionamento adequado da unidade”, “administração de pessoal” e “coordenação das atividades da unidade”. Apenas a variável “evento marcante na vida” apresentou associação significativa com o estresse ($p=0,030$). A escala apresentou um valor alto de Alfa de

Cronbach, 0,95. Conclui-se que o estresse está presente entre os enfermeiros, principalmente em funções relacionados as atividades burocráticas da unidade que expressam o seu funcionamento. Com isso, o enfermeiro gerenciar estas atividades juntamente com a sua supervisão do cuidado, pode aumentar o risco do estresse ocupacional, caso não ocorra um dimensionamento adequado de responsabilidades entre todos os profissionais de enfermagem da instituição.

SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM UNIDADES INTENSIVAS EM UM HOSPITAL PÚBLICO

Rosâne Mello (Clínica Pomar – UNIRIO), Thiago Carvalho Paiva Fonseca (Hospital Federal da Lagoa)

Introdução: A prática de enfermagem oferece grande satisfação àqueles que a exercem, porém, fatores como lidar com os pacientes e seus familiares, com a dor e com problemas organizacionais contribuem para que a enfermagem seja uma profissão altamente estressante. Para os profissionais que trabalham nas UTI esta condição se agrava, pois se encontram mais expostos a situações dolorosas como a morte, e têm contato contínuo com pacientes em estado grave ou terminal, o que faz com que a equipe de enfermagem se torne um grupo de alto risco para desenvolver a síndrome de *Burnout* (SB). A remuneração inadequada, o acúmulo de serviço, o aumento da jornada de trabalho, a hierarquia presente na equipe de saúde e o desprestígio social refletem-se na qualidade da assistência prestada ao usuário e no sofrimento psíquico dos profissionais. **Objetivo:** Esta pesquisa busca identificar a prevalência da SB entre os enfermeiros e os auxiliares de enfermagem das unidades de terapia intensiva e coronariana de um hospital municipal da cidade do Rio de Janeiro e identificar possíveis fatores estressores presentes neste ambiente. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de campo, com um caráter descritivo e exploratório, de abordagem quantitativa. Foram incluídos neste estudo os profissionais da equipe de enfermagem que trabalham no serviço diurno nas unidades de terapia intensiva e coronariana há pelo menos 06 meses. A coleta de dados foi realizada através do Maslach Burnout Inventory. A pontuação de cada sujeito foi comparada com os valores de referência para diagnóstico da síndrome. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 17005813.8.0000.5285 e Parecer nº 289.704). **Resultados:** Dos profissionais que atendiam aos critérios de inclusão e exclusão propostos, 22 aceitaram participar da pesquisa. Destes, dois profissionais apresentaram a síndrome de burnout. Pode-se identificar um número significativo de profissionais que possuem mais de um emprego e excedem a carga horária semanal de 60 horas, o que pode gerar um desgaste muito grande, uma vez que o período de descanso será reduzido. Foi possível perceber que os enfermeiros sofrem mais com a exaustão emocional, enquanto os auxiliares apresentam redução da realização profissional. Os fatores estressores mais mencionados foram falta de recursos humanos e materiais, falta de sistematização do trabalho, o relacionamento interpessoal e o excesso de ruídos no ambiente de trabalho. **Conclusão:** A sobrecarga relativa ao trabalho representa um risco à saúde dos profissionais. Pode-se considerar que a SB surge principalmente a partir de problemas peculiares do ambiente de trabalho. As instituições de saúde precisam dar mais atenção à saúde dos trabalhadores, implementando formas mais flexíveis de organizar seu processo de trabalho. É necessário elaborar estratégias de reabilitação dos profissionais em sofrimento psíquico relacionado ao trabalho para que sua atuação seja mais prazerosa.

SÍNDROME DE BURNOUT EM RESIDENTES DE ENFERMAGEM

Rosâne Mello (Clínica Pomar – UNIRIO), Patrícia Cardoso Oliveira (UNIRIO)

Introdução: Os residentes de enfermagem podem experimentar desgaste físico e emocional decorrentes do cotidiano da residência, com também a Síndrome de Burnout que sobrevém de um processo de estresse ocupacional. Desta forma, o objeto do estudo é a prevalência da Síndrome de Burnout em residentes de enfermagem do segundo ano do Curso de Pós-graduação em nível de especialização, sob a forma de Treinamento em Serviço para enfermeiros, nos moldes de Residência. Os objetivos configuram-se em: Avaliar a prevalência da síndrome de Burnout entre os residentes de enfermagem; e Identificar os possíveis fatores contribuintes para a Síndrome de Burnout. Método: Trata-se de uma pesquisa exploratória, com uma abordagem quantitativa. A coleta de dados foi realizada com residentes do segundo ano, que atuavam na clínica médico-cirúrgica de vários hospitais públicos do Rio de Janeiro. O levantamento foi realizado com 48 residentes, nas dependências da universidade de ensino e pesquisa, localizada na zona sul do Rio de Janeiro. Para levantamento dos dados foram utilizados dois instrumentos, o Instrumento de Contextualização Social e a Escala de Burnout de Maslach. Resultados: A dimensão exaustão emocional foi a que apresentou índices mais elevados (37%) seguida pela baixa realização pessoal no trabalho (25%) e despersonalização alta (17%). A prevalência da Síndrome de Burnout foi de 25% (12 residentes). Discussão: A análise dos resultados permitiu identificar a presença de sintomas indicativos de Burnout na maioria dos residentes participantes. Ressalta-se que estes sintomas estão mais elevados em residentes de instituições militares. Foi possível fazer comparações com outros estudos sobre o Burnout em profissionais de enfermagem, mas não com residentes de enfermagem, pois o número de participantes nestes estudos é pequeno e os trabalhos escassos. Conclusões: As expectativas e desejos em relação à residência são altos, sobretudo para aqueles que não têm experiência em saúde e não conhecem a rotina hospitalar, esperam adquirir conhecimento prático e teórico consistente. Porém os que já a possuem também acreditam que irá somar substancialmente em suas carreiras. Contudo, o desconhecimento em relação ao funcionamento e as regras da residência e sua real aplicação nas unidades de saúde, que geralmente não é a esperada e idealizada causa sofrimento e estresse em relação ao trabalho sobrevivendo muitas vezes a Síndrome de Burnout. Ressalta-se que para a prevenção ou intervenção nos processos relativos à Síndrome, a informação deve ser a primeira ação a ser adotada. Assim sendo, nas palestras ministradas antes de começar a residência, esta deveria ser alertada para todos os residentes.

EXAUSTÃO EMOCIONAL NO TRABALHO E SUA ASSOCIAÇÃO COM CARACTERÍSTICAS PESSOAIS, LABORAIS E O ESTRESSE PRECOCE

Sandra de Souza Pereira, Lucilene Cardoso, Carla Araujo Bastos Teixeira (Universidade de São Paulo), Emilene Reisdorfer (Universidade de Alberta), Tássia Ghissoni Pedroso, Maria Tereza Signorini Santos, Juceli Andrade Paiva Morero, Edilaine Cristina Da Silva Gherardi-Donato (Universidade de São Paulo)

O ambiente laboral segue o ritmo destas mudanças e exige adaptação do trabalhador. E este processo de mudanças e adaptações pode tornar-se gerador de conflito e juntamente com outros fatores acometer a saúde do trabalhador. Sabe-se que os profissionais de saúde estão também vulneráveis ao estresse, uma vez que sua atividade profissional exige contato intenso com pessoas e enfrentamento de inúmeras situações tensas e

críticas, e somado a essa condição, acrescenta-se as características pessoais de cada indivíduo. Objetivou-se investigar a prevalência da exaustão emocional e sua associação com as variáveis pessoais, laborais e estresse precoce em profissionais de saúde de nível médio. Estudo de abordagem quantitativa, epidemiológico, transversal, descritivo e exploratório, realizado em um hospital de grande porte do interior do estado de São Paulo. Utilizou-se Questionário sociodemográfico, de condições de trabalho e saúde e o Maslach Burnout Inventory (MBI). Realizou-se a estatística descritiva e associações entre a exaustão emocional e as características pessoais e laborais, realizando-se testes Qui-quadrado, com coeficiente de correlação de Pearson considerando nível de significância de 0,05, além das correlações bivariadas entre a variável de desfecho e variáveis pessoais e laborais. Observou-se que 28,4% apresentavam altos níveis de exaustão emocional. Na análise bivariada destacaram-se as maiores prevalências entre as mulheres (OR = 2,18; 1,31 – 4,22), com ensino médio completo ou superior incompleto (OR = 0,39; 0,18 – 0,84), que moram sozinhos (OR = 3,89; 1,76 – 8,61), que não tem filhos (OR = 1,69; 0,98 – 2,92), ter tido afastamento do trabalho no último ano (OR = 2,17; 1,31 – 3,62) e ter doença crônica (OR = 2,24; 1,20 – 4,18). Ressalta-se que entre os participantes que apresentaram alto nível de exaustão emocional, 45,4% destes sofreram estresse precoce. Os resultados deste estudo indicam preocupante risco para o adoecimento de grande parte dos profissionais devido as alterações identificadas em relação a exaustão emocional, sendo este o traço inicial para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout. Tais alterações indicam elevado mal-estar psíquico, sugerindo que estes profissionais podem não dispor de recursos emocionais para lidar com a sobrecarga que estão sentindo.

ESTRESSE OCUPACIONAL E A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO

Táisa Diva Gomes Felipe, Mauro Leonardo Salvador Caldeira dos Santos (Mestrado Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde / Maccs da Escola de Enfermagem)

Introdução: Com a terceirização da mão de obra, os serviços essenciais passaram a fazer parte das empresas em todo território nacional. A partir disto, a terceirização incorporou-se , através da contratação de uma empresa, denominada “prestadora de serviços”. A partir da crescente terceirização nas empresas, impôs-se a necessidade de se discutir sobre a segurança do trabalho nas empresas, apresentado assim a crescente participação do Enfermeiro do Trabalho nas práticas ocupacionais das empresas. **Objetivo:** Refletir através de artigos publicados sobre a importância da visão do Enfermeiro sobre o estresse ocupacional. **Método:** O estudo trata-se de uma revisão de literatura, pois permite a incorporação das evidências na prática. Esse método tem a finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um determinado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado. Foi realizada uma leitura exploratória e seletiva, para verificar se existiam, ou não, informações a respeito do tema proposto e coerentes com os objetivos do estudo. Incluindo a utilização de 19 artigos e excluiu-se, portanto, 27 artigos, por abordarem temática não pertinente. Foram relacionadas às informações e ideias dos autores objetivando o estudo, a partir da leitura, elencando categorias reflexivas e descritivas de análise dos dados. **Discussão e Conclusões:** A palavra estresse quer dizer “pressão”, “tensão” ou “insistência”, portanto estar estressado quer dizer “estar sob pressão” ou “estar sob a ação de estímulo insistente”. Deste modo, se faz importante não confundir estado fásico de estresse com estado de alarme de Cannon, pois há alguns critérios estabelecidos para que se possa assumir que um indivíduo está estressado e não simplesmente em alerta

temporário. Chama-se de estressor qualquer estímulo capaz de provocar o aparecimento de um conjunto de respostas orgânicas, mentais, psicológicas e/ou comportamentais relacionadas com mudanças fisiológicas padrões estereotipadas³. No conjunto dessas modificações o estresse é denominado síndrome de adaptação geral (SAG)³. O impacto da globalização nas organizações, as exigências crescentes de maior qualificação, a competitividade, a precarização do emprego e a ameaça constante da diminuição dos postos de trabalho têm causado os mais diversos efeitos sobre a saúde mental. O Enfermeiro do Trabalho atua nas diversas instituições, educando com o objetivo de minimizar os riscos e danos, através da prevenção. Cabe implementar estudos e discussões sobre a temática, em todos os cenários da enfermagem, contribuindo no meio acadêmico e profissional para um novo horizonte ampliando a visão e a atuação do enfermeiro em suas diversas especialidades, norteando ações, a fim de atualizar os profissionais de para atuarem de forma efetiva.

ESTRESSORES VIVENCIADOS POR PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM AMBIENTE LABORAL

Sandra de Souza Pereira, Lucilene Cardoso, Carla Araujo Bastos Teixeira (EERP USP - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto), Emilene Reisdorfer (Universidade de Alberta), Tássia Ghissoni Pedroso, Mariana Verdorece Vieira, Angélica Da Silva Araújo, Edilaine Cristina Silva Gherardi-Donatto (EERP USP - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto)

Na área da saúde, o termo estresse foi utilizado pela primeira vez em 1926 por Hans Selye, que ao término de diversas pesquisas o explicou como um desgaste geral do organismo, cuja reação psicológica com componentes emocionais, físicos, mentais e químicos a determinados estímulos estranhos levam a irritabilidade, amedrontamento, excitação ou confusão. E para enfrentar as situações de estresse, o profissional muitas vezes, necessita desenvolver técnicas de enfrentamento e criar mecanismos de defesa e adaptação ao estresse. Objetivou-se identificar quais são os estressores ocupacionais que técnicos e auxiliares de enfermagem de um hospital geral vivenciam no ambiente laboral. Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa e tipo epidemiológico, de corte transversal e descritivo-exploratório, realizado em um hospital de grande porte do interior do estado de São Paulo. Utilizou-se Questionário sociodemográfico, de condições de trabalho e saúde e a Escala de Modos de Enfrentamento dos Problemas EMEP. Realizou-se a estatística descritiva e análise de conteúdo. A população constituiu-se, em sua maioria, por mulheres (76,1%), na faixa etária compreendida de 41 a 50 anos (28,1%), idade média de 47,19 (DP 10,94anos), com ensino médio completo (67,4%), casado ou com companheiro (58,1%) e com filhos (74,5%). Após categorização, identificou-se que os participantes atribuíram seu estresse a fatores relacionados às condições de trabalho (n=178), relacionamentos no ambiente laboral (n=83), à falta de recompensa no trabalho (n=17) e a problemas pessoais (n=2). A análise qualitativa dos dados obtida a partir do levantamento das situações estressantes citadas pelos participantes como fator estressor produzidas no ambiente laboral pôde-se observar que a grande maioria (n=178) citaram como estressores as situações relacionadas as condições de trabalho, seja de sobrecarga ou da própria organização do serviço. A utilização de instrumentos multifatoriais nos possibilita uma melhor clareza acerca dos inúmeros fatores subjetivos e objetivos que circundam o ambiente laboral. Entretanto, como o Brasil é um país rico em contextos de vida, sugere-se que mais estudos sejam realizados em diferentes serviços e regiões, para que se possa traçar um perfil mais amplo e enriquecido da profissão. Espera-se que a partir deste estudo seja

possível visualizar de forma mais concreta os fatores de estresse ocupacional e seus modos de enfrentamento, e assim formular métodos de intervenção para transformar esta realidade, seja por meio de novos estudos ou dentro da prática profissional diretamente.

AS MANIFESTAÇÕES PSICOEMOCIONAIS APRESENTADAS PELO(A) ENFERMEIRO(A) DIANTE DA ASSISTÊNCIA PRESTADA CRIANÇAS PORTADORA DE DOENÇA NEOPLÁSICA

Veronica Nunes da Silva Cardoso, Raquel Maria Sena, Janaina Pinto Janini, Claudemir Santos de Jesus (Centro Universitário Da Cidade/Universidade), Fabio Rodrigues Araujo, Gleidson Sena (Curso Técnico Evolução), Rogerio da Silva Ferreira (Universidade do Grande Rio)

A assistência e os cuidados prestados as crianças portadores de doença neoplásica, para ser considerada de forma efetiva, requer do(a) enfermeiro(a) não só o conhecimento da patologia em si, mas, a habilidade em lidar com os sentimentos e com as próprias emoções. Este estudo tem como objeto as manifestações emocionais e psicológicas apresentadas pelo(a) enfermeiro(a) no decorrer da assistência prestada às crianças portadoras de doença neoplásica. O objetivo proposto: descrever as manifestações emocionais e psicológicas apresentadas pelo(a) enfermeiro(a) no decorrer da assistência prestada às crianças portadoras de doença neoplásica. Pesquisa de abordagem qualitativa, exploratória, descritiva. Para coleta de dados utilizou-se entrevista semi-estruturada. Os sujeitos forma seis enfermeiras pediatras com vivência no atendimento à criança com doença neoplásica. Os resultados mostraram que as enfermeiras reconhecem a necessidade do preparo psicológico para uma assistência humanizada à criança, independente da patologia, porém, a dificuldade de definir sentimentos torna um profissional mecanizado e “frio”. O despreparo para lidar com as emoções, principalmente com pacientes terminais, faz com o que este profissional crie seu bloqueio, “fuga” para não haver extravasamento dessas emoções. O(a) mesmo(a) passa por três estágios quando trabalha em oncologia e principalmente, pediátrica: enfrentamento do estresse, ansiedade, depressão, dor, insucesso terapêutico e morte. O profissional angustia-se, deprime-se, revolta-se e busca pelo tecnicismo. Desenvolve mecanismos de defesa através da intelectualização e cientificismo; e a atuação tende a ser com racionalização e lógica. A incerteza e a possibilidade da morte é o que gera forte carga emocional ao profissional enfermeiro(a), onde a perda de uma criança e a derrota na batalha contra a morte são inevitáveis. Sugerimos que esse preparo psicoemocional seja realizado no decorrer da graduação em enfermagem, bem como, as matérias de semiologia e semiotécnica, para o desenvolvimento profissional individualizado e coletivo, permitindo a aquisição de habilidade técnica no tratamento das emoções e para a realização de uma assistência de enfermagem em pediatria diferenciada, principalmente com crianças com doença neoplásica..

OS SENTIMENTOS DOS ENFERMEIROS DIANTE DO PROCESSO DE MORRER/MORTE DE RN'S INTERNADOS EM UTIN: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Veronica Nunes da Silva Cardoso, Barbara Luiza Oliveira Guerra, Janaina Pinto Janini (Universidade Gama Filho/UGF), Rogerio da Silva Ferreira (Universidade do Grande Rio/UNIGRANRIO)

A assistência em terapia intensiva é vista como uma das mais complexas do sistema de saúde, pois os clientes mais graves são alocados nesta unidade, levando a ser utilizado às tecnologias mais avançadas possíveis, e exigindo pessoal capacitado para a tomada de decisões rápidas e adoção imediata de condutas. O dia a dia do enfermeiro em um ambiente tão específico como a UTI neonatal, vivenciando momentos de intensa pressão, preocupação e angústia em lidar com a vida e a morte tão de perto, leva a pensar como o enfermeiro se sentiu frente a morte e quais os sentimentos que se vivencia ao lidar com estes recém-nascidos que dependem completamente de seu cuidado para permanecerem vivos. A pesquisa tem como objeto de estudo os sentimentos do (a) enfermeiro (a) diante do processo de morrer/morte do recém-nascido em UTI Neonatal. Os objetivos são descrever os sentimentos do (a) enfermeiro (a) diante do processo de morrer/morte do recém-nascido em UTI Neonatal e analisar os sentimentos demonstrados pelo (a) enfermeiro (a) diante do processo de morrer/morte do recém-nascido em UTI Neonatal. Justifica-se pela importância em compreender o significado e a complexidade do atendimento em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. O dia a dia deste enfermeiro em um ambiente tão específico como a UTI Neonatal, vivenciando momentos de intensa pressão, preocupação e angústia em lidar com a vida e a morte tão de perto. A metodologia do presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica desenvolvida através do método de Revisão Integrativa de Literatura (RIL). Realizada busca na Base de Dados de Enfermagem (BDENF), vinculada a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com estabelecimento de intervalo temporal compreendido entre 2006 e 2012 com resultado de 07 artigos publicados respondendo a temática proposta na pesquisa. Os achados demonstram que o enfermeiro apesar de apto a trabalhar e a lidar com o cuidado a vida do recém-nascido em UTI Neonatal, percebeu-se que ele não se encontra devidamente preparado a lidar com o morrer/morte de um recém-nascido, entrando muitas vezes em conflito com seus sentimentos. Apesar do avanço científico e tecnológico para os profissionais de saúde, a morte é bem dolorosa e apesar de passar a ser algo rotineiro na Unidade de Terapia Intensiva, esses trabalhadores passam a ter uma postura de defesa para melhor lidar com a situação. O sentimento de incapacidade e/ou impotência vem à tona no(a) enfermeiro(a), quando percebe que o sucesso não foi alcançado e ocorreu a perda do recém-nascido. Este enfermeiro sofre pelo fracasso de saber que não conseguiu salvar aquela vida. Conclui-se que a convivência com a morte interfere diretamente nos sentimentos e emoções do enfermeiro, tais como o sentimento de angústia, tristeza, dúvida, não aceitação, insatisfação, auto-reprovação, raiva e baixa-estima por acreditarem que falharam na prestação do cuidado.

O ESTRESSE DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NO SERVIÇO NOTURNO

Veronica Nunes da Silva Cardoso (Universidade Gama Filho), Claudemir Santos de Jesus (Universidade Iguazu), Janaína Pinto Janini (Universidade Gama Filho), Marinalva Ferreira do Patrocínio, Rogeria Maria Silva do Nascimento (Universidade Gama Filho), Patrícia da Silva Olário (Universidade Gama Filho)

O estresse é um dos agentes geradores de distúrbios de saúde, psicofisiológicos e do bem-estar, que vem sendo conceituado como uma deterioração completa do organismo, que acontece quando o profissional de enfermagem é obrigado a suportar circunstâncias que o descontente, excite ou intimide, no qual, envolve os sinais e sintomas percebido no indivíduo, como: sudorese intensa, problemas gástrico, tensão nos músculos, taquicardia, hipertensão, bruxismo, hiperatividade, e/ou enjoos. Este estudo tem como

objetivo de estudo: descrever os fatores de estresse no enfermeiro do serviço noturno e sua qualidade de vida. Desse modo, justifica-se a escolha do tema por destacar o estresse dos profissionais de enfermagem, proveniente da iminência de circunstâncias geradoras de estresse, cujos enfermeiros atuam ininterruptamente, com a dor, a agonia, o conflito, cargas excessivas de trabalho, ainda mais no horário noturno, podendo assim, propiciar problemáticas físicas, mentais e até profissionais. Sendo uma pesquisa de revisão de literatura, com abordagem qualitativa, em que os artigos em português, no recorte temporal de 2010 a 2013, com os descritores: Enfermagem do Trabalho and Trabalho noturno and estresse ocupacional, foram selecionados da base de dados Lilacs, Medline e Scielo, que a princípio encontramos 432 artigos, destes foram excluídos 201 por estarem fora do recorte temporal e 216 em outros idiomas. Quanto ao período de publicação, verificou-se um quantitativo maior publicado em 2011 com sete artigos, 2012, com quatro, 2010 e 2013, ambos com duas publicações. Após a seleção de 15 artigos, obtivemos como resultado, o indicativo dos fatores de risco estressores, em que mencionaram a dupla jornada de trabalho, apresentado em 08 publicações (53%), a elevada exigência de responsabilidade com em 05 produções (37%), em seguida sobrecarga de trabalho e rotações de escalas com 05 artigos (37%). Concluimos, que o estresse no trabalho, pode ser evitado ou atenuado a partir de elaboração de ações antiestresse ocupacional, que devem ser enfatizadas na instituição nos setores em prol do profissional de enfermagem, com intervenções direcionadas para evitar agentes estressores. Assim, compreende-se que o estresse encontra-se nas circunstâncias que são fornecidas do serviço, com esta verificação existe a importância de debater as circunstâncias independente de seu setor de desempenho, porque o êxito da prestação do cuidado ao paciente se faz com enfermeiros que transcendem os conhecimentos, anseios e atuação com organização apropriada.

O ESTRESSE DA EQUIPE DE ENFERMAGEM ATUANTE EM UM HOSPITAL PSIQUIÁTRICO

Walkiria Normandia dos Santos, Fabiana Aparecida de Oliveira, Marcela Lopes Cunha, Wanéssia dos Santos Pereira Costa (UNIFENAS - Universidade José Do Rosário Vellano)

A enfermagem é considerada uma profissão estressante, pois se responsabiliza pela vida das pessoas e fica próxima ao sofrimento. Os profissionais que trabalham em saúde mental, por realizarem seu trabalho em ambiente com elevada demanda emocional, encontram-se ainda mais vulneráveis à exaustão emocional. Para evitar que o estresse ocorra, alguns autores propõem uma estratégia denominada *coping* ou enfrentamento, que são esforços cognitivos e comportamentais para lidar com os fatores estressores. Assim, o objetivo estabelecido para esta pesquisa consistiu em identificar os fatores estressores da equipe de enfermagem que atua em um hospital psiquiátrico e, conseqüentemente, quais as estratégias de enfrentamento utilizadas por esta mesma equipe para diminuir tais fatores no seu cotidiano de trabalho. Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa. A coleta de dados foi realizada em um hospital psiquiátrico particular de Belo Horizonte, onde foram entregues aos profissionais de enfermagem que se enquadraram nos critérios de inclusão da pesquisa os questionários sobre o estresse, baseado no Inventário de Stacciarini e Tróccoli e sobre o *coping*, baseado no modelo proposto por Lazarus e Folkman. Os dados obtidos na pesquisa foram analisados de forma estatística e descritiva e apresentados em números absolutos e porcentagens. Dos 17 questionários entregues, apenas 71% foram respondidos. Foi possível constatar que, para os profissionais os fatores estressores foram: executar

tarefas distintas simultaneamente, resolver imprevistos que acontecem no local de trabalho, cumprir na prática uma carga horária maior que a estabelecida, administrar ou supervisionar o trabalho de outras pessoas, responsabilizar-se pela qualidade de serviço que a instituição presta, manter-se atualizado, relacionamento com a equipe médica, prestar assistência ao paciente, prestar assistência a pacientes graves, atender familiares de pacientes e o distanciamento entre a teoria e a prática. As estratégias de enfrentamento utilizadas foram as de conforto, afastamento, auto controle, aceitação da responsabilidade, resolução de problemas e reavaliação positiva. Foi possível perceber que os profissionais de enfermagem que atuam em hospital psiquiátrico, enfrentam fatores estressantes similares aos de outras áreas de atuação da enfermagem. No enfrentamento do fator estressor nota-se que foram utilizadas estratégias de *coping*, as adaptativas foram comumente as mais usadas, porém os enfermeiros tendem a buscar suporte social e a resolução de problemas diante do fator estressor, ao contrário dos técnicos e auxiliares de enfermagem, que quase não desempenham esforços para as mesmas estratégias. Ter entendimento sobre as estratégias utilizadas diante de diferentes situações pode ajudar os profissionais a agirem adequadamente frente aos fatores estressores.

6. ESTUDOS EXPERIMENTAIS EM PSIQUIATRIA E SAÚDE MENTAL

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE MENTAL ACERCA DE CLIENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS.

Leandro Andrade da Silva, Antonio Marcos Tosoli Gomes, Iraci dos Santos (UERJ), Claudia Mara de Melo Tavares (UFF), Denise Cristina de Oliveira (UERJ)

Introdução: A presença de pacientes crônicos em instituições psiquiátricas tem se constituído como um desafio humano, político e programático para esta área assistencial. Frente a isto, definiu-se como objetivo geral deste estudo analisar a reconstrução sócio-cognitiva do profissional de saúde mental acerca do paciente psiquiátrico. **Método:** Para construção do desenho metodológico, utilizou-se como aporte metodológico às contribuições da Teoria das Representações Sociais, em sua abordagem estrutural. Este estudo desenvolveu-se em dois hospitais públicos do Município do Rio de Janeiro. A população estudada foi composta de 159 profissionais de saúde. A coleta de dados foi realizada através da técnica de evocações livres. Para o tratamento dos dados coletados foi utilizado o software *Ensemble de Programmes Permettant L'analyse des Évocations* (EVOC), versão 2003. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob os pareceres N° 53/2010 e N°13/2009, ambos vinculados à Superintendência de Institutos Municipais da Sub-Secretaria de Apoio Hospitalar, Urgência e Emergência. **Resultados:** A partir da aplicação da técnica de evocações livres, como citado anteriormente, solicitou-se aos sujeitos (n=159) que evocassem cinco primeiras palavras que lhes viessem à cabeça, em referência ao termo indutor "PACIENTE PSIQUIÁTRICO". Dessa forma, foram evocadas 793 palavras, dentre as quais 264 foram diferentes. A frequência mínima foi 9, sendo excluídas da composição do quadro de quatro casas as palavras evocadas em número menor que este pelos sujeitos. Em seguida, calculou-se a frequência média, sendo o resultado aproximado para 15. A ordem média de evocações (OME) foi de 2.99. **Discussão:** Na análise do quadro de quatro casas em seu quadrante superior esquerdo, em que se encontram os elementos descritos como aqueles que são, provavelmente, centrais da representação social, observam-se as palavras *cuidado*, *louco* e *atenção*. Pode-se dizer que o núcleo central da representação social do paciente psiquiátrico é composto por elementos normativos e funcionais. Os elementos normativos relacionam-se diretamente aos sistemas de valores dos indivíduos, constituindo a dimensão fundamentalmente social do núcleo central da representação, ligados à história e à ideologia do grupo e determinando os julgamentos e as tomadas de posição relativas ao objeto. Tais elementos são expressos através da dimensão Imagética, compreendida pela palavra *louco*. **Conclusões:** O presente estudo pode contribuir para que os profissionais de saúde mental percebam de maneira mais clara e dinâmica a importância de suas ações e os efeitos que elas podem operar em pessoas tão castigadas pela institucionalização de suas vidas e destinos. O estudo apontou a existência de uma representação social com características negativas.

A CLÍNICA DE ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA: SEMEANDO A TEORIA E COLHENDO O BOM CUIDADO

Manoela Alves, Rosane Mara Pontes de Oliveira (UFRJ)

Introdução: A ideia central do estudo é pensar sobre a prática de cuidado da enfermeira psiquiatra dentro da instituição psiquiátrica de internação e discutir uma nova proposta de cuidar, que é o modelo teórico "O intuir empático como modelo teórico de cuidado da enfermeira psiquiatra" de Oliveira (2005) composto por construtos teórico tempo,

cuidado pós- demanda, escuta qualificada, prontidão para cuidar, empatia e esperançar. No estudo foram apresentados as enfermeiras esse construtos teóricos, que poderão auxiliar o ato de cuidar de pacientes com doença psiquiátrica diagnosticada. Objeto de estudo: Testagem da proposta de modelo teórico como orientadora do cuidado da enfermeira psiquiatra em sua prática assistencial. Objetivos do estudo: Aplicar a proposta de modelo teórico na rotina de cuidado da enfermeira psiquiatra; Descrever o cuidado da enfermeira psiquiatra antes e após a apresentação da proposta de modelo teórico e Analisar a proposta de modelo teórico como ferramenta orientadora para o cuidado da enfermeira psiquiatra. Método: O estudo é de natureza qualitativa, tipo descritivo com delineamento quase experimental. A produção dos dados foi por meio de observação livre e entrevistas abertas, coletadas no campo de prática das enfermeiras. Foi adotado o modelo teórico “Intuir Empático” de Oliveira (2005) como referencial teórico para nortear as discussões e análise dos dados. Os temas oriundos das discussões nortearam o processo analítico e reflexivo. Resultados: Após apresentarmos o modelo teórico, as enfermeiras foram unânimes em concordar com todos os seus conceitos, e em ressaltar sua importância nas ações de cuidado da enfermeira psiquiatra. Avaliaram que o modelo ajudaria as enfermeiras na prática assistencial. Ainda colocaram como sugestão que o modelo teórico fosse ensinado durante a graduação e/ou difundido para as enfermeiras nos moldes de capacitação técnica, e se comprometeram em aplicá-lo em sua prática assistencial. Discussão: Os dados demonstraram que as enfermeiras concordam e aceitam os conceitos teóricos da proposta de modelo teórico “intuir empático” e acreditam que eles auxiliarão na ação de cuidado das enfermeiras psiquiatras assim como demonstram uma lacuna entre a capacidade de agir eficientemente em uma situação real apoiada em conhecimentos teóricos e práticos. Conclusão: O estudo aponta para uma lacuna de aparato teórico que orienta a enfermeira psiquiatra em sua prática de cuidados. Consideramos que essa lacuna do conhecimento teórico foi preenchida, mas ampliou-se a lacuna da prática. Percebemos com o estudo que há uma contradição entre o que as enfermeiras adotam como discurso e o que de fato realizam na prática assistencial.

7. ÉTICA E LEGISLAÇÃO EM SAÚDE MENTAL

OS DIREITOS HUMANOS DAS PESSOAS COM TRANSTORNOS MENTAIS NA PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE ENVOLVIDOS NO CUIDADO

Elídia Aparecida Costa Bittencourt, Emanuele Seicenti de Brito, Carla Aparecida Arena Ventura (EERP/USP)

Introdução: Os direitos humanos, como direitos inerentes aos seres humanos, devem ser respeitados incondicionalmente, especialmente nos casos de grupos vulneráveis de indivíduos como as pessoas com transtornos mentais. Nessa perspectiva, os profissionais envolvidos diretamente no processo de internação, por serem considerados o primeiro vínculo com o paciente, podem contribuir para a observância e concretização desses direitos. **Objetivo:** identificar a compreensão por parte dos profissionais de saúde mental sobre os direitos humanos dos usuários do serviço. **Método:** Trata-se de estudo qualitativo, realizado em um Hospital Psiquiátrico do interior de São Paulo. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiabertas com os profissionais da área da saúde envolvidos no cuidado das pessoas com transtornos mentais que aceitaram participar da pesquisa e também foi utilizada a observação participante, em triangulação, para complementar a metodologia. Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo. **Resultados e Discussão:** A análise dos dados resultou em 3 categorias temáticas: “Profissionais de saúde mental e os direitos humanos das pessoas com transtornos mentais”; “Conhecimento sobre Direitos e Exercício de Cidadania”; e “Atitudes com relação aos direitos das pessoas com transtornos mentais”. Através da análise, pode ser percebido a importância do conhecimento dos direitos humanos por parte dos profissionais de saúde envolvidos no cuidado e também por parte dos pacientes, afim de garantir a sua cidadania. **Considerações Finais:** Os dados obtidos reiteram que embora a psiquiatria tenha sofrido mudanças, ainda existem situações de desrespeito aos direitos dos pacientes. Em suma, tal importância sobre os direitos se dá para que os mesmos possam ser garantidos em sua totalidade, pois somente assim existirá a certeza de que as pessoas com transtornos mentais estarão exercendo sua cidadania.

PRECEITOS DA BIOÉTICA, RESPONSABILIDADE JURÍDICA E ASSISTENCIAL EM SAÚDE MENTAL

Luana Géssica Freire Martins, Ana Karina Loiola de Oliveira, Ana Paula Brandão Souto, Emanuelle Nunes Braga, Gildésio Freire Carvalho, Karla Mayara Florentino Fernandes, Ângela Maria Alves Souza, Michell Ângelo Marques Araújo (UFC)

Introdução: Os conflitos decorrentes das atividades diárias dos profissionais em saúde mental têm cada vez mais apontado para a necessidade de se problematizar as condutas, tanto técnicas como éticas, na assistência em Saúde Mental. A bioética tem sido uma referência importante para se avaliar a ética em relacionamentos profissionais e institucionais que envolvam pessoas com transtornos mentais. **Objetivos:** Refletir sobre os preceitos bioéticos, responsabilidade jurídica e assistencial em saúde mental. **Metodologia:** O estudo trata-se de uma reflexão teórica. A busca foi realizada através das bases de dados: Lilacs e Medline. A análise do material foi realizada segundo a análise de conteúdo de Laurence Bardin. A partir da leitura e análise dos artigos foi possível o seu agrupamento por similaridade de conteúdos, em duas temáticas, a saber: “Autonomia e dignidade da pessoa com transtorno mental na rede de saúde mental” e “A bioética e a responsabilidade jurídica no acompanhamento da pessoa com transtorno

mental”. Resultados: A primeira temática trata da questão das mudanças nas políticas de saúde, assim como da criação de novas políticas, como o Sistema Único de Saúde e a Política Nacional de Humanização, no sentido de viabilizar a autonomia do indivíduo com transtorno mental e sua integração na sociedade. A segunda temática abrangeu a questão da dignidade da pessoa humana e os dispositivos jurídicos que dispõem sobre a proteção e os direitos das pessoas com transtornos mentais. Conclusões: Pôde-se perceber a necessidade de se considerar os preceitos bioéticos a fim de se garantir e resguardar à pessoa com transtorno mental, sua autonomia e dignidade diante de seus processos sociais, familiares e assistenciais. Há uma convergência clara observada entre o transtorno mental e a dependência a que são submetidos tais indivíduos, dificultando seu retorno e a convivência comum na sociedade.

CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE UM HOSPITAL PSIQUIÁTRICO SOBRE INTERNAÇÃO E SEUS PROCEDIMENTOS LEGAIS

Lucas Duarte Silva (Universidade de Uberaba - Bolsista Pibic/UNIUBE), Marciana Fernandes Moll (Universidade de Uberaba)

Abordar internação psiquiátrica involuntária gera questionamentos sobre os direitos do portador de transtorno mental. Assim, é fundamental que profissionais de saúde saibam as diretrizes legais envolvidas nesta modalidade de internação, conforme a Lei nº 10.216/01 (Lei da Reforma Psiquiátrica). Desse modo, objetivou-se neste estudo identificar o conhecimento dos profissionais de saúde acerca das modalidades de internação psiquiátrica e seus procedimentos legais. Realizou-se uma investigação de abordagem interpretativa, com parecer ético da Universidade de Uberaba nº 33.380-1, cuja coleta de dados se deu através de entrevistas semiestruturadas com 12 profissionais de saúde de um hospital psiquiátrico de Minas Gerais. Os resultados foram analisados pela análise temática. A aceitação ou recusa do paciente é o diferencial expresso pelos profissionais quanto às modalidades de internação, evidenciando que integrar a equipe técnica não garante conhecimento sobre os procedimentos legais, adotando condutas terapêuticas semelhantes em todos os tipos de internação. Em contrapartida, a instituição reconhece e respeita a condição involuntária das hospitalizações. A Lei da Reforma Psiquiátrica impulsionou a humanização da assistência aos portadores de transtornos mentais e os proporcionou proteção. Portanto, reconhecer uma internação involuntária é importante para estabelecer um plano terapêutico singular que favoreça a aceitação durante a hospitalização.

DIREITOS DA PESSOA PORTADORA DE TRANSTORNO MENTAL E/OU DEFICIÊNCIA MENTAL: UMA ANÁLISE DA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA

Mariluci Camargo Ferreira da Silva Candido, Carla Aparecida Arena Ventura (Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas, Escola de Enfermagem)

Introdução: A pessoa portadora de transtorno mental e/ou deficiência mental, como qualquer cidadão, é titular dos direitos consagrados nos instrumentos normativos com o intuito de viver com dignidade. No entanto, ambos podem apresentar limitações ou incapacidades em seu funcionamento nas suas diversas dimensões, impedindo a efetivação desses direitos. Por isso, acredita-se que necessitam de amparo legal especial. Objetivo: Identificar, no âmbito da Constituição Federal e das Leis Federais, os direitos

relacionados à pessoa portadora de transtorno mental e/ou deficiência mental. Método: Trata-se de pesquisa descritiva documental. Realizou-se a coleta nas bases de dados do Supremo Tribunal Federal, Governo Federal Brasileiro, Ministério da Saúde e Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados. As áreas temáticas dos direitos constituíram-se dos preceitos da Constituição Federal que tratam dos direitos sociais e da ordem social: saúde, previdência social, assistência social, educação, cultura, desporto, família, do adolescente, do jovem e do idoso, atendimento preferencial, acesso à Justiça, trabalho, transporte e a dignidade da pessoa humana. Buscou-se o registro, a análise e a correlação dessas áreas por meio da análise documental e do detalhamento da Constituição Federal e das Leis Federais, em vigência, descrevendo e comparando suas semelhanças e diferenças. Resultados: Nas Normas Constitucionais, 11 dispositivos tratam dos deficientes e não há nenhuma referência ao transtorno ou doença mental. As Leis Federais que tocam o campo da deficiência foram promulgadas a partir de 1951 até 2014, totalizando 70 e 14, de 1960 até 2008, sobre o transtorno mental. O amparo legal ao deficiente contemplou: saúde, previdência social, assistência social, educação, atendimento preferencial, trabalho e transporte. Para o transtorno mental mostrou-se prioritariamente voltado à saúde. Discussão e Conclusões: Constatou-se que a Constituição Federal, de modo específico, não dispõe sobre direitos sociais e da ordem social, relacionados à pessoa portadora de transtorno mental, mas trata desses direitos relacionados à pessoa com deficiência. As Leis Federais apontaram significativa abrangência de atenção à deficiência quando comparadas ao transtorno mental. Os direitos sociais e da ordem social apresentaram lacunas jurídicas para a construção dos direitos da pessoa portadora de transtorno mental. Assim, confirmou-se que a pessoa portadora de transtorno mental necessita da ampliação de amparo legal especial na defesa e proteção de seus direitos, não somente ao direito à saúde, mas também que contemplem os demais direitos sociais e da ordem social.

8. MÉTODO E ESTRATÉGIAS DE PESQUISA EM SAÚDE MENTAL

A ESCOLA E A ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA COMO CENÁRIOS NO RASTREAMENTO DE PROBLEMAS DE SAÚDE MENTAL EM ADOLESCENTES

Adriana Olimpia Barbosa Felipe, Gabriela Pereira Vasters, Ana Maria Pimenta Carvalho (EERP/USP)

Introdução: O rastreamento da saúde mental em adolescente é uma necessidade emergencial, uma vez que a literatura enfatiza a incidência de 10% de adolescentes com provável problema. **Objetivo:** Descrever a experiência em realizar pesquisa em saúde mental com adolescentes inseridos na escola e na estratégia de saúde da família. **Metodologia:** Relato de experiência sobre o cenário para rastreamento da saúde mental. Os cenários das pesquisas foram escolas públicas da cidade de Ribeirão Preto, SP e nas residências dos sujeitos adscritos nas Estratégias de Saúde da Família em Alfenas, MG. As pesquisas foram aprovadas pelo comitê de ética em pesquisa da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. O público alvo foi adolescente, os estudos são de abordagem quantitativa e transversal. O instrumento utilizado para avaliar a saúde mental foi o SDQ. **Resultados:** O estudo evidenciou particularidades específicas nos diferentes contextos para avaliar a saúde mental em adolescentes. Na escola as principais vantagens são: auxílio da equipe escolar na organização da coleta de dados; acesso à maior quantidade de possíveis participantes; estímulo dos pares para participação; estrutura física pertinente à aplicação de questionários de autopreenchimento e possibilidade de múltiplas aplicações simultâneas dependentes da quantidade de pesquisadores. Contudo as limitações são: dificuldade de obter as autorizações de dirigentes e diretores; interferência dos pares nas respostas; acesso apenas aos adolescentes matriculados e frequentes na rede de ensino; grupos por afinidade comuns ao contexto escolar que possuem características semelhantes; baixa taxa de retorno do termo de consentimento assinado pelos responsáveis; maior adesão do sexo feminino a pesquisa e risco de respostas em branco ou invalidadas. Quanto à estratégia de saúde da família as vantagens são: facilidade de comunicação com os pais para a descrição dos objetivos e a orientação sobre conceito de saúde mental, maior adesão a assinatura do termo de consentimento, inclusão de adolescentes que não estão inseridos nas instituições de ensino, ausência de interferência dos pares nas respostas; possibilidade de conferência do instrumento, permite o encaminhamento do adolescente, para serviços de referência. As desvantagens da coleta neste local são: dificuldade de localização dos endereços; demora na coleta de dados; desconhecimento do território e o medo de caminhar em algumas áreas e o custo dispendioso para se locomover. **Conclusão:** Constatou que cada cenário apresentar suas facilidades e dificuldades que poderão ser adaptadas e modificadas pelo pesquisador. E que a estratégia de saúde da família surge como uma grande parceira no processo de investigação de saúde mental de adolescentes, uma vez que permite visitas domiciliares, maior vínculo entre o pesquisador e o responsável desmistificando o conceito de saúde mental, e assim aceitação da participação do filho.

ARCO DE MAGUEREZ: ESTRATÉGIA DE METODOLOGIA ATIVA NO APERFEIÇOAMENTO DAS PRÁTICAS ASSISTENCIAIS

Ana Caroline Gonçalves Cavalcante Moreira, Adrielle Cristina Silva Souza, Elizabeth Esperidião, Eurides Santos Pinho, Camila Cardoso Caixeta, Douglas José Nogueira, Nathália dos Santos Silva (Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de

Goiás), Anna Carime Souza (Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia. Escola Municipal de Saúde Pública)

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, do tipo descritivo. Para a coleta de dados utilizou-se o Arco de Maguerez, composto por 05 etapas (Observação da realidade; identificação dos Pontos-Chave; Teorização; Hipóteses de solução e a Aplicação à realidade), que ocorreram em 08 encontros grupais, tendo como moderadores os pesquisadores. O método do Arco é usualmente utilizado no ensino e em processos educativos, neste trabalho o utilizou como método de coleta de dados, em uma pesquisa intervencionista. Participaram da pesquisa 29 profissionais do serviço, tendo em média 23 presentes em cada encontro. O presente estudo descreve e analisa o uso do Arco de Maguerez enquanto ferramenta de aperfeiçoamento das práticas assistenciais em um serviço de saúde. Destaca-se que os profissionais foram os protagonistas de todo o processo, desde a observação da realidade e definição do problema de estudo até a construção e realização da intervenção, a fim de contribuir para a sua transformação. O processo do uso do Arco decorreu identificando os principais problemas que interferiam na assistência prestada aos usuários e suas famílias. Assim, discutiram-se as casuísticas que levam aos problemas, e a partir da teorização obtiveram-se as hipóteses de solução, pautando a construção de planos de ações, aplicando-os para a realidade inicialmente problematizada. As sessões em grupo contaram com utilização de estratégia participativa, como técnicas em grupo, associados a recursos didáticos e audiovisuais. Os pesquisadores experimentaram um novo papel, estes não foram fonte central de informação ou de decisão das ações, mas desenvolveram a importante função de condução metodológica do processo. A experiência permitiu conhecer as particularidades do grupo e a partir disso, orientar a busca ativa dos profissionais a readequações assistenciais, respeitando o perfil do serviço, visando melhorias na qualidade do atendimento e no desenvolvimento do mesmo. Percebeu-se que os participantes, ao se reconhecerem como principais protagonistas do processo, apresentaram grande envolvimento e comprometimento com o estudo. A presente pesquisa demonstrou que métodos ativos construídos junto ao serviço, tendo retroalimentação da prática/pesquisa, é uma experiência extremamente rica, e tais ações devem ser incentivadas, resultando bons frutos tanto para o exercício profissional na academia quanto para a assistência oferecida no serviço de saúde.

O REAL E O IMAGINÁRIO NO CUIDADO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PSIQUIÁTRICO EM EMERGÊNCIA GERAL

Andréa Damiana da Silva Elias (IPUB/UFRJ), Cláudia Mara de Melo Tavares Tavares (UFF)

O Ministério da Saúde afirma haver um déficit no que tange ao número de leitos qualificados para a atenção à saúde mental em hospitais gerais e que os profissionais apresentam dificuldades na realização da interface saúde geral/saúde mental. Tendo como objeto de estudo o cuidado de enfermagem ao paciente psiquiátrico em situação de emergência geral, construímos uma dissertação de mestrado a partir das seguintes questões: Como é o cuidado prestado pelo enfermeiro ao paciente psiquiátrico em situação de emergência geral? Há atuação na perspectiva da Reforma Psiquiátrica? Há distinção nos cuidados de enfermagem dirigidos ao paciente psiquiátrico em relação aos demais? Os objetivos da pesquisa foram descrever o perfil dos enfermeiros-sujeitos do estudo, comparar os cuidados prestados pelos enfermeiros de emergência aos pacientes psiquiátricos e não psiquiátricos, na mesma condição clínica, analisar o imaginário dos

enfermeiros acerca do cuidado ao paciente psiquiátrico em emergência geral, construir material educativo para implantação de ações do enfermeiro na emergência geral, baseado nos princípios da Reforma Psiquiátrica e conhecer os fatores que influenciam o cuidado prestado pelo enfermeiro de emergência ao paciente psiquiátrico. Caracterizada como um estudo de campo, descritivo, de abordagem qualitativa com inspiração Sociopoética e da Imaginação Criativa. Os dados foram produzidos por meio de entrevistas de caracterização dos sujeitos, observação participante e grupo pesquisador. Os sujeitos foram 15 enfermeiros de um hospital de emergência geral do município do Rio de Janeiro, aprovado pelo comitê de ética segundo protocolo nº 10/11 CAAE nº: 0268.0.314.000-11. Os resultados apontam a passividade, o desconhecimento, o medo e as condições de trabalho como elementos que influenciam no cuidado prestado pelo enfermeiro ao paciente psiquiátrico em situação de emergência. Apresentam um perfil de enfermeiros generalistas, influenciados pelo estigma da loucura, que descrevem suas motivações para o cuidado do paciente psiquiátrico através de sentimentos como compaixão e obrigação. Concluímos que a utilização da técnica do Imaginário Criativo permitiu uma aproximação dos enfermeiros-sujeitos do estudo com o tema de forma sensível, mesmo quando impregnados de preconceito e medo da loucura. Embora numa inserção temporal caracterizada pela Reforma Psiquiátrica, as intervenções dos enfermeiros frente ao paciente psiquiátrico ainda se dão de forma a não percebê-los numa relação de troca e respeito pelas suas subjetividades. O estudo apresenta como produto final um guia de orientação baseado nos princípios da Reforma Psiquiátrica para implantação de ações de enfermagem dirigidas ao paciente psiquiátrico em situação de emergência geral.

SCOPING REVIEW ACERCA DO USO DE VIGNETTES EM ESTUDOS QUALITATIVOS SOBRE USO DE DROGAS

Jaqueline Queiroz de Macedo, Margarita A. V. Luis (EERP USP - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto)

Introdução: *Vignette technique* refere-se ao uso de cenário, em que personagens vivenciam situações hipotéticas, ao qual o entrevistado é convidado a responder ou discutir a respeito. O presente trabalho tem como objetivo explorar a literatura disponível sobre a utilização de *vignettes* enquanto técnica de coleta de dados em estudos qualitativos sobre o uso de drogas. Método: Trata-se de um *scoping review* em que foi aplicado os cinco passos da técnica de revisão de literatura desenvolvida por Arksey e O'Malley, que incluem: 1. identificação da questão de pesquisa: Como a *vignette technique* esta sendo utilizada para analisar o uso de drogas em estudos qualitativos?; 2. Identificação de estudos relevantes: CINAHL, Medline, PsycINFO e SCOPUS foram as bases de dados consultadas e palavras chaves/*Mesh terms* foram selecionados; 3. Seleção dos estudos com a especificação dos critérios de inclusão: incluimos apenas estudos primários, com texto completo, no tema do uso de drogas, em que o *vignette* foi usado como método, com análise qualitativa dos dados; e exclusão; 4. Apresentação dos dados: por meio de quadros contendo as variáveis de interesse; 5. Síntese narrativa e descritiva dos resultados. Resultados: 26 estudos qualitativos foram encontrados que preencheram aos critérios de inclusão e exclusão. Ao longo dos estudos, enquanto método de coleta de dados, a *vignette technique* foi aplicado em diferentes circunstâncias relacionadas ao uso de drogas (prevenção ao uso de drogas, identificação de situações de risco, conhecimento de concepções) e em vários formatos (escrito, em esquetes; em entrevistas, sessões grupais; textos de um parágrafo ou mais longos). As principais razões para usar este método estão relacionadas, mas não se

limitam a necessidade de sensibilidade na abordagem acerca do uso de drogas, para estimular a discussão, manter os participantes envolvidos, bem como conservar a confidencialidade. Conclusão: Com o uso da técnica de *vignette*, pesquisadores qualitativos podem aumentar a possibilidade de discussão sobre uso de drogas com os participantes, a partir de escolhas e reflexão desses sobre o cenário que é apresentado. Na prática de enfermagem, o uso de *vignette technique* pode tornar mais fácil para o paciente tratar de temas como o uso de drogas em situações grupais e em atendimentos individuais.

O IMAGINÁRIO DE ALUNOS ACERCA DO SUJEITO EM SOFRIMENTO PSÍQUICO. UM ESTUDOS SOCIOPOÉTICO.

Leandro Andrade da Silva, Iraci dos Santos (UERJ), Claudia Mara de Melo Tavares (UFF), Antonio Marcos Tosoli Gomes (UERJ)

Introdução: Nas últimas décadas, profundas transformações tem sido operadas na assistência e na formação dos profissionais de saúde mental no Brasil, Porém, impasses como a herança de décadas de uma política de saúde hospitalocêntrica formada por uma massa de moradores de instituições psiquiátricas públicas e privadas, marcada pela miséria e destituída, em sua maioria, de seu poder contratual. Objetivo: Analisar a dimensão imaginativa de acadêmicos de enfermagem acerca do processo de envelhecimentos de sujeitos em sofrimento psíquico que envelheceram internados em instituições psiquiátricas com características asilares. Caracterizar o perfil sociodemográfico dos alunos do curso de graduação em Enfermagem. Método: Estudo qualitativo, escolheu-se os alunos da disciplina de saúde mental da Universidade Federal Fluminense, os quais ainda não tivessem contato em campo de estágio com pessoas com transtornos mentais. Foi utilizado o método sociopoético, sendo respeitadas as suas 6 etapas. Realizou-se através de um instrumento próprio a caracterização sociodemográfica dos participantes do grupo pesquisador (GP). para produção de dados sociopoéticos foi aplicada a técnica dos lugares geomíticos, após técnicas de relaxamento, os participantes do GP preencheram um formulário referente ao sujeito com transtornos mentais, sendo escolhidos os seguintes: lugares a Terra, o Poço, a Falha, o Caminho, o Arco-íris e a Gruta. Resultados: Quanto a caracterização, participaram do estudo 19 alunos do curso de graduação em enfermagem, com idade entre 20 e 49 anos, de ambos os sexos. Muitos não possuíam renda e a familiar, não superava a 4 salários mínimo. Quanto a produção de dados, a técnica de lugares geomíticos, possibilitou compreender o imaginário acerca do sujeito em sofrimento psíquico. Discussão: Análise dos dados produzidos quanto aos lugares geomíticos Terra, surgiram elementos como belo, contrastando agonia, escura, fria e desesperança. Quanto ao Poço o grupo revela palavras como fundo, úmido, escuro e sem cor. Já a Falha, o GP revelou expressões como “seria reparável”, vergonhosa, forte. O lugar geomíticos Caminho revelou palavras como bifurcado, longo, cruzado, marcado. O Arco-íris relevou aspectos como sem fim, alegre, no entanto revelaram também falta de vida, sem luz, apagado e morto. Em relação a Gruta o GP revelou ser fria, sombria, suja, medonha. Em síntese a percepção dos acadêmicos de enfermagem acerca do sujeito em sofrimento psíquico revelou-se negativa, muito atrelada ao senso comum. Conclusão: Através da análise dos dados produzidos foi possível compreender o imaginário que os acadêmicos de enfermagem possuem a respeito do paciente que envelheceu nos espaços manicomial, vítima de uma assistência estigmatizante e excludente. Este imaginário constatou entre elementos positivos, no entanto com a prevalência de negativos,

possivelmente ancorados no imaginário social referente a loucura e aos sujeitos que padecem desta moléstia.

CRITÉRIOS DE COMPOSIÇÃO E FECHAMENTO AMOSTRAL EM ESTUDOS QUALITATIVOS NA ÁREA DE ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA E SAÚDE MENTAL: REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Giovana Borges Saidel, Claudinei José Gomes Campos (UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas)

Introdução. Os aspectos metodológicos dos estudos qualitativos estão constantemente em pauta nas discussões do meio acadêmico. O plano amostral, como um desses aspectos, deve deixar claro como os pesquisadores chegaram no número da amostra, haja vista que trata-se de amostras não-probabilísticas. Dentre as possíveis definições que podem ser dadas a pesquisa qualitativa, acenamos com a de que é uma atividade situada que localiza o observador no mundo, um conjunto de práticas materiais e interpretativas que fornecem possibilidades de múltiplos olhares ao mundo. Destas possibilidades afloram representações, significações que são abordadas naturalisticamente, num fórum interpretativo dos fenômenos e significados atribuídos pelas pessoas que nele vivem. O presente estudo objetivou avaliar a inclusão e descrição dos critérios de composição e fechamento amostral de estudos qualitativos publicados em periódicos científicos na área de enfermagem psiquiátrica e saúde mental por meio da revisão integrativa. **Metodologia.** Neste estudo, optou-se por utilizar a revisão integrativa já que essa proporciona a análise crítica de temas e problemas de pesquisa. Para isso, o método de revisão da literatura conceituado como integrativa, possibilita a análise de pesquisas já realizadas, sintetizando o conhecimento de uma temática e posteriormente dando subsídios para o aprofundamento de novas pesquisas e das ações de enfermagem. **Resultados E Discussão.** Os resultados são apresentados em duas tabelas e três categorias qualitativas de análise (que constam no trabalho em anexo). Sendo elas: Categoria 1 – Importância e análise dos critérios de composição e fechamento amostral: o plano de amostragem, que trata da descrição de como a amostra da pesquisa foi composta e fechada, é essencial para a integridade e qualidade dos estudos no âmbito das ciências sociais. Portanto, a construção da amostra deverá ser planejada e descrita com minúcia e clareza. Categoria 2 – Discussão sobre o tamanho (n) da amostra em pesquisas qualitativas: o objetivo da amostra nas pesquisas qualitativas é compreender o fenômeno delimitado que apresenta aspectos de interesse ao pesquisador, enquanto que na pesquisa quantitativa, há um objetivo de generalização dos resultados à população estudada. As pesquisas qualitativas dependem de amostras selecionadas propositalmente e Categoria 3 – Análise da descrição da metodologia sobre os planos de amostragem: nos estudos analisados observa-se que em sua maioria a descrição dos planos de amostragem não segue critérios teóricos sugeridos pelos artigos internacionais citados nesse estudo. **Conclusão.** Pode-se destacar a diferença de descrições dos artigos internacionais pesquisados, nos quais o plano amostral fornece dados mais descritivos. Essa constatação poderia auxiliar nas publicações em periódicos internacionais, pois conforme a discussão há um rigor metodológico importante e passível de observação.

O NÚCLEO DE ESTUDO COMO DISPOSITIVO ATIVADOR PARA A PESQUISA EM SAÚDE MENTAL

Thiago Nogueira Silva, Cláudia Mara de Melo Tavares, Marcela Pimenta Muniz, Paula Isabella Marujo Nunes da Fonseca, Pâmela Gioza da Silveira, Thainá Oliveira Lima, Lais Mariano Paiva, Fernanda Laxe Marcondes (Universidade Federal Fluminense – UFF)

Através desse estudo, objetiva-se relatar as experiências vivenciadas no Núcleo de Estudo Imaginário, Criatividade e Cuidado em Saúde (NEICCS) da Escola de Enfermagem, na Universidade Federal Fluminense (UFF), cadastrado na plataforma do CNPq. Trata-se de um relato de experiência de cunho descritivo-compreensivo sobre a vivência de integrantes nas atividades do NEICCS. Os dados são oriundos das reuniões do núcleo, que ocorrem em média uma ou duas vezes a cada mês, a depender das demandas de seus integrantes. Fundado no ano de 2000, as áreas de atuação do referido núcleo são: saúde mental, cuidado em saúde, criatividade em saúde, arte e educação. Atualmente conta com quatro linhas de Pesquisa: Currículo, formação profissional e ensino na saúde; O Processo de cuidar em saúde com ênfase na criatividade e humanização da assistência; Promoção da saúde mental; Saúde Mental: teorias, métodos e tecnologias de ensino e cuidado. Coordenado pela professora Cláudia Mara de Melo Tavares, vem estabelecendo parcerias com serviços de saúde, instituições de ensino e pesquisa e elaboração de projetos pedagógicos e terapêuticos. O perfil do núcleo é de natureza multidisciplinar. Os membros do NEICCS desenvolvem ou vinculam-se (entre 2 ou 3 membros) a estudos nas linhas de pesquisa do núcleo associados a pares que possuem um campo de interesse similar em pesquisa, promovendo adaptação e fortalecimento do vínculo. Esta estratégia de união proporciona também uma otimização da orientação da coordenadora nas produções científicas, permitindo que, a partir de uma produção coletiva, alcancem-se estudos mais aprofundados em sua complexidade. Os integrantes do NEICCS têm participado de eventos regionais, nacionais e internacionais, com o objetivo de realizar o intercâmbio de conhecimentos, bem como tornar público os resultados de seus estudos. Além disso, há um importante empenho em realizar submissões de artigos em periódicos científicos para a difusão do conhecimento produzido. As reuniões são dinâmicas e ocorrem de forma participativa, onde cada componente expõe as evoluções, avanços e desafios que vivenciou nas atividades de pesquisa. Um dos maiores obstáculos que o núcleo enfrenta é a questão da publicação, devido à burocratização do processo de produção do conhecimento, bem como pela resistência de muitos periódicos em publicarem estudos sobre a subjetividade do cuidado. Para enfrentar esta problemática, o NEICCS investe em estudos com rigor metodológico nas abordagens qualitativas. Assim, o grupo se apresenta como dispositivo de grande relevância, fomentando a formação de pesquisadores nas linhas em que atua, caracterizando-se pela construção de conhecimento de forma sistemática e coletiva em pesquisas que apontam caminhos e avanços em suas áreas de inserção.

9. PSICOFARMACOLOGIA

A INFLUÊNCIA DO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO NA ADESÃO AOS DEMAIS SERVIÇOS OFERECIDOS AOS USUÁRIOS DE UM CAPS AD NO INTERIOR DA BAHIA

Sinara de Lima Souza, André Luiz Andrade Silva (UEFS-BA)

As substâncias psicoativas são conhecidas pelo homem desde seus primórdios, e atualmente, as formas de lidar com tais substâncias tem se modificado. Tal conhecimento e facilidades de acesso têm causado impactos preocupantes dentro das sociedades. Como resposta a uma demanda por legitimação de espaços para o cuidado à saúde mental, surge no cenário da saúde o CAPS ad. Os serviços oferecidos por ele são os atendimentos individuais, atendimento em grupo, visita domiciliar, além de oferecer condições para o repouso e desintoxicação ambulatorial. Contudo, é importante enfatizar o uso de medicamentos como tratamento coadjuvante em saúde mental, principalmente quando se refere aos transtornos decorrentes do uso, abuso e dependência de SPA, pois, as intervenções farmacológicas podem contribuir para o aumento da adesão às demais intervenções necessárias para o tratamento. Entretanto esses tratamentos que podem gerar iatrogenias. Diante disso, surgiu o seguinte questionamento: Qual a percepção dos usuários CAPS ad do interior da Bahia sobre a influência do tratamento medicamentoso na adesão aos demais serviços terapêuticos oferecidos? Tivemos como objetivo analisar a percepção dos usuários do CAPS ad sobre a influência do tratamento medicamentoso e seu uso racional na adesão aos serviços. Realizamos uma pesquisa de natureza qualitativa. Os participantes foram 19 usuários do CAPS ad de Feira de Santana, sendo 14 do sexo masculino e 05 do sexo feminino. Trabalhamos com dados secundários, visto que acessamos o banco de dados da pesquisa originária desse projeto e também os prontuários dos participantes do estudo e com dados primários através da realização de entrevistas semiestruturadas. A técnica de análise utilizada a análise de conteúdo. A pesquisa revelou que os motivos da procura pelo CAPS ad foram diversos. Houve variação entre o próprio padrão de consumo das substâncias psicoativas e as complicações decorrentes do mesmo. A partir dos achados, emergiu a categoria percepção dos usuários sobre a influência do tratamento medicamentoso na adesão às outras abordagens, subdividida nas subcategorias: Medicamentos reduzem insônia, ansiedade e agressividade; Medicamentos evitam a recaída e Receio das reações adversas. Concluímos que para alguns participantes do estudo, o medicamento tem atuado como um elemento facilitador à adesão, quer pela melhora de alguns sintomas, quer pelo sentimento de estar sob tratamento. Todavia, nas situações em que o paciente não concorda com a necessidade do uso do medicamento ou ainda pelo desenvolvimento de reações adversas, a terapia medicamentosa pode dificultar ou inviabilizar a adesão. Em relação à composição da equipe multiprofissional, reforçamos a importância da presença do profissional farmacêutico nessa pois, podem contribuir na elaboração do projeto terapêutico junto à equipe.

RISCOS FETAIS NO USO DE ANTIDEPRESSIVOS DURANTE A GESTAÇÃO: REVISÃO DE LITERATURA

Danielle Satie Kassada (USP - Universidade de São Paulo), Érika de Sá Vieira Abuchaim (Universidade Federal de São Paulo), Adriana Inocenti Miasso (USP - Universidade de São Paulo)

Este estudo tem por objetivo identificar os principais riscos para o feto no tratamento com drogas antidepressivas durante a gravidez. Trata-se de uma pesquisa exploratória de caráter bibliográfico desenvolvida com base em material já elaborado, constituído por artigos científicos. A busca bibliográfica foi realizada por meio dos seguintes descritores: gestação e antidepressivos nas bases de dados Lilacs e Medline, devendo respeitar os limites de publicação entre 2010 a 2014 nos idiomas português ou inglês. Foram selecionados apenas os artigos gratuitamente disponíveis na íntegra. Foram encontrados 10 artigos que relataram alterações no desenvolvimento cognitivo, crescimento, malformações e prematuridade. Dessa forma, fica evidente que o uso de antidepressivos durante a gestação pode acarretar riscos ao feto de diversas maneiras.

TRATAMENTO FARMACOLÓGICO E COMPLEMENTAR DO TRANSTORNO BIPOLAR

Elton Brás Camargo Júnior, Amanda Monteiro Magalhães de Sousa, Ronivon Macedo da Silva (Faculdade Mineirense – FAMA), Carla Araújo Bastos Teixeira, Edilaine Cristina da Silva Gherardi-Donato (Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – USP)

Introdução: O Transtorno Bipolar (TB) caracteriza-se pela ocorrência de episódios de humor alternados, os quais variam em intensidade, frequência e duração. É considerado um transtorno crônico e complexo caracterizado por episódios de depressão, mania ou hipomania de forma isolada ou mista. Dados epidemiológicos demonstram que no Brasil cerca de 1,5 a 1,8 milhões de brasileiros possam ser portadores do TB, em seus diversos tipos de apresentação. Sendo assim, o presente trabalho visa descrever os principais tratamentos farmacológicos e, também outras terapias complementares para o transtorno bipolar. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa de revisão da literatura científica sobre as abordagens terapêuticas no tratamento dessa patologia. Para a busca nas bases de dado foram utilizados os seguintes descritores em saúde: transtorno bipolar, tratamento farmacológico, tratamento complementar. Esses descritores foram utilizados em conjunto com os operadores booleanos, através da combinação (transtorno bipolar and/or tratamento farmacológico; transtorno bipolar and/or tratamento complementar). Foram utilizados como critérios de inclusão os trabalhos completos publicados nas bases de dados escolhidas como na língua inglesa e portuguesa, além de outras literaturas que abordavam a temática proposta. **Resultados:** Devido à complexidade do TB, deve-se aplicar um tratamento multifatorial que envolva os aspectos biológicos e psicossociais. Dentre as principais formas de tratamento pode-se destacar: Farmacoterapia, Grupos de apoio, Terapia focada na família, Terapia cognitivo-comportamental (TCC) e Psicoeducação. Os fármacos de preferência para essa doença são aqueles que apresentam uma evidencia maior de ação e um menor risco de efeitos desagradáveis e desfavoráveis à saúde do paciente. Dentre os medicamentos mais usuais para se tratar o TB, podemos destacar: o lítio, a carbamazepina, o valproato, a oxcarbamazepina e a gabapentina. É importante salientar, que a prática de associação de medicamentos tem sido cada vez mais frequente. No tratamento do TB, existem algumas terapias alternativas ao tratamento farmacológico importantes para que o paciente recupere ou mantenha-se estável por mais tempo e, dentre elas, podemos citar as mais comuns: a TCC e a psicoeducação. **Discussão e Conclusões:** A eficácia de um tratamento do TB está diretamente ligada à adesão por parte do paciente em relação ao tratamento. Contudo, se durante o tratamento do TB o paciente não aderir ao tratamento, poderá ocorrer episódios depressivos, de mania, a hospitalização e, também o suicídio, ocasionando assim aumento dos custos para o sistema de saúde e comprometendo de

forma significativa a qualidade de vida do indivíduo.

ACOMPANHAMENTO QUALITATIVO DO USO DE PSICOFÁRMACOS EM USUÁRIOS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Adna Barrientos da Silva (EEUSP), Julliana Rodrigues (IPQ-HCFMUSP), Ana Lúcia Machado (EE-USP)

Neste trabalho propomos um acompanhamento qualitativo do uso de psicofármacos em usuários de um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). Com base no levantamento bibliográfico feito foram descritas referências sobre o uso dos psicofármacos. Local de estudo: O CAPS onde esta pesquisa se desenvolveu cuida, em sua maioria, de usuários com transtornos psicóticos. Metodologia: Trata-se de um estudo de caráter qualitativo. Esta investigação foi realizada por meio de entrevistas cuidadosas tendo como norte o instrumental da enfermagem em saúde mental: comunicação terapêutica, relacionamento interpessoal profissional, medidas terapêuticas, dentre outros. Amostra: Foram selecionados cinco (5) usuários juntamente com a equipe de profissionais. A seleção se baseou nas condições gerais e clínicas do usuário, permitindo indicar aqueles com condições para fornecer as informações necessárias a eses estudo. Estes usuários foram acompanhados por um período de quatro meses. O local do estudo foi o CAPS II adulto Perdizes. A coleta de dados foi iniciada com a construção do relacionamento interpessoal profissional respeitando o tempo, a disponibilidade e o interesse do usuário. Durante os encontros foi feita a aplicação de um instrumento que possibilitou avaliar questões objetivas e subjetivas. Os dados foram analisados de forma descritiva com base na literatura científica da área. Com base nos itens do instrumento de coleta dos dados apresentamos os resultados obtidos: avaliação física; avaliação clínica; medicamentos em uso e alterações das funções psíquicas. Os achados da avaliação física foram os seguintes: dois usuários apresentavam sobrepeso; dois apresentavam obesidade em estágios diferentes e três possuíam aumento da circunferência abdominal. Apenas um usuário apresentou valores dentro da faixa de normalidade em todos os parâmetros avaliados. Na avaliação clínica os usuários relataram nervosismo, tonturas, ansiedade, prurido, tremores e ganho de peso. Medicamentos usados: Haloperidol (5 usuários); Risperidona (2 usuários), Clorpromazina (2 usuários), Diazepam (2 usuários), Clonazepam (1 usuário), Fluoxetina (2 usuários), Ácido Valpróico (1 usuário), Carbamazepina (1 usuário), Biperideno (5 usuários), Prometazina (2 usuários), Fenobarbital (1 usuário). As alterações das funções psíquicas mais significativas apresentadas pelos usuários foram alterações de sensopercepção alterações de juízo como delírios. A discussão foi feita embasada em dados sobre o uso de psicofármacos e outros medicamentos relacionados à saúde mental; efeitos indesejados dos medicamentos e o cuidado de enfermagem e da equipe. Constatamos que os usuários fazem uso de mais de um psicofármaco; eles as utilizam para outras questões clínicas associadas aos psicofármacos; há queixas de desconforto com certos psicofármacos e que a enfermagem, por sua proximidade constante com o usuário, torna-se fundamental na administração dos medicamentos e na orientação do usuário e da família.

POTENCIAIS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS DE UM SERVIÇO DE URGÊNCIA PSIQUIÁTRICA DE UM HOSPITAL GERAL: ANÁLISE DAS PRIMEIRAS VINTE QUATRO HORAS

*Luisa Parra Oliveira, Karine Santana de Azevedo Zago, Sheylla Bezerra Aguiar
(Universidade Federal de Uberlândia)*

A Interação Medicamentosa ocorre quando uma droga tem sua potencia ou eficiência alterada pela presença da outra. A medicação utilizada nas Urgências psiquiátricas tem como objetivo diminuir e/ou cessar sintomas relacionados a alteração do comportamento, quase sempre sintomas de agitação psicomotora e agressividade. É comum que para isso seja utilizado polifarmácia o que aumenta o potenciais interação. Levantar as possíveis duplas de interações medicamentosas administradas no mesmo horário em um Serviço de Urgência Psiquiátrica de um Hospital Geral durante as primeiras vinte e quatro horas de atendimento. Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, documental, retrospectivo, de caráter quantitativo. A população refere aos prontuários de pacientes atendidos no PS HCU-UFU na especialidade de psiquiatria durante o ano de 2012. Foi selecionada uma amostra de 725 prontuários de pacientes que buscaram o Pronto Socorro do Hospital de Clínicas de Uberlândia da Universidade Federal de Uberlândia no ano de 2012. As possíveis interações medicamentosas foram analisadas a partir do cruzamento dos fármacos na base de dados Drugs® e na base de dados Micromedex®. A interação mais frequente nos prontuários analisados foi a Haloperidol + Prometazina, essa totalizou 17,7% de todas as 1.537 duplas medicamentos administrados no mesmo horário no período pesquisado. A base de dados Drugs® informou que do total de duplas administradas no período, 559 (36%) duplas apresentaram possibilidade de interação e 978 (64%) duplas administradas não apresentam indícios de risco de interação. O Micromedex® evidenciou que em 329 (21%) das duplas de medicamentos administradas foram encontradas algum tipo de interação medicamentosa e em 1.208 (79%) delas o sistema não encontrou qualquer possibilidade de interação. A classe de medicamentos das possíveis interações que predominou foram os Benzodiazepínicos + Antipsicóticos, que foi associada, ao perfil dos atendimentos das emergências psiquiátricas, alertando para a necessidade de monitoramento dos possíveis efeitos adversos quando administrados medicamentos dessas classes. A partir dos achados foi elaborado um quadro com os principais cuidados de potenciais interações entre medicamentos utilizados na urgência psiquiátrica.

A PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS SOBRE ERROS DE MEDICAÇÃO EM UNIDADES PSIQUIÁTRICAS

Paulo Celso Prado Telles Filho (UFVJM), Adriana Inocenti Miasso, Maristela Monteschi (EERP)

Introdução: Estudos mostram que erros envolvendo psicofármacos podem gerar complicações clínicas para pacientes e gastos para os serviços de saúde. **Objetivo:** Identificar e comparar os tipos, causas, providências administrativas e sugestões relacionadas aos erros na medicação, na perspectiva dos profissionais de unidades psiquiátricas de hospital geral e de hospital psiquiátrico. **Método:** Estudo desenvolvido em enfermarias de psiquiatria de um hospital geral (HG) e de um hospital psiquiátrico (HP). Trata-se de um estudo transversal com análise quantitativa Para coleta dos dados utilizou-se a entrevista semiestruturada norteada por roteiro (Silva, 2003). Foram entrevistados 144 profissionais de saúde. No hospital geral (HG) participaram oito médicos, 10 enfermeiros, 22 auxiliares de enfermagem, nove farmacêuticos e 16 auxiliares de farmácia. No hospital psiquiátrico (HP) foram entrevistados quatro médicos, sete enfermeiros, 43 auxiliares de enfermagem, quatro farmacêuticos e 12

auxiliares de farmácia. Resultados: Na perspectiva dos entrevistados, nas unidades, o principal erro é o de prescrição médica, representado por 46,1% das respostas dos profissionais do HG e 31,6% do HP. Constatou-se que 44,6% e 67,3% dos profissionais do HG e HP, respectivamente, afirmaram que no serviço não há educação continuada sobre erros na medicação. A principal causa de erros de medicação é a falta de atenção, segundo 49,2% e 51,9% dos entrevistados dos hospitais HG e HP, respectivamente. No HG, 41,5% dos entrevistados mencionaram o relatório como principal providência administrativa frente ao erro de medicação. Já no HP a principal providência foi à orientação (35,4% das respostas). A principal sugestão para a prevenção dos erros nos hospitais HG e HP foi à atenção na execução das tarefas, (36,9% e 53,2% das respostas, respectivamente). Conclusões: As respostas dos profissionais evidenciaram um enfoque do erro centrado no indivíduo, em detrimento daquele de natureza sistêmica. Estratégias voltadas para os indivíduos com enfoque na atenção e compromisso no exercício profissional, comunicação entre a equipe de saúde, entre outras, são importantes, mas não suficientes. Faz-se necessário que as instituições invistam em uma cultura de segurança, com enfoque nas etapas do sistema de medicação, vislumbrando a segurança do paciente psiquiátrico.

PROBLEMAS RELACIONADOS AO PREPARO E ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS EM UNIDADES PSIQUIÁTRICAS

Maristela Monteschi (EERP), Paulo Celso Prado Telles Filho (UFVJM), Adriana Inocenti Miasso (EERP)

Introdução: Estudos apontam que são necessárias práticas seguras na administração de medicamentos, tais práticas exigem atenção e preparo da equipe para uma administração segura. Objetivo: Identificar os principais problemas relacionados ao preparo e administração de medicamentos em unidades de internação psiquiátricas. Método: Estudo desenvolvido em enfermarias de psiquiatria de um hospital geral (HG) e de um hospital psiquiátrico (HP). Trata-se de um estudo transversal com análise quantitativa. Para coleta dos dados utilizou-se a observação não participante. Foram observadas as ações de 10 enfermeiros (E) e 22 auxiliares de enfermagem (AE) no hospital geral e 07 enfermeiros (E) e 46 auxiliares de enfermagem (AE) no hospital psiquiátrico durante o preparo e administração dos medicamentos. Resultados: Os resultados mostraram que em 33,7% (HG) e em 37,8 (HP) das observações os profissionais não lavaram as mãos para o preparo e administração de medicamentos, 5% (HG) e 4,5% (HP) não conferiram medicamentos com a prescrição, 26,3% (HG) e 37% (HP) conversaram ou sofreram interrupções durante o preparo dos medicamentos, 13,6% (HG) e 18,5% (HP) deixaram medicamentos expostos sem supervisão, 27,4% (HG) e 100% (HP) não levaram a prescrição para conferência na administração de medicamentos, 34,8% (HG) e 33,4% (HP) não conferiram o paciente pelo nome e leito antes de administrar medicação, 92,7% (HG) e 92,6% (HP) não orientaram o paciente sobre a medicação administrada. Conclusões: Contaram-se importantes falhas no processo de preparo e administração dos medicamentos nas unidades estudadas com potencial para erros de medicação. Tais aspectos apontam para a necessidade de investimento na cultura de segurança hospitalar, com ênfase na educação permanente dos profissionais envolvidos no sistema de medicação.

PRINCIPAIS ERROS ENCONTRADOS NA DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS NO MUNICÍPIO DE ALTO ARAGUAIA - MT.

Elton Brás Camargo Júnior, Ronivon Macedo da Silva, Stéphany Rodrigues de Souza (Centro de Ensino Superior Rezende & Potrich Ltda - Faculdade Mineirense Fama), Carla Araujo Bastos Teixeira, Edilaine Cristina da Silva Gherardi Donato (Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo)

Introdução: O consumo de medicamentos psicotrópicos teve um aumento significativo no Brasil nos últimos anos, tornando-se um problema de saúde pública. A prescrição desse tipo de medicamento deve ser feita racionalmente pelo profissional de saúde com o objetivo de evitar o uso indiscriminado e incorreto do mesmo. O presente trabalho teve como objetivo verificar o cumprimento da Portaria SVS/MS nº 344/98 pelos profissionais de saúde referente à prescrição e dispensação de psicotrópicos. Métodos: Trata-se de um estudo de corte transversal, descrito de abordagem quantitativa, desenvolvida na Farmácia Básica do Centro de Saúde do município de Alto Araguaia – Mato Grosso. A amostragem utilizada no presente estudo é composta de acordo com as notificações das receitas de medicamentos psicotrópicos, obtidas na farmácia básica da unidade central de pacientes que procuraram atendimento durante os meses de Janeiro e Fevereiro do presente ano. A fonte de dados para realização do trabalho foram os receituários de medicamentos retidos pela farmácia básica da unidade central. Os dados foram analisados no Microsoft Office Excel, v.19, for Windows. Resultados: Foram analisados 484 receituários, sendo 253 (52,27%) do sexo feminino e 230 (47,52) do sexo masculino. O Clínico Geral foi o profissional Médico que mais emitiu receitas, correspondendo a (61, 0%) das prescrições analisadas, seguido pelas especialidades de Ginecologia e Obstetrícia (16,1%), e Cardiologia (11,2%). O profissional que menos emitiu receituários foi o Odontólogo (1,2%) seguido pelo Pediatra (0,4%). Os erros encontrados na análise dos receituários foram à ausência da Assinatura Farmacêutica 479 (98,96), receituários sem endereço 441 (91,11), receituários com abreviações 307(63,42%), receituários com rasuras 23 (4,75%) e receituários sem assinatura médica 15 (3,09%). Discussão e Conclusões: Com base no exposto, verifica-se que a dispensação dos medicamentos está sendo feita em sua maioria com o não preenchimento dos locais de competência do Farmacêutico responsável pela unidade. Possíveis erros que ocorrem na prescrição, e na dispensação desses medicamentos podem contribuir para o consumo errôneo dos medicamentos podendo causar efeitos adversos, interação medicamentosa e uso indiscriminado do medicamento o que acarreta prejuízos ao tratamento.

MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS DE MAIOR CONSUMO NO CENTRO DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE ALTO ARAGUAIA - MT.

Elton Brás Camargo Júnior, Ronivon Macedo da Silva, Stéphany Rodrigues de Souza (Centro de Ensino Superior Rezende & Potrich - Faculdade Mineirense Fama), Carla Araujo Bastos Teixeira, Edilaine Cristina da Silva Gherardi Donato (Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo)

Introdução: Os medicamentos psicotrópicos agem seletivamente no funcionamento do Sistema Nervoso Central causando modificações no humor, e no comportamento, possuindo como principal objetivo aliviar os sintomas desencadeados por algum transtorno mental. O consumo abusivo desses medicamentos tornou um problema de

saúde pública em virtude dos problemas desencadeados para a saúde do indivíduo. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo realizar o levantamento dos receituários especiais para medicamentos psicotrópicos. Métodos: Trata-se de um estudo de corte transversal, descrito de abordagem quantitativa, desenvolvida na Farmácia Básica do Centro de Saúde do município de Alto Araguaia, MT. A amostragem utilizada no presente estudo é composta de acordo com as notificações das receitas de medicamentos psicotrópicos, obtidas na farmácia básica da unidade central de pacientes que procuraram atendimento durante os meses de Janeiro e Fevereiro do presente ano. O estudo segue os preceitos éticos estabelecidos pelo comitê de ética e pesquisa a qual foi submetido. Resultados: Foram analisados 484 receituários, sendo o sexo feminino 253 (52,27%) o mais predominante na utilização dos medicamentos psicotrópicos. Em relação aos medicamentos mais prescritos verificou-se que o Diazepan 127(23,17%), foi o medicamento com maior prevalência de dispensação, seguido pela Amitriptilina 105 (19,16%), Carbamazapina 200mg 86 (15,7%) e o Fenobarbital 100 mg (12,4%). Os medicamentos que obtiveram o menor número de prescrição podemos destacar a Carmazepina 2% sUSPensão 10 (1,82%), seguido pela Carmazepina 400mg 3 (0,54%). Em relação à classe dos medicamentos, foi possível identificar que os Anticonvulsivantes foram os mais dispensados 226 (41,54%), seguidos pelos Ansiolíticos 127(23,35) e os Antidepressivos 111 (20,40%) e Antipsicóticos 80 (14,70%). Discussão e Conclusões: Com base no apresentado verifica-se que o Diazepan foi o psicotrópico comumente mais prescrito, em virtude de se tratar de um medicamento que faz parte da Relação Nacional de Medicamentos Essenciais, possuindo baixo valor aquisitivo, sendo bastante eficaz, mas o uso prolongado de altas doses desse medicamento para o tratamento de transtornos psiquiátricos pode levar ao desenvolvimento de tolerância, abstinência e consequentemente dependência medicamentosa. Os anticonvulsivantes foram à classe medicamentosa mais prescrita, fugindo dos achados encontrados na literatura que descreve os antidepressivos como os psicofármacos mais consumidos.

10. REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

TREZE ANOS DE SERVIÇOS RESIDENCIAIS TERAPÊUTICOS: DA PRIVAÇÃO À LIBERDADE, HISTÓRIAS DE VIDA DOS MORADORES

Aline Cristina Dadalte, Luiz Jorge Pedrão (Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo - EERP-USP)

Introdução: Para os moradores dos hospitais psiquiátricos, que ali viviam e de direito receberiam sua liberdade, era necessário o trabalho de reabilitação psicossocial, bem como um local na comunidade onde pudessem viver e participar da sociedade. Os Serviços Residenciais Terapêuticos surgem, no processo da desinstitucionalização, através das portarias 106 e 1.220 do ministério da saúde, que tratam de sua organização, funcionamento e financiamento, com a finalidade de (re)inserir na sociedade pessoas com diagnósticos de transtornos mentais e egressos de hospitais psiquiátricos. Tendo em vista este ser um dos serviços mais importantes dentro da reforma psiquiátrica, objetivamos fazer um levantamento destes serviços do Estado de São Paulo, Brasil, após treze anos de sua existência, avaliando-os frente à portaria 106/2000. Analisar seu impacto na reabilitação psicossocial de pessoas com diagnósticos de transtornos mentais submetidas a ele, verificar as perspectivas que profissionais e moradores têm frente aos recursos que o serviço oferece e realizar um documentário que registre histórias de vida dessas pessoas. Método: O trabalho é respaldado pelo referencial teórico da reabilitação psicossocial e, por tratar-se de um estudo de natureza qualitativa, devido à sua forte aproximação com o campo social, utilizamos como instrumentos de pesquisa a entrevista semiestruturada, questionário e diário de campo. Os resultados estão sendo analisados através da Análise de Conteúdo. Participam deste estudo onze residências do Estado de São Paulo, das quais foram escolhidos, aleatoriamente, três moradores e um profissional para participarem da pesquisa, totalizando trinta e três moradores e onze profissionais. Resultados preliminares: Apontam que, dentre os serviços analisados, nove deles funcionam de forma semelhante, promovendo a inclusão, porém, havendo uma espécie de controle da autonomia dos moradores. Apenas dois apresentam organização e processos que se distinguem em relação aos demais: um deles promove a autonomia de forma mais ampla; enquanto o outro ainda situa-se no campo da integração, pois seus moradores vivem em local não inserido na cidade à qual apenas alguns têm acesso independente. São pontos comuns, expressos nas entrevistas: as influências políticas e as relações de poder que constituem o trabalho dos profissionais; e a avaliação positiva dos serviços por parte dos moradores. Discussão e Conclusões preliminares: Percebemos melhoras significativas na qualidade de vida dos egressos, porém há questões a serem trabalhadas no tocante à moradia e trabalhos com cuidadores/técnicos (supervisão/formação), processos relevantes à reabilitação psicossocial que propõe uma nova visão promotora da adaptação do sujeito à sua realidade, ampliando redes sociais, fortalecendo o convívio comunitário e o enfrentamento da doença mental.

PERFIL DOS TRABALHADORES DA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL DO MUNICÍPIO DE ALFENAS, MINAS GERAIS

Aline Mara Gonçalves, Sueli de Carvalho Vilela, Fábio de Souza Terra, Denismar Alves Nogueira (UNIFAL)

A Rede de Atenção à Saúde Mental abrange serviços de todos os níveis, desde a Atenção Básica até os serviços especializados e agregando diversas categorias de profissionais de saúde. Trabalhar em rede exige do profissional disponibilidade,

aberturas e diferentes modalidades de terapêuticas. Este estudo teve como objetivo conhecer o perfil dos trabalhadores em Saúde Mental do município de Alfenas, Minas Gerais. Trata-se de um estudo quantitativo, transversal e descritivo desenvolvido no ano de 2014. A rede pública de Atenção à Saúde Mental do referido município conta com 103 profissionais de diversas categorias. Destes, 05 encontravam-se afastados por licença médica ou em período de férias e 18 não aceitaram responder a pesquisa. Com isso, a população de estudo foi constituída por 80 trabalhadores. A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário de caracterização, contendo oito questões estruturadas ou semiestruturadas, apresentando as variáveis: sexo, idade, escolaridade, estado civil; renda familiar mensal, crença religiosa, profissão e tempo de trabalho; destacando que o mesmo foi desenvolvido pelos autores. Os dados foram inseridos no Software Statistical Package for Social Science (SPSS), no qual se procederam as medidas de estatística descritiva. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa conforme o parecer 528.982. Os resultados evidenciaram a predominância de mulheres (80%), com média de idade 38,43 anos, casados (51,3%), católicos (65%) e com renda familiar mensal variando em torno de 4 e 5 salários mínimos (38,7%). As variáveis profissionais demonstraram que grande parte do contingente de profissionais é de nível superior (42,6%), sendo que 5% são médicos, 8,8% psicólogos, 5% assistentes sociais, 20% enfermeiros, 1,3% farmacêuticos e 2,5% terapeutas ocupacionais. Os profissionais de nível fundamental representaram 38,8% da população, sendo 2,5% motoristas, 10% auxiliares de serviços gerais e 26,3% cuidadores. Os profissionais de nível médio somaram 12,6%, sendo 5% recepcionistas, 3,8% monitores de oficina, 1,3% atendentes de farmácia, 2,5% agentes sociais. Por fim, a categoria de nível médio representou 6%, sendo formada por técnicos de enfermagem. O tempo de trabalho predominante dos participantes do estudo foi de 1 a 5 anos (66,3%). Na última década, foi possível observar o crescente aumento do número de profissionais de diversas áreas em todas as modalidades assistenciais, em consonância com as novas formas de gestão da assistência à saúde mental. Conclui-se que a população em estudo mostrou-se heterogênea nos aspectos sócio-demográficos e profissionais analisados, estando em consonância com algumas literaturas e com as exigências das portarias que regulamentam os serviços de saúde mental. Dessa forma, o município em estudo está em acordo com o que se exige em termos legais desde a década de 80 que efetiva o processo de desinstitucionalização.

REFORMA PSIQUIÁTRICA: DESAFIOS DA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL-REVISÃO INTEGRATIVA

Andréa Cristina Alves (UNAERP)

A Reforma Psiquiátrica foi um marco para a desconstrução das práticas manicomiais, visando o cuidado em liberdade e enfatiza a importância da assistência extra-hospitalar, da readaptação do portador de sofrimento mental. O processo da reforma psiquiátrica é compreendido como um processo político e social de grande complexidade onde tenta construir novas práticas no âmbito da assistência ao portador de sofrimento mental como também ocasionou transformações no lugar que a loucura ocupa na sociedade, criando um espaço diferente, para questionar uma cultura que estigmatiza, exclui e marginaliza determinados grupos sociais. Nesta proposta os serviços substitutivos vêm como uma estratégia de mudança no modelo de saúde mental, trazendo várias transformações no campo da atenção psicossocial, pois os CAPSs (Centro de Atenção Psicossocial) assumem um papel estratégico na organização da rede e direciona as políticas e programas de saúde mental visando prestar um atendimento em regime de

atenção diária, direcionando os projetos terapêuticos levando em consideração a subjetividade de cada projeto, promover a reinserção social dos portadores de sofrimento psíquico e outro fator preponderante é que os CAPSs deverão ser substitutivos aos hospitais psiquiátricos. Este artigo objetiva apresentar uma revisão integrativa de literatura realizada a fim de identificar e analisar a produção científica no processo da reforma psiquiátrica no foco da atenção psicossocial, no período de 2005 a 2012. A metodologia utilizada foi uma revisão integrativa de literatura buscando os seguintes descritores: reforma psiquiátrica, atenção psicossocial e serviços substitutivos. Foi realizada a busca nas bases de dados Scielo, Pub Med e Lilacs. Foram encontradas 14 publicações que atenderam aos critérios da inclusão, todas escritas em português, sendo todos artigos publicados em periódicos. Através da leitura na íntegra dos artigos desta revisão, por similaridade de conteúdos, agruparam-se estes em duas temáticas, a saber: o processo da reforma psiquiátrica na proposta da atenção psicossocial e o desafios dos serviços substitutivos para ir além do processo preconizado pela reforma psiquiátrica. Durante a análise dos artigos, pode-se observar de maneira significativa o que vem ocorrendo nos serviços de saúde mental, no interior do processo da reforma psiquiátrica, bem como a mudança que vem ocorrendo com a inserção dos serviços substitutivos no âmbito da atenção psicossocial, que é um cuidado que adota uma postura de protagonismo, junto aos usuários com ideais do cuidado em liberdade.

IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (RAP) SEGUNDO O CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS) NO MUNICÍPIO DE ALFENAS/MG

Miriam de Lima Mohallem, João Carlos Tavares Costa, Tamires de Almeida Feliciano, Anna Clara Marques Ferreira, Mauricio Durval de Sá, Luciana de Carvalho Ceballos, Nara dos Santos (Universidade Federal de Alfenas)

A rede de atenção psicossocial é formada pelos níveis primários, secundários e terciários de atenção à saúde. Tem como objetivo o acesso da população com algum sofrimento mental e sua família nesses níveis de atenção à saúde. Para que haja uma Rede de Atenção Psicossocial (RAP) mais efetiva no município de Alfenas/MG foi desenvolvido um estudo em grupos focais no qual consiste na gravação de áudio digital dos sujeitos e a transcrição na íntegra de três questões norteadoras. Todos os sujeitos foram esclarecidos quanto aos objetivos e a ética na investigação científica. O trabalho foi realizado em parceria com profissionais do Centro de Atenção Psicossocial- CAPS e Centro de Convivência levantando informações nos níveis de ensino médio e ensino superior sobre pontos críticos e sugestões de resolutividade para uma RAP mais funcional. Foi possível chegar a três grandes grupos problemas encontrados na efetivação do serviço. São grupos divididos em Nível Estrutural, Nível Social e Nível Organizacional. Em nível estrutural foi relatado a falta de medicamentos, espaço físico inadequado, excesso de burocracia, falta de verbas e recursos para programar ações e falta de outros profissionais para compor as equipes. Em relação ao Nível Social, há relatos de preconceito do próprio usuário e de sua família em relação ao serviço, dificultado sua adesão ao tratamento. Quanto ao nível organizacional, foi relatado que ainda há uma centralização do serviço nos CAPS, dificultando o tratamento dos pacientes e os encaminhamentos de referência e contra referência não estão implantados. No que se refere à capacitação foram levantados pontos como a necessidade de capacitação para a equipe, como participação em eventos e cursos. Com relação aos profissionais observamos através dos relatos que os mesmos não apresentam perfil adequado e experiência para o trabalho em CAPS, não apresentam resolutividade

em suas ações, bem como iniciativa para administrar os casos. Por fim foram trabalhadas duas questões que levantavam propostas e sugestões para mudanças e funcionalidade da RAP. Dentre elas foram citadas a criação de uma comissão para ajudar na implantação do CAPS AD, leitos em hospital clínico e consultório na rua, além da contratação de psiquiatras e psicólogos na atenção básica. Também foi sugerida a implantação de projetos que visem à reinserção de usuários na sociedade. Isso indica que, no que se refere a RAP é importante à parceria das Universidades, participação nos eventos oferecidos por estas instituições, maior comunicação entre os serviços, realização de matriciamento e reuniões periódicas entre os serviços que compõem a rede.

AS IMPLICAÇÕES DA REFORMA PSIQUIÁTRICA NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: UM ESTUDO HISTÓRICO

Barbara Lima dos Santos, Juliana Cabral da Silva Guimarães, Diego Freitas de Araújo, Joyce Maria dos Santos de Faria, Marcelle Pires Ferreira Tostes, Bruno de Melo Carneiro (UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Introdução: O presente estudo trata de contextualizar os movimentos da assistência de Enfermagem antes e após a eclosão da Reforma Psiquiátrica brasileira. Tem como objetivos descrever as práticas de enfermagem no início do século XX e analisar as mudanças na prática de enfermagem advindas da Reforma Psiquiátrica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, teve seu levantamento realizado através da Internet, pela BVS, nas Bases de dados LILACS e BDENF entre os meses de agosto e setembro de 2014. Foram utilizados, via DeCS, os seguintes descritores: Enfermagem Psiquiátrica, História da Enfermagem, Reforma Psiquiátrica. **Resultados:** Observamos através da revisão feita mediante as literaturas produzidas, que no século XX os principais métodos de tratamento eram os somáticos, com o objetivo de produzir alterações no comportamento de pessoas portadoras de transtornos mentais. Esses métodos eram usados indiscriminadamente e com fim punitivo, para obter o controle da equipe sobre o paciente. No final da década de 1970 e início da década de 1980 surgem novas propostas de assistência no campo da Saúde Mental, exigindo mudanças no saber e no fazer da área da enfermagem. A experiência italiana de desinstitucionalização e sua crítica radical ao manicômio são inspiradoras e foram seguidas na Reforma Psiquiátrica brasileira que ainda acontece nos dias atuais, a qual revela a possibilidade de ruptura com os antigos paradigmas. Surgem então as primeiras propostas e ações para a reorientação da assistência com os novos modelos de pensar em psiquiatria. As ações terapêuticas desenvolvidas nos serviços extra-hospitalares são mais flexíveis, e possibilitam a construção de um projeto coletivo, não mais determinado por uma única prática profissional, mas pela articulação com todas, em um projeto terapêutico singular, além da inserção de uma equipe interdisciplinar aos cuidados desses pacientes. Contudo observamos que o profissional enfermeiro teve dificuldade com o novo modelo de assistência, o qual visa prioritariamente a cidadania e a reinserção social do usuário. **Conclusão:** Em suma, as literaturas pesquisadas afirmam que já obtivemos grandes avanços na saúde mental, tais como os modelos substitutivos de cuidado e as políticas públicas voltadas para os indivíduos com sofrimento psíquico. No entanto, a reforma não está efetivada por completo.

QUANDO O USUÁRIO CHEGA AO CAPS: ENTENDENDO A DINÂMICA ASSISTENCIAL

Camila Cardoso Caixeta, Kamilla Lelis Rodrigues Araujo, Fernanda Costa Batista, Adrielle Cristina Silva Souza, Elizabeth Esperidião, Eurides Santos Pinho, Nathália Santos Silva, Ana Caroline Gonçalves Cavalcante (Universidade Federal de Goiás)

A primeira abordagem com o usuário ao chegar a um serviço é fundamental para construção do vínculo, e marca o início da trajetória do mesmo em busca da sua melhora e reinserção social. O acolhimento nos Centros de Atenção Psicossociais deve ser voltado para o usuário e seu familiar/cuidador, onde é realizada uma escuta qualificada, de forma empática, propiciando uma relação de confiança e apoio, respeitando os sentimentos, as ideias e as expectativas de cada sujeito. Nesta perspectiva, o presente trabalho tem por objetivo refletir sobre como tem se desenvolvido a dinâmica assistencial em um Centro de Atenção Psicossocial, em Goiânia-GO, destinado a atender pessoas portadoras de transtornos mentais severos e persistentes, no que se refere à chegada do usuário a este serviço. Trata-se de um estudo exploratório, com abordagem qualitativa, que buscou investigar o campo de atuação e as práticas da equipe multidisciplinar de um CAPS II em Goiânia. Para coleta de dados realizou-se uma observação participante no serviço, complementada por entrevistas com a gestão geral, técnica e administrativa do CAPS, e registros em diário de campo. Os dados foram transcritos e submetidos à análise de conteúdo, norteados pelo *software* ATLAS.ti. Foram atendidos todos os aspectos éticos segundo a resolução 466/12. Neste estudo observou-se que a chegada do usuário ao CAPS é dividida em dois momentos, a Primeira Escuta, que é o primeiro atendimento especializado que o usuário recebe no serviço, e o acolhimento, que é o momento de escuta mais qualificada. A Primeira Escuta que tem a função de conhecer melhor o usuário, sua demanda de cuidado e avaliar se aquele tem perfil para ser atendido no CAPS. No acolhimento, os profissionais escutam as necessidades que surgem do histórico de vida e da circunstância vivenciada no momento daqueles que buscam o serviço, criando o vínculo dos sujeitos com o serviço. Após a escuta qualificada são identificadas as necessidades dos usuários, os profissionais do CAPS procuram propor uma atenção baseada nas demandas individuais dos usuários, visando estímulo ao vínculo entre usuários e equipe, assim, se definem as atividades terapêuticas e os técnicos de referência. O momento de acolher é percebido como o princípio para inclusão, pois institui afetividade por meio do diálogo. Concluiu-se que o CAPS é um serviço que trabalha de portas abertas, visando à reinserção social dos seus usuários. Assim sendo, o vínculo é visto como imprescindível na busca de resultados positivos. Para isso, os primeiros momentos de escuta e acolhimento possuem papel fundamental na inclusão do usuário e da família nos projetos de reinserção e reabilitação propostos pelos CAPS.

A IMPLANTAÇÃO DE UM NÚCLEO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE NUM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL III NO INTERIOR DA BAHIA

Carina Batista, Sinara Souza, Cloves Silva, Camila Rios (UEFS- Universidade Estadual de Feira de Santana)

Introdução: O plano de reordenação política de recursos humanos no SUS estabelece a educação permanente no trabalho visando alcançar perfis profissionais orientados pelas necessidades da população de acordo com a realidade da região e com cada nível de complexidade. A educação permanente pode ser compreendida como um processo educativo não intermitente, de atualização e superação pessoal e profissional, de modo individual e/ou coletivo, com o objetivo de qualificação, reafirmação ou reformulação para uma prática crítica e também criadora. Temos como objetivo relatar a implantação

de um Núcleo de Educação Permanente (NEP), num Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) tipo III no interior da Bahia. Método: Trata-se de um relato de experiência sobre a implantação de um NEP, num CAPS III no interior da Bahia. Foi elaborado inicialmente um Projeto (NEP – Ampliando Saberes para a Qualidade Assistencial) e encaminhado para a coordenação de Saúde Mental e aprovado pela mesma. Foi cedida uma sala e os profissionais sensibilizados, através das reuniões de equipe e das demandas pela resolução de problemas identificados no cotidiano do serviço, a se implicarem no processo. Foram feitas doações de materiais da Saúde Mental que foram catalogados, constituindo a biblioteca do NEP. Realizou-se Sessões Temáticas e Rodas de Discussões quinzenalmente, no dia da reunião de equipe e com a participação livre dos profissionais, com temáticas do cotidiano do serviço e demandadas pela própria equipe. Como temáticas tivemos, pesquisa em saúde mental, comorbidades, farmacologia, matriciamento, entre outros assuntos relevantes para uma formação integral e contínua em Saúde Mental. Após cada atividade, os participantes apresentavam suas dúvidas e considerações sobre o aprendizado adquirido, articulando com questões práticas da atenção ao usuário e ao seu processo de trabalho. Resultados: Como dificuldades tivemos: rotina diária de trabalho intensa, dificultando aprofundar as reflexões com leituras complementares e formar grupos de estudo; desmotivação de alguns trabalhadores e a participação dos médicos nas atividades. Como facilidades: o desejo por atualização do conhecimento de alguns; a participação dos bolsistas e preceptores do PET – Saúde Mental pela articulação teórico-prática; a realização das atividades no mesmo dia da reunião pela maior participação e a socialização das experiências profissionais. Discussão e Conclusões: Tratou-se de um momento de grande relevância tanto para a avaliação do trabalho realizado quanto para a ressignificação da prática. Foi possível observar grandes benefícios aos profissionais envolvidos, que referiram uma ampliação do arcabouço teórico sobre os temas que envolvem a saúde mental, muitas vezes, abordados fragilmente durante a graduação. Para tanto, compreendemos a relevância deste processo de desenvolvimento e capacitação profissional, enfatizando a importância da continuidade do processo de educação permanente.

PERFIL DOS USUÁRIOS DO CAPS ITAPEVA

Cynthia Mayumi Nagayo Mori, Bruna Bavuso do Nascimento, Girlane Queiroz de Andrade Lins, Juliane Garcia da Silva, Leticia Aparecida Silva, Mayara Lima Minozzi, Thiago Fernandez de Melo Veiga (CAPS Itapeva)

Introdução: o Centro de Atenção Psicossocial Prof. Luis da Rocha Cerqueira (CAPS Itapeva) é considerado um marco inaugural de uma nova prática de cuidados em saúde mental no Brasil, no contexto da Reforma Psiquiátrica e das novas experiências institucionais. Hoje, há uma discussão de que “cada CAPS é um CAPS” e, nesse sentido, conhecer o perfil da população atendida faz parte dessa compreensão de que existem questões muito particulares em cada serviço, que talvez as legislações atuais não consigam contemplar em sua totalidade. Objetivo: descrever o perfil sociodemográfico e clínico dos usuários ativos do CAPS Itapeva, no município de São Paulo. Método: trata-se de um estudo descritivo e exploratório, baseado em fontes secundárias, realizado em janeiro de 2014, através de revisão dos prontuários de todos os usuários ativos no serviço até dezembro de 2013, identificados a partir da planilha do SAME. Resultados: foram analisados 461 prontuários (100%). A maioria dos usuários é do sexo masculino, com faixa etária entre 40 a 44 anos. Os diagnósticos mais prevalentes, segundo a CID-10, são de F20 a F29, sendo a maioria do sexo masculino,

seguidos pelos transtornos do humor, com predominância do sexo feminino. Quanto à modalidade de tratamento, pouco mais da metade dos usuários é considerada intensivo ou semi-intensivo. Do total de usuários, metade foi admitida no serviço nos últimos 4 anos. Com relação à escolaridade e renda, prevaleceu o ensino médio completo e a maioria possui algum tipo de renda, incluindo trabalho, aposentadoria, benefícios da assistência social, dentre outros. Conclusões: em funcionamento desde 1987, o “primeiro CAPS do Brasil” vivenciou muitas mudanças e ainda tem passado por transformações. Consideramos que conhecer o perfil dos usuários em acompanhamento no CAPS Itapeva é uma das etapas iniciais de um processo de novas transformações na forma como o serviço se organiza e pensa o cotidiano, a clínica e o território em que está inserido, em conjunto com as políticas públicas vigentes. Esse levantamento de perfil também faz parte de uma proposta de Gerenciamento de Caso pelos enfermeiros do CAPS Itapeva.

PRODUÇÃO DE VIDA NO INTERIOR DA BAHIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Denise Rosa Lima, Andre Bonfim Dias, Filipe Soares Rodrigues (Hospital Especializado Lopes Rodrigues)

Introdução: Feira de Santana, segunda maior cidade da Bahia, conta com um hospital psiquiátrico, antiga Colônia, ainda hoje com 145 moradores com até 47 anos de internação. O processo da reforma psiquiátrica na cidade teve início em 2005, concomitante com a criação da rede CAPS e de onze residências terapêuticas. Desde então, o processo de implantação de novas moradias se estagnou, gerando uma dívida com o grande contingente de pessoas com sofrimento psíquico mantidas na instituição. Esse processo foi retomado em 2014, acompanhando o curso da luta em território nacional, com a criação de três residências terapêuticas em municípios do interior da Bahia e com a perspectiva de mais duas implantações até o fim deste ano. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência de transferência de pessoas longamente institucionalizadas do Hospital Especializado Lopes Rodrigues para Serviços Residenciais Terapêuticos implantados em cidades do interior da Bahia em agosto e setembro de 2014. Resultado: Esse processo se deu em várias etapas. A escolha dos moradores obedeceu aos critérios: ser munícipe do local onde a residência seria implantada, vínculos afetivos entre eles e principalmente o desejo de sair. Nas reuniões da equipe de desinstitucionalização e no diálogo com as equipes diretamente envolvidas no processo de cuidado foram definidos os nomes. Inicialmente, foi percebido, pela equipe, sujeitos totalmente desprovidos de desejos, alheios aquela situação, requerendo um maior investimento no cuidado de cada morador tendo em vista o resgate desses sujeitos. Esse processo envolveu a realização de assembleias, atendimentos individuais, atividades que visavam à saída do hospital como fazer compras para a nova vida e passeios. Também foram realizadas reuniões com as equipes de referência do CAPS, para discussão do cuidado dos novos moradores. Conclusão: Para que a Reforma Psiquiátrica avance na Bahia é necessária a implantação de novos serviços residenciais terapêuticos. Mas para além disso, torna-se fundamental o envolvimento dos trabalhadores de saúde mental na recuperação das histórias de sujeitos longamente institucionalizados, na criação de possibilidades de produção de desejos, de sonhos, de vida.

PERCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL SOBRE O PROCESSO DE TRANSIÇÃO DE CAPS II PARA III

Elizabeth Esperidião, Adrielle Cristina Silva Souza, Camila Cardoso Caixeta, Douglas José Nogueira, Nathália Santos Silva, Ana Caroline Gonçalves (Faculdade de Enfermagem – UFG), Anna Carime Souza (Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia. Escola Municipal de Saúde Pública), Eurides Santos Pinho (Universidade Federal de Goiás. Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva)

A meta de melhorar a assistência em saúde mental configura-se como tarefa complexa e depende da articulação de vários serviços de saúde e setores da sociedade. Ainda se enfrenta o desafio de vencer antigas barreiras, como a estigmatização, a discriminação e a insuficiência dos serviços os quais impedem muitas de pessoas em todo o mundo de receber o tratamento de que necessitam e que merecem. A necessidade de desinstitucionalização influenciou na ampliação do acesso à saúde mental e mudança de paradigma assistencial, resultando na redução de leitos psiquiátricos e na busca de serviços substitutivos com o objetivo de promover reinserção social. A contrapartida ao fechamento de hospitais psiquiátricos e a redução de leitos psiquiátricos é a proposição de serviços substitutivos, abertos, inseridos na comunidade e integrados a uma Rede de Atenção Psicossocial. Mesmo com a expansão desta rede, os leitos de saúde mental em hospitais gerais e unidades de Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) III, que são serviços importantes nos momentos de crise, ainda são um desafio para gestores e profissionais que atuam na saúde mental (Ministério da Saúde, 2011). Em todo o país estas questões têm sido discutidas, no sentido de direcionar ações assertivas inerentes a períodos de transição. Assim, este estudo foi desenvolvido num serviço CAPS II que estava em processo de se constituir CAPS III, no município de Goiânia, com o objetivo de descrever o processo de transição de níveis de complexidade de atendimento, sob a ótica da equipe técnica. Método: estudo de abordagem qualitativa, do tipo descritivo-exploratório, desenvolvido em um CAPS tipo II no município de Goiânia. Participaram 29 profissionais do serviço, sendo da equipe técnica voltados à assistência e gestão, além de alguns da equipe de apoio. A coleta de dados se deu por meio de 8 encontros grupais em que se utilizou a Metodologia da Problematização, fundamentados nas 5 etapas do Arco de Maguerez: Observação da realidade; identificação dos Pontos-Chave; Teorização; Hipóteses de solução e a Aplicação na realidade. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo como o auxílio do *software* Atlas.Ti. Resultados: Dentre os resultados, a equipe salientou fundamentalmente os entraves que estavam sendo vividos por ela no cotidiano do serviço, diante de questões políticas do município em instituir CAPS III, dificuldades estruturais e de assistência, como também a necessidade do planejamento participativo para sua efetivação. Discussão e conclusão: A necessidade de transição do tipo de CAPS para atender as demandas no território é evidente, entretanto, associada à insegurança que todo processo de mudança causa, a falta de discussão coletiva e planejamento causa desconforto à equipe.

DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL PARA O HOSPITAL PSIQUIÁTRICO: O IMPACTO PARA A ENFERMAGEM

Livia Lopes Menescal, Emiliane Cunha Ferreira, Lilian Hortale de Oliveira Moreira, Jaqueline da Silva (UNIRIO - Universidade Federal do Rio de Janeiro)

A partir do processo de Reforma Psiquiátrica Brasileira a internação psiquiátrica passou a ter outras alternativas. Conforme seu avanço, foram conquistados novos espaços e vivemos uma franca expansão da rede de atenção psicossocial. A política pública instituída preconiza a redução de leitos de internação em hospitais psiquiátricos, entretanto, a internação nessas instituições ainda é uma realidade. É notável que as mudanças na rede de atenção psicossocial vêm refletindo no cuidado ao paciente em período de internação. Diante da nossa experiência, em assistência psiquiátrica em uma unidade de internação de um hospital psiquiátrico, vivenciamos dinâmicas de produção de cuidado diversificadas. Para a gestão de pessoal em enfermagem tinha-se como desafio a realização de treinamento e capacitação, pois até então, os concursos públicos eram generalistas, o que permitia a entrada de pessoas qualificadas em outras áreas da saúde, que não a saúde mental. A partir de 2013 o concurso público torna-se específico na área de saúde mental/psiquiatria, permitindo a admissão de enfermeiros com especialidade na área e/ou experiências em dispositivos extra-hospitalares. Diante disso, novas propostas de cuidado são colocadas em prática na instituição, o que causou um estranhamento por parte da equipe anterior ao concurso. Dentro dessa realidade, tem sido almejado pela equipe encontrar “a forma mais adequada” de cuidar, tendo-se por vezes, sobreposições de saberes e condutas unificadas, que culminam por ferir a almejada assistência individualizada. Dessa forma, através de um grupo de gestores e pesquisadores em enfermagem, tem sido discutido o manejo desses conflitos, assim como propostas de educação permanente, com a finalidade de que a equipe compreenda as formas diferentes de cuidar, pautadas nas demandas e singularidades do indivíduo, assim como no saber e na experiência ímpar e de grande valia de cada profissional envolvido com o cuidado a essa clientela.

A LÓGICA MANICOMIAL NO HOSPITAL PSIQUIÁTRICO: UM PARADOXO NO CONTEXTO DA SAÚDE MENTAL

Luciana Silvério Alleluia Higino da Silva, Andréa da Silva Elias, Amanda dos Santos Mota, Roberta Bezerra Costa, Adriana Santos de Mello (IPUB/ UFRJ)

O direcionamento da Reforma Psiquiátrica Brasileira (RPB) prevê o fechamento de leitos psiquiátricos à medida que novos serviços substitutivos são abertos (MS, 2001). No decorrer desse processo, os leitos psiquiátricos ainda existentes, devem atuar dentro das diretrizes da RPB. Pode-se apontar nesse sentido, acolher e entender o sofrimento psíquico não como uma doença, mas sim como uma forma de expressão para a vida; trabalhar de forma interdisciplinar, intersetorial e integral. Esse estudo trata-se de um relato de experiência de 5 enfermeiros que trabalham em um hospital psiquiátrico, mas que possuem uma experiência também no cenário extra-hospitalar e se deparam com as limitações históricas, teóricas e práticas manicomiais. O encontro com o cotidiano das práticas clínicas que representam entraves num trabalho de emancipação do sujeito, impõe uma reflexão e posterior discussão de alternativas para a transformação de práticas manicomiais de intervenção que ainda hoje estão presentes no hospital psiquiátrico. O cenário é um hospital psiquiátrico do município do Rio de Janeiro. Como reflexões preliminares têm a dificuldade de se trabalhar na lógica da reforma psiquiátrica, com internações prolongadas, um cuidado limitado a assistência medicamentosa, a ausência de projeto terapêutico e a ineficácia do trabalho no território. Concluimos que o cenário necessita reformular suas práticas, que hoje representam um paradoxo no contexto da Reforma.

O CONTROLE SOCIAL AMEAÇADO: CAMINHOS DA PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA NA EFETIVAÇÃO DA REFORMA PSIQUIÁTRICA.

Maria Giovana Borges Saidel, Ana Carolina Agapito Agapito (UNIARARAS)

Introdução. A Reforma Psiquiátrica Brasileira nasceu a partir dos movimentos sociais que eclodiram no processo de democratização. É uma Política Nacional regida pelos princípios do Sistema Único de Saúde. Um dos fatores de fortalecimento da Reforma é o Controle Social. A partir da promulgação da Lei 8142, o Controle Social deve ser exercido através de Conselhos Locais, Municipais e Comissões de Gestores. Na área da Saúde Mental, a participação da população foi fortemente marcada na implantação das políticas públicas coerentes com a Reforma Psiquiátrica. Apesar das mudanças ocorridas, é possível observar a pouca efetividade do Controle Social. A participação popular está restrita à aplicação da lei. Objetiva-se descrever como ocorrem as ações de Controle Social, as dificuldades para sua concretização e quais os caminhos possíveis para a superação das dificuldades encontradas na atenção psicossocial. Métodos. Trata-se de uma Revisão de Literatura aprovada e registrado sob o número de protocolo: 277/2014, no CEP da Fundação Herminio Ometto em 22/07/2014. Resultados. Segundo Batagello; Benevides; Portillo (2011), Controle Social é um dispositivo que não avançou moralmente. Esse aspecto impede uma participação real da comunidade, que permanece à mercê das autoridades. Afirmação reiterada por Martins (2007). O autor concluiu que por falta de informações relativas à gestão participativa e conceitos básicos da área da saúde, os conselheiros acabam sendo influenciados pelos gestores. Gaedtke e Grisotti (2011) falam da dificuldade de colocar em prática o Controle Social através dos Conselhos Municipais. Esse fato ocorre devido à ausência de participação da população, assim como à postura centralizadora dos presidentes. Cotta; Cazal; Martins (2010) encontraram quadro semelhante. Os conselheiros nem sempre ingressam pelas vias legais e não conhecem seu papel. Discussões e Conclusões. O processo de democratização é considerado por Passos et al. (2013), como forma de reconstrução de identidades. São os cidadãos que sabem como pode ser um melhor acompanhamento. Segundo Cabral (2013), a participação desenvolve melhor qualidade do atendimento e promoção da convivência social nos territórios do indivíduo. Conforme Vasconcelos (2013) os fatores que dificultam o acesso da comunidade aos espaços de decisão são: poucas organizações de usuários, hierarquização política e o perfil social dos usuários. Outra característica é a falta de orientação recebida pelos agentes sociais constituídos como representantes pelos territórios. Os cidadãos não buscam o acesso ao direito da sua efetiva participação comunitária. Portanto para a efetivação do controle social na reforma psiquiátrica é imprescindível a capacitação de agentes sociais envolvidos e mobilização da comunidade para garantir o exercício de seus direitos plenos de cidadania.

PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE UM CAPS-I ACERCA DE SUA ATUAÇÃO NO SERVIÇO.

Melina Emanuelle Vendruscolo Pegoraro, Fatiane Vaz, Kelly Cristina Oliveira, Michelle Pazeto Aleixo, Luciene P. Ruviero, Joice Fernanda Camara, Carolina Georgete, Maria Angela Favero Nunes (UNIP - Universidade Paulista)

O presente trabalho desenvolveu-se em um Centro de Atenção Psicossocial – CAPS-I, de uma cidade do interior do estado de São Paulo. Realizou-se uma pesquisa de campo de caráter descritivo-exploratório por meio de entrevistas. Objetivou-se conhecer a

maneira como os profissionais realizam sua atuação dentro do serviço. Além disso, buscou-se identificar qual a percepção dos profissionais acerca das ações oferecidas na área da saúde mental, bem como suas expectativas, críticas e/ou sugestões com relação ao trabalho terapêutico realizado nesse âmbito. Nove entrevistas foram realizadas com profissionais da equipe técnica (técnicos de enfermagem, psiquiatras, enfermeiro, psicólogos), atuantes no período de um mês até três anos de trabalho nessa instituição. Os resultados indicaram que os profissionais possuíam clareza de suas funções e a organização do serviço permitia que desenvolvessem tais funções com identidade profissional, particularidades e objetividade. A maioria dos profissionais salientou a dificuldade de comunicação e entendimento com os órgãos administrativos do município, relacionados ao setor da saúde. Por outro lado, nenhum profissional mencionou dificuldades de relacionamento com a equipe técnica propriamente dita, sendo que apenas duas profissionais relataram suas dificuldades individuais relacionadas com o tema da internação compulsória e da sobrecarga emocional inerente ao cargo. Os profissionais classificaram seu trabalho como imprescindível para a instituição, fazendo notar a baixa rotatividade dos profissionais da equipe neste CAPS, fator que foi mencionado como contribuinte para a qualidade do serviço oferecido ao usuário, evitando rupturas no trabalho multiprofissional e prejuízos nos relacionamentos entre a equipe e com os usuários. No que tange ao trabalho direto com esse usuário, na percepção dos profissionais, o acolhimento daquele que chega ao serviço em estado de sofrimento é uma diretriz importante no processo do trabalho humanizado. Salientaram também que o acolhimento na área da saúde mental não consiste apenas em receber, mas também inclui um “estar junto”, relacionando-se, oferecendo espaço de escuta e de esclarecimento de informações. A partir da análise dos dados, pode-se concluir que a percepção dos profissionais entrevistados demonstrou que o CAPS é uma importante ferramenta para desinstitucionalização do paciente psiquiátrico e que a ação de cada profissional contribui significativamente para que isso aconteça.

FORMAÇÃO SOBRE SAÚDE MENTAL EM CONTEXTO INDÍGENA NO DSEI ARAGUAIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nathália dos Santos Silva, Milena Almeida Nunes, Shirlaine Valeriano Alves Barbosa, (Gerência de Saúde Mental da Superintendência de Políticas de Atenção Integral à), Rôzy-Mayry Oliveira S Duarte, Elaine Fernandes Mesquita, Lourival Belém Júnior (Gerência de Programa Especiais da Superintendência de Políticas de Atenção Integ), Pedro de Lemos Macdowell (Coordenação Geral de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas do Ministério da Saúde), Lucas da Silva Nóbrega (Área Técnica de Saúde Mental da Coordenação Geral de Atenção Primária À Saúde In)

Introdução: O Brasil possui uma política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas, reconhecendo suas especificidades étnicas e culturais e seus direitos territoriais. A Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI) coordena a política e o processo de gestão da saúde indígena no país por meio dos Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI), divididos por critérios territoriais, responsáveis pela execução de ações de atenção à saúde nas aldeias. Com relação à saúde mental, um dos aspectos de maior importância na organização da atenção nos DSEI é a articulação do cuidado para os casos mais complexos com os serviços da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Apesar de estar inserida numa política que procura considerar especificidades territoriais, as experiências de cuidado às populações indígenas na RAPS ainda são incipientes. Considerando relatórios antropológicos existentes e as discussões realizadas em eventos promovidos no Estado de Goiás, no DSEI Araguaia

foram evidenciados problemas relacionados ao suicídio e ao álcool, além da falta de articulação com a RAPS. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi capacitar trabalhadores que atuam na saúde indígena, para desenvolver ações de cuidado de saúde mental e do bem viver, junto aos povos indígenas da região do DSEI Araguaia, que inclui municípios dos estados de Goiás, Mato Grosso e Tocantins. Método: Trata-se de uma intervenção de Educação Permanente (EP), com enfoque da pedagogia problematizadora de Paulo Freire, para profissionais que atuam nas aldeias indígenas do DSEI Araguaia e CAPS de São Félix do Araguaia. A intervenção ocorreu no período de agosto de 2014, em diferentes locais a depender do objetivo da intervenção. Resultados: Durante toda a formação foram discutidos aspectos sobre saúde e doença mental; estigma e preconceito; RAPS; Clínica Ampliada e estratégias de cuidado (acolhimento, Projeto Terapêutico Singular). Também foi feita discussão sobre saúde e cultura, no sentido de desconstruir preconceitos muitas vezes relacionados à “cultura indígena” e construir coletivamente conceitos de saúde e cultura que contribuam para o estabelecimento de uma relação compreensiva. Discussões e conclusões: O processo de formação dos profissionais ainda está em curso, considerando que havia a compreensão por parte da equipe executora de que os aspectos mencionados aqui deveriam ser discutidos antes de aprofundar as questões assistenciais sobre suicídio e problemas com álcool. Foi evidente a dificuldade dos profissionais em trabalhar atenção psicossocial no contexto indígena. As ações de saúde mental no contexto indígena devem ser mais e melhor discutidas e, ainda incluídas no contexto da formação dos profissionais de saúde em geral. Ainda, estratégias de articulação para efetivação deste cuidado deverão ser construídas envolvendo usuários, gestores, profissionais e controle social para que contemplem todas as especificidades do contexto indígena.

DESAFIO PARA A ENFERMAGEM NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL TIPO II

Paula Cristina da Silva Cavalcanti, Rosane Mara Pontes Oliveira, Renata Santos de Souza, Virginia Faria Damasio Dutra, Lais De Mello Santos (EEAN - Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Introdução: O Centro de Atenção Psicossocial foi criado através da Portaria 224/92, do Ministério da Saúde, tem como objetivos reduzir as internações hospitalares e inserir o paciente psiquiátrico nos espaços sociais. Tivemos como objetivos: descrever a rotina da equipe de enfermagem no CAPS, identificar os percalços vivenciados pela equipe de enfermagem no serviço substitutivo. Método: estudo qualitativo, descritivo com produção dos dados com a observação participante com a técnica do diário de campo. A análise de dados foi à classificação temática, proposta pela Minayo (2008). Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa com Seres Humanos do CESVA, sob Protocolo n°. 05/2012 Resultado: Encontramos às classes temáticas: Supervisão de Enfermagem; Clínica Ampliada, cuidado de enfermagem. Discussão: A transformação da prática assistencial psiquiátrica vem ocorrendo de forma lenta e gradual, mesmo quando implicações éticas e legais evidenciam a necessidade de aceleração deste processo. Um dos desafios que se destaca no campo psiquiátrico é a busca de novos caminhos em que se possa repensar os cuidados de enfermagem de uma forma compatível com a reforma psiquiátrica. Conclusão: A rotina da equipe de enfermagem está embasada nas práticas tradicionais de cuidados voltadas para o modelo biomédico, com preparo e administração de medicação, controlando e solicitando os psicofarmacos, realizando curativos, auxiliando na alimentação e na higiene. As dificuldades evidenciadas pela equipe está em implementar o cuidado nos moldes da

reforma psiquiátrica, sendo criativo e atuando em equipe; iniciando e mantendo o matriciamento, criando e fortalecendo a rede de atenção psicossocial.

POLÍTICAS, PRÁTICAS E FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS PARA A ATUAÇÃO NOS SERVIÇOS SUBSTITUTIVOS DE SAÚDE MENTAL

Raionara Cristina de Araújo Santos, João Mario Pessoa Junior, Rafaella Leite Fernandes, Francisco Arnoldo Nunes de Miranda (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

Introdução: As políticas, as práticas e a formação dos profissionais para a assistência psiquiátrica, respeitado sua circunscrição temporo-espacial e histórico-social, estiveram, por muitos anos, atreladas ao tratamento restritivo recomendado por longos e ininterruptos confinamentos em grandes hospícios. No Brasil, essa situação perdurou até o fim dos anos de 1970, quando ocorre o redirecionamento da atenção em saúde mental influenciado pelo movimento de Reforma Psiquiátrica Brasileira reestruturando os serviços e os processos de trabalho. Com isso, esse trabalho objetivou conhecer a opinião dos profissionais das equipes dos serviços substitutivos em saúde mental de uma capital do nordeste do Brasil sobre política, práticas e formação em saúde mental. Método: Estudo descritivo-exploratório, abordagem qualitativa. Realizado em todos os serviços substitutivos da rede de atenção à saúde mental, vinculados ao Município de Natal/RN. A amostra foi de 65 profissionais de nível superior que trabalhavam nos referidos serviços. Coletaram-se os dados de março a agosto de 2013, após aprovação do estudo pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte com o Parecer nº 217.808. Utilizou-se um questionário com perguntas fechadas para identificar o perfil socioeconômico dos participantes e quatro questões semi abertas sobre política, práticas e formação dos profissionais para a atuação nos serviços de saúde mental, os quais foram analisados através do ALCESTE e análise de conteúdo de Bardin. Resultados: De modo geral, o perfil dos indivíduos pesquisados caracterizou-se por maioria do sexo feminino, faixa etária de 36 a 55 anos, média de 42 anos, tempo de formado de 6 a 15 anos, com tempo de trabalho na saúde mental de 1 a 34 anos e de trabalho na instituição pesquisada de 1 a 18 anos, e apenas 20 sujeitos declararam especialização na área de saúde mental. Os dados originaram cinco categorias: Formação acadêmica e atuação em saúde mental; Ausência de capacitação e supervisão em saúde mental; Dificuldades da prática profissional nos serviços substitutivos de saúde mental; Trabalho em equipe: entre acertos e conflitos; Política Nacional de Saúde Mental: uma realidade ainda distante. Conclusão: Conclui-se que a assistência prestada nos dispositivos substitutivos em saúde mental da capital potiguar apresenta-se deficiente e precária, necessitando urgentemente de investimentos e modificações por parte da gestão municipal. Uma das principais questões identificadas diz respeito à qualificação dos profissionais das equipes de saúde mental. Some-se a precariedade das condições de trabalho e sua resolutividade, mesmo em consonância com a Reforma Psiquiátrica e Política Nacional de Saúde Mental.

PARADOXOS NAS EQUIPES DOS SERVIÇOS SUBSTITUTIVOS EM SAÚDE MENTAL: PERFIL E PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Raionara Cristina de Araújo Santos, João Mario Pessoa Junior, Rafaella Leite Fernandes, Francisco Arnoldo Nunes de Miranda (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

Introdução: O movimento de reforma psiquiátrica brasileira propôs uma transformação na assistência à saúde mental e na vida de usuários, familiares e profissionais, numa equação assimétrica para (re)construir práticas e saberes em saúde mental. Não menos relevante, discute-se as funções e os papéis dos profissionais inseridos na rede de atenção psicossocial como algo ainda em construção, uma nova prática e um novo saber de modo compartilhado, negociado e avaliado, respeitando-se as habilidades e as competências de cada profissional da equipe multidisciplinar. Com base no exposto, esse trabalho objetivou retratar o perfil e as atividades desenvolvidas pelas equipes dos serviços substitutivos da rede de atenção psicossocial de uma capital do nordeste do Brasil. **Método:** Estudo descritivo, abordagem quantitativa. Realizado em todos os serviços substitutivos da rede de atenção à saúde mental, vinculados ao Município de Natal/RN, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (CEP-UFRN) com o parecer nº 217.808. Coletaram-se os dados no período de março a agosto de 2013, através de um questionário com perguntas fechadas e semiabertas junto a 65 profissionais de nível superior dos referidos serviços estudados. Digitaram-se, tabularam-se e submeteram-se os dados obtidos ao SPSS versão 20.0, analisando-os através de estatística descritiva. **Resultados:** Tem-se que 83% da amostra pesquisada compôs-se por profissionais que atuavam nos CAPS, ao passo que 17% dos participantes atuavam nos ambulatórios. De modo geral, houve um predomínio de enfermeiros (23%), médicos (21%) e psicólogos (17%). O perfil dos indivíduos caracterizou-se por maioria do sexo feminino (79%), faixa etária de 36 a 55 anos (52%), tempo de conclusão da graduação de 6 a 15 anos (57%), trabalhavam na área de saúde mental havia menos de 10 anos (72%) e na instituição pesquisada havia 5 anos ou menos (52%), somente 31% possuíam curso de especialização na área de saúde mental, 86% atendiam grupos de usuários, 97% realizavam algum atendimento individual e 92% realizavam atendimento familiar. **Conclusão:** Conclui-se esse estudo revelando-se uma faceta silenciada ou não visualizada no conjunto dos equipamentos sociais e dos próprios serviços de saúde que, apesar de ofertar diversas modalidades de atendimento e possuir profissionais mais experientes, estes não se encontravam devidamente capacitados para promover o atendimento na perspectiva da atenção psicossocial.

ADEQUABILIDADE DOS PAPEIS E FUNÇÕES DOS PROFISSIONAIS DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Raionara Cristina de Araújo Santos, João Mario Pessoa Junior, Gilson de Vasconcelos Torres, Francisco Arnoldo Nunes de Miranda (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

Introdução: A construção e a implementação do processo de reforma psiquiátrica e da rede de atenção psicossocial, através do surgimento dos dispositivos substitutivos ao hospital psiquiátrico, determinou diversas mudanças nos modelos de atenção e de gestão das práticas de saúde mental, bem como nos modos de organizar os processos de trabalho e de produzir as ações nesta área. Diante disso, objetivou-se verificar a adequabilidade dos papéis e funções dos profissionais de nível superior nos serviços substitutivos de saúde mental numa capital do nordeste brasileiro. **Método:** Estudo analítico, transversal, abordagem quantitativa. Realizado em todos os serviços substitutivos da rede de atenção à saúde mental, vinculados ao Município de Natal/RN. A amostra foi de 65 profissionais de nível superior que trabalhavam nos referidos serviços. A coleta dos dados ocorreu no período de março a agosto de 2013 após aprovação do estudo pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio

Grande do Norte (CEP-UFRN) com o Parecer nº 217.808, CAAE: 10650612.8.1001.5537. Utilizou-se um questionário com perguntas fechadas e semiabertas. Submeteram-se os dados ao SPSS versão 20.0, analisando-os através de estatística descritiva e inferencial, com aplicação dos testes qui-quadrado e exato de Fisher. Adotou-se nível de significância de 5% ($p < 0.05$). Resultados: De modo geral, 83% da amostra pesquisada compôs-se por profissionais que atuavam nos CAPS, enquanto que 17% atuavam nos ambulatórios. O perfil dos indivíduos pesquisados caracterizou-se por maioria do sexo feminino (79%), na faixa de 36 a 55 anos (52%), média de 42 anos, carga horária de 40 horas semanais (62%), tempo de conclusão da graduação de 6 a 15 anos (57%) que trabalhavam na área de saúde mental há menos de 10 anos (72%) e na instituição pesquisada há 5 anos ou menos (52%). Observou-se adequação nas variáveis relacionadas ao tempo de trabalho dos profissionais na área da saúde mental (89,2%) e nos serviços pesquisados (81,5%). Apesar desses anos de experiência na área em estudo, revelou-se inadequação de 35,4% referente à capacitação profissional e de 69,2% na formação específica em saúde mental destes profissionais, em ambos os serviços. Esse último achado mostrou diferença estatisticamente significativa ($p = 0,02$) com a adequabilidade dos papéis e funções dos profissionais nas equipes de saúde mental. As variáveis relacionadas aos papéis e funções dos profissionais apresentaram-se adequados tanto nos CAPS quanto nos ambulatórios de saúde mental. Conclusão: Evidenciou-se que os papéis e as funções desenvolvidas pelos profissionais nos serviços pesquisados estavam condizentes com a proposta desses serviços, embora convivendo com inúmeras dificuldades.

DESAFIOS PARA CONSTRUÇÃO DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DO MUNICÍPIO DE ALFENAS: INTEGRALIDADE DE SABERES

Vânia Regina Bressan, Sueli de Carvalho Vilela (UNIFAL-MG)

Instituiu-se a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) no âmbito do SUS como pontos de atenção às pessoas com sofrimento mental, usuários de crack, álcool ou outras drogas e suas famílias, com o objetivo de ampliar a acessibilidade, garantindo a articulação e integração do cuidado contínuo e qualificado. O município em questão não conta com serviços de atenção psicossocial nos três níveis de complexidade, bem como apresenta dificuldade em efetivar a RAPS segundo os pressupostos teóricos e epistemológicos de rede. Assim, foi viável um trabalho interdisciplinar e interinstitucional, abrangendo a Secretaria Municipal de Saúde e a Universidade numa parceria, por meio do Programa de Educação Tutorial (PET-SAÚDE REDES) na construção e efetivação da RAPS do município. Este estudo tem como objetivo analisar os desafios para a construção da RAPS no município de Alfenas a partir da percepção dos trabalhadores de diversos serviços geridos pela Secretaria Municipal de Saúde. Trata-se de um estudo descritivo, transversal, desenvolvido no ano de 2014. A população de estudo foi composta por 151 profissionais, distribuídos entre 88 de nível médio, 19 técnicos e 48 de nível superior. A coleta de dados se deu por meio de grupo focal, totalizando 18 encontros, somando 36 horas. Os encontros foram gravados em formato digital, transcritos na íntegra e analisados segundo referencial metodológico de Bardin. Os resultados evidenciaram 43 nós críticos considerados como os desafios para a efetivação e eficácia na construção da RAPS. Os mais frequentes e com maior ênfase, apontados nos três níveis de categorias profissionais foram: a falta de capacitação de profissionais e de resolubilidade dos serviços. Além desses, os profissionais de nível médio apresentaram com maior frequência os seguintes desafios: dificuldade de acompanhamento dos usuários, acesso ao sistema de saúde e outros setores da rede e cuidado fundamentado no controle dos

usuários. Os de nível técnico evidenciaram: falta de apoio e integração entre os serviços da rede além dos serviços de saúde, preconceito aos usuários da RAPS, recusa ao tratamento proposto e falta de adesão dos usuários, falta de estruturação no atendimento de emergência e urgência psiquiátrica, falta de orientação à população e aos usuários sobre aos serviços (tipo e normas) e tratamentos. Já os de nível superior relataram: falta de recursos disponibilizados para execução do atendimento segundo a demanda (serviços especializados, médicos, psicólogos, medicamentos), falta de comunicação e integração entre os serviços e entre os profissionais, falta de referência e contrarreferência com fluxograma de encaminhamentos. Diante dos resultados concluiu-se que os desafios envolvem estratégias de nível organizacional, gerencial e assistencial que deverão ser desenvolvidas ações nos âmbitos políticos, técnicos e operacionais que garantam serviços segundo os princípios do SUS e de RAPS.

AVALIAÇÃO DA REDE SOCIAL DOS MORADORES DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA TERAPÊUTICA DO INSTITUTO MUNICIPAL JULIANO MOREIRA

Vivian dos Santos Teixeira (IPUB), Fernando Bindi do Nascimento (Universidade Estácio de Sá), Sylvia Goncalves (IMAS JM)

Uma das questões importantes no processo da reforma psiquiátrica com a saída dos pacientes do hospital para serviços de base na comunidade é a preocupação com o rompimento de seus laços afetivos. Por outro lado, é importante saber se aqueles que estão morando na comunidade conseguem criar novos laços afetivos e sociais. No Brasil, há uma carência de estudos para aferir os resultados da política de desinstitucionalização psiquiátrica. Este estudo tem como objetivo avaliar a rede social dos moradores do programa de residências terapêuticas do Instituto Municipal Juliano Moreira. Metodologia: O estudo foi realizado em duas etapas. A primeira etapa constou de entrevistas com a escala *Social Network Schedule SNS-BR*, utilizada para avaliar a rede e suporte social em pacientes psiquiátricos de longa permanência e na segunda etapa os mesmos moradores foram observados a luz dos critérios proposto pelo estudo de Dunn et al (1990). Os resultados revelaram uma nova inserção dessa clientela na comunidade, apesar de uma rede social restrita a sua maioria a outros moradores ou técnicos do programa. Muitos começam a desenvolver uma rede de cuidados, composta por vizinhos, colegas e até mesmo pelos comerciantes locais. As características comportamentais desse grupo se inserem mais como cuidadores e amigos. Conclusão: No plano das contribuições é preciso estar atento ao movimento dessa clientela e junto com eles ampliar e tecer uma rede social forte que assegure a eles uma boa convivência na comunidade.

AVALIAÇÃO DA REDE SOCIAL DOS MORADORES DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA TERAPÊUTICA DO INSTITUTO MUNICIPAL JULIANO MOREIRA

Vivian dos Santos Teixeira (IPUB), Fernando Bindi do Nascimento (Universidade Estácio de Sá), Sylvia Goncalves (IMAS JM)

Uma das questões importantes no processo da reforma psiquiátrica com a saída dos pacientes do hospital para serviços de base na comunidade é a preocupação com o rompimento de seus laços afetivos. Por outro lado, é importante saber se aqueles que

estão morando na comunidade conseguem criar novos laços afetivos e sociais. No Brasil, há uma carência de estudos para aferir os resultados da política de desinstitucionalização psiquiátrica. Este estudo tem como objetivo avaliar a rede social dos moradores do programa de residenciais terapêuticas do Instituto Municipal Juliano Moreira. Metodologia: O estudo foi realizado em duas etapas. A primeira etapa constou de entrevistas com a escala *Social Network Schedule SNS-BR*, utilizada para avaliar a rede e suporte social em pacientes psiquiátricos de longa permanência e na segunda etapa os mesmos moradores foram observados a luz dos critérios proposto pelo estudo de Dunn et al (1990). Os resultados revelaram uma nova inserção dessa clientela na comunidade, apesar de uma rede social restrita a sua maioria a outros moradores ou técnicos do programa. Muitos começam a desenvolver uma rede de cuidados, composta por vizinhos, colegas e até mesmo pelos comerciantes locais. As características comportamentais desse grupo se inserem mais como cuidadores e amigos. Conclusão: No plano das contribuições é preciso estar atento ao movimento dessa clientela e junto com eles ampliar e tecer uma rede social forte que assegure a eles uma boa convivência na comunidade.

SOFRIMENTO MENTAL E RELIGIÃO – ENTRELACES E LIMITES

Wellison Rodrigues, Raquel Lana, Amanda Marcia dos Santos Reinaldo (UFMG)

Introdução: A complexidade e as indefinições ainda existentes sobre a interface entre religiosidade e sofrimento mental são o motivo para que, apesar da literatura existente a respeito do tema, ele não se esgote dado a sua heterogeneidade. Estudos na área da saúde apontam a religião como um fator de proteção, tanto para a saúde física quanto para a saúde mental. entretanto, o fanatismo e o tradicionalismo, têm sido associados à piora de alguns quadros clínicos, na medida em que se estes se opõem ao tratamento conduzido por profissionais da saúde, tais como o uso de medicamentos e a psicoterapia. Pesquisas na área investigam se a religião pode em alguns momentos ter um papel negativo ou positivo no tratamento dos transtornos mentais em especial seu papel na adesão e seguimento das pessoas em sofrimento psíquico. **Objetivo:** conhecer as percepções de uma comunidade religiosa sobre seu papel no tratamento, adesão e seguimento das pessoas em sofrimento mental. **Método:** Pesquisa de abordagem qualitativa, exploratória e descritiva. Os sujeitos da pesquisa são membros de uma comunidade religiosa com sede em São Paulo e núcleos situados em vários estados do país, inclusive Minas Gerais. A coleta de dados será realizada por meio de entrevistas com membros dessa comunidade em Belo Horizonte - MG. Será feita a análise de conteúdo. **Resultados:** Deve se considerar o imaginário da população a respeito do que é doença e saúde mental, dos atravessamentos existentes entre doença e religião, a rede social de apoio formada pelas agências religiosas é potente e tem capilaridade entre as famílias e comunidade e deve ser utilizada enquanto um recurso terapêutico importante. **Discussão e Conclusões:** o estudo colabora para o conhecimento por meio do registro, análise e interpretação das percepções dos representantes de uma agência religiosa e da interseção entre saúde mental e religião enquanto um campo importante de pesquisa para a área.

11. SAÚDE MENTAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

IDENTIFICAÇÃO DE ALTERAÇÕES NA SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES ESCOLARES EM RIBEIRÃO PRETO, SÃO PAULO.

Adriana Olimpia Barbosa Felipe, Gabriela Pereira Vasters, Iraceles Carvalho Profeta, Ana Maria Pimenta Carvalho (USP)

Introdução: Alterações na saúde mental durante as fases iniciais da vida podem ser prejudiciais ao desenvolvimento e predispor transtornos psiquiátricos na fase adulta, além de outros prejuízos como nas relações interpessoais, desempenho escolar ou condutas de risco. Portanto, a identificação e intervenção precoce são benéficas ao sujeito e também tidas como prioridade pela Organização Mundial da Saúde. Assim, este estudo buscou identificar a prevalência de alterações na saúde mental em adolescentes escolares. Metodologia: Trata-se de um estudo quantitativo e transversal, para o qual se utilizou o *Strengths and Difficulties Questionnaire* (SDQ), versão de autopreenchimento, sendo este um instrumento validado para o rastreamento de alterações na saúde mental no contexto brasileiro. O SDQ é dividido em cinco domínios: problemas emocionais, de conduta, de relacionamento, no comportamento pró-social e hiperatividade. Os sujeitos foram adolescentes da 7ª série do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio, de escolas estaduais de Ribeirão Preto, SP, autorizados a participar pelos responsáveis. Resultados: A amostra foi composta por 719 escolares, entre 12-19 anos (média de 15 anos), predomínio do sexo feminino (64,12%) e do Ensino Médio (80,53%). Do total, 141 adolescentes (19,62%) e 120 (16,68%) foram classificados respectivamente como limítrofe e desviante para a pontuação total de dificuldades, sendo que o grupo de desviante é mais evidente no sexo feminino (20,17% das meninas em relação a 10,46% entre os meninos). O estudo identificou que os problemas de conduta (17,94%), a hiperatividade (15,44%), problemas emocionais (13,77%), e comportamento pró-social (10,45%) foram as alterações mais encontradas. O sexo feminino apresenta maiores taxas de problemas de conduta (18%), hiperatividade (16,92%) e problemas emocionais (15,62%), enquanto os adolescentes do sexo masculino apresentaram mais alterações na área de comportamento pró-social (16,28%) e problemas com colegas (7,75%). Dentre os 508 adolescentes (71%) que referiram perceber impacto em aspectos do cotidiano, 27,17% foram categorizados como anormal. Contudo, 51,38% dos que afirmaram perceber impacto, não pontuaram de fato nenhuma alteração. Discussão e conclusão: Em decorrência da incidência e da magnitude que essas alterações geram na vida dos adolescentes e familiares, faz-se necessário o olhar atento por parte de pesquisadores, gestores e profissionais de saúde e educação para a identificação precoce de necessidades de cuidado em saúde mental. A fim de se garantir menores prejuízos ao desenvolvimento do sujeito, é necessária a atenção integral às suas demandas e ações promotoras de saúde que também auxiliem na manutenção da saúde mental ainda na juventude.

AÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL EM UM PROGRAMA DE BEBÊS COM RISCO PARA SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Cláudia Ramos Fidencio, Vera Zimmermann (UNIFESP)

O presente relato de experiência discorre sobre um atendimento de Terapia Ocupacional realizado com uma criança de 3 anos, à época, com sinais de risco para autismo que está inserida no Programa de Bebês com sinais de Risco em Saúde Mental do CRIA (Centro de Referência da Infância e Adolescência) da Universidade Federal de São Paulo,

Campus Vila Clementino. O relato do atendimento em questão compõe um trabalho realizado em 17 encontros, em conjunto com os pais e a criança, no período de Março a Agosto de 2014. O Programa de Bebês com sinais de Risco em Saúde Mental, a partir do trabalho interdisciplinar realiza avaliações e atendimentos que identificam dificuldades localizadas na experiência com o brincar, dessa forma, a justificativa do presente trabalho se dá diante da importância dos atendimentos de Terapia Ocupacional com esta população, visto que o brincar é a atividade principal da criança, e muitas delas nos são apresentadas com alguma dificuldade ou impossibilidade em brincar, por diversos fatores; como o pobre contato com o outro, pouca exploração do ambiente e dos brinquedos, manipulação mecânica dos brinquedos, poucas experiências significativas em relação ao brincar compartilhado. Essa tarefa tinha como objetivos: promover a relação pais- filho a partir da experiência do brincar e ampliar o repertório de brincadeiras e brinquedos a serem explorados pela criança. O atendimento teve um referencial teórico da psicanálise e da psicologia do desenvolvimento, a partir do Método da Terapia Ocupacional Dinâmica (MTOD). Foi possível observar no campo relacional (mãe-bebê) ampliação dos momentos de simbolização, de experiência criativa, e de construção de uma relação prazerosa, a partir de um espaço lúdico. Para enriquecer o trabalho, pretende-se discutir estes resultados a partir da exibição de vídeo de um atendimento. Palavras-chave: infância; terapia ocupacional dinâmica; saúde mental; campo relacional; brincar; transtorno global do desenvolvimento.

HUMANIZAÇÃO NO TRATAMENTO PENAL DE MENORES EM CONFLITO COM A LEI ACOMETIDOS DE TRANSTORNOS MENTAIS

Anna Cecília Santos Chaves (Universidade de São Paulo)

Introdução: Aos adultos portadores de transtornos mentais que cometem atos delituosos, o Código Penal estabeleceu a possibilidade de imposição de medida de segurança para tratamento em unidades especiais, denominadas hospitais de custódia e tratamento psiquiátrico (arts. 96-99, CP). De maneira similar, o Estatuto da Criança e do Adolescente prevê que, em caso de doença mental, poderá ser requisitado pela autoridade competente o tratamento médico, psicológico ou psiquiátrico, em regime hospitalar ou ambulatorial (art. 101, V). No entanto, verifica-se que, na prática, não existem, na maior parte dos estados brasileiros, unidades especiais capazes de abrigar menores em conflito com a lei que sejam portadores de transtornos mentais. Em muitos dos casos, esses menores terminam recolhidos, como os demais, em unidades de internação para cumprimento de medidas sócioeducativas, sem que, entretanto, possam delas auferir algum benefício concreto. Por conseguinte, essa população acaba por não dispor de tratamento ou atendimento específico, resultando no agravamento de seu quadro psicopatológico. Método: Buscou-se dimensionar o problema a partir da análise de estatísticas relativas à prevalência de transtornos psiquiátricos em jovens em conflito com a lei, publicadas em estudos sobre o tema. Resultados: Revisão sistemática de pesquisas epidemiológicas envolvendo menores internos em unidades para cumprimento de medidas sócioeducativas demonstraram ser elevadas as taxas de morbidade psiquiátrica. Transtornos disruptivos (75%) e por déficit de atenção (58%), além dos transtornos por abuso de substâncias psicoativas, foram os mais prevalentes. (Garland et al., 2001). É também alto o índice de comorbidades em adolescentes autores de atos infracionais (Abram et al., 2003; Vreugdenhil et al., 2004; e Maughan et al., 2004). Em 2006, estudo envolvendo 290 menores em cumprimento de medida socioeducativa de internação no Estado da Bahia, constatou que 75,2% preencheram critérios diagnósticos para transtornos psiquiátricos, isolados ou em comorbidade,

demonstrando associação entre comportamento infrator e transtorno psiquiátrico na adolescência. Foram frequentes os diagnósticos de transtorno de conduta, transtornos por uso nocivo de substâncias psicoativas, retardo mental e outros transtornos psicóticos. (De Pinho et al., 2006). Em todos os estudos consultados, o tratamento e acompanhamento desses jovens com transtornos mentais foi apontado como ausente ou insuficiente, sublinhando-se a ineficácia da internação, por si só, como medida única de intervenção para esses indivíduos. Menores em conflito com a lei que sejam portadores de transtornos psiquiátricos necessitam de atendimento e tratamento médico, psicológico e orientação para sua reintegração social. As intervenções devem ser múltiplas, sendo necessária a criação de unidades específicas para alocação e tratamento humanizado a esses indivíduos.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM DESINTOXICAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Armando Pagliace Junior (Prefeitura Municipal de Nova Santa Rosa), Ângela Gonçalves da Silva, Tatiane Andréia Gebert, Solange Viana da Costa, Arivane Hillebrand Junges, Eder Khói Loef, Abílio José Barbosa, Eliane Salete Frizon Orleinik (Universidade Federal do Paraná)

Atividades de educação em saúde direcionada a adolescentes devem se constituir em prática dinâmica e voltada às necessidades e interesses dessa clientela. No que concerne a adolescentes usuários de drogas ilícitas em desintoxicação, o processo de educação em saúde precisa ser algo atrativo e diferente da dinâmica de sala de aula para que possa se constituir em prática efetiva. O objetivo desse trabalho é apresentar relato de experiência de atividade educativa realizada com crianças e adolescentes em desintoxicação em um hospital de ensino do oeste do Paraná. Trata-se de um relato da experiência de atividade educativa direcionada a crianças e adolescentes em desintoxicação, desenvolvido por servidores da equipe de enfermagem integrantes do Projeto de Desenvolvimento do Agente universitário – PDA, de um hospital público do oeste do Paraná. As atividades foram planejadas em conjunto com os nove integrantes do projeto e consistiu-se em desenvolver educação em saúde para adolescentes em desintoxicação, que teve por tema: sexualidade e cuidados com o corpo. Inicialmente os profissionais fizeram o reconhecimento do ambiente e interação com os pacientes, após todos foram reunidos na sala de estar da unidade, um total de quinze adolescentes. Foi realizada a apresentação de todo o grupo, momento em que foi feito o convite para que todos participassem da atividade. Como temática era de interesse dos adolescentes, houve grande participação destes durante todo o período em que estivemos na unidade. Percebeu-se proximidade com os pacientes, uma vez que estes frequentemente participavam com perguntas ou mesmo contando suas experiências positivas ou negativas acerca do tema em pauta. Pudemos observar que o uso de linguagem acessível e o falar abertamente sobre a temática possibilitou um ambiente informal de conversa no qual os adolescentes puderam sanar algumas dúvidas e participar em grupo de atividades educativas. Esta atividade constituiu importante oportunidade para que os integrantes do grupo estivessem em contato direto com os pacientes da unidade, oportunizou a prática de educação em saúde e possibilitou uma aproximação dos profissionais com os adolescentes numa tentativa de formação de vínculo terapêutico.

IMPLICAÇÕES DO ABUSO DE DROGAS PELOS PAIS NO DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS MENTAIS EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

CAROLINE SIQUEIRA LANZONI Camila Souza de Almeida, Samuel Barroso Rodrigues Rodrigues, Ana Maria Pimenta Carvalho, Patrícia Leila dos Santos, Edilaine Cristina Da Silva Gherardi-Donato (EERP)

Este estudo objetivou identificar a relação entre o uso abusivo de drogas pelos pais e o desenvolvimento de transtornos mentais das crianças. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual se buscaram artigos dos últimos dez anos (2003 a 2013). As bases de dados utilizadas foram a BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e a Pubmed. No total, após a leitura dos artigos na íntegra, apenas 7 estudos foram pertinentes, perfazendo-se um total de 9 artigos. A maioria dos estudos está concentrada nos Estados Unidos, seguida pela Europa, com destaque para estudos longitudinais, com caso-controle. Constatou-se que violência, estresse, possibilidade de uso de drogas na vida adulta e piores Índices de Desenvolvimento Humano são condições desfavoráveis ao desenvolvimento da criança relacionadas ao uso de drogas pelos pais. Identificou-se, por outro lado, que processos de resiliência podem minimizar os desfechos negativos relacionados à condição de ter pais usuários de drogas.

CARACTERÍSTICAS SÓCIO DEMOGRÁFICAS E CLÍNICAS DE ADOLESCENTES NA PRIMEIRA INTERNAÇÃO PSIQUIÁTRICA

Caroline Siqueira Lanzoni, Sueli Aparecida Frari Galera, Luíza Elena Casaburi (EERP – USP)

Introdução: Entre os transtornos mentais que se iniciam na infância e adolescência os transtornos de humor, a psicose e o abuso de drogas merecem especial atenção devido aos prejuízos que causam quando não tratados precocemente. Esses transtornos estão entre os dez diagnósticos como principal causa de anos perdidos durante a vida por incapacidade. **Objetivos:** O objetivo desta pesquisa foi caracterizar segundo dados demográficos e relacionados ao adoecimento mental os adolescentes e adultos jovens internados em um serviço de atendimento terciário no período de janeiro a dezembro de 2013. **Métodos:** Os dados foram coletados a partir de prontuários de pacientes internados com idade de 10 a 25 anos utilizando-se um instrumento contendo informação sobre dados sócios demográficos e sobre o adoecimento. **Resultados:** No período 98 prontuários foram identificados. Houve predominância de jovens do sexo masculino, com idade de 16 a 20 anos, com baixa escolaridade e com diagnóstico médico associado ao abuso de álcool e substâncias ilícitas. **Conclusão:** A continuidade do desenvolvimento dessas pessoas dependem do acompanhamento dos pacientes após a internação psiquiátrica, com o intuito de prevenir novas internações e um mau prognóstico da doença, facilitando a reinserção do indivíduo na comunidade.

OFICINAS DE RAP: A EXPERIÊNCIA DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTIL DE RIBEIRÃO PRETO

Cristiane Violante Cruz (Centro de Atenção Psicossocial Infantil de RP), *Yzak* (Grupo de Rap Consciência x Atual), *Maria Carolina Cabau, Raquel Redondo Rotta, Gisele*

Saraiva Reis de Oliveira, Daniela Moré Gorzilio (Centro de Atenção Psicossocial Infantil de RP)

Introdução: O Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPS-i) de Ribeirão Preto (RP) é um serviço público em saúde mental destinado ao atendimento de crianças e adolescentes com até 18 anos incompletos. No município, é o único especializado nas questões referentes ao uso e abuso de drogas para esta faixa etária. Desde 2011 o serviço atendeu mais de 400 crianças e adolescentes, encaminhados à unidade predominantemente sem o desejo ou motivação pessoal para o tratamento. Diante da baixa frequência dos jovens e seus familiares, fez-se necessária a elaboração de abordagens criativas que favorecessem a proximidade dos usuários com o serviço. Assim, as oficinas de *RAP (Rhythm and Poetry)* são oferecidas desde 2013, com o intuito de: aumentar a participação dos sujeitos, fortalecer a autonomia destes e favorecer a aproximação e o conhecimento, por parte dos profissionais, da realidade vivenciada por estes jovens. **Objetivo:** Relatar a experiência da implantação e da realização de oficinas de *RAP* com adolescentes atendidos no CAPS-i de RP. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, baseado nas vivências adquiridas com as oficinas de *RAP* no CAPS-i de RP. O *RAP* é um estilo musical circunscrito à uma cultura urbana, que congrega outros elementos como a dança, o grafite e o conhecimento. Os dados que compõem a experiência descrita neste trabalho são oriundos das discussões e avaliações realizadas por profissionais do serviço. **Resultados E Discussão:** A escolha pela criação dessas oficinas foi fortalecida pela identificação dos próprios usuários com as histórias presentes nas letras das músicas. O *RAP* foi introduzido em oficinas semanais coordenadas por profissionais da unidade e por um educador. Este é pertencente ao universo do *RAP*, com importante trânsito e familiaridade com a cultura da periferia, o que favorece a comunicação e identificação dos jovens com o trabalho realizado. O *RAP* mostrou-se efetivo diante dos objetivos propostos para a oficina, proporcionando maior proximidade e frequência dos jovens, situando o serviço como referência aos mesmos, como um espaço para si onde é possível existir para além da “doença” e do uso de drogas. As etapas de produção das próprias músicas possibilitam a percepção do processo necessário à consecução de um objetivo proposto e, sendo relatos da própria vida, situam o jovem como sujeito autor da própria história e fazem desse percurso um espaço terapêutico de autoconhecimento para aquele que se empenha na tarefa. O *RAP* dito “consciente” de maior predominância no Brasil, tem-se apresentado protetivo aos adolescentes em situação de desvantagem social, visto que acessa a linguagem e o contexto sociocultural vivenciado cotidianamente por estes. **Conclusão:** A experiência da implantação e realização das oficinas de *RAP* no CAPS-i fortalece a perspectiva de que o trabalho voltado às pessoas deve partir de seu contexto e inserção sociocultural de modo que a construção e ressignificação de sentidos, dentro do processo terapêutico, possa se dar de forma genuína.

PROJETO ESCOLA DO CAPSI ZALDO ROCHA: UMA ESTRATÉGIA PARA INCLUSÃO SOCIAL

Eliane Barbosa de Farias, Gersa dos Santos Dias, Hedjane Maria Spencer, Maria de Fátima Leite Marinho (Prefeitura da Cidade de Recife)

Introdução: O CAPSi Zaldo Rocha criado em 06 de maio de 2005, caracteriza-se como dispositivo estratégico de cuidado na rede de atenção à saúde mental voltado à clientela de crianças e adolescentes (0 à 15 anos incompletos) marcados por intenso sofrimento psíquico. Enquanto Instituição Pública vem se fundamentando nos pressupostos da

Reforma Psiquiátrica, no Estatuto da Criança e do Adolescente, nos princípios e Diretrizes do SUS e nos princípios éticos que compreendem cada criança e adolescente em sua singularidade. O Projeto Escola veio a partir da necessidade de articulação com as escolas que já recebiam as crianças e adolescentes acompanhadas neste CAPSi. Esta articulação com a rede de serviços e inicialmente com a educação é questão fundamental na proposta de trabalho do CAPSi Zaldo Rocha, buscando a ampliação e fortalecimento das possibilidades de inclusão social. O projeto Escola possibilita um espaço de fala, troca de experiências e informações, fortalece a integração do serviço com a comunidade, amplia as possibilidades de inclusão social e articula a rede intersetorial. Método: O referido projeto foi elaborado em duas etapas. A primeira consistiu no levantamento das crianças e adolescentes inseridos nas escolas. Na segunda, definiu-se que os encontros seriam bimestrais com três horas de duração iniciando com uma apresentação temática e, seguindo com a troca de experiências. O primeiro Encontro do Projeto Escola do Capsi aconteceu em dezembro de 2007, contando com vinte e sete participantes do setor da educação das Regiões Políticas Administrativas I, II e III da Cidade do Recife e cidades circunvizinhas. Vêm acontecendo trimestralmente contando com profissionais da área da educação, saúde, outras instituições assistenciais e Organizações Não Governamentais. Resultados: O Projeto Escola vem se configurando numa ação importante para usuários, família e comunidade, assim como para o serviço, através dos encontros, onde há uma articulação com a rede de serviços e a divulgação do trabalho realizado no CAPSi, proporcionando um espaço de discussão com os envolvidos na assistência, favorecendo os encaminhamentos e a inclusão da população infanto-juvenil. Discussão/ Conclusão: Temos observado como resultados deste projeto a ampliação da participação de profissionais de outras áreas, a maior articulação entre o serviço e o território de abrangência, desenvolvendo ações de matriciamento e investindo na escola como principal dispositivo de inserção social para crianças e adolescentes do serviço.

“QUERO FICAR SO”: A EXPERIÊNCIA DO ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO DE UMA CRIANÇA COM DIFICULDADE DE COMUNICAÇÃO

Fernanda Kimie Tavares Mishima-Gomes, Mariana Paladini Tieppo, Daniel Nardini Queiroz Pergher (FFCLRP-USP)

A modalidade de atendimento conhecida como Acompanhamento Terapêutico (AT) tem se ampliado substancialmente na última década. É uma prática de atenção em saúde mental que cada vez mais tem se consolidado, mas que ainda exige compreensão e divulgação em estudos. O AT abrange um campo do saber abarcado por diversos referenciais teórico-metodológicos, que conduzem a inúmeras possibilidades de experiências de aplicação clínica dessa estratégia. Destaca-se a compreensão do AT por meio da abordagem psicanalítica, em que há possibilidade de trabalhar os recursos psíquicos do paciente rumo ao amadurecimento, destacando-se a possibilidade do indivíduo vivenciar a transicionalidade e, assim, encontrar espaço na realidade compartilhada. Para tanto, faz-se necessário que o terapeuta seja uma figura constante e acolhedora, capaz de oferecer um espaço potencial e seguro para o paciente, por meio de um *setting* interno, de estabilidade e *holding*. Este estudo tem por objetivo apresentar um caso clínico atendido nesta modalidade, de uma criança de sete anos, que apresentava dificuldade auditiva, de comunicação interpessoal e funcionamento regredido para sua idade. Os encontros foram realizados na residência da família, com duração de cinco meses. Inicialmente, Hugo apresentava extrema dificuldade de

comunicação com a terapeuta, era difícil compreender o que ele dizia e o que queria, sendo necessária a intervenção da mãe da criança ou da irmã mais velha, que ‘traduzia’ a fala de Hugo. Ele se mostrava retraído, não reconhecendo a presença da terapeuta e fazendo atividades em que não precisava interagir com a mesma, como assistir desenho ou jogar no celular. Hugo demonstrava necessidade de afastamento ou isolamento, e a terapeuta o respeitava em seu espaço, sempre deixando claro que continuaria ali, no mesmo ambiente, aguardando sua condição para se comunicar. A interação inicialmente passou a ser feita por meio da escrita de palavras, em que Hugo escrevia e pedia para a terapeuta ler. Depois de alguns encontros, a terapeuta começou a participar de algumas atividades junto do paciente, ele escolhia o que ia fazer e a convidava a participar. A comunicação passou a ser facilitada, a criança demonstrava seus interesses e capacidades. Além disso, a terapeuta pôde oferecer um suporte emocional à dupla mãe-filho, permitindo que a criança fosse vista e compreendida em suas necessidades, sendo capaz de sentir confiança e segurança para se expressar. É possível assinalar que o AT pôde proporcionar ao paciente uma experiência de ilusão e criatividade, com aproximação de seu mundo subjetivo e possibilidade de vivenciar um encontro real, em que é possível se expressar com espontaneidade. Finalmente, é possível corroborar que o AT representa um recurso facilitador no cuidado e apoio ao paciente mais regredido, além de possibilitar o reconhecimento, favorecimento e estimulação do potencial do indivíduo para poder agir no mundo de maneira autêntica e pessoal.

A DIFICULDADE EM SER CRIATIVO: A COMUNICAÇÃO E O RETRAIMENTO INFANTIL

Fernanda Kimie Tavares Mishima-Gomes, Ana Beatriz Paschoalato di Nardo, Marcela Lança de Andrade, Valeria Barbieri (FFCLRP-USP)

Em psicopatologia infantil ressalta-se a complexidade da compreensão do diagnóstico e auxílio à demanda de crianças com sintomas e sinais regredidos em seu desenvolvimento emocional. Esses pacientes, considerados de difícil acesso, muitas vezes são negligenciados e incompreendidos, restando-lhes a espera e longa demora por atendimento. A compreensão do diagnóstico geralmente envolve um processo minucioso e longo, além de financeiramente dispendioso. Nas clínicas-escola este processo deve ser rápido, pois há extensa demanda pelo serviço. São raras as instituições que oferecem serviços específicos e adaptados à população infantil, em especial ao processo de triagem. Este trabalho objetiva apresentar um caso clínico de um menino de 12 anos, com funcionamento regredido, que passou pelo processo de triagem interventiva de modelo psicanalítico, em uma clínica escola de uma universidade pública, com duração de seis sessões (entrevista com a mãe, duas sessões lúdicas, sessão familiar, duas devolutivas). A mãe de Leonardo procurou atendimento psicológico para a criança devido a problemas de aprendizagem na escola, bem como atrasos na fala e dificuldades de concentração e memória. Com quase três anos ele ainda tinha falhas na linguagem, comunicava-se por gestos. No contato com a mãe, ela não soube relatar muitos aspectos e detalhes do desenvolvimento da criança, mas denotou importância aos atrasos para começar a andar (dois anos e meio) e falar (três anos). Leonardo, no início, comunicava-se apenas gestualmente, balançava a cabeça e apontava para as coisas; no momento ainda tem dificuldades, pois não consegue relatar fatos e eventos em sequência temporal, além de trocar letras e palavras, o que dificulta ainda mais sua comunicação. Na escola não tem amigos, brinca sozinho; afirma que os colegas o ridicularizam. Na sessão com Leonardo notou-se intensa dificuldade de comunicação e interação; o menino não conseguia manter contato visual e nem

respondia ao que era solicitado. Usou-se o recurso de desenhos para que ele pudesse se comunicar. Sua fala era quase ininteligível, sendo necessário que ele repetisse várias vezes o que dizia. Os conteúdos relatados tinham como tema a morte, a crueldade e aspectos negativos do mundo; estes pontos eram de grande interesse da criança e o faziam dar risadas soltas e desconexas. Na sessão com a família, o menino não interagiu com seus dois irmãos, apenas com a mãe, sendo desdenhado a todo momento pelo irmão mais novo. Ao final, além da dificuldade de usos da linguagem, ressaltou-se o prejuízo na comunicação interpessoal e estabelecimento de vínculos com outras pessoas. As dificuldades com as palavras, mediadoras das relações do ser com o mundo, sugerem prejuízos no contato com a realidade e o universo simbólico, além de dificultar a compreensão pelo outro e a relação com o mundo compartilhado. Aspectos relacionados à escolaridade reiteram tais dificuldades, uma vez que a criança apresenta sérios problemas de aprendizagem.

A PERCEPÇÃO DO ACOLHIMENTO POR RESPONSÁVEIS PELOS USUÁRIOS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTOJUVENIL (CAPSI) DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DA BAHIA

Lais Queiroz Oliveira Marques, Paulo Amaro dos Santos Neto (Estudante do Curso de Farmácia da Universidade Estadual de Feira de Santana-BA), Amanda de Souza Rios (Estudante de Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana-BA), Sinara de Lima Souza (Professor Adjunto do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana), Catarina Luiza Garrido de Andrade Macedo (Psicóloga do Caps I e Preceptora do Propet Saúde Mental)

A compreensão da percepção dos responsáveis pelos usuários no tocante ao acolhimento podem servir para dar visibilidade à equipe em relação ao acolhimento realizado e à compreensão dessa prática pelos familiares e subsidiar o aprimoramento da assistência prestada, oferecendo um suporte para modificações e reorientação de práticas realizadas na unidade. Os objetivos foram compreender a percepção dos responsáveis pelos usuários do CAPSi de Feira de Santana-BA e descrever a influência do acolhimento na adesão ao tratamento. Realizamos estudo qualitativo. O campo do estudo foi o CAPS Infanto-Juvenil. A técnica utilizada foi entrevista semiestruturada. A análise se deu através da análise de conteúdo de Bardin. A coleta foi realizada após aprovação do Comitê de ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos. A partir da análise, emergiram categorias: Acolhimento em CAPSi na perspectiva dos responsáveis e a influência do acolhimento na adesão ao tratamento. Os achados do trabalho de campo nos levaram ao entendimento de que os responsáveis pelas crianças atendidas no CAPSi percebem o acolhimento como dar carinho, amor, dar suporte, ajudar nas necessidades e, dar atenção. Diante desses resultados, notamos que o acolhimento para estes participantes se estabelece no âmbito das relações com os trabalhadores do serviço. Apesar da subjetividade que permeia o objeto estudado, essa percepção influencia diretamente na dinâmica do serviço de maneira positiva para alguns participantes da pesquisa, mas também influenciando negativamente na adesão ao tratamento. Pois, os mesmos destacaram aspectos que na sua perspectiva foram relevantes para a adesão ao plano terapêutico, tais como a presença de uma equipe multiprofissional, ser bem atendido na chegada ao CAPS, melhora do serviço, existência de diálogo entre cuidador e profissional, satisfação no atendimento, existência de vínculo com a criança e o trabalho dos estagiários do PET. Como elementos dificultadores à adesão emergiram descontinuidade das oficinas, pouca participação do familiar no plano terapêutico individual, atendimento precário do

médico, falta de medicamentos e de articulação entre os membros da equipe. A nossa vivência enquanto bolsistas e voluntária do PRÓ-PET associadas aos dados do estudo, nos permitiu visualizar a necessidade da avaliação, por parte do gestor, em relação à desproporção entre a quantidade de profissionais e clientela assistida. Além disso, a precarização do vínculo empregatício se constitui em um obstáculo para a manutenção de uma equipe permanente que estabeleça vínculo com a clientela e sinta motivada a incorporar a dinâmica do serviço, necessitando de realização de educação em serviço, considerando que muitos profissionais não dispõem de formação específica para atuar em CAPSi. Essa pesquisa nos despertou para a necessidade da promoção de uma assistência qualificada e humanizada, que considere as especificidades não apenas das crianças, mas também das famílias às quais pertencem.

DEPRESSÃO INFANTIL: ÓTICA DOS PROFESSORES

Marciana Fernandes Moll, Bárbara Ferreira Gomes, Bruno Adriano Borges Elias (Universidade de Uberaba), Lucas Duarte Silva (Universidade de Uberaba - Bolsista Pibic/UNIUBE), Luis Fernando Ribeiro dos Santos (Universidade de Uberaba)

A depressão infantil interfere nos aspectos físicos, comportamentais, cognitivos e sociais de escolares e a escola é um dos principais locais para a sua detecção. Nesse contexto, objetivou-se reconhecer os sintomas depressivos expressos pelas crianças no ambiente escolar, por meio de um estudo descritivo e interpretativo, cujos participantes foram professores do 2º ao 7º ano do ensino fundamental que aceitaram participar da pesquisa. A coleta de dados ocorreu através de entrevista semiestruturada e a análise temática com a comparação dos dados obtidos por meio da triangulação de dados e da triangulação de investigador foi utilizada para analisá-los. Assim, os sintomas relatados com mais frequência foram: tristeza, isolamento, choro e agressividade, enfatizando a necessidade de atenção especial devido aos danos causados durante o desenvolvimento. Portanto, é proposto uma melhor integração entre a educação e saúde para realizar ações preventivas e de tratamento do escolar depressivo em sua integralidade.

BULLYNG: DA ESCOLA PARA O MUNDO

Renata Alves Caetano, Luiz Paulo Rocha Vinhal, Sandro Oliveira, Sandra Cristina Ribeiro Pimenta, Beatriz Boaretto, Lilian Margareth Biagioni de Lima (Universidade de Uberaba)

O *bullying* é um tema recente amplamente discutido em diversos cenários, principalmente no meio escolar. Como desafio a essa realidade, merece destaque o Programa de Educação pelo Trabalho (PET) “Atenção Psicossocial”, projeto de iniciativa federal em parceria com o município, desenvolvido na Universidade de Uberaba entre Agosto de 2012 e Julho de 2014. Envolve a participação de acadêmicos de Medicina, Enfermagem, Educação Física e Psicologia, além de profissionais pertencentes aos serviços de Atenção Básica à Saúde e aos Centros de Atenção psicossocial (CAPS). Sob essa perspectiva, o PET estruturou ações direcionadas a crianças e adolescentes oriundos de escolas públicas para a discussão do tema. Com esse objetivo realizou-se uma revisão integrativa possibilitando a identificação de aproximadamente 1400 artigos, dos quais foram selecionados vinte e dois, além de livros relacionados ao assunto. Os textos pesquisados foram publicações, em inglês e português, dos últimos cinco anos, e a consulta bibliográfica ao acervo da “SciELO” e

sites de pesquisa da USP. Este levantamento embasou uma proposta de intervenção: formação de um grupo de orientação que trabalhasse temas como respeito e tolerância as diferenças junto aos jovens pertencentes a escola do bairro Alfredo Freire da cidade de Uberaba, Minas Gerais. Foram desenvolvidas dez oficinas temáticas em âmbito escolar, com quatro turmas de jovens pertencentes ao quinto e sexto ano do Ensino Fundamental, através de dinâmicas de grupo, filmes e palestras educativas abordando os dramáticos impactos do “bullying” na saúde mental de suas vítimas. Como reflexão desta proposta pode-se concluir a necessidade de um trabalho contínuo com estes jovens para sensibilização, conscientização e aceitação do outro, bem como estender esta ação junto aos professores, agregando recursos à escola para a promoção de conhecimento, saúde e cidadania.

12. SAÚDE MENTAL DA MULHER/HOMEM

SAÚDE MENTAL DA MULHER E A VIOLÊNCIA CONTRA A CRIANÇA: REALIDADE NAS FAMÍLIAS ATENDIDAS PELA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DE UM BAIRRO DE FORTALEZA.

Ana Paula Cavalcante Ramalho Brilhante (Secretaria da Saúde do Estado) Álvaro Jorge Madeiro Leite, Ângela de Alencar Araripe Pinheiro (Universidade Federal do Ceará), Maria Salete Bessa Jorge (Universidade Estadual do Ceará), Márcia Maria Tavares Machado Machado (Universidade Federal do Ceará)

Introdução: Estudos revelam que crianças e adolescentes que sofrem violência intrafamiliar, têm o dobro de chances de vir a apresentar problemas de saúde mental do que os não expostos a estas práticas. Pais que experimentaram, na infância, violência grave, utilizam práticas abusivas com seus próprios filhos, confirmando um ciclo de violência. Objetivos: (1) verificar a saúde mental das mães/ responsáveis por crianças de 0 a 12 anos; (2) Associar problemas de saúde mental da mãe/responsável e à presença da violência física contra a criança; (3) identificar os tipos de violência vivenciada pela mãe na infância. Método: estudo transversal realizado em um bairro de baixa renda com altos índices de violência urbana de Fortaleza. Foram realizadas entrevistas com mulheres entre 15 e 49 anos e aplicação dos instrumentos: CORE questionnaire (WorldSAFE), Questionário de Rastreamento para Problemas de Saúde Mental em Adultos (SRQ). O desfecho clínico foi à existência de problemas de saúde mental e presença de violência na infância. A pesquisa faz parte de um recorte da dissertação de mestrado e do Estudo Mundial de Violência Doméstica (WorldSAFE). Resultado: A amostra foi constituída de 402 mulheres (15-49 anos). Quanto a problemas de saúde mental da mãe/responsável, verificou-se que 45% delas apresentaram escore positivo (escore >7), segundo a aplicação do instrumento Self-Report Questionnaire (SRQ-20), que rastreia problemas de saúde mental em adultos, com avaliação de 20 itens, com alguns achados: 24,9% das mulheres com ideia de suicídio e 10,4% tentativa de suicídio. O estudo revelou que 85% das mães/ responsáveis sofreu violência física do tipo grave na infância. Ao associar problemas de saúde mental da mãe/responsável à presença da violência física contra a criança, encontrou-se risco de 1,10 vezes maior de a mãe vitimizar a criança, quando com algum distúrbio emocional, com resultado estatisticamente significativo ($p < 0,04$). A pesquisa revelou que, quando a mãe sofreu violência na infância, o risco de praticar violência física foi de 1,13 vez maior, apresentando resultado estatisticamente significativo ($p < 0,02$). Considerações Gerais: A gravidade do problema, apontada pela pesquisa, reforça a necessidade de um maior acompanhamento e ações junto às famílias que vivem em situação de risco e vulnerabilidade, bem como maiores investimentos em relação à prevenção da violência intrafamiliar.

AValiação DA DEPRESSÃO NO PRÉ-NATAL

Christianne Alves Pereira Calheiros, Mônica Maria de Jesus Silva, Eliana Peres Rocha Carvalho Leite, Denismar Alves Nogueira, Maria José Clapis, Fábio Sousa Terra, Sueli de Carvalho Vilela, Patrícia Alves Pereira Carneiro (COREN)

Introdução: Ao vivenciar as inúmeras transformações inerentes à gravidez, a gestante torna-se vulnerável a ocorrência de transtornos mentais durante o período pré-natal, entre eles a depressão, a qual pode acarretar graves consequências materno/fetais. Objetivo: avaliar a presença da depressão durante o pré-natal. Métodos: estudo epidemiológico, descritivo-analítico, de corte transversal e abordagem quantitativa

realizado com 209 gestantes em acompanhamento pré-natal em cinco Unidades de Atenção Primária à Saúde, no âmbito do Sistema Único de Saúde, de um município do Sul do Estado de Minas Gerais, o que correspondeu a uma prevalência de 50%, 95% de confiança e margem de erro de 5%. Para a coleta de dados, que ocorreu de 16 de janeiro a 7 de março de 2013, foi utilizada a Sub-escala Hospitalar de Depressão (HADS-D) para avaliação desse transtorno e um instrumento de caracterização das gestantes contendo variáveis socioeconômicas e demográficas, história gestacional atual e pregressa, hábitos de vida e doença pré-existentes, eventos marcantes de vida e relações interpessoais. Para as análises estatísticas foi utilizado o software SPSS. Foram realizados os testes Qui-quadrado, Exato de Fisher, Shapiro-Wilk e Mann-Whitney e também calculado o rank médio e o *odds ratio*. As variáveis que apresentaram associação estatisticamente significativa com a depressão foram incluídas no modelo de regressão logística. O estudo foi aprovado pelo Comitê de ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alfenas sob parecer 113.129. Resultados: verificou-se que 14,8% (31) das gestantes apresentaram depressão durante o pré-natal, sendo esta mais frequente no segundo trimestre da gravidez 48,4% e que a depressão neste período esteve associada à classificação quanto ao número de gestações, apoio familiar, número de partos, número de filhos, quantidade de cigarros consumidos por dia, consumo de bebida alcoólica, uso de medicamentos diários, histórico de transtorno mental, presença de eventos marcantes nos últimos 12 meses e histórico de violência doméstica. Discussão: os achados demonstram que a depressão é um transtorno mental comum durante o pré-natal e que o risco de apresentá-la neste período foi maior entre gestantes que eram primigestas, tiveram maior número de partos e de filhos vivos, consumiam bebida alcoólica, usavam medicamentos diários, possuíam histórico de transtorno mental, vivenciaram um evento marcante na vida nos últimos 12 meses e possuíam histórico de violência doméstica. Conclusão: evidenciou-se a gravidez não é um período de pleno bem estar para a totalidade das mulheres e que a gestante acometida por transtornos mentais é, muitas vezes, invisível ao profissional de saúde, fazendo-se necessário a implementação de ações de monitoramento e triagem, durante todo o pré-natal, para prevenir a depressão e outros transtornos que podem permear a gravidez, visando a melhoria da assistência pré-natal e redução dos desfechos obstétricos e neonatais negativos.

AUTOESTIMA E A DIABETES MELLITUS TIPO DOIS EM UM GRUPO DE PROMOÇÃO A SAÚDE

Claudia Sena Ferreira, José Luis da Cunha Pena, Francineide Pereira da Silva Pena, Aliele da Silva Bastita, Lucineide Almeida Cohen, Cassio Ramon da Silva Pantoja, Elma Lourdes Campos Pavone Zoboli, Valeria Raissa Oliveira da Silva (Universidade Federal do Amapá)

Introdução: O diabetes mellitus (DM) pode ser definido como uma síndrome de etiologia múltipla, decorrente da falta de insulina e/ou incapacidade desta em exercer adequadamente seus efeitos. O DM tipo 2 representa 90% dos casos, aparecendo geralmente na idade adulta. Trazendo consigo consequências tanto na saúde corporal como na emocional, relacionada com diminuição na perspectiva de vida, lesões vasculares que poderão surgir a longo prazo tornando-o insatisfeito com sua imagem corporal, além de baixa autoestima. Autoestima é uma necessidade, visto que ela tem uma participação essencial e indispensável ao desenvolvimento normal e saudável da vida das pessoas. Assim sendo, objetiva-se investigar a autoestima em pessoas com Diabetes Mellitus tipo 2, participantes de um grupo de promoção a saúde em pessoas

com DM. Método: Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa realizado no período de julho de 2014 durante a realização de uma oficina sobre autocuidado e educação em saúde na unidade Básica de Saúde da Universidade Federal do Amapá, sujeito da pesquisa: 21 pessoas com DM tipo 2. Amostra por intencionalidade, com pessoas que concordaram em participar da pesquisa assinando o termo de consentimento livre e esclarecido. Instrumento e Coleta de dados obtida por meio de aplicação da escala de autoestima de Rosenberg. O cálculo do escore dessa avaliação somam-se as pontuações obtidas por meio da avaliação das dez frases. Sendo que os itens 1, 3, 4, 7, 10 avaliam sentimentos positivos do indivíduo sobre si mesmo e os itens 2, 5, 6, 8, 9 avaliam sentimentos negativos. A pontuação das respostas, os cinco itens que expressam sentimentos negativos de 1 a 4 pontos e os cinco itens que expressam sentimentos positivos têm valores invertidos 4 a 1 pontos. A soma das respostas fornece da escala oferece pontuação total oscilando entre 10 e 40. A classificação é definida como alta autoestima: maior que 30 pontos; média autoestima: entre 20 e 30 pontos e baixa autoestima: menor que 20 pontos. Para análise dos resultados optou-se pela análise dos dados no programa Excel 2010. Resultados: Faixa etária de 34 a 78 anos, sendo 12 (57.5%) mulheres e 9 (42.85%) homens, com renda família de 1 a 5 salários mínimo, classificação quanto a autoestima: entre média de escore de 33 a 38 pontos como: Alta autoestima (61.90%), e média autoestima com escore em média entre 30 a 27 pontos (38.10%) e baixa autoestima 0%, sendo que as mulheres (42.85%) predominaram com alta autoestima e (23.80%) dos homens com média autoestima. Discussão e Conclusões: Apesar de terem uma doença crônica que ocasionar inúmeras mudanças e complicações em sua vida. A pessoa com diabetes consegue manter um suporte e melhora da sua qualidade de vida quando é estimulada a lidar com situações diárias, sendo que o grupo de apoio proporcionar a interação com outros diabéticos assim como com a equipe multiprofissional que serve de suporte no auxílio dessas pessoas, estimulando-os ao autocuidado.

SAÚDE MENTAL E PARAPLEGIA ADQUIRIDA: AUTOIMAGEM E AS PRIMEIRAS SENSACIONES APÓS A LESÃO MEDULAR

Claudia Sena Ferreira, José Luis da Cunha Pena, Francineide Pereira da Silva Pena, Rosalina da Cruz Negrão, Lucineide Almeida Cohen, Maria Adreana Maciã dos Santos, Ana Caroline Lima Fonseca (Universidade Federal do Amapá)

Introdução: Saúde mental pode ser definida como o estado em que há um funcionamento harmônico no qual os indivíduos desenvolvem e tentam manter para conviver em sociedade, ocasionado da interação deste com seus semelhantes e o ambiente concomitantemente. A paraplegia é definida como uma síndrome lesional em que existe alteração da função medular, além dos déficits sensitivos e motores, alterações viscerais, sexuais e tróficas. Afetam geralmente jovens adultos com idades entre os 18 aos 35 anos. Determinando assim o súbito aparecimento de uma nova condição, que obriga a pessoa à mudança e às adaptações nos diversos papéis e atividades que desenvolvia até então. Fatores como a imagem corporal e a autoestima, são significativamente impactados pela lesão medular. Objetiva-se relatar as percepções sobre a autoimagem e as primeiras sensações de pessoas com paraplegia adquirida. Método: Estudo descritivo com abordagem qualitativa realizado no período de agosto a setembro de 2013. Sujeito da pesquisa: pessoas com paraplegia membros da Associação dos Deficientes Físicos do Amapá- ADFAP. Amostra por intencionalidade. Instrumento e Coleta de dados obtida por meio de entrevista semiestruturada onde as perguntas da pesquisa foram: A primeira: Como você se vê após a lesão? E a segunda foi: Logo após

o acidente que lhe deixou paraplégico, quais as primeiras sensações ao saber de sua nova condição? Para análise dos resultados as respostas foram lidas e classificadas nas categorias conforme a temática. Resultados: De acordo com os dados foi possível identificar as seguintes categorias: sobre a primeira pergunta foi possível identificar duas categorias: Quem Sou: “Olho e não me conheço mais. Sou um homem pela metade agora”. “Me sinto diferente, não sou o mesmo de antes”. Eu sou: “Sou uma pessoa como qualquer outra, só não ando”, “Sou uma pessoa diferente, mas que tive uma segunda chance”. Para a segunda pergunta obteve-se três categorias: Morte: “Só pensei em morrer. As pessoas passaram a me olhar com outros olhos”. “Meu mundo caiu, só pensei em me matar”. Desespero: “Me senti desesperado vendo-me no estado crítico no qual fiquei à beira da morte”. Realidade: “Pensei em como seria encarar a realidade. Como seria a vida numa cadeira de rodas”. Discussão e Conclusões: Durante todo esse processo de adaptação e transformação na vida da pessoa com lesão medular, a enfermagem e a equipe multiprofissional são de fundamental importância, pois essa pessoa estará exposta a uma nova condição que o delimitar e traz consigo além do olhar da discriminação, um país não adaptado frente a sua nova condição e a forma de como ele é visto e como ele mesmo se vê, além de complicações e mudanças de imagem, levando-o além de uma nova realidade, a uma grande mudança no papel como pessoa e em sua interação com outras pessoas. A família passa a assumir um papel de extrema importância sendo sua ligação entre a antiga vida e a ajudar para reaprender a viver essa nova vida.

O SIGNIFICADO DO CUIDADO COM OS FILHOS PARA AS MULHERES PORTADORAS DE TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS

Edilene Aparecida Araujo da Silveira, Rubia de Sousa Macedo (UFSJ - Universidade Federal de São João Del-Rei)

Introdução: A maternidade é um momento importante na vida da mulher. Os transtornos psiquiátricos podem exercer importante influência na vivência da maternidade. Objetivo: Identificar a experiência da maternidade por mulheres com transtornos psiquiátricos e uso de álcool e drogas. Método: O presente estudo é de natureza qualitativa com referencial teórico e metodológico do construcionismo social. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semi estruturada, aplicada a 24 mulheres que frequentavam o Serviço de Referência em Saúde Mental (SERSAM), localizado em Divinópolis-MG. O roteiro de entrevista foi composto pelas perguntas norteadoras: “Você tinha o transtorno mental quando engravidou?”, “Como foi o cuidado com o seu filho?”, “Você teve ajuda de alguém?”, “O que significou o cuidado do seu filho para você?”. A interpretação dos dados segue os seguintes passos sugeridos por SPINK (1994). Resultados: A maioria das mulheres exerceu a maternidade, precisou de ajuda e percebeu que o transtorno mental e os problemas psicossociais exerceram influência negativa no desempenho dos papéis relacionados com a maternidade. Seus relatos foram reunidos nas categorias “maternidade: momento feliz”, “maternidade: experiência permeada por dificuldades”, “maternidade e a atualidade”. Discussão: A realidade da maternidade é comum a muitas mulheres com transtornos mentais. O transtorno mental interfere nas atividades diárias e nos relacionamentos devido a alterações comportamentais. Essa interferência torna difícil o cuidado materno contínuo, mas não inviabiliza a maternagem, a construção do vínculo mãe-criança e do feminino. As participantes demonstraram por meio de seus relatos a satisfação em exercer a maternidade, apesar dos percalços encontrados. Elas necessitam de ajuda da rede social e dos serviços de saúde. Conclusão: Os serviços de saúde e de saúde mental devem se

preparar e se aliar para cuidar da mulher com adoecimento mental em suas necessidades reprodutivas e no exercício da maternidade. O envolvimento da família e da comunidade é fundamental para que ela possa obter sucesso no atendimento das demandas deste papel, afinal os filhos podem se tornar importantes figuras no enfrentamento do transtorno mental.

USO DE DROGAS POR MULHERES: ESTADO DO CONHECIMENTO DAS PRODUÇÕES DE TESES E DISSERTAÇÕES BRASILEIRAS.

Érika Barbosa de Oliveira Silva, Adriana Lenho de Figueiredo Pereira (PPGENF/ UERJ)

Introdução: Questões de gênero são desafios no cuidado às mulheres, e confluem na complexidade do uso de drogas. O cenário epidemiológico aponta as mulheres como minoria entre os usuários, porém é preciso dar visibilidade às singularidades femininas frente à drogadição. Incorporar perspectiva de gênero em pesquisas acadêmicas sobre o tema contribuirá para a compreensão dessa realidade. Apresentamos o questionamento: como os programas de pós-graduação stricto sensu brasileiros contribuem com a temática? **Objetivo:** Conhecer as tendências de estudos de stricto sensu no Brasil que abordem o uso de drogas por mulheres na perspectiva de gênero, nos últimos 10 anos. **Método:** Estudo descritivo de revisão bibliográfica. Realizado busca por assunto na Base de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, com os termos gênero e drogadição, em Junho/2013. Análise realizada a partir da leitura de resumos para organização de matriz contendo: ano da obra, autor, título, Estado/instituição acadêmica, unidade/programa, objetivos, desenho do estudo, resultados e conclusão. **Resultados:** Encontrou-se 29 produções. 13 foram excluídas por não abordar o tema. Analisou-se 15 produções (09 dissertações e 06 teses) no período de 2003 a 2012. A maioria dos estudos concentra-se de 2009 a 2012, e foram produzidas por instituições do Nordeste e Sudeste. 08 estudos apresentam abordagem qualitativa, 06 quantitativos e 01 quanti-qualitativo. Os objetivos foram diversificados: 02 investigaram os determinantes para o uso abusivo por mulheres, 03 estudaram concepções sociais sobre o uso feminino e masculino, 03 são perfis epidemiológicos, 03 abordam o uso de droga no ciclo gravídico puerperal, 02 discutiram o enfrentamento do uso de drogas pela mulher, 01 pesquisou o sentido atribuído pelos profissionais à violência de gênero e a construção da masculinidade e 01 investigou a associação do uso de substâncias psicoativas a doença depressiva na mulher. O álcool aparece de forma predominante nos estudos **Discussão:** Assinala-se a invisibilidade do uso de outras drogas que não o álcool por mulheres. O estereótipo de gênero é associado ao masculino. O abuso de drogas se manifesta como resultado de enfrentamento ineficaz de outros problemas relativos ao gênero. Ações de cuidado devem ser contextualizadas no cotidiano dessas mulheres que são influenciados por questões de gênero. Os estudos recomendam o aprofundamento de investigações que objetivem entender a dinâmica social da prática da drogadição por mulheres, que neste contexto se tornam mais vulneráveis a violência de gênero, prostituição e as DST/AIDS. **Conclusão:** Compreender este objeto favorecerá o desenvolvimento de cuidado voltado a estas mulheres a partir da perspectiva de gênero. O caráter singular da vulnerabilidade feminina frente à drogadição é pouco considerado nos programas de pós-graduação. É necessário enfatizar esta realidade, para aumentar a visibilidade deste grupo social.

A INFLUÊNCIA DAS RELAÇÕES DE GÊNERO NA SAÚDE MENTAL DA MULHER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

Érika Barbosa de Oliveira Silva, Adriana Lenho de Figueiredo Pereira (PPGENF/ UERJ)

Resumo: Trata-se de um estudo descritivo sobre as publicações científicas brasileiras acerca da influência das relações de gênero no processo saúde-doença mental da população feminina. Buscou-se, nos meses de maio e junho de 2013, artigos publicados no Brasil, nas bases LILACS e BEDENF. Seguido os critérios de inclusão e exclusão, analisou-se 07 produções em uma matriz de sistematização. A síntese dos resultados gerou quatro agrupamentos temáticos, com objetivo de analisar as principais contribuições para a prática assistencial. Concluiu-se que a relevância deste objeto que pode qualificar a assistência a mulheres que vivenciam o sofrimento psíquico sob diferentes prismas, embora a produção sobre a temática seja limitada em relação às possibilidades que podem ser exploradas.

OFICINA DE PRODUÇÃO DE SABÃO ARTESANAL: UMA PROPOSTA DE GERAÇÃO DE RENDA E INCLUSÃO SOCIAL DO PET ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Erika Renata Trevisan, Jessica Vasconcelos Fontes, Daniella Amaral Aguiar, Andrea Ruzzi-Pereira, Sonia Geib, Ana Cláudia Pinto (Universidade Federal do Triângulo Mineiro)

Introdução: A Oficina de Geração de Renda e Inclusão Social se dá através da produção de sabão artesanal com os usuários em estado de cronicidade quanto ao adoecimento psíquico, provenientes de uma instituição para pessoas com transtornos mentais graves sob intervenção do Ministério Público do município de Uberaba – MG, por denúncia de maus tratos que, desde então, estão em tratamento no CAPS II - Maria Boneca, da Fundação Gregório F. Barembliitt. O trabalho nesse serviço de saúde mental visa desenvolver estratégias de ações em uma equipe interdisciplinar com base nos princípios dos serviços substitutivos de saúde mental, nos direitos e deveres sociais e na execução dos papéis ocupacionais com autonomia e independência, visa promover cuidados na linha de promoção, prevenção e reabilitação de saúde com vistas à inclusão social entre os usuários, equipe e a comunidade a partir do exercício da cidadania com base na Reabilitação Psicossocial. O Projeto da Oficina de Sabão Artesanal vem sendo desenvolvido pela equipe desse serviço com a participação de alunos do Programa de Educação pelo Trabalho Atenção Psicossocial (PET AP), da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, sob coordenação dos preceptores que são profissionais da equipe do CAPS e tutor acadêmico, papel desempenhado por docente dos cursos da UFTM envolvidos no PET AP. OBJETIVOS: constituir uma oficina de geração de renda, com base na economia solidária, junto a esta população; promover a integração e inclusão social entre os usuários, os profissionais, os estagiários do PET AP; contribuir para a melhoria na qualidade de vida promovendo a promoção e a reabilitação da saúde, através de uma prática transformadora; promover autonomia e independência desses sujeitos em relação ao contato com a realidade social; promover a inclusão social. Metodologia: A atividade da oficina de produção de sabão artesanal é realizada semanalmente no CAPS Maria Boneca por, aproximadamente, dez usuários, a oficina é coordenada pelas estagiárias do PET Atenção Psicossocial da UFTM, sob supervisão direta dos preceptores. Após a produção é realizada a venda do produto nas

proximidades do CAPS pelos usuários e estagiárias do PET AP. Para a produção do sabão artesanal são utilizados materiais recebidos como doação e parte obtidos com o dinheiro adquirido pela venda do produto. As atividades são revezadas entre os usuários, que a cada semana desenvolvem uma nova ação, de acordo com suas capacidades, aquisição de novas habilidades e adequação a elas. Semanalmente são realizadas reuniões entre os membros coordenadores da oficina e com os demais integrantes PET AP, onde são desenvolvidos relatórios, leituras e discussões acerca das atividades oferecidas. Resultados: A renda obtida ultrapassa o valor monetário, proporciona a autonomia do sujeito para usufruir do dinheiro conquistado e confirma a inclusão social, pelo valor de troca que o dinheiro propicia.

INTERNAÇÃO PSQUIÁTRICA DURANTE A GESTAÇÃO: UM DESAFIO PARA O CUIDADO INTEGRAL

Felicidade Afonso de Jesus, Emilaine Cunha Ferreira, (Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro), Jaqueline da Silva (Escola de Enfermagem Anna Nery), Claudia Barbastefano Monteiro (Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro)

A gestação é um período de modificações circulatórias, metabólicas, endócrinas, emocionais e psicológicas no organismo materno. Estudos comprovam que a gravidez de mulheres com transtornos mentais é um desafio complexo ao cuidado em saúde física e mental. Com potencial para agravar no período gestacional, a história de patologia psiquiátrica pode repercutir na saúde e no bem-estar do binômio mãe-feto. A partir da descrição de experiência e desafios vivenciados por enfermeiros no cuidado a pacientes com transtornos mentais e gestantes, o objetivo do estudo em tela é descrever a continuação do pré-natal para a gestante que sofre crise de seu transtorno mental e é internada em instituição psiquiátrica para tratamento. Embora o número de internações desta clientela não seja estatisticamente significativo, à luz da legislação vigente Lei 8.080, é devida a garantia da continuidade do pré-natal, durante a internação, em contexto da integralidade da assistência prestada e da prevenção de agravos. A produção na literatura em saúde física e mental disponível sobre o tratamento e acompanhamento de comorbidades clínicas nos pacientes com transtornos mentais em unidades de internação psiquiátrica, ainda é timidamente explorado. Da mesma forma sobre a portadora de transtorno mental que interna em período gestacional. A abordagem metodológica selecionada para coleta de dados foi consulta documental em prontuários com resultados apresentados através de descrição qualitativa dos registros da equipe de saúde. Com foco na prática assistencial de enfermagem em saúde mental no contexto de um hospital psiquiátrico, foi recortado o ano de 2012, quando foram internadas quatro mulheres gestantes, em situação de crise da saúde mental. Eventos que demandaram mobilização de cuidados essenciais, de recursos internos e de dispositivos externos à instituição e ao sistema de saúde, no sentido de assegurar a continuidade do pré-natal dessas mulheres. Dentre os destaques listamos o perfil, as particularidades e os desdobramentos que vão desde a saúde física do binômio, ao planejamento da tutela do bebê quando de seu nascimento e a dor da separação. Embora sem necessidade de equipamentos tecnológicos para manutenção da vida, concluímos que as vivências pelo trinômio enfermeira – mãe – filho são mediadas classificação de alto risco e tensões para atendimento às demandas de cuidado integral e manutenção da segurança. É imprescindível uma atenção especial para a paciente gestante que apresenta uma alteração grave do quadro psiquiátrico, a fim de manter ou recuperar o bem-estar físico

e psíquico, prevenir dificuldades futuras para o filho, proporcionando um ambiente seguro que garanta o vínculo entre o binômio.

ENTRAVES PSICOSSOCIAIS DA GESTANTE ENCARCERADA

Adriana Ferreira Vignoli de Mello, Janaina Pinto Janini, Ivanlésio Silva dos Santos (Faculdades Integradas de Jacarepaguá), Veronica Nunes da Silva Cardoso (Centro Universitário da Cidade), Eliane Augusta da Silveira (Faculdades Integradas de Jacarepaguá)

O atendimento à mulher encarcerada vem sendo alvo crescente de preocupação no cenário assistencial da saúde da mulher, diante da privação do seu direito de liberdade e de tomada de decisões. Essa problemática toma uma amplitude maior quando nos referimos à gestante encarcerada, já que a mesma necessita de cuidados específicos, mas não possui acesso direto aos serviços de saúde. Nesse sentido, o objetivo desse estudo foi identificar e analisar os entraves psicossociais vivenciados pela gestante encarcerada frente a assistência pré-natal com base nos periódicos da saúde. Trata-se de uma revisão integrativa, em que foram selecionados 14 artigos da base de dados Medline, que atenderam aos critérios de inclusão da pesquisa. Mediante a análise dos artigos, obtivemos duas unidades temáticas: Panorama psicossocial da mulher encarcerada; Sistema carcerário e as Políticas Públicas na atenção psicossocial à gestante encarcerada. Na primeira unidade temática identificamos um discurso de vulnerabilidade, medo e ansiedade, associados ao processo exclusório por parte da sociedade. Na segunda unidade temática podemos perceber como as gestantes são negligenciadas no que diz respeito ao acesso a serviços assistenciais relacionados à saúde da mulher nos presídios femininos, levando a uma condição de estresse e medo, diante da falta de esclarecimentos e das incertezas do momento do parto, bem como do afastamento da criança após o mesmo. Observou-se também que, os dispositivos legais que asseguram à gestante encarcerada a assistência voltada ao atendimento das suas necessidades físicas e sociais, não são implementados no sistema prisional, promovendo um movimento excludente e de vulnerabilidade, comprometendo assim a saúde mental dessas mulheres. Logo, o estudo mostrou que a negação do cuidado pré-natal, bem como a falta de cumprimento das leis que respaldam esse processo constituem um grande entrave psicossocial, fomentando o medo, insegurança e a vulnerabilidade da gestante encarcerada. A execução de políticas públicas, que aportassem o cuidado da gestante desde a assistência pré-natal à puerperal, bem como estruturação física para o crescimento da criança junto a mãe, seriam importantes veículos no empoderamento, minimizando quaisquer entraves psicossociais oriundos do processo carcerário e do processo gestacional.

ENFERMEIRO OFFSHORE E O TRABALHO CONFINADO: DESAFIO À SAÚDE MENTAL

Ivanlésio Silva dos Santos, Janaina Pinto Janini (Faculdades Integradas de Jacarepaguá), Claudemir Santos de Jesus (Centro Universitário da Cidade), Fernanda Souza Santos, Geilsa Soraia Cavalcante Valente, Lidia Marina do Carmo Souza (Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa-UFF), Veronica Nunes da Silva Cardoso (Centro Universitário da Cidade), Eliane Augusta da Silveira (Faculdades Integradas de Jacarepaguá)

Descrever as dificuldades do profissional enfermeiro offshore no campo da saúde mental, no cenário de plataforma petrolífera. Este trabalho constitui-se de uma Revisão integrativa de literatura com análise qualitativa de informações, realizada junto a BVS pelo acesso às bases LILACS, BDENF e SCIELO, entre 2000 e 2014, com utilização dos descritores Enfermagem, Petróleo, e as palavras Offshore e Trabalho Embarcado, onde foram selecionados 09 textos para compor a análise, com abordagem do trabalho do enfermeiro offshore e a saúde do trabalhador offshore, categorizados em dois eixos temáticos: Processo de trabalho, confinamento e saúde mental; Enfermagem offshore e saúde mental. No primeiro eixo temático foi observado que o processo de trabalho exige uma carga física e mental dos trabalhadores confinados, potencializados por turnos de trabalho, proporcionando um desgaste e sofrimento de ordem física e mental. No segundo eixo temático, observou-se que há uma tentativa de se delimitar as ações da enfermagem offshore, dentro da atenção à saúde do trabalhador. Todavia não são mencionadas as questões psicossociais na assistência ao trabalhador confinado. Dessa forma podemos concluir que o Enfermeiro offshore possui uma prática relevante, porém distante de atender as necessidades e as dificuldades psicossociais enfrentadas pelo trabalhador embarcado, decorrente aos riscos do processo de trabalho vivenciado pelo mesmo. O exercício da profissão em espaço marítimo está em crescente expansão, sendo necessário sua estruturação através do fomento à novas pesquisas e a elaboração de estratégias organizacionais e legislativas que delimitem suas ações e proporcionem a integralidade da ação do enfermeiro, principalmente nas questões que concernem a saúde mental.

13. SAÚDE MENTAL DO IDOSO

PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DEPRESSIVOS EM IDOSOS E FATORES ASSOCIADOS

Andreia Simone Ferreira Bretanha, Elaine Thumé, Luiz Augusto Facchini, Bruno Pereira Nunes, Tiago Neuenfeld Munhoz (Universidade Federal de Pelotas)

Introdução: O estudo teve como objetivo identificar a prevalência de sintomas depressivos e os fatores associados na população idosa do município de Bagé. **Métodos:** Estudo transversal de base populacional, com amostra de 1.593 indivíduos com 60 anos ou mais da zona urbana de Bagé, RS, em 2008. Os dados foram coletados em entrevistas domiciliares. A prevalência de sintomas depressivos foi avaliada através da Escala de Depressão Geriátrica. A análise foi realizada utilizando modelo de regressão de Poisson com estimativa robusta de variância. **Resultados:** A prevalência de sintomas depressivos foi de 18,0% (IC95%: 16,1; 19,9). A maioria da amostra foi composta por mulheres (62,8%). A média de idade foi 70 anos (DP=8,24), 25,1% dos idosos tinham entre 60 e 64 anos e 31,2% tinham 75 anos ou mais. Na análise ajustada, a depressão foi estatisticamente associada ($p<0,05$) aos idosos do sexo feminino, cor da pele não branca, menor classificação econômica, aposentados, ter histórico de problemas cardíacos, com incapacidade para atividades básicas e instrumentais da vida diária, pior autopercepção de saúde e insatisfação em sua vida em geral. As variáveis, idade, situação conjugal, escolaridade, hipertensão e diabetes autorreferidas não apresentaram associação com sintomas depressivos após ajustes para fatores de confusão. **Conclusões:** A alta prevalência de sintomas depressivos na população requer investimento em ações de prevenção atentando para a necessidade de práticas que promovam o envelhecimento ativo com a manutenção da atividade funcional, a melhoria da autopercepção de saúde e de satisfação com a vida.

SINTOMAS DEPRESSIVOS EM IDOSOS CUIDADORES DE IDOSOS RESIDENTES EM COMUNIDADES RURAIS

Bruna Moretti Luchesi (USP), Allan Gustavo Brígola, Sofia Cristina Iost Pavarini (UFSCAR), Sueli Marques (USP)

Introdução: no Brasil cerca de 20% das pessoas com 65 anos e mais vivem em comunidades rurais, e os que necessitam de cuidados normalmente contam com o apoio da família. O cuidador de idosos na área rural está susceptível a apresentar sintomas depressivos, e as chances são ainda maiores quando o mesmo também é idoso. O objetivo foi avaliar a presença de sintomas depressivos em idosos que cuidam de idosos residentes em comunidades rurais de um município paulista. **Método:** trata-se de um estudo transversal e descritivo, realizado na área de abrangência de duas Unidades de Saúde da Família, localizadas na área rural. Foram avaliados 81 idosos, cuidadores primários de idosos corresidentes. A coleta de dados foi realizada no domicílio dos cuidadores e utilizaram-se um instrumento de caracterização sociodemográfica e a Escala de Depressão Geriátrica (EDG) com 15 itens. Os aspectos éticos foram respeitados. **Resultados:** a média de idade dos cuidadores idosos foi de 69,2 anos, a maioria era mulher (75,3%), 96,3% casados, 58% aposentados e 88,9% cuidava do cônjuge. A pontuação média na EDG foi de $3,35\pm 2,87$, sendo que 16% da amostra apresentou pontuação indicativa de sintomas depressivos (>5 pontos). Dos que apresentaram sintomas depressivos, 12,3% foram considerados sintomas depressivos leves e 3,7% severos. **Discussão e conclusões:** a porcentagem de idosos com presença de sintomas depressivos no presente estudo foi pequena se comparada à encontrada em

outros estudos brasileiros que utilizaram a EDG e foram realizados com idosos cuidadores residentes na área urbana. A porcentagem também foi menor que a encontrada em idosos, cuidadores ou não, residentes em comunidades rurais. Assim, sugere-se maior investimento em pesquisas para investigar fatores associados ao desenvolvimento de sintomas depressivos na população idosa que é cuidadora e que vive em áreas afastadas.

DEPRESSÃO EM IDOSOS COM DIABETES MELLITUS TIPO DOIS

Claudia Sena Ferreira, José Luis da Cunha Pena, Francineide Pereira da Silva Pena, Fabrizio do Amaral Mendes, Leidilene Pinheiro Pantoja, Lucineide Almeida Cohen, Aliele da Silva Batista (Universidade Federal do Amapá), Elma Lourdes Campos Pavone Zoboli (Universidade de São Paulo)

Introdução: A Organização Mundial de Saúde – OMS definiu como idoso um limite de 65 anos ou mais de idade para os indivíduos de países desenvolvidos e 60 anos ou mais de idade para indivíduos de países subdesenvolvidos. Uma das morbidades mais graves e que é considerada um problema de saúde pública no Brasil e no Mundo é a Diabetes Mellitus- DM. Estudos mostram que em torno de 8% da população brasileira são portadoras de diabetes, no entanto, apenas uma minoria de pessoas tem oportunidades de entrar em contato com o tratamento ideal para estabilizar a diabetes, tal fato dificulta as possibilidades de controlar a doença, aumentando assim os agravos ocasionados pelo não controle das taxas glicêmicas. A depressão está entre as principais doenças mentais que atingem os indivíduos senis. Quase sempre a depressão no idoso está por trás de outras doenças próprias da idade, como mal de Parkinson, diabetes, Alzheimer ou uso de medicamentos anti-hipertensivos, entre outros. Assim sendo, objetiva-se investigar a relação de diabetes e depressão em idosos participantes de um grupo de promoção a saúde em pessoas com DM. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa realizado no período de julho de 2014 numa oficina sobre autocuidado e educação em saúde, na unidade Básica de Saúde da Universidade Federal do Amapá-UNIFAP. **Sujeito da pesquisa** 15 idosos com DM tipo 2. **Amostra** por intencionalidade, com pessoas que concordaram em participar da pesquisa assinando o termo de consentimento livre e esclarecido. **Instrumento e Coleta de dados** obtida por meio de aplicação da Escala de Depressão Geriátrica- GDS15 desenvolvida especificamente para avaliar idosos. De 5 a mais pontos caracteriza depressão, sendo 11 ou mais considera-se depressão grave. Para análise dos resultados optou-se pela análise dos dados no programa Excel 2010. **Resultados:** Idade em média de 62 a 79 anos. Renda familiar entre 1 a 5 salários mínimos. Onde 9 (60%) são mulheres e 6 (40%) são homens. Com escore de 2 a 4 pontos abaixo do índice de depressão (60%), destes 7 (46.67%) são mulheres e 2 (13.33%) são homens. Acima do escore 5, temos depressão em (40%), onde 4 (26.67%) desses eram homens e 2 (13.33%) mulheres. Acima do score 11(0%). **Discussão E Conclusões:** Apesar da diabetes trazer uma série de mudanças na vida da pessoa com DM independente da idade, conta com o apoio familiar, controle e autocuidado é possível viver bem. O idoso com diabetes tem o diferencial de ter uma vida com mais restrições alimentares que os demais idosos, no entanto observa-se que o seu maior problema ainda são os relacionados com a família e alimentação. Outro fato é a própria doença que provoca distúrbio emocional, fazendo com que a pessoa com DM não siga as orientações ou se cuide de maneira satisfatória. A depressão traz consigo uma gama de empecilhos que precisam ser cuidados e tratados para que esse idoso possa viver com qualidade e com fortalecimento de suas relações sociais.

SAÚDE MENTAL DO IDOSO: EVIDÊNCIAS DE SINAIS DEPRESSIVOS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS.

Ana Caroline Lima Fonseca, José Luis da Cunha Pena, Lucineide Almeida Cohen, Claudia Sena Ferreira, Francineide Pereira da Silva Pena, Luiz Willyan da Costa Moraes, Cleyton dos Santos Lopes, Valéria Raissa Oliveira da Silva (UNIFAP - Universidade Federal do Amapá)

Introdução: Envelhecer, para muitos, é algo que está fora de si, como se fosse um momento que vai acontecer no tempo futuro. No entanto, desde o nascimento estamos envelhecendo passando por um processo natural de alterações relacionadas com o tempo, e estamos vivendo e nos transformando continuamente, conforme o processo de envelhecimento normal. Durante o envelhecimento ocorrem muitas fases de transformação. As instituições que abrigam idosos necessitam de adaptações que possam preservar as qualidades de independência do idoso afim de que o envelhecimento não seja apenas um processo que leva ao fim da vida. No idoso, a depressão tem sido caracterizada como uma síndrome que envolve inúmeros aspectos clínicos, etiopatogênicos e de tratamento. Quando de início tardio, frequentemente associa-se a doenças clínicas gerais e a anormalidades estruturais e funcionais do cérebro. Se não tratada, a depressão aumenta o risco de morbidade clínica e de mortalidade, principalmente em idosos hospitalizados com enfermidades gerais. Objetivo: investigar indicadores que evidenciam sinais de depressão geriátrica em idosos institucionalizados. Método: pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa. Realizada a Instituição de Longa Permanência para Idosos, na cidade de Macapá-Ap. Foi utilizada Escala de Depressão Geriátrica de Sheikh e Yesavage (1986). Versão curta, amplamente utilizada e validada como instrumento diagnóstico de depressão em pacientes idosos contendo 15 perguntas onde foram analisados os indicadores que evidenciam sinais de depressão geriátrica, juntamente com um questionário sociodemográfico contendo 13 itens. Resultados: Predominou pelo instrumento: Está satisfeito (a) com sua vida? Sim 77%; Vale a pena viver como vive agora? 70% Não; Acha que tem muita gente em situação melhor? 77% Não. Aborrece-se com frequência? 92 % Não. Vale a pena viver como vive agora? 70% Não. Sendo 68,12% do sexo masculino, faixa etária 60 a 69 anos 38,46% etilista, 61,53% da zona urbana, Motivo do asilamento prevaleceu 53,84% saúde e sócio familiar. Conclusão: Conforme o instrumento os escores acusam que somente no total > que cinco pontos suspeita-se de Depressão, com isso, apenas houve pontuação no tópico 12, totalizando só um ponto, descartando a suspeita de evidências de Depressão nos participantes investigados.

ESTIMULO À MEMÓRIA DE UM GRUPO DE IDOSOS COM DEMÊNCIA INSTITUCIONALIZADOS

Lara Simone Messias Floriano, Clóris Regina Blanski Grden, Jacy Aurélia Vieira de Sousa, Emelly Cristina Tracz (Universidade Estadual de Ponta Grossa)

Com o envelhecimento populacional, há elevação nas taxas de incidência e prevalência de doenças crônico-degenerativas, com destaque para as demências. Estas doenças comprometem as atividades cotidianas dos idosos, interferindo nos aspectos físicos, psicológicos, sociais, dentre outros, bem como exigindo cuidados cada vez mais complexos para este grupo etário. Neste contexto, o presente estudo buscou estimular a

função da memória, a partir da realização de dinâmicas junto a um grupo de idosos institucionalizados portadores de demência. Método: Estudo transversal, descritivo, realizado em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), situada em Joinville, Santa Catarina, durante o mês de março de 2013. Constituiu a amostra sete indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos, independente do sexo; com diagnóstico de demência e que residissem na ILPI há, pelo menos, seis meses. Foram realizados encontros periódicos e planejados conforme as necessidades dos idosos. As atividades desenvolvidas foram: acolhida, apresentação dos participantes de modo individual e grupal e desenvolvimento de história coletiva. Na história coletiva, os idosos permaneciam sentados em roda e iniciavam uma história. A mesma deveria ser completada pelo colega vizinho e, assim sucessivamente. Além disto, posteriormente, ainda sentados e em círculo, deveriam relatar as ações que realizavam, desde o momento que acordavam. Conforme Resolução 196/96, vigente na época de elaboração do projeto, foram seguidos todos os preceitos éticos e legais, sendo o estudo aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Instituto Bom Jesus, conforme nº 037/2012. Resultados e discussão: A idade dos idosos variou entre 74 e 84 anos, com média de 81,1 anos, sendo 85,7% (seis) do sexo feminino. Observou-se que 71,4% (cinco) dos idosos atendidos têm idade igual ou superior a 80 anos. Todos os idosos possuíam doenças crônico-degenerativas e apenas 28,6 %faziam uso de fármacos antidemenciais. Dos participantes, três organizaram bem a história coletiva. As palavras mais citadas foram: cadeira, mesa, camelo, banco, avião e televisão; houve interferência em todas as participações e não foi possível concluir a atividade. Quanto às atividades diárias, todos participaram, todavia, apenas uma idosa organizou corretamente as ações (espreguiçar, rezar, escovar os dentes, tomar café, tomar banho e cochilar). Conclusão: Observou-se que as dinâmicas de grupo são estratégias de espaço pedagógico, fundamentais no correto estímulo a funções que normalmente declinam com o envelhecimento.

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE MENTAL ACERCA DA CRONICIDADE EM PSIQUIATRIA

Leandro Andrade da Silva, Antonio Marcos Tosoli Gomes, Iraci dos Santos (UERJ), Claudia Mara de Melo Tavares (UFF), Denise Cristina de Oliveira (UERJ)

Introdução: A cronicidade em psiquiatria é um assunto antigo, frente a isto, definiu-se como objetivo geral deste estudo analisar a reconstrução sócio-cognitiva do profissional de saúde mental acerca do paciente psiquiátrico crônico, contextualizando com a sua permanência institucional e o processo assistencial. Como objetivos específicos, descrever os conteúdos e a estrutura das representações sociais do paciente psiquiátrico crônico para os profissionais; identificar a existência de conteúdos implícitos nas formações discursivas dos profissionais de saúde referentes ao paciente crônico institucionalizado; e analisar a perspectiva assistencial implementada na atenção a esses indivíduos no contexto institucional a partir das representações sociais do paciente crônico. Método: Trata-se de uma pesquisa qualitativa, desenvolvida com o aporte teórico-metodológico da Teoria das Representações Sociais em sua abordagem estrutural, em dois hospitais colônias localizados na cidade do Rio de Janeiro. Os dados foram coletados através de evocações livres em dois momentos. No primeiro, com 159 profissionais e no segundo utilizou-se a técnica de substituição com 151 profissionais. Os dados gerados foram analisados pelo software EVOC 2003 e organizados pelo quadro de quatro casas. Utilizou-se, ainda, a análise de similitude. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob os pareceres Nº 53/2010 e Nº13/2009, ambos vinculados à Superintendência de Institutos Municipais da Sub-Secretaria de

Apoio Hospitalar, Urgência e Emergência. Resultados: A representação do paciente crônico em contexto normativo, a dimensão assistencial-institucional mostrou-se fortemente presente (cuidado, paciência e dependente), seguida da imagética (abandonado) e da de necessidade (carência). Discussão: No entanto, na análise de similitude, a afetividade positiva (amor) mostra-se central com maior número de ligações de léxicos. Em contextos contra-normativos, a representação revelou-se negativa (louco, não e medo). A análise de similitude demonstrou uma representação estruturada através de uma imagem e de uma afetividade negativas. Conclusões: Conclui-se que os avanços na área de saúde mental, nos últimos 30 anos, não foram capazes de realizar mudanças representacionais sob fenômenos que ancoram em imagens produzidas desde os primórdios da humanidade. Ressalta-se a possível existência de uma zona muda acerca do paciente psiquiátrico crônico.

ESPAÇO DISCURSIVO COMO FERRAMENTA PARA AS ALTERAÇÕES COGNITIVAS E FUNCIONAIS EM IDOSOS

*Lenemar Nascimento Pedroso, Maurício Eugênio Maliska, André Junqueira Xavier
(Universidade Federal de Santa Catarina)*

Introdução: O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial progressivo, a cada dia a perspectiva de vida se amplia. Em decorrência desse aumento de longevidade, cresce também a prevalência do declínio cognitivo, que está atrelado às funções executivas, da memória de trabalho, das habilidades visuo-espaciais e das funções de atenção. No caso da capacidade funcional, os fatores associados estão relacionados com a presença de algumas doenças, deficiências ou problemas médicos. Logo, supõe-se que, se as funções cognitivas são prejudicadas, este prejuízo pode estender-se comprometendo a capacidade funcional e vice-versa. Nesta perspectiva, considera-se importante analisar e discutir a temática do envelhecimento, do ponto de vista psicológico e gerontológico. **Objetivo:** Analisar o discurso dos idosos, em relação às suas possíveis alterações cognitivas e funcionais, que participaram do programa de estimulação e reabilitação neuropsicogeriátrico “*Oficina da Lembrança*”, mediado por computador e Internet, nos municípios de Florianópolis (SC) e Palhoça (SC). **Metodologia:** O material selecionado para o *corpus* desta análise foi constituído pelo discurso de 40 sujeitos, produzidos ao final de cada atividade, que passaram pelo programa, no ano de 2011, nos municípios de Florianópolis e Palhoça. A interpretação dos dados foi inspirada na Análise de Discurso, de linha Francesa, alicerçada por três domínios disciplinares, a Linguística, o Marxismo e a Psicanálise, focando nas contribuições de Michel Pêcheux e Eni Orlandi. **Resultados E Discussão:** Por meio do discurso dos idosos, identificam-se algumas formações imaginárias a respeito do computador; explicitam-se reflexões a respeito das suas condições de produção; discorre-se sobre as formações discursivas e ideológicas, bem como da memória discursiva e o entremeio. Articula-se a esses conceitos alguns temas, como, por exemplo, inclusão digital, jogos, memória e convívio social. Analisam-se também as relações de poder entre o idoso e os familiares que se instalam quando o idoso passa a usar o computador. Reflete-se, ainda, sobre o não-dito, o silêncio fundador ou fundante, no que tange ao assunto sexualidade, trazendo a censura e a moral para a discussão. **Conclusões:** As alterações cognitivas funcionais evidenciadas, em favor dos idosos, não eram produzidas somente pela relação homem-máquina, mas possivelmente manifestadas pela relação homem-discurso. Assim, utiliza-se a Análise de Discurso como possibilidade de captar alguns sentidos implícitos no discurso dos sujeitos, através da interpretação da linguagem procurando mostrar que a relação

linguagem/pensamento/mundo não é unívoca, e que os discursos estão sempre acompanhados da história, do contexto e das condições de produção daquele que se expressa e é expresso no e pelo discurso. Este espaço discursivo, em que há produção e circulação dos discursos assemelham-se à técnica psicanalítica denominada de Associação Livre, desenvolvida por Sigmund Freud.

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE MEMBROS DE EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA SOBRE O ENVELHECIMENTO

*Maria Giovana Borges Saidel (UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas),
Bruno José Barcellos Fontanella Fontanella (UFSCAR - Universidade Federal de São Carlos)*

Introdução. O fenômeno do envelhecimento populacional ocorre mundialmente e pode ser explicado por alguns fatores que vem ocorrendo ao longo dos séculos. Queda da fecundidade, queda da mortalidade e adventos tecnológicos principalmente na área da saúde, trouxeram uma nova realidade. O objetivo da pesquisa foi interpretar as representações sobre envelhecimento presentes entre os profissionais das equipes de Estratégia de Saúde da Família. **Metodologia.** Estudo qualitativo com amostra de quinze sujeitos (profissionais da atenção primária à saúde - saúde da família). Os dados coletados foram obtidos por meio da técnica de entrevista semi-estruturada. Para a análise do material, seguiu-se o referencial metodológico da análise de conteúdo de enunciados. **Resultados e discussão.** As questões norteadoras propostas aos entrevistados sobre as percepções sobre o envelhecimento, trouxeram à tona representações diversas, que foram organizadas em quatro categorias analíticas: 1. Dificuldades para pensar e falar sobre o envelhecimento - Percebeu-se em algumas falas dos entrevistados que estes se surpreenderam com uma das questões norteadora que lhes foi colocada (“o que você pensa sobre o processo de envelhecimento?”) ou tiveram dificuldades em respondê-la. 2. Visão naturalística do processo de envelhecimento (Uma ênfase no termo “natural” para qualificar o processo de envelhecimento foi dada pelos entrevistados. Parece tratar-se de um ponto de vista que valoriza a dimensão biológica (“natural” em contraposição a “cultural”), talvez conotando uma ancoragem relativamente menor em teorizações científicas da área de ciências humanas). 3. Culpabilização e estigmatização do idoso e sua família - Identificou-se nas falas dos sujeitos da pesquisa sobre promoção de saúde do idoso e prevenção primária de doenças uma aparente culpabilização da família do idoso, e mesmo do próprio idoso, sobre fatores que podem interferir negativamente em sua saúde e ênfase no modelo biomédico - A complexidade do processo de envelhecimento contém elementos que o associam às ideias de interdisciplinaridade e multiprofissionalismo. A atenção dos autores sobre o corpus transcrito focalizou, portanto, esta questão. **Conclusão.** Os resultados a que chegamos, com uma amostra intencional e focalizando a questão específica do envelhecimento, ratificam a ideia de que, três décadas depois, o desafio representado pela implantação do modelo biopsicossocial não foi superado. As representações sociais do grupo entrevistado parecem fortemente ancoradas no modelo biomédico e revelam uma noção de envelhecimento como um processo “natural” (no sentido de *biológico*), acrescido de uma possível culpabilização do idoso e de sua família por um eventual envelhecimento mal sucedido, sugerindo ainda um possível processo de estigmatização do idoso.

IDOSOS EM TRATAMENTO QUIMOTERÁPICO: RELAÇÃO ESTRESSE, SINTOMAS DEPRESSIVOS E ESPERANÇA

Natália Michelato Silva, Sueli Marques (Universidade de São Paulo)

O envelhecimento populacional ocorre concomitante às mudanças no perfil de morbimortalidade, que antes era caracterizado pela prevalência de doenças infecto-contagiosas e, atualmente pelas doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), dentre estas o câncer. Doença que nas últimas décadas está sendo considerada um problema de saúde mundial, ocorrendo principalmente em pessoas idosas. Sabe-se que o diagnóstico de câncer causa um significativo abalo emocional. A depressão é o principal transtorno de humor que atinge os pacientes oncológicos, o estresse é uma condição emocional muito presente nesses pacientes e o sentimento de esperança um importante recurso para ajudar esses pacientes a enfrentar o adoecimento. É importante observar também a capacidade funcional, pois é um fator que pode alterar o emocional do idoso. Nesse sentido, discorrer sobre os sintomas de depressão e o estresse muitas vezes pouco observados pelos profissionais de saúde, pelo fato de se confundirem com os efeitos colaterais do tratamento e a esperança, um recurso pouco valorizado pela equipe e também familiares se faz mister no sentido de levar à reflexão e à compreensão desse processo para melhor atuar diante desse adoecimento. Este estudo terá como objetivo geral verificar a relação entre nível de estresse, a presença de sintomas de depressão, o nível de esperança e a capacidade funcional em idosos em tratamento quimioterápico. Trata-se de um estudo não experimental, descritivo e transversal. Será realizado em uma central de quimioterapia de um hospital terciário do interior paulista. Serão utilizados os seguintes instrumentos: o Mini Exame do Estado Mental, um questionário contendo dados referentes aos aspectos sócio-demográficos e do tratamento, a Escala de Estresse Percebido, Escala de Depressão Geriátrica, Escala de Esperança de Hert, Índice de Lawton e a Escala de Brody . Os dados serão analisados por meio de estatística descritiva; as variáveis dependentes serão analisadas por meio do coeficiente de Spearman, para as associações será utilizado um modelo de regressão logística múltiplo. Espera com este estudo contribuir para uma melhor compreensão dos aspectos emocionais sobre essa temática, a fim de disseminar conhecimentos nessa área, além de oferecer subsídios para o planejamento da assistência com enfoque multidisciplinar, em especial o psicólogo atuante na área de psicooncologia, de modo a amenizar os sofrimentos psicológicos e melhorar a qualidade de vida dessa população diante do adoecimento e tratamento de câncer.

"NÓS" E "ELES"? CONTRIBUIÇÕES DA ESCUTA PSICANALÍTICA A UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

Stella Crivelenti Vilar, José Francisco Miguel Henriques Bairrão (FFCLRP-USP)

Introdução: As ILPIs (Instituições de Longa Permanência para Idosos) são uma alternativa a idosos em situação de dependência, destinando-se ao seu cuidado integral. A literatura sobre esse contexto é marcada pelo discurso científico da gerontologia e demais especialidades da saúde. A Psicologia se insere nesse quadro, propondo intervenções tradicionais, via de regra clínicas e individuais. No entanto, o contexto institucional aliado ao tecnicismo pode levar a um adoecimento psíquico, não apenas dos moradores, mas também da instituição, por enrijecê-la em uma preocupação excessiva com a manutenção da saúde física dos moradores, em detrimento da atenção a questões subjetivas, como o abandono que sentem e a proximidade da

morte. Esse modo de cuidado os cristaliza na posição de “pacientes”, significante com o qual são muitas vezes identificados e como acabam por se identificar. Trata-se, em última instância, da imposição de uma passividade e objetificação, destituindo-os de sua dimensão subjetiva, desejante. Método: Propôs-se uma intervenção em Psicologia voltada à questão institucional, adotando-se o método da escuta psicanalítica. No decorrer de uma atividade de estágio em uma ILPI de caráter não-governamental, foram desenvolvidas atividades junto aos moradores e discussões junto à equipe. Resultados: A partir da inserção na instituição, mapeou-se a dinâmica interna em um diagnóstico institucional. Notou-se um ambiente conflituoso, em que era nítida a dificuldade da equipe de entrar em contato com questões existenciais dos moradores. O emprego maciço do discurso da saúde foi identificado como um movimento defensivo, na tentativa de se evitarem tais questões, como se percebe na fala de uma funcionária, a respeito de um morador: “*ele está depressivo e não quer comer; vamos levar ao pronto-socorro!*”. Ao longo da intervenção, foram realizadas atividades com os moradores utilizando-se o recurso da música, através do qual foi possível recuperar e constituir memórias, valorizando histórias pessoais. Ocorreram também discussões com a equipe, sensibilizando-os a questões subjetivas dos moradores, bem como às suas próprias, relacionadas ao cuidado na ILPI. Observou-se a ampliação da comunicação entre equipe e moradores, e a diminuição dos conflitos internos. Discussão e conclusão: A música, como elemento da cultura, permite reinscrição dos sujeitos empíricos na ordem da memória coletiva, proporcionando a recuperação da dimensão desejante e da singularidade. O método da escuta psicanalítica, não excluindo intervenções tradicionais, atua no que escapa a essas demandas, permitindo uma abordagem diferenciada e integrada, implicando moradores e funcionários na dinâmica simbólica (intersubjetiva) da instituição. Dessa forma, abre-se a possibilidade de significar de outras formas os acontecimentos, legitimando sentimentos ao invés de patologizá-los.

14. SAÚDE MENTAL E ENSINO

A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL: UMA EXPERIÊNCIA EM UM AMBULATÓRIO UNIVERSITÁRIO.

Ana Paula Brandão Souto (Hospital Universitário Walter Cantídio), Michell Ângelo Marques Araújo (Universidade Federal do Ceará), Larissa Sousa Sampaio Nogueira (Município de Caucaia – Ceará), Mauricelia da Silveira Lima, Elisângela Teixeira Lima, Ângela Maria Alves e Souza (Universidade Federal do Ceará), Luana Géssica Freire Martins (Hospital Universitário Walter Cantídio)

O contexto da enfermagem em saúde mental no Brasil nos instiga mudanças paradigmáticas e a busca da superação do conjunto de aparatos, estruturados em torno de um objeto bem delimitado: a doença. Os enfermeiros devem romper o paradigma clínico de caráter estritamente manicomial, caracterizado pela tríade: controle, vigilância e punição. Uma das formas de conseguir transpor esse modelo dá-se pela aplicação da sistematização da assistência de Enfermagem, operacionalizado pela consulta com o indivíduo, a família e a comunidade, seja em âmbito hospitalar, ambulatorial, domiciliar ou consultório particular. O presente estudo tem como objetivo descrever a implantação do processo de enfermagem a pessoas em sofrimento psíquico. Trata-se de um relato de experiência sobre a implantação da consulta de enfermagem em saúde mental, realizado por docentes, profissionais e alunos da residência multiprofissional em saúde em mental, no ambulatório de saúde mental do Hospital Universitário Walter Cantídio da cidade de Fortaleza- Ceará. O modelo conceitual adotado que embasou a realização deste estudo foi a Teoria das Necessidades Humanas Básicas e o referencial teórico metodológico de Wanda de Aguiar Horta, associado às taxonomias NANDA, NIC e NOC. O processo de implantação deu início a partir de um treinamento ofertado pelo serviço de educação continuada da instituição, em uma abordagem de aplicação teórico-prática sobre a temática, através da consulta a prontuários, vivências práticas e consulta ao referencial teórico. Com isso foram identificados os principais diagnósticos de enfermagem e mais frequentes, nas diversas situações. Este material resultou na elaboração de um formulário para registro do processo de Enfermagem e posteriormente foi aplicado e avaliado pelos envolvidos no estudo, para sua adaptação e sua adequação. Percebemos que a sistematização da assistência possibilitou maximizar a ação profissional, além de tornar o enfermeiro protagonista do cuidado ao indivíduo em sofrimento psíquico.

ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL: UM NOVO OLHAR SOBRE O PROCESSO DE TRABALHO EM SAÚDE MENTAL NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO WALTER CANTÍDIO, FORTALEZA-CE.

Ana Paula Brandão Souto, Luana Barreto de Araújo (Hospital Universitário Walter Cantídio), Michell Ângelo Marques Araújo (Universidade Federal do Ceará), Luana Géssica Freire Martins (Hospital Universitário Walter Cantídio), Ângela Maria Alves e Souza (Universidade Federal do Ceará), Maria Derleide Andrade (Hospital Universitário Walter Cantídio)

A Reforma Psiquiátrica tem mobilizado tentativas de reformulação do cuidado em saúde mental no intuito de promover mais que um acompanhamento clínico, mas principalmente a reinserção social e familiar da Pessoa em Sofrimento Mental. Nesse sentido, é necessária uma reorientação do processo de trabalho da equipe multiprofissional para promover uma assistência integral ao usuário e família, independente da modalidade de atenção em que se encontram inseridos. Objetivo:

Descrever as dimensões do cuidar em saúde mental a um paciente com vínculos familiares prejudicados, mediante atuação de uma equipe multiprofissional. Métodos: Trata-se de um relato de experiência de residentes multiprofissionais em uma enfermaria de psiquiatria do hospital universitário Walter Cantídio em Fortaleza-CE. Resultados: A intervenção da equipe multiprofissional junto a família possibilitou a responsabilização desta no cuidado e uma adesão eficaz ao plano terapêutico. Essa adesão possibilitou minimização dos prejuízos causados pela cronificação da doença e, sobretudo melhor qualidade de vida. Conclusão: A atuação do trabalho em equipe multiprofissional, na medida em que há interação dos profissionais, bem como a integração dos saberes, trazem um novo olhar, um novo fazer no campo da saúde mental. Ao incluir a família nesse processo de cuidado, esta passa a se sentir prestigiada e cuidada pela equipe de saúde.

O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO (PET): DISPOSITIVO PARA FORMAÇÃO EM ATENÇÃO AOS USUÁRIOS DE DROGAS

Ândrea Cardoso de Souza, Ana Lúcia Abrahão, Dalvani Marques (UFF)

Introdução: Durante nossa atuação no trabalho desenvolvido pelo PET, nos encontramos com a realidade da clínica dos usuários de álcool e outras drogas e com o desafio de lidar com a impossibilidade de cumprir os ideais do modelo tradicional de reinserção social existentes como, por exemplo, adaptar o indivíduo ao meio familiar e a vida social do trabalho que lhes são exigidos pela cultura. O cenário transborda o quadro da patologia, lidamos com situações atravessadas por questões sociais importantes e é neste campo que atuamos, marcado por uma clínica diretamente vinculada aos conflitos, trabalhamos na tensão entre esse impossível de atingir esse ideal e a nossa aposta de inventar para cada um as reais possibilidades de trânsito desses sujeitos na vida social. Objetivos: Trabalhar com os alunos do PET as necessidades da população usuária de drogas e inventarmos condições para acesso aos serviços de saúde. Método: Construir no cotidiano do trabalho todos os dias muitas maneiras de abordagem desse problema na cidade. A partir da clínica com esses usuários, o acesso ao tratar precisa se dar a partir de diferentes recursos. A Redução de Danos é a direção que atravessa todas as frentes de trabalho do PET-UFF. São essas estratégias que possibilitam o aumentando da superfície de contato e que produz condições para a realização de um tratamento para além dos modelos ambulatoriais tradicionais de assistência e que identificamos com baixa adesão daquelas situações mais graves. Resultados: O debate sobre a Redução de Danos norteia as ações no que tange a produção do acesso. A adesão ao tratamento precisa ser avaliada não apenas na formulação de uma demanda clara de tratamento por parte do usuário sobre os danos que a droga lhe causa, além de uma suposta adaptação a vida social ideal, a adesão ao tratamento também concerne as possibilidades inventadas no dia-a-dia para incluirmos esses sujeitos no cuidado, assim como a sustentação dessas ações no nível da macropolítica da gestão dos cuidados em saúde mental. Conclusão: Por meio do PET - saúde, tem sido possível trabalhar outras possibilidades dos alunos dos diferentes cursos de graduação se encontrarem com a clínica da atenção psicossocial aos usuários de drogas e a implementação de novas formas de cuidar.

COMO FORMAR PARA UMA CLÍNICA INTERDISCIPLINAR NA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL AOS USUÁRIOS DE DROGAS? O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO COMO APOSTA

Ándrea Cardoso de Souza, Ana Lúcia Abrahão, Dalvani Marques, Marcos Senna, Francisco Leonel Fernandes (UFF)

Introdução: O programa PET redes de cuidado aos usuários de drogas desenvolvido pela Universidade Federal Fluminense em parceria com a Fundação de Saúde de Niterói tem como objetivo analisar a dinâmica da construção das redes de atenção, através do acompanhamento de um determinado usuário, além de nortear a formação profissional fornecendo noções integrais de promoção de saúde. Objetivos: Apresentar como o PET possibilita mudanças na formação de discentes, docentes e profissionais dos serviços de saúde. Método: utilizamos o “dispositivo sombra” pelo qual os alunos pesquisadores puderam experimentar in loco, através dos circuitos estabelecidos pelo próprio usuário, de que modo ele percorre a rede, identificando pontos de acesso, de arranjos e de outras conexões pelo interior dos serviços. O método sombra constitui-se numa ferramenta que torna possível entender de que modo a acessibilidade aos serviços de saúde é eficaz e de que modo ela falha. Resultados: A partir da experiência do PET tem sido possível trabalhar com alunos dos diferentes cursos de graduação que aspectos do cotidiano de um determinado usuário que, à primeira vista, parece não ter tanta importância, nos faz ter a oportunidade de construir a sua história e isto nos permite contribuir com as necessidades que cada usuário apresenta. Além disso, é importante destacar que não há como comparar um caso ao outro, pois cada usuário e cada história são únicos. Por mais que recorramos às teorias, sempre iremos nos surpreender com algo que o usuário nos mostra e que não vemos nos livros. É um conhecimento que só adquirimos na convivência e na prática, tão valioso quanto o conhecimento dos livros, mas que sem ele, não teremos uma formação completa. Conclusão: O PET tem proporcionado tanto aos professores-tutores, profissionais-preceptores, alunos-bolsistas um novo posicionamento diante da formação e da inserção nos serviços e na rede de atenção psicossocial. Gerando um movimento de implicação diferenciado, uma aposta na formação interdisciplinar nos serviços e na rede de atenção. A experiência do PET UFF-Niterói tem nos ensinado que o vínculo que se estabelece com o usuário não diz respeito apenas a ganhar a confiança deste, mas de poder ter o privilégio de aprender com ele e compartilhar este conhecimento. O que para os alunos, docentes e técnicos dos serviços tem sido uma proposta de formação instigante, de desassossego e de aposta constante.

CAPACITAÇÃO PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM A CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM DESINTOXICAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ângela Gonçalves da Silva, Abilio Jose Barbosa, Nivea Elizete Leill, Solange Viana, Eliane Salete Frizon Orleinik, Eder Khói Loeff, Maria Aparecida Ribeiro, Josefa Brás da Silva (Universidade Federal do Paraná)

A educação em serviço constitui-se em importante ferramenta para a capacitação de profissionais da enfermagem tendo por intuito o cuidado por excelência. Esta atividade precisa ser incentivada e encorajada a nível institucional, uma vez que as rodas de conversas permeadas por discussão embasada por literatura específica possibilitam grandes avanços para a prática profissional da enfermagem e traz ganhos tanto para pacientes quanto para profissionais. Salienta-se que esse processo é peça fundamental quando direcionada ao cuidado em saúde mental considerado como diferenciado, permeado de subjetividade e direcionado para uma clientela com características peculiares. O objetivo é relatar a experiência de um projeto de educação em serviço realizado com profissionais da equipe de enfermagem que atuam no cuidado a crianças e adolescentes em desintoxicação. Trata-se de um relato de experiência realizado em

uma Unidade de Desintoxicação para crianças e adolescentes num hospital de ensino do oeste do Paraná. Foram realizadas, durante um ano, reuniões mensais com duração entre três a quatro horas cada, com assuntos direcionados ao cuidado de enfermagem a crianças e adolescentes em desintoxicação. Essas reuniões eram abertas a todos os profissionais da instituição, nas quais foram abordados temas previamente propostos e posteriormente temas de maior interesse da equipe de enfermagem da unidade. Inicialmente houve grande adesão por parte dos profissionais de toda a instituição, contudo com o passar dos encontros apenas servidores da unidade continuaram a participar. Ao final de um ano do projeto os profissionais avaliaram as atividades como positivas e causadoras de impactos diretos em sua prática profissional pela possibilidade de discussão e reflexão sobre o cuidado. Ressalta-se a necessidade do desenvolvimento de atividades com o escopo aprimorar e desenvolver a competência crítica para o cuidado em saúde mental voltado a crianças e adolescentes em desintoxicação e que possam contribuir para estimular a reflexão – principalmente dos profissionais da equipe de enfermagem, por serem estes os que passam maior parte do tempo no cuidado direto ao paciente - sobre a importância do cuidado global desenvolvido a esta clientela.

PRODUÇÃO CINEMATOGRAFICA COMO FONTE DE ESTUDO SOBRE TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO

Bruno Pereira da Silva, Samili Nascimento Silva Melo, Madson Huilber da Silva Moraes, Daiane da Conceição Souza, Helen Fernanda Rogério Cameli, Ingredhi Caroline Rufino Maia, Mateus Torquato do Nascimento, Ingred dos Santos Silva (CMULTI-UFAC)

Introdução: O ensino da Enfermagem Psiquiátrica para estudantes de Enfermagem tem sido discutido e aprofundado nos últimos anos. Filmes cinematográficos podem ser úteis em tal atividade, à medida que consideramos a capacidade metafórica que determinada obra pode proporcionar nos indivíduos. **Objetivo:** Caracterizar o Transtorno Obsessivo- Compulsivo o TOC a partir da análise do filme “O Aviador” de acordo com os critérios diagnósticos definidos pelo DSM V. **Metodologia:** Utilizado o método do estudo de caso do filme por considerar melhor fonte para a coleta de dados devido à complexidade do objeto de estudo. **Atividade realizada durante a disciplina Enfermagem Psiquiátrica (542) oferecida na graduação em Enfermagem CMULTI-UFAC.** **Resultados:** Identifica-se no personagem principal, Howard Hughes, o TOC com a presença dos quatro critérios diagnósticos. Em relação à vivência familiar verifica-se a importância do padrão relacional materno na instalação dos comportamentos obsessivos compulsivos do personagem, a mãe de Hughes sofria de microfobia. **Discussão e Conclusões:** O filme começa com a mãe dando-lhe banho quando criança, de água quente e com um sabonete supostamente medicinal, falando do perigo de uma contaminação, pois o mundo estava contaminado: “Você sabe o que é cólera? Você sabe o que é tifo? Sabe o que essas doenças podem fazer com você? Você não está a salvo”. Cremos, a partir dessa cena, que Hughes cria um padrão comportamental de compulsão excessiva a limpeza. Um dos motivos pelos quais as respostas compulsivas se mantêm é o fato de seu comportamento não ser aversivo para outras pessoas, já que ele tem um restrito convívio social. O contato social é, de fato, percebido como ameaçador para a maioria das pessoas com TOC, pelos longos períodos dedicados à execução de rituais, no entanto, como o contato dele é mínimo, o comportamento se mantém. Hughes mostra-se sempre perfeccionista e com traços da limpeza excessiva, toma somente leite lacrado, anda sempre com seu sabonete, cobre com papel celofane o manche do avião e toma sorvete numa caixa, nunca em taças

caracterizando suas principais obsessões. Sua compulsão à limpeza aumenta consideravelmente diante de algumas situações aversivas que dizem respeito à aviação, isto é, esses eventos antecedentes são condições sob controle das quais o ritual longo de limpeza ocorre. Entende-se que este estudo de caso pode colaborar para o ensino do TOC de forma criativa e interessante, pontos importantes para a capacitação dos profissionais da Enfermagem para uma intervenção eficaz na área da Saúde Mental.

OPINIÃO DOS PROFISSIONAIS DOS AMBULATÓRIOS DE SAÚDE MENTAL SOBRE FALHAS NA SUA FORMAÇÃO ACADÊMICA.

Caroline Clapis Garla (FMRP/USP), Antonia Regina Ferreira Furegato (EERP/USP)

Introdução: Considerando o momento transitório de paradigmas, há necessidade de ampliação do conceito e das práticas da reforma psiquiátrica em todos os segmentos da sociedade. As mudanças no sistema asilar, hospitalocêntrico sobre a loucura e a pessoa portadora de transtorno mental, envolve novos serviços e ampliação do conceito de equipe. Para que os profissionais apresentem este perfil e tenham uma formação inovadora é necessário suficiência e qualidade dos investimentos na educação permanente de cada profissional e melhoria da capacidade do setor público em valorizar e inserir no mercado de trabalho os profissionais especializados na área. **Objetivo:** Percepção dos profissionais dos ambulatórios de saúde mental de 10 cidades da DRSXIII sobre falhas na sua formação acadêmica e no seu aperfeiçoamento para atuar em serviços de saúde mental. **Metodologia:** Pesquisa exploratório-descritiva. Entrevista, gravada com profissionais de nível superior que responderam à questão “*Você considera que há falha na formação profissional de sua categoria para exercer o trabalho na saúde mental?*”. Todos descreveram sua justificativa. **Resultados:** Entrevistados 78 profissionais. Verificou-se que 45% consideram que existe falha na sua formação profissional, 33% consideram que há falha parcial e 22% não consideram falhas. Um quarto desses profissionais frequentaram cursos de especialização em saúde mental; a grande maioria trabalha até 20 horas/semana e têm outro emprego, sendo que um terço trabalha em outra área. Dentre os que têm outro emprego, 25 (66%) são psicólogos. Todos os 12 médicos entrevistados têm outro emprego. A maioria dos enfermeiros (4) trabalha em um só emprego. A maioria refere sentir falha de conhecimentos específicos para exercer suas atividades na saúde mental. Muitos referiram que gostariam que cursos e atualizações fossem oferecidos pelo serviço para auxiliar na reciclagem profissional, pois muitos profissionais “se acomodam”. **Discussão:** A formação que se busca é entendida como um processo que extrapola a ideia da aquisição de conhecimentos técnico-científicos e avança para a produção de realidade e constituição de modos de existência, associada ao potencial de criação de modos de gestão do processo de trabalho, abertura a novas sensibilidades, visibilidades e atitudes nas práticas concretas de cuidado e da gestão em saúde. A formação é necessária para se construir novas instituições, condições, situações e organizações que se proponham a dar respostas às necessidades. **Conclusão:** Existe falha na formação acadêmica. É importante investir na formação de recursos humanos especializados para o trabalho em saúde mental em busca de uma assistência pautada na lógica psicossocial que considere as potencialidades do ser humano, sua capacidade de estabelecer projetos de vida, suas escolhas e sua habilidade em ser agente de seu tratamento.

DESAFIOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE PARA O ENSINO DE ENFERMAGEM DE SAÚDE MENTAL

Claudia Mara de Melo Tavares, Linda Nice Gama (Universidade Federal Fluminense), Marilei Tavares e Souza (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), Cynthia Alvarenga, Monica Montuano Matos, Thiago Nogueira Silva (Universidade Federal Fluminense)

Introdução: No Brasil a política de saúde mental implantada a partir da redemocratização do país segue os princípios da Reforma Psiquiátrica - desinstitucionalização da assistência hospitalar e atenção em saúde mental a partir de uma rede de serviços substitutivos aos hospitais psiquiátricos. O ensino de enfermagem psiquiátrica ainda é influenciado pelo modelo tradicional, apesar de já existirem experiências de mudança no ensino. Objetivo: discutir os desafios do Sistema Único de Saúde para o ensino de enfermagem de saúde mental. Método: Pesquisa qualitativa, descritiva-exploratória, realizada em três universidades públicas do estado do Rio de Janeiro - Brasil, no ano de 2012. Enfatizou-se a compreensão da experiência humana como é vivida, coletando e analisando materiais narrativos e subjetivos com base na percepção de seis docentes da área de enfermagem psiquiátrica. Para obtenção de dados foram realizadas entrevistas semi-estruturadas na própria instituição de origem do docente. Para dar conta da análise das concepções que envolvem sujeitos pró-ativos e suas experiências, utilizamos à análise temática de conteúdo. Resultados e Discussão: Os docentes apontam que a formação em enfermagem de saúde mental se apresenta como um processo complexo devido à própria estrutura do SUS, da universidade e ao estigma da loucura. Consideram o campo de atuação profissional do enfermeiro psiquiátrico muito amplo, perpassando diversos setores e redes, sendo necessário reconhecer a interdependência com outros campos de conhecimento. Apontam a necessidade de uma perspectiva integradora no ensino, a qual se estende para o próprio campo da atenção em saúde frente ao princípio da integralidade. Destacam a importância da articulação da academia com a rede de serviços de saúde mental para alcance dos objetivos da formação integradora. Conclusão: Compreendeu-se que a despeito dos obstáculos institucionais e políticos enfrentados institucionalmente para inovação na formação dos profissionais de saúde, práticas inovadoras são estabelecidas no ensino de enfermagem de saúde mental. Relatam-se esforços empreendidos por docente sem formar para o SUS e orientados pela perspectiva da Reforma Psiquiátrica, entretanto o desenvolvimento de práticas inovadoras e a interação dialógica entre docentes e profissionais do serviço ainda são insipientes para sustentar as inovações que se fazem necessárias.

A ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO EMOCIONAL NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Claudia Mara de Melo Tavares, Thainá Oliveira Lima (Universidade Federal Fluminense)

Introdução: De acordo com Pizzol (2013), a emoção é uma experiência afetiva que surge de maneira brusca, algumas vezes repentina e que é desencadeada por um objeto ou situação excitante, que provoca muitas reações motoras e glandulares, alterando o estado fisiológico e afetivo. No entanto, a expressão ou a inibição das emoções, tanto na infância como na vida adulta, depende do desenvolvimento cognitivo do indivíduo e do contexto cultural em que vive. É notório, que administrar conflitos é uma das competências ou capacidade emocional, uma vez que no ato de uma negociação a pessoa demonstra ou não equilíbrio entre razão e emoção. É preciso capacitar emocionalmente às pessoas que futuramente trabalharão no cuidado direto e indireto de

outras pessoas. Motivação: experiência durante estágio com acadêmica em que agressão verbal de paciente desencadeou ‘descontrole emocional’. Questão norteadora: qual a importância de uma educação emocional para os alunos da graduação de enfermagem? Objetivo geral: analisar experiências vivenciadas pelos estudantes de enfermagem relacionando-as a necessidade de educação emocional. Objetivo específico: identificar em que momento do desenvolvimento curricular da formação do enfermeiro ocorre formação para educação emocional. Metodologia: tipo de estudo-trabalho de conclusão de curso. Abordagem qualitativa do tipo descritivo e exploratório. Cenário-escola de enfermagem Aurora de Afonso Costa. Sujeitos-graduandos de enfermagem (os critérios para inclusão dos sujeitos são: os graduandos do 9º período da graduação (pois são alunos que já cursaram a maior parte das disciplinas teóricas e práticas da graduação), alunos regularmente matriculados no curso, e que aceitem participar da pesquisa assinando o termo de consentimento livre e esclarecido. como critério de exclusão foi definido que alunos ouvintes não participarão da pesquisa). A técnica para a coleta de dados será a do grupo focal e o instrumento de coleta de dados que acompanhará esta técnica segue os princípios da entrevista semi-estruturada. Análise dos dados: a análise de dados a ser utilizada será a temática de conteúdo. para a análise e a discussão dos dados, pretende-se utilizar o conceito de inteligência emocional do autor Daniel Goleman e de educação emocional do autor Juan Casassus. Resultado, discussão e conclusão: Este estudo encontra-se em andamento.

REABILITAÇÃO DO PORTADOR DE SOFRIMENTO PSÍQUICO

Claudia Umbelina Baptista Andrade (UNIFENAS), Ana Maria Pimenta Carvalho, Adriana Olímpia Barbosa Felipe (EERP-USP), Dagmar da Costa Esteves Chaves (UNIFENAS)

Diante da busca pela reinserção social e reabilitação psicossocial de indivíduos em tratamento para diferentes diagnósticos de transtornos mentais, depara-se com a necessidade de agregar às propostas terapêuticas em saúde mental, ações que resgatem e desenvolvam as habilidades e potencialidades dos sujeitos. Considera-se a importância de proporcionar a esses indivíduos experiências que estimulem atitudes criativas, críticas e transformadoras. Neste sentido, acreditamos que o teatro possa ser utilizado para atingir tais experiências, por sua capacidade de questionar, buscar respostas, descobrir caminhos e, recriar as relações, favorecendo o crescimento pessoal e o desenvolvimento cultural. Objetivou-se relatar a experiência no desenvolvimento de uma peça de teatro com usuários internos de um centro de Atenção Psicossocial e expor os benefícios que a participação nesta atividade proporcionou aos pacientes e aos acadêmicos do curso de enfermagem. Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa na modalidade de relato de experiência, realizada em comemoração ao Dia Nacional da Luta Antimanicomial. A disciplina de pano de fundo era o Estágio Obrigatório em Enfermagem I, inserida na matriz curricular do curso de enfermagem da Universidade José do Rosário Vellano. O público-alvo foram os usuários do Centro de Atendimento Psicossocial do município de Alfenas-MG. Por meio da interação grupal, de estímulos das competências pessoais, a prática na realização desta peça de teatro promoveu melhora nos relacionamentos interpessoais dos usuários, tanto com a equipe de profissionais da instituição, quanto com os outros internos e com os seus familiares, fortalecendo o princípio da integralidade apregoado pelo SUS. Percebeu-se, portanto, que estas foram muito gratificantes para o grupo, sendo demonstrado através dos rostos, o sentimento de trabalho cumprido, de meta alcançada e realizada. O desenvolvimento deste trabalho proporcionou ao grupo uma nova visão sobre a loucura e a sociedade.

SAÚDE MENTAL: PERSPECTIVA DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Claudia Umbelina Baptista Andrade (UNIFENAS/EERP-USP), Adriana Olímpia Barbosa Felipe, Ana Maria Pimenta Carvalho (EERP-USP)

Introdução: A Organização Mundial de Saúde afirma que não existe definição "oficial" de saúde mental. Diferenças culturais, julgamentos subjetivos, e teorias relacionadas concorrentes afetam o modo como a "saúde mental" é definida, neste contexto objetivou-se identificar a representação da saúde mental na visão dos acadêmicos de Enfermagem que viabilizaram durante sua prática acadêmica na área de saúde mental, especificamente no Centro de Atenção Psicossocial e Residência Terapêutica. Método: estudo de natureza qualitativa, com sete acadêmicos do último período do Curso de Enfermagem. A coleta de dados se fundamentou em dois momentos, o primeiro, anterior ao estágio obrigatório em enfermagem na saúde mental e o segundo, posterior à realização do estágio na respectiva área, onde foi solicitado que os acadêmicos descrevessem sua perspectiva sobre a saúde mental. Resultados: Os relatos anteriores à vivência prática no campo de estágio sinalizaram a necessidade de um profissional "paciente", devido à alteração de humor dos usuários e a sua fragilidade; relataram uma "dificuldade em lidar" com usuários e seus familiares; "medo" por não saber como reagir diante de comportamentos agressivos além de uma abordagem ainda preconceituosa da população em relação ao doente mental. Após a vivência relataram "dificuldade em lidar" com os doentes mentais e insegurança, além da percepção do despreparo dos profissionais que atuam na saúde mental. Conclusão: A experiência permitiu refletir que uma das ferramentas mais eficaz no processo de construção do conhecimento é vivenciar o processo em lócus, uma vez que se integra a realidade social e os construtos teóricos, contribuindo para construir uma prática pedagógica crítico-reflexiva. Profissionais capacitados ainda é um grande desafio a ser cumprido pelas políticas públicas de saúde e pelas instituições de ensino.

CONTRIBUIÇÕES DA RELAÇÃO PESSOA-PESSOA PARA O PROCESSO DE ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA

Daiane Nogueira Devecchi Seleguini, Vanessa Toledo, Ana Paula Rigon Francischetti (Universidade Estadual de Campinas)

Introdução: Entende-se por processo de enfermagem, um método científico que orienta a prática do enfermeiro; o novo modelo de assistência no campo de saúde mental recorre-se a ele para moldar a nova clínica na enfermagem psiquiátrica. As etapas constituintes do processo deverão transcorrer por meio da relação enfermeiro-paciente, que deve ser estabelecida a partir de uma postura empática, possibilitando a visão integral do paciente. Objetivo: Este estudo tem como objetivo descrever as contribuições da relação pessoa-pessoa para o processo de enfermagem psiquiátrica em suas etapas. Método: Trata-se de um estudo teórico estruturado a partir da seguinte questão de pesquisa: Como o referencial teórico da relação pessoa-pessoa pode favorecer a implementação do processo de enfermagem no contexto da enfermagem psiquiátrica? O estudo estruturou-se por meio de três etapas: 1. apreensão do conceito de empatia e da relação centrada na pessoa a partir das obras de Rogers e Peplau. 2. levantamento bibliográfico do conceito de processo de enfermagem e sua aplicabilidade no campo da saúde mental. 3ª etapa: articulação do conceito apreendido

de empatia e suas interfaces com o processo de enfermagem no contexto da consulta de enfermagem em saúde mental. Resultados: No que se refere a primeira etapa proposta, depreende-se que a relação centrada na pessoa, traz uma nova perspectiva de tratamento, capaz de ver a pessoa como um ser dotado de liberdade e poder de escolha, mesmo nas mais adversas condições, mantém autonomia e autodeterminação, logo, intrinsecamente capaz de escolher, não apenas o tratamento, como também a sua vida. A segunda etapa possibilitou perceber que o processo de enfermagem é o método científico que pauta a assistência de enfermagem, e que apesar de sua grande difusão entre os profissionais da área, ainda causa dúvidas quanto a sua aplicabilidade prática. Conclusão: A terceira etapa constitui-se como parte da conclusão, por isto será tratada neste tópico, sendo assim, conclui-se que o processo de enfermagem possui a finalidade de a dimensão humana do indivíduo, corroborando com a proposta da reforma psiquiátrica que apoia-se na reintegração da pessoa a sociedade e capacidade para auto cuidado. Para que ocorra o processo de enfermagem aos moldes da relação pessoa-pessoa, deve-se adotar postura empática, uma vez que esta é a técnica central para estabelecer uma relação plena, permeada pela confiança que deve estar presente na relação enfermeiro – paciente, o que contribui para a efetividade do processo de enfermagem e para participação do paciente favorecendo a construção de um plano de cuidados individual, único e efetivo.

SAÚDE MENTAL E ENSINO: UMA EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE.

Eliane Barbosa de Farias (Secretaria de Saúde da Prefeitura Municipal do Recife), Charmênia Cartaxo (Instituto de Ciências Biológicas ICB-UPE), Karyne Gonçalves (Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças FENSG-UPE), Paloma Cavalcante (Instituto de Ciências Biológicas ICB-UPE), Iris Silva (Secretaria de Saúde da Prefeitura Municipal do Recife), Weillar Araújo (Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças FENSG-UPE), Luciana Lima (Escola Superior de Educação Física ESEF-UPE), Micheline Moraes (Secretaria de Saúde da Prefeitura Municipal do Recife)

Introdução: A Política de inclusão e reabilitação social de pessoas com transtorno mental e uso abusivo de drogas, através da política de geração de renda e economia solidária é preconizada pelo do Ministério da Saúde ressaltando-se a importância de ações positivas para a saúde mental. O trabalho desenvolvido através do Programa de Educação pelo Trabalho (PET) do Ministério da Saúde (PET-Saúde) constitui-se como um instrumento para viabilizar o estudo, a pesquisa e a extensão sobre a existência da política de inclusão social através da geração de renda na rede de atenção Psicossocial nos Distritos Sanitários II e III do Município de Recife. O PET é um programa de aperfeiçoamento em serviço para professores, profissionais da saúde e estudantes, através da vivência em equipamentos do Sistema Único de Saúde (SUS). A articulação entre ensino-serviço-comunidade vivenciada pelo Grupo de Aprendizagem Tutorial (GAT) proporcionou aprendizagem significativa corroborando para o fortalecimento da formação acadêmica, promoveu mudanças na concepção e no processo de construção do conhecimento sobre saúde mental no âmbito da Universidade de Pernambuco e provocou reflexões importantes sobre o processo de trabalho dos preceptores em serviços sobre o tema. **Método:** O trabalho foi realizado no período 2012 a 2014, envolvendo Unidade de Saúde da Família (USF), Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS), Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), com carga horária de 8 horas semanais coordenadas por 1 tutor, 6

preceptoras e com a participação de 14 estudantes de cinco cursos de saúde da UPE. O grupo traçou diretrizes de trabalho através de metodologias ativas de estudo, construção e aplicação do projeto de pesquisa, análise e discussão dos dados, apresentação dos resultados em fóruns de saúde mental, participação em congressos e eventos sobre o tema, elaboração de artigos científicos. A atividade de extensão contemplou oficinas de informação sobre economia solidária e geração de renda e oficinas de produção e venda de produtos com participação de usuários da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e familiares. Resultados: A experiência fomentou a compreensão do potencial, adesão e impasses existentes para a consolidação de uma política de inclusão social mental através da geração de renda e economia solidária no âmbito da saúde mental. Proporcionou o fortalecimento do processo de ensino e da aprendizagem em serviço. Discussões e Conclusão: É evidente a mudança de concepção dos estudantes sobre os usuários com transtorno mental ou uso abusivo de álcool e outras drogas inseridos no SUS. Observa-se o fortalecimento de competências e atitudes, habilidades de tutor, preceptores para desempenhar atividades laborais integrando saúde mental e geração de renda. Cabe, portanto, a gestão a decisão política para a consolidação das ações desta iniciativa respeitando os princípios do SUS na área de saúde mental.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PARA O TRABALHO - PET ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: O PROCESSO INTERDISCIPLINAR DE ENSINO-APRENDIZADO DA SAÚDE MENTAL

Erika Renata Trevisan, Andrea Ruzzi Pereira, Ana Cláudia Pinto, Sônia Geib, Daniella Amaral Aguiar, Jéssica Vasconcelos Fontes (Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM)

Introdução: A Oficina de Geração de Renda e Inclusão Social se dá através da produção de sabão artesanal com os usuários em estado de cronicidade quanto ao adoecimento psíquico, provenientes de uma instituição para pessoas com transtornos mentais graves sob intervenção do Ministério Público do município de Uberaba – MG, por denúncia de maus tratos que, desde então, estão em tratamento no CAPS II - Maria Boneca, da Fundação Gregório F. Barembliitt. O trabalho nesse serviço de saúde mental visa desenvolver estratégias de ações em uma equipe interdisciplinar com base nos princípios dos serviços substitutivos de saúde mental, nos direitos e deveres sociais e na execução dos papéis ocupacionais com autonomia e independência, visa promover cuidados na linha de promoção, prevenção e reabilitação de saúde com vistas à inclusão social entre os usuários, equipe e a comunidade a partir do exercício da cidadania com base na Reabilitação Psicossocial. O Projeto da Oficina de Sabão Artesanal vem sendo desenvolvido pela equipe desse serviço com a participação de alunos do Programa de Educação pelo Trabalho Atenção Psicossocial (PET AP), da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, sob coordenação dos preceptores que são profissionais da equipe do CAPS e tutor acadêmico, papel desempenhado por docente dos cursos da UFTM envolvidos no PET AP. Objetivos: constituir uma oficina de geração de renda, com base na economia solidária, junto a esta população; promover a integração e inclusão social entre os usuários, os profissionais, os estagiários do PET AP; contribuir para a melhoria na qualidade de vida promovendo a promoção e a reabilitação da saúde, através de uma prática transformadora; promover autonomia e independência desses sujeitos em relação ao contato com a realidade social; promover a inclusão social. Metodologia: A atividade da oficina de produção de sabão artesanal é realizada semanalmente no CAPS Maria Boneca por, aproximadamente, dez usuários, a oficina é coordenada pelas estagiárias do PET Atenção Psicossocial da UFTM, sob supervisão direta dos preceptores. Após a

produção é realizada a venda do produto nas proximidades do CAPS pelos usuários e estagiárias do PET AP. Para a produção do sabão artesanal são utilizados materiais recebidos como doação e parte obtidos com o dinheiro adquirido pela venda do produto. As atividades são revezadas entre os usuários, que a cada semana desenvolvem uma nova ação, de acordo com suas capacidades, aquisição de novas habilidades e adequação a elas. Semanalmente são realizadas reuniões entre os membros coordenadores da oficina e com os demais integrantes PET AP, onde são desenvolvidos relatórios, leituras e discussões acerca das atividades oferecidas. Resultados: A renda obtida ultrapassa o valor monetário, proporciona a autonomia do sujeito para usufruir do dinheiro conquistado e confirma a inclusão social, pelo valor de troca que o dinheiro propicia.

DEPRESSÃO EM DOCENTES DE ENFERMAGEM DE UNIVERSIDADES PÚBLICA E PRIVADA

Fábio de Souza Terra, Sérgio Valverde Marques dos Santos (Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL-MG), Maria Lúcia do Carmo Cruz Robazzi (Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo)

Todo ambiente de trabalho, incluindo aqueles dos docentes nas universidades, possui vários fatores de risco a que se expõem esses trabalhadores. Assim, os docentes estão expostos aos riscos ocupacionais, dentre eles o risco psicossocial, devido às características dessa atividade laboral, podendo direcioná-los a ocorrência de depressão. Alguns sintomas da depressão são o humor deprimido e a perda de interesse ou de prazer em quase todas as atividades. Com isso, este estudo teve como objetivo avaliar a presença de depressão em docentes de Enfermagem de universidades pública e privada de um município do Sul do Estado de Minas Gerais e comparar as medidas apresentadas pelos dois grupos. Trata-se de uma pesquisa descritiva-analítica, transversal e quantitativa, desenvolvida com 71 docentes de duas universidades (39 da pública e 32 da privada) localizadas no município de Alfenas-MG. A coleta de dados ocorreu no final do primeiro semestre letivo do ano de 2010, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. Foi utilizado dois instrumentos: questionário semiestruturado com variáveis sociodemográficas, da atividade laboral e hábitos de vida e o Inventário de Depressão de Beck, validada no Brasil. Os dados foram tabulados em programa estatístico, com avaliação descritiva e inferencial, assim como da consistência interna da escala. Como resultado, constatou-se que houve predomínio de docentes do sexo feminino, com faixa etária de 31 a 40 anos, católicos, casados, renda familiar mensal de 4001 a 6000 reais, com casa própria e formação universitária em Enfermagem, mestres, com tempo de trabalho em docência de 6 a 10 anos e, na atual instituição, de 1 a 5 anos. Alguns professores praticam semanalmente exercícios físicos, e outros são sedentários. Poucos docentes são tabagistas e a maioria não consome bebida alcoólica, não apresenta doença crônica e não faz uso de medicamentos diários. A ocorrência de evento marcante na vida e na carreira de docência foi frequente nos sujeitos avaliados. Constatou-se que a maioria apresentou ausência de depressão, porém alguns foram classificados como tendo depressão leve ou grave. Os professores de enfermagem da universidade privada apresentaram maiores medianas de escores de depressão do que os da universidade pública. Apenas a variável “uso de medicamentos diários” tiveram associação estatisticamente significativa com essa medida ($p=0,045$). Esta escala apresentou valor alto de coeficiente alfa de Cronbach (0,895), considerando-se, então, sua consistência interna muito boa e aceitável para os itens avaliados. Dessa forma, é imprescindível que as instituições de ensino e as autoridades de educação examinem cautelosamente a

situação de adoecimento mental dos docentes, incluindo a depressão, buscando amenizá-la; e conseqüentemente, promover a qualidade no trabalho. Ao agirem dessa forma, as instituições irão se mostrar socialmente comprometidas com a integridade física e mental de seus docentes.

GRUPO FOCAL: ESTRATÉGIA DE ENSINO AO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM SOBRE O FENÔMENO DAS DROGAS

Fernanda Matos Fernandes Castelo Branco (Universidade de São Paulo e Universidade Federal do Amapá), Juliana Macêdo Magalhães (Centro Universitário Uninovafapi), Erika Gisseth Leon Ramirez, Caroline Figueira Pereira, Janaina Soares, Marina Nolli Bittencourt (Universidade de São Paulo), Claudete Ferreira de Souza Monteiro (Universidade Federal do Piauí), Divane de Vargas (Universidade de São Paulo)

Introdução: Os velhos paradigmas educacionais devem ser superados, buscando-se novas formas de aprender e fazer educação, levando-se em consideração o mundo globalizado, para que os estudantes possam ter uma formação mais ampla e de boa qualidade. Diante disso, o projeto político pedagógico do curso de Enfermagem está em constante transformação e atualização buscando um conhecimento reflexivo e crítico com novas estratégias de ensino. **Objetivo:** Descrever a experiência do uso do grupo focal como estratégia de ensino ao acadêmico de enfermagem sobre o fenômeno das drogas. **Método:** Aplicou-se a metodologia da pesquisa-ação com a técnica do grupo focal com quatorze graduandos de enfermagem em um Centro Universitário localizado no município de Teresina-PI, realizado no ano de 2012. **Resultados e discussão:** No cotidiano do trabalho dos enfermeiros está o desafio de lidar de forma segura com os usuários de substâncias psicoativas. É, pois, durante a graduação que competências e habilidades devem ser desenvolvidas para enfrentar a realidade. O grupo focal na pesquisa-ação foi uma estratégia importante por ser intervencionista e priorizou a participação com discussão em grupo envolvendo o contexto social. **Conclusões:** O grupo focal permitiu que alunos e professores identificassem os problemas, discutissem a teoria e as soluções possíveis para mudanças de atitudes, resultando também na produção de novos conhecimentos.

APRENDIZADO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM A PARTIR DA CONSTRUÇÃO DE CASO CLÍNICO EM SAÚDE MENTAL

Gabriella Paulao Previato Piton, Vanessa Toledo, Ana Paularigon Francischetti Garcia (Universidade Estadual de Campinas)

Introdução: O cuidado de enfermagem em saúde mental na atualidade demanda do enfermeiro a postura de agente terapêutico, e para responder a tal necessidade toma-se o processo de enfermagem entendido como método que direciona a assistência por meio da inter-relação e dinamismo de suas fases, o que o constitui característica importante para o conhecimento das condições de saúde do paciente e o desenvolvimento do cuidado de enfermagem em saúde mental. Neste relato as condições de saúde são consideradas a partir do movimento dialético em que a rede social coloca-se em posição discente e o paciente na posição docente, pois o reconhece como sujeito que produz sua condição de vida a partir da determinação inconsciente. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo relatar o aprendizado do processo de enfermagem desenvolvido com a

utilização da Construção do Caso Clínico sob a perspectiva teórica psicanalítica em um Centro de Atenção Psicossocial. Método: Trata-se de um relato de experiência que utilizou como fonte primária o registro de 18 consultas de enfermagem realizadas a um mesmo paciente. Na leitura dos registros buscou-se identificar os momentos que indicam o estabelecimento da relação intersubjetiva enfermeiro-paciente, que, a seguir, foram categorizados e discutidos à luz da construção do caso clínico em saúde mental e articulados as etapas do processo de enfermagem. Resultados e discussão: Estruturaram-se duas categorias: Categoria 1. Abertura de espaço para a movimentação do paciente, que emergiu do desenvolvimento do histórico de enfermagem, em que a história de vida foi reconhecida a partir da leitura de uma relação transferencial, baseada nas repetições presentes no discurso, e assim possibilitou a aprendizagem da identificação dos problemas de enfermagem, articulados à relação enfermeiro-paciente. Do levantamento de problemas, aprendeu-se que as intervenções de enfermagem se dão no escopo da própria relação em que o afastamento e o retorno do enfermeiro diante do paciente favoreceu que este sujeito contasse sua história de vida e resgatasse o sentido perdido que desencadeou o seu sofrimento. Categoria 2. Momentos da relação que indicam a formação do inconsciente, o histórico de enfermagem favoreceu o aprendizado dos aspectos psicopatológicos que subsidiaram o reconhecimento das formações do inconsciente, e conseqüentemente, favoreceu a identificação da alteração de senso-percepção caracterizada pela alucinação, como problema de enfermagem prioritário, cuja intervenção apoia-se no “secretariamento” do sujeito, neste caso, com o desenvolvimento da escrita de cartas, cujo resultado esperado foi a construção de um sentido, por parte do sujeito, para suas vivências alucinatórias. Conclusão: Com este estudo conclui-se que o aprendizado do processo de enfermagem considerou a relação transferencial e a avaliação psicopatológica para a proposição dos cuidados de enfermagem psiquiátrica na perspectiva teórica psicanalítica.

A ESPIRITUALIDADE E O AUTO-CONHECIMENTO NA FORMAÇÃO DE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM

Gisele Coscrato, Sonia Maria Villela Bueno (EERP/USP)

Introdução: A implementação de ações voltadas à espiritualidade do paciente configura-se desafio como profissionalismo científico pela enfermagem, enquanto o processo de trabalho em saúde pode levar ao sofrimento psíquico e espiritual, incorrendo negativamente na produtividade e na humanização da assistência. Vislumbrando-se a necessidade da abordagem espiritual e do auto-conhecimento durante a graduação. Assim, objetivou-se conhecer as concepções de nove graduandos de enfermagem de uma instituição pública do interior paulista, sobre espiritualidade. Método: Foi a pesquisa-ação, utilizando observação participante e entrevistas, e ocorreu em 2012. A interpretação dos dados foi feita por categorização, com referencial teórico de Paulo Freire, adaptado por Bueno (2001). Resultados: Sobre a abordagem da espiritualidade na graduação, apreendeu-se: abordada poucas vezes, geralmente fazendo interface com a morte e cuidados paliativos; reconhecimento da necessidade do assunto na formação; abordagem sutil, por vezes informal; dificuldades do graduando em lidar com a espiritualidade; o assunto não foi abordado. Conclusões: Com a ressalva de que as respostas podem não refletir a realidade estudada, verifica-se que há iniciativas de inserção do assunto no curso. Esta pesquisa aponta o caráter emergente da abordagem da espiritualidade, enquanto tema transversal, na formação de enfermeiros, na consideração da complexidade humana, e na proposição de currículo integrado e problematizador.

OFICINA CUIDADO DO VISUAL: POSSIBILIDADE PARA O ENSINO DO RELACIONAMENTO INTERPESSOAL TERAPÊUTICO FUNDAMENTADO EM PEPLAU

Hércules Rigoni Bossato, Lilian Hortale de Oliveira Moreira, Virginia Faria Damasio Dutra, Jaqueline da Silva, Rosane Mara Pontes de Oliveira, Paula Cristina da Silva Cavalcanti, Manoela Alves, (UFRJ)

A oficina terapêutica em saúde mental opera como um facilitador político da Reforma Psiquiátrica Brasileira, pois é considerada como um espaço de trocas sociais, um meio facilitador da comunicação e das relações interpessoais que são direcionadas para a reinserção social. O uso de uma Teoria de Enfermagem na prática do cuidar reflete a busca simbólica e representativa necessária para atuação do enfermeiro que possibilita a sua autonomia e fortalecimento da identidade profissional. Traçamos como objetivos: Descrever a experiência prática da oficina intitulada “cuidando do visual” como dispositivo de ensino aos alunos de graduação de Enfermagem para o aprendizado do Relacionamento Interpessoal Terapêutico fundamentado na Teoria de Hildegard Peplau sobre a Enfermagem Psicodinâmica; Identificar na interação aluno-usuário os resultados da relação interpessoal. O estudo é um relato de experiência feita pelos docentes em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery em execução desta oficina onde foram operacionalizados cuidados relacionados à estética corporal. Os participantes desta oficina foram sujeitos internados e os pacientes em acompanhamento no Hospital Dia. Os sujeitos deste estudo foram alunos do sétimo período do Curso de Enfermagem Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Os alunos participaram do planejamento, execução e avaliação de cada oficina, e ainda, da discussão sobre o relacionamento interpessoal após cada oficina. Como resultados observamos que as fases do relacionamento terapêutico identificação e exploração tornaram-se constantes entre os alunos e os usuários. Percebemos que a autoestima aumentada dos participantes da oficina era evidente após o término, fato evidenciado pelos relatos dos mesmos. Observamos através da oficina que a comunicação interpessoal, através do salão de beleza, proporcionava ao aluno o interesse genuíno e a empatia para a criação de vínculos e para o manejo de cuidados aos sujeitos do serviço de saúde. A socialização entre alunos e usuários permitia a amenização do medo em cuidar usuário do serviço. Proporcionamos através da oficina a autoconfiança do discente para executar a escuta qualificada e acolhimento dos usuários e foi essencial para diminuir os quadros de isolamento dos sujeitos internados na instituição psiquiátrica. Em suma, a oficina cuidando do visual foi um dispositivo que proporcionou ensinar os conceitos na prática do Relacionamento Terapêutico. Assim, foi possível operacionalizar a interação e comunicação dos alunos para a construção de vínculos com os usuários dos serviços de saúde mental. Em síntese, percebemos a possibilidade de dinamização de uma teoria de Enfermagem no ensino da prática assistencial em Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental.

CAPACITAÇÃO EM ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: O QUE PENSAM OS PROFISSIONAIS DOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL?

Laerson da Silva de Andrade, Marluce Miguel de Siqueira, Rayane Cristina Faria de Souza (Universidade Federal do Espírito Santo)

Introdução: As propostas por uma modalidade de assistência psicossocial em que os conceitos de saúde, doença e bem-estar são ampliados introduzem profundas mudanças no processo de trabalho dos serviços que prestam atenção ao portador de transtornos mentais. Como resultado a Portaria GM 224/92 trás uma alternativa em assistência psicossocial, instituindo os Centros de Atenção Psicossociais Álcool e Drogas (CAPS AD), rede de atenção à saúde mental que vem sendo estruturada por meio de oferta de serviços de assistência psicossocial. Tal fato configura um desafio para gestores e profissionais que atuam na assistência em saúde mental já que pesquisas mostram a distância entre os problemas pertencentes ao processo de trabalho e a orientação disciplinar que compõe a formação dos profissionais de saúde de modo que, é detectado o déficit de capacitação em situações que envolvam condições patológicas psiquiátricas bem como propor intervenções. Por tanto a inserção da saúde mental no contexto de educação permanente tem o propósito de alimentar processos de mudança e o enfrentamento aos conflitos das práticas profissionais. Face ao exposto, o presente estudo pretende avaliar os impactos e resultados apresentados pelos profissionais atuantes nos CAPS AD que frequentaram os cursos de capacitação oferecidos pelo Centro Regional de Referência sobre Drogas do Espírito Santo (CRR-ES) em conjunto com o Centro de Estudos e Pesquisas sobre Álcool e outras Drogas (CEPAD), situado na Universidade Federal do Espírito Santo. **Método:** O estudo possui um caráter exploratório, descritivo e analítico composto de uma amostra intencional com profissionais do CAPS que frequentaram os cursos de capacitação oferecidos pelo CRR-ES e que foram aprovados. Será utilizada a estratégia de grupo focal, onde serão constituídos 2 grupos focais, formado por participantes dos respectivos cursos de capacitação (Atualização em Crack e outras Drogas com foco em adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas e Atualização em Crack e outras drogas com Foco em Segurança Pública). **Resultados e Discussões Preliminares:** Aos resultados previamente analisados destaca-se o perfil profissional constituído por 2 psicólogos, 2 técnicos de enfermagem, 1 enfermeiro e 1 assistente, social sendo que, os profissionais graduados possuem formação posterior *scripto sensu*. Quanto ao tempo de atuação profissional nos CAPS ad, identifica-se um período que varia entre 1 a 5 anos, o que para os profissionais é um fator primordial para o conhecimento da políticas públicas e da rede de assistência psicossocial sobre drogas. **Conclusão:** Pretende-se fomentar uma reflexão crítica entre os profissionais, em prol da melhoria da qualidade assistencial em saúde mental.

O PROCESSO DE TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO: UMA QUESTÃO SOBRE O ENSINO DE ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA.

Lais de Mello Santos, Rosane Mara Pontes Oliveira, Paula Cristina da Silva Cavalcanti, Renata Santos Souza (UFRJ/EEAN)

Estuda-se sobre o processo de transferência de conhecimento, para tanto, precisa-se definir o conhecimento como algo inerente ao ser humano, regido pela ação, individual e mutável. Tal conhecimento pode ser derivado a partir da forma explícita ou tácita, uma mais simples e outra mais complexa, respectivamente. O processo de conversão do conhecimento é regido pelas etapas da SECI: socialização, externalização, combinação e internalização. A Reforma Psiquiátrica e conseqüentemente o rompimento com o modelo hospitalocêntrico culminou na mudança do paradigma da saúde mental, onde conter, vigiar e mediar deixa de ser a tríade do cuidado, cedendo espaço para conceitos, tais como: autonomia, inclusão social e desinstitucionalização. Com isso, o processo de ensino-aprendizagem em saúde mental precisa acompanhar esse novo cenário de

cuidado, e disponibilizar ao aluno um arcabouço de conhecimento suficiente para desempenhar a assistência a indivíduos que sofrem de transtornos mentais. A partir do processo de geração e transferência do conhecimento, observa-se uma escassez de publicações relacionadas à temática, principalmente no que concerne à saúde mental. Portanto, o objeto de estudo gira em torno do processo de transferência de conhecimento em Saúde Mental e Enfermagem Psiquiátrica entre docentes e universitários. Os objetivos do estudo são: identificar as estratégias utilizadas pelos docentes para apresentar os conteúdos de Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental diante do novo paradigma do cuidado em saúde mental; descrever as etapas do compartilhamento de saberes à luz do processo de transferência do conhecimento e analisar a aplicação do processo de transferência para viabilizar a inserção do saber e fazer em saúde mental. A inquietação do estudo surgiu a partir da vivência em saúde mental durante a graduação em enfermagem, e a partir da análise dos relatórios finais realizados pelos alunos, onde os mesmos declaram uma insatisfação com o ensino em enfermagem psiquiátrica. O estudo terá uma abordagem qualitativa e irá abranger os docentes e discentes da Escola de Enfermagem Anna Nery/Universidade Federal do Rio de Janeiro, que ministram e cursam (respectivamente) o programa de saúde mental e enfermagem psiquiátrica do 7º período, onde ocorre à 4º etapa curricular, denominado Programa Curricular Interdepartamental X (PCIX). A coleta de dados será feita através de entrevistas com docentes, onde será abordado o processo de ensino-aprendizagem. Em concomitância será realizado um diário de campo a partir da observação não participante das aulas ministradas pelos docentes. Com os discentes será realizado um grupo focal onde se deseja obter o entendimento e opinião dos discentes acerca do conteúdo ministrados pelos docentes, através de uma atividade coletiva e voluntária. Os dados serão organizados e categorizados a partir do software Alceste 4.5 e a análise do discurso será feita considerando a interpretação do contexto de cada indivíduo.

INVESTIGANDO INOVAÇÕES NA PRODUÇÃO ACADÊMICA DE DOCENTES DE ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA E SAÚDE MENTAL

Lais Mariano de Paiva, Claudia Mara de Melo Tavares, Thainá Oliveira Lima, Pâmela Gioza da Silveira (Universidade Federal Fluminense)

Introdução: A especificidade da Enfermagem em Saúde Mental funda-se na prestação de cuidados aos clientes com problemas de saúde mental, reais ou potenciais e consistem na incorporação de intervenções psicoterapêuticas durante ciclo vital, visando à promoção e proteção da saúde mental, a reabilitação psicossocial e a reinserção social da pessoa.¹ Promover avanços significativos na profissão enfermagem é estabelecer metas de formação baseado numa abordagem de ensino mais libertadora, criativa e reflexiva.² O objetivo deste estudo é identificar nas produções acadêmicas dos docentes, elementos de inovação no ensino de enfermagem psiquiátrica e saúde mental. **Método:** Pesquisa qualitativa, do tipo análise documental que investigou as produções científicas presentes nos currículos dos docentes da área de enfermagem psiquiátrica e saúde mental das universidades públicas do estado do Rio de Janeiro. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados 14 currículos e a partir da análise, foram identificadas as seguintes experiências de inovação: UNIRIO: A influência do trabalho docente no que se referem à saúde mental, Estratégias de cuidado segundo a reforma psiquiátrica no ambiente do CAPS, Estratégias de promoção da saúde mental discente. UERJ: Método de ensino para estímulo das relações interpessoais, Técnica de enfrentamento ao uso de álcool e droga entre os discentes e o preparo psicossocial familiar/discentes. UFF: Estratégias de promoção da saúde mental dos discentes. Uso de novas tecnologias web no ensino,

Estratégias de aproximação com o SUS. UFRJ: A empatia como ferramenta no ensino psiquiátrico e a proposta de indicadores para avaliação do modo de cuidado, Estratégias de reabilitação psicossocial, Criação de um laboratório de pesquisa em enfermagem psiquiátrica. Conclusão: As inovações detectadas foram no campo da tecnologia da Web, aproximação do ensino com a realidade do SUS e ensino de novas estratégias de cuidar com base na reforma psiquiátrica. Sendo assim, acredita-se que novas práticas surgirão, pois muitas destas não são reconhecidas como inovações devido à falta de reconhecimento dos diferentes tipos de inovação possível; do conceito ampliado de inovação; e conseqüentemente da não publicação do desenvolvimento dessas atividades, o que gera escassez de produção nessa área.

O OLHAR DO ACADEMICO DE ENFERMAGEM SOBRE A SAUDE MENTAL: RELATO DE EXPERIENCIA

Lais Mariano de Paiva, Marcela Muniz, Pamela Gioza da Silveira, Thaina Oliveira Lima (Universidade Federal Fluminense)

O objetivo do presente estudo foi realizar uma reflexão a respeito da experiência acadêmica dos alunos do 6º período do curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense. O estágio teórico-prático da disciplina Concepções, Saberes e Práticas do Cuidar em Saúde Mental é realizado no Hospital Psiquiátrico de Jurujuba em no Niterói/RJ. Concretizou-se através da metodologia de um relato de experiência. Como principais resultados encontraram-se: mudança do ponto de vista dos acadêmicos a respeito dos pacientes psiquiátricos; vivências práticas no serviço de Saúde Mental que levaram à compreensão do processo de trabalho em saúde sob a perspectiva da Interdisciplinaridade; o uso de tecnologias leves que permitam um cuidado que dê lugar à produção de subjetividades autênticas, como o acolhimento, vínculo e a escuta terapêutica; vivência prática de trabalho em equipe e de supervisão em saúde mental. A vivência acadêmica do estágio proporcionou aos estudantes um novo olhar sobre essa clientela, desmistificou a ideia que possuíam do portador de transtorno psíquico. Entenderam que iram encontrar esses pacientes em qualquer área de atuação profissional das emergências a atenção básica. Após esse estágio alguns alunos aprofundaram seus estudos para a saúde mental, seja em seus trabalhos de conclusão de curso, em projetos de monitoria ou de iniciação científica, mestrado e são hoje professores da disciplina. A vivência acadêmica do estágio curricular na Rede de Saúde Mental tem sido oportunidade para o estudante de enfermagem conhecer esses clientes e galgar uma formação problematizadora, com ênfase nas reais demandas de saúde no âmbito do SUS e da Atenção Psicossocial.

EDUCAÇÃO PERMANENTE SIGNIFICATIVA E DIALOGADA COMO DISPOSITIVO PARA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Lara Emanuelli Neiva de Sousa, José Ivo dos Santos Pedrosa (UFPI)

Introdução: A educação permanente em saúde como prática de ensino-aprendizagem e política de educação na saúde objetiva impulsionar transformações nas práticas na área da saúde. Este estudo objetiva descrever o processo de ensino aprendizagem em um curso de capacitação destinado para Agentes Comunitários de Saúde, promovido no município de Floriano nos meses de setembro e outubro de 2013. Método: Trata-se de um relato descritivo sobre uma atividade de formação desenvolvida pela equipe de 12

facilitadores do Centro Regional de Referência em Crack e outras drogas da UFPI destinada para 60 agentes comunitários de saúde que aconteceu no município de Floriano. O curso denominado de Curso de Atualização sobre Intervenção Breve e Aconselhamento Motivacional em Crack e Outras Drogas para Agentes Comunitários de Saúde, teve carga de 60 horas, que foram distribuídas da seguinte forma, 40 horas de teoria e 20 horas para realizar a leitura de textos e executar atividades propostas pelos facilitadores. Resultados E Discussão: Na percepção dos agentes, a problemática das drogas é um problema de todos e não apenas da saúde, da segurança, da educação, demonstram assim a natureza transversal desse tema. Assim, compreenderam que as medidas de enfrentamento devem ser intersetoriais. Observou-se que o curso se tornou um espaço em que os agentes comunitários relataram seus problemas, dificuldades com relação às drogas e puderam constatar que apesar de estarem em comunidades diferentes, compartilham das mesmas dificuldades, situações problemas e o desejo pela busca de soluções. É importante destacar que o curso possibilitou aflorar os sentimentos de tristeza, impotência, angústia e de despreparo, sendo que os mesmos foram diminuídos, mediante o empoderamento dos agentes para com as informações adquiridas durante todo o curso e sentiram capazes de realizar abordagens aos usuários de drogas na comunidade em que atuam além de propor medidas para enfrentamento das drogas. Conclusão: À luz deste cenário apresentado neste relato de experiência, torna-se relevante para os profissionais de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) pensar e discutir políticas e estratégias de formação para abordar a temática das drogas dentro do cotidiano laboral, de maneira que possa ter impacto positivo na vida dos usuários no qual assistem, tornando-os colaboradores do processo de construção das práticas.

APLICAÇÃO DA TEORIA INTERPESSOAL DE PEPLAU AO PORTADOR DE TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR COM SINTOMAS PSICÓTICOS

Lara Emanuelli Neiva de Sousa, Maria Helena Barros de Araújo Luz, Grazielle Roberta Freitas da Silva, Márcia Astrês Fernandes (UFPI)

Introdução: A literatura científica aponta que o transtorno afetivo bipolar consiste em uma doença recorrente, crônica, grave que acaba acarretando impacto significativo na qualidade vida dos pacientes, além de grande carga para família e sociedade em geral. A Teoria do Relacionamento Interpessoal em Enfermagem foi construída baseada na experiência teórica de trabalho com pacientes hospitalizados e com distúrbios de relacionamento, na qual sua intervenção se volta para a relação enfermeira paciente, uma relação humana entre uma pessoa que está necessitada de cuidados de saúde e uma enfermeira com formação especializada em reconhecer e responder às necessidades de ajuda. O presente estudo apresenta como objetivo estabelecer uma relação de ajuda entre enfermeiro e o paciente com transtorno afetivo bipolar com sintomas psicóticos, fundamentada na teoria do Relacionamento Interpessoal de Peplau. Método: Trata-se de um relato descritivo sobre uma atividade prática da disciplina fundamentos teóricos e filosóficos do cuidar do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí desenvolvida nos meses de agosto a outubro do ano de 2013 em um hospital psiquiátrico público do estado do Piauí. Resultados E Discussão: Ao estabelecer assistência de enfermagem ao portador de transtorno afetivo bipolar com sintomas psicóticos, baseado nos pressupostos da Teoria do Relacionamento Interpessoal de Peplau foi possível não apenas sistematizar os cuidados para o paciente com transtorno mental, mas permitiu uma maior aproximação da realidade em que está inserido o portador de transtorno mental, além de possibilitar mudanças na percepção

que o cliente tem sobre qualidade de vida e o alcance de objetivos do tratamento, incluindo novos métodos de enfrentamento. Conclusão: Em face do exposto, compreende-se que as teorias são essenciais para a prática de enfermagem, não apenas por garantir ao cuidado de enfermagem uma roupagem científica, mas principalmente por ser um importante instrumento de aperfeiçoamento das técnicas e abordagens utilizadas pelo enfermeiro.

AVALIAÇÃO DOS FATORES ENVOLVIDOS NA ATITUDE, FRENTE AO COMPORTAMENTO SUICIDA ENTRE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Leandro Martins Costa de Araujo, Elbert Eddy Costa, Aline Conceição Silva, Isabela Rodrigues Mesquita, Nadja Cristiane Lappann Botti (Universidade Federal de São João Del Rei)

Evidencia-se que os profissionais de saúde não estão preparados para aceitar o paciente suicida como pessoa que necessita de ajuda, e que muitas vezes, o profissional de Enfermagem possui posturas preconceituosas e discriminatórias em relação a este paciente. Avaliar as atitudes dos estudantes de enfermagem diante do comportamento suicida e mensurar a mudança destas atitudes após capacitação. Realizado estudo quantitativo, transversal, com 58 acadêmicos de enfermagem da UFSJ que participaram do Ciclo de Estudos Fundamentais: Comportamento Suicida. Para coleta de dados utilizou-se o QUACS que foi aplicado logo antes do início e ao final da capacitação mensurando atitudes em relação ao comportamento suicida. Para a análise estatística foi utilizado o teste de Wilcoxon no SPSS. No âmbito dos 4 fatores que constituem o questionário de atitudes em relação ao comportamento suicida, foram encontradas diferenças estatisticamente significativas em 3 fatores: atitudes em relação ao doente deprimido, sentimentos negativos diante do paciente, percepção da capacidade profissional e outros ($p < 0.05$). O fator direito ao suicídio não apresentou diferença significativa entre os acadêmicos de Enfermagem. Comportamento Suicida mostrou-se eficaz em promover mudanças desejadas em relação as atitudes dos acadêmicos de enfermagem frente ao comportamento suicida. Acreditamos que as mudanças ocorridas contribuem para a detecção precoce de pessoas em risco de suicídio e para melhor manejo da situação.

DIAGNÓSTICOS, INTERVENÇÕES E RESULTADOS DE ENFERMAGEM DE ANSIEDADE E DE MEDO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS.

Lilian Bitencourt Alves Barbosa, Sueli Leiko Takamatsu Goyatá, Carolina Costa Valcanti Avelino, Sueli de Carvalho Vilela (Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas), Ana Maria Pimenta (Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo)

O ambiente acadêmico vem sendo apontado na literatura como responsável pelos fenômenos que causam ansiedade e medo em estudantes universitários, particularmente dos cursos da área da saúde. Situações como morar longe de casa, proximidade das provas e do término do prazo de entrega de trabalhos acadêmicos e, até mesmo, o relacionamento entre o professor e o aluno, podem ser geradores de ansiedade e de medo na graduação. Nesta pesquisa do tipo descritiva e qualitativa, adotou-se a estratégia de estudo de uma série de casos, com o objetivo de elaborar os enunciados de diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem de ansiedade e de medo em

estudantes de uma universidade pública, localizada no sul de Minas Gerais. Para tanto, foi elaborado um instrumento de coleta de dados, de acordo com a literatura sobre a temática, baseado na Teoria de Imogene King e aplicado por meio de anamnese e exame clínico. A seleção dos participantes da pesquisa foi realizada por meio da amostragem por conveniência. Participaram deste estudo 41 alunos regularmente matriculados no 3º período, do 1º semestre letivo de 2014, dos cursos de graduação em Enfermagem, Farmácia, Nutrição, Fisioterapia e Odontologia, que apresentaram, em um estudo anterior, ansiedade por meio da aplicação do Inventário de Ansiedade de Beck. Os diagnósticos, as intervenções e os resultados de enfermagem foram enunciados de acordo com a Classificação Internacional das Práticas em Enfermagem – CIPE® versão 2.0. Buscou-se também atender ao modelo de referência terminológica proposto pela ISSO 18104:2003. O diagnóstico de ansiedade foi identificado para 70,7% (n=29) dos estudantes. Quanto à classificação da severidade, 44,9% (n=13) dos estudantes apresentaram ansiedade branda, 48,2% (n=14) ansiedade moderada e 6,9% (n=2) ansiedade severa. O diagnóstico de medo foi identificado em 65,9% (n=27) dos estudantes universitários. Os resultados mostram como são preocupantes as situações de vulnerabilidade dos alunos diante dos fatores desencadeadores de ansiedade e de medo, que o ingresso no ensino superior proporciona ou potencializa. Tais situações de vulnerabilidade requerem intervenções nos âmbitos educacionais, familiares, comunitários e de instituições de saúde. Foram estabelecidas 31 intervenções e um resultado de enfermagem para a ansiedade e outro para o medo. As intervenções de enfermagem representam propostas de ações direcionadas à vigilância, à prevenção e ao cuidado dos estudantes frente as suas respostas a ansiedade e ao medo, que pressupõe a atuação interdisciplinar, na condução da vida acadêmica saudável. É necessário que a universidade repense o seu papel educacional e social, na formação de futuros profissionais, em particular os da área da saúde, atentando para a ocorrência de transtornos mentais, atuando sobre os fatores e os comportamentos de risco, fortalecendo os indicadores de proteção e prevenindo a ocorrência de desfechos indesejáveis, como a adoção de hábitos nocivos à saúde.

RESIDÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL: UMA FORMAÇÃO DIFERENCIADA, COM NOVOS OLHARES.

Luana Géssica Freire Géssica, Ana Paula Brandão, Anna Raquel Ramos, Ângela Maria Alves, Emanuelle Nunes, Michell Ângelo Marques (UFC), Sandra Ferreira (Hospital Regional Dr. Pontes Neto)

Introdução: A residência multiprofissional em saúde mental constitui um espaço de formação de profissionais de saúde com novos olhares, novas habilidades e competências para o exercício profissional, favorecendo a constituição de um novo trabalhador do Sistema Único de Saúde. Contempla a integralidade na atenção, tendo em vista o esforço e o compromisso pela qualidade da atenção individual e coletiva, assegurada aos usuários do sistema. **Objetivo:** Nosso objetivo é relatar as ações realizadas pelos enfermeiros em saúde mental do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde. **Metodologia:** Os cenários do relato são diversos contextos do cuidado, na Estratégia Saúde da Família, no Centro de Atenção Psicossocial, nas Comunidades Terapêuticas e no Hospital Universitário Walter Cantídio da Universidade Federal do Ceará - HUWC/UFC. Organizamos nosso relato em três aspectos: As atividades da residência multiprofissional; O perfil dos pacientes e As ações específicas dos enfermeiros de saúde mental. **Resultados:** As práticas da residência em saúde mental vai para além da estrutura hospitalar, abrange os três níveis de atenção,

permitindo ao residente uma nova forma de olhar e compreender o processo saúde/doença na realidade de cada ser humano. A residência de Enfermagem em saúde mental tem permitido uma formação diferente, pois além de focar o trabalho em equipe multiprofissional, tem trabalhado e focado a importância de formações complementares para ampliar a visão do cuidado. As práticas alternativas e complementares no cuidado tem sido outra forma de ampliar o conceito de cuidar no âmbito hospitalar e extra-hospitalar. Dentro do programa de residência, na organização do serviço de saúde mental temos participado de sessões clínicas e sessões de interconsultas, nestas ocorrem o encontro das diferentes profissões com seus saberes específicos, que se complementam para cuidar das pessoas em sofrimento psíquico; a consulta de enfermagem tem sido desenvolvida juntamente com o grupo de pacientes psicóticos. Muitos destes são pacientes com comprometimento clínico, hábitos alimentares inadequados, pouca aderência ao tratamento farmacológico, com déficit no autocuidado, necessitando assim do acompanhamento de Enfermagem. A Sistematização da Assistência de Enfermagem é trabalhada durante todo o processo do cuidar, especificamente na enfermaria psiquiátrica. Observamos uma evolução significativa desses pacientes, a partir do cuidado restaurador que potencializa as capacidades individuais tornando-os encorajados para serem responsáveis por seu nível de saúde. Conclusões: Nesse contexto, percebemos que através da residência de Enfermagem em saúde mental é possível formar enfermeiros capacitados tecnicamente e politicamente, exigindo a participação ativa e o senso crítico, para contribuir com a melhoria da qualidade do cuidado.

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM BASEADA NA TEORIA DO AUTO CUIDADO DE DOROTHEA OREN A UM PACIENTE COM SURTO PSICÓTICO

Lucineide Almeida Cohen, José Luis da Cunha Pena, Francineide Pereira da Silva Pena, Claudia Sena Ferreira, Maria Adreana Maciã dos Santos, Fabrizio do Amaral Mendes, Ana Caroline Lima Fonseca (Universidade Federal do Amapá)

Introdução: Como em qualquer outra especialidade, o diagnóstico em psiquiatria se fundamenta na história e avaliação clínica do doente. Contudo, uma grande diferença está em que, na maioria das vezes, o profissional não dispõe de exames e investigações para confirmar seu diagnóstico. Portanto, a história clínica e o exame do estado mental do paciente são o instrumento diagnóstico do profissional psiquiátrico e é a fonte de referência para qualquer intervenção terapêutica. Nesse sentido mostra-se necessário o objetivo do trabalho: a Sistematização da assistência de enfermagem – SAE a um paciente com surto psicótico, para um melhor acompanhamento e resultados no restabelecimento da saúde do cliente. Métodos: Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa do tipo estudo de caso. Realizado no Hospital de Clínicas Dr. Alberto Lima (HCAL) no setor de psiquiatria durante as aulas prática da disciplina Enfermagem Psiquiátrica em março do ano 2013. Resultados: J.S.L., sexo masculino, 39 anos, separado, tem dois filhos, mora atualmente com os pais. Internado pela 1ª vez, apresentando há seis dias insônia, inquietação psicomotora, delírios místicos, diálogo incoerente, negativismo, agressividade, com o comportamento hostil, humor irritado, baixo humor de tolerância. Há quatro anos o paciente apresenta surto psicótico que se agravou após a separação conjugal. Família relata que ele é obcecado pela esposa e que a vigiava em qualquer local que ela fosse chegando às vezes a agressão verbal e física. Orientado, aparentemente calmo, memória preservada, diálogo monossilábico, voz baixa e monótona, discurso coerente, humor triste, negativista, evita contato visual,

reage de modo lento, expressão facial triste, risos imotivados, pouca atividade motora, insight positivo. Diante dos dados foram identificados, diagnósticos de enfermagem dispostos na NANDA 2012-2014 e duas demandas dentro do requisito universal. Sendo a primeira demanda: Manutenção de um equilíbrio entre solidão e interação social tendo três diagnósticos: (00119) Baixa autoestima crônica relacionado com transtorno psiquiátrico; (00052) Interação social prejudicada caracterizado pela interação disfuncional com outras pessoas, relacionado com processos de pensamentos perturbados. (00058) Risco de vínculo prejudicado evidenciado pela separação. Quanto à segunda demanda: A prevenção de riscos a vida humana, ao funcionamento, humano e ao bem – estar humano foi identificado um diagnóstico: (00138) Risco de violência direcionada a outros, evidenciado por história de ameaças de violências. Conclusão: A partir do diagnóstico de enfermagem apresentado pelo cliente pode-se observar a congruência entre os conceitos centrais da Teoria do déficit do autocuidado, diagnósticos e domínios da taxonomia da NANDA 2012 – 2014, o que estimula a participação do cliente no tratamento, e provêm subsídios para elaboração de um plano de cuidados individualizado e estabelece o *feedback* das ações cuidativas de enfermagem.

O ENSINO DE SAÚDE MENTAL ATRAVÉS DO APOIO MATRICIAL

Marcela Pimenta Muniz (UFF), Vanessa Ossola, Tracy Cipriano, Geisa Rodrigues (UFRJ)

O presente estudo teve como objetivo relatar as experiências e as vicissitudes acadêmicas de enfermagem no campo prático de estágio em Reabilitação Psicossocial, no que se refere ao Apoio Matricial (AM). O estudo justifica-se pela necessidade de sedimentar os conhecimentos apreendidos durante o processo ensino-aprendizagem em Enfermagem Psiquiátrica e de Saúde Mental, a partir do AM. Ademais, na agenda de prioridades de pesquisa para saúde mental no Brasil, destaca-se o Matriciamento como uma das prioridades de pesquisas no campo da saúde mental no país. Operacionalizou-se através do relato de experiência. Os dados foram coletados no período de Agosto a Outubro de 2013 em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) no município do Rio de Janeiro. A partir da análise de conteúdo, emergiram as categorias: Um território partido; As demandas do sofrimento psíquico; O impacto da violência; A adesão ao tratamento: um desafio; Convivendo com a drogadição; Os atravessamentos da família nas ações do Matriciamento; O Agente Comunitário de Saúde e o Matriciamento; Estratégia de Saúde da Família e Atenção Psicossocial: uma parceria necessária; A correlação entre os Determinantes Sociais da Saúde e a Saúde Mental. As atividades de Apoio Matricial neste CAPS tem otimizado a resolutividade dos casos de saúde mental na Atenção Primária à Saúde e promovido maior integração dos profissionais da equipe profissional. Esta vivência estimulou o estabelecimento de vínculos entre acadêmicos, profissionais e usuários, através de um trabalho interdisciplinar. Com base nesta experiência acadêmica da realidade da atenção Psicossocial e através da reflexão a partir das categorias de análise, pôde-se reconhecer a importância da articulação do profissional de saúde mental com a equipe multiprofissional da ESF, pois possibilita a reorganização do fluxo da atenção à Saúde Mental em rede, sendo uma prioridade no sentido de se produzir cuidado integral, contínuo e de qualidade às pessoas em sofrimento psíquico. Concluiu-se que a proposta do acadêmico de enfermagem vivenciar o Apoio Matricial vem de encontro à qualificação do ensino e principalmente da promoção de um cuidado integral e cidadão. Novos desafios surgem cotidianamente na realidade do AM, de acordo com as especificidades das histórias de vida das pessoas

que compõem a população adscrita. Por isso, estudos que fomentem e potencializem as contribuições e as dificuldades no AM são úteis e extremamente necessárias. Desta forma, espera-se que esta experiência possa incentivar outros pesquisadores a utilizar esta estratégia de estudo, assim como auxilie no avanço do Matriciamento.

SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR QUE ATUA NO ENSINO SUPERIOR - ESTUDO EXPLORATÓRIO

Marilei de Melo Tavares e Souza, Joanir Pereira Passos (UNIRIO), Claudia Mara de Melo Tavares (UFF)

Refletir sobre algumas questões ligadas ao trabalho humano, situando a Saúde do Trabalhador, a psicopatologia e a psicodinâmica do trabalho, em relação à docência, assim como outras profissões diretamente ligadas à questão do trabalho, da saúde do trabalhador, empenhadas nos processos que podem levar as transformações efetivas para adaptar o trabalho ao ser humano. Estudos sobre as condições de trabalho docente permitem caracterizar os processos laborais e descrever o perfil de adoecimento dos trabalhadores, avaliando possíveis associações entre ocupação e saúde. O estudo tem por objetivo relacionar os recursos disponíveis na IES com as exigências de atenção à saúde do trabalhador. Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório, descritiva com abordagem qualitativa. O método de coleta de dados será por meio de entrevista semi-estruturada com 103 docentes em regime CLT, de uma Instituição de Ensino Superior no Estado do Rio de Janeiro/Brasil. Os dados serão analisados com base no método de análise do Discurso do referencial teórico da psicodinâmica do trabalho de Christophe Dejours. O projeto de pesquisa foi aprovado Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Severino Sombra, sob o nº 0035/2009 e obedecendo todos os requisitos da Resolução 196/96 e 466/12, do Conselho Nacional de Saúde – MS, que regula as Normas de Pesquisa envolvendo Seres Humanos. Os dados estão sendo analisados com base no método de análise do Discurso do referencial teórico da psicodinâmica do trabalho de Christophe Dejours. Os Resultados preliminares apontam para alguns fatores de riscos, que podem contribuir ou determinar repercussões negativas sobre a saúde do docente, poderá ser de grande importância para dar suporte às medidas adequadas de intervenção. Conclusão: com base nos objetivos propostos identificamos até o momento a um levantamento inicial das necessidades de saúde do trabalhador docente. O estudo para aponta alguns elementos, necessidades de saúde do trabalhador docente, que precisam ser enfrentados. O projeto está vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa da USS, com participação de alunos de Pré-Iniciação Científica do Programa Jovens Talentos para a Ciência com bolsa/FAPERJ, de Iniciação Científica/PIBIC e de Mestrado.

RODA DE CONVERSA EM HOSPITAIS PSIQUIÁTRICOS: ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO TRANSDISCIPLINAR DO SABER

Rosana Silva, Gilberto Silva, Monique Santana (Universidade Federal da Bahia), Eva Passos (Secretaria de Saúde do Estado da Bahia), Aline Queiroz (Universidade Federal do Pará)

Introdução: As circunstâncias atuais de expansão da Rede de Atenção Psicossocial demandam estratégias de mobilização de trabalhadores da saúde, em especial nos hospitais psiquiátricos ainda existentes no Brasil, com vistas em qualificar a assistência

à saúde de sujeito em sofrimento mental, considerando as atuais políticas públicas que norteiam a atenção psicossocial no país. Uma estratégia potencial é a criação de espaços de discussão horizontalizada de casos e temáticas emersos da realidade cotidiana das instituições psiquiátricas, nos moldes de uma roda de conversa que consiste em um método de participação coletiva de debates. Tem como principal objetivo motivar a construção da autonomia dos sujeitos por meio da problematização, da socialização de saberes e da reflexão voltada para a ação. Deste modo, temos como objetivo refletir sobre a metodologia da roda de conversa na prática da educação permanente de hospitais psiquiátricos como potencializadora da construção coletiva do saber. Método: Trata-se de uma reflexão teórica sobre a metodologia da roda de conversa em hospitais psiquiátricos. Foi realizada revisão bibliográfica sobre “atenção psicossocial no Brasil” e “Transdisciplinaridade” na base de dados Scielo, sendo selecionados 8 e 4 artigos sobre os temas, respectivamente, por critérios de amplitude de abordagem dos temas. Em seguida, foi discutido o arcabouço teórico da concepção da roda de conversa sobre a perspectiva de análise e cogestão de coletivos do autor Gastão Wagner (CAMPOS, 2000). Resultados: Os artigos discutem em comum que, em se tratando de atenção psicossocial, nenhuma ciência/ especialidade/ disciplina pode predominar sobre a outra, devendo atuar juntos todos os atores de diversas categorias profissionais. Essa realidade expressa-se pela dimensão crítica do Método da Roda, que abarca uma análise do mundo do trabalho e das instituições contemporâneas. Assim, o método de gestão do trabalho e da construção do saber em uma roda de conversa no contexto de um hospital psiquiátrico se dá pela co-produção de sujeitos. Sobre a transversalidade viável nas rodas de conversa, afirma-se que a horizontalização das relações de poder na nova saúde mental em espaços que vivenciam a Reforma Psiquiátrica, sai da condição de “possível” para a de necessária, atendendo à dimensão propositiva do Método, quais sejam apoio e co-gestão. Ou seja, a busca da democracia organizacional para análise e intervenção no ambiente de trabalho, a partir de inquietações e soluções oriundas da realidade vivida. Discussão e Conclusões: A roda de conversa em hospitais psiquiátricos como metodologia para educação permanente mostra seu potencial ao valorizar o protagonismo de cada sujeito sob a existência da diversidade de opiniões entre indivíduos de um mesmo grupo; amplificar a capacidade de analisar situações, propondo novos rumos para o cuidado de determinada instituição, devendo, portanto, ser adotada também em outros pontos da Rede de Atenção Psicossocial.

A SAÚDE MENTAL NOS ANAIS DO SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM

Monique Santana, Aline Queiroz, Eva Passos, Gilberto Silva, Rosana Silva, Josicélia Fernandes (Universidade Federal da Bahia)

Introdução: O Seminário Nacional de Diretrizes para a Educação em Enfermagem (SENADEn) surge em meio a um cenário de profundas transformações no campo político, social e educação, com propósito de ser espaço para a definição de políticas de educação para todos os níveis da enfermagem. Cientes da relevância científica desse evento para a Educação em Enfermagem e, considerando a importância de discussões sobre a formação em Saúde Mental para efetivação e consolidação da Reforma Psiquiátrica brasileira, emergiu a seguinte questão: Qual o enfoque da produção científica do SENADEn sobre a educação/formação em saúde mental, após a mudança na política, atenção e gestão em saúde mental, no ano de 2001? Face ao exposto, o presente estudo tem como objetivo caracterizar e discutir a produção científica do SENADEn que abordaram a educação/formação em enfermagem em saúde mental,

quanto aos autores, procedência por região geográfica dos autores, descritores, evolução cronológica da produção, objetivos e metodologia adotada. Método: Pesquisa documental, retrospectiva, de natureza quanti-qualitativa, utilizando como fonte de dados os Anais do 6º, 7º, 8º, 9º, 10º, 11º, 12º e 13º SENADEn. Resultados: Foram analisados 3.649 resumos e, dentre estes, identificados 32 relacionados ao tema “saúde mental” e/ou “enfermagem psiquiátrica”. Em seguida, a partir de uma segunda seleção, apenas 19 resumos se referiam ao objeto de estudo “educação/formação em saúde mental” e, assim, excluídos 13 artigos. Discussão e Conclusões: Nota-se a invisibilidade da temática em estudo, uma vez que no total de 8 eventos e um período de 10 anos, apenas 19 resumos foram encontrados, segundo a referida estratégia de busca, isso representa menos de 2% das produções. Apesar da diversidade de estados relacionados aos estudos, foi possível perceber que os estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro se destacaram o que pode estar relacionado ao papel que desempenharam enquanto pioneiros na luta pela Reforma Psiquiátrica no país. Quanto à tendência cronológica, observa-se uma característica heterogênea, durante dois eventos (anos 2003 e 2005) a temática não foi abordada, apesar da necessidade de discussão sobre o ensino em enfermagem em saúde mental, diante da mudança no paradigma da atenção psicossocial em saúde mental. O aumento do número de resumo em 2012, no 13º SENADEn pode estar relacionado ao tempo de avaliação das experiências iniciadas após a Política Nacional de Inserção da Saúde Mental na Atenção Básica de 2006 que exigiu das Instituições formadoras a composição de modos de ensinar Saúde mental. Esperamos contribuir com a identificação de áreas nas pesquisas sobre o tema e, assim, suscitar o interesse de outros pesquisadores para o estudo da temática, a fim de colaborar para a transformação do processo de formação em SM, na perspectiva de formar enfermeiras para a atuação nos novos cenários da atenção em SM e capacitadas para atender às necessidades dos usuários dos SUS.

ENSINO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL NA GRADUAÇÃO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Naiara Gama de Lima (Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da UFES), Renata Santos de Souza (Professora do Departamento de Enfermagem da UFES), Virginia Faria Damásio Dutra (Professora da Escola de Enfermagem Anna Nery da UFRJ), Laís de Mello Santos (Mestranda do Curso de Pós-Graduação e Pesquisa em Enfermagem da EAN), Paula Cristina da Silva Cavalcanti (Doutoranda do Curso de Pós-Graduação e Pesquisa em Enfermagem da EAN), Rosane Mara Pontes de Oliveira (Professora do Programa de Pós-Graduação e Pesquisa da EAN)

Introdução: Atualmente, devido às mudanças que vem ocorrendo na assistência em saúde mental no Brasil e às diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em enfermagem, o ensino do cuidado de enfermagem em saúde mental possui o grande desafio de incluir a saúde mental na integralidade das ações em saúde, e manter a especificidade do sofrimento mental. **Objetivo:** Identificar as produções científicas que abordam o ensino do cuidado de enfermagem em saúde mental na graduação. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados da SCIELO, BDNF, LILACS, MEDLINE e PUBMED, tendo com critérios de inclusão: artigos publicados no período de 2010 a 2014, com resumos disponíveis nos idiomas inglês, português e espanhol, e que respondam a questão norteadora: “Quais as evidências científicas produzidas sobre o ensino do cuidado de enfermagem em saúde mental?”. Os descritores utilizados foram: Ensino; Educação; Enfermagem; Enfermagem Psiquiátrica; Saúde Mental e Cuidados de Enfermagem. Ao todo foram

encontrados 332 artigos, excluídos 49 estudos repetidos e 283 foram submetidos a leitura dos resumos, sendo selecionados 38 artigos para leitura na íntegra. Apenas 16 artigos atenderam os critérios de inclusão definidos, sendo apresentados neste estudo. Para exame dos dados foi utilizado à análise de conteúdo temática. Resultados: Dos 16 artigos analisados foram encontrados 04 temas. O tema implicação do ensino do cuidado em saúde mental para a formação do enfermeiro demonstrou que este se encontra em transição do paradigma manicomial para o psicossocial, formando enfermeiros com limitações para atuarem nos serviços estabelecidos pela reforma psiquiátrica. O ensino do cuidado de enfermagem em saúde mental não se encontra presente em todos os cursos de enfermagem que ministram as disciplinas de enfermagem psiquiátrica. E, ainda, os discentes relatam que se sentem despreparados para atuarem na área de saúde mental. Discussão e Conclusões: Os docentes dos cursos de graduação em enfermagem possuem um papel relevante na formação de enfermeiros com competências e habilidades para atuarem na assistência em saúde mental. E os resultados deste estudo demonstram que o ensino do cuidado de enfermagem em saúde mental precisa ser discutido e aprimorado em alguns cursos de graduação em enfermagem do país, com vistas ao atendimento dos princípios da reforma psiquiátrica e as diretrizes curriculares nacionais.

A PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE O INDIVÍDUO QUE SOFRE DE TRANSTORNOS MENTAIS E A PSIQUIATRIA

Natália Maria Panachone Miziara, Glaucia Almeida Leite, Karen Murakami Yano (Universidade Paulista – UNIP)

Introdução: A forma de tratamento dos pacientes que sofrendo e transtornos mentais é ligada ao pensamento social e científico de cada época. A psiquiatria carrega como histórico um cenário carregado de crueldades, maus tratos, abandono e exclusão social e na atualidade vislumbra-se a construção de uma rede de atenção à saúde mental substitutiva ao modelo centrado na internação hospitalar. Contudo, apesar das intensas transformações, observa-se que ainda há barreiras e preconceitos no que tange o tema. **Objetivo:** Descrever e comparar as percepções que diferentes alunos de graduação de enfermagem possuem sobre Psiquiatria, a Saúde Mental e o paciente que sofre de transtornos mentais. **Método:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva exploratória, com Análise de Conteúdo Temática. Esta pesquisa foi submetida e aprovada pelo CEP da UNIP (parecer nº 612.348). Entre Maio e Julho de 2014 foram entrevistados 21 alunos do primeiro e 09 alunos do oitavo semestre do curso de Enfermagem de uma universidade privada de São Paulo. Utilizou-se um instrumento com perguntas abertas para conduzir as entrevistas gravadas. Os alunos do primeiro semestre foram selecionados pois estão iniciando sua formação acadêmica e os de oitavo semestre por terem vivenciado quase todas as disciplina acadêmicas, inclusive a de Psiquiatria. **Resultados:** Os alunos, de primeiro semestre, possuem dificuldade para expressar o significado de Psiquiatria, descrevendo-a de forma vaga, confundindo-a com outras especialidades médicas. Para eles, os pacientes são caracterizados sarcasticamente e de forma depreciativa como loucos, doidos, agitados e descontrolados. Os alunos de oitavo semestre possuem maior facilidade para descrever sobre a especialidade, identificar tratamentos adequados e reconhecem os pacientes como indivíduos que sofrem em virtude de uma doença de natureza mental. Todos os alunos obtinham informações sobre o tema, através de comunicação em massa, tais como a mídia televisiva, jornais, rádios e internet, ou até mesmo de experiências vivenciadas ao seu redor. Contudo os alunos de primeiro semestre limitavam-se as estas

informações, de forma geral, não científicas, diferentemente dos alunos do oitavo que agregavam teor do conhecimento científico oriundo da graduação, o que lhes conferia uma adequada e refinada capacidade de julgamento e justificativas sobre o tema. Considerações Finais: Observou-se que as perspectivas que os alunos possuem sobre o paciente que sofre de transtornos mentais são influenciados pelo tipo de informação acessam. Os alunos do primeiro semestre ainda possuem uma visão mais distorcida e estereotipada, e carregada do censo comum, carregados pelos fantasmas da história dos tratamentos psiquiátricos. Os alunos de oitavo semestre possuem maior domínio sobre o tema, influenciados pelo conhecimento científico verbalizando conceitos mais elaborados e adequados e pertinentes a especialidade.

PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E O TEMA DROGAS

Neire Aparecida Machado Scarpini, Marlene Fagundes Carvalho Gonçalves (EERP USP - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto)

Este estudo busca analisar os posicionamentos de professores da Educação Básica com relação à temática drogas e ao trabalho que os graduandos de Licenciatura em Enfermagem desenvolvem sobre o tema na escola. Este objetivo foi proposto a partir do problema de pesquisa: Como os professores da Educação Básica significam a temática drogas e como analisam o trabalho desenvolvido pelos graduandos de Licenciatura em Enfermagem ao implementarem ações de promoção da saúde na escola? Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com abordagem histórico-cultural, que considera a constituição do sujeito a partir das relações sociais. Esta abordagem tem se mostrado um recurso para o campo da saúde ao propor uma metodologia adequada a uma investigação qualitativa. A Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo tem parceria com doze escolas públicas para desenvolver ações de Promoção da Saúde. Os dados para este estudo foram construídos em três escolas, tendo a participação de dezoito professores. Foram realizados dois encontros de Grupo Focal em cada uma das escolas, resultando em seis encontros de grupos focais. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Os resultados indicam que, abordando sobre o tema drogas, as falas das professoras demonstram inquietação; é considerado um embate na área educacional por tratar-se de um problema de saúde. Uma das preocupações apontadas por uma professora é gerar, no futuro, seres humanos com outros problemas de saúde. Para as professoras, os graduandos de Licenciatura em Enfermagem possuem os conhecimentos de Promoção da Saúde, as estratégias e as metodologias de ensino adequadas para lidar com o tema *drogas*. O significado da palavra *drogas* ao ser generalizado pelas professoras, possui um ponto de vista psicológico que não pode ser desconsiderado, pois trata-se de um reflexo da realidade e seu sentido é construído na interação com o outro, envolvendo aspectos da vida da consciência que dizem respeito ao *intelecto e ao afeto*. A análise demonstra um sentido dinâmico que envolve, além do sentido da palavra, a emoção no modo de se expressar. Nesse contexto, os problemas sociais, relacionados ao uso das drogas são situados a partir dos problemas culturais e históricos, não deixando de lado as questões sociológicas e antropológicas do mundo capitalista. Este trabalho aponta a interface dos fenômenos da saúde com a educação em pleno movimento na realidade social, colocando-se para o debate seus limites e possibilidades, fazendo-se necessário maior aprofundamento das questões colocadas, tanto no âmbito metodológico, como no âmbito da prática. Considera-se ainda que a temática drogas precisa ser vista a partir de um enfoque cultural, histórico, sociológico e antropológico.

NOVAS METODOLOGIAS: SAÚDE MENTAL E PSIQUIÁTRIA NO CURSO DE ENFERMAGEM DESAFIOS NO ENSINAR

Pâmela Gioza da Silveira, Claudia Mara de Melo Tavares, Thainá Oliveira Lima, Lais Mariano Paiva (Universidade Federal Fluminense)

Introdução: A saúde mental é uma terminologia usada para descrever um nível de qualidade de vida cognitiva ou emocional ou a ausência de doença mental. A Organização Mundial de Saúde, afirma que não existe uma definição “oficial” de saúde mental, com isso, diferenças culturais, julgamentos subjetivos, e a adoção de uma visão proveniente de teorias concorrentes afetam o modo como é vista a saúde mental. O objetivo deste estudo é descrever as experiências e cadeia de inovação, ferramentas e estruturas disponíveis no curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal Fluminense. **Método:** Pesquisa descritiva de abordagem qualitativa. A produção de dados foi realizada por meio de grupo focal, com docentes da área de enfermagem psiquiátrica e saúde mental da Universidade Federal Fluminense e análise temática de conteúdo. O trabalho com os docentes de enfermagem psiquiátrica e saúde mental dentro de uma perspectiva grupal é relevante por propiciar uma abordagem mais ampla e multirreferencial. **Resultados:** Verificou-se a necessidade de inserção e apoio da comunidade nos processo de inovação; a necessidade da ampliação do conceito de saúde mental; a contradição entre ensino e prática; a inserção da inovação de forma mais lúdica ; a prática de estágio no CAPS como agente de mudança no olhar do aluno diante do paciente psiquiátrico, a dificuldade de agregar novos conhecimentos às instituições de prática, assim como, a possibilidade de retorno positivo ao serviço. Além disso, observamos também que a inovação consiste na elaboração de oficinas; realização de passeios extramuros com os alunos e pacientes e o projeto terapêutico singular, o que acaba determinando certo grau de autonomia e configurando uma prática inovadora. **Discussão e Conclusões:** Existem inovações no ensino da enfermagem psiquiátrica e saúde mental, porém devido ao sistema de políticas públicas e ao andamento dos serviços de saúde, estas se tornam pouco aplicáveis ou não se tornam visíveis.

IDENTIFICANDO INOVAÇÕES NO ENSINO DE SAÚDE MENTAL E PSIQUIATRIA

Pâmela Gioza da Silveira, Claudia Mara de Melo Tavares, Thainá Oliveira Lima, Lais Mariano Paiva (Universidade Federal Fluminense)

Introdução: A implantação da Reforma Psiquiátrica, a consolidação do Sistema Único de Saúde e a implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais de Enfermagem vêm respaldando a ruptura com o modelo tradicional de educação e incentivando a busca por novas pedagogias no ensino da Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental. A inovação pode contribuir para a ruptura com o paradigma dominante, fazendo avançar em diferentes âmbitos, formas alternativas de trabalhos que quebrem com a estrutura tradicional. O estudo investiga inovação no ensino de enfermagem psiquiátrica e saúde mental de universidades públicas do estado do Rio de Janeiro. **Método:** Pesquisa descritiva de abordagem qualitativa. A produção de dados foi por meio de grupo focal, com docentes da área de enfermagem psiquiátrica e saúde mental da Universidade Federal Fluminense, orientado por questões e mediado pelas pesquisadoras. **Resultados:**

1 Que inovações você julga necessárias imprimir no ensino de enfermagem psiquiátrica em face da reforma psiquiátrica? A necessidade de inserção e apoio da comunidade, da ampliação do conceito de saúde mental, a incoerência entre ensino e prática, a prática de estágio no CAPS como agente de mudança no olhar do aluno diante do paciente psiquiátrico, a dificuldade de agregar novos conhecimentos às instituições de prática, assim como, o quantitativo de professores no campo de prática, que inviabiliza o desenvolvimento de quaisquer tipos de inovações. 2 O que eu fiz ou o que eu faço para inovar o ensino de enfermagem psiquiátrica/saúde mental? Elaboração de oficinas, realização de passeios extramuros com os alunos e pacientes e o projeto terapêutico singular. 3 Que inovações seriam importantes operar no ensino de enfermagem psiquiátrica e saúde mental em face da reforma psiquiátrica? Neste terceiro bloco se destaca a visita extramuros, como a realização de estágios em diferentes campos de prática, o envolvimento da comunidade como agente de transformação, em um aspecto novo que é a priorização dos serviços substitutivos e do consultório de rua. Discussão E Conclusões: Existem inovações no ensino da enfermagem psiquiátrica/saúde mental, porém devido ao sistema de políticas públicas e ao andamento dos serviços de saúde, estas se tornam pouco aplicáveis.

A INTERDISCIPLINARIDADE VIVENCIADA EM PROJETO DE EXTENSÃO INTEGRA-AÇÃO.

Patricia Melo Freire, Raiza Silva Lobato, Sueli Carvalho Vilela (Universidade Federal de Alfenas)

A interdisciplinaridade trata-se de conceber as disciplinas como processos históricos e culturais e torná-las comunicativas entre si, dessa forma é uma prática contrária a homogeneização ou enquadramento conceitual. As universidades públicas têm consolidado seu compromisso social no tripé ensino, pesquisa e extensão com ação objetiva na realidade construindo sua própria subjetividade. Objetiva-se, nesse estudo, relatar a experiência de estudantes ao realizar atividades interdisciplinares de reabilitação psicossocial em serviços de residências terapêuticas. Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo, vivenciado no projeto de extensão Integração, o qual é interinstitucional e interdisciplinar. Realizado em parceria com a secretaria Municipal de Saúde e tem como finalidade a interdisciplinaridade e a reabilitação psicossocial. Os participantes são discentes de enfermagem, odontologia, fisioterapia e nutrição da UNIFAL-MG e alunos do curso de psicologia da UNIFENAS. Nas atividades educacionais utilizaram-se a metodologia ativa de problematização e nas atividades de reabilitação psicossocial adotaram-se o modelo psicossocial. As atividades foram desenvolvidas em dois anos em setes Serviços de Residências Terapêuticas (SRT), abrangendo aproximadamente 56 moradores. As atividades foram semanais, com dias e horário fixos, durando duas horas. Foram realizadas por dois ou três discentes e envolveram atividades de expressão, recreação e educação incluindo: atividades de pintura, desenho, jogos pedagógicos, quebra cabeça, música, dança, conto e reconto de histórias, leitura, caminhada, reconhecimento espacial, fotografia, higienização bucal, alimentação, dentre outras. Foram realizadas reuniões semanais com a facilitadora, nas quais se: avaliou as atividades desenvolvidas; realizou os planejamentos de próximas atividades; e discutiu uma temática teórica a respeito de SRT, política, intervenções e manejos. Tais reuniões de supervisão transformaram-se em momentos de ampliação das relações e olhares interdisciplinares bem como do conhecimento técnico-científico. O projeto desenvolveu também um evento técnico-científico anual. Foi constatado nas discussões e reflexões que no início houve certa

dificuldade e resistência entre os acadêmicos sobre a possibilidade de compreensão e realização de atividades no âmbito da interdisciplinaridade, mas com o passar das atividades e com as discussões em grupo, essa resistência diminuiu, sendo constatado a partir das ações desenvolvidas em grupo. Assim, os espaços de diálogos propiciaram o desenvolvimento da interdisciplinaridade sendo possível reconhecer a importância do convívio entre os graduandos. Com relação aos moradores, foi possível perceber melhorias nas relações sociais, habilidades motoras (movimentos grossos e finos) e verbais além do vínculo estabelecido com os graduandos.

OFICINAS EM RESIDÊNCIAS TERAPÊUTICAS COMO MODALIDADE DE INTERVENÇÃO PARA REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL

Raiza Silva Lobato, Patricia Melo Freire, Sueli de Carvalho Vilela (Universidade Federal de Alfenas)

O processo de reabilitação psicossocial exige articulação de várias instâncias e é um orientador do movimento de reforma da assistência psiquiátrica no Brasil envolvendo práticas cotidianas singulares^{1, 2}. Um dos dispositivos que privilegiam a reabilitação psicossocial é o Serviços de Residências Terapêuticas (SRT)³. Oficinas Terapêuticas são modalidades de intervenções do processo de reabilitação psicossocial, que tem o sentido de permitir ao sujeito possibilidades de estabelecer laços afetivos e vínculos com seus pares e com os facilitadores, atender a particularidade de cada participante⁴ e prezar por desenvolver novas modalidades de intervenção multiprofissional. Objetiva-se relatar a experiência com Oficinas Terapêuticas em Serviços Residenciais Terapêuticos. Trata-se de um relato de experiência baseado no trabalho interdisciplinar realizado pelos acadêmicos dos cursos de Enfermagem, Odontologia, Nutrição e Fisioterapia da Unifal-MG e Psicologia da Unifenas- MG, integrantes do projeto de extensão Integra-Ação. A finalidade desse projeto é desenvolver junto aos moradores dos SRT atividades de caráter de reabilitação psicossocial por meio de Oficinas Terapêuticas realizadas semanalmente, por dois ou três acadêmicos, com duração de aproximadamente 2 horas fixas semanais, por um período de dois anos. Em todas as atividades, a fundamentação teórica foi a Abordagem Centrada na Pessoa, associada às atitudes de empatia, aceitação positiva incondicional e congruência. Observou-se empiricamente que as oficinas desenvolvidas possibilitaram aos participantes significativos desenvolvimentos no que diz respeito às áreas: motora, sendo perceptível durante a execução de exercícios fisioterápicos como melhora de equilíbrio, amplitude, extensão, movimentos finos, dentre outros; cognitiva e expressão, quando se trabalhou a música juntamente com atividades de escritas, leituras e pinturas. Os avanços nos aspectos sociais foram evidentes e observados por meio de interações sociais e socialização entre os moradores no trabalho com a divisão de grupos, jogos, passeios, compras, dentre outras. Os passeios contribuíram também para o reconhecimento espacial e ampliação da autonomia no ir e vir. Festas regionais e trabalho com plantio e cultivo de horta de verduras constituíram atividades de valorização a cultura regional bem como da história de vida de alguns deles. Foi possível observar a importância do desenvolvimento de atividades terapêuticas junto aos moradores dos SRT, pois nas oficinas o trabalho, a arte e o lúdico funcionam como potenciais propagadores na construção de territórios existenciais, inserindo ou reinserindo socialmente os usuários, contribuindo, acima de tudo, para a cidadania.

ATITUDES E CRENÇAS DOS PROFISSIONAIS DA REDE SUS E SUAS SOBRE USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

Rayane Cristina Faria de Souza, Wanderson dos Santos Gonçalves, Lorena Silveira Cardoso, Fernanda Dadalto Garcia, Marluce Miguel de Siqueira (UFES - Universidade Federal do Espírito Santo)

Introdução: O consumo de substâncias psicoativas (SPAs) no Brasil tem sido alvo de grande preocupação e observa-se a necessidade de qualificação de profissionais que lidam com a população usuária de drogas. Neste contexto, é necessária a implementação de estratégias de educação permanente de profissionais. O Centro Regional de Referência - CRR-ES é um dos 49 centros de referência aprovado pelo edital nº 002/2010/GSIPR/SENAD do Plano Integrado de Enfrentamento ao Crack e outras Drogas. Tem como objetivos qualificar e fortalecer ações da rede de atenção a usuários de SPA's. Em 2011, foi ofertado, a 60 profissionais da rede SUS e SUAS do município de Vitória e Vila Velha, um Curso de Atualização em Gerenciamento de Casos e Reinserção Social de Usuários de Crack e outras Drogas. Objetivo: Identificar as atitudes e crenças profissionais da rede SUS e SUAS, participantes do acima citado, acerca do uso de SPAs. Metodologia: Estudo descritivo, com abordagem quantitativa. A amostra foi constituída por 60 profissionais participantes do curso referido anteriormente que aceitaram participar voluntariamente da pesquisa. Utilizou-se uma escala sobre atitudes e crenças elaborada pelos pesquisadores com base no estudo de Bernard Guerin publicado em 1994. A Escala de Atitudes frente ao Álcool, ao Alcoolismo e ao Alcoolista (EAFAAA), segundo recomendações encontradas na literatura (PILLON; LARANEJIRA, 1999), foi construída com o objetivo de avaliar os principais grupos de atitudes dos profissionais de saúde frente ao álcool e ao alcoolismo (fator moral, fator doença, fator etiológico, fator profissional e fator humano). resultados e discussão: Foi predominante o sexo feminino (93,4%), a média da idade foi de 37 anos. Mais da metade dos profissionais (69,4%) já tinha participado de algum treinamento ou curso com o tema de SPAs; 12,8% aceitaram que os dependentes de drogas são pessoas fracas, com falhas de caráter e que não sabem enfrentar seus problemas 39,5% concordaram que os dependentes de drogas os assustam. Considerações finais: Diante dos resultados obtidos consideramos que é imprescindível trabalhar a educação permanente destes profissionais e dos demais com foco nas atitudes e crenças dos mesmos sobre o uso de SPAs, para que se possa aumentar a eficácia da identificação, tratamento e reabilitação dos usuários.

O ENSINO DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL: VISÃO DE ENFERMEIROS EGRESSOS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA - RESULTADOS PRELIMINARES

Renata Santos de Souza (Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo e Doutoranda do curso de Pós-Graduação e Pesquisa em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro), Naiara Gama de Lima (Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo), Virginia Faria Damasio Dutra (Professora da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro e Doutoranda do curso de Pós-Graduação e Pesquisa em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro), Laís de Mello Santos (Mestranda do curso de Pós-Graduação e Pesquisa em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro), Paula

Cristina da Silva Cavalcanti (Doutoranda do curso de Pós-Graduação e Pesquisa em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro), Rosane Mara Pontes de Oliveira (Professora do Programa de Pós-Graduação e Pesquisa da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Introdução: O ensino de enfermagem em saúde mental e psiquiatria no Brasil, desde o seu surgimento até o presente, incorpora as mudanças que ocorrem na concepção da loucura e, conseqüentemente, na assistência à pessoa com sofrimento mental. Atualmente, este ensino possui o desafio de incorporar as transformações que vem ocorrendo na assistência em saúde mental a partir da reforma psiquiátrica. **Objetivo:** Identificar o conhecimento adquirido pelos enfermeiros, durante a sua formação acadêmica na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), sobre o cuidado de enfermagem em saúde mental e psiquiatria; Analisar se esse conhecimento se encontra de acordo com os princípios da reforma psiquiátrica brasileira; Analisar se esse conhecimento preparou os enfermeiros para realizarem o cuidado de enfermagem em saúde mental e psiquiatria. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, envolvendo dez enfermeiros que concluíram o curso de graduação em Enfermagem na Universidade Federal do Espírito Santo, no ano de 2013. Os enfermeiros foram submetidos a uma entrevista semi-estruturada contendo dados de identificação dos sujeitos e dados acerca da formação acadêmica sobre o ensino do cuidado de enfermagem em saúde mental e psiquiatria. O exame dos dados foi orientado segundo Bardin (2007), por meio da análise de conteúdo. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFES, segundo o Parecer Nº 702.044. **Resultados:** Quanto ao perfil dos enfermeiros, todos são do sexo feminino e residem na região metropolitana do estado; 70% encontram-se na faixa etária de 21 a 23 anos; 50% trabalham em hospital, 20% estão desempregadas; e 20% realizam Pós-Graduação. Ao analisar as entrevistas das enfermeiras identificamos duas categorias temáticas: "Conhecimento sobre o cuidado de enfermagem em saúde mental e psiquiatria" e "Preparo profissional para realizar o cuidado de enfermagem em saúde mental e psiquiatria". Em relação a primeira categoria identificamos que o conteúdo teórico apreendido pelas enfermeiras na graduação relaciona-se apenas aos transtornos mentais. Em relação a segunda categoria, quanto ao cuidado de enfermagem em saúde mental e psiquiatria, mencionaram a administração de medicamentos e a consulta de enfermagem. Todas as enfermeiras mencionaram a insuficiência do tempo destinado as aulas teóricas e práticas para a aquisição do conhecimento. E algumas enfermeiras relataram que não se sentem preparadas para cuidar de pessoas com transtorno mental. **Discussão e Conclusões:** Baseado nestes dados preliminares observamos que o ensino do cuidado de enfermagem em saúde mental e psiquiatria da UFES apresenta limitações para formar enfermeiros de acordo com os princípios da reforma psiquiátrica brasileira. E com a continuidade do estudo pretendemos contribuir com o debate, a reflexão e o ensino do cuidado de enfermagem em saúde mental nesta universidade, bem como com esta área de conhecimento.

USO DE ÁLCOOL E AUTOMEDICAÇÃO ENTRE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL

Sabrina Corral Mulato, Sonia Maria Villela Bueno, Luiz Jorge Pedrão (EERP USP - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto)

Introdução: O uso excessivo de álcool se tornou uma das maiores preocupações da sociedade atual, tendo em vista a conseqüente violência doméstica, os acidentes de

trânsito e o sofrimento que seus danos causam às pessoas. Essa prática é um problema maior, principalmente quando se trata do uso entre professores que atuam diariamente com crianças até 10 anos. **Objetivo:** Identificar em uma amostra de professores da educação fundamental, se eles fazem uso problemático do álcool e de automedicação. **Metodologia:** Pesquisa quali-quantitativa exploratória, realizada por meio de questionário de identificação, sobre o uso de automedicação e uso problemático de álcool (AUDIT). **Resultados:** Participaram do estudo 12 professores da educação fundamental da rede municipal de uma cidade do interior paulista, todas do sexo feminino, entre 28 e 49 anos, maioria solteira ou casada, trabalha em dois períodos (entre 19 e 44 horas semanais), metade delas com filhos acima de 10 anos, de religião católica ou espírita, com graduação entre 6 e 29 anos e experiência entre 4 e 27 anos. Com relação ao uso problemático de álcool, todas elas apresentaram baixo risco, obtendo pontuações abaixo de 7, sendo que a maioria apresentou pontuação entre 0 e 2 (10). Apesar da maioria (8) relatar que não faz uso de nenhuma medicação, algumas (4) fazem uso de automedicação, tendo como medicamento principal analgésicos e dessas, apenas uma toma medicação com receita médica (diazepan). **Discussão e Conclusão:** No caso dos profissionais pesquisados, foi identificado o uso de álcool controlado e de baixo risco, equilibrado, provavelmente, pela busca de alternativas positivas e construtivas para o alívio de tensão que é inerente a profissão de professor. Todavia, apesar do conhecimento dos perigos que o uso da medicação não prescrita pode trazer à saúde, algumas participantes ainda fazem uso desta prática, havendo necessidade de se atentar para esta condição, no sentido de propor outras alternativas neste sentido.

LAZER E RECREAÇÃO COMO PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL ENTRE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Sabrina Corral Mulato, Sonia Maria Villela Bueno (EERP USP - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto)

Introdução: Atualmente os estudantes são submetidos a uma extensa carga horária de teoria e práticas, além da necessidade de participar ativamente da pesquisa científica, de estágios em diferentes locais, levando a uma dificuldade para que desenvolva a prática de lazer e de hábitos saudáveis. **Objetivo:** Identificar com estudantes de enfermagem os recursos que utilizam como lazer e recreação no seu tempo livre e se este é suficiente, na sua opinião. **Metodologia:** Foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa, exploratória com alunos do curso de graduação (Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem), matriculados no 8º. semestre de uma escola de enfermagem pública do estado de São Paulo. A coleta de dados se deu através questionário, aplicados em sala de aula contendo dados sociodemográficos e questões sobre o tema. **Resultados:** A maioria dos participantes se constituiu de mulheres, entre 20 e 30 anos, solteira, sem filhos, católica, residente com a família. Quase a totalidade dos estudantes citou a prática de atividades culturais (leitura, cinema, música), viagens e passeio com a família como forma de lazer, realizado no seu tempo livre. Muitos citaram também a prática de atividades físicas e descanso. Apenas poucos disseram que não praticam o lazer. Quase todos gostariam de ter mais tempo livre para praticá-lo e também atividades físicas e adotar hábitos saudáveis. Todavia, referiram como dificultador destas práticas a falta de tempo devido às exigências da universidade e a distribuição irregular da malha horária a que estavam submetidos. **Discussão e Conclusão:** Os estudantes conseguem identificar no seu cotidiano acadêmico a importância e a necessidade da adoção de hábitos saudáveis de cuidados com a saúde mental e física, ressaltam a necessidade de terem mais tempo livre para a prática dessas atividades na vida universitária. Entretanto, entendem a

importância da dedicação às atividades universitárias neste momento em que estão finalizando o curso de graduação, como um investimento no futuro da vida profissional.

O ESTRESSE RELACIONADO AO COTIDIANO DO ESTUDANTE DE ENFERMAGEM

Sabrina Corral Mulato, Sonia Maria Villela Bueno (EERP USP - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto)

Introdução: O curso de graduação de uma universidade pública de renome internacional pode ser um campo fértil para o desenvolvimento de estresse, tendo em vista as inúmeras exigências no campo do ensino, da pesquisa e da extensão, que formam a base de sustentação deste tipo de instituição acadêmica. **Objetivo:** Identificar com estudantes de enfermagem como ele se vê em relação ao possível estresse enfrentado no cotidiano acadêmico. **Metodologia:** Foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa, exploratória com alunos do curso de graduação (Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem), matriculados no 8º semestre de uma escola de enfermagem pública paulista. A coleta de dados se deu através de questionário, aplicado em sala de aula contendo dados sociodemográficos e questões sobre o tema. **Resultados:** A maioria dos participantes se constituiu de mulheres, entre 20 e 30 anos, solteira, sem filhos, católica, residente com a família. Parte dos estudantes referiu preocupação com a saúde, demonstrando uma visão de comprometimento em razão do frequente desgaste e cansaço que a vida acadêmica lhes imprime, alguns identificando essa situação inclusive no futuro, prevendo o comprometimento da saúde também na atuação profissional. Todavia, outros se mostraram otimistas com relação a este tema, na condição de estudante e em um futuro próximo, já na atuação profissional. Outros ressaltam ainda a busca de saídas positivas para lidar com essa demanda, identificando a ajuda profissional e a organização das suas obrigações e necessidades. **Discussão e conclusão:** Os estudantes conseguem identificar no seu cotidiano acadêmico situações de estresse como o desgaste e o cansaço. Percebem inclusive esta demanda após terminarem o curso, na atuação profissional. Procuram, todavia, saídas positivas, visando um objetivo maior que é finalizar a formação acadêmica, prevendo dias melhores para o seu futuro profissional, quando terão, teoricamente, horários fixos de trabalho, a resolução dos problemas financeiros e o amor pela profissão como aliados neste processo.

USO DE PACIENTES SIMULADOS NO ENSINO DE HABILIDADES CLÍNICAS EM ENFERMAGEM: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Samuel Barroso Rodrigues, Edilaine Cristina da Silva Gherardi-Donato (Universidade de São Paulo)

Introdução: Este estudo objetivou identificar a relação entre o ensino de habilidades clínicas em enfermagem e a utilização de pacientes simulados. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual se buscaram artigos dos últimos dez anos (2004 a 2014). As bases de dados utilizadas foram a BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e a Pubmed. **Resultados:** No total, após a leitura dos artigos na íntegra, apenas 4 estudos foram pertinentes ao tema. A maioria dos estudos está concentrada no Reino Unido, com destaque para estudos descritivo-exploratórios com caso-controle. **CONCLUSÃO:** Constatou-se que o uso de pacientes simulados na área da saúde é um instrumento bastante influente no desenvolvimento de competências clínicas, especialmente na área

da enfermagem. A maioria dos trabalhos aborda o uso de simulações com manequins, e não com pacientes-atores. Finalmente, constatou-se que as simulações com pacientes permitem aos aprendizes um aprimoramento de suas habilidades de comunicação e facilita o feedback ao estudante, sendo um instrumento bastante influente no desenvolvimento de competências clínicas na área de saúde. Apesar disso, poucos estudos abordam essa temática, sendo necessário serem mais explorados.

SINTOMAS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

Sueli Eliko Takamatsu Goyatá, Carolina da Costa Valcanti Avelino, Lilian Bitencourt Alves, Fábio de Souza Terra (Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Alfenas-MG), Ana Maria Pimenta Carvalho (Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo-SP), Luiz Alberto Beijo (Instituto de Ciências Exatas, Universidade Federal de Alfenas-MG)

Introdução: A ansiedade e a depressão são transtornos que podem ocorrer na vida acadêmica de estudantes universitários. Esses sintomas podem ser agravados em graduandos da área da saúde pelo fato de lidarem com o ser humano num contínuo processo de saúde e doença em diferentes fases da vida, incluindo situações de dor e morte e, ainda, enfrentando tarefas diversas e muitas vezes complexas, principalmente na realização de processos avaliativos somativos. **Objetivo:** Avaliar a presença de sintomas de ansiedade e de depressão em estudantes da área da saúde de uma universidade pública, localizada ao sul do estado de Minas Gerais. **Metodologia:** Trata-se de estudo do tipo quantitativo, descritivo analítico, transversal. Utilizou-se da amostragem do tipo estratificada aleatória simples, com margem de erro de 2% e 95% de confiança. A amostra foi finalmente constituída por 242 estudantes universitários, sendo 138 do segundo e 104 do oitavo período dos cursos. A etapa de coleta de dados foi realizada em salas de aula da Universidade, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. Para essa etapa foram utilizados três instrumentos: questionário semiestruturado, contendo variáveis sociodemográficas, acadêmicas e hábitos de vida, Inventário de Ansiedade e Inventário de Depressão de Beck, que podem ser aplicados tanto para diagnóstico entre suspeitos, como entre a população sadia, na busca de indicadores de sintomas de ansiedade e de depressão. Esses instrumentos foram adquiridos legalmente pela Psicóloga, em uma Livraria autorizada pela Editora Casa do Psicólogo, para comercializar os Protocolos, respeitando-se os direitos autorais dessas escalas no Brasil. **Resultados:** Em relação ao sexo, 19,4% eram do sexo masculino e 80,6% feminino. A média de idade encontrada foi de 21,2 anos, DP $\pm 2,57$. Houve predominância da presença de sintoma de ansiedade (45%), dos quais 63,3% eram alunos do segundo período. Em relação à classificação da ansiedade, 66,1% apresentaram grau leve, 28,4% moderado e 5,5% grave. Os sintomas de ansiedade e depressão juntos foram identificados em 15,7% dos estudantes. A renda familiar apresentou associação fortemente significativa com o sintoma de ansiedade entre os universitários ($p=0,0007$). **Conclusões:** Os resultados mostram a necessidade de intervenção psicológica preventiva como clínica, particularmente em estudantes dos primeiros períodos dos cursos e de programas de prevenção de fatores de risco frente ao desenvolvimento desses importantes sintomas, o que contribuiria para a melhora da qualidade de vida do aluno, refletindo em seu desempenho acadêmico e saúde mental.

15. SAÚDE MENTAL E FAMÍLIA

CARACTERÍSTICAS DEFINIDORAS DO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM ENFRENTAMENTO INEFICAZ EM FAMILIARES DE PACIENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS

Aline Morgado Olivi, Arélica de Carvalho, Daniele Alcalá Pompeo, Maria da Graça Girade Souza (FAMERP)

Introdução: O familiar de pacientes com transtornos mentais e psiquiátricos enfrenta uma sequência de estressores que interferem na unidade familiar, como a notícia do diagnóstico da doença, os efeitos adversos das medicações, a incapacidade para desempenhar atividades de vida diária, possível mudança no padrão econômico e social, a incerteza quanto à cura e a possibilidade de cronicidade da doença. Os recursos limitados de tempo, dinheiro e pessoal exigem que o profissional de enfermagem seja mais bem preparado para manejar os problemas e as dificuldades que surgirem. Os diagnósticos de enfermagem têm tornado isso possível por definirem e classificarem a especialidade de enfermagem; assim, constituem um método útil para organizar o conhecimento de enfermagem. Objetivo: identificar a frequência das características definidoras do diagnóstico de enfermagem Enfrentamento Ineficaz em familiares de pacientes com transtornos mentais e psiquiátricos. Método: Estudo descritivo, desenvolvido em hospital psiquiátrico do interior do Estado de São Paulo. Foram pesquisados 40 familiares de pacientes internados, maiores de 18 anos e que acompanhavam o paciente antes e durante a internação. Os dados foram coletados por meio de dois instrumentos: o primeiro consistiu na categorização dos sujeitos e, o segundo, envolveu as características definidoras do diagnóstico de enfermagem enfrentamento ineficaz, em que o sujeito assinalava se possuía ou não aquelas manifestações, em forma de check-list. Os referidos instrumentos foram refinados por meio da validação de aparência e conteúdo, realizada por três enfermeiros com titulação de doutor na área de saúde mental e psiquiatria. Resultados: Diversas características definidoras foram apontadas pelos familiares, sendo as principais: distúrbios de sono (n=11; 47,8%), uso diminuído de suporte social (n=8; 34,7%), concentração insatisfatória, fadiga, falta de comportamento direcionada aos objetivos, incapacidade de atender as expectativas do papel e mudanças nos padrões habituais de comunicação (n=7; 30,4% cada uma). Conclusão: A assistência ao paciente deve incluir o acompanhamento da família quanto as suas reais dificuldades, auxiliando na busca de estratégias para o enfrentamento dos agentes estressores relacionados à situação de ter um familiar com transtornos mentais. A utilização do vínculo, acolhimento, escuta qualificada e psicoeducação de famílias são ferramentas potenciais para a família assumir o papel de protagonista no projeto terapêutico dos sujeitos em sofrimento psíquico.

O CUIDADO INTEGRADO À FAMÍLIA E COMUNIDADE NA VISÃO DOS PROFISSIONAIS DE UM HOSPITAL PSIQUIÁTRICO

Emanuelle Seicenti Brito, Heloisa França Badagnan, Carla Aparecida Arena Ventura (EERP USP - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto)

Objetivo: identificar como os profissionais de saúde que trabalham em um hospital psiquiátrico compreendem o acesso a um cuidado integrado à família e comunidade. Método: Estudo descritivo com abordagem de dados qualitativa realizado em um hospital psiquiátrico. Foram sujeitos do estudo profissionais de saúde que participavam do processo de hospitalização e cuidados diretos aos pacientes internados. Resultados:

A partir da análise dos dados foram relacionadas duas categorias “A inserção da família no cuidado a pessoa com transtorno mental” e “A comunidade e o tratamento da pessoa com transtorno mental”. Considerações Finais: A participação da comunidade no ambiente hospitalar ainda é distante do que é estabelecido no modelo de atenção psicossocial e os profissionais identificam o medo e o estigma como principais empecilhos para este processo. Porém, compreendem a família como elo importante entre o paciente e a comunidade e buscam meios de mantê-la em contato com o paciente.

ABUSO DO ÁLCOOL NA ADOLESCÊNCIA: ESTUDO SOBRE OS FATORES DE RISCO E AS POLÍTICAS PREVENTIVAS

Carlene Souza Silva Manzini, Aline Barreto de Almeida (UFSCAR - Universidade Federal de São Carlos)

Introdução: O uso abusivo de álcool é um problema de saúde pública e um dos transtornos mentais mais prevalentes na sociedade, que atinge o Brasil com grande magnitude e isto se agrava na medida em que jovens e adolescentes fazem parte dessas estatísticas. A prevalência do alcoolismo parece ser afetada por fatores sociais e culturais, tendo complexas variações no padrão de uso conforme a classe social, a cultura, o país e outras. Verifica-se que quanto maior o número de fatores de risco presentes, maior a intensidade de uso e maior o risco de progressão para drogas mais fortes. **Metodologia:** foi realizada uma análise de publicações editadas nos últimos 10 anos nas bases de dados Lilacs, Medline e Scielo, por meio de uma revisão integrativa da literatura, além de pesquisas em documentos oficiais do Ministério da Saúde, sobre o tema em questão. **Objetivo:** buscou-se identificar os fatores de risco para dependência do álcool entre adolescentes e verificar as principais políticas públicas de prevenção e amparo para essa questão no Brasil. **Resultados:** Foram analisados 25 artigos na íntegra, e após análise de conteúdo temático, os temas abordados foram divididos nas seguintes categorias: Fatores de risco do uso de álcool (N=10 artigos); Fatores pessoais com predisposição para o uso do álcool (N=4 artigos); Efeitos do uso (N=2 artigos); Prevenção e Políticas Públicas (N= 9 artigos). Constatou-se que os fatores de risco para o alcoolismo em crianças e adolescentes são: desempenho escolar insatisfatório, condutas de risco, início precoce do uso, influência da mídia, relacionamento conturbado com os pais, uso por membro da família, abuso sexual, violência doméstica, baixa autoestima, curiosidade, pressão de colegas, entre outros. **Conclusão:** O estudo demonstra o crescimento do alcoolismo entre os adolescentes e os fatores de risco relacionados, revelando-se um problema em franca expansão social que além de causar danos à saúde de quem o consome, aumenta a criminalidade, gera violência e agrava os danos sociais. Com base nas informações coletadas, verificou-se a não existência de estratégias de controle das políticas públicas voltadas ao atendimento e implementação de medidas preventivas, que objetivam minimizar os comportamentos de risco. Estabelece necessária demanda quanto a prevenção e enfrentamento, como adoção de medidas e ações articuladas visando reduzir as implicações deste problema, além de carecer da conscientização da população sobre esta questão.

ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DE FAMILIARES DE PACIENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS E PSIQUIÁTRICOS.

Daniele Alcalá Pompeo, Arélica de Carvalho, Aline Morgado Olivi, Maria da Graça Girade Souza (FAMERP)

Introdução: os familiares de pacientes com transtornos mentais e psiquiátricos podem experimentar diversas dificuldades relacionadas ao adoecimento e tratamento do seu ente querido, como: a notícia do diagnóstico da doença, efeitos adversos das medicações, incapacidade para desempenhar atividades de vida diária, eventual mudança de padrão econômico e social e incerteza quanto à cura e à possibilidade de cronicidade da doença. Identificar as situações estressoras e compreender como elas são enfrentadas é de suma importância aos profissionais que convivem com essa realidade, no intuito de minimizar o sofrimento e contribuir positivamente para a readaptação da família. **Objetivo:** identificar as estratégias de enfrentamento de familiares de pacientes com transtornos mentais e psiquiátricos e relacioná-las com as variáveis sociodemográficas do familiar e clínicas do paciente. **Método:** Estudo descritivo, desenvolvido em hospital psiquiátrico do interior do Estado de São Paulo. Foram pesquisados 40 familiares de pacientes internados, maiores de 18 anos e que acompanhavam o paciente antes e durante a internação. Foram utilizados instrumentos para caracterização dos sujeitos e o Inventário de Estratégias de Enfrentamento de Folkman e Lazarus. **Resultados:** As estratégias de enfrentamento mais utilizadas pelos familiares foram o suporte social e a resolução de problemas. O suporte social está baseado nos esforços da pessoa na busca de apoio na esfera social, profissional e emocional. Possivelmente, tenha sido esta a estratégia mais utilizada, em decorrência da amostra da pesquisa ser composta por familiares de pacientes internados em hospitais psiquiátricos, com descoberta da doença há anos, habituadas, portanto, a procurar por serviços de saúde. Na resolução de problemas a pessoa opta por resolver suas dificuldades, modificar atitudes, para que possa ser capaz de lidar com as pressões habituais, diminuindo-se assim ou até eliminando situações geradoras de estresse. A consistência interna dos fatores do instrumento, mensurada por meio do coeficiente alfa de Cronbach, variou 0,44 a 0,79. Pais ou mães de pacientes que apresentam doenças mentais utilizaram mais estratégias funcionais (autocontrole $p=0,037$; reavaliação positiva $p=0,037$; suporte social $p=0,021$). Não foram evidenciadas diferenças significativas entre as estratégias e as variáveis clínicas dos pacientes. **Conclusão:** A assistência ao paciente deve incluir o acompanhamento da família quanto as suas reais dificuldades, auxiliando na busca de estratégias funcionais para enfrentamento dos agentes estressores. A utilização do vínculo, acolhimento, escuta qualificada e psicoeducação de famílias são ferramentas potenciais para a família assumir o papel de protagonista no projeto terapêutico dos sujeitos em sofrimento psíquico.

O SUPORTE FAMILIAR PERCEBIDO PELAS PESSOAS COM DEPRESSÃO MAIOR

Danielle Maria da Silva, Dayane Rosa Alvarenga da Silva; Bianca Cristina Ciccone Giacon; Daniel Fernando Magrini; Thatiana Daniele Guioto; Ana Carolina Guidorizzi Zanetti; Adriana Inocenti Miasso; Kelly Graziani Giaccherro Vedana. (Eerp Usp - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto)

Introdução: A família destaca-se como importante fonte de apoio e de satisfação de necessidades de seus membros. **Objetivo:** O estudo objetivou compreender a percepção de pessoas com depressão maior sobre o suporte familiar recebido. **Metodologia:** Estudo com abordagem qualitativa, realizado em ambulatório psiquiátrico no interior de São Paulo- Brasil, em 2013. Participaram do estudo 20 adultos com depressão maior

selecionados por amostragem teórica. A pesquisa foi iniciada após aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa (Protocolo nº 235.652). A coleta de dados se deu meio de entrevistas gravadas e observação. O processo de análise dos dados ocorreu por meio de análise de conteúdo e foi embasado nos pressupostos do Interacionismo Simbólico. Resultados: A análise dos dados resultou na construção das seguintes categorias: “Percebendo e valorizando o apoio oferecido pela família”, “Reconhecendo a necessidade de apoio”, “Considerando a família como parte de seu problema” e “Não se sentindo compreendido e apoiado”. Ao ser acometido pela depressão, o paciente sente-se frágil e o apoio da família representa suporte essencial, porém o apoio oferecido pode ser interpretado de diferentes maneiras e ter aceitação variável. O apoio foi reconhecido como contribuinte na melhora dos pacientes, mas houve situações em que a família é considerada parte de do problema. A depender da interpretação do suporte, o paciente pode construir barreiras que dificultem o oferecimento de apoio. Houve pacientes que relataram sentir-se pouco apoiados, incompreendidos e discriminados pelo familiar, o que favorecia o isolamento. Conclusões: As expectativas do paciente em relação ao apoio oferecido pela família são variáveis, podendo apresentar conotações positivas ou negativas. Os resultados deste estudo apontam a importância de identificar se o apoio oferecido pela família vem ao encontro das necessidades e expectativas dos pacientes. Esse achado revela a importância do suporte familiar percebido para a reabilitação psicossocial.

A PERCEPÇÃO DE FAMILIARES DE PESSOAS COM DEPRESSÃO MAIOR SOBRE O TRATAMENTO MEDICAMENTOSO

Dayane Rosa Alvarenga Silva, Bianca Cristina Ciccone Giacon, Daniel Fernando Magrini, Thatiana Daniele Guioto, Ana Carolina Guidorizzi Zanetti, Adriana Inocenti Miasso, Danielle Maria Silva, Kelly Graziani Giaccheri Vedana (EERP USP - Escola De Enfermagem De Ribeirão Preto)

Introdução: A depressão causa um impacto negativo na vida do paciente e no contexto familiar, que também tem importância significativa no que se refere aos sintomas da depressão e no impacto do tratamento medicamentoso. **Objetivo:** O estudo objetivou compreender a percepção de familiares de pessoas com depressão maior sobre o tratamento medicamentoso. **Metodologia:** Estudo com abordagem qualitativa, realizado em ambulatório psiquiátrico no interior de São Paulo- Brasil, em 2013. Participaram do estudo 13 familiares de adultos com depressão maior selecionados por amostragem teórica. A pesquisa foi iniciada após aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa. A coleta de dados se deu meio de entrevistas gravadas e observação. O processo de análise dos dados ocorreu por meio de análise de conteúdo e foi embasado nos pressupostos do Interacionismo Simbólico. **Resultados:** Foram identificadas cinco categorias: “Percebendo e significando os sintomas do familiar”, “Considerando o impacto da depressão sobre a família”, “Avaliando o próprio conhecimento sobre a depressão e tratamento”, “Comparando o paciente antes e após o uso dos medicamentos” e “Interferindo no tratamento”. O diagnóstico de depressão gera um sentimento de apreensão nos familiares dos pacientes. Um dos fatores associados a esse sentimento é a falta de conhecimento prévio sobre a doença relatada pelos familiares. A esse respeito, os familiares destacaram a necessidade de orientações. O uso de medicamentos pode aliviar os sintomas depressivos entre os pacientes e conseqüentemente amenizar o impacto da doença no cotidiano familiar, fatos esses comprovados pelos relatos do antes e após o uso da medicação, onde se observou melhora do quadro do paciente e conseqüentemente melhor convívio familiar. Contudo os efeitos colaterais causados

pela medicação propiciam medo, dúvidas inseguranças e preocupações entre os familiares. Conclusões: O reconhecimento da percepção, conhecimento, preocupações e avaliações dos familiares sobre o tratamento medicamentoso pode auxiliar na compreensão do comportamento assumido pela família no que se refere ao tratamento medicamentoso. Tais aspectos merecem ser considerados na prática dos profissionais para o suporte à família, incentivo à participação dos familiares no tratamento e nas ações ligadas à promoção da adesão ao tratamento medicamentoso

RODA DE CONVERSA: UM CUIDADO EM SAÚDE MENTAL PARA CUIDADORES DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Edilene Aparecida Araujo da Silveira (UFSJ - Universidade Federal de São João Del-Rei), Selmileia Franciane Andrade (APAE-Divinópolis), Bruna Alexssandra Rodrigues, Raissa Lins Barbosa (UFSJ - Universidade Federal de São João Del-Rei), Gislene Alice Lino Vilela (APAE-Divinópolis)

Introdução: A vivência do cuidador de crianças com necessidades especiais pode trazer muitas experiências que exigem adaptações. A participação em grupo se constitui numa estratégia na abordagem dessas pessoas ao influenciar no enfrentamento das questões cotidianas relacionadas a vivência com um indivíduo que possui necessidades especiais. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência no desenvolvimento de uma intervenção grupal direcionada a cuidadores de crianças com necessidades especiais. **Metodologia:** Esse relato de experiência se originou de práticas de integração ensino, serviço e comunidade (PIESC) em saúde mental, do curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal de São João del Rei realizado na APAE de Divinópolis (MG). Foi realizado grupo com 15 cuidadores de crianças com necessidades especiais. O eixo problematizador foi a convivência com um ente com necessidades especiais em diferentes fases do ciclo de vida. Utilizou-se como metodologia a roda de conversa, anotações em diário de campo e os pressupostos teóricos resultantes dos estudos de Paulo Freire. **Resultados:** A troca de experiências se deu em grande parte, em torno das dificuldades e facilidades encontradas no cotidiano. Essas dificuldades estiveram mais intensamente associadas a situações de preconceito vivenciadas no contexto familiar e na sociedade. Durante o compartilhamento das experiências ficaram evidentes as emoções e sentimentos dos cuidadores. Na busca de sucesso no enfrentamento das situações cotidianas ou na superação de dificuldades como o estigma, o apoio de pessoas da rede social foi percebido como sendo importante. Dentre essas pessoas estão os cuidadores, familiares e os profissionais da APAE. Eles auxiliam na compreensão e nas maneiras de lidar com as demandas da doença por meio de estratégias como o compartilhamento de experiências de superação dos obstáculos. **Discussão:** A participação grupal revelou que a partilha de experiências e conhecimentos auxilia no empoderamento da família, no fortalecimento do vínculo do cuidador com a APAE, promove a saúde mental, o cuidado humanizado e influencia na inclusão social da criança com necessidades especiais. O grupo foi percebido como uma estratégia de cuidado dos participantes. Eles trocam experiências e se sentem fortalecidos por meio da partilha da história de vida de cada um. **Conclusão:** A vivência grupal possibilitou maior autonomia e protagonismo, permitiu o empoderamento da família quanto ao cuidado em saúde aplicado não somente a criança com necessidades especiais, mas para todos os membros. A participação grupal promoveu a inter-relação entre o conhecimento científico e as experiências cotidianas dos cuidadores, a pesquisa e a vivência da deficiência. O conhecimento gerado no contexto grupal contribuiu para

ressignificação das experiências, empoderamento dos participantes em busca de um viver com mais qualidade.

CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE ACOLHIMENTO AOS FAMILIARES NA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL EM ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

Gabrielle Leite Pacheco Lisbôa, Mércia Zeviani Brêda, Maria Cícera dos Santos de Albuquerque (UFAL)

Pesquisa qualitativa que teve como objetivo identificar e analisar o acolhimento aos familiares de usuários de drogas, na perspectiva de familiares e de profissionais de um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas em Maceió, AL. A coleta de dados foi realizada por entrevista semiestruturada com uso de roteiro previamente elaborado. A análise dos dados foi guiada por Bardin e sua discussão por referenciais de Merhy. Os resultados evidenciaram o acolhimento como ato de receber. Para profissionais, trata-se de recepção administrativa, triagem e repasse de informações. Para familiares, é ser bem recebido sempre. A prática, presente nas relações em que há o encontro profissional-usuário, materializa-se nos grupos de família e na escuta. No processo de trabalho, o acolhimento às famílias expressa a necessidade da escuta qualificada, constituição de vínculo e corresponsabilizações.

O ACOLHIMENTO DA FAMÍLIA NA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL EM ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

Gabrielle Leite Pacheco Lisbôa, Mércia Zeviani Brêda, Maria Cícera dos Santos de Albuquerque (UFAL)

Pesquisa qualitativa, exploratória, realizada de março de 2012 a fevereiro de 2014 num Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas tipo III vinte quatro horas, com objetivo de compreender como acontece o acolhimento dos familiares das pessoas atendidas neste serviço. A apreensão dos dados ocorreu através de entrevista semiestruturada com oito profissionais. Para a análise utilizou-se Bardin e fundamentou-se a discussão em Merhy. Os resultados evidenciaram ruídos produzidos no processo de trabalho e suas interfaces com o acolhimento aos familiares bem como caminhos e possibilidades de acolhimento às famílias. Revelou ainda demanda excessiva, despreparo dos profissionais, o acolhimento focado na dependência, dificuldades para trabalho interdisciplinar e ausência de uma rede efetiva. Aponta para ampliação dos vínculos, territorialização, articulação com grupos de ajuda mútua e flexibilidade dos grupos de família como caminhos para o acolhimento.

UM ESPECIAL MODO DE COMUNICACAO: PAIS E SEUS FILHOS COM ESPECTRO AUTISTICO

Adnez Regina Tertuliano da Silva, Mércia Zeviani Brêda, Gabrielle Leite Pacheco Lisbôa, Maria Cícera dos Santos de Albuquerque (UFAL - Universidade Federal de Alagoas)

Pesquisa qualitativa que descreve a comunicação entre pais e seus filhos com espectro autístico. Os sujeitos são pais de crianças acompanhadas por instituição especializada

não governamental do estado de Alagoas. Utilizou-se entrevista semiestruturada, observação e diário de campo. Os dados foram submetidos à análise temática. Revelou-se que diferentes modos de comunicação ocorrem em distintos momentos do desenvolvimento da criança, aguçando nos pais a busca das melhores estratégias para lidar com a situação, sendo imprescindível o apoio profissional. Concluiu-se que a comunicação ocorre de modo especial e adquire contornos diferentes a depender da etapa da vida da criança. Está apoiada em tecnologias, estratégias e dicas práticas que podem ser acessadas por pais e profissionais no cuidado destas crianças.

PERCEPÇÃO DO SUPORTE SOCIAL EM CUIDADORES DE PESSOAS EM SOFRIMENTO PSÍQUICO

Jennifer Nunes Rondon, Maria Clara Moraes Leme, Fernanda de Matos Carvalho, Carla Gabriela Wunsch (UFMT)

Introdução: O processo de cuidar de uma pessoa em sofrimento psíquico representa para a família um desafio, pois envolve diferenciados sentimentos e algumas vezes preconceitos. Somado ao desafio que o cuidado exige, ainda são observadas as grandes responsabilidades e cobranças do meio em que vive, o que pode gerar ao cuidador sobrecarga do cuidado, a qual por vezes, ele não consegue lidar sozinho e necessita de suporte, da família bem como, da rede social ao qual faz parte. O suporte social refere-se a uma teia de relações formada e organizada por pessoas que possuem vínculos sociais e variam de intensidade. Pode existir sem qualquer vínculo afetivo, composto por pessoa(s), vizinhos e amigos ou instituição, igreja, organizações não governamentais, unidades de saúde, dentre outras. O objetivo foi compreender o suporte social de cuidadores de pessoas em sofrimento psíquico. **Metodologia:** Pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso, realizada no Bairro Pedregal no município de Cuiabá-MT, no mês julho de 2014. Participaram do estudo duas cuidadoras de pessoas em sofrimento psíquico e utilizou-se a entrevista semi-estrutura para coleta de dados. Após a transcrição, realizou-se a análise de conteúdo e evidenciadas três categorias: Igreja como Suporte social, Suporte dos serviços de Saúde fragilizado e a invisibilidade do profissional enfermeiro e Família como o primeiro e principal Suporte Social. **Resultados:** A categoria “*igreja como Suporte Social*” demonstra que quando a pessoa se depara com um serviço de saúde onde são valorizados apenas sinais e sintomas do sofrimento, ela procura apoio em outras esferas, como a igreja. Já na categoria “*serviços de saúde fragilizados e a invisibilidade do profissional enfermeiro*”, percebemos nas falas das cuidadoras que, *apesar da* unidade de saúde da família (USF) ser considerada a porta de entrada dos serviços da rede de saúde, sendo ele um dos componentes fundamentais da mesma, os profissionais tem enfrentado dificuldades em inserir o sistema familiar no contexto de USF. Além disso, o profissional enfermeiro tem se distanciado, muitas vezes, da assistência para resolver situações burocráticas na unidade de saúde. Na categoria “*a família como primeiro e principal suporte*”, durante as falas, a comunidade e/ou outras pessoas ou serviços, não apareceram como um suporte para essas cuidadoras, assim sendo, percebe-se que a família se manteve como o Suporte Social sendo amparada pela igreja. Conclui-se que o primeiro suporte social é a família, além do vínculo estabelecido com a igreja, porém fragilizado em relação ao programa de saúde da família e ao profissional enfermeiro. Além disso, evidenciamos que a enfermagem é importante para a criação do suporte social para a comunidade de sua área de abrangência.

O CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTIL E A FAMÍLIA: PARCERIA NO COTIDIANO DE CUIDADOS

Lany Leide de Castro Rocha Campelo, Luciana de Almeida Colvero, Grasiela Bueno Mancilha, Michele Gomes Baylon, Bianca Paula Novaes Costa Miranda Alves, Caroline Borges da Cunha, Laiz Coutinho Monteiro (EEUSP)

Introdução: A Reforma Psiquiátrica ocorrida no Brasil iniciada em meados dos anos 70 resultou na reorientação modelo de atenção dos serviços de saúde mental. A família antes vista apenas como elemento que poderia identificar, encaminhar, fornecer informações para auxiliar no tratamento, hoje é ponto de apoio para o cuidado de seu familiar e também alvo das intervenções dos serviços, segundo recomendações da Organização Mundial de Saúde no campo da saúde mental. **Objetivos:** Analisar a percepção dos familiares sobre a atenção recebida neste serviço e o quanto esta atenção contribui para auxiliá-los no cuidado da sua criança/adolescente com transtorno mental. **Metodologia:** Estudo descritivo e exploratório de natureza qualitativa realizado em um CAPSi do município de São Paulo com familiares de crianças e adolescentes usuáries do serviço. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas gravadas em áudio norteadas pela pergunta: “O que mudou na sua vida, na vida do seu filho e da sua família depois da experiência do CAPSi?” Após a transcrição procedeu-se a análise de conteúdo temática. **Resultados:** Participaram sete mães de oito crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade que acompanham seus filhos no CAPSi há aproximadamente 1,7 anos. A idade média das mães é de 37,5 anos, em relação à escolaridade, 57% possui ensino médio e 43% apenas o ensino fundamental; a renda familiar é de até 3 (três) salários mínimos, sendo que apenas uma das mães trabalha fora, enquanto as demais vivem da renda do conjuge, do benefício do filho ou outro auxílio financeiro governamental, e dedicam-se exclusivamente aos cuidados da casa e dos filhos. Na análise dos depoimentos a percepção dos familiares sobre a atenção recebida no CAPS e a potencialidade desta atenção para auxiliá-los no cuidado da criança/adolescentes com transtorno mental evidenciou a categoria: “A superação das dificuldades no cotidiano de cuidados da família” onde convergiram unidades de significado relacionadas ao aprendizado de competências e atitudes destes familiares para o cuidado da criança, ao reconhecimento das necessidades da criança, socialização pela troca de experiências com os pares no grupo de familiares, novas estratégias de abordagem da criança, e o reconhecimento das suas próprias necessidades. **Conclusões:** A parceria do CAPSi com as famílias, foi evidenciada pela troca de informações, reflexão e tomada de atitude frente às dificuldades relatadas no cotidiano de cuidados das crianças e adolescentes por estas mães. O apoio social recebido pelos familiares através das trocas entre seus pares e o suporte dos trabalhadores do CAPSi foram decisivos para a mudanças cognitivas, atitudinais e afetivas destes familiares face ao quadro diagnóstico apresentado pela criança e sobre seu próprio sofrimento de modo a compreenderem e usarem a informação recebida no serviço de saúde mental no seu dia a dia, em casa, na família e comunidade aumentando o controle sobre suas vidas.

EMOÇÃO EXPRESSA E RECAÍDAS PSIQUIÁTRICAS EM PACIENTES COM ESQUIZOFRENIA

Ana Carolina Guidorizzi Zanetti, Sueli Aparecida Frari Galera, Kelly Graziani Giacchero Vedana, Bianca Cristina Ciccone Giacon, Isabela dos Santos Martin, Larissa de Souza Tressoldi, Lorena Fendrich (EERP USP - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto)

Introdução: O conceito de Emoção Expressa (EE) está fortemente associado à ocorrência de recaídas em pacientes com esquizofrenia. No Brasil, ainda não existem estudos que avaliaram essa relação. Desse modo, o conhecimento da repercussão da EE no prognóstico dos pacientes com esquizofrenia no Brasil pode fornecer subsídios importantes para os profissionais de saúde, em especial, a equipe de enfermagem, no cuidado a essa clientela, bem como, no entendimento da importância da inserção da família no tratamento. **Objetivo:** Investigar o valor preditivo do índice de EE de familiares (elevado ou baixo) e de seus componentes (comentários críticos-CC e superenvolvimento emocional - SEE) em relação às recaídas em pacientes com esquizofrenia utilizando o critério conservativo (taxas de recaídas de seis e 12 meses) e o critério padrão (taxas de recaídas de nove e 18 meses). **Método:** A amostra foi composta por 188 sujeitos, 94 familiares cuidadores e 94 pacientes diagnosticados com esquizofrenia em seguimento em três serviços comunitários de saúde mental, que foram recrutados para participar da fase I. Apenas os pacientes participantes foram acompanhados por seis, nove, 12 e 18 meses na fase II que avaliou ocorrência de recaídas. O *Family Questionnaire Versão Português* (FQ-VP) foi utilizado para avaliar a EE dos familiares participantes. Para análise utilizou-se estatística descritiva e modelos de regressão logística por meio do método *stepwise forward selection* no programa SPSS. **Resultados:** A maioria dos pacientes participantes era do sexo masculino, idade média de 47 anos, com menos de sete anos de estudo, média de internações nos últimos dois anos de 1,4 vezes e tempo médio de doença de 18 anos. De acordo com a aplicação do FQ-VP, 70% dos familiares foram classificados com elevada EE, 51% com nível elevado de CC e 53% nível elevado de SEE. Em relação às recaídas durante o período de seis meses 12(13%) pacientes participantes apresentaram recaída, em nove meses 14 (15), em 12 meses 15 (16%) e em 18 meses, 19 (20%) recaíram. A análise de regressão logística revelou significância estatística apenas para relação entre nível elevado de CC e recaídas no período de 18 meses. Desse modo, para os familiares classificados com elevado nível de CC a chance do paciente apresentar recaída no período de 18 meses é de 1/0,29. **Conclusão:** Os resultados deste estudo mostraram o valor preditivo do nível de EE e seus componentes foi apenas estatisticamente significativa para os familiares com elevado nível de CC e o período de recaídas de 18 meses. Nessa direção, outros estudos sobre o contexto cultural da família e o conceito de EE, incluindo seus componentes, devem ser intensificados no contexto brasileiro. Espera-se que os resultados possam oferecer aos profissionais de saúde, em especial a equipe de enfermagem, o entendimento do ambiente familiar e dos fatores relacionados à cultura que podem influenciar de forma positiva ou negativa as recaídas de pacientes com esquizofrenia.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À USUÁRIOS E SUAS FAMÍLIAS EM UM AMBULATÓRIO DE PRIMEIRO EPISÓDIO PSICÓTICO

Larissa de Souza Tressoldi, Lorena Fendrich, Bianca Cristina Ciccone Giacon, Isabela dos Santos Martin, Sueli Aparecida Frari Galera, Ana Carolina Guidorizzi Zanetti (EERP)

Nos últimos 20 anos o interesse pela busca de inovações clínicas e de pesquisa relacionadas ao primeiro episódio psicótico (PEP) aumentou substancialmente. A literatura aponta que intervenções intensivas, com pacientes e seus familiares, nos primeiros estágios do episódio psicótico são fundamentais para a prevenção de resultados indesejáveis relacionados aos sintomas e funcionamento social do indivíduo

acometido. Nesse sentido, este trabalho é um relato de experiência de intervenções familiares individuais de enfermagem realizadas, vinculadas a um projeto de extensão em um ambulatório de primeiro episódio psicótico. Essa assistência de enfermagem tem como o objetivo realizar intervenção familiar individual à famílias e usuários, que apresentam dificuldades de relacionamento e comunicação entre os seus próprios membros e com o serviço, ou adesão ao tratamento, visando promover um melhor prognóstico ao usuário portador de transtorno mental, e melhorar a qualidade de vida e o ambiente familiar. O referencial teórico utilizado é a Teoria Sistêmica e o Modelo Calgary de Avaliação e Intervenção de Enfermagem à Família. O projeto teve início em agosto/2013 e, já assistiu um total de 14 usuários e suas famílias, e no momento, estão em acompanhamento pelo grupo 11 usuários e seus familiares. São incluídos os usuários, e os familiares, selecionados pela equipe, considerando a influência da dinâmica familiar no tratamento. Os atendimentos são realizados no mesmo dia do retorno à consulta médica dos usuários ao ambulatório, com duração prevista de 60 minutos. Para o primeiro atendimento é programado a construção do genograma familiar, a fim de conhecer e entender a dinâmica familiar dos indivíduos atendidos. Nos atendimentos seguintes são trabalhadas as situações trazidas pelos usuários e seus familiares. Após o atendimento é discutido com o médico responsável pelo tratamento do usuário, com o médico contratado responsável pelo ambulatório e pela equipe de enfermagem vinculada ao projeto de extensão, aspectos considerados importantes ao tratamento. Uma supervisão semanal é realizada para a discussão das famílias e preparação dos atendimentos seguintes. Após 13 meses do início dos atendimentos familiares, pode-se verificar, através de discussões com a equipe do ambulatório e do projeto de extensão, que as famílias acompanhadas neste período apresentaram maior conhecimento acerca das questões que envolvem o adoecimento de seu ente, maior adesão ao tratamento, maior entendimento da patologia, melhora da comunicação entre os membros da família e melhora no relacionamento destes com a equipe de saúde. A experiência permitiu conhecer as peculiaridades de cada família acompanhada e planejar intervenções de modo a favorecer o melhor prognóstico do paciente acometido.

NECESSIDADES DE INFORMAÇÃO PERCEBIDAS POR FAMILIARES DE PESSOAS QUE VIVENCIARAM O PRIMEIRO EPISÓDIO PSICÓTICO RECENTEMENTE

Isabela Martin, Bianca Giacon, Lorena Fendrich, Ana Carolina Zanetti, Kelly Vedana, Lucilene Cardoso, Sueli Galera (EERP)

Introdução: A falta de informação sobre as doenças mentais é um dos fatores que contribui para a demora na identificação de pessoas que estão apresentando sinais e sintomas iniciais da psicose. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo descrever as necessidades de informação de familiares no período que antecede o primeiro episódio psicótico. **Método:** Pesquisa descritiva, abordagem qualitativa. Foram entrevistados 13 familiares de 11 jovens que passaram pela primeira internação psiquiátrica, em decorrência do primeiro episódio psicótico no período de janeiro de 2011 a junho de 2012. Para a obtenção dos dados foram utilizados os seguintes instrumentos: formulário sócio demográfico dos participantes, formulário clínico sobre o doente, genograma, diário de campo e roteiro de questões norteadoras para guiar a entrevista. Os dados sócio demográficos e clínicos foram computados segundo frequência e porcentagem e as entrevistas foram submetidas à análise de conteúdo latente. **Resultados:** Com relação aos participantes do estudo, pôde-se observar um predomínio de mães nas entrevistas, o uso de drogas por oito dos 11 jovens participantes antes da primeira internação, e

dificuldade dos jovens em seguirem o tratamento proposto pelos serviços de saúde mental. A análise das entrevistas evidenciou que as famílias apresentam duas principais categorias de falta de informação no período que antecede o primeiro episódio psicótico: a necessidade de informação sobre a doença e a necessidade de informação sobre onde buscar ajuda. Discussão: As duas categorias indicam que principalmente as famílias, os profissionais de saúde e educação, necessitam de informações mais detalhadas sobre o adoecimento mental e sobre o sistema público de saúde mental. Essas duas categorias são interdependentes e resultam em atraso do acesso aos serviços de saúde mental especializados e também no sofrimento do adoecido e seus familiares. Conclusão: No que tange ao sistema público de saúde mental, os prestadores de serviços de atenção primária e de emergência precisam ser melhores treinados para identificar e encaminhar adequadamente jovens em risco de desenvolver psicose e outros transtornos. Além disso, a aproximação da enfermagem com as escolas é um caminho importante que pode ajudar a descomplicar o processo.

O SIGNIFICADO DO ADOECIMENTO MENTAL, ATRIBUÍDO PELAS FAMÍLIAS, NO CONTEXTO DA ADOLESCÊNCIA

Bianca Giacon, Isabela Martin, Kelly Vedana, Ana Carolina Zanetti, Lucilene Cardoso, Lorena Fendrich, Sueli Galera (EERP USP - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto)

Introdução: O primeiro episódio psicótico na adolescência é um indicador de possível ocorrência de esquizofrenia. Infelizmente, pessoas vivenciando os sintomas iniciais de psicose raramente buscam tratamento, ficando esta responsabilidade principalmente para seus familiares. Objetivo: Analisar os significados atribuídos ao adoecimento mental, no contexto da adolescência, pelos familiares de jovens que vivenciaram o primeiro episódio psicótico. Método: Adotou-se o Interacionismo Simbólico e a Narrativa. Entrevistou-se famílias de jovens que passaram pela primeira internação psiquiátrica, em decorrência do primeiro episódio psicótico. As famílias foram recrutadas a partir de dois serviços de internação psiquiátrica. Foram entrevistados 13 familiares de 11 jovens. Resultados: Com relação aos participantes do estudo, pôde-se observar um predomínio de mães nas entrevistas, o uso de drogas antes da primeira internação por oito dos onze jovens adoecidos, a dificuldade dos jovens em seguirem a escola e o tratamento e a presença de algum transtorno mental na família atual ou estendida. As mudanças de comportamento que antecedem a instalação do primeiro episódio psicótico ocorreram dentro do contexto de vida familiar. As famílias explicaram as mudanças de comportamento observadas em seus jovens por meio da história de vida da família e do adoecido. Os significados foram construídos de acordo com as crenças familiares sobre o impacto de eventos, que ocorreram na família, na vida no jovem adoecido. Discussão: Ao explicar as mudanças de comportamento do jovem adoecido por meio de sua história inscrita no contexto familiar as famílias tornaram-se mais flexíveis e inclusivas. A construção desses significados reforça o papel de cuidadora da família possibilitando que ela enfrente o contexto de mudança de comportamento. Porém, por outro lado, o papel cuidador pode retardar a procura por ajuda especializada. Esta pesquisa apontou que a significação das alterações de comportamento do jovem pode implicar em demora para buscar tratamento. Esta pesquisa revelou que os significados foram construídos a partir da história de vida familiar. Este resultado difere dos resultados de outros estudos que indicam explicações apenas relacionadas à fase de adolescência, uso de droga, depressão ou estresse. Conclusão: Ao adotar a pesquisa interpretativa para analisar os significados atribuídos ao adoecimento mental, no contexto da adolescência, pelos familiares de jovens que

vivenciaram o primeiro episódio psicótico esta pesquisa contribui com o conhecimento indicando o papel da história de vida na construção de crenças e significados adotados pela família para enfrentar o adoecimento. Este processo de significação pode influenciar no tempo de demora para procurar iniciar o tratamento.

SATISFAÇÃO COM UM SERVIÇO DE DEPENDÊNCIA QUÍMICA: O QUE PENSAM OS FAMILIARES?

Marcos Vinicius Ferreira dos Santos (FCSES), Marluce Miguel de Siqueira (UFES)

Objetivou-se nesta pesquisa conhecer a satisfação dos familiares com um serviço de dependência química inserido em uma instituição hospitalar e os fatores relacionados a mesma. Para tanto, realizou-se um pesquisa avaliativa com abordagem qualitativa no *Programa de Reabilitação a Saúde do Toxicômano e Alcoolista*, localizado (PRESTA) no Hospital da Polícia Militar do Estado do Espírito Santo, no município de Vitória, entre outubro e dezembro 2013. A técnica de coleta de dados foi o grupo focal com participação de familiares de usuários internados no PRESTA. As falas foram gravadas, transcritas integralmente e analisadas a luz da análise de conteúdo conforme Bardin (2011). Na análise dos dados emergiram seis categorias : 1) Satisfação com os profissionais do serviço; 2) Acessibilidade; 3) Aspectos Estruturais; 4) Resultados do tratamento; 5) Continuidade do tratamento; 6) Atenção oferecida à família. Notou-se que os familiares estão satisfeitos com o serviço e que as mudanças apresentadas pelos usuários decorrentes do tratamento, a competência e a postura acolhedora da equipe são questões relacionadas à satisfação destes. Os sujeitos demonstram não estarem satisfeitos com as condições físicas do local, com o fato de existir somente um dia fixado para visita aos usuários como também para o grupo de atenção à família. Também criticaram ao modo como é conduzido este grupo de atenção, principalmente no que diz respeito a resolutividade relatadas nos encontros. Este estudo integrou a pesquisa intitulada “*Avaliação de Serviços de Saúde Mental: O caso PRESTA-ES*” que foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Espírito Santo , sob o N°. 242.842 respeitando os dispositivos da Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde sobre Pesquisa com Seres Humanos.

PERFIL CLÍNICO E SÓCIODEMOGRÁFICO DE FAMILIARES DOS PACIENTES INTERNADOS NA CLÍNICA PSIQUIÁTRICA DE DOENÇAS MENTAIS DO HOSPITAL DE CLÍNICAS ALBERTO LIMA (HCAL) - DO MUNICÍPIO DE MACAPÁ-AP

Maria Luiza Yohara Souza de Lima, José Luis da Cunha Pena, Fátima Samara de Lima Barbosa, Tailson Lima Pedrosa Costa, Cássio Diogo Almeida Monteiro, Raylane da Silva Barbosa, Valéria Braga Melo, Talita Verena da Silva Pacheco (Universidade Federal do Amapá)

Introdução: Diversos fatores podem contribuir para acarretar algum problema de saúde para familiares que tenham parentes internados na psiquiatria, desta forma, existe sobrecarga para esses familiares, pois estão passando por momento delicado no período de internação de seu ente querido, pode-se observar quem procuram tratamento neste local de internação são pessoas relativamente carentes, com pouca escolaridade, visto que maioria da população não querem ser taxado com doentes mentais ou que possui

parente algum transtorno mental. Método: Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa. Utilizado para coleta de dados um questionário contendo 12 perguntas fechadas relativas ao perfil sócio demográfico e clínico de familiares com pacientes internados na Clínica de Doenças Mentais do Hospital Geral Dr. Alberto Lima da cidade de Macapá-AP. Participaram da pesquisa 15 familiares que faziam visitas diárias e participavam dos serviços disponíveis na Clínica. Resultados: Dos participantes, 8 (53%) eram do sexo masculino e 7 (47%) do sexo feminino. Quanto ao estado civil 40% eram solteiro/a, 40% casados e 20% em união estável. Sobre religião 67% afirmaram que eram evangélicos, 27% católicos e 6% não possuem religião. Quanto à escolaridade, predominou o 1º grau incompleto com 33%. Com relação à moradia 53% da população possui casa própria, 27% mora com familiares e 20% mora sozinho, alugado ou em casa cedida pelos outros. Quanto ao quesito emprego e renda, 43% trabalham no mercado informal. No que consiste a renda familiar 33% afirmaram que possuem renda de 1 a 3 salários mínimos. Em relação aos hábitos de vida 100% afirmaram que não fumam e nem ingerem bebidas alcoólicas. Referente ao histórico familiar de doenças 38% possuem antecedentes psiquiátricos, 14% diabetes, hipertensão e AVC cada um, 10% obesidade, 5% cardiopatias e 5% sem antecedentes. Em contrapartida, quanto ao histórico pessoal, 80% referiram não possuir enfermidades, 7% relataram diabetes, 7% outras patologias e 6% obesidade. Quanto à alergia e uso de medicação 100% afirmaram não possuir alergia e 80% não faziam uso de medicação. Discussões e Conclusão: Objetivo alcançado, pois este estudo proporcionou um maior conhecimento da realidade sócio demográfico e clínica de familiares de pacientes internados na Clínica Psiquiátrica de Doenças Mentais (HCAL).

INTERVENÇÕES FAMILIARES EM PACIENTES NO PRIMEIRO EPISÓDIO PSICÓTICO: EVIDÊNCIAS DA LITERATURA

Ana Carolina Guidorizzi Zanetti, Marisa Anversa, Sueli Aparecida Frari Galera, Kelly Graziani Giacchero Vedana, Isabela dos Santos Martin, Bianca Cristina Ciccone Giacon, Larissa de Souza Tressoldi, Lorena Fendrich (EERP USP - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto)

Intervenções com pacientes no primeiro episódio psicótico (PEP) e seus familiares são fundamentais para a melhora do prognóstico e qualidade de vida dos cuidadores. Este estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura com o objetivo de identificar evidências disponíveis na produção científica nacional e internacional sobre o que se têm produzido com respeito às intervenções para familiares de pacientes no PEP. A coleta de dados foi realizada nas bases de dados PubMed, LILACS e MEDLINE, e 9 artigos foram selecionados. Na síntese das evidências foi possível observar que a maioria dos estudos levantados propõe como intervenção familiar efetiva a psicoeducação e os grupos de apoio. Também apontam a importância do treinamento dos profissionais como fundamentais para a inclusão e apoio aos familiares. Conclui-se que é necessária a promoção de ações de acolhimento, escuta e esclarecimentos acerca da doença com a finalidade de garantir um melhor prognóstico ao paciente.

CUIDADORES FAMILIARES: ASSOCIAÇÕES ENTRE FUNCIONAMENTO FAMILIAR E PERCEPÇÃO DE SOBRECARGA

Adriana dos Santos Garbelini, Patricia Leila dos Santos (CRP)

Introdução: A partir de um diagnóstico de doença crônica - que pode prejudicar a capacidade funcional e independência do paciente - as relações, papéis e responsabilidades dentro da família mudam. Assim, a família como um todo é afetada pelo adoecimento de um de seus membros e, diante da necessidade de cuidados, os familiares emergem na linha de frente para provê-los e, por não estarem preparados para isto, esforçam-se para ajustar-se às novas funções e responsabilidades, sofrendo os efeitos desta nova condição. Considerando a importância da família e do cuidador neste cenário, o objetivo deste estudo foi avaliar o perfil de funcionamento familiar (medido pela coesão, flexibilidade, comunicação e satisfação) de cuidadores familiares e verificar associações com a sobrecarga dos cuidadores. **Método:** A amostra foi composta por 101 cuidadores familiares de pacientes do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto que preencheram um questionário sociodemográfico, a Escala de Zarit Burden Interview de sobrecarga e a Escala de Avaliação da Coesão e Adaptabilidade Familiar (versão IV) para avaliação do funcionamento familiar. **Resultados:** A idade dos cuidadores familiares variou de 22 a 76 anos, a maioria mulheres (88,1%), e o tempo médio de cuidado foi 33 meses. Os resultados da escala Zarit apontaram que 76,3% dos cuidadores apresentavam algum nível de sobrecarga variando de moderada a severa. Com relação às famílias dos cuidadores, os resultados da escala de avaliação familiar mostram que 23,8% dos cuidadores percebem sua família como disfuncional. Comparando-se subgrupos de cuidadores discriminados pelo perfil de funcionalidade familiar, observou-se que aqueles de famílias disfuncionais tiveram resultados mais altos quanto à sobrecarga (média de 39,2 contra 29,3 nas famílias funcionais). Comparando-se subgrupos diferenciados pela sobrecarga, verificou-se que cuidadores com ausência ou pouca sobrecarga apresentaram escores significativamente mais elevados quanto a flexibilidade, comunicação e satisfação familiares ($p < 0,05$). **Discussão:** Observou-se uma associação entre a percepção de sobrecarga e a dificuldade da família de adaptar-se a mudanças, com prejuízos na comunicação e satisfação familiares. Tais achados sugerem que estas características familiares podem ser fatores importantes na diminuição da sobrecarga e, possivelmente, dos efeitos deletérios associados à mesma. **Conclusão:** A capacidade familiar quanto a alteração nos papéis e responsabilidades diante do adoecimento bem como a habilidade para comunicar-se adequadamente podem ser fatores decisivos para a saúde mental e qualidade de vida do cuidador familiar.

OS COORDENADORES DE TRANSPLANTES E SEU PREPARO EMOCIONAL PARA ENTREVISTA FAMILIAR PARA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

*Paula Isabella Marujo Nunes da Fonseca, Claudia Mara de Melo Tavares
(Universidade Federal Fluminense)*

Introdução: A entrevista familiar para doação de órgãos é realizada por coordenadores avançados em transplantes, e comporta grande carga emocional pois é neste momento em que se explica a morte encefálica para pessoas que acabaram de perder seu parente próximo; e, que comporta a decisão de doar ou não, o(s) órgão(s) de seu ente querido.. **Objetivo:** compreender como se dá o preparo emocional dos coordenadores avançados em transplantes para realizar a entrevista familiar. **Método:** abordagem qualitativa, estudo hermenêutico; realizado na Central de Transplantes do Rio de Janeiro, com vinte e quatro sujeitos de diferentes formações (enfermeiros, médicos, assistentes sociais e psicólogos). Os dados foram obtidos por meio de entrevista semi-estruturada no período

de jan/mai 2012, através das perguntas: Como se dá seu preparo emocional para realizar a entrevista familiar para doação de órgãos? Você acha necessário suporte emocional para os profissionais que fazem a entrevista familiar? Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética UFF/HUAP nº 321/11. Resultados: a maioria dos sujeitos não faz qualquer preparo emocional para entrevista familiar e reconhecem a necessidade da implantação de um serviço de suporte emocional para as demandas emocionais advindas do trabalho. Discussão: Os sujeitos detêm pouca ou nenhuma consciência emocional e isso lhes dificulta entrar em contato consigo mesmos, para iniciarem ações que promovam seu preparo emocional para enfrentar situações difíceis, principalmente aquelas voltadas para o momento da entrevista familiar. Esta autoconsciência, significa reconhecer um sentimento quando ele ocorre, sendo fundamental para o discernimento emocional e autocompreensão. Não possui-la significa ferir um dos cinco domínios propostos por Goleman (2007) para construção da Inteligência Emocional. Casassus (2009), entende também que para que aconteça a Educação Emocional, uma possibilidade para o Preparo Emocional, é preciso que tenhamos tal Consciência Emocional. Sendo, portanto necessário haver a confluência do sentir e conhecer num mesmo ato para que consigamos essa consciência. Conclusão: Embora não realizem preparação emocional, os sujeitos entendem a relevância do suporte emocional que promova seu autoconhecimento, para que se sintam mais seguros e aptos ao desenvolverem as entrevistas familiares. Diante disso, destacamos a relevância do preparo e suporte emocional para manutenção da saúde mental de profissionais que trabalham frequentemente com dilemas morais, como os coordenadores avançados em transplantes, fazendo urgir a implantação de dispositivos que ofereçam tal serviço.

MANEJO DAS EMOÇÕES MANIFESTAS NA ENTREVISTA FAMILIAR PARA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS PELOS COORDENADORES DE TRANSPLANTES

Paula Isabella Marujo Nunes da Fonseca, Claudia Mara de Melo Tavares (Universidade Federal Fluminense)

Introdução: A entrevista familiar é um momento delicado no processo de doação de órgãos, porque concretiza para a família a morte, a separação e a impotência. É também um momento que envolve grande carga emocional para os entrevistadores, denominados coordenadores avançados de transplantes, seja pelas circunstâncias da morte encefálica do potencial doador, por sua idade ou pelas reações inesperadas dos parentes do doador ao saberem de seu quadro. Desta maneira, lidam com uma gama significativa emoções expressas nesta etapa, que devem ser manejadas de modo que esta vivência laboral não injurie sua saúde mental. Objetivo: Conhecer como os coordenadores avançados em transplantes manejam as emoções manifestas na entrevista familiar para doação de órgãos. Método Abordagem qualitativa, estudo hermenêutico. Participaram do estudo 24 coordenadores avançados em transplantes, de diferentes formações profissionais. Dados foram obtidos por entrevista semi-estruturada através da pergunta “*Como você lida com as emoções no ato da entrevista?*”. Foi utilizada a análise do discurso dos sujeitos com base na interpretação proposta na hermenêutica filosófica de Gadamer, para organização e compreensão dos dados que foram gravados e conseguinte transcritos na íntegra. A discussão dos resultados se deu à luz do conceito de Inteligência Emocional de Goleman e Educação Emocional de Casassus. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética Universidade Federal Fluminense /HUAP nº 321/11. Resultados Os sujeitos estabelecem diferentes relações de envolvimento com as emoções, seja não misturando suas emoções com as dos familiares, estabelecendo desta

forma uma relação “profissional”; seja se permitindo se envolver/afetar com as emoções dos familiares do doador; ou mesmo não se envolvendo em momento algum com as emoções expressas na entrevista. Manejam as emoções também focando o objetivo da entrevista no outro, sendo este outro o receptor ou o familiar. Lançam mão ainda de ações que envolvem a si mesmos, como respirar fundo, pensar em falar devagar e falar para si mesmo para se acalmar. Discussão e Conclusões: Foi possível observar diferentes manejos das emoções na entrevista familiar. A maioria deles refletiu a busca pelo bloqueio/abafamento destas, evitando-as nesta etapa. Este movimento retrata a incompetência emocional dos sujeitos, uma vez que permitir que se afluam naturalmente as emoções, faz com que elas sejam expressas de modo mais natural o que ajuda na ligação do pensamento a emoção, tornando o sujeito mais competente emocionalmente e corrobora para sua autoconscientização emocional. Isto corrobora diretamente para a manutenção de sua saúde mental.

ATENDIMENTO PSICOLOGICO AOS FAMILIARES DE PACIENTES INTERNADOS PARA TRATAMENTO NO CAISM PHILIPPE PINEL

Roseli Murauskas (CAISM Philippe Pinel)

Introdução: O NEESMT - Núcleo Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho sob a responsabilidade da Gerência dos Recursos Humanos implantou o Projeto de Atendimento Psicológico aos Familiares de Pacientes do CAISM – Centro de Atenção Integração em Saúde Mental Philippe Pinel. Justificativa: O CAISM Philippe Pinel atende a população do Estado de São Paulo para tratamento em saúde mental: transtorno mental adulto feminino, transtorno mental juventude masculino, transtorno mental e comportamental devido uso de substâncias psicoativas adulto masculino, transtorno mental crônico, espectro autista em internação e ambulatorio. O Pinel através desse projeto visa oferecer a familiar dos pacientes internados ou em tratamento o atendimento psicológico para promover a aplicação da Política Estadual de Humanização que tem como objetivo enfatizar um serviço de qualidade. Objetivo: Promover a saúde dos familiares dos pacientes internados durante período de internação ou durante tratamento pelo ambulatorio do NEESMT do CAISM Philippe Pinel. Promover durante atendimento psicológico um ambiente de acolhimento, escuta e respeito ao familiar proporcionando aumento da sua qualidade de vida, autonomia, equilíbrio mental. Objetivos Específicos: Promover saúde ao familiar de paciente internado pelo atendimento psicológico. Promover através da psicoterapia breve maior resiliência aumentando suas condições emocionais de enfrentamento as situações da sua vida para minimizar o sofrimento infringido pelo diagnóstico e tratamento do paciente internado. Colaborar para o familiar se organizar em questões que envolvam: autoestima, equilíbrio, bem estar, autonomia, autocuidado. Propiciar espaço para reflexões dos aspectos de vida do familiar atendido em assistência psicológica em atributos, como: trabalho, escola, família, sexualidade outros. autodisciplina, autodesenvolvimento para seu planejamento de vida. Compartilhar com equipe multidisciplinar do NEESMT discussões para contribuir com o projeto terapêutico individualizado. Método: Planejamento Julho/14, Implantação Agosto/14 Coordenação Setembro/14, Coordenação e Avaliação Outubro/14.

VIVÊNCIAS DO CUIDADOR FAMILIAR DO IDOSO COM TRANSTORNO MENTAL E COMPORTAMENTAL

Com o aumento da expectativa média de vida o número de pessoas com 60 anos ou mais está em constante ascensão. O envelhecimento da população pode vir acompanhado do aumento da prevalência de doenças crônicas entre as quais as doenças mentais e comportamentais. O cuidado a esses idosos é realizado no âmbito familiar e o cuidador informal é o responsável por desempenhar a atividade de cuidar, sem qualquer apoio ou instrumentalização, tornando-se sobrecarregado e renunciando aos seus projetos de vida. O presente estudo teve por objetivo compreender a experiência do cuidador familiar, quanto ao cuidar de idoso com Transtorno Mental Comportamental. Trata-se de estudo qualitativo, descritivo de caráter fenomenológico-existencial, realizado por meio de entrevistas abertas com doze cuidadoras de idosos portadores de Transtorno Mental ou Comportamental, em 2014. Utilizou-se o referencial teórico de Heidegger e como referencial teórico-metodológico o método fenomenológico de Giorgi. Após análise das entrevistas emergiram quatro estruturas de experiência e duas subestruturas as quais representam a essência da vivência do cuidador informal do idoso com Transtorno Mental ou Comportamental: Vivenciando a facticidade em seu *mundo-vida*, composta de duas subestruturas - *o Ser-com* e as modificações familiares e o *Ser-cuidador* e o abandono de si mesmo; *Ser-cuidador* lançado no mundo do ser doente; Desvelando os sentimentos do cuidador; *Ser-com* e o significado religioso de cuidar. Evidenciou-se que o cuidar é assumido sob o prisma das expectativas familiares, culturais e morais, o gênero feminino na posição de filho ou cônjuge torna-se determinante para a pessoa assumir a tarefa de cuidar. As cuidadoras se veem diante da falta de apoio e de auxílio dos demais membros da família, assim como vivenciam constantes conflitos e tensões ao se responsabilizarem pelo cuidado. Para essas cuidadoras lançadas no mundo do cuidado intermitente, a alteração de suas vidas torna-se necessária, restringem a vida social, abdicam do trabalho remunerado e, negligenciam a própria saúde. Vivenciam o paradoxo necessidade e possibilidade, esgotam-se diante das necessidades, experienciam a angústia que as afasta de si próprias, desrespeitando as suas próprias fronteiras existenciais. O cuidado ao idoso com transtorno mental e comportamental torna-se também um desafio diante de uma grande aflição, imprevisibilidade e inquietude perante as mudanças comportamentais provenientes das desordens mentais e comportamentais como agressividade, desorientação e instabilidade de humor. Como estratégia de enfrentamento a fé e religiosidade se mostraram um importante aliado, dando um novo significado para essas cuidadoras enfrentarem as dificuldades da ocupação. O conhecimento aqui desvelado traz uma nova visão sobre as reais necessidades dos cuidadores informais de idosos com transtornos mentais, fornecendo subsídios para reflexões nas práticas de profissionais de saúde que atendam essa população.

MOTIVAÇÃO DA FAMÍLIA AO ATENDIMENTO NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTO-JUVENIL: ABORDAGEM ALFRED SCHUTZ

Suzane de Fatima do Vale Tavares, Ana Ruth Macedo Monteiro, Ângela Maria Alves Souza, Maria Veraci Oliveira Queiroz (COREN)

Com advento da reforma psiquiátrica, se fez reconhecido o valor da participação da família na assistência infanto-juvenil nos serviços substitutivos. As famílias experienciam um momento de desorganização e de estruturação diante do convívio cotidiano com sofrimento psíquico de seu integrante. Dessa forma, compreende-se a

possibilidade de desvelar aspectos da vivência dessas famílias que compartilham o cuidado a essas crianças e adolescentes, com a investigação das motivações Para e Porque que estes atribuem ao atendimento no Centro de Atenção Psicossocial infanto-juvenil (CAPSi). Este estudo de natureza qualitativa, realizado em um CAPSi, situado na cidade de Fortaleza-ce, teve com participantes 12 famílias que atenderam aos seguintes critérios: possuir um ou mais usuários do serviço que realizam no mínimo duas atividades semanais, ser participante do grupo de famílias. Sendo retiradas três famílias de usuários que ficaram por quatro semanas, de forma ininterrupta, sem comparecer ao serviço. A coleta aconteceu com entrevista semi-estruturada. Os dados foram organizados seguindo a orientação do metodólogo Flick (2009), que por fim constituiu categorias concretas, com conteúdo analisado a base de conceitos de Alfred Schutz e literatura revisada. Foram obtidos como resultado três categorias com *Motivos Porque* da família, que se remetem a acontecimentos retroativos relacionados ao atendimento no CAPSi. Essas estão relacionadas a percepção da necessidade de tratamento para a criança ou adolescente, as mudanças já verificadas com a terapêutica ofertada pelo serviço de saúde mental, bem como resultado positivo no manejo com seu ente em sofrimento psíquico, apoio e minimização de sobrecargas com participação no grupo de família. Foram, também, identificadas duas categorias de *Motivos Para* referentes as projeções, desejos almejados que guiam as ações das famílias. Nesse núcleo se obteve as expectativas das famílias ao atendimento a criança e ao adolescente em sofrimento psíquico, no qual incluíam a melhora do rendimento escolar, das alterações comportamentais, do desgaste biopsicossocial sofrido por elas, assim como uma anulação completa do sofrimento psíquico de seu ente, com a visualização de um futuro com a cura. Nesse contexto, para o alcance de resultados satisfatórios, os familiares esperam do CAPSi uma estruturação física ampla, com recursos matérias para usuários, bem como atividades extra instituição e maior frequência de atendimentos individuais. Eles também almejam, em plano, um serviço de saúde mental compartimento por nível de classificação do sofrimento psíquico. A pesquisa contribui para que a enfermagem mergulhe no mundo cotidiano dos atores sociais envolvidos no cuidado em saúde mental, ao ponto de compreender significados e motivações que os definem no mundo social, para que intervenções sejam planejadas, parcerias sejam criadas e as expectativas alcançadas, numa renovação constante, da ação ao ato.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: GRUPO TERAPÊUTICO DOENÇA MENTAL E FAMÍLIA

Talita Verena da Silva Pacheco, Rayllane da Silva Barbosa, José Luiz da Cunha Pena, Fatima Samara de Lima Barbosa, Maria Luiza Yohara Souza de Lima, Cassio Diogo Almeida Monteiro, Elaine Estumano Castro, Valeria Braga Melo (UNIFAP - Universidade Federal do Amapá)

O processo de reforma psiquiátrica vem se instalando no Brasil na última década, com a proposta de mudança na forma de atendimento às pessoas que sofrem com transtorno mental, priorizando a desospitalização e desinstitucionalização da assistência. Os CAPSi's, Centros de Atenção Psicossocial da Infância e da Adolescência, foram criados para a concretização dos direitos garantidos pela lei Paulo Delgado nº10.216/2001. O contexto de cuidado pode gerar mudanças na rotina familiar, necessitando de reformulação de papéis e ajuste de sentimentos. O desenvolvimento do grupo com familiares das crianças e adolescentes atendidas no CAPSi é uma ferramenta terapêutica necessária. O trabalho trata-se do relato de experiência de residentes de Enfermagem e Psicologia, do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva -

Concentração em Saúde Mental, no Centro de Atenção Psicossocial da Infância e Adolescência CAPSi – CONVIVER do Município de Macapá-AP. Neste trabalho visamos compartilhar desafios e avanços da realização do grupo e destacar as práticas realizadas. Os encontros ocorreram de abril a junho de 2014, com a participação de 15 familiares, uma vez por semana, totalizando 10 encontros realizados no Serviço Social do Comércio do Estado do Amapá, com duração de 1h30min, durante o momento que as crianças e adolescentes participavam das atividades direcionadas pelos profissionais do CAPSi. Utilizamos técnicas de rodas de conversas, oficinas, dinâmicas e atividades lúdicas. Os desafios encontrados para a execução do grupo foram: fatores climáticos, permanência dos participantes devido as condições econômicas e resistência dos familiares para separar-se das crianças/adolescentes. Estimulamos os familiares à participação assim como proporcionamos momentos para relatarem sobre suas dúvidas, angústias, medos e alegrias acerca da experiência do cuidado à pessoa com transtorno mental. Esses encontros ajudaram no rompimento do silêncio dos cuidadores que tiveram a oportunidade de apresentar as experiências vivenciadas, isso a partir do cuidado de crianças e adolescentes acompanhadas pelo CAPSi. Podemos inferir que o cuidado, na maioria das vezes, é um estado de isolamento, no qual o familiar passa a viver somente para essa função desenvolvida deixando de lado sua vida pessoal, seus desejos, anseios e sonhos. Foi observado que o grupo possibilitou a ativação de laços sociais, permitindo trocas de experiências entre os membros e o conhecimento de si enquanto pessoas diferenciando-se do papel de cuidador. O grupo contribuiu para diminuir o sentimento existente de não mais está inserido em um contexto social. Percebemos que para alguns participantes falar do passado, dos filhos, da família e de si mesmo era reviver algumas situações e sentimentos de sofrimento. Porém, mostravam-se imensamente felizes pela oportunidade de falar no grupo, e também como um dos únicos momentos que abordavam sobre suas histórias de vida e que realmente eram ouvidos e compreendidos.

16. SAÚDE MENTAL E SEXUALIDADE

DEPRESSÃO EM HOMOSSEXUAIS MASCULINOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Gabriel de Paula Freitas Costa, Rosane Mello (UNIRIO)

Introdução: O objetivo deste trabalho é analisar a produção bibliográfica acerca da depressão em homossexuais e avaliar as causas que acarretem ao estado de depressão. Orientação sexual está relacionada com desejo sexual, com quem o sujeito quer se relacionar e independe de uma escolha; pode ser classificada de três formas heterossexual, homossexual e bissexual. Dentre estes, homossexuais são os que mais sofrem discriminação por sua orientação sexual. Tal discriminação inicia-se desde cedo e dependendo de como a percebam, podem acabar desenvolvendo algum tipo de depressão ao longo da vida. De acordo com o Ministério da Saúde, a depressão é um distúrbio afetivo que acompanha a humanidade ao longo da história. No momento em que a tristeza se torna patológica, torna-se uma depressão. Método: Foi realizada uma revisão bibliográfica de caráter descritivo, em que foi acessado o Descritores em Ciência da Saúde, verificou-se a existência dos descritores “depressão, enfermagem, homossexual, homossexualidade e saúde mental”, após a verificação dos descritores, foram feitas buscas com os mesmos na Biblioteca Virtual em Saúde e usados os filtros “texto completo, idioma (português), ano de publicação (2004-2014) e tipo de documento (artigo)” e assim foram encontrados o total de quatro trabalhos com adesão ao tema. Resultados: Os trabalhos analisados indicaram como causas de depressão os fatores a seguir, violência psicológica, relação familiar problemática, violência física, relações amorosas conflituosas e dificuldade em assumir orientação sexual. O fator de maior incidência foi violência psicológica (quatro), sendo definida como toda ação ou omissão que possui como característica causar um dano à autoestima, à identidade ou ao desenvolvimento da pessoa. Os fatores relação familiar problemática, que seriam relações em que há ocorrência de muitos conflitos familiares, ocasionando um mal-estar; Violência física seria qualquer conduta que ofenda a integridade ou saúde corporal do indivíduo; Relações amorosas conflituosas são relações em que a todo instante ocorrem conflitos, levando a relação ao desgaste; E a dificuldade de assumir orientação sexual caracteriza-se pelo indivíduo não se aceitar homossexual, vivendo em conflito com seus desejos. Sendo assim, cada uma dessas causas foram encontradas em dois artigos. Conclusões: Conclui-se a necessidade de que os enfermeiros iniciem estudos sobre a população homoafetiva, assim como desenvolver pesquisas que abordem as questões ligadas a esse grupo. O estudo revelou que há pouco material publicado sobre o tema no Brasil. Acredita-se que este estudo traga à baila a discussão sobre o atendimento da população homoafetiva, possibilitando assim que o enfermeiro comece a discutir e, futuramente otimize o atendimento desta população a partir de suas especificidades.

PERSPECTIVAS DO TRANSEXUAL FEMININO E A REINSERÇÃO SOCIAL PÓS TRANSGENITALIZAÇÃO

Janaina Pinto Janini, Daniele Bessler (Faculdades Integradas de Jacarepaguá), Veronica Nunes da Silva Cardoso (Centro Universitário da Cidade), Ivanlêcio Silva dos Santos, Adriana Ferreira Vignoli de Mello, Regina Romaszko Gomes, Jane Diogo Gonçalves, Fernanda Maria da Silva (Faculdades Integradas de Jacarepaguá)

A transexualidade tem como conceituação a discordância entre o sexo biológico e a identidade de gênero constituída por uma pessoa ao longo de sua vida, o que conflitua

com as definições sociais, de formação e função sócio, histórico e cultural da identidade de um indivíduo concebidas pelo o que mostra a genitália e a todos os fatores que são instituídos como pertencentes exclusivamente a uma anatomia dicotômica. Diante disso a pesquisa tem como objetivo esclarecer e entender a perspectiva de reinserção social do transexual feminino após a transgenitalização. Consiste uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa tendo como sujeitos transexuais inseridos no programa terapêutico no Instituto Estadual de Diabetes e Endocrinologia Luiz Capriglioni-RJ. Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário com perguntas semiestruturadas. Os dados foram obtidos, transcritos e posteriormente agrupados em dois eixos temáticos: transexualidade e a naturalização da família e sociedade; Trabalho, heteronormatividade e Identidade social, discutidos com base no referencial teórico. A primeira categoria de análise apontou a marcante influência sociocultural e familiar na vida do transexual feminino, estimulando a realização da mudança física como veículo de satisfação pessoal e como tentativa de ajustamento aos cenários sociais. Na segunda categoria de análise observam-se as dificuldades de inserção laboral decorrentes da dicotomização sexual do trabalho, tendo maior aceitação do transexual em profissões naturalizadas como femininas. Ademais a informalização do trabalho torna-se mais atrativa para os transexuais devido as dificuldades na regularização do prenome no registro civil. Conclui-se que mesmo com os movimentos sociais de transformação, a transexualidade ainda constitui um fenômeno de abjeção sociolaboral. Dessa forma o transexual busca a cirurgia como forma de se adequar a sua identidade de gênero, autoaceitação e inclusão social.

COMPORTAMENTO DE RISCO PARA HIV DE PACIENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS NUM HOSPITAL DE REFERÊNCIA

João Mário Pessoa Júnior (UNIRIO - Universidade Federal do Rio de Janeiro), Raionara Cristina de Araújo Santos (Universidade Federal do Rio Grande do Norte), Francisca Gerlane Sarmiento de Oliveira (Secretaria de Saúde Pública do RN), Francisco de Sales Clementino, Rafaella Leite Fernandes, Francisco Arnoldo Nunes de Miranda (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

Introdução: Indivíduos portadores de transtornos mentais estão potencialmente sujeitos a um maior risco de diversas condições de saúde, incluindo as infecções sexualmente transmissíveis, em particular o HIV. Características clínicas e comportamentais, além das condições sociais, são os principais fatores associados a uma maior vulnerabilidade dessa população. A nova configuração da epidemia revela que não existem mais grupos de riscos, mas um conjunto de fatores que levam pessoas a contrair o vírus. Nos últimos anos, os serviços de saúde mental vêm recebendo em suas unidades um maior contingente de pessoas com HIV. Nesse contexto, reconhece-se a necessidade de ampliarmos o debate e reflexão sobre comportamento de risco de pessoas com transtornos mentais para o HIV no Brasil e, em particular, no Rio Grande do Norte (RN). Assim o presente estudo objetiva investigar comportamento de risco para HIV de pacientes com transtornos mentais internados num Hospital Psiquiátrico de Referência no município de Natal, RN. **Método:** Estudo do tipo transversal, realizado com pacientes internos no Hospital psiquiátrico de referência do município de Natal. A população estudada foram 98 pacientes, englobando todos os setores. Adotou-se a técnica de amostra aleatória simples, selecionada através de sorteio. Os dados foram coletados através de questionários e de amostras sanguíneas pelas sorologias anti HIV-ELISA e Imunoflorescência, no período de março a dezembro de 2011. Os achados foram trabalhados através de estatística descritiva e apresentados em quadros e gráficos.

(RESULTADOS) Observou-se que 59,2% dos entrevistados pertenciam ao sexo masculino e 40,8% ao feminino cujas faixas etárias predominantes as do intervalo de 29 a 49 anos (56,5%); 53,1% cursaram apenas o ensino fundamental e 38,8% são analfabetos. 56,1% dos pacientes não têm parceiro sexual. Na análise sobre tipo de intercurso sexual 62,2% referiram praticar o sexo vaginal, 8,2% praticaram sexo vaginal-anal-oral e 5,1% o sexo vaginal-anal. A maioria dos entrevistados (63,3%) não usa preservativos nas relações sexuais e nunca havia realizado sorologia anti-HIV. Discussão e Conclusões: Os achados sobre os pacientes estudados revela um grupo de adultos jovens, predominantemente do sexo masculino, solteiros, com baixo nível sócio econômico e de escolaridade, com prolongado tempo de doença mental. Trata-se, portanto, de uma população vulnerável, com vários fatores de risco para contrair infecção pelo HIV. Entretanto, apesar dos vários fatores de risco para aquisição de infecção pelo HIV pela população estudada, não se detectou anticorpos anti-HIV em nenhuma amostra analisada. Ademais, sugere-se a adoção de estratégias de prevenção e controle direcionadas a essa população, observando-se as características peculiares deste grupo, contribuindo para redução dos riscos transmissão/aquisição do HIV no ambiente hospitalar e fora dele.

SEXUALIDADE DAS PESSOAS COM TRANSTORNOS MENTAIS INTERNADAS: ASPECTOS HISTÓRICOS NO CUIDADO DE ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA (1996-2002)

Paloma Mello Bandeira, Juliana Cabral da Silva Guimarães, Cynthia Haddad Pessanha Sousa, Gizele da Conceição Soares Martins, Antonio José de Almeida Filho, Maria Angélica de Almeida Peres (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Resumo: Este estudo trata da percepção da equipe de enfermagem sobre a influência da internação em enfermarias mistas na sexualidade das pessoas portadoras de transtorno mental. Objetivo: Descrever o cuidado de enfermagem nas enfermarias mistas do Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro, no período de 1996-2002. Trata-se de pesquisa qualitativa na perspectiva da História do Tempo Presente, cujas fontes foram documentos escritos e documentos orais produzidos com quatro enfermeiros e três técnicos de enfermagem segundo a História Oral Temática. A discussão dos dados foi sustentada pelas ideias foucaultianas e por estudos que tratam da sexualidade. Os resultados mostraram que a sexualidade das pessoas com transtornos mentais era motivo de preconceito da equipe de enfermagem que ficou receosa em trabalhar nas enfermarias mistas, por acreditar que haveria uma exacerbação da expressão sexual por parte dos doentes, o que não ocorreu de fato. O trabalho nas enfermarias mistas exigiu mais dedicação e conhecimento por parte da enfermagem a fim de manter o respeito às regras de convivência nos espaços de internação. As conclusões apontam que a equipe de enfermagem assumiu a responsabilidade de prestar cuidado integral às pessoas internadas, de modo a fazer funcionar este novo espaço assistencial, onde o convívio entre homens e mulheres nas enfermarias mistas aumentou o trabalho da equipe, uma vez que a mesma precisou redobrar a atenção, a fim de não permitir que as pessoas internadas fossem expostas a riscos como: doenças sexualmente transmissíveis, gravidez e relações sexuais durante a internação. Por outro lado, revelou que as pessoas internadas são capazes de respeitar as regras sociais de convivência e privacidade quando bem assistidas por uma equipe devidamente preparada, o que proporciona a reabilitação psicossocial.

ENFERMAGEM FRENTE AO COMPORTAMENTO DO PACIENTE EM CLÍNICA DE DEPENDÊNCIA QUÍMICA DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

Fabiana Gonçalves Pavão Gomes, Odete Rosa Narciso (CAPSad III)

O ambiente de CAPS ad, devido ao atendimento prestado, bem como estrutura física, um banheiro para ambos os sexos, o livre acesso aos dormitórios masculino e feminino e a facilidade do contato físico. Motivo: Durante a nossa atuação no CAPS ad III, podemos observar a interação entre os pacientes de ambos os sexos e como a estrutura física ajuda neste contexto. O objetivo deste estudo é poder apresentar aos pacientes que a Clínica se destina para tratamento, mas devido à idade e alterações de ordem psicológicas e afetivas, como a ansiedade, medo, fragilidade e carência afetiva, são frequentemente encontradas entre os pacientes. E também tentar mudar essa visão de que pacientes homens e mulheres podem viver no mesmo ambiente sem uma tração física. Sabemos que confrontaremos com muitos conceitos, não estamos aqui para afrontar nenhuma norma imposta pela Política do CAPS, apenas queremos apresentar o quanto essa situação é constrangedora para outros pacientes que veem isso.

ABORDAGEM SOBRE A SEXUALIDADE COM PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM TRANSTORNO MENTAL EM UM CAPS

Rosa Maria Jacinto Volpato, Alisséia Guimarães Lemes, Wliane Nunes Silva, Elias Marcelino Rocha (UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso)

Na psiquiatria os aspectos da sexualidade são muitas das vezes negligenciados, na grande maioria da visão de profissionais e familiares a imagem corporal do doente mental pode ser descrita como um corpo despojado de beleza e de vigor físico confirmando assim, a negação de um sujeito sexualmente desejável e desejante. Nota-se uma deficiência no que diz respeito à sexualidade, entendida por muitos apenas como o ato sexual, porém, sexualidade tem um amplo contexto, vai além de sexo e práticas sexuais voltando também à afetividade. Estabeleceu-se como objetivo avaliar a importância de se discutir aspectos que envolvem a sexualidade com pacientes de um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência vivenciada por 02 docentes, 01 acadêmica, 01 enfermeira e 28 usuários do serviço de Saúde Mental, realizadas entre os dias 01 a 18 de agosto de 2014, no período matutino e fez parte das ações do projeto de extensão Saúde Mental: os desafios da assistência da UFMT/CUA. Utilizado como método abordagem expositiva com uso de slides e vídeos, discussão em roda, avaliação do conhecimento diante de perguntas sorteadas entre os participantes e disposição dos mediadores das ações para responder as dúvidas. Os resultados das ações contaram com a participação de 11 Homens e 17 mulheres. As oficinas foram divididas em 03 ciclos. No primeiro encontro a temática abordada foram “métodos contraceptivos”, apresentado aos participantes os tipos de métodos existentes e a importância e eficácia de cada um, dando ênfase no uso de preservativo (camisinha), por ser o método mais seguro para se prevenir as DST/AIDS e gravidez indesejada. Finalizou-se com uma brincadeira sorteando perguntas com mitos e verdades sobre os métodos contraceptivos. No segundo encontro o tema abordado foi DSTs/AIDS, durante o desenrolar da oficina os pacientes foram perguntando e os mediadores esclarecendo suas dúvidas. Utilizaram-se jogos de perguntas sobre o assunto para avaliarmos a eficácia da oficina. No terceiro encontro abordou-se a temática “sexualidade versus afetividade”, teve com o objetivo aumentar a percepção dos participantes sobre a sexualidade e desmistificar a ideia de que sexualidade refere-se

apenas a sexo. Discussão e conclusão: Foi notória a satisfação dos participantes em esclarecer suas dúvidas, conhecendo a definição sobre sexualidade, assim como identificar e expressar quando esta começou em suas vidas. Houve a imensa satisfação por parte dos usuários do serviço mental em discutir sobre a sexualidade, a partir do momento em que os mediadores respeitaram as particularidades de cada paciente. A experiência vivida durante esses ciclos de atividade revelou que o conhecimento dos usuários vai além de sua patologia mental e seu tratamento, e que os profissionais de saúde envolvidos no seu atendimento deverá cada vez mais aproveitar o espaço de atividade grupal para realizar atividades preventivas de educação em saúde.

CONSTRUIR OU RECONSTRUIR UM NOVO SER: A TRANSEXUALIDADE REVISADA

Sandra Aparecida de Almeida (UFPB), Aline Araújo Dias Novo (Caaporã – PB), Jordana de Almeida Nogueira (UFPB), Swienny Carneiro (Caaporã – PB), Ivoneide Lucena Pereira (Governo da Paraíba. Secretaria Estadual de Saúde), Anna Luiza Castro Gomes (UFPB), Anne Jaquelyne Roque Barrêto (UFCG), Valéria Peixoto Bezerra (UFPB)

Introdução: O processo de transexualização adequa o sexo anatômico ao gênero, a partir de ajustes corporais como vestir-se conforme o gênero que o indivíduo se identifica, passando pelos tratamentos hormonais e cirurgia de redesignação de sexo, onde ocorre a cirurgia de reconstrução genital. O corpo na transexualidade possui uma dimensão definidora do eu e de seu posicionamento no mundo. A vivência da transexualidade pode originar problemas relacionados à vida psíquica, em geral marcada pelo trauma do não reconhecimento, da injúria e da exclusão social, da transfobia, assim como por dificuldades provenientes de problemas familiares e de relacionamentos sexuais e afetivos. **Objetiva-se** conhecer a vivência da transexualidade a partir do momento da autodescoberta até a opção pelo processo transexualizador. **Método:** Pesquisa de abordagem qualitativa realizada com quatro transexuais de ambos os sexos e gêneros, atendidos (as) pela casa dos Conselhos na cidade de João Pessoa - PB. **Resultados:** Os dados empíricos foram coletados por meio de entrevistas em profundidade e analisados pela técnica de análise de conteúdo modalidade temática. Adotaram-se os princípios éticos da resolução 466/2012 do CNS. A partir da análise do material identificaram-se quatro categorias: *A descoberta; Entorno familiar; O corpo e Processo trans e saúde.* **Discussão:** A descoberta da transexualidade acontece muito cedo, ainda na infância; o processo transexualizador não é uma escolha, mas sim uma necessidade para poder viver com dignidade, deixando perceptíveis os sabores e dissabores desta longa jornada, evidenciando o sofrimento com o corpo, com isso, a importância dos hormônios em suas vidas e o acesso aos serviços de saúde especializados. Nessa busca de reinvenção do corpo percebem-se atos de desespero de afirmação pessoal, uma busca para tornar-se visível, uma luta para ocupar seu lugar de direito na sociedade. **Conclusões:** Considera-se, portanto, que a reinvenção corporal não é suficientemente válida, se a sociedade continuar a excluir o que esteja fora dos padrões heteronormativos. Nesse sentido, solicita-se um olhar ampliado à saúde, com acesso a informações para possibilitar a desconstrução de estigmas e preconceitos impostos aos transexuais.

17. SAÚDE MENTAL E TRABALHO

PRAZER E SOFRIMENTO NO TRABALHO EM PROFISSIONAIS DA ÁREA DE SAÚDE MENTAL

Aline Mara Gonçalves, Sueli de Carvalho Vilela, Fábio de Souza Terra, Denismar Alves Nogueira (UNIFAL)

A psicodinâmica do trabalho é entendida como a relação do homem com o trabalho pela problemática da mobilização e do engajamento que a organização do trabalho exige do trabalhador. Os modos de subjetivação no trabalho podem ou não levar ao prazer e ao sofrimento e, com isso, influenciam diretamente na saúde mental do sujeito. Este estudo objetivou verificar se existem prazer e sofrimento em trabalhadores de Serviços de Saúde Mental. Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, transversal e analítico, realizado com 80 profissionais dos serviços de Saúde Mental de um Município de Minas Gerais, no ano de 2014. A coleta de dados ocorreu por meio da resposta de dois instrumentos: o questionário de caracterização e a Escala de Indicadores de Prazer e Sofrimento no Trabalho, validada no Brasil e composta por 30 questões agrupadas em 4 indicadores, sendo 2 de prazer (gratificação e liberdade) e 2 de sofrimento (insegurança e desgaste). Os dados obtidos foram analisados por meio de estatística descritiva e a interpretação dos resultados foi realizada de acordo com percentis estabelecidos pelos autores da escala. Para as correlações, utilizou-se o Coeficiente de Spearman. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa. O fator Gratificação apresentou média satisfatória (4,366), já os indicadores Liberdade, Desgaste e Insegurança foram considerados moderados críticos (3,964; 2,179; 2,467, respectivamente). Quanto à correlação, a idade apresentou correlação direta com a Liberdade (0,008) e inversa com insegurança (0,000). A escolaridade correlacionou-se de forma inversa aos indicadores Gratificação e de Liberdade (0,000; 0,007, respectivamente) e direta com os indicadores de Insegurança e de Desgaste (0,036; 0,001, respectivamente). Diante disso, percebe-se que os sentimentos de prazer e sofrimento estão interligados e coexistem frente às organizações do trabalho. Para que o trabalhador transforme o sofrimento em prazer é necessário que o mesmo tenha liberdade para desempenhar suas tarefas, utilizar sua inteligência prática e inventividade. Observa-se assim, uma relação entre os valores moderados críticos encontrados para a liberdade e os indicadores de sofrimento. Além disso, pode-se inferir que o processo de trabalho, nesses tipos de serviços, dê-se ainda nos marcos do modelo Taylorista. A partir das correlações observa-se que a idade, relacionada à maturidade emocional auxilia na forma como o trabalhador vivencia o trabalho. Já o nível de escolaridade, quando não acompanhado de reconhecimento e gratificação, diminui a satisfação desses trabalhadores. Concluiu-se então, a coexistência dos indicadores de prazer e de sofrimento nessa população. Embora os trabalhadores tenham sofrimento eles sentem-se gratificados em relação ao trabalho realizado. Ressalta-se a importância da organização de trabalho legitimada no reconhecimento do profissional, liberdade e nas relações horizontalizadas para que seja geradora de prazer.

ATITUDES DOS TRABALHADORES EM SAÚDE MENTAL FRENTE À DOENÇA MENTAL

Aline Mara Gonçalves, Sueli de Carvalho Vilela, Fábio de Souza Terra, Denismar Alves Nogueira (UNIFAL)

A Reforma Psiquiátrica é um processo social que tende a mobilizar os sujeitos sociais e transformar relações de poder e concepção de loucura fazendo com que os profissionais

da área adequem-se à perspectiva da psiquiatria orientada para a reabilitação psicossocial bem como apresentem atitudes distintas daquelas manicomiais. A atitude é aqui vista como uma predisposição, o que move o homem a determinada ação. O presente estudo teve como objetivo identificar os tipos de atitudes dos trabalhadores em Serviços de Saúde Mental frente à doença mental. Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e analítico, realizado em um município do Sul de Minas Gerais, em 2014. A população de estudo foi composta por 80 profissionais de diversas categorias e especialidades. Na coleta de dados utilizou-se a Escala de Opiniões sobre a Doença Mental, validada no Brasil, e questionário de caracterização profissional e sociodemográfico. Os dados foram tratados por meio de estatística descritiva e inferencial. Para comparação, os valores foram transformados em escore Sten e para o teste de correlação, foi utilizado o Coeficiente de Spearman. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer 528.982. Os resultados obtidos mostraram que o fator Autoritarismo (6,650) foi predominante na população de estudo, seguido de Restrição social (6,580) e Etiologia do Esforço Mental (6,310). O fator Etiologia de Higiene Mental (3,890) apresentou menor média na população estudada. A partir dos testes de correlações, observou-se que a variável escolaridade apresentou correlação inversa com os fatores Autoritarismo (0,002) e Etiologia de Esforço Mental (0,000). Já o Tempo de Trabalho em Serviço de Saúde Mental correlacionou-se de forma inversa com os fatores Restrição Social (0,002) e Etiologia de Esforço Mental (0,013), e de forma direta com o fator Ideologia de Higiene Mental (0,039). Dessa forma, os perfis atitudinais desses profissionais mostraram-se menos favoráveis, com características autoritárias, restritivas e discriminatórias, inclusive por profissionais de altos níveis de instrução acadêmica, demonstrando um perfil atitudinal característico do modelo manicomial. Embora seja aquela que menos apareceu na população, a atitude correspondente ao fator Etiologia de Higiene mental seria a mais indicada quando se busca trabalhadores em saúde mental com comportamentos mais coesos com o novo referencial epistemológico de cuidado. Além disso, destaca-se que as variáveis correlacionadas, que são fatores de aquisição de novas informações, mostraram uma influência positiva quanto aos perfis atitudinais. Concluiu-se que as atitudes autoritárias, restritivas e discriminatórias são predominantes e diante do resultado dessa pesquisa, observa-se a necessidade de aprofundar os estudos nesse sentido, uma vez que estes são indicadores para se trabalhar a subjetividade do cuidado prestado aos portadores de transtornos mentais.

DESPERSONALIZAÇÃO E REALIZAÇÃO PESSOAL NO TRABALHO

Sandra de Souza Pereira, Lucilene Cardoso, Carla Araujo Bastos Teixeira (USP RP), Emilene Reisdorfer (Universidade de Alberta), Angélica da Silva Araujo, Tassia Ghissoni Pedroso, Juceli Andrade Paiva Moreno, Edilaine Cristina Silva Gherardi-Donatto (USP RP)

Evidencia-se o importante papel da equipe de enfermagem que, em suas práticas diárias, confronta-se com estressores multidimensionais e despendem considerável tempo ao envolvimento com o outro, desenvolvendo o relacionamento interpessoal e dedicando nesta relação grande carga emocional e física, podendo ficar mental e psicologicamente angustiada. Objetivou-se investigar os níveis de despersonalização e realização pessoal em profissionais de saúde de nível médio e verificar sua associação com as características pessoais e laborais. Estudo de abordagem quantitativa, epidemiológico, transversal, descritivo e exploratório, realizado em um hospital de grande porte do interior do estado de São Paulo. Utilizou-se Questionário sociodemográfico, de

condições de trabalho e saúde e o Maslach Burnout Inventory (MBI). Realizou-se estatística descritiva e associações entre o nível de despersonalização e realização pessoal com as características pessoais e laborais, realizando-se testes Qui-quadrado, com coeficiente de correlação de Pearson considerando nível de significância de 0,05, e correlações bivariadas entre as variáveis de desfecho (despersonalização e realização pessoal) e demais variáveis. Observou-se que 31,6% dos participantes estão apresentando alto nível de despersonalização e 22,9% apresentam baixo nível de realização pessoal. Na análise bivariada, destacaram-se as maiores prevalências de despersonalização entre os participantes que referiram ter passado por consulta médica no último ano (OR = 2,53; 1,02 – 6,29) e referir fazer uso de álcool (OR = 1,67; 0,98 – 2,86). A baixa realização pessoal mostrou-se a mais evidente entre os participantes que moram sozinhos (OR = 3,35; 1,51 – 7,43). Os resultados deste estudo indicam que uma porcentagem representativa dos participantes está apresentando alto nível de despersonalização e baixo nível de realização pessoal. Evidencia-se que pode estar ocorrendo perda do interesse pela função exercida que juntamente com os sentimentos de incompetência poderá interferir em suas relações no trabalho, seja com o cliente como também com a equipe.

REPRESENTAÇÃO SOCIAL (ICÔNICA E VERBAL) DO COMPORTAMENTO SUICIDA PARA ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Elbert Eddy Costa, Leandro Araujo, Isabela Mesquita, Aline Silva, Nadja Botti (UFSJ - Universidade Federal de São João Del-Rei)

Introdução: Os profissionais de saúde, durante o curso de graduação, são preparados para cuidar e salvar vidas. As palavras morte e suicídio raramente são mencionadas e dificilmente o assunto é aprofundado e, quando mencionado, apenas é correlacionado o aspecto clínico do tratamento. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo identificar as representações sociais (icônica e verbal) do comportamento suicida entre os futuros profissionais de enfermagem. **Método:** Realizado estudo transversal exploratório de natureza qualitativa com 58 estudantes de enfermagem da Universidade Federal de São João Del Rei (Divinópolis, Minas Gerais, Brasil). As respostas à representação verbal do suicídio e da tentativa de suicídio foram analisadas sob o referencial metodológico do Discurso do Sujeito Coletivo e a imagética a partir da análise de conteúdo com parâmetro temático segundo Bardin. **Resultados:** A representação dos participantes sobre a tentativa de suicídio foi de experiência voluntária de findar a própria vida, tentativa de resolver problemas psicossociais e experiência egocêntrica de aliviar a desesperança e do suicídio de desistência da vida e solução patológica dos problemas. A análise de conteúdo das respostas dos participantes referentes ao registro icônico da tentativa de suicídio e do suicídio revelou intensa variedade dada a pluralidade de imagens relatadas. Através de um procedimento de classificação e geração de categorias segundo um critério temático as imagens encontradas da tentativa de suicídio e do suicídio foram agrupadas em 8 e 7 classes ou categorias analíticas, respectivamente. **Conclusão:** Concluiu-se que as representações sociais da tentativa de suicídio e do suicídio entre os estudantes de enfermagem abrangem aspectos multidimensionais.

SENTIMENTOS DOS TRABALHADORES DE AMBULATÓRIO ONCOLÓGICO SOBRE RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO PROCESSO DE CUIDADO E TRABALHO

Cibele Leite Siqueira (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais), Fernanda Ribeiro Sobral, Dárcio Tadeu Mendes (UNICAMP), Tatiane Ribas de Oliveira Machado (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais), Claudinei José Gomes Campos (UNICAMP)

Introdução: O cuidado ao paciente oncológico causa sobrecarga física e emocional no profissional, provocando sofrimento, estresse e sentimentos conflitantes que podem afetar sua saúde mental e, principalmente, a assistência. É importante estudar as emoções para entender o comportamento humano, buscando estratégias para atender as necessidades de cuidado dos profissionais que convivem com tais pacientes. **Objetivo:** Compreender os sentimentos experimentados por trabalhadores de um ambulatório de oncologia nas relações de trabalho entre os membros da equipe, pacientes e familiares. **Método:** Estudo de caso qualitativo realizado em instituição especializada no atendimento de pacientes oncológicos, localizada no sul de Minas Gerais. Participaram 38 sujeitos entre trabalhadores e voluntários, seguindo o critério amostral de exaustão (todas as pessoas disponíveis foram incluídas). Fez-se a entrevista semiestruturada para coleta de dados, que foram tratados usando a análise de conteúdo. **Resultados:** Encontraram-se quatro categorias: Satisfação relacionada ao processo de trabalho e de cuidado; Medo associado às dificuldades do processo de cuidado; Afetividade relacionada aos vínculos de assistência e trabalho coletivo; e Exaustão emocional relacionada ao processo de trabalho e de cuidado. **Discussão:** Os profissionais relataram sentimento de satisfação pelo trabalho desempenhado, expressando alegria, prazer, gratificação. Mas nem todos manifestaram satisfação com as relações profissionais estabelecidas, seja com o colega ou pacientes/familiares. Alguns fatores influenciam esta satisfação: características da instituição, aspectos pessoais de cada profissional, relações interpessoais estabelecidas no local de trabalho. O sentimento de medo manifestou-se verbal e psicologicamente com expressões de desconforto, aflição, tensão e angústia. O medo geralmente visto como algo negativo pode ser uma reação adaptativa na busca de estratégias para enfrentar situações difíceis/perigosas, reais ou imaginárias, principalmente quando há iminência de morte do paciente. A afetividade dos profissionais foi relatada como carinho, piedade, amor. Entretanto, dificuldades geradas nas relações interpessoais é fonte importante de estresse para profissionais da saúde. O equilíbrio afetivo permite bem-estar emocional e mental. A exaustão emocional é comum em trabalhadores de oncologia por lidarem com dor, angústia e sofrimento humano, inclusive a deles próprios. **Conclusões:** os sentimentos relatados indicam a necessidade de melhorar a qualidade de vida no trabalho. Esta mudança deve partir da instituição e seus gestores, prestando cuidado ao profissional, oferecendo-lhe oportunidades de expressar seus sentimentos, dificuldades no trabalho, desenvolver habilidades para relacionar-se melhor com pacientes/familiares e equipe, minimizar situações conflituosas, proporcionar assistência de qualidade e evitar o adoecimento mental dos funcionários, o que gera muitos gastos às instituições.

OS SENTIMENTOS DO TECNICO DE ENFERMAGEM ACERCA DA RELACAO INTERPESSOAL COM SUA EQUIPE DE TRABALHO DURANTE A REALIZACAO DA GRADUACAO EM ENFERMAGEM

Givânia Bezerra de Melo, Taciana Lima Dias, Maria Cicera dos Santos Albuquerque, Vivian Marcella dos Santos Silva, Mércia Zeviani Brêda (UFAL - Universidade Federal de Alagoas), Givanisy Bezerra de Melo (UFPE-Universidade Federal de Pernambuco)

Introdução: O presente estudo investigou os sentimentos do técnico de enfermagem acerca da relação interpessoal com sua equipe de trabalho durante a realização da graduação em enfermagem. A ideia surgiu com a vivência enquanto técnica de enfermagem do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA), a partir do momento que perceberam-se modificações no ambiente de trabalho, decorrentes de alterações significativas em seu funcionamento, quanto à interação entre os membros da equipe de enfermagem em que fazia parte. **Objetivo:** O objetivo do estudo foi apreender os sentimentos do técnico de enfermagem acerca da relação interpessoal com sua equipe de trabalho durante a realização do curso de graduação em enfermagem. **Descrição Metodológica:** Foram utilizados moldes metodológicos de pesquisa qualitativa descritiva. O cenário escolhido para a coleta foi o Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA) da cidade de Maceió. Os sujeitos do estudo foram oito técnicos de enfermagem, com vínculo empregatício no HUPAA, graduandos em enfermagem em uma das faculdades do estado de Alagoas. Foram realizadas entrevistas com a utilização de um roteiro inicial que favoreceu a abertura para o diálogo empático e que possibilitou uma imersão no fenômeno investigado. As falas foram gravadas e equipamentos de áudio também foram anotados em diário de pesquisa, expressões não verbais observadas. As entrevistas foram transcritas em seguida, utilizou-se a análise temática ou categorial para classificação dos núcleos de sentido. **Resultados:** 62,5% dos sujeitos são solteiros, possuem em média 34 anos de idade, 02 vínculos empregatícios e que 100% cursam Enfermagem em faculdades privadas. As unidades apreendidas compõem-se de dois grandes eixos temáticos: Os sentimentos apreendidos do técnico de enfermagem na trajetória da graduação em enfermagem, com as subcategorias que tornaram possível a revelação dos dados: Decidindo pela Graduação em Enfermagem, Quando a Notícia da Aprovação no Vestibular chega para o Técnico de Enfermagem, Quando a Notícia da Aprovação no Vestibular Chega para Equipe de Trabalho, A Formação de Técnico de enfermagem como Propulsora da Graduação de Enfermagem, Vivenciando ao mesmo tempo a profissão de Técnico de Enfermagem e de estudante da graduação. O segundo eixo temático compreendeu os sentimentos vivenciados no cotidiano do ambiente de trabalho e revelou as subcategorias: Antes e após a inserção na graduação em Enfermagem, Se percebendo diante de sua equipe de trabalho e percebendo o grupo, Singularizando o ser Enfermeiro, A equipe de enfermagem sendo incentivada a apoiar o colega de trabalho durante a graduação. **Conclusões:** Conclui-se que na trajetória da graduação em Enfermagem, os técnicos de Enfermagem vivenciaram um misto de sentimentos em relação a equipe de trabalho, experimentaram modificações nas relações interpessoais com os companheiros de trabalho, no entanto seguiram a diante na busca da realização da graduação em Enfermagem.

O IMPACTO DO DESEMPREGO NA SAÚDE MENTAL

Glauco Fernando Ribeiro de Araujo, Vanda Cristina dos Santos Passos (Instituto de Psiquiatria da FMUSP – SP)

O desemprego é uma questão discutida mundialmente, devido ao grande número de desempregados e aos problemas decorrentes dessa situação, os quais se refletem na vida como um todo do trabalhador, podendo incidir na saúde mental dessas pessoas ⁽¹⁾. Esta monografia trata-se de uma pesquisa bibliográfica descritiva, baseada em artigos científicos nacionais e internacionais, a pesquisa bibliográfica visa sintetizar resultados de pesquisas sobre o desemprego e saúde mental, de forma sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema a ser investigado ⁽²⁾. A análise dos artigos ocorreu por meio de um instrumento apropriado, que abordou

diversos aspectos, tais como, código do artigo constituído por um número, ano de publicação, autor, título do artigo e localização segundo a fonte de indexação. Distribuição das publicações segundo base de dados, relacionados ao Desemprego e Saúde Mental, período de 2008 á 2013. O pesquisador entende que o desemprego causa consequências, que interferem não apenas economicamente na vida dos indivíduos, mas também na manutenção da saúde para lidar com a situação de desemprego e, uma vez que existe relação entre o bem-estar mental com aumento das chances de se reempregar.

PERFIL DE ENFERMEIROS DOS SERVIÇOS DE INTERNAÇÃO E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA PSIQUIÁTRICA DE SÃO PAULO

Janaina Soares, Divane de Vargas, Bruna Batista de Oliveira, Caroline Figueira Pereira, Erika Giseth Leon Ramirez, Fernanda Matos Fernandes Castelo Branco, Marjorie Ester Dias Maciel, Marina Nollí Bittencourt (EEUSP)

Introdução: Nos serviços de emergência 12% dos pacientes apresentam algum transtorno mental, o que evidencia a importância da abordagem qualificada de profissionais de saúde como os enfermeiros nessa situação. **Objetivo:** Analisar o perfil de enfermeiros que trabalham em serviços de internação, urgência e emergência psiquiátrica no município de São Paulo. **Método:** Estudo exploratório, constituído por uma amostra de 184 enfermeiros. Os dados foram analisados utilizando o SPSS, no qual foi realizado o teste qui-quadrado, com nível de significância 5%. **Resultados:** Variáveis sociodemográficas e profissionais: 33,5% dos enfermeiros tinham 6 a 10 anos de tempo de trabalho, 50,8% frequência diária em urgência e emergência psiquiátrica, 32,2% dos enfermeiros de hospitais psiquiátricos e 44% dos serviços de urgência e emergência trabalhavam 12 horas ($p \leq 0,001$). Em relação às variáveis sociodemográficas e educacionais: 45,9% dos enfermeiros de hospital psiquiátrico tinham pós-graduação na área e 55,1% deles não tiveram preparo em urgência e emergência psiquiátrica na graduação ($p \leq 0,004$). Em relação às variáveis educacionais e profissionais: 26,2% dos enfermeiros com tempo de trabalho de 6 a 10 anos, tinham pós-graduação na área médico-cirúrgica ($p < 0,001$). **Conclusão:** Concluiu-se que somente os profissionais de hospital psiquiátrico possuem formação especializada em urgência e emergência psiquiátrica, enquanto que a maioria dos outros profissionais não apresentam formação especializada nessa área, a qual é necessária conforme a política nacional de saúde mental.

ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE MENTAL DE TRABALHADORES DE CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DO SUL DO BRASIL

Jeferson Santos Jerônimo, Vanda Jardim, Luciane Kantorski, Marlos Domingues (Universidade Federal de Pelotas)

Introdução: A literatura apresenta evidências dos benefícios da prática regular de atividade física para a saúde física e mental. No ambiente laboral pode promover qualidade de vida, menor peso corporal, maior consumo de frutas e vegetais, menor consumo de tabaco e melhor percepção de saúde mental. Nesse sentido, a área da atividade física e saúde vêm pesquisando a temática saúde do trabalhador, tema que atualmente preocupa-se com trabalhadores de serviços de saúde, entre estes os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Objetivou-se demonstrar a associação entre atividade física e saúde mental em trabalhadores de CAPS da região Sul do Brasil em 2011.

Materiais e métodos: Pesquisa epidemiológica, transversal. Parte do estudo Avaliação dos Centros de Atenção Psicossocial da Região Sul do Brasil que coletou informações de trabalhadores em 40 unidades de CAPS I, II e III (12 no Paraná, 10 em Santa Catarina e 18 no Rio Grande do Sul) escolhidas aleatoriamente. A saúde mental foi coletada através do *Self-Report Questionnaire* e a atividade física através do *International Physical Activity Questionnaire*. Os dados foram analisados no programa Stata 12.1 com o teste Qui-quadrado de Pearson. **Resultados:** Observamos maior prevalência de mulheres (79,9%); média de idade de 37,5 ($\pm 10,8$) anos; de pele branca (83,4%); de nível profissional superior (54,6%); mediana de renda individual de 1.200 reais (± 1.347). A prevalência de problemas de saúde mental foi 8,4% e de atividade física 17,6%. Não houve associação atividade física e saúde mental ($p=0,71$). **Discussão:** A prevalência de atividade física observada (17,6%) é preocupante, considerando as evidências científicas sobre os benefícios da prática de atividade física para a saúde física e mental, principalmente por esse valor ser menor que o relatado na literatura, tanto na população em geral do Brasil (50,8%) e da região sul do país (61,0%), como na população de trabalhadores da saúde (71,8%). Contudo a prevalência de problemas de saúde mental (8,4%) é inferior a relatada na literatura, tanto para população brasileira adulta (35%), quanto em trabalhadores de serviços de saúde (15,6%). Mesmo com uma pequena proporção de problemas de saúde mental na amostra estudada, devemos estar atentos a essa questão, já que esses trabalhadores tem um papel de promotores de saúde, mas não são livres de problemas decorrentes de hábitos não saudáveis como a inatividade física. **Conclusão:** São necessárias intervenções promotoras de atividade física nessa população. Novos estudos, com outras abordagens devem ser realizados objetivando verificar a razão para a baixa prevalência de atividade física, visando prevenir eventuais agravos à saúde desses profissionais.

SAÚDE MENTAL E TRABALHO: FATORES ESTRESSORES QUE PODEM INFLUENCIAR NO DESEMPENHO DO PROFISSIONAL QUE ATUA EM UM CENTRO SOCIOEDUCATIVO DE INTERNAÇÃO PARA MENORES INFRATORES.

Jose Luis da Cunha Pena (UNIFAP), Elma Lourdes Campos Pavone Zoboli (USP), Dariane Maria Fernandes, Nathália Silva Serrão, Francineide Pereira da Silva Pena, Fatima Samara de Lima Barbosa Vilela, Cassio Diogo Almeida Monteiro, Raylanne da Silva Barbosa (UNIFAP)

Introdução: O estresse ocupacional e a organização do trabalho comum à sociedade relacionam-se de forma complexa, diferentemente de outros riscos ocupacionais, em geral, relacionados a trabalhos específicos, o estresse associa-se de diversas formas a todos os tipos de trabalho, afetando não somente a saúde, mas também o desempenho dos trabalhadores. Em conjunto constituem o que Selye denominou de Síndrome da Adaptação Geral (SAG) que é dividida em três fases: alarme, resistência e exaustão. **Objetivo:** investigar fatores estressores que podem influenciar no desempenho do profissional, que atua com menores infratores. **Método:** estudo descritivo, quantitativo, com aplicação da escala de satisfação e estresse no trabalho, de Likert, para doze pessoas com idade entre 25 a 40 anos entrevistadas no período de março e abril. **Resultados:** fatores estressores que podem influenciar no desempenho do profissional que atua no centro socioeducativo supracitado destacam-se os resultados: No item 01 - "Sinto-me bem em meu trabalho" - 25% (n=3), média 2,4 \pm 1,2 concordam totalmente (CT), 8% (1) discordam totalmente (DT); No item 02 - "Em geral me dou bem com meus companheiros" 50% (n=3), média 2,4 \pm 0,1 concordam totalmente, 33% (n=4)

concordam; No item 03 - “Quando me sinto incomodado no trabalho, sei como lidar com a situação.” 68% (n=8) média 2,4±2,9 concordaram totalmente (CT) e 16% (n=2) discordam (D); No item 04 - “Sinto-me orgulhoso de minha habilidade para superar-me em meu trabalho” - 67% (8) média 3±2,9 concordam totalmente (CT) e 8% (1) discordam (D); No item 05 - “Posso dizer que as outras pessoas estão contentes em ter-me ao lado delas” - 42% (n=5) média 3± 1,8 concordam totalmente (CT) e 33% (4) foram indiferentes a pergunta; No item 06 - “Sei que sou capaz de lidar com minha carga de trabalho” - 67% (n=8) média 2,2±2,9 concordam totalmente (CT) e 8% (1) discordam totalmente (DT). E no item 07 - “Me sinto eficiente durante meu período de trabalho” - 75% (n=9) média 2,4±3,3 concordam totalmente (CT) e 8% (1) discordaram (D); No item 08 - “Penso que deveria ter ajuda para conseguir terminar todo o serviço” - 33% (n=4) média 2,2±1,8 concordam totalmente (CT) e 33% (1) discordam (D); No item 09 - “Sente que as pessoas esperam demais de você no trabalho e na vida pessoal” - 50% (n=6) média 3,5±2 concordam (C) e 17% (2) discordam (D); No item 10 - “Saio exausto do trabalho” - 59% (n=7) média 2,4±2,9 concordam totalmente (CT) e 25% (3) discordam (D); No item 11 - “No ambiente de trabalho sinto-me sonolento em boa parte do período” - 33% (n=4) média 3±1,3 discordam totalmente (DT), 25% (3) concordam (C) e 33% (4) discordam (D). Conclusão: Neste sentido, pode-se dizer que os objetivos da pesquisa foram alcançados, visto que a importância de refletir este tema é de grande valia, pois repercute de diversas formas na vida de diversos profissionais que têm sua vida laboral ativa.

TRABALHADORES DE SAÚDE MENTAL E O ADOECIMENTO PELO TRABALHO

Márcia Astrês Fernandes (UFPI), Maria Helena Palucci Marziale (USP), Lara Emanueli Neiva de Sousa (UFPI)

Recentemente, a Organização Internacional do Trabalho (2013) estimou que 2,34 milhões de pessoas morrem todos os anos em virtude de acidentes e doenças relacionados com o trabalho, sendo 2,02 milhões (86,3%) causados por Doenças Profissionais-DP e 321 mil em consequência de acidentes de trabalho . São 6.300 mortes diárias relacionadas ao trabalho, 5.500 causadas por DP, números esses inaceitáveis segundo a OIT. Assim, o estudo teve como objetivo investigar na literatura científica o adoecimento de trabalhadores de saúde mental relacionados às suas atividades laborais. Trata-se de uma revisão da literatura. No caso específico dos trabalhadores de serviços de saúde mental, consideramos necessário um olhar mais atento às situações de trabalho vivenciadas, visto que esses profissionais ao executarem atividades assistenciais a indivíduos portadores de distúrbios psíquicos, além dos riscos ocupacionais comuns a que estão expostos os trabalhadores das instituições de saúde em geral, desenvolvem suas tarefas em ambientes envoltos pela elevada tensão emocional devido à imprevisibilidade do comportamento dos pacientes assistidos. A prática do enfermeiro no contexto hospitalar psiquiátrico reúne uma complexa trama de situações relacionadas à assistência direta ao paciente e aos fatores da organização do trabalho que contribuem para a ocorrência de estresse, pois o profissional se depara com situações adversas e específicas ao executar suas ações diretamente aos portadores de transtorno mental, além de enfrentar as situações estressantes relacionadas aos processos de organização institucional do trabalho. Estudiosos da temática afirmam que a realidade é extensiva às demais categoria de trabalhadores do campo da saúde mental, visto que os fatores psicossociais do trabalho são marcantes e potencializados devido à complexa prática assistencial executada junto à clientela portadora de transtornos

mentais, seja pela sobrecarga de trabalho, seja pela pressão exercida por órgãos fiscalizadores e reguladores, ou pela tensão psicológica que compromete a qualidade do serviço oferecido, podendo levá-los à exaustão física e mental e ao desencadeamento de transtornos mentais. Segundo estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS), os transtornos mentais menores acometem cerca de 30% dos trabalhadores ocupados, enquanto que os transtornos mentais graves, 5 a 10%. De forma, que é relevante estar alerta à própria saúde mental dos trabalhadores da área para que possam prestar ajuda positiva aos clientes psiquiátricos, além de buscar ações compatíveis com um Trabalho Decente, ou seja, adequadamente remunerado, exercido em condições de liberdade, equidade e segurança, além de ser capaz de garantir uma vida digna às pessoas.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Adrielle Cristina Silva Souza, Nathália dos Santos Silva, Elizabeth Esperidião, Ana Caroline Gonçalves Cavalcante Moreira, Camila Cardoso Caixeta, Douglas José Nogueira (Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás), Anna Carime Souza (Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia. Escola Municipal de Saúde Pública), Eurides Santos Pinho (Universidade Federal de Goiás. Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva)

Introdução: reconhecidamente os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) têm papel estratégico na Rede de Atenção Psicossocial por serem considerados dispositivos ordenadores das práticas de assistência em saúde mental. É esperado, portanto que tenham equipe de trabalho multiprofissional coesa e capaz de lidar com a complexidade das questões terapêuticas, no sentido de oferecer prontidão no acolhimento, respeito integral aos direitos de cidadania aos usuários e articulação com o território. Considerando a complexidade da dinâmica assistencial desses dispositivos, torna-se relevante estabelecer processos de avaliação sistematizados no sentido de conhecer como estão sendo operacionalizadas as ações voltadas aos usuários do serviço, sua organização interna e relação com a rede de atenção e equipamentos sociais. Assim, este estudo foi planejado com o objetivo de analisar os processos de trabalho dos profissionais de um CAPS. Método: estudo de abordagem qualitativa, do tipo descritivo-exploratório, desenvolvido em um CAPS tipo II no município de Goiânia. Participaram 29 profissionais do serviço, sendo da equipe técnica voltados à assistência e gestão, além de alguns da equipe de apoio. A coleta de dados se deu por meio de 8 encontros grupais em que se utilizou a Metodologia da Problematização, fundamentados nas 5 etapas do Arco de Magueréz: Observação da realidade; identificação dos Pontos-Chave; Teorização; Hipóteses de solução e a Aplicação na realidade. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo como o auxílio do *software* Atlas.Ti. Resultados: o processo de obtenção de dados favoreceu que os participantes, a partir da sua realidade, levantassem os principais problemas que teriam implicações na assistência prestada aos usuários e suas famílias. Ficou evidente que o processo de trabalho da forma como está estabelecido neste serviço tem possibilitado o acompanhamento das ações empreendidas, ainda que muitas delas mereçam o refinamento e ou re(direcionamento) para avanços na prática assistencial, na perspectiva da Política Nacional de Saúde Mental, especialmente relacionadas à reinserção social e articulação com outros pontos da rede e do território. Os resultados, fortalecidos pelo processo ação-reflexão-ação, mostram o funcionamento e organização do serviço, as práticas desenvolvidas, assim como as facilidades e entraves no desenvolvimento das atividades. Discussão e Conclusões: destaca-se que o percurso percorrido durante o estudo, por meio da

metodologia problematizadora, proporcionou a reflexão da prática articulando-a com fundamentos teóricos, num importante exercício de retroalimentação teoria/prática construído coletivamente com os participantes, o qual permitiu avaliar os processos de trabalho dos profissionais, especialmente voltados ao cuidado e a interação entre os envolvidos. Identificou-se várias possibilidades no sentido de desencadear transformações positivas no atendimento e acompanhamento dos usuários no serviço.

O DESGASTE MENTAL DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS: EXPLORAÇÃO, DESVALORIZAÇÃO E DISCRIMINAÇÃO NO TRABALHO

Tanyse Galon, Maria Helena Palucci Marziale (EERP USP - Escola De Enfermagem De Ribeirão Preto)

Introdução: O papel da reciclagem nos países Latino-Americanos tem sido protagonizado pelos catadores de materiais recicláveis, homens e mulheres inseridos no mercado informal de trabalho vivenciando precárias condições laborais, com possíveis efeitos negativos nas condições gerais de saúde, incluindo a saúde mental. Assim sendo, este estudo teve como objetivo analisar as formas de desgaste mental no trabalho enfrentadas pelos catadores, a partir da visão dos próprios trabalhadores. **Método:** Para tal, foram realizadas entrevistas individuais semi-estruturadas com 24 catadores de materiais recicláveis autônomos da cidade de Ribeirão Preto (17 homens e 7 mulheres), sendo selecionados a partir da amostragem por saturação teórica, com trabalho de campo realizado em maio-dezembro de 2013 em uma empresa de compra de recicláveis, visando o acesso aos trabalhadores. Foram incluídos os catadores maiores de 18 anos e que aceitassem participar da pesquisa. As entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas utilizando-se o software Atlas ti. 5.2 como ferramenta de organização dos dados, adotando-se como referencial teórico o materialismo histórico no estudo da saúde dos trabalhadores, proposto por Laurell e Noriega. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo a partir do protocolo 1269/2011. **Resultados:** Três categorias emergiram dos dados, sendo elas “sentimento de exploração”, “sentimento de desvalorização” e “ansiedade e estresse”. Os trabalhadores referem sentir-se subjugados na cadeia de reciclagem, sem autonomia em seu processo de trabalho, com instabilidade financeira e baixa renda, sendo explorados financeiramente pelos depósitos no momento da compra e venda dos materiais recicláveis. Também se destacou nas falas um sentimento de desvalorização do trabalho, com relatos de discriminação e preconceito enfrentados no cotidiano laboral, não sendo reconhecidos como trabalhadores pela sociedade, o que gera vergonha e frustração. Por fim, foram identificados relatos de ansiedade e estresse oriundos dos sentimentos de exploração e desvalorização do trabalho, levando os trabalhadores a discursos pessimistas com relação ao seu futuro laboral, embora medidas de resistência também se apresentem. **Discussão e conclusões:** a invisibilidade social e a falta de reconhecimento profissional por parte da sociedade, bem como as formas de exploração vivenciadas pelos catadores na cadeia de reciclagem, compõem um quadro de precarização laboral que gera desgaste mental, manifestados em ansiedade e estresse. Essa situação se agrava considerando que o trabalho do catador ainda é isolado e inserido no mercado informal, sem apoio coletivo de classe e sem direitos trabalhistas concretos. Assim sendo, torna-se necessário o reconhecimento do catador enquanto trabalhador, uma maior valorização do trabalho no mercado da reciclagem e melhorias na promoção/proteção da saúde laboral.

CONDIÇÕES DE TRABALHO E SAÚDE DE TÉCNICOS E AUXILIARES DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL GERAL

Sandra de Souza Pereira, Lucilene Cardoso, Carla Araujo Bastos Teixeira (EERP USP - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto), Emilene Reisdorfer (Universidade de Alberta), Tássia Ghissoni Pedroso, Maria Tereza Signorini Santos, Juceli Andrade Paiva Morero, Edilaine Cristina Silva Gherardi-Donato (EERP USP - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto)

O ambiente laboral segue o ritmo de mudanças e exige adaptação do trabalhador. Tal processo pode tornar-se gerador de conflito e juntamente com outros fatores acometer a saúde do trabalhador. No Brasil, a força de trabalho na saúde é mantida por 1,5 milhão de profissionais da saúde registrados em conselhos profissionais. Na rede do SUS, principal empregadora do país, 52% destes profissionais de enfermagem, o que totaliza 271.809 profissionais. Objetivou-se caracterizar a população e identificar as condições de trabalho e saúde dos técnicos e auxiliares de enfermagem de um hospital geral. Estudo do tipo epidemiológico, de corte transversal e descritivo-exploratório e abordagem quantitativa, realizado em um hospital público do estado de São Paulo, Brasil. O estudo incluiu 310 profissionais de enfermagem (técnicos e auxiliares) de todas as unidades do hospital e a coleta ocorreu de julho e dezembro de 2012. Foi utilizada para a coleta um questionário dos dados sociodemográfico, de condições de trabalho e saúde. Realizou-se a estatística descritiva das variáveis estudadas através de distribuição de frequências, números absolutos e percentuais, média, desvio padrão, mínimo e máximo. A população constituiu-se, em sua maioria por mulheres (76,1%), com média de idade de 47,19% (DP = 10,9), com ensino médio completo (67,4%), casado ou com companheiro (58,1%) e com filhos (74,5%). A maioria possui a formação profissional de auxiliares de enfermagem (63,9%), exercem o cargo de auxiliares de enfermagem (85,5%), em serviços de alta complexidade (88,7%), com tempo de serviço em média de 12,6 (DP 8,75) anos, com um único vínculo empregatício (79,4%) e trabalham até 30 horas semanais (78,0%). Com relação aos aspectos de saúde dos participantes verifica-se que a maioria referiu ter passado por consulta média no último ano (88,4%), ao ser questionado se houve afastamento do trabalho no último ano, 50% da amostra mencionou que sim, sendo o principal motivo a ocorrência de doenças (51,0%), 51,0% dos participantes fazem uso de medicamentos sendo estes para sanar problemas de múltiplos sistemas (31,7%). Neste estudo, destacou-se uma parcela representativa dos profissionais que estão exercendo uma função abaixo do seu nível de formação, o que, além de preocupante vai de encontro ao que é preconizado pelo COFEN. Destacou-se também que o cuidado a saúde só é buscado após o acometimento de alguma doença. A partir dos achados é possível elaborar estratégias para incentivar o profissional a cuidar da própria saúde e assim melhorar a qualidade de vida e também laboral e conseqüentemente melhor qualidade no serviço prestado.

PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: REVISÃO DE INTEGRATIVA

Thiago Nogueira Silva, Cláudia Mara de Melo Tavares, Paula Isabella Marujo Nunes da Fonseca, Marcela Pimenta Muniz, Pâmela Gioza da Silveira, Thainá Oliveira Lima, Lais Mariano Paiva, Fernanda Laxe Marcondes (Universidade Federal Fluminense – UFF)

Introdução. O trabalho vem se diversificando ao longo do tempo. Ademais, a saúde mental do trabalhador também tem recebido, cada vez mais, atenção nas ciências que estudam esse processo, constituindo-se uma preocupação dos pesquisadores da área. Nesse sentido o presente estudo objetiva identificar as principais medidas adotadas para a promoção da saúde mental deste público, dispondo-se de artigos científicos disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde. Método: Trata-se de revisão integrativa. O levantamento de dados ocorreu durante o período de 01 a 25 de Agosto de 2014, a partir das bases de dados LILACS, MEDLINE e SciELO, afim de responder ao questionamento: qual é a produção científica relacionada à promoção da saúde mental do pessoal de saúde? Os critérios de inclusão adotados para seleção dos artigos foram: publicação nos últimos 4 anos; no idioma português; estarem disponíveis na íntegra e que abordassem a saúde mental dos trabalhadores e as medidas de promoção a saúde. Os critérios de exclusão foram: artigos repetidos, editoriais, artigos reflexivos e teses diversas. Foram utilizados os seguintes descritores: Promoção da Saúde, Saúde Mental, Pessoal de Saúde. Resultados: No somatório de todos os artigos encontrados, obteve-se um total de 984.911 artigos. Efetuando a somatória dos estudos encontrados após o pareamento, foi possível chegar ao número de 117821 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 05 artigos, os quais fizeram parte desta revisão integrativa. Porém, devido a quantidade pouco expressiva de estudos identificados (05 artigos), foi realizada uma reavaliação do processo de seleção, sendo, então, escolhidos 07 artigos. Discussão: As pesquisas evidenciam a necessidade desenvolvimento de variadas estratégias de produção de cuidado em saúde mental de trabalhadores de saúde na perspectiva de seu alinhamento às políticas de saúde mental e promoção da saúde, no cotidiano das práticas de saúde. Além da exigência, principalmente, de reflexões éticas e mudanças de atitude visando o autocuidado, a responsabilidade profissional e a busca de condições dignas para um trabalho saudável visando a promoção da saúde mental dos profissionais de saúde. Conclusões: O entendimento das questões atribuídas à promoção da saúde mental no trabalho torna-se de suma importância para se alcançar o equilíbrio emocional dos profissionais de saúde, bem como para se entender as causas de eventuais rompimentos deste equilíbrio, o que é de grande relevância para a promoção da saúde mental e para a qualidade de vida no trabalho. Reitera-se neste contexto, que deve ocorrer o enfrentamento do uso indevido de psicotrópicos por trabalhadores de saúde. Registra-se a necessidade de executar outros estudos que abordem essa temática.

18. SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

TERAPIA COMUNITÁRIA: ESTRATÉGIA DE SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA

Ana Paula Brandão Souto (Hospital Universitário Walter Cantídio), Michell Ângelo Marques Araújo, Ângela Maria Alves e Souza (Universidade Federal do Ceará), Luana Géssica Freire Martins (Hospital Universitário Walter Cantídio)

A Terapia Comunitária vem se caracterizando como estratégia de enfrentamento do sofrimento psíquico principalmente na Atenção Básica em saúde, por ser a porta de entrada desses pacientes. Sabe-se que a Terapia Comunitária pode proporcionar espaço de expressão de seus sofrimentos aos cidadãos e se caracterizar como política de saúde, uma vez que visa reforçar a dinâmica interna de cada indivíduo, incitando suas potencialidades e sua autonomia. O presente trabalho tem como objetivo analisar a Terapia Comunitária como estratégia de saúde mental no Centro Saúde da Família Benedito Artur de Carvalho da Secretaria Executiva Regional II do município de Fortaleza - CE. Tratou-se de um estudo analítico de abordagem qualitativa, no qual realizamos entrevistas com seis participantes da Terapia Comunitária, em que foi aplicado um instrumento de pesquisa de entrevista semi-estruturada. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo temático proposto por Bardin, nas quais se revelaram cinco categorias temáticas: Queixa antes da Terapia Comunitária; Itinerário de saúde; Encontrando a Terapia Comunitária; A Terapia Comunitária como instrumento de cuidado; e Benefícios da Terapia Comunitária. Observamos uma melhora significativa na auto-estima das entrevistadas, criação de uma rede solidária e alívio dos sintomas e queixas, mostrando os reais efeitos da Terapia Comunitária na dinâmica psicossocial dos sujeitos envolvidos na pesquisa. Contudo, há pouca divulgação sobre os efeitos benéficos da Terapia Comunitária no acompanhamento e tratamento de pessoas em sofrimento psíquico.

SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA: AMPLIANDO ACESSO E PRODUZINDO CUIDADO

Ândrea Cardoso de Souza (UFF)

Introdução: Tomando como encargo a proposição da política nacional de saúde mental de consolidar o cuidado psiquiátrico na esfera da Atenção Básica, e considerando que as práticas de saúde mental estão cada vez mais focadas no eixo territorial é que se desenvolveu este estudo. A inclusão das ações de saúde mental na atenção básica é uma diretriz da política pública e constitui-se numa estratégia para a consolidação da reforma na área. Objetivos: analisar as estratégias desenvolvidas para a inclusão das ações de saúde mental na atenção básica. Método: pesquisa descritiva exploratória, de abordagem qualitativa. Foram entrevistados os diretores dos Centros de Atenção Psicossocial) II e III e Unidades Básicas de Saúde. Resultados: Quanto à articulação entre saúde mental e atenção básica em um município do Rio de Janeiro, identificou-se que diferentes são os arranjos e práticas implementadas para promoverem o cuidado no território. Uma ferramenta importante adotada no município é o apoio matricial. Esta ferramenta da gestão tem sido adotada principalmente para a qualificação das equipes da atenção básica para o cuidado em saúde mental no território. Essa articulação não se restringe a um serviço, refere-se, entre outras, a práticas de cuidado que se tece em rede, a partir dos encontros que resultam na tomada de responsabilidade não apenas pelos profissionais, mas de um conjunto de dispositivos a serviço de um cuidado atencioso e singular. Conclusão: a articulação entre saúde mental e atenção básica é um dispositivo

potente para a ampliação do acesso aos serviços e para promoção da desmistificação da loucura, inserindo-a na vida da cidade. A inclusão das ações de saúde mental na atenção básica possibilita o desenvolvimento de estratégias de cuidado e de novas conformações e organização tanto dos Centros de Atenção Psicossocial quanto dos serviços da rede de atenção básica de cuidados à saúde.

A EXPERIÊNCIA DO ACOLHIMENTO AOS PORTADORES DE TRANSTORNOS PSÍQUICOS PELAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE.

Andreia Simone Ferreira Bretanha, Vanda Maria da Rosa Jardim, Aline Pereira Machado (Universidade Federal de Pelotas)

Introdução: A presente pesquisa objetivou investigar a efetividade do acolhimento aos portadores de transtornos mentais pelas unidades básicas de saúde e a relação estabelecida entre usuários e profissionais de saúde, bem como observar as ações de saúde mental desenvolvidas na atenção básica. **Método:** Trata-se de um estudo exploratório descritivo com abordagem qualitativa onde foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 16 profissionais de saúde que realizam o acolhimento nas unidades básicas e 10 usuários do serviço de saúde mental que frequentam o CAPS municipal. Os dados coletados foram analisados segundo referencial teórico e organizados para discussão. **Resultados:** Os resultados revelaram que o acolhimento é uma prática já existente nas unidades de saúde pesquisadas, realizado de maneira informal, em que aponta o vínculo e o atendimento humanizado como mecanismos viáveis para construção de uma assistência mais humana aos portadores de distúrbios psíquicos. **Conclusões:** Podemos dizer que o resultado deste estudo deixa transparecer que o acolhimento humanizado é a garantia de acesso dos usuários portadores de transtornos mentais às Unidades Básicas de saúde e que “Humanizar” as relações entre estes usuários e os trabalhadores, é conseqüentemente humanizar o processo de produção de serviços de saúde, reconhecendo os sujeitos como dotados de desejos, necessidades e direitos. Diante desta discussão, os resultados apontados demonstram a necessidade de programar e qualificar a assistência aos portadores de transtornos psicossociais pelas unidades básicas de saúde.

SAÚDE MENTAL NA PERSPECTIVA DA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE

Camila Kessia de Sousa Adami, Angélica Pereira dos Santos Carlos (IPQ), Norma Fumie Matsumoto (Centro Universitário São Camilo)

Introdução: Por muito tempo, o tratamento psiquiátrico no Ocidente teve como base a internação e recolhimento de alienados em manicômios a fim de isolá-los da convivência social. Com a instituição do movimento da Reforma Psiquiátrica ocorreram grandes avanços na área da saúde mental. Em 2003 a lei 10.216 e a circular conjunta n.01/03 estabelece que as ações de saúde mental na Atenção básica devem ser fundamentadas nos princípios do Sistema Único de Saúde e da Reforma Psiquiátrica. Cotidianamente 56% equipe da Estratégia Saúde da Família se depara com problemas de saúde mental. A articulação da Atenção Básica com a Saúde Mental é necessária e torna-se um elo importante na identificação e acompanhamento nos casos de sofrimento mental. Portanto, partimos do pressuposto de que a Atenção Básica não está suficientemente estruturada para atuar conjuntamente com a Saúde Mental. **Objetivo:** Verificar como é o trabalho da Saúde Mental na perspectiva da Atenção Básica em

Saúde. Métodos: Foi realizado entre os meses de Maio à Setembro de 2012 a revisão da literatura, a partir de bases eletrônicas e busca manual em periódicos nacionais com destaque nas publicações dos últimos trinta e um anos (1981-2012). Análise e Discussão: A implementação e implantação da Saúde Mental no Serviço de Atenção Básica é essencial, porém há falha na rede que compromete o apoio matricial a Estratégia da Saúde Família. Atualmente, o cuidar da Saúde Mental na Atenção Básica tem enfrentado diversas dificuldades, provenientes de falhas no apoio da rede, no entendimento da proposta dos serviços de Saúde Mental e na aplicabilidade de políticas de saúde. Considerações Finais: O sofrimento mental está cada vez mais presente na sociedade. É primordial que as políticas de Saúde Mental se voltem para a Atenção Básica de Saúde, contribuindo para consolidação da Saúde Mental. Para tanto, é imprescindível que a prática estabelecida pelo Ministério da Saúde seja executada garantindo a integralidade dos serviços de saúde.

REFLEXÕES ACERCA DAS COMUNIDADES TERAPÊUTICAS NA REDE COMUNITÁRIA DE SAÚDE MENTAL DO BRASIL

Emanuele Seicenti Brito, Heloisa França Badagnan, Carla Aparecida Arena Ventura (EERP USP - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto)

Trata-se de estudo qualitativo, descritivo, analítico e documental, com o objetivo de refletir sobre as comunidades terapêuticas no contexto da Reforma Psiquiátrica no Brasil. A portaria n. 3.088, 23 de dezembro de 2011, traz Comunidades Terapêuticas como serviços de saúde destinados a oferecer cuidados contínuos de saúde, de caráter residencial transitório por até nove meses para adultos com necessidades clínicas estáveis decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas. Tais instituições devem funcionar de forma articulada com a atenção básica, apoiando e reforçando o cuidado clínico geral dos seus usuários, e com os Centros de Atenção Psicossocial que são responsáveis pela indicação do tratamento, pelo acompanhamento especializado durante este período, pelo planejamento da saída e pelo seguimento do cuidado, bem como, participar de forma ativa da articulação Intersetorial para promover a reinserção do usuário na comunidade. O processo terapêutico das CT se sustenta nas intervenções pessoais e sociais, atribuindo funções, direitos e responsabilidades ao indivíduo dependente em ambiente seguro em relação ao consumo de drogas. Segundo o Instituto Nacional sobre Abuso de Drogas dos Estados Unidos, as características dessa abordagem, são “ambientes residenciais, livres de substâncias tóxicas, que usam como modelo hierárquico etapas de tratamento que refletem níveis cada vez maiores de responsabilidade social e pessoal. É utilizada a influência de companheiros para ajudar cada pessoa a aprender e assimilar as normas sociais e desenvolver habilidades cada vez mais eficazes”. Todavia, tal método de tratamento para a dependência de substâncias psicoativas ainda requer diversos estudos para averiguar se o “isolamento” social em que havia o convívio com a droga não pode ocasionar, no momento de saída da CT, uma recaída devida à desadaptação social, já que a abstinência ocorreu em um ambiente de privação tanto da substância quanto do grupo social. O indivíduo em tratamento nas CT tem seu tratamento em caráter de internação, com foco na abstinência e isolamento social, distanciando-o da família e comunidade por um tempo pré-estabelecido, e por vezes não propiciando seu tratamento no território e ferindo a legislação do SUS. Baseado nessas premissas, a reflexão permitiu a abordagem de alguns aspectos quanto o funcionamento e o caráter terapêutico das Comunidades Terapêuticas que hoje representam uma possibilidade de tratamento e reabilitação à rede de saúde mental no Brasil, porém seu papel enquanto serviço integrante da rede não está claramente

definido, bem como seus objetivos não estão de acordo com as leis que consolidam os direitos dos portadores de transtornos mentais no Brasil. Concluiu-se que é importante pensar na construção de uma rede eficaz de tratamento e acompanhamento que garanta a articulação e integração dos serviços nas redes de saúde no território, qualificando o cuidado por meio do acolhimento, tratamento e acompanhamento contínuo.

ARTICULAÇÃO DA SAÚDE MENTAL À REDE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: AVALIAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE MUDANÇA.

Caroline Clapis Garla, Aldaisa Cassanho Forster (FMRP - Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo)

Introdução: Esta reflexão tem como referência a pesquisa de doutorado ‘Avaliação da articulação da Saúde Mental à rede de Atenção Primária a Saúde do SUS’. A fragilidade da articulação da rede de saúde mental com a Atenção Primária à Saúde leva a medicalização como forma única de assistência, avaliações psiquiátricas e psicoterápicos incoerentes e cronificação dos transtornos mentais. A avaliação da atenção à saúde no Brasil é muito pouco praticada, e necessita de políticas específicas e construções metodológicas coletivas, além de ser um instrumento de mudança, visto como incentivo para que existam padrões mínimos de qualidade e não uma ameaça. A proposta deste estudo é ressaltar como a avaliação da articulação entre os serviços pode ser importante para que o trabalho em equipe seja baseado no conceito de integralidade. **Objetivos:** Discutir uma estratégia de avaliação focada na reflexão dos profissionais sobre o processo de trabalho no contexto da rede de atenção à saúde do SUS. **Metodologia:** Reflexão teórica focada na construção de um instrumento de avaliação, elaborado por meio de oficina de intervenção, baseada na visão dos profissionais de saúde mental, considerando o perfil sócio-demográfico, a formação e o conhecimento sobre a integralidade e a aplicação da Política Nacional de Saúde Mental. **Resultados:** Dados oficiais confirmam que houve progresso de 62% no acesso à saúde mental via a Atenção Primária e ações comunitárias ainda observa-se falta de articulação entre os serviços, rodízio de profissionais, falta de treinamento adequado, desconhecimento sobre as leis e o uso de instrumentos de avaliação coerente com a dinâmica do trabalho em equipe, os profissionais e suas ações na atenção à saúde mental. **Discussão:** Para que a avaliação seja verdadeiramente crítica, é necessário planejar estratégias de formação e aprendizado que ajudem os profissionais das equipes a refletirem e terem consciência dos fatores que determinam suas decisões e suas práticas. É necessário considerar que uma informação pode ter diferentes sentidos e julgamentos. Formas de intervenção baseadas em resultados de avaliações, que considerem as opiniões dos profissionais, abrem novas reflexões sobre a necessidade de a avaliação ser um instrumento que preceda ações e determinações. **Conclusão:** A formação de profissionais especializados capazes de superar o modelo manicomial e fragmentado, ainda é um dos principais desafios para o processo de articulação da rede de saúde mental à atenção primária. Ao considerar a pessoa em sua totalidade, é possível estabelecer a articulação entre a saúde mental e a rede de serviços e oferecer assistência adequada e coerente com a legislação e a demanda da sociedade.

DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS ENFERMEIROS QUANTO AS PESSOAS EM SOFRIMENTO PSÍQUICO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Christianne Alves Pereira Calheiros (UNIFAL), Heloísa Fideles Pereira, Patrícia Alves Pereira Carneiro (Unis), Mônica Maria de Jesus Silva; Eliana Peres Rocha Carvalho Leite (UNIFAL), Maria José Clapis (EERP), Estefânia Santos Gonçalves Félix Garcia; Maria Betânia Tinti de Andrade (UNIFAL)

Introdução: com a desfragmentação do atendimento aos pacientes com sofrimento psíquico proposto pela reforma psiquiátrica para inseri-lo na sociedade, novos serviços de atenção a saúde foram implantados, dentre eles a Estratégia Saúde da Família (ESF). No entanto, os profissionais destas unidades deparam-se com dificuldades para suprir esta demanda. Objetivo: identificar as dificuldades encontradas pelos enfermeiros em relação às pessoas em sofrimento mental no âmbito da ESF. Métodos: estudo qualitativo e caráter hipotético-dedutivo, desenvolvido com 14 enfermeiros inseridos nas ESF do município de Três Corações, Minas Gerais, Brasil. Como critério de inclusão, determinou-se que o enfermeiro deveria ser o responsável pela unidade de saúde em que seria entrevistado e aceitar participar voluntariamente da pesquisa. A coleta de dados ocorreu de 22 de outubro a 1 de novembro de 2013, utilizou a técnica de documentação direta intensiva por meio de entrevista guiada por um roteiro composto por quatro questões norteadoras específicas ao objeto de estudo. Os depoimentos foram gravados, transcritos e tratados segundo a técnica de Análise de Conteúdo. Foram respeitados todos os requisitos de pesquisa, em acordo com a Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário do Sul de Minas Gerais. Os enfermeiros foram informados quanto ao objetivo e desenvolvimento da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para garantir o anonimato dos participantes, atribuiu-se pseudônimos a cada um deles. Resultados: da análise de conteúdo emergiram quatro categorias: como a comunidade enxerga este portador de sofrimento psíquico; dificuldades de planejar o atendimento; medidas adotadas para o atendimento, meta e êxito e tratamento feito no ESF com o portador de sofrimento psíquico. Discussão: a primeira categoria apresentou contradições nas respostas sobre a maneira como a comunidade enxerga o portador de sofrimento psíquico. No que se refere ao planejamento do atendimento, a segunda categoria constatou que os enfermeiros encontram dificuldades para sua realização. Na terceira categoria evidenciou-se que o atendimento ao portador de transtornos psíquicos permeia o acolhimento e encaminhamento para o Centro de Atenção Psico-Social (CAPS) e outras entidades de apoio com meta a um atendimento digno que caracteriza o êxito das ações para os enfermeiros. A última categoria confirmou que os enfermeiros adotam para o atendimento a estratégia do acolhimento através da visita domiciliar juntamente com agente comunitário de saúde, a renovação das receitas médicas e, quando necessário, o encaminhamento para o CAPS. Conclusões: os enfermeiros deparam-se com dificuldade para acolher e acompanhar o portador de sofrimento psíquico e sua família, porém encontram soluções nos centros de apoio, os quais oferecem este acompanhamento por intermédio de uma equipe multiprofissional.

ACOLHIMENTO EM SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PRIMÁRIA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

Aline Basso da Silva (UFRGS), Marta Ziziane Dorneles Wachter (GHC), Juciane Aparecida Furlan Inchauspe, Sabrina Chapuis de Andrade (UFRGS), Adão Ademir Silva (HUSM), Débora Schlotefeldt Siniak (UFRGS)

Introdução: Nas últimas décadas, sob o escopo da Reforma Psiquiátrica, temos acompanhado várias transformações no modelo de atenção a Saúde. Neste contexto, identifica-se o protagonismo no movimento social de profissionais, usuários e familiares que têm favorecido ao longo do processo de mudanças neste campo. Assim, este estudo objetivou identificar as possibilidades e os desafios em relação ao acolhimento em saúde mental na atenção primária em saúde. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, de abordagem qualitativa. Foram selecionados 10 artigos através das bases de dados MEDLINE, BIREME, LILACS e BDNF, considerando o período de 2008 a 2013. Utilizou-se os seguintes descritores: acolhimento, saúde mental e atenção primária em saúde. **Resultados e Discussão:** Evidenciou-se que, após o surgimento da Política Nacional de Atenção Básica e da Estratégia de Saúde da Família (ESF) como modelo de reorganização da atenção, foi direcionado o cuidado para questões emergentes no que se refere à saúde mental e à promoção da saúde. A articulação dos dispositivos substitutivos a hospitalização foram percebidos como estratégia para acolher a pessoa em sofrimento mental. Além disso, as pesquisas apontam para o despreparo dos profissionais para atuação em saúde mental, o que tende apenas para ações de medicalização dos sintomas das pessoas em sofrimento psíquico. **Conclusão:** O acolhimento fortalece a ESF, pois mobiliza os profissionais para ações reflexivas, ativas, sensíveis, éticas, solidárias, dialógicas, ao recuperar o sentido da clínica, contribuindo significativamente para a construção e a consolidação dos princípios do Sistema Único de Saúde e da Reforma Psiquiátrica.

ELABORAÇÃO DE FLUXOGRAMA EM SAÚDE MENTAL PARA APLICAÇÃO NO MUNICÍPIO DE CUIABA

Evelyn Kelly das Neves Abreu, Carla Gabriele Wunch, Samira Reschetti Marcon (UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso)

Introdução: A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), pautada na Reforma Psiquiátrica, articula-se em forma de teia conectando os diferentes serviços de atenção à saúde, compondo um conjunto para a assistência em saúde mental. Dentre eles, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) é um dispositivo comunitário, que dá suporte às unidades de Atenção Básica no tratamento da pessoa em sofrimento mental e em uso de álcool, crack e outras drogas, além de articular os diferentes dispositivos da rede. Nesse sentido o Programa de Educação pelo Trabalho para a saúde (PETREDES), tem possibilitado a proposição de intervenções de modo a contribuir para a efetivação da RAPS. O objetivo é relatar a experiência de elaboração para aplicação de um fluxograma em saúde mental no município de Cuiabá-MT. **Método:** Este trabalho apresenta-se como relato de experiência de uma bolsista do (PETREDES), da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso. A experiência ocorreu frente a necessidade de construção de um projeto de intervenção, onde uma das ações se configurou em elaborar um fluxograma em saúde mental no município de Cuiabá-MT para aplicação em serviços que fazem parte da RAPS, situados em um bairro que apresentava maior demanda para alguns CAPS's, no período de junho a setembro de 2014. A análise desta foi sustentada nos conceitos de organização da Rede de Atenção Psicossocial. **Resultados:** O PET-Redes possui como fio condutor a integração ensino serviço-comunidade, desse modo, para o desenvolvimento das atividades foi realizado um projeto de intervenção que objetivou contribuir para a articulação da rede de atenção psicossocial, divulgando os serviços disponíveis no município (CAPS álcool e drogas, CAPS I, II e III e CAPS infantil) para os demais serviços do bairro: Centro de Referência da Assistência Social, Conselho Tutelar, escolas, unidades Básicas de Saúde,

Policlínica e comunidade. Desse modo, dentre as ações, foi realizada a elaboração e a validação de um fluxograma junto à coordenação de saúde mental do município para a divulgação do fluxograma entre os diferentes serviços que compõem a rede de atenção. O fluxograma atua como um instrumento de divulgação e utilização da RAPS no e o mesmo permite a visualização das fragilidades da rede, apontando os pontos de serviços que necessitam ser melhorados ou criados no município. Conclusão: A elaboração para aplicação do fluxograma em saúde mental no município de Cuiabá-MT foi de grande valia, na medida em que proporcionou uma visão ampla e clara dos serviços disponíveis na RAPS, sugerindo as mudanças necessárias nesses serviços e a necessidade da implantação de novos serviços no município. Acreditamos que esse seja o passo inicial para o estabelecimento da interlocução entre os diferentes dispositivos da rede de modo a promover uma efetiva assistência em saúde mental à população em geral.

AVANÇO DO CRACK E OS DESAFIOS NO CONTEXTO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Fernanda Matos Fernandes Castelo Branco (Universidade de São Paulo e Universidade Federal do Amapá), Juliana Macêdo Magalhães (Centro Universitário Uninovafapi), Claudete Ferreira de Souza Monteiro, Fernando José Guedes da Silva Júnior (Universidade Federal do Piauí), Divane de Vargas (Universidade de São Paulo)

O consumo de substâncias psicoativas, em especial o crack, é considerado na atualidade como um dos problemas de saúde pública dos mais graves, devido às consequências e malefícios ocasionados aos usuários, familiares e comunidade de maneira geral. Trata-se de um estudo descritivo, de natureza teórica que objetivou compartilhar informações acerca desse fenômeno em sua complexidade e levantar reflexões que favoreçam uma melhor atuação profissional na busca de enfrentamento e do acompanhamento aos usuários de crack. Como metodologia, utilizou-se a seleção de artigos através da base dados BIREME, a partir dos descritores Crack Cocaína AND Serviços Básicos de Saúde. Os resultados revelam que a Estratégia Saúde da Família desempenha um importante papel na detecção, acompanhamento e encaminhamento adequado para demais serviços de atenção da rede de saúde mental. Todavia, o enfrentamento ao fenômeno do crack exige uma discussão mais ampla acerca dos desafios presentes na prática cotidiana, incluindo o acesso às informações, conhecimento das políticas públicas sobre drogas, aceitação dessas ações em sua prática, comunicação e integração com os outros setores da rede, superação do medo e de preconceitos envolvidos no problema do consumo do crack e ainda das questões correlatas como a violência e o tráfico.

SAÚDE MENTAL NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: O APOIO MATRICIAL

Fernanda Matos Fernandes Castelo Branco (Universidade de São Paulo e Universidade Federal do Amapá), Leila Lorrane Araújo de Carvalho, Lorena Figueiredo Monteiro, Juliana Macêdo Magalhães (Centro Universitário Uninovafapi), Fabio Rodrigues Trindade (Universidade Federal do Amapá), Divane de Vargas (USP - Universidade de São Paulo)

Introdução: A atual conjuntura da Política de Saúde Mental no Brasil propõe uma progressiva substituição dos hospitais psiquiátricos por uma rede de serviços de saúde integrada, o que proporcionará ao indivíduo um atendimento de forma holística. Desta forma, os Centros de Atenção Psicossocial devem articular a rede de cuidados em saúde mental de acordo com a necessidade do contexto social a qual está inserido, bem como realizar o apoio matricial. **Objetivo:** Descrever e analisar o funcionamento do apoio matricial na Estratégia de Saúde da Família. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizado em um Centro de Atenção Psicossocial do estado do Piauí com onze profissionais de saúde por meio de entrevista aberta no mês de setembro de 2013. **Resultados e discussão:** A partir das falas emergiram as seguintes categorias: Relação dos profissionais de saúde do Centro de Atenção Psicossocial com a Estratégia Saúde da Família e Dificuldades dos profissionais para realização do apoio matricial. Percebeu-se assim que os profissionais do Centro de Atenção Psicossocial veem os usuários de forma holística e sentem a necessidade de interagir com a atenção básica, realizar discussões e trocar experiências, mas existem entraves que dificultam esse trabalho integrado. **Conclusão:** Os trabalhadores de saúde reconhecem que o matriciamento é necessário para a reorganização da rede de atenção psicossocial, uma vez que propõe a longitudinalidade e a abordagem integral. No entanto, ele não é realizado devido à falta de recursos humanos, excesso de atribuições dos profissionais dos Centros de Atenção Psicossocial e superlotação do serviço. Todavia a equipe multiprofissional deve priorizar a implantação do apoio matricial no seu território para o desenvolvimento de um melhor plano de intervenção entre os serviços de saúde mental e a atenção básica, para que assim, possam, realmente atender os princípios do Sistema Único de Saúde às pessoas portadoras de transtorno mental.

AÇÕES EDUCATIVAS EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA: PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO

Fernanda Ribeiro Sobral, Maria Giovana Borges Saidel, Claudinei José Gomes Campos (UNICAMP)

Introdução: A rede extra-hospitalar na saúde mental é insuficiente para atender a demanda de usuários mentalmente adoecidos e seus familiares. Ações conjuntas entre serviços de saúde mental e atenção básica são uma necessidade. Os Centros de Saúde assumem papel cada vez mais importante neste cenário. Muitas pessoas que apresentam algum adoecimento mental têm sido efetivamente atendidas nesses serviços, que são ideais para desenvolver ações educativas em saúde mental, pois estão próximos do contexto do usuário. Hoje a ação de educação em saúde é uma das principais atividades utilizadas no tratamento de pessoas mentalmente adoecidas. Porém, há poucos artigos científicos nacionais que abordam a questão da educação em saúde aplicada aos usuários mencionados e suas famílias, tendo como cenário o Centro de Saúde e não serviços específicos à saúde mental. Os enfermeiros podem fazer a diferença nestas ações ao assumirem seu papel de educadores. **Objetivo:** Compreender as percepções do enfermeiro da atenção básica sobre sua participação nas ações de educação em saúde voltadas aos usuários mentalmente adoecidos e seus familiares. **Método:** Realizou-se estudo qualitativo. Entrevistou-se face a face, individualmente e usando perguntas semiestruturadas, 12 enfermeiros que atuavam em Centros de Saúde de Campinas em 2011. Utilizou-se a análise de conteúdo, seguindo as etapas de pré-análise, exploração do material, inferências e interpretação dos dados. **Resultados:** Identificaram-se três temas: a abordagem individual e a abordagem coletiva das ações educativas em saúde

mental, e os motivos que interferem na participação dos enfermeiros nas práticas educativas para usuários adoecidos mentalmente e familiares. Discussão: Na percepção do enfermeiro sua atuação concentra-se na abordagem individual, dirigida principalmente aos familiares, pois os usuários citados têm sua capacidade de autonomia e compreensão questionada. A abordagem coletiva não é exercida por não ser prioridade das políticas de saúde pública e, portanto, não é realizada pelos enfermeiros de modo formal e sistemático. Motivos como: sobrecarga de trabalho, alta demanda de pacientes e falta de tempo, adicionados à presença da equipe de saúde mental nos Centros de Saúde (psiquiatra, psicólogo, terapeuta ocupacional) favorecem o distanciamento do enfermeiro da sua função de educador em saúde nesta área, consolidando sua não participação nas ações educativas voltadas a estes usuários e seus familiares. Conclusão: é necessário ampliar as pesquisas, principalmente as de intervenções na formação acadêmica do enfermeiro, pois há lacunas como incluir nos currículos a coordenação de grupos educativos dentro da atenção básica não só na saúde mental, mas em outras áreas. Além disso, faltam investimentos em programas de capacitação e qualificação, para os enfermeiros da rede básica, voltados à saúde mental para que atuem de forma técnica, teórica e humanizada.

OLHAR DOS ENFERMEIROS SOBRE ASSISTÊNCIA EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA

Fernanda Ribeiro Sobral, Claudinei José Gomes Campos (UNICAMP)

Introdução: Centros de Saúde podem potencializar a assistência à pessoa mentalmente adoecida. Vários usuários procuram profissionais destes serviços, solicitando ajuda, sendo comum que o atendimento inicial em saúde mental seja feito por profissionais não especializados. Muitas vezes, cabem aos enfermeiros responsabilizar-se por este cuidado na atenção primária. Objetivo: Analisar as percepções dos enfermeiros da atenção básica acerca da assistência em saúde mental em tais serviços. Método: Estudo qualitativo, em que se entrevistaram 12 enfermeiras individualmente em 2011, utilizando perguntas semiestruturadas. Todas atuavam em Centros de Saúde de um município do Estado de São Paulo. Seguiram-se as etapas da análise de conteúdo: pré-análise, exploração, inferências e interpretação dos dados. Resultados: Quatro temas se sobressaíram: formação acadêmica e capacitação para o atendimento em saúde mental, fragmentação da assistência, visões e ações relacionadas à família dos usuários adoecidos mentalmente, e dificuldades para realizar a assistência em saúde mental na atenção primária. Discussão: As enfermeiras admitiram que a falta de capacitação limitava seus atendimentos em saúde mental e a busca por intervenções resolutivas. Elas evitavam tais atendimentos, encaminhando esta demanda ou para o que chamavam de “equipe de saúde mental” (psiquiatra, psicólogo, terapeuta ocupacional) ou para os serviços especializados. As enfermeiras não se inseriram na equipe de saúde mental da unidade. Houve queixas de que se precisava mudar o ensino de enfermagem psiquiátrica nas universidades e investir na capacitação dos profissionais da atenção primária. Há falhas na interação e comunicação entre a rede de serviços de saúde mental, com destaque para os Centros de Atenção Psicossociais e os Centros de Saúde. Entre estes dois há: processo de trabalho desarmônico, relação de corresponsabilidade assistencial conflituosa e ações intrasetoriais desintegradas. É a fragmentação que caracteriza a assistência a este usuário na atenção básica. As famílias não recebem a instrumentalização e o amparo necessários para enfrentar as dificuldades de um cuidado específico. Outros problemas relacionavam-se à organização do trabalho, espaço físico inadequado, alta demanda de atendimentos no geral, limitações do matriciamento (falta

de tempo entre as equipes, pouca resolutividade dos casos, suporte técnico insuficiente) e estrutura precária da rede de saúde mental. Conclusão: Devem-se ampliar os campos de estágio na formação acadêmica para além dos serviços especializados, incluindo a atenção primária. Enfatizar o cuidado holístico do usuário e aplicar uma clínica ampliada. A família deve, urgentemente, ser foco de cuidado dos serviços. Cabe ao enfermeiro inserir-se na equipe de saúde mental de sua unidade para juntos reconhecerem a necessidade de familiares participarem do processo de cuidado à saúde de seus parentes e receberem apoio adequado dos profissionais.

O SOFRIMENTO DO TRABALHADOR DE SAÚDE MANIFESTO POR GRUPO DE TRABALHO DE HUMANIZAÇÃO

Gisele Coscrato (Prefeitura Municipal de Guaira, EERP/USP), Elisangela Fornel Maringolo, Marcio Silveira (Prefeitura Municipal Guaira), Ana Angela Alcântara Castilho (Direção Regional de Saúde-V – Barretos)

Introdução: Consonante à Política Nacional de Humanização, a Política Estadual de Humanização (PEH) surge a partir de 2011, com a proposta de viabilizar e fortalecer localmente as diretrizes prioritárias. Objetivando corresponder a esse objetivo, o Grupo de Trabalho de Humanização e Educação Permanente (GTHEP) tem movimento ascendente, no qual as necessidades locais e as experiências exitosas são discutidas por todos os envolvidos, no caminho de proposição e formulação de planos de intervenção. Método: O município, por meio das equipes de saúde da família, juntamente com a articuladora estadual de humanização, fundou o GTHEP de Guaira-SP, o qual teve início a partir de 29/04/2014, após processo iniciado anteriormente. Convergente com a PEH, a formação do grupo tem o foco na capilarização das ações, no sentido de qualificar a assistência e os processos de trabalho. Até o momento, foram realizados 4 encontros. Resultados: Vislumbrou-se a necessidade prioritária local de implementação do Acolhimento na rede básica de saúde. Mas, o GTHEP verificou a primordialidade em acolher o sofrimento do trabalhador de saúde. Discussão e conclusões: Implantaram-se as rodas de conversa nas unidades. A grupalidade possibilita o diálogo, e nesse sentido, foi possível diagnosticar-se os problemas referentes aos processos laborais, bem como, de identidade do trabalhador de saúde, que tem um complexo objeto de trabalho: o ser humano. Esse movimento está implicando na valorização dos profissionais, segundo os mesmos; e objetiva-se emancipá-los para o fomento da autonomia e do protagonismo dos sujeitos envolvidos, buscando efetivar a organização e condução ativa e criativa do trabalho. Constatando-se premente a implantação de ações de cuidado e atenção voltadas à saúde e à qualidade de vida no trabalho.

O CONSULTORIO NA RUA COMO CENARIO DE PRATICA DE ESTUDANTES DO PROGRAMA DE EDUCACAO PELO TRABALHO PARA A SAUDE MENTAL

Givânia Bezerra de Melo (Secretaria Municipal de Saúde de Maceió), Yasmin Geisiely Almeida Pinto, Larissa dos Santos Brandão (UFAL - Universidade Federal de Alagoas), Fabiana Brito dos Santos (Secretaria Municipal de Saúde de Maceió), Mércia Zeviani Brêda, Jorgina Sales Jorge, Maria Cícera Santos Albuquerque, Vivian Marcella Santos Silva (UFAL - Universidade Federal de Alagoas)

Introdução: O PET Saúde Mental da Universidade Federal de Alagoas ao oportunizar vivências de práticas interdisciplinares na rede de saúde e no contexto de vida das pessoas tem favorecido a formação de profissionais para atuar junto a populações vulneráveis. Dentre os dispositivos de saúde psicossociais vinculados ao PET aos quais os discentes têm a oportunidade de assistir está o Consultório na Rua (CnR). Equipes de saúde móveis que prestam atenção integral à saúde da população em situação de rua considerando diferentes necessidades e trabalham junto às pessoas que fazem uso de álcool e outras drogas através da estratégia de redução de danos. **Objetivo:** Relatar a vivência de estudantes do PET Saúde Mental e profissionais do CnR no atendimento a pessoas em situação de rua. **Método:** Relato de experiência que foi constituído pela descrição das vivências dos estudantes do PET Saúde Mental e profissionais do CnR de Maceió. Os diários de campo dos estudantes e o caderno de campo da equipe serviram de subsídio na constituição do relato. **Resultados E Discussão:** A partir das práticas vivenciadas no Consultório na Rua, foi possível entender a importância desse dispositivo na atenção à saúde da pessoa em situação de rua. O campo observado conota um lugar invisível para os que passam, mas marcado por muitas histórias. O local é uma cena de uso de álcool e outras drogas frequentada por adolescentes e adultos de ambos os sexos, além de ser um cenário de prostituição. O ambiente é totalmente vulnerável, com acesso restrito a água; e insalubre. As abordagens a essas pessoas são baseadas na construção do vínculo e na confiança, favorecendo o conhecimento da história de vida dessas pessoas para uma assistência mais qualificada de acordo com as necessidades e preferências dessas pessoas. A intensa rotatividade do lugar, a dinâmica do campo e alguns fatores individuais dificultam a aproximação, no entanto não inviabilizam. Em cada encontro realizamos orientações e ações na lógica da redução de danos à saúde de acordo com a realidade dos usuários. As pessoas em situação de rua padecem desse cuidado mais próximo da sua realidade, devem ser reconhecidos como cidadãos de direito. Sabe-se que o estigma em relação a essas pessoas favorece o (des)cuidado a saúde dessas pessoas, no entanto a experiência demonstra a necessidade e a importância de um olhar mais ampliado para essas pessoas. **Conclusão:** A experiência de atuação no CnR foi marcante para a vida acadêmica do estudante, pois desenvolver prática eminentemente interdisciplinar, solicita inovadoras formas de cuidado fora dos muros institucionais, propicia o lidar com situações complexas, com populações vulneráveis, noção de direito, solicita conhecimento sobre drogas, formas de uso, noção de redução de danos, pratica para população excluída e em condições de extrema vulnerabilidade, clareza e defesa dos direitos. A troca de experiências entre os profissionais e estudantes também é um aspecto relevante da experiência.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM AO IMPLEMENTAR O PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR COMO FERRAMENTA DO CUIDADO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Jeferson Rodrigues, Ariná Islaine da Silva, Maria Fernanda L. Loccioni, Murilo Pedroso Alves, Renata Fabricia Orlandini (Departamento Enfermagem UFSC)

Introdução: o Projeto Terapêutico Singular (PTS) é produzido em uma variação da discussão de caso clínico, configurando-se em um formato de reunião de equipe em que os profissionais de saúde em conjunto com o sujeito trocam percepções e constituem uma compreensão coletiva da situação, a qual subsidia o desenho de intervenções sobre o caso. Para o desenvolvimento do PTS, segue as etapas: 1) o diagnóstico, com olhar sobre as dimensões orgânica, psicológica, social e o contexto singular em estudo 2) a definição de metas, incluindo a negociação das propostas de intervenção com o sujeito

doente 3) a divisão de responsabilidades 4) a reavaliação, na qual se concretiza a gestão do PTS, através de avaliação e correção de trajetórias. O PTS demanda da equipe a operação com menor possibilidade de certezas e maior abertura para a negociação, algumas vezes inclusive, de seus próprios modos de ver o mundo e os processos de adoecimento e de produção de saúde, utilizando o PTS como instrumento de trabalho na co-produção e na co-gestão para sujeitos ou/e coletivos em situações de vulnerabilidade. A partir disto relata-se a experiência vivenciada pelos acadêmicos do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, ao aplicar o PTS em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) em conjunto com a equipe de Estratégia Saúde da Família (ESF) do município de Florianópolis/SC, Brasil. Objetivo: relatar a proposta de um instrumento de sistematização, o PTS, a partir da realidade de uma Equipe da Estratégia da Família em uma Unidade Básica de Saúde do município de Florianópolis/SC, Brasil. Metodologia: os acadêmicos participaram de reuniões de equipe da UBS com o objetivo de sensibilizar os profissionais ao PTS. Foram elencados dois casos pela equipe sendo um escolhido pelos acadêmicos com a orientação do professor e partir disto, foi iniciada a construção de um roteiro com metas e ações. A primeira ação realizada foi uma visita domiciliar para a inserção do sujeito no PTS, onde este se mostrou interessado em participar do projeto. Resultados: todo o processo serviu de aprendizado para todas as partes envolvidas. Com o interesse do sujeito, foi traçado metas e ações junto com a equipe e realizado visitas domiciliares, consultas agendadas no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) entre outros. Adquirimos avanços com a equipe mobilizada, sendo referência uma Agente Comunitária de Saúde (ACS). Como resultado inicial do PTS, constatamos uma melhora na relação entre mãe e filho, a qual era conflituosa, e o sujeito ampliou seu território, diminuindo assim o seu isolamento. A adesão da ACS ao PTS com o profissional de referência propiciou o vínculo com o sujeito e seus familiares e prosseguiu com o tratamento. A busca da autonomia do sujeito tornou-se um ponto marcante neste caso em específico, entendendo o PTS como um processo cíclico e constante e que o sujeito singular deve participar e atuar no seu tratamento, construindo metas e ações junto à equipe.

CONSULTA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

Jeferson Rodrigues, Eduarda Berckenbrock Bolsoni, Isabella Paola Meirstelin Heusy, Zenandia Feliciano da Silva, Maria Itayra Padilha (Departamento Enfermagem UFSC)

Resumo: pesquisa com o objetivo de compreender a importância da consulta de enfermagem em saúde mental na Atenção Primária à Saúde. Utilizou-se abordagem qualitativa do tipo descritiva, cujos participantes do estudo foram sete enfermeiros que compõem a Equipe de Estratégia de Saúde da Família vinculados a um Centro de Saúde. Os dados foram obtidos por entrevista e grupo de discussão. Todos os enfermeiros consideram a consulta de enfermagem em saúde mental importante por ser uma estratégia de acompanhamento; por fortalecer o vínculo com o paciente na longitudinalidade do cuidado; ampliar a participação do enfermeiro perante as discussões de caso com a equipe multiprofissional e contribuir na resolutividade dos casos de saúde mental.

CONSTRUÇÃO DO PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR POR ACADÊMICA DE ENFERMAGEM NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Este trabalho trata-se de um relato de experiência sobre um Projeto Terapêutico Singular (PTS) desenvolvido com uma pessoa em sofrimento psíquico. O PTS é um plano terapêutico composto por um conjunto de intervenções, elaborado a partir das necessidades de saúde de cada pessoa e sua família, construído juntamente com o indivíduo, respeitando suas opiniões. Deve ser singular, ou seja, particular para cada pessoa, possibilitando uma interação entre profissional e família. O objetivo deste estudo foi relatar a experiência desenvolvida por acadêmica de enfermagem na Estratégia de Saúde da Família (ESF), frente à construção de um PTS. Os passos utilizados para construção foram: acolhimento da pessoa, avaliação de enfermagem, visita domiciliar, estudo da psicopatologia, plano de tratamento e avaliação. Participaram do PTS a pessoa, seu companheiro e filhos. Foram realizados nove encontros, em uma ESF do município de Cuiabá, Mato Grosso. A acadêmica realizava, na unidade de saúde, a atividade prática da disciplina de enfermagem em saúde mental, sendo uma das propostas da graduação a realização de um PTS com uma família da área adstrita. O acolhimento foi realizado na ESF e solicitou-se a autorização e consentimento da pessoa para inicia-lo, esclarecendo sua finalidade. A avaliação de enfermagem ocorreu diante de diversos encontros, inclusive no domicílio da pessoa. Após a quarta visita, percebeu-se que a pessoa foi adquirindo maior segurança e confiança na acadêmica, esclarecendo assuntos que não foram concluídos nas entrevistas passadas, demonstrando a importância do vínculo no cuidado em saúde. Para a avaliação da pessoa foi necessário utilizar técnicas de comunicação terapêutica, entrevistas em profundidade e o exame mental, recurso tecnológico importante para a prática de saúde mental. A visita domiciliar foi utilizada como ferramenta estratégica para conhecer as condições sociais da pessoa, além de estabelecer um vínculo com a família e maior proximidade com os seus problemas. Para tanto, foi necessário lançar mão de conhecimentos teóricos sobre a psicopatologia e elencar condutas terapêuticas que melhor se adequassem aos problemas evidenciados. A partir das referências bibliográficas foi construído, em conjunto com a pessoa e sua família, o plano de tratamento. Esse plano, contava com a identificação dos problemas, e as intervenções a serem desenvolvidas. Após esse momento de execução do PTS, foi realizada a avaliação das condutas tanto pela acadêmica quanto pela pessoa que participou do projeto. Os resultados indicaram que a construção do PTS foi relevante para a experiência acadêmica, pois permitiu dar visibilidade à atuação da enfermagem em saúde mental na ESF, desmistificando a ideia de que as ações de Saúde Mental não podem ser realizadas na atenção básica. O PTS repercutiu ainda, de forma positiva na vida da pessoa, sendo perceptível a mudança desde a realização do acolhimento até a conclusão do plano terapêutico.

OPINIÃO DE FAMILIARES E PROFISSIONAIS SOBRE REFORMA PSQUIÁTRICA E TRANSTORNOS MENTAIS NA SAÚDE DA FAMÍLIA

João Mário Pessoa Júnior (UNIRIO - Universidade Federal do Rio de Janeiro), Raionara Cristina de Araújo Santos (Universidade Federal do Rio Grande do Norte), Francisca Gerlane Sarmiento de Oliveira (Secretaria de Saúde Pública do RN), Francisco de Sales Clementino, Rafaella Leite Fernandes, Francisco Arnoldo Nunes de Miranda (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

Introdução: No Brasil, o Processo de Reforma Psiquiátrica inspira-se nos pressupostos da Reforma Sanitária e da Psiquiatria Democrática Italiana, tendo como base a

dimensão desinstitucionalizante desses movimentos ao propor modelos substitutivos ao asilo e manicômio na assistência à pessoa com transtorno mental. Nessa direção, instituiu-se a Política Nacional de Saúde Mental, fortalecendo a atenção psicossocial e a saúde mental no território, onde se insere na esfera geral dos serviços de saúde a articulação permanente com a atenção básica em saúde. Desse modo, a partir da Estratégia Saúde da Família (ESF) propõe-se a superação da fragmentação dos cuidados no campo da atenção à saúde, ao eleger a família e seu espaço social como núcleo básico central da abordagem no atendimento à saúde. Na busca pela superação dos desafios concernentes à efetivação das diretrizes do processo de Reforma Brasileira e implementação da rede de atenção psicossocial, reconhece-se o papel fundamental dos atores sociais, como os profissionais de saúde e os familiares. Nesta perspectiva, objetivou-se analisar a opinião de familiares e profissionais sobre a reforma psiquiátrica e os principais transtornos mentais na estratégia saúde da família. Método: Estudo caracterizado como pesquisa operacional ou Investigação em Sistemas de Saúde com caráter descritivo e quantitativo. Investigou-se 280 sujeitos dos quais 126 eram profissionais de saúde e 154 familiares de portadores de transtornos mentais que responderam a Escala de Medida de Opinião. Os dados digitados e tabulados foram submetidos ao software Epi Info, versão 6.04. O projeto obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa protocolo 085/08, CAAE - 0003.0.051.000-11. Resultados: O estudo encontrou diferenças de gênero em relação aos principais transtornos mentais identificados pelos familiares no município de Parnamirim/RN, donde 45% são mulheres com diagnóstico de transtornos do humor, enquanto a maioria dos homens, 62%, apresentam transtornos decorrentes do uso de substâncias psicoativas. Em relação à Reforma Psiquiátrica a opinião dos familiares e profissionais reflete ainda as dúvidas e a descrença na Reforma Psiquiátrica Brasileira. Discussão e Conclusões: A realidade traz um contingente crescente de pessoas com o transtorno mental e comportamental o que exige práticas reais da Reforma Psiquiátrica, onde se reconhecem as diferenças de gênero existentes quanto às causas dos transtornos mentais para lançar mão de políticas baseadas em um dos princípios do Sistema Único de Saúde, a equidade. Conclui-se que, mesmo quando os serviços estavam disponíveis, não eram utilizados da melhor maneira possível uma vez que frequentemente pareciam estar mal adaptados frente às necessidades e aos desejos da população a quem eram destinados nos problemas encontrados em suas atividades diárias, ou seja, estabelecer processos de cuidados aos portadores de transtornos mentais na perspectiva psicossocial na atenção básica de saúde.

SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA: PERSPECTIVAS A PARTIR DA REALIDADE DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Ana Caroline Lima Fonseca, José Luis da Cunha Pena, Scherdelândia de Oliveira Moreno, Edgar Luiz Neves dos Santos, Valeria Raissa Oliveira da Silva (UNIFAP - Universidade Federal do Amapá)

Introdução: A partir de 2001 o Ministério da Saúde criou linhas de intervenção buscando diminuir o quantitativo de internações psiquiátricas, mudando de um sistema de atendimento hospitalar curativo para sistema assistencial preventivo. De tal modo, a Atenção Básica, considerada porta de entrada do Sistema Único de Saúde, sofre alterações visando o atendimento humanizado à pessoa com adoecimento mental, desde sua admissão até seu encaminhamento. Objetivo Geral: Investigar a existência da prática humanizada em saúde mental na atenção básica. Objetivos Específicos: Possibilitar o conhecimento de como deveria ser feito o atendimento de pessoa com

adoecimento mental na atenção básica; Analisar a qualificação de profissionais que trabalham na atenção básica para trabalhar com pacientes com adoecimento mental; Identificar as principais dificuldades dos profissionais da atenção básica para o atendimento em saúde mental. Metodologia: Tipo de Pesquisa: pesquisa do tipo descritiva, com abordagem qualitativa. Local da Pesquisa: Unidade Básica de Saúde da Universidade Federal do Amapá. População e Amostra: constituiu-se de duas enfermeiras e oito técnicas em enfermagem e dois auxiliares de enfermagem. Coleta de Dados: obtidos por meio de entrevistas semi-estruturadas, com perguntas abertas, as quais visavam abordar o conhecimento inicial, o preparo, as dificuldades, a experiência profissional e as perspectivas dos entrevistados. Resultados e Discussão: As perguntas da entrevista foram estruturadas em cinco tópicos correspondentes: conhecimento inicial; preparo; dificuldades, experiência e perspectivas. E a partir dessa discussão foi possível observar que os profissionais que trabalham na atenção básica, em particular a equipe de enfermagem, não estão suficientemente preparados para lidar com situações e problemas na área de saúde mental. Conclusão: Os resultados demonstram que fica evidente que a maior problemática enfrentada na Atenção Básica é a identificação dos pacientes com transtornos mentais e os profissionais que atuam nesse setor não trabalham com esse tipo de adoecimento, por não ter conhecimentos específicos, para identificar a doença nos estágios iniciais, e quando está avançada, os pacientes já são encaminhados aos serviços especializados.

O APOIO MATRICIAL E A LÓGICA DO ENCAMINHAMENTO: NOVAS PROPOSTAS, ANTIGOS PROBLEMAS

Livia Lopes Menescal, Lilian Hortale de Oliveira Moreira (UNIRIO - Universidade Federal do Rio de Janeiro)

A partir do processo de Reforma Psiquiátrica Brasileira, diversos dispositivos de cuidado a pessoa portadora de transtorno mental surgiram e vêm se estruturando sendo de relevante importância na diminuição das internações e na reinserção social desses indivíduos. Nos últimos 10 anos, por se saber que é relevante a prevalência de transtornos mentais no panorama mundial, ocorre uma forte discussão sobre a inserção da Saúde Mental na Atenção Primária à Saúde, sendo esta considerada o pilar para o cuidado efetivo ao sujeito, família e comunidade. Dessa maneira, a estratégia eleita para essa inserção de acordo com as políticas públicas, é o apoio matricial. O apoio matricial ou matriciamento está diretamente ligado ao apoio às equipes da Atenção Primária à Saúde, em especial à equipe de Saúde da Família, nele duas ou mais equipes atendem a um mesmo caso, seja por vista domiciliar, atendimento individual, dentre outros, e juntas traçam uma condução para este caso. Foi realizado um estudo qualitativo de natureza descritivo-exploratória com a equipe de um CAPS III, localizado no município do Rio de Janeiro, que realiza matriciamento. Utilizou-se de entrevista semi-estruturada e os participantes foram oito sujeitos, todos de nível superior e que realizam matriciamento há pelo menos um ano. A análise dos dados ocorreu através de análise de conteúdo, e ao se realizar o tratamento dos dados emergiu a categoria encaminhamento. Alguns profissionais relataram o fato de determinadas equipes, mesmo sendo matriciadas periodicamente, ainda mandarem pacientes diretamente ao CAPS somente com guia de referência e contrarreferência, sem ao menos um contato prévio com o matriciador ou outro profissional do CAPS. Acabar com essa lógica pautada no encaminhamento, é um dos grandes, senão o principal, objetivo do matriciamento. Campos e Domitti (2007) descrevem que o apoio matricial tem o preceito de romper com a verticalização do sistema, onde o poder é centrado no especialista, a

responsabilização é transferida e a relação ocorre por meio de formulários. Dessa forma, pretende-se com o apoio matricial, a horizontalização, o cuidado compartilhado e a corresponsabilização. Tal tarefa não é simples e deve ser construída a cada dia, reforçada a cada encontro. O matriciador deve ser enfático ao explicitar para as equipes de referência que o caso é de responsabilidade de ambas, mostrando que a visão da mesma é de suma importância para nortear as ações a serem desenvolvidas.

ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: ANÁLISE COM BASE NAS POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE

Luana Géssica Freire Martins, Anna Raquel Ramos Pereira, Islane Costa Ramos, Violante Augusta Batista Braga, Michell Ângelo Marques Araújo (UFC)

Introdução: Os serviços de saúde mental têm buscado ampliar a sua atuação na comunidade por meio da atenção básica, constituindo-se em rede de atenção territorializada e que atenda as demandas da população, através de ações nos vários níveis de atenção. Assim, a Saúde Mental, como parte da saúde pública, é incluída com um sistema descentralizado, regionalizado e hierarquizado, sendo um tipo de ação que deve ser exercida no município, desenvolvendo uma proposta integrada aos serviços de saúde, com caráter interdisciplinar, científico, social, cultural e humanizado. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo analisar como se dar a atenção à saúde mental na Atenção Primária de saúde, tendo como base os preceitos das políticas públicas em saúde e saúde mental, analisados a partir de periódicos Nacionais e Internacionais. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo Revisão Integrativa, que tem por premissa buscar a resolução de problemas melhorando as práticas por meio da observação, análise e descrições objetivas. A coleta de dados, foram adotadas como critérios de inclusão para a seleção dos artigos, publicações que Referenciem a assistência em Saúde Mental na Atenção Básica, seja classificado como Artigo Original, estejam disponíveis eletrônica e gratuitamente na íntegra, estejam divulgadas em inglês, espanhol e português, no período compreendido entre 2001 a 2011. As bases de dados selecionadas para a coleta fora Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biomedical Literature Citations and Abstracts (PUBMED), Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL) e SCOPUS. Seguindo os critérios de inclusão foram selecionados trinta e um artigos para a análise. **Resultados:** Após análise, conclui-se que o número de publicações sobre a temática do estudo foi satisfatória para percebermos que as políticas publicas em saúde mental conhecidas aplicadas no âmbito da atenção primária. No entanto, falta formação e aperfeiçoamento dos profissionais que abordam esses cuidados de saúde sobre a abordagem de atendimento, terapêutica e acompanhamento de pacientes necessitados de cuidados de saúde mental.

SINTOMATOLOGIA DEPRESSIVA EM USUÁRIOS ATENDIDOS POR UMA UNIDADE MATRICIAL DE SAÚDE.

Luiza Elena Casaburi (Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto), Lucia Aparecida Ferreira, Delvane José de Souza (Universidade Federal do Triângulo Mineiro), Sueli Aparecida Frari Galera (Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto), Tomás Rotelli de Oliveira Ferreira (Prefeitura de Uberaba)

Introdução: Os transtornos depressivos possuem alto impacto na vida dos acometidos e de seus familiares. A maioria desses indivíduos com alterações de humor recebe o primeiro atendimento em serviços de atenção primária à saúde. Porém, muitas vezes, os sintomas psiquiátricos são dissimulados por sintomas somáticos dificultando a detecção desses transtornos. Sabendo deste panorama, este estudo teve como objetivo a investigação da sintomatologia depressiva em usuários de uma unidade matricial de saúde no município de Uberaba (Minas Gerais). **Método:** Participaram da pesquisa usuários que procuraram atendimento de saúde por quaisquer motivos que não os de ordem emocional e que não obtinham diagnóstico prévio de algum transtorno de humor. Os dados foram coletados através de um questionário sócio-demográfico semiestruturado e com o Inventário de Depressão de Beck autoaplicável. **Resultados:** Participaram da pesquisa 282 pacientes, dos quais 78,4% eram do sexo feminino, 25,2% eram idosos e 31,2% da amostra apresentou pontuação indicativa de depressão. Pacientes solteiros, viúvos e idosos foram correlacionados a manifestação de sintomas depressivos. **Discussão e Conclusão:** Esses resultados nos levam a inferir que os transtornos depressivos sejam sub-diagnosticados na população estudada. Tal achado corrobora com a literatura internacional, que aponta a existência de uma dificuldade para diagnóstico e tratamento de transtornos mentais na atenção primária à saúde.

SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: O PAPEL DO ESTABELECIMENTO DO VÍNCULO PARA O CUIDADO

Luziane Juzi Carvalho de Alencar Silva (Prefeitura Municipal de João Pessoa), Anna Luiza Castro Gomes, Sandra Aparecida de Almeida (UFPB)

Introdução: Historicamente, a atenção às pessoas com problemas mentais foi marcada pela violação dos direitos humanos e por uma prática de saúde fundamentada na exclusão e no isolamento social. Com a incorporação de um novo modelo de atenção em Saúde Mental proposto pela Reforma Psiquiátrica (RP), novos serviços e estratégias territoriais de cuidado em saúde mental foram implantados na perspectiva da superação paradigmática do modelo psiquiátrico tradicional. Desde então, ações no âmbito da Atenção Primária em Saúde (APS) têm sido desenvolvidas com o intuito de operar uma atenção integral em saúde mental a partir da possibilidade do estabelecimento de uma relação de vínculo entre as pessoas do território e os profissionais da Estratégia de Saúde da Família – ESF. O vínculo enquanto uma das dimensões da APS significa a presença de uma fonte regular de atenção e de co-responsabilização entre usuários e equipe da ESF que permita a monitoração permanente das condições biopsicossociais da comunidade. **Objetivo:** investigar as possibilidades do estabelecimento de relações de vínculo entre profissionais das ESF e as pessoas com problemas de saúde mental no município de João Pessoa-PB. **Método:** Estudo quantitativo realizado em 14 Unidades de Saúde da Família (USF) do município de João Pessoa e envolveu 127 profissionais das ESF, sendo 08 enfermeiros, 09 médicos, 11 dentistas, 69 Agentes Comunitário de Saúde - ACS, 13 Auxiliares de saúde bucal - ASB e 17 Técnicos de enfermagem, de ambos os sexos. A coleta dos dados foi realizada por meio de um questionário com 10 questões sobre a relação do vínculo. A aplicação foi individual, na USF sendo respeitadas as diretrizes da Resolução 466/12 do CNS. Os dados foram catalogados em tabelas e gráficos e receberam um tratamento estatístico descritivo. **Discussão:** A pesquisa mostrou que existem fatores que fragilizam a construção das relações de vínculo, como: ausência do envolvimento e co-responsabilização da equipe pelos casos, a falta da construção de Projeto Terapêutico Singular e produção de autonomia do usuário. A maioria dos profissionais de nível superior (75% dos enfermeiros, 88,9% dos

médicos, 90.9% dos dentistas) como os de nível médio (87% dos ACS, 77% dos ASB, 82.4% dos técnicos de enfermagem) não realiza discussão em reuniões de equipe das ESF sobre as necessidades dos usuários com problemas mentais de seu território para elaboração de PTS, assim como, o acompanhamento mensal dos casos de SM é garantido em sua grande maioria apenas pelo ACS (90,9%). O profissional médico foi o que mais apresentou fragilidade na dimensão do vínculo quando comparado aos demais profissionais de nível superior. Conclusão: Destaca-se a necessidade da operacionalização de ações através de tecnologias de saúde que fortaleçam as relações de vínculo entre ESF e pessoas com problemas mentais por elas acompanhadas no sentido de garantir a atenção integral preconizada na política nacional.

O CUIDADO NO TERRITÓRIO: UM DESAFIO PARA A ENFERMAGEM PSQUIÁTRICA

Manoela Alves (Universidade Severino Sombra – USS), Isack Bruno Neves Marques (Prefeitura Municipal de Vassouras – RJ), Paula Cristina Cavalcanti (UFRJ)

Introdução: No contexto da reforma da atenção psiquiátrica brasileira, a inserção de ações de saúde mental na Estratégia de Saúde da Família (ESF) vem ocorrendo ainda de modo muito incipiente, o que torna imprescindível o desenvolvimento de estudos, estratégias e relatos de experiências que contribuam para ampliação e fortalecimento desse processo. O estudo aborda o fazer do enfermeiro da ESF frente ao cliente portador de sofrimento psíquico. Tendo como objetivos: Identificar se os enfermeiros da ESF estão preparados para atender os usuários portadores de sofrimento psíquico e analisar os cuidados realizados pelos enfermeiros na ESF aos usuários portadores de sofrimento psíquico. Método: O estudo é de natureza qualitativa. A produção de dados foi por meio de entrevista semi-estruturada. Foram entrevistados 12 enfermeiros da ESF do município de Vassouras-RJ, coletadas no campo de prática desses enfermeiros. Em respeito aos aspectos éticos e legais da pesquisa, o projeto foi submetido à avaliação do CEP/USS, atendendo à resolução 196/96. Os dados foram analisados pelo método de análise de conteúdo temático segundo Bardin (2004). Construímos duas categorias: Atitudes ultrapassadas: uma realidade anunciada e Atitudes ultrapassadas: uma realidade praticada. Resultados: Os dados apontam que a prática assistencial dos enfermeiros da ESF em relação aos usuários portadores de SP, ainda está pautada na reprodução do modelo biomédico, onde o encaminhamento a outros dispositivos de saúde mental e a supervalorização da medicação são as suas principais ações. A falta de capacitação em saúde mental também foi observada como um fator agravante para essa realidade. Discussão: O estudo demonstra que a prática assistencial dos enfermeiros da ESF em relação aos usuários portadores de sofrimento psíquico, ainda está pautada na reprodução do modelo biomédico, onde o encaminhamento a outros dispositivos de saúde mental e a super valorização da medicação são as suas principais ações. A falta de formação e capacitação em saúde mental também foi observada como um fator que contribui para essa realidade. Tal realidade conseqüentemente reflete na prática de atitudes ultrapassadas e que infelizmente atinge principalmente quem deveria ser beneficiado, o cliente. Conclusão: Concluimos que os enfermeiros da ESF desconhecem os princípios da Reforma Psiquiátrica Brasileira, o que implica em acreditar que os usuários portadores de sofrimento psíquico necessitam de acompanhamento em serviços especializados. Em contrapartida estão ávidos por cursos de capacitação em saúde mental e psiquiatria, pois reconhecem que possuem dificuldades em identificar portadores de sofrimento psíquico, e conseqüentemente em cuidar desses usuários.

SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM CUIDADO POSSÍVEL AOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Manoela Alves, Edna Gurgel Casanova (UERJ), Rosane Mara Pontes de Oliveira, Paula Cristina Cavalcanti (UFRJ)

Introdução: Trata-se de uma pesquisa integrada entre a Secretaria Municipal de Saúde do município de Vassouras/RJ e a Universidade Severino Sombra/USP que objetivou descrever a percepção dos agentes comunitários de saúde (ACS) na identificação do portador de sofrimento psíquico, analisar a atuação do ACS frente às demandas dessa clientela e capacitar os ACS para o cuidado dos usuários, na estratégia saúde da família (ESF). **Método:** Utilizamos no estudo, a abordagem qualitativa tipo descritiva. Os sujeitos foram noventa e seis ACS que trabalham na ESF do município de Vassouras. Para seleção do conteúdo programático da capacitação foram realizadas dez entrevistas com os ACS. Elegemos a pedagogia crítica neste processo ensino-aprendizagem. Cada equipe da ESF com quinze ACS participou em quatro encontros de duas horas. As seguintes temáticas foram ativamente discutidas: 1 Conceito de saúde/saúde mental/doença/doença mental, crise, reforma psiquiátrica, rede em saúde mental, 2 Visita domiciliar, vínculo, tipos de família, papel do ACS e o portador de sofrimento psíquico/dependente químico, 3 Principais psicopatologias, psicofármacos, 4 Dependência química e política de redução de danos. As avaliações aconteceram ao término de cada encontro. **Resultados:** Os resultados apontam para um sentimento de “desqualificação” dos ACS, pois não se consideram capazes de lidar com o usuário portador de sofrimento psíquico e dependente químico, bem como ainda apresentam uma alta carga de estigma. Desta forma, não reconhecem nenhuma intervenção realizada por eles como cuidados em saúde mental, tais como acolhimento e escuta. Por outro lado, referem que o trabalho com dependente químico apresenta-se como ameaça, pois morando no mesmo território que o usuário, tem medo de represálias, fazendo com que não desenvolvam cuidados com esta clientela. **Discussão:** Considera-se que 80% dos problemas de saúde poderiam ser resolvidos na atenção primária, uma vez que a atenção básica é considerada, a porta de entrada dos usuários do sistema de saúde. Ela deve possibilitar a continuidade da assistência e a resolutividade dos problemas, através de uma rede de serviços de diversos níveis de complexidade, à qual a unidade deve estar vinculada. Apesar de a ESF ser responsável pela assistência integral à saúde das pessoas da sua área adstrita, questionamos a real inclusão do cuidado às pessoas em sofrimento psíquico. **Conclusão:** Considerando o campo da saúde mental na ESF em construção, necessita-se instrumentalizar as equipes, tendo como ponto de partida, o diálogo da realidade de cada território com vistas à transformação da práxis dos profissionais, ampliando o potencial terapêutico para o atendimento das demandas emocionais da clientela e família, bem como para o estabelecimento do trabalho em redes de saúde.

REVISÃO DA LITERATURA ACERCA DAS PRÁTICAS DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Mara Soares Frateschi, Cármen Lúcia Cardoso (FFCLRP-USP)

Introdução: A oferta de cuidado às pessoas em sofrimento mental constitui um dos principais desafios dos serviços localizados no âmbito da Atenção Primária à Saúde. Muitos países investem neste nível de atenção à saúde adotando políticas alicerçadas nos preceitos dos movimentos antimanicomial e nas propostas de fortalecimento da

Atenção Primária, objetivando a (re)inserção da pessoa em sofrimento mental na sociedade a partir da oferta de um cuidado integral, continuado e de base comunitária. Este estudo objetivou mapear a produção científica sobre as práticas desenvolvidas na Atenção Primária à Saúde visando o cuidado em saúde mental. Método: O levantamento dos artigos foi realizado a partir de quatro bases de dados, a saber: LILACS, PsycINFO, Pubmed e Web of Science, no período de 2008 à 2014. Para a busca, foram escolhidas as expressões “mental health” e “primary health care”, utilizadas sempre agrupadas, as quais foram cruzadas com as palavras “practices”, “actions” and “strategies”, totalizando três cruzamentos possíveis em cada base de dados. Resultados: As buscas retornaram 376 artigos. Foram lidos os títulos e resumos destes trabalhos e selecionados 53 para leitura na íntegra e análise. Os artigos selecionados foram analisados quanto a suas características gerais (métodos utilizados e data e local de publicação) e quanto à temática abordada. Foram construídos três grupos temáticos levando-se em consideração os objetivos propostos pelos estudos, a saber: a) Mapear do cuidado em saúde mental ofertado pelos serviços de cuidados primários (n=19); b) Descrever e/ou analisar práticas específicas de cuidados em saúde mental na Atenção Primária (n=17); c) Descrever e/ou analisar a parceria entre serviços de cuidados primários e serviços especializados em saúde mental (n=17). Discussão e Conclusões: Observou-se que os profissionais, em geral, não se consideram preparados para atender a demanda por cuidados em saúde mental e atuam principalmente de acordo a lógica biomédica, por meio de medicalização e encaminhamentos, com ênfase no saber especializado. As práticas que se pautaram em estratégias mais integrais, longitudinais e interdisciplinares tenderam a apresentar bons resultados para a saúde mental indicando avanços quanto à consolidação de estratégias de cuidado mais abrangentes e conectadas com o cotidiano das pessoas. Ressalta-se a relevância de estudos que objetivam mapear, descrever e analisar tais práticas, propondo novas formas de pensar e fazer saúde, mais humanas e universais. (FAPESP)

O CONTATO COM O SOFRIMENTO MENTAL E AS POSSIBILIDADES DE TRANSFORMAÇÕES DAS PRÁTICAS

Mara Soares Frateschi, Cármen Lúcia Cardoso (FFCLRP-USP)

Introdução: Um dos principais desafios da Reforma Psiquiátrica na atualidade consiste em desmistificar a loucura e combater as concepções que naturalizam o isolamento e a medicalização do sofrimento mental. A Estratégia Saúde da Família (ESF) tem se destacado como importante recurso para a (re)inserção das pessoas em sofrimento mental na sociedade a partir de práticas mais integrais e abrangentes que visam acompanhar os usuários continuamente pelas etapas da vida, desenvolvendo a autonomia e as capacidades individuais e sociais, visando a redução da estigmatização. Este trabalho objetivou conhecer e compreender as experiências dos profissionais da ESF de contato com o sofrimento mental tanto no cotidiano profissional quanto nos espaços de formação. Método: A coleta dos dados foi realizada em duas Unidades de Saúde da Família de um município do interior paulista. Foram realizadas entrevistas abertas e individuais a 26 profissionais da ESF. O material foi submetido à análise seguindo a abordagem qualitativa e utilizou-se como ferramenta a Análise de Conteúdo. Resultados: A partir dos relatos observou-se a crença de que é necessária uma identificação pessoal com as questões relativas à saúde mental para implicar-se com elas. Quanto à formação profissional para o cuidado, observou-se que frequentemente a formação recebida reforça a lógica de que a pessoa em sofrimento mental precisa ser vigiada por ser perigosa e inconstante, o que contribui para a naturalização da

perspectiva asilar. Os profissionais que se permitiram entrar em contato com as pessoas em sofrimento mental em suas múltiplas e complexas existências, suspendendo rótulos e pré-julgamentos, relataram que puderam empreender um processo de desmistificação da loucura enquanto perigosa e imprevisível. Quanto às estratégias de capacitação dos profissionais da ESF para o cuidado em saúde mental, observou-se que estas centram-se em procedimentos de identificação e medicalização do sofrimento. Apesar de em alguns momentos serem experimentadas estratégias mais dialógicas, estas ainda são tímidas e acabam perdendo o sentido num contexto em que o cuidado é centrado na terapêutica. Discussão e Conclusões: Observou-se que ainda é frequente a associação entre sofrimento mental e periculosidade, o que dificulta a ampliação do olhar sobre o usuário em sofrimento mental, enxergando-o em sua totalidade. Nesse sentido, parece válido que os profissionais da ESF sejam capacitados para lidar com a adversidade e para usar a criatividade, dispondo dos recursos do território e lançando mão de estratégias psicossociais. Conclui-se que são necessárias a criação e a apropriação de espaços dentro da rotina de trabalho que permitam uma reflexão mais aprofundada sobre as práticas de cuidado em saúde mental, colocando em questão a razão e o formato das mesmas, oportunizando o fortalecimento do profissional enquanto pessoa em relação, capaz de desenvolver ferramentas que corroborem com os processos de cuidado. (FAPESP)

TRISTEZA, ANSIEDADE, SOBRECARGA: ESTUDO DE CASO SOBRE A SAÚDE MENTAL NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Mara Soares Frateschi, Cármen Lúcia Cardoso (FFCLRP-USP)

Introdução: Um dos principais desafios da Estratégia Saúde da Família (ESF) é a oferta de cuidados em saúde mental. Por estarem inseridas no território, junto às famílias e comunidades, as equipes da ESF têm se destacado como importantes recursos para a (re)inserção das pessoas em sofrimento mental na sociedade, visando a redução dos estigmas e atuando por meio de ações mais abrangentes e longitudinais. O presente estudo objetivou realizar o estudo de caso de uma usuária da ESF que recorreu ao serviço com queixas de sofrimento mental. Método: O estudo foi realizado com uma usuária da ESF identificada pela equipe de saúde como estando em sofrimento mental. Para coleta dos dados foi realizada consulta ao prontuário, observação participante do atendimento especializado em saúde mental e entrevista aberta e individual com a usuária. O material foi submetido à análise seguindo a abordagem qualitativa e utilizou-se como ferramenta a Análise de Conteúdo. Resultados: Beth (nome fictício) é uma mulher de 49 anos, casada, mãe de três filhos e principal cuidadora de todos os membros da família, incluindo, também, seus pais e um neto. Encontra-se afastada do emprego para dedicar-se aos cuidados da casa e de um filho acamado devido a anóxia neonatal. No prontuário de Beth consta o diagnóstico de Transtorno Depressivo Maior com sintomas de ansiedade e agitação. Durante o atendimento especializado, a usuária relatou estar triste, ansiosa e sobrecarregada. Os profissionais constataram que Beth estava fazendo uso de uma dosagem da medicação inferior à prescrita e enfatizaram o uso correto. Foi realizado o encaminhamento para psicoterapia e indicado que a usuária reservasse mais tempo para cuidar de si. Durante a entrevista, Beth apontou a serviço como sendo de ajuda evidenciando um bom vínculo com a médica de família. Expressou o desejo de diminuir a quantidade de remédios, e, paralelamente, de procurar outras atividades que lhe fizessem bem, conjecturando, inclusive, se acataria a dosagem prescrita pelos profissionais. Discussão e conclusões: Observou-se que a equipe da ESF desempenha importante papel ao assistir a usuária, acolhendo-a em seu sofrimento,

todavia, infere-se que a intervenção proposta é bastante básica diante da complexa dinâmica familiar evidenciada. A ênfase é dada à terapia medicamentosa e à psicoterapia, e as alternativas que transcendem essa lógica são pouco exploradas. Infere-se que a comunicação entre equipe e usuária foi insuficiente, de forma que esta acabou sozinha decidindo o rumo de seu tratamento. Considera-se que ações como auxiliar Beth a significar os sintomas e a organizar a rotina, acompanhando-a na adversidade cotidiana, contribuiria para a elaboração de estratégias mais conectadas ao contexto da usuária, a partir da corresponsabilização pelas situações vividas, visando a ampliação do cuidado, que abarca o acolhimento, o encontro de subjetividades e a consolidação de uma perspectiva de solidariedade e de comunidade. (FAPESP)

RESIDENTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maráina Gomes Pires Fernandes Dias, Angelica Pereira dos Santos Carlos, Julliana Rodrigues (Instituto de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da USP)

Atualmente há um novo paradigma à Saúde Mental (SM) propondo a reinserção psicossocial do usuário. Houve uma adequação dos serviços para atender os egressos de hospitais psiquiátricos e pessoas acometidas por transtornos mentais no território de abrangência da Atenção Primária em Saúde (APS). Desse modo, as ações de SM na APS, segundo a circular conjunta da Coordenação Geral de Saúde Mental e Coordenação de Gestão da Atenção Básica n. 01/03, de 13/11/03, seguem os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e os princípios da Reforma Psiquiátrica, isto é, as ações se direcionam para um modelo de redes de cuidado, de base territorial e atuação transversal, vinculados a outras políticas específicas, a fim de estabelecer vínculo e acolhimento, ademais as equipes da APS se deparam constantemente com os sofrimentos mentais e, portanto, acabam sendo equipes estratégicas e essenciais no direcionamento eficaz dos portadores de sofrimento psíquico. A partir da lei 10.216/01, são redirecionados os modelos assistenciais em saúde mental fazendo-se necessário a criação do Centro Atenção Psicossocial (CAPS) que é um serviço especializado para atender a especificidade desses pacientes. O objetivo desse trabalho é relatar a vivência de três residentes de Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica na Atenção Primária tanto em Unidades Básicas de Saúde (UBS) quanto em um CAPS com uma visão crítica reflexiva sobre as ações do serviço. Essa residência propõe o desenvolvimento de competências técnicas, habilidades específicas, legislação e conduta ético-profissional para o atendimento aos usuários. Os residentes passaram seis meses em UBS e CAPS Adulto II da cidade de São Paulo. Durante esse tempo notamos que apesar dos serviços apresentarem objetivos diferentes, o CAPS possui dentre suas finalidades atender pacientes em regime intensivo e a UBS o atendimento ambulatorial, ambos apresentam dificuldades de manejos e cuidados impossibilitando a assistência integral ao usuário e falha no matriciamento, comprometendo adesão terapêutica e a busca ao serviço, mostrando uma falha na rede assistencial ao portador de transtorno mental. Com a experiência nas realidades dos serviços relatados acima, concluímos o quão complexo é a assistência direcionada a esta população e como se faz necessário uma equipe que detenha o conhecimento específico a fim de atendê-los de maneira integral.

OFICINAS TERAPÊUTICAS EM SERVIÇO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: UMA PRÁTICA NECESSÁRIA

Márcia Teles de Oliveira Gouveia, Márcia Astrês Fernandes, Aline Raquel de Sousa Ibiapina, Claudete Ferreira de Souza Monteiro, Daniele Martins de Sousa, Lara Emanuelli Neiva de Sousa (UFPI)

Introdução: As oficinas terapêuticas permitem a possibilidade aos usuários do Centro de Atenção Psicossocial por meio de atividades artísticas, a reinserção do indivíduo com transtorno mental na sociedade. **Objetivo:** Investigar a produção dos enfermeiros acerca das oficinas terapêuticas nos Centros de Atenção Psicossocial-CAPS publicados em periódicos nacionais nos últimos dez anos e discutir os principais aspectos descritos na literatura por enfermeiros sobre o desenvolvimento das oficinas terapêuticas nestes centros. **Método:** Estudo descritivo, de cunho teórico-reflexivo com abordagem qualitativa. Foram selecionados 20 artigos que tratavam da temática escolhida, publicados nos anos de 2003 a 2013, nas bases de dados Lilacs, Scielo e Portal da Capes. **Resultados:** A análise temática de conteúdo apontou três categorias: O processo de humanização no CAPS e as oficinas terapêuticas; As oficinas terapêuticas e o processo de reabilitação e a Importância das oficinas terapêuticas como espaços de relações saudáveis. Na primeira foram observados que a ação do enfermeiro é imprescindível para oportunizar este atendimento humanizado nas oficinas terapêuticas, visto que seu trabalho dentro dos CAPS se constitui na reinserção do sujeito nas atividades diárias, no mundo do trabalho e nos espaços comunitários. Na segunda categoria os resultados demonstraram que a reabilitação psicossocial contemplada pelos enfermeiros acerca das oficinas terapêuticas dentro do CAPS, promovem as bases de um alicerce para resgate do indivíduo como um ser social, agente de transformação imbuído de responsabilidades. E na terceira categoria evidenciou-se que as oficinas terapêuticas preconizam, e viabiliza na prática, o desenvolvimento de trabalhos coletivos entre a equipe, usuários e ambiente como uma possibilidade singular de tratamento, já que somente desta forma o ambiente pode ser considerado efetivamente terapêutico. **Conclusão:** É presumível afirmar a relevância das oficinas terapêuticas para uma evolução satisfatória do tratamento e para a reinserção social dos usuários do CAPS na sociedade. Portanto, a reflexão das práticas de saúde mental acerca de sua importância se dá por ser uma lacuna do conhecimento na área da saúde mental, reforçando assim, a importância do desenvolvimento de estudos que contemplem essa temática. Além disso, é função do enfermeiro enquanto profissional da área contribuir nessa discussão tão importante para o campo da atenção psicossocial.

AÇÕES DE SAÚDE MENTAL DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Marcio Wagner Camatta (UFRGS), Marcio Silveira Silva (HCPA/ UFRGS), Cíntia Nasi (UFCSPA), Jacó Fernando Schneider (UFRGS)

Introdução: Os profissionais de enfermagem da atenção primária à saúde são importantes atores sociais do Sistema Único de Saúde que podem contribuir para a construção e consolidação de ações voltadas para a saúde mental no território, como ocorre no contexto da Estratégia Saúde da Família. O objetivo deste trabalho é Identificar e analisar as ações de saúde mental desenvolvidas por profissionais de enfermagem da Estratégia Saúde da Família (ESF). **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo exploratório-descritivo. Os dados foram coletados em maio e junho 2010, por meio de entrevistas semiestruturadas com sete profissionais de enfermagem da ESF de uma cidade do Rio Grande do Sul. A escolha foi intencional devido à inserção dos pesquisadores em atividades de ensino e extensão nesses serviços. E os

critérios de inclusão dos participantes foram: fazer parte do quadro funcional do serviço; e estar atuando nele há pelo menos seis meses. Para a organização e interpretação dos dados utilizou-se a análise de conteúdo. Resultados: Com o intuito de elencar algumas características descritivas dos participantes identifica-se que dos sete profissionais de enfermagem entrevistados, sendo três enfermeiros e quatro técnicos. Seis são do sexo feminino (85,7%), sendo quatro deles com idades entre 40 e 49 anos (57,1%) e técnicos de enfermagem (57,1%). Portanto, a maioria deles é mulher e está na faixa etária produtiva de sua vida (adulto maduro). Além disto, seis deles possui mais de 10 anos de obtenção do título profissional e de atuação em ESF (85,7%), e destes, praticamente quase todos na mesma equipe. Esses dados mostram que estes profissionais possuem uma trajetória de tempo importante no trabalho em saúde na perspectiva da ESF, bem como no convívio com os mesmos colegas de trabalho nesse período. As ações de saúde mental dos profissionais de enfermagem foram agrupadas de acordo com suas semelhanças, compondo quatro eixos: a) Acolher, Escutar e orientar; b) Realizar consulta de enfermagem, grupos e visitas domiciliares; c) Relatar vivências; d) Encaminhar e direcionar fluxos na equipe. Discussão e Conclusão: A utilização de estratégias comunicativas e interativas é fundamental para o trabalho em saúde mental na ESF, no entanto, elas não são suficientes. Torna-se necessário a utilização de Projeto Terapêutico Singular para os casos de maior complexidade da ESF como ferramenta de trabalho da equipe, numa perspectiva de trabalho interdisciplinar e em articulação com serviços/equipes de suporte especializado em saúde mental. Dentre os profissionais da ESF, o enfermeiro costumeiramente assume a coordenação e gerenciamento do serviço da ESF, sendo este espaço privilegiado para colocar em destaque formas de trabalho a serem debatidas na equipe, com o intuito de ampliar o leque de opções terapêuticas e de qualificar o cuidado em saúde no território.

ACÇÕES DE SAÚDE MENTAL NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: CONCEPÇÕES DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Marcio Wagner Camatta (UFRGS), Cíntia Nasi Nasi (UFCSPA), Gustavo Costa de Oliveira Oliveira, Jacó Fernando Schneider Schneider (UFRGS)

Objetivou-se descrever e analisar as concepções de profissionais de enfermagem quanto às ações de saúde mental na Estratégia Saúde da Família (ESF). Para a coleta de dados, utilizaram-se entrevistas semiestruturadas com sete participantes e procedeu-se à Análise de Conteúdo. Constatou-se que o modo de Atenção Psicossocial orienta a configuração das concepções dos profissionais sobre as ações de saúde mental na ESF, reportando-se a ações centradas na subjetividade do usuário, no reconhecimento do contexto no processo saúde-doença mental e na adoção de uma relação horizontalizada no cuidado. Problematizar as concepções e as práticas de saúde realizadas no cotidiano das equipes da ESF é um importante meio para transformar o processo de trabalho dos profissionais de enfermagem na consolidação da Atenção Psicossocial.

IMPLANTAÇÃO DA POLÍTICA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA NO DISTRITO SANITÁRIO III DO MUNICÍPIO DE RECIFE.

Maria da Conceição Silveira de Araujo, Magda da Silva Figueiroa (Secretaria de Saúde da Prefeitura da Cidade do Recife), Charmênia Maria Braga Cartaxo, Mayara Alves Campos (Instituto de Ciências Biológicas ICB- UPE), Paulo Roberto dos Santos Filho, Pedro Victor Gomes Carvalho Moura (Faculdade de Ciências Médicas FCM-

UPE), Gabriella Ferreira da Luz (Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças FENSG-UPE), Cristianne de Barros Santos (Faculdade de Odontologia de Pernambuco FOP-UPE)

Introdução: A proposta de Inclusão Social pelo Trabalho em Saúde Mental é fruto da parceria da Secretaria Nacional de Economia Solidária, do Ministério do Trabalho e Emprego, com a Coordenação Nacional de Saúde Mental, do Ministério da Saúde¹. O presente trabalho foi realizado pelo Programa PRÓSAÚDE/PET em parceria entre o Ministério da Saúde, a Prefeitura da Cidade do Recife e a Universidade de Pernambuco. Objetivo: Identificar as iniciativas de geração de renda em saúde mental, o potencial e as fragilidades das ações intersetoriais promotoras da reabilitação psicossocial no âmbito no Distrito Sanitário III do Município de Recife. Metodologia: Realizou-se um estudo quantitativo/qualitativo, norteado pela proposta de análise de conteúdo segundo Bardin². A População informante constituiu-se de trabalhadores da rede de atenção básica do referido DS. A coleta dos dados realizou-se no período de Março a Abril de 2013. Os dados foram coletados e tabulados pelos estudantes. Resultados: Dos 60 pesquisados, 11 referiram conhecer locais de geração de renda no território. Destes, 90% têm vínculo com as unidades básicas de saúde; o público atendido nestas iniciativas é predominante sexo feminino adulto e idoso; as atividades têm por fim a geração de renda, o trabalho, a elaboração de produtos e a reabilitação social. Atividades identificadas são predominantemente confecções de artefatos, artesanatos, reciclagem, cursos e capacitações; 72% destes locais não têm vínculos com usuários transtornos mentais e álcool/drogas, foram citados como motivos: não sabem informar o porquê, consideram que este público não tem perfil para as atividades desenvolvidas, não é aceito e também não há interesse da inserção social nesse tipo de grupo. Dentre as iniciativas, 27% têm participação e recebem usuários encaminhados pelas unidades de saúde; 82% não têm vínculo com mercado de trabalho; Quantas aos produtos 54% dos grupos não recebem nenhum financiamento; Há desconhecimento de como é realizada a divisão da renda adquirida pelos participantes. As fragilidades mais mencionadas que os grupos enfrentam são de ordem política, não há interesse da comunidade e dos usuários participarem e falta de apoio da gestão. Entretanto, os benefícios que iniciativas de geração de renda podem trazer para os integrantes, sendo os mais citados: garante renda, melhora autoestima, melhora qualidade de vida, traz benefícios educacionais e profissionais. Conclusão: Os resultados revelam dificuldades de implantação das iniciativas para geração de renda e trabalho no território na rede de atenção psicossocial que encontra-se fragilizada no âmbito do DS III, na Cidade do Recife. Nota-se uma articulação precária com os serviços de saúde. Espera-se que, o trabalho desenvolvido seja um passo importante para a sistematização de informações e ações que venham fortalecer as estratégias de enfrentamento para reinserção/inclusão social através da geração de renda e trabalho na rede de atenção psicossocial.

SAUDE MENTAL: PROBLEMATIZACAO; DIALOGOS; ESCUTA; CONCEITOS E CUIDADOS NA ATENCAO PRIMARIA A SAUDE.

Alan Alves do Nascimento, Maria da Conceição Silveira de Araujo (Secretaria de Saúde da Prefeitura da Cidade do Recife)

Introdução: A inclusão de ações de saúde mental na Atenção Primária à Saúde deve ser prioridade na organização das redes de saúde. Com isso, é preciso que as equipes de saúde da família tenham um suporte de apoio matricial com discussões sobre o tema. E antes de buscar possíveis identificações, se permita a acessar o campo da saúde mental

para viver e compreender a diversidade da temática. E em seguida, acolher, identificar e atender as demandas do usuário no território. Objetivos: Promover uma discussão sobre saúde mental na atenção básica; criar um ambiente de desmistificação do tema; propor a otimização do cuidado dos profissionais e dos usuários no âmbito bio-psico-sociocultural estabelecendo a corresponsabilização. Metodologia: foi realizado um trabalho em nível reflexivo primeiramente com os profissionais de saúde sobre os conceitos de problematização; diálogos; escuta; acolhimento e critérios de normal e patológico com embasamento no curso de qualificação profissional Caminhos do Cuidado no período de 02 de junho a 02 de julho de 2014. Durante este período foram utilizadas atividades de dispersão que culminaram em intervenções nas visitas domiciliares dos agentes comunitários de saúde e em ações nas práticas dos acolhimentos numa Unidade de Saúde da Família do DS III em Recife- PE. As dinâmicas foram embasadas pela literatura de Dalgalarrodo obra que oferece subsídios e diretrizes bem significativas para experienciar o campo da saúde mental. Foram promovidas conversas e entrevistas semi- guiadas e estruturadas com os conteúdos conceituais apresentados. Trabalhamos com a abordagem psicanalítica de normopatia e de adoecimento através da história pessoal do ser humano, dos conflitos e daquilo que foi esquecido. Resultados: os profissionais envolvidos nesta experiência perceberam que lidar com saúde mental é uma questão que traz uma série de dúvidas, inquietações, dispersão e mudança, mas é um ambiente que traz uma nova maneira de perceber as realidades que os circunda. Os usuários perceberam a importância de debater o tema tanto na Unidade de Saúde como no ambiente familiar. Consideraram o momento de troca altamente enriquecedor. Houve três perguntas norteadoras na construção do trabalho: o que é saúde? Quem é o principal responsável por sua saúde? O que fazer para se manter saudável? As três indagações proporcionaram uma maior facilitação para identificar e repensar nossa concepção em relação à saúde mental com mais tenacidade. Vários critérios foram apresentados, a citar, saúde como ausência de doença, o critério estatístico, o de bem estar e o operacional. Conclusão: A realização da atividade proporcionou o entendimento do papel que a equipe de saúde e comunidade precisam ter diante do sofrimento psíquico. Gerou um ambiente para ter a escuta e a conversa como instrumentos eficazes para expressar relatos pessoais, choro, alívio e confiança recíproca entre comunidade e profissionais da atenção básica.

O PROJETO TERAPEUTICO SINGULAR NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA COMO UM POTENCIALIZADOR DO RECOVERY

Mariana Freire Wolf, Evelyn Kelly das Neves Abreu, Samira Reschetti Marcon, Carla Gabriela Wunsch (Universidade Federal de Mato Grosso)

Introdução: A Estratégia Saúde da Família (ESF) tem como princípio possibilitar o primeiro acesso da população ao sistema de saúde, inclusive as demandas em saúde mental. A saúde mental deve ser tida como um componente da Saúde da Família, pois existe uma facilidade para criação de vínculo na ESF entre os usuários e os profissionais, devido à proximidade das relações, o que facilita a aplicação do Projeto Terapêutico Singular (PTS) na tentativa de promoção do Recovery. O PTS se caracteriza como um instrumento de cuidado desenvolvido através de ações por parte de uma equipe multidisciplinar, pautado na singularidade do indivíduo, levando em consideração as suas necessidades e o contexto social. O Recovery é um processo único e pessoal que promove mudanças de valores, afetando a forma como o usuário se vê, fazendo com que o mesmo atribua um novo significado a vida, exercendo sua cidadania independente das limitações do sofrimento mental. Nesse contexto procuramos

descrever os passos necessários para construção do PTS na ESF, lembrando que o mesmo não funciona como uma metodologia fechada, pelo contrario ele se constitui mediante as necessidades apresentadas por cada pessoa em sofrimento mental, avaliada e construída em conjunto com uma equipe multiprofissional, família e usuário. O objetivo foi relatar a experiência no acompanhamento de uma pessoa em sofrimento mental e seus familiares, tendo como metodologia de assistência, a construção do PTS. Metodologia: Este trabalho apresenta um relato de experiência de acadêmicas do sexto semestre da disciplina enfermagem em saúde mental, da Universidade Federal de Mato Grosso, em um estágio curricular realizado em uma unidade de ESF na cidade de Cuiabá (MT), no período de agosto a setembro de 2013. A construção do PTS se deu de acordo com as seguintes etapas: identificação dos principais pontos de interesse para o caso, acolhimento da pessoa e familiares, avaliação biopsicossocial, levantamento de problemas, definição das intervenções e objetivos e avaliação. A análise da experiência foi realizada tendo como conceitos direcionadores os preceitos da Reforma Psiquiátrica, da rede de atenção à saúde mental e o Recovery. Resultados: De maneira positiva destacamos os bons resultados das intervenções realizadas, a satisfação em ver a evolução positiva da pessoa em sofrimento mental, a importância da aplicação do PTS na ESF, tendo como resposta o Recovery, reafirmando assim importância e a eficácia do modelo de atenção psicossocial. Conclusão: A elaboração do PTS objetivando o Recovery foi de grande importância em nosso processo de formação acadêmica, pois nos proporcionou uma visão mais clara da realidade vivenciada pela pessoa em sofrimento mental e sua família e reafirmou a importância da assistência em saúde mental na ESF.

A RELAÇÃO ENTRE GÊNERO E TRABALHO EM ENFERMAGEM NO PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA

Marilei de Melo Tavares e Souza, Joanir Pereira Passos (UNIRIO), Claudia Mara de Melo Tavares (UFF), Pamela dos Santos Costa (USS)

No Programa Saúde da Família (PSF), locus de interesse de nosso estudo, os profissionais são expostos a trabalho insalubre, tanto no sentido material quanto no subjetivo e, por estarem submetidos a condições de trabalho precarizado e à baixa qualidade de vida, são expostos a situações nas quais a manutenção da saúde está prejudicada. A relevância do estudo deve-se ao fato da temática possibilitar uma reflexão crítica para o alcance da melhoria da qualidade e da equidade em suas ações é necessário que o Sistema único de Saúde (SUS) inclua ações em Saúde do Trabalhador. Objetivo: investigar relações entre gênero e instabilidade do vínculo trabalhista das enfermeiras do Programa Saúde da Família. Metodologia: pesquisa exploratória descritiva de abordagem qualitativa com trabalhadoras de enfermagem que atuam em PSF no Rio de Janeiro/Brasil. Tendo sua aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Severino Sombra, sob o nº 061/2011-01, obedecendo todos os requisitos da Resolução 196/96 e Resolução 466/12, que regula as Normas de Pesquisa envolvendo Seres Humanos. Resultados: o estudo apresenta-se em fase de busca parcial, em relação ao levantamento inicial, como estratégia metodológica para adequação do projeto, para auxiliar a fase de elaboração, balizamento e testagem dos instrumentos. Devendo, portanto, ser analisados em conjunto com os demais resultados da pesquisa a serem apresentados em seu relatório final. Considerações Finais: espera-se que a pesquisa venha contribuir para a discussão e ratificar a necessidade de realização de novas investigações na área, destinadas a avaliar, mais detidamente, de forma exploratória. O projeto está vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa da USS, com

participação de alunos de Pré-Iniciação Científica do Programa Jovens Talentos para a Ciência com bolsa/FAPERJ, de Iniciação Científica/PIBIC e de Mestrado.

REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE PROCESSO DE TRABALHO DOS CUIDADORES NO ÂMBITO DAS RESIDÊNCIAS TERAPEÚTICAS

Marilei de Melo Tavares e Souza (UNIRIO), Elisângela da Silva Neves (USS), Joanir Pereira Passos (UNIRIO), Claudia Mara de Melo Tavares (UFF)

O presente artigo visou discutir fortalezas e fragilidades presentes no processo de trabalho dos cuidadores e discutir esse processo de trabalho nas residências terapêuticas à luz da reforma psiquiátrica. Pesquisaram-se as bases de dados MEDLINE, LILACS e SciELO, no período de 2008 a 2013, utilizando os descritores enfermagem, residências terapêuticas, saúde mental cuidadores. Foram selecionados 08 artigos para análise, que atendiam ao objetivo proposto pela pesquisa. Os dados foram organizados mediante análise de conteúdo categorial, emergindo as seguintes categorias: fortalezas e fragilidades presentes no processo de trabalho nas Residências Terapêuticas e o processo de trabalho nas Residências Terapêuticas à luz da Reforma Psiquiátrica. Os resultados mostraram que o fato dos cuidadores em sua maioria terem trabalhado anteriormente em hospitais psiquiátricos, pode ser considerado tanto um fator de fortaleza quanto de fragilidade presente na realidade vivida pelo cuidador. Na condição de trabalhador, residem entre os cuidadores, os significados atribuídos às condições necessárias para que o cuidado se concretize. Em síntese embora a Reforma Psiquiátrica se encontre arraigando suas diretrizes, ainda há um caminho a ser percorrido para caracterizar a prática científica do processo de trabalho dos cuidadores das Residências Terapêuticas. O estudo contribui para a reflexão sobre processo de trabalho dos cuidadores inseridos no Serviço Residencial Terapêutico (SRT), que se constitui em um dos dispositivos da Política Nacional de Atenção à Saúde Mental.

AS POTENCIALIDADES E DIFICULDADES DO PROGRAMA DE MATRICIAMENTO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Glaucia Almeida Leite, Natália Maria Panachone Miziara, Karen Murakami Yano (Universidade Paulista – UNIP)

Introdução: O Apoio Matricial (AM) é uma nova lógica de produção de processo de trabalho que fomenta a aproximação dos serviços especializados em saúde mental com atenção primária, na qual o profissional de saúde oferece apoio em sua especialidade para outros profissionais, equipes e setores, invertendo-se assim o esquema tradicional e fragmentado de saberes e fazeres. **Objetivo:** Identificar as potencialidades e dificuldades do programa de matriciamento aplicados em instituição de assistência primária. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, na qual utilizaram-se as palavras chaves “Apoio Matricial” e “Matriciamento” para encontrar artigos científicos, íntegros, publicados entre 2009 e 2014, em língua portuguesa brasileira, disponíveis nas bases de dados do SCIELO, LILACS e MEDLINE. Foram selecionados 14 artigos científicos. **Resultados:** A publicação dos artigos sobre o AM concentraram-se no ano de 2012 (42,8%), na região sudeste (64,28%) e publicadas em revistas de Saúde Coletiva (78,5%). Os menores índices de publicações concentravam-se no ano de 2010 (7,14%), publicados na Sul e Centro-Oeste (7,14%) e em periódicos da Psicologia (7,14%). A partir da análise do conteúdo dos artigos, foi possível duas grandes

categorias temáticas: Perspectivas Positivas e Obstáculos ao AM. Discussão: O acesso ao suporte técnico especializado é o perspectiva positiva mais descrita (85,7%), seguido pela promoção da equidade (42,8%), responsabilidade compartilhada (35,7%) entre outros. Dentre os obstáculos ao AM mais descritos, destacam-se Falta de qualificação e preparo para a prática pedagógico-terapêutica (73,4%), seguido do sentimento de insegurança dos profissionais de saúde (57,1%) e da influência do modelo biomédico/hospitalocêntrico na assistência (50%) Considerações finais: O AM demonstra potenciais benefícios diretos e indiretos aos indivíduos que sofrem de transtornos mentais, as famílias e ao meio social, que envolve o paciente, destacando-se a organização do fluxo dos usuários de saúde mental e de sua família, visando o atendimento equitativo, integral e resoluto, além da construção da rede de cuidados juntamente unidades de atenção primárias, usufruindo-se dos conhecimentos especializados de profissionais especializados em psiquiatria e saúde mental, com conseqüente compartilhando de responsabilidade e melhora dos processos comunicativos com todos os envolvidos. As dificuldades estão muito relacionadas à capacitação, a demanda e as concepções ideológicas atuais de saúde mental e psiquiatria. O centrado na internação e na medicalização confronta-se ao modelo psicossocial o psicossocial, baseado na atenção comunitária, transpondo as dualidades entre o corpo-mente, o preventivo-curativo, relevando-se as experiências pessoas e o cenário onde o indivíduo interage e está inserido.

PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE NÍVEL SUPERIOR DA ATENÇÃO PRIMÁRIA SOBRE REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Patricia Melo Freire, Luciana Ceballos, Maurício Sá, Miriam Mohallem, Tamires Feliciano, Alessandra Silva, Sueli de Carvalho Vilela (Universidade Federal de Alfenas)

A rede de atenção psicossocial busca ampliar o acesso da população, promover o acesso das pessoas com sofrimento mental ou usuários de crack, álcool ou outras drogas e suas famílias, garantindo a articulação e integração para que haja o cuidado contínuo e qualificado. Para que haja o funcionamento da rede de atenção psicossocial deve ser criada e ordenada a partir de um projeto de saúde mental necessitando de vários dispositivos como também sendo criados por meio da construção coletiva, tendo como parceiros o poder público, os trabalhadores e as instâncias de controle social. Nesse sentido, a rede em construção propõe serviços de base territorial, em proximidade com os sujeitos, famílias e comunidades, integrando ações de promoção da saúde, desenvolvendo o cuidado nas crises, estabelecendo parcerias com outros setores e incluindo a participação cidadão. Esse trabalho visou conhecer a percepção dos profissionais médicos, enfermeiras e dentistas sobre a rede de atenção psicossocial (RAPS), levando em conta que a atenção primária é a porta de entrada e serão esses profissionais quem comporá a rede. O trabalho objetivou conhecer a percepção desses profissionais sobre a rede de atenção psicossocial (RAPS). O método utilizado foi a pesquisa-ação, tendo o grupo focal como técnica de coleta de dados, dirigido por 4 (quatro) perguntas. Na análise de dados utilizou a análise de conteúdo de Bardin. Após a análise das transcrições, identificou que a percepção é a mesma para os Médicos, Enfermeiros e Dentistas sobre rede de atenção psicossocial. Foram apontados alguns obstáculos que impedem o funcionamento da rede, a falta de qualificação dos profissionais em atenderem as pessoas com transtornos mentais e usuários de álcool, crack e outras drogas, além da falha na referência e contra referência que infere na comunicação ineficiente entre os profissionais. Para isso, foram sugeridas algumas

propostas para que a rede seja efetiva, como a criação de uma equipe preparada para atender os pacientes com transtornos mentais, além de educação permanente para os profissionais. Conclui-se que os profissionais possuem conhecimento parcial sobre a rede de atenção psicossocial (RAS) e reconhecem importância e os obstáculos existentes para a sua implantação e funcionamento, considerando que a integração de todos os serviços é essencial para tornar o trabalho mais efetivo.

ANÁLISE DO CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DO NASF SOBRE A REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL PARA A CONSOLIDAÇÃO DE UMA REDE EFETIVA EM UM MUNICÍPIO DE MINAS GERAIS

Patricia Melo Freire, Nara Santos, Bruna Gonçalves, Bruna Gusmão, Sueli Carvalho Vilela, Luciana Santos, Raiza Lobato, Valdete Custódio (Universidade Federal de Alfenas)

Em 2011, a rede de atenção psicossocial no SUS, foi implantada com intuito de unir ações e serviços de saúde, articulados em níveis de complexidade crescente e finalidade de garantir a integralidade da assistência à saúde. Com locais de atendimento para pessoas com transtornos mentais incluindo dependentes de álcool, crack e outras drogas, com a intenção de ampliar a assistência dessa população, proporcionando um atendimento de qualidade em todos os níveis de atenção. Para avaliar o nível de conhecimento dos profissionais que atuam diretamente na rede, foi realizada uma pesquisa, com o propósito de compreender o entendimento dos profissionais do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) sobre a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) de um Município em Minas Gerais. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva, realizada em 2014 com os profissionais de duas equipes do NASF por meio de grupo focal, utilizando-se de três perguntas norteadoras que possibilitou trazer à tona as suas opiniões, vivências e ideias. Para análise utilizou-se as categorias temáticas de Bardim. Quanto à compreensão sobre o conceito da RAPS, os participantes relataram como sendo um sistema único que possui dispositivos que deveriam ser interligados e com funcionamento de forma igualitária, atendendo os pacientes em todas as suas necessidades, sem discriminação. Em se tratando das dificuldades sobre o funcionamento da RAPS eles apontaram falta de efetivação na referência e contra-referência no âmbito da rede, em especial no nível secundário, escassez de resolutividade nas Unidades de Estratégia de Saúde da Família (ESF), dificuldades na sistematização da assistência, deficiências de integração entre os três níveis de atenção, falta de adesão nas atividades de grupoterapia e ausência de serviços de referência no período noturno, finais de semana e feriados. Trouxeram como possibilidade de progresso as seguintes sugestões: a implantação de um prontuário eletrônico, a educação continuada para os profissionais que atuam diretamente com os portadores de transtornos mentais, padronização e divulgação de fluxograma de encaminhamento. Diante do exposto, considera-se que foi possível reconhecer o conceito de RAPS na percepção dos profissionais do NASF, identificar alguns nós críticos no seu funcionamento bem como algumas possíveis soluções. Entretanto, o conceito de rede e suas interfaces devem ser ampliados. Assim, evidenciam-se novas possibilidades e necessidades que precisam ser tratadas na construção e efetivação da rede de atenção psicossocial no município em estudo, como educação permanente em saúde, propor estratégias que efetivem as articulações entre os diferentes instrumentos assistenciais, bem como promover a melhoria na acessibilidade, equidade e universalidade na assistência.

CONSUMO DE PSICOFÁRMACOS EM PACIENTES DE ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE UM MUNICÍPIO MINEIRO

Paulo Celso Prado Telles Filho (Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri), Adriana Inocenti Miasso, Tatiana Longo Borges Miguel (Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo), Assis do Carmo Pereira Júnior (Hospital Nossa Senhora da Saúde)

Introdução: A atenção primária à saúde recebe grande quantitativo de pacientes com Transtornos Mentais Comuns que utilizam psicofármacos, sendo necessários estudos que investiguem tal temática, pois muitos desses pacientes não são identificados e por isso não recebem o tratamento adequado e não se beneficiam de outras modalidades terapêuticas além da farmacológica. Objetivo: Identificar, entre pacientes atendidos em Estratégias da Saúde da Família de um município mineiro a prevalência do consumo de psicofármacos e de Transtornos Mentais Comuns. Método: A abordagem desse estudo é quantitativa, de corte transversal e de caráter descritivo. Foi realizado em dez Estratégias de Saúde da Família no município de Diamantina - Minas Gerais. O plano amostral adotado foi por Amostragem Estratificada. Para coleta dos dados foram utilizados dois instrumentos: Questionário Estruturado e Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20). Os dados foram analisados no programa Statistical Package for the Social Science (SPSS, versão 17.0). Resultados: Destaca-se que 38,7% da amostra utilizavam psicofármacos, sendo os mais utilizados o diazepam e a fluoxetina, com 19% e 8,1%, respectivamente. Os psicofármacos foram prescritos em 21,9% por clínicos gerais, sendo somente 12,4% prescritos por psiquiatras. Destacou-se ainda que 19% praticavam a automedicação e que apenas 7,2% realizavam tratamento não medicamentoso concomitante. No que concerne à prevalência de Transtornos Mentais Comuns 11,5% foram positivos. Destes 11,6% eram mulheres e 10,7% homens. Discussão e Conclusões: Observou-se um elevado consumo de psicofármacos na amostra estudada, bem como de prevalência de Transtornos Mentais Comuns. São necessárias medidas efetivas para a diminuição desses índices, objetivando o uso racional de psicofármacos, bem como o correto acompanhamento dos pacientes portadores de Transtornos Mentais Comuns.

PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE FATORES DE RISCO PARA CONSUMO DE DROGAS PELAS GESTANTES

Priscila de Meireles Rodrigues (UFSCAR/ Residência PUC SP), Sonia Regina Zerbetto, Mariane Fabiani Ciccilini (UFSCAR)

O consumo de álcool e outras drogas vem crescendo entre a população feminina, e referente à gestante, torna-se mais preocupante, por desencadear danos físicos e psíquicos ao binômio mãe-filho (a). Tal situação requer dos trabalhadores de enfermagem preparo e conscientização para a problemática. Assim, as Unidades de Saúde da Família (USFs) constituem em importantes recursos estratégicos de suporte às gestantes, possibilitando à equipe de enfermagem identificar problemas e intervir de forma efetiva. Objetivo: identificar a percepção dos profissionais de enfermagem de USFs de uma cidade do interior paulista sobre os fatores de riscos para o uso de substâncias psicoativas em gestantes. Método: pesquisa qualitativa, realizada no período de outubro de 2013 a março de 2014, tendo como sujeitos cinco enfermeiros e nove auxiliares de enfermagem de quatro USFs. Utilizou-se da entrevista semiestruturada e

análise de conteúdo de Bardin, categoria temática. Foram respeitados todos os preceitos éticos disciplinados pela CNS 466/12, sendo a pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSCar, parecer 400.945/2013. Resultados: surgiram três categorias: 1) fatores familiares: a prevalência aumenta em famílias desestruturadas, que tenham outros membros familiares ou maridos e companheiros usuários de drogas que podem influenciar a gestante para o consumo; famílias em condições biopsicossociais frágeis e com pouca informação sobre a temática; 2) Fatores socioeconômicos: há um estímulo maior em famílias com vulnerabilidade social e condições financeiras instáveis; 3) fatores biopsicológicos e culturais: predisposição genética, baixa autoestima da gestante e situações de festas e diversão. Conclusão: há necessidade de que os profissionais de enfermagem durante o pré-natal estejam atentos não só às questões da evolução do processo gestacional, mas às condições econômica, estrutural e funcional da família da gestante, identificando possíveis fatores de risco para a exposição às drogas durante a gravidez, possibilitando elaborar ações preventivas e/ou de intervenção para esta problemática.

PERCEPÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE SOBRE REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Raiza Silva Lobato, Luciana dos Santos, Natália Oliveira de Abreu, Sueli de Carvalho Vilela, Andréa de Lima, Bruna Muniz Gusmão, Nara Santos, Patricia Melo Freire (Universidade Federal de Alfenas)

No Brasil, as redes de atenção à saúde são caracterizadas por serviços de saúde que apresentam missões e objetivos comuns. Para que a rede de atenção psicossocial (RAPS) funcione como rede ela deve ser criada e ordenada a partir de um projeto de saúde mental necessitando de vários dispositivos e construídos coletivamente tendo como parceiros o poder público, os trabalhadores e as instâncias de controle social. Esse trabalho se justifica pela importância de conhecer a opinião dos trabalhadores que fazem parte da porta de entrada de atenção à saúde, pois sua atuação favorece que o trabalho em rede se torne efetivo. Objetiva-se, portanto, conhecer a percepção do agente comunitário de saúde sobre a RAPS. Desenvolveu-se o método de pesquisa-ação sendo utilizado o grupo focal como técnica de coleta de dados, norteador por um instrumento composto de quatro perguntas direcionadas aos Agentes Comunitários de Saúde. O método de análise dos dados é a análise de conteúdo de BARDIN, que consiste em um conjunto de técnicas que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de variáveis oferecidas através de mensagens faladas. Assim, pode-se inferir que é consenso entre os profissionais que não existe continuidade da assistência e a burocracia é apontada como principal fator para a dificuldade na resolução dos problemas. Os profissionais pesquisados relataram que não se sentem capacitados para a abordagem de pessoas portadoras de problemas psicossociais. As sugestões dadas foram: viabilizar a interação entre os serviços, de modo a facilitar a resolução de problemas; oferecer capacitação aos profissionais em questão para que se sintam mais aptos a lidar com a demanda psicossocial e ter participação ativa de profissionais como psicólogos e psiquiatras no atendimento a essa demanda. A princípio os profissionais não conseguem perceber o que seria o trabalho em rede e nem como a mesma funcionaria, porém apontam pontos importantes que dificultam as suas ações diárias e a resolução de problemas em equipe. Dessa maneira podemos levantar questões a serem trabalhadas na atenção primária para viabilizar e tornar mais efetivo o trabalho em rede.

SAÚDE MENTAL E TRABALHO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE NA ZONA RURAL

Raiza Silva Lobato, Valdete da Silva Custódio, Anna Clara Marques Ferreira, Jessica Gabriely Isidoro, Alessandra Teófilo Silva, Andréa de Lima (Universidade Federal de Alfnas)

O PSF é um programa de reorientação do modelo de atenção à saúde, cuja equipe é formada por médico, enfermeiro, técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde (ACS). O programa deve atuar em um território social, político, econômico e geográfico com uma população adstrita, identificando os danos e riscos dessa população, sendo a porta de entrada do sistema de saúde, prestando assistência em todas as fases da vida do indivíduo/família (criança, adolescente, adulto e idoso) com o objetivo de promover a promoção, proteção e recuperação da saúde, em todos os níveis, inclusive a mental. Quando a população adstrita é da zona rural todo o processo de trabalho do ACS e demais membros da equipe ganha uma conotação bastante singular, se observado pelo prisma da saúde mental, ainda tão incipiente mesmo nas áreas urbanas. O presente trabalho teve por objetivo investigar as particularidades do trabalho do ACS com ênfase na abordagem psicossocial elencando as dificuldades encontradas no dia a dia e propondo medidas facilitadoras. Para isso foi realizado grupo focal com os ACS da equipe de saúde da família da zona rural em junho de 2014, utilizando as questões norteadoras: o trabalho em rede de atenção psicossocial; os fatores que dificultam a eficácia do trabalho e sugestões para melhorar a eficiência, eficácia e efetividade do trabalho dos profissionais nos atendimentos às pessoas com transtornos mentais e aos usuários de álcool, crack e outras drogas. As entrevistas foram gravadas em gravador de voz digital e em seguida foram transcritas na íntegra. Os sujeitos foram esclarecidos quanto aos objetivos e à metodologia do estudo, bem como os aspectos éticos que norteiam a investigação científica. O sujeito que aceitou participar do estudo assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Verificou-se que há falta de medicamentos (principalmente psicotrópicos) na rede, descompensando os pacientes. A negação da doença e dificuldade de aceitação do uso abusivo de álcool e drogas como uma condição patológica, a falta de adesão às atividades propostas, como grupos, oficinas e palestras, a falta de estrutura de lazer em algumas áreas e o fato de ser ACS da zona rural tem peculiaridades que dificultam o trabalho do profissional como as distâncias muito longas entre as moradias, necessitando andar muitos quilômetros para cobrir toda a área, sob sol e chuva. A falta de local apropriado para as consultas médicas, que ocorrem em espaços improvisados em igrejas e casas das famílias tira a privacidade do paciente constringendo e inibindo a verbalização nesses espaços impróprios. O fato do agente morar na área e conhecer a todos gera o temor nas famílias de que as informações se tornem públicas. Diante da problemática elencada sugerem Inserção de um psiquiatra na equipe (ou no NASF, se possível) para acompanhar de forma contínua as famílias vulneráveis.

POTENCIALIDADE DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NA PREVENÇÃO DO SUICÍDIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Simone Santin Patzer, Saionara Nunes de Oliveira, Gustavo Lopes, Samira de Souza Patrício (UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina)

Mundialmente o suicídio configura-se como um problema responsável pela morte de quase um milhão de pessoas por ano, podendo este ser prevenido. Uma das estratégias

importantes é a capacitação da atenção primária à saúde. O município de Marau-RS, possui 100% de ESF, a partir de 2011 ampliou discussões no que tange a Saúde Mental, em decorrência do alto índice de suicídios. Em 2011 foram 6 suicídios com TME de 16.5%. Subindo para 8 suicídios em 2012 com TME 22%, com taxa superior a estadual. O estudo relata uma experiência de ações desenvolvidas no ano de 2013 pela enfermeira da ESF Central III, no município de Marau-RS, na prevenção do suicídio, juntamente com a equipe e com o apoio de setores do serviço de saúde municipal. Utilizou-se como instrumentos de orientação o manual de prevenção do suicídio do RS publicado em 2011 e o Guia de bolso de Prevenção do Suicídio e Promoção da Vida, as estratégias municipais, conhecimentos adquiridos em reuniões e eventos promovidos pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS). Em 2011 e 2013 os profissionais da SMS organizaram seminários intitulados de Promoção da Vida e Prevenção do Suicídio. O setor de vigilância epidemiológica intensificou as ações de conscientização e orientação para que todos os trabalhadores da saúde do sistema público/privado e de outros setores como da segurança e educação realizassem notificações de violências através do formulário do SINAN, do Ministério da Saúde. O tema saúde mental com ênfase na prevenção do suicídio e promoção da vida foi elencado como prioridade devido à grande demanda de casos de depressão, de pessoas pós-tentativas de suicídio e com ideias suicidas. Os ACS possuíam uma necessidade de falar sobre as demandas detectadas nas visitas domiciliares, bem como dos acontecimentos na comunidade. As dificuldades foram amenizadas através de rodas de conversa, troca de experiência e subjetividade. Os ACS passaram a ser multiplicadores destas informações e compreenderam que, somente a escuta pode fazer toda a diferença no momento da crise e tiveram a certeza de que não estavam sozinhos para atuar nesta demanda complexa, pois, possuíam uma equipe unida e parceira. As estratégias de educação permanente além de ensinar são grandes provocadoras de mudanças desde que estimulem uma aprendizagem significativa. Após mobilização e definição de possibilidades a serem realizadas no município no ano de 2011 houve um decréscimo expressivo no número absoluto de suicídios de 8 em 2012 para 1 em 2013. As estratégias do estado do RS de estimular cada município a ter a sua rede de prevenção do suicídio e promoção da vida, auxiliaram para a organização e mobilização dos profissionais do município de Marau-RS. Apesar da saúde mental sempre ter feito parte da Atenção Básica, as ações locais dependem do envolvimento de cada profissional. As ações estão contribuindo para a identificação e intervenção precoce de suicidas em potencial.

SAÚDE MENTAL E USO/ABUSO DE DROGAS: DIMENSÃO DA DEMANDA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE UMA CIDADE DO INTERIOR DE SÃO PAULO, BRASIL.

Sara Pinto Barbosa, Margarita Antonia Villar Luis, Kelly Graziani Giacchero Vedana, Jacqueline de Souza (EERP)

Introdução: A atenção primária à saúde é considerada protagonista na promoção do sistema de saúde brasileiro. Objetivo: Auxiliar no diagnóstico de saúde de uma região atendida por serviços de atenção primária à saúde pela Estratégia de Saúde da Família (ESF) através de um levantamento para identificar a ocorrência de problemas mentais e uso de substâncias psicoativas (USP) entre uma amostra de famílias cadastradas em 5 serviços da cidade de Ribeirão Preto/São Paulo - Brasil. Método: A região conta com uma população aproximada de 141.000 habitantes. O número total de famílias inscritas no conjunto dos cinco núcleos é de, aproximadamente, 13.200 famílias. Foi realizada uma coleta transversal de dados, no qual prontuários foram acessados e as equipe dos

serviços (Enfermeiros e Agentes Comunitários de Saúde - ACS) foram consultadas. Nas famílias apontadas como tendo demandas de saúde mental ou por uso de substâncias foi realizada uma visita para explicar a pesquisa e obter autorização. Resultados: Constatou-se a existência um total de 3781 famílias cadastradas, destas identificaram-se os casos de 211 famílias com PSM e 61 famílias com PUAD (número subestimado). Foram visitadas 226 usuários, 190 ativos e 36 inativos nos serviços, desses 127 eram mulheres. A faixa etária mais visitada situou-se entre 61 e 80 anos e a menos entre 31 e 50 anos. Os diagnósticos presentes nos prontuários das famílias e confirmados nas visitas pelos familiares foram por sexo: transtornos relacionados ao álcool, seguido dos transtornos esquizofrênicos e na sequência os transtornos do humor (mais predominantes em homens); para o sexo feminino, foram os do humor e de ansiedade. Conclusão: Esses resultados indicam que nos serviços investigados já existe um contingente de usuários e/ou familiares deles que tem problemas de saúde mental diagnosticados e que recebem ou receberam acompanhamento especializado nos próprios serviços de PSF.

ATITUDES FACILITADORAS DA RELAÇÃO INTERPESSOAL EM ENFERMEIROS DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Sueli de Carvalho Vilela (UNIFAL-MG), Luiz Jorge Pedrão, Ana Maria Pimenta Carvalho (EERP-USP)

As consultas de enfermagem se dão com base na relação interpessoal. Quando a relação interpessoal se torna terapêutica ela é um veículo impar na compreensão da pessoa numa dimensão ampliada, possibilitando a subjetividade. Considera-se às atitudes facilitadoras de consideração positiva incondicional, atitude empática e congruência como fundamentais no estabelecimento de interações fundamentadas no modelo existencial-humanista. Objetiva-se analisar as atitudes facilitadoras, consideração positiva incondicional, atitude empática e congruência, dos enfermeiros de estratégia de saúde da família em consultas de enfermagem com pessoas portadoras de transtornos mentais. Método: Trata-se de um estudo exploratório e descritivo realizado em município de Minas Gerais com 10 enfermeiros de Estratégias de Saúde da Família, em 2011 por meio de 92 consultas de enfermagem com usuários portadores de transtornos mentais. Utilizou-se da Escala de Observação da Interação Enfermeiro-Cliente, composta por 36 itens descritivos, tipo *Likert*, variando numa sequência progressiva de cinco pontos. Os dados foram analisados no SPSS-15, por meio estatística descritiva e medidas de posição relativa. O projeto aprovado segundo protocolo 103/2010 do CEP-UNIFAL-MG. Resultados: Na consideração positiva o escore médio global foi de 62,5, sendo os fatores: focalização na pessoa com média 26,7 e orientação valorativa à média de 35,8. Evidenciou que na escala global 38% das consultas alcançaram tercil regular, assim como em 46% na focalização na pessoa e 59,8% na orientação valorativa. Quanto à atitude empática o escore médio global foi de 36,9, enquanto que os fatores: estímulo à expressão a média foi de 25,8 e na compreensão de conteúdo trazidos a média foi 11,1. Os maiores valores concentraram-se no tercis na classificação regular: escala global com 38%, estímulo à expressão com 34,8% e compreensão de conteúdo trazido com 59,8% das consultas. Na congruência o escore global foi de 22,5, enquanto que os fatores: expressão corporal ficou com média de 14,1 e na expressão verbal a média foi de 8,4. Na escala global os resultados percentis foram regulares: escala global com 65,2, no comportamento motor de 82,6 e comportamento verbal de 75%. Conclusão: As atitudes facilitadoras de aceitação positiva incondicional, atitude empática e congruência precisam ser melhoradas no cuidado dos enfermeiros de estratégia de saúde

da família. Assim, é necessário repensar as estratégias de ensino e de aprendizagem, buscando favorecer a maior aplicabilidade dessas atitudes nas consultas de enfermagem. No tocante as pessoas já inseridas no mercado de trabalho, sugere-se educação continuada nessa temática pela importância das relações interpessoais no cuidado ampliado. Esses dados não podem ser generalizados, mas alerta-se quanto à possibilidade de avaliar esses construtos no cuidado de enfermagem, uma vez que essa profissão tem como instrumento básico as relações interpessoais.

A DIMENSÃO PEDAGÓGICA DO MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL

Susana Soares, Walter Ferreira de Oliveira (UFSC)

As políticas de matriciamento em saúde mental, apontam constantemente que as práticas devem ser executadas numa dimensão pedagógica. Visto a importância e reconhecimento desta política norteadora, tem-se proposto uma pesquisa no município de Florianópolis, com o objetivo de explorar a dimensão técnico pedagógica nas relações de trabalho de três Núcleos de Apoio à Saúde da Família e suas respectivas equipes Estratégia Saúde da Família. Para proceder com a pesquisa, os métodos utilizados serão a revisão bibliográfica, entrevistas com os profissionais do NASF e questionários. A pesquisa se encontra em andamento na fase de coleta de dados. Os resultados até o momento, nos trazem que a proposta pedagógica do matriciamento vem corroborar o trabalho solitário do profissional no campo. Sugere que o trabalho aconteça em equipe. Times que, através de diálogos construtivos e confrontativos, produzirão saberes necessários para ajudar os usuários, famílias, comunidades e práticas em saúde. O conceito de apoio matricial e mais ainda sua prática constituem aspectos novos no âmbito do SUS. Portanto, esta pesquisa vem ao encontro da necessidade deste espaço ser estudado e explorado, estimulando a troca de saberes sobre o tema em diferentes esferas do campo da saúde. A produção de conhecimento acadêmica juntamente com a prática cotidiana dos profissionais tende a gerar a melhoria da qualidade dos serviços ofertados aos usuários do SUS.

O CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA CARTOGRAFIA

Tais Fernanda Maimoni Contieri Santana, Maria Alice Ornellas Pereira (UNESP Botucatu)

Introdução: A busca pela melhoria da atenção à saúde no país vem ao longo de décadas imprimindo um percurso caracterizado por enfrentamentos, desafios e avanços os quais evidenciam a importância da Atenção Primária no contexto da assistência. Desta forma, o presente estudo teve como objetivo: cartografar o cuidado prestado ao portador de transtorno psíquico na Estratégia Saúde da Família. Método: utilizou-se a cartografia, embasada na abordagem qualitativa, e como estratégias metodológicas o Estudo de Caso Observacional, a Entrevista Individual semiestruturada com os profissionais da ESF/NASF que prestam assistência ao portador de transtorno psíquico e o Fluxograma analisador. O estudo foi realizado em uma unidade de ESF do interior paulista, composta por uma equipe mínima de profissionais e que conta com a retaguarda de um Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF). Participaram nove sujeitos, sendo sete profissionais que desempenham atividades na ESF: um enfermeiro, uma auxiliar de enfermagem, cinco agentes comunitários de saúde como também, dois integrantes da

equipe do NASF: uma enfermeira e uma psicóloga. Como referencial teórico utilizou-se os preceitos de cuidado trazidos por Emerson Merhy, autor que dá subsídios para a temática proposta, assim como foi recorrido à obra de Benedito Saraceno, autor que sustenta a discussão pertinente à Reabilitação Psicossocial. Resultados: Acompanhando os movimentos circulantes que envolvem o cuidado prestado no serviço e as forças que movem as pessoas na execução deste, ao portador de transtorno mental, foram construídos três territórios como: do fazer (como a equipe vem traçando seu cotidiano), do pensar o fazer (a partir das reuniões e o fluxograma analisador a equipe repensa seu cotidiano de cuidados) e dos entraves/desafios (considerando a própria rotina dos sujeitos frente à realidade vivida no cotidiano dos serviços e as forças que movimentam esse cotidiano). Os resultados apontaram para o cuidado embasado no modelo médico hegemônico, com forte presença da medicalização, sentimentos por parte dos trabalhadores de impotência, angústia e despreparo frente à execução de cuidados em nível de saúde mental na atenção primária, apontando para a necessidade do vínculo, da co-participação e do comprometimento para que se estabeleça a reabilitação psicossocial. Nesta perspectiva, a cartografia desvela que são nos encontros de sujeitos em ação, daquele que requer o cuidado com o que o oferta, que se produzem relações, desta forma é o trabalho vivo que se efetiva na construção do cuidado, operando sentido e significados, pois o trabalho morto não permite a produção de vida.

ASSOCIATED FACTORS TO COMMON MENTAL DISORDERS IN PRIMARY HEALTH CARE UNITS

Tatiana Longo Borges Miguel (EERP-USP), Kathleen Mary Hegadoren (Universidade de Alberta), Adriana Inocenti Miasso (EERP-USP)

Background: Although Common Mental Disorders (CMD) are commonly presented at primary health care units (PHCU), there are few researches aiming to investigate the associated factors to CMD. This kind of study would bring remarkable subsidies for making decision on policies to achieve the attendees needs. Aims of the Study: To investigate the factors associated to CMD in PHCU attendees. Methods: It is a quantitative, cross-sectional and descriptive correlational research. A stratified sample of 430 patients was interviewed from 2012 May to 2013 January in five PHCU at Ribeirao Preto city, Brazil. The research tools were: economic, sociodemographic, and pharmacotherapeutic questionnaires; and, a self-reporting questionnaire (SRQ-20), to estimate the prevalence of CMDs. The health records were also examined. To assess associations among CMD, sociodemographic and pharmacoterapeutic variables was used Chi-square test and logistic regression models. Results: The prevalence of CMDs was 41.4%. Predictors of CMD included the use of psychotropic medicines (OR = 3.88, 95% CI 2.34 to 6.41) and female gender (OR = 1.96, 95% CI 1.04 to 3.69). Information gathered by the Chi-square test indicated an association between being positive for CMD and the number of types of medications and the number of tablets per day ($p < 0.05$). Discussion: Outcomes points to the need for strategies in PHCU which seek to consider the individuals on a multidimensional approach, including gender. Since the PCHU are considered gateway to all kinds of health complaints in Brazil public system, including those related to psychological aspect, this study presents relevant subsidies on the impact of CMD in primary health care. Thus, it is necessary to implement approaches not only to improve CMD diagnosis but also to provide specific treatment for those patients, since using psychotropics exclusively does not appear to be effective.

IMPACT OF COMMON MENTAL DISORDERS ON QUALITY OF LIFE OF PRIMARY HEALTH CARE ATTENDEES

Tatiana Longo Borges Miguel, Adriana Inocenti Miasso (EERP-USP), Kathleen Mary Hegadoren (Univeristy Of Alberta)

Background: Although Common Mental Disorders (CMD) are commonly presented at primary health care units (PHCU), there are few researches aiming to investigate the impact of CMD on quality of life (QOL) in developing countries. This kind of study would bring remarkable subsidies for making decision on policies to achieve the attendees needs. Aims of the Study: To assess the impact of CMD, psychotropic use and sociodemographic variables on QOL on PHCU attendees. Methods: It is a quantitative, cross-sectional and descriptive correlational research. A stratified sample of 430 patients was interviewed from 2012 May to 2013 January in five PHCU at Ribeirao Preto city, Brazil. The research tools were: economic, sociodemographic, and pharmacotherapeutic questionnaires; a self-reporting questionnaire (SRQ-20), to estimate the prevalence of CMDs; and a World Health Organization Quality of Life Assessment-Bref (WHOQOL-bref) to measure QOL. The health records were also examined. To assess associations among CMD, sociodemographic variables and psychotropic a Student t-test and a multiple linear regression were performed. Results: The prevalence of CMDs was 41.4%. According to the Student t-test, patients with CMD had lower QOL scores than patients who were negative for CMD across all domains ($p < 0.05$). CMD was the major contributing factor in the linear regression model for lower QOL scores. The use of psychotropics negatively influenced the patterns of QOL, in the physical and psychological domains of WHOQOL-ref. Discussion: The results involving QOL allow for the assumption that, whether or not there was use of psychotropic drugs, CMD individuals presented in distress. It points to the need for strategies in PHCU which seek to consider the individuals on a multidimensional approach, since the symptoms of CMD impaired QOL and there was a bit influence of gender. Regarding that PCHU are considered gateway to all kinds of health complaints in Brazil public system, this study presents relevant subsidies on the impact of CMD in primary health care. It is necessary to implement approaches not only to improve CMD diagnosis but also to provide specific treatment for those patients, since using psychotropic medication exclusively does not appear to be effective. It's worth considering the cost-effectiveness of the proposal interventions, once the prevalence of CMD is high at PCHU. Interventions such as lay counselors and group therapies could be both feasible and effective.

GRUPO PSICOEDUCATIVO PARA ANSIEDADE E DEPRESSÃO: UMA PROPOSTA DE MANEJO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Viviane Vedovato Silva Rocha (Residência Multiprofissional da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo), Cassiana Moraes de Oliveira (Programa de Promoção de Saúde na Comunidade do Hospital das Clínicas de Ribeirão), Kelly Graziani Giacchero Vedana, Ana Carolina Guidorizzi Zanetti (Eerp Usp - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto)

A saúde mental tem se constituído, paulatinamente, como prioridade em saúde pública. Estudos indicam taxas significativas de comorbidade entre ansiedade e depressão, tratando-se de uma das principais causas de morbidade na sociedade atual por acarretarem diversos prejuízos pessoais e sociais. A atenção primária, como porta de

entrada do Sistema Único de Saúde, acolhe diariamente diversos pacientes com sintomas condizentes aos transtornos depressivos e ansiosos. A definição da permanência de seguimento na unidade básica ou unidade de saúde da família fica a depender do nível de comprometimento apresentado pelo paciente. Com o objetivo de oferecer o primeiro suporte aos pacientes para além dos medicamentos, favorecer a compreensão do diagnóstico, estimular momentos de reflexão, oferecer novas possibilidades de enfrentamento, refinar o encaminhamento dos casos mais complexos e promover melhorias na qualidade de vida, propõe-se o grupo psicoeducativo do tipo fechado como alternativa de manejo na atenção primária. A literatura mostra que a modalidade grupal favorece um número maior de pacientes atendidos em reduzido número de encontros, apresentando melhor custo/benefício para o contexto da saúde pública. Com base nestes dados, estruturou-se uma proposta de oito encontros semanais com duração de uma hora e meia a pacientes adultos com diagnóstico prévio de ansiedade e/ou depressão de um núcleo de saúde da família do município de Ribeirão Preto/SP. Levando em consideração que os diversos saberes podem oferecer contribuições neste assunto, a proposta foi elaborada por equipe multiprofissional envolvendo as áreas de Psicologia e Enfermagem, com auxílio da Nutrição, Farmácia e Fisioterapia em temáticas específicas. Os temas pré-selecionados foram autoconhecimento, medicação, alimentação, comunicação assertiva, gerenciamento das emoções, atividade física, resolução de problemas e tomada de decisão. Ao final de cada encontro está prevista a realização de avaliação de reação referente à condição emocional do paciente ao chegar, sua participação, desempenho das facilitadoras, conteúdo abordado e condição emocional ao final. Além das exposições dialogadas, recursos como vídeos, músicas, jogos e dinâmicas complementam as estratégias para manejo dos temas. Algumas pesquisas na área apontam redução dos sintomas depressivos e ansiosos em participantes de grupos psicoeducativos. Ainda que sejam necessárias mais investigações empíricas sobre o assunto, a implementação de programas psicoeducativos voltados para a saúde mental na atenção primária pode acelerar o início das intervenções nesta população, minimizando danos, bem como e, não menos fundamental, disponibilizar atividades de promoção de saúde a pacientes que se encontram em situação de vulnerabilidade para desenvolver tais morbidades.

19. TERAPÊUTICAS NÃO FARMACOLÓGICAS EM PSIQUIATRIA E SAÚDE MENTAL

PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM RELACIONADO AO PACIENTE DE TENTATIVA DE SUICÍDIO

Alisséia Guimarães Lemes, Ykaro Hariel Alves de Oliveira Liba, Rosa Maria Jacinto Volpato (Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT))

O comportamento suicida é um ato deliberado no qual o indivíduo sabe e espera em seu intento o fim da própria vida. Considerado um problema grave de saúde pública porque em sua grande maioria gera gastos com hospitalizações e pode ser fator incapacitante. Muitas das vezes enfrentar uma situação que foge à regra coloca o profissional de enfermagem em contradições, chocando suas opiniões com o pensar ético do profissionalismo. Objetivou-se analisar como os profissionais de enfermagem enfrentam o atendimento ao paciente após tentativa de suicídio. Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, realizada entre os meses de Julho a Agosto de 2014, com 38 profissionais de enfermagem, sendo 08 enfermeiros, 29 técnicos de enfermagem e 01 auxiliar de enfermagem em um Hospital público em Barra do Garças-MT. Utilizou como método a aplicação um questionário semiestruturado. Os dados foram tabulados e analisados utilizando os programas Microsoft Office Word e Excel 2010. Faz parte do grupo de pesquisa em Saúde Mental aprovado pelo comitê de ética nº 515/705 da UFMT/CUA. Os resultados encontrados demonstraram que 87% dos entrevistados são do gênero feminino e 34% têm de 21 a 30 anos de idade. 34% trabalham na Emergência, 34% na UTI e 26% na Internação, com tempo de serviço variando entre 05 meses a 28 anos. Do enfrentamento aos casos de tentativa de suicídio, 45% sente-se desconfortável em trabalhar com os mesmos e a grande maioria apresenta opiniões sobre o suicídio que não promoveriam cuidado adequado. Quando questionados sobre o paciente que tenta suicídio enquanto existem outros que lutam pela vida, um dos entrevistados respondeu que “*Não dá pra comparar; [...] cada um enxerga a vida por uma ótica; a vivência, experiência, o que motiva a vida de cada um deve ser considerada; são situações diferentes.*” (Enf.6); é possível perceber na fala a seguir se o profissional sente-se capaz de oferecer orientações para o indivíduo e seus familiares no pós-atendimento “*[...] busca por ajuda psicológica para o indivíduo e seus familiares, sobre a importância de uma crença religiosa como base de apoio a todos os envolvidos [...]*” (Téc. 12). Discussão e Conclusão: Percebeu-se que mesmo havendo certo desconforto em prestar a assistência a estes pacientes, este atendimento acaba sendo realizado com certo desprezo, evidenciando uma incompreensão para com a pessoa que atenta contra sua vida, podendo estar ligados a questões relacionadas ao preconceito de cada profissional, seja de ordem religiosa, etc. É preciso que o profissional compreenda que o paciente com característica suicida é caracterizado por apresentar certa carência, podendo ser do tipo afetiva, emocional, trata-se de uma pessoa que precisa de atenção, de apoio, de afeto. As dificuldades dos profissionais de saúde acerca da temática devem ser repensadas e trabalhadas como forma de educação permanente visando uma abordagem humanizada por parte dos profissionais aos pacientes que tentam suicídio.

O LUGAR DO CORPO NAS PRÁTICAS DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Caroline Leite de Aguiar (Caps Ad Horizonte-CE), Leilson Lira de Lima (Universidade Estadual do Ceará – UECE)

Considerando que o sujeito é corpo, que a subjetividade é algo que neste acontece e dele não se desvincula, e que o corpo tem poder de significação, resta ele importante em estudos e práticas voltados à Saúde Mental. Unindo isso à relevância social e de saúde pública dos transtornos mentais e à ideia afim ao SUS de superação do dualismo cartesiano corpo e mente como rumo promissor à saúde, objetivou-se discutir o lugar do corpo nas práticas de cuidado em Saúde Mental do SUS presentes na literatura científica. Analisou-se como esta aborda o corpo em relação a transtornos mentais e descreveram-se como serviços de Saúde Mental têm ofertado cuidados nesse âmbito a sujeitos assim adoecidos. No SciELO, reconhece-se uma subjetividade ligada ao corpo, embora o foco/tratamento de muitos estudos ainda seja destinado a um corpo fisiológico. É perceptível, ainda, uma gama de escritos sobre o corpo em sua dimensão de sexualidade e gênero e há discussões sobre corpos adoecidos ou com alguma deficiência, mas pouco consta, nesse âmbito, relações com transtornos mentais. Realizou-se uma pesquisa qualitativa, exploratória, com uma revisão integrativa das práticas nacionais de cuidado com o corpo na Saúde Mental pública. Usaram-se os descritores “Corpo” e “Saúde Mental” integrados. Buscaram-se publicações de 1988 (criação do SUS) a 2013 (ano da pesquisa), *online* e na íntegra, em português, inglês e espanhol, nas bases de dados da BVS-Saúde. Consideraram-se artigos de práticas brasileiras e foram excluídos os estudos de revisão. Desses recortes, restaram 55 artigos. Os dados foram submetidos à Análise de Conteúdo, que permitiu identificar e isolar conteúdos, categorizá-los e produzir textos descritivos e interpretativos, a partir das categorias, e reflexivos e analíticos, arvorados nas concepções de Merleau-Ponty e Foucault sobre corpo. Mostra-se prevalente um reconhecimento deste que comunga com esses autores, por “ir além” do orgânico: corpo construído pelas relações existenciais, provido de subjetividade e símbolos, assim, ultrapassando, sem negar, a nosografia do adoecimento e a perspectiva biomédica tradicional. Nas práticas de cuidado analisadas, porém, predominaram ações voltadas a um corpo enclausurado em arestas biologicistas, centradas na prescrição/administração de medicações. Percebe-se, portanto, a tendência a uma assincronia entre compreensões de cuidados corporais em Saúde Mental e práticas dessa natureza, o que faz urgir a necessidade de diversificação e amplitude do cuidar nesse campo, para que se afirme e garanta a integralidade (SUS) e não persistam silenciados e excluídos os corpos, reconhecidos subjetivos e importantes, dos sujeitos com transtornos mentais que chegam aos serviços de saúde pública.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO DEPENDENTE QUÍMICO NOS ESPAÇOS COLETIVOS DE PRÁTICAS ALTERNATIVAS EM SAÚDE MENTAL

Angela C T Faria (Instituto Municipal Philippi Pinel/Universidade Federal de Santa Catarina), Murielk M Lino, Jonas S Spricigo (Universidade Federal de Santa Catarina)

Introdução: O atendimento ao usuário de substâncias psicoativas - SPA vem sendo um desafio aos profissionais de enfermagem, que devem constantemente reverem sua práxis. A atuação do profissional de enfermagem na condução de grupos terapêuticos voltados ao usuário de SPA é prática corrente em muitas instituições de saúde mental. Morais, Lopes e Braga (2006) afirmam que não só a abordagem grupal mais a teoria de enfermagem de Hidegard Peplau fundamentam esta atividade como forma de cuidar, pois, favorece a interação e integração de seus participantes, contribuindo, ainda, para o processo de aprendizagem e de crescimento pessoal. Porém, por vezes, os profissionais que conduzem tal atividade não estão devidamente capacitados para tão importante atividade. **Objetivo:** criar um folder voltado aos profissionais de enfermagem, visando

propiciar informações e orientações que colaborem com a vivência e prática assistencial ao usuário de SPA. Método: Trata-se de uma revisão de literatura. Foram utilizados como fontes primárias artigos disponíveis nas seguintes bases de dados: Bireme, Scielo e Pub Med, usando como instrumento de busca o Google Acadêmico®. A consulta ocorreu nos meses de abril a maio de 2014. Foram pesquisados artigos publicados nos últimos dez anos. Utilizaram-se os seguintes termos-chaves: cuidados de enfermagem, atividades de enfermagem, usuários de substâncias psicoativas, drogas, estratégias, abordagens e dependentes químicos, criando-se combinações entre elas. Na primeira busca foram identificados 88 artigos potencialmente elegíveis para inclusão nesta revisão de literatura. Posteriormente foi feita a leitura dos resumos e selecionados 18 artigos que se relacionavam aos objetivos deste trabalho. Resultados: Foram identificadas diversas práticas alternativas que favorecem a assistência de enfermagem ao usuário SPA. Como produto final organizou-se um folder com orientações e sugestões de atividades que podem ser executadas com o usuário de SPA nos espaços coletivos de práticas alternativas em saúde mental. Discussão e Conclusões: Nos artigos consultados fica claro que a capacitação do profissional de enfermagem é fundamental para o sucesso da reabilitação psicossocial do usuário de SPA. Além disso, o trabalho interdisciplinar amplia os recursos para o atendimento ao usuário. O profissional deve ter autoconhecimento para entender, manejar e evitar situações de conflitos com o usuário de SPA, bem como, conhecimento e estar bem instrumentalizado para conduzir as atividades propostas, para que essas ações não sejam apenas para o entretenimento do doente e fujam aos pressupostos do modo psicossocial ou seja produção de subjetividades através da livre expressão do mesmo, estímulo a autonomia e valorização da cidadania.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE CRÍTICO ADULTO COM DEPRESSÃO E ESQUIZOFRENIA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS.

Angelica Pereira dos Santos Carlos (Instituto de Psiquiatria), Acácia Maria Lima de Oliveira Devezas (Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo)

O enfermeiro é o profissional que se destaca dentro de uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI). É ele que traça um plano terapêutico de modo integral e holístico, suprimindo as necessidades biopsicossociais de forma qualificada. Sendo a esquizofrenia e a depressão patologias consideradas incapacitantes, isto é, comprometem a qualidade de vida do indivíduo e são consideradas como vulneráveis para as situações de suicídio. O objetivo deste estudo foi verificar o conhecimento dos enfermeiros sobre a assistência prestada aos pacientes com depressão e esquizofrenia internados na UTI geral. É uma pesquisa de campo realizada em Maio de 2014, em um hospital privado do município de São Paulo. Participaram 32 enfermeiros, que responderam um questionário estruturado, sobre os dados de caracterização e questões relacionadas ao objetivo da pesquisa. Os resultados mostraram que todos os participantes tiveram contato com o paciente portador de transtorno mental dentro da UTI, sendo a esquizofrenia e a depressão os mais comuns com 21 (28,77%) e 19 (26,03%) respectivamente. Todos responderam ter algum conhecimento sobre estas patologias, porém as respostas divergiram do que é definido pela literatura em relação as patologias em questão. A identificação dos sinais e sintomas não transpareceu dificuldade e o cuidado direcionado para a esquizofrenia predominou para a prevenção/ ou cuidados com a integridade física. Quanto à depressão, o auto cuidado/atividade de vida diária obteve maior frequência das ações prescritas. Também foi observada discrepância entre o real cuidado prestado e o manejo

aos portadores de transtornos mentais, mostrando divergências no processo de Sistematização da Assistência de Enfermagem. Concluiu-se que os enfermeiros intensivistas desconhecem o a temática proposta e permanecem com um pensamento voltado para ações mecanicistas e olhar predominante para o físico, desconsiderando os aspectos biopsicossocioespiritual do paciente.

PENSANDO EM ADMISSÃO E ENVOLVIMENTO TERAPÊUTICO: ARTICULAÇÕES E POSSIBILIDADES

*Belisa Vieira da Silveira (Centro de Apoio e Proteção a Jovens Usuários de Tóxicos),
Amanda Márcia dos Santos Reinaldo (UFMG)*

Autonomia e loucura, historicamente, nunca andaram lado-a-lado, quem dirá, de forma sincronizada. Entende-se por autonomia, a capacidade de um sujeito decidir, livremente, acerca das suas próprias ações e, portanto, delinear a sua trajetória de vida. Refletindo acerca dos conceitos de autonomia, crise e demanda, o modo como o portador de sofrimento psíquico é admitido, manifesta uma demanda dele ou de terceiros? Mesmo em crise, seria possível manifestar uma demanda vinculada à sua subjetividade e interações sociais. Se o usuário não chega ao serviço de modo autônomo, o projeto terapêutico pode relacionar-se a uma demanda que, não diz respeito ao portador de sofrimento psíquico? O objetivo do estudo foi conhecer o modo de admissão e a adesão dos usuários ao projeto terapêutico em um Centro de Referência em Saúde Mental (CERSAM) na cidade de Belo Horizonte – Minas Gerais. Trata-se de um estudo de caso, de abordagem qualitativa realizado em um Centro de Referência em Saúde Mental. Foram selecionados 3 técnicos de referência e 8 usuários do serviço para participar da pesquisa, mediante critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos. Foram realizadas entrevistas com roteiro semi-estruturado aos participantes, bem como, observação não-participante da dinâmica do serviço. Utilizou-se a análise de conteúdo proposta por Bardin, como técnica de análise, resultando em seis categorias e dez subcategorias. A pesquisa foi aprovada pelo COEP da Secretaria Municipal de Saúde e da Universidade Federal de Minas Gerais. Todos os participantes assinaram o TCLE. Os participantes apontam uma articulação entre o modo de admissão e o envolvimento terapêutico, uma vez que experiências negativas no momento admissional podem ser transferidas ao serviço e ao tratamento proposto. Os usuários indicaram que a demanda espontânea configura-se o melhor modo de admissão ao serviço, em detrimento do encaminhamento por viatura policial ou serviço de urgência, devido ao despreparo desses profissionais em lidar com a saúde mental. Os técnicos de referência ressaltam a relevância em se abordar a subjetividade do usuário no momento da crise, de modo a realizar um manejo clínico adequado na admissão, para que diminua a interferência no envolvimento terapêutico. Faz-se necessário, portanto, o desenvolvimento de ações direcionadas ao imaginário social ainda presente a respeito da loucura, de modo a melhorar as condições de tratamento e de qualidade de vida dos sujeitos portadores de transtorno mental.

O SUJEITO OU O SERVIÇO EM CRISE? QUESTÃO ASSISTENCIAL EM SAÚDE MENTAL

*Belisa Vieira da Silveira (Centro de Apoio e Proteção a Jovens Usuários de Tóxicos),
Amanda Márcia dos Santos Reinaldo (UFMG)*

A crise configura-se uma manifestação de uma realidade subjetiva, a exteriorização de uma experiência interna, que, para o sujeito que a vivencia, também se dá de modo estranho, mas não alheio. A crise é um re-descobrir, um reinventar, uma reconstrução de um “eu” fragilizado. Sendo assim, é o momento privilegiado de intervenção pela equipe de saúde, de questionar, junto ao sujeito, o que causa a crise e as formas dele enfrentar, de forma ativa, essas causas. Assim, é na crise que são exteriorizadas as necessidades do sujeito em sofrimento, suas demandas e possibilidades. Trata-se de um estudo de caso qualitativo, decorrente de uma dissertação de Mestrado, que objetiva compreender os significados da crise e o manejo desta em um serviço de emergência psiquiátrica. O estudo foi realizado em um serviço de emergência psiquiátrica de Belo Horizonte/MG. Os dados foram coletados por entrevistas semiestruturadas com 8 usuários do serviço, 3 técnicos de referência, além das observações não-participantes da pesquisadora. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG: ETIC 539/11, e pela Prefeitura Municipal de Belo Horizonte: Parecer 0539.0.203.410-11A. Os usuários, quando em crise, não são totalmente tomados pela loucura ou pela fissura, parte do laço com o real está preservado, o que possibilita, na maioria dos entrevistados, identificar quando estão em crise, e, quando há um vínculo com o serviço de saúde, a melhor maneira de procurar ajuda. Todos os usuários entrevistados avaliam positivamente o serviço, ressaltam a oportunidade de transitar livremente no espaço e as relações horizontais com os profissionais do serviço. Entretanto, esse processo de extrema vinculação ao serviço torna-se perigoso, uma vez que pode estar alimentar uma relação de cronificação, mesmo em um serviço aberto e dialógico. Essa cronificação, todos os participantes estão vinculados diretamente ao serviço há mais de cinco anos. Talvez seja o momento desses sujeitos começarem a transitar e a ocupar novos espaços sociais, de preferência, desvinculados do setor saúde. Igualmente, seria interessante uma clínica mais ampliada, vinculada com a atenção básica, com a arte e cultura, afim de oferecer maiores possibilidades de tratamento e reabilitação aos usuários do serviço.

AValiação DE RISCOS EM PSiquiatria E SaúDE MENTAL

Cíntia Mayumi Nagayo Mori (CAPS Itapeva), Maria do Perpétuo S. S. Nóbrega (EEUSP)

Introdução: No contexto do cuidado a pacientes em regime de internação hospitalar sob a ótica da segurança do paciente, e frente às necessidades de maior sistematização e rigor na assistência de enfermagem a pacientes com transtornos mentais, sentimos a necessidade de elaborar um instrumento que avalie riscos em psiquiatria e saúde mental. Nossa busca pelas principais bases de dados (LILACS, SciELO e BDNF) não encontrou estudos que tratassem desse tema. Propomos a construção de um instrumento que auxilie o enfermeiro na avaliação de riscos em psiquiatria e saúde mental, a fim de direcionar a assistência de enfermagem a seus clientes, garantindo-lhes sua segurança. **Objetivo:** Apresentar o instrumento elaborado de avaliação de riscos em psiquiatria e saúde mental. **Método:** Trata-se de um relato de experiência acerca da elaboração desse instrumento, implementado como piloto em uma unidade de internação psiquiátrica em hospital geral e atualmente em uso nas unidades de psiquiatria/saúde mental, álcool e drogas da SPDM. **Resultados e Discussão:** O instrumento contempla riscos de *violência a outros, a si mesmo, falta de adesão e fuga* e os resultados geram escalas *desem risco, risco ou alto risco*, que determinam quais as condutas da equipe de enfermagem para cada caso, visando sempre a segurança do paciente, do ambiente e da equipe. A elaboração foi baseada na taxonomia NANDA (2012-2014), literatura nacional e internacional e vivências das autoras (hospital psiquiátrico, unidade de internação

psiquiátrica em hospital geral, ambulatório de saúde mental e Centro de Atenção Psicossocial). As dificuldades iniciais foram com relação à falta de material publicado acerca de avaliações de risco em psiquiatria, bem como na adequação da NANDA para esta finalidade. Conclusões: Percebemos que as avaliações geralmente são feitas de maneira empírica, mesmo que baseadas na história pregressa e no comportamento atual do paciente, e quase sempre detectadas pelo médico psiquiatra no momento da admissão. Esperamos contribuir com a assistência de enfermagem avaliando os riscos e estabelecendo barreiras que visem à segurança do sujeito, do ambiente e equipe.

EXPERIÊNCIAS MUSICAIS VIVENCIADAS POR USUÁRIOS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Ellen Carolina Dias Castilho (Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto USP), Rubiane Rodrigues Mostazo (Centro de Atenção Psicossocial Dr. Paulo Correia dos Santos-Ourinhos/SP), Consuelo Biacchi Eloy (Faculdades Integradas de Ourinhos), Livia Barreiros Corrêa Simões Pinto (Centro de Atenção Psicossocial Dr. Paulo Correia dos Santos-Ourinhos/SP)

Introdução: Com as novas propostas estabelecidas para o cuidado do indivíduo com sofrimento mental, a reabilitação psicossocial tornou-se um importante referencial nas ações de inclusão e reinserção social, permitindo inseri-lo em um novo lugar na sociedade, onde as diferenças possam ser superadas e abolidas no convívio pessoal e social. Como uma estratégia de ação reabilitadora, compreendemos na musicalização uma intervenção terapêutica para a busca da descoberta de habilidades até então não reconhecidas e valorizadas pelos próprios sujeitos envolvidos. Diante do exposto, o estudo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada por usuários de um Centro de Atenção Psicossocial com relação à aproximação com a música. **Método:** Trata-se de um estudo de caráter descritivo, que retrata a experiência desenvolvida entre os anos de 2006 a 2008 com os usuários do Centro de Atenção Psicossocial Dr. Paulo Correia dos Santos do município de Ourinhos/SP. As aulas de música se estabeleceram como uma possibilidade de reabilitação para pessoas vinculadas ao serviço. O projeto da musicalização se iniciou com um grupo de 25 usuários e as aulas aconteciam duas vezes por semana, com duração de uma hora cada encontro. De início, a professora trouxe-lhes dinâmicas, permitindo a integração e o estabelecimento de vínculo. Aproximadamente seis meses após o início, a professora foi selecionando tenor, soprano, solo para a formação de um coral. Ao longo dos dois anos, foram estruturados vários eventos musicais. As metas preconizadas nesta experiência foram proporcionar aos participantes condições para a valorização pessoal, a interação social e, principalmente, o envolvimento com a musicalização. **Resultados:** Os resultados obtidos demonstraram que foi permitido ao grupo descobertas de sons, ritmos, melodias e harmonias que se estenderam para um processo terapêutico, no qual descobertas pessoais foram sendo identificadas, apresentadas e compartilhadas. Analisando o grupo sob a perspectiva de um processo dinâmico, sempre em construção, é possível compreender a intensidade de tal vivência para os usuários do Centro de Atenção Psicossocial, já que o grupo musical tornou-se sujeito na inserção social e institucional. **Discussão e Conclusões:** O relato desta experiência demonstra a construção de um processo grupal envolvendo usuários do Centro de Atenção Psicossocial e profissionais, os quais em uma atividade dinâmica, organizada e produtiva conheceram a importância da coletividade. A intervenção terapêutica foi um dos elementos que compuseram esse processo, mas não o principal, pois os acontecimentos foram guiados pelas necessidades dos usuários e pelo compromisso profissional da equipe. O inusitado que permeia o

trabalho de inclusão social dos usuários do Centro de Atenção Psicossocial é uma das características motivadoras para novas experiências.

PROBLEMATIZANDO O PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Eurides Santos Pinho, Elizabeth Esperidião, Adrielle Cristina Silva Souza, Camila Caixeta Cardoso, Douglas José Nogueira, Nathália dos Santos Silva, Ana Caroline Gonçalves Cavalcante Moreira (Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás), Anna Carime Souza (Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia. Escola Municipal de Saúde Pública)

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), em geral, pautam suas atividades assistenciais no Projeto Terapêutico Singular (PTS), logo, este é dado como instrumento de organização e sistematização do cuidado construído entre equipe, usuários e familiares. Frente à importância de tal ferramenta nos processos de trabalho do CAPS, indagou-se como está desenvolvendo a utilização do PTS enquanto dispositivo de intervenção. Neste sentido, o presente estudo objetivou compreender o processo de construção e dinâmica do Projeto Terapêutico Singular dos usuários de um Centro de Atenção Psicossocial do município de Goiânia-GO, identificando as ações dos profissionais constantes no mesmo. Trata-se de um estudo qualitativo do tipo descritivo-exploratório desenvolvido em um Centro de Atenção Psicossocial II do município de Goiânia-GO. Participaram da pesquisa 29 profissionais da equipe multiprofissional. Os dados foram coletados por meio de 08 encontros grupais mediados pelo Arco de Maguerez, formado por 05 etapas: observação da realidade; pontos-chave; teorização; hipóteses de solução; e aplicação à realidade. Os relatos gravados foram transcritos e submetidos à análise temática de conteúdo, norteadas pelo *software* ATLAS ti. Todos os aspectos éticos foram atendidos, embasando-se na Resolução 466/2012, tendo como parecer de aprovação o número 623.678/2014. Dentre os resultados observou-se que os participantes, ao refletirem a realidade do serviço, identificaram como problema principal no cotidiano assistencial a dificuldade de acompanhamento do PTS. Relacionado a dificuldades no trabalho em equipe, na relação da família e do usuário com o serviço, na ineficácia da articulação da rede de atenção psicossocial, e também devido à forma de registrar nos prontuários. Frente a isso, os participantes construíram planos de ações, que por fim foram aplicados na realidade, obtendo os passos iniciais para a melhoria no acompanhamento da evolução do PTS. A problematização do projeto terapêutico estimulou os profissionais a refletirem e iniciarem o processo de melhoria no acompanhamento do PTS do usuário do serviço, reconhecendo e utilizando as potencialidades do serviço e da equipe, incitando a realizarem continuamente autoavaliação, visando constante progresso no atendimento ao usuário e sua família.

CLASSIFICAÇÃO DE DEPENDÊNCIA DOS PACIENTES INTERNADOS NA CLÍNICA DE DOENÇAS MENTAIS DO MUNICÍPIO DE MACAPÁ- AP.

Fatima Samara de Lima Barbosa, José Luís da Cunha Pena, Cássio Diogo Almeida Montenegro, Maria Luíza Yohara Souza de Lima, Tailson Lima Pedrosa Costa, Luciana Portugal Freitas Carvalho, Raylane da Silva Barbosa, Valéria Braga Melo (UNIFAP - Universidade Federal do Amapá)

Introdução: Os pacientes psiquiátricos apresentam circunstâncias que requerem plena assistência de enfermagem devido funções psíquicas alteradas, tentativa de fuga, ideação e tentativa de suicídio, potencial para auto e heteroagressividade, entre outros. Os Sistemas de Classificação de Pacientes (SCP), desenvolvidos no decorrer do século XX, são definidos como um processo no qual se procura categorizar pacientes de acordo com a quantidade de cuidados de enfermagem requerido. Desse modo, esta pesquisa tem como objetivo, determinar o nível de dependência aos cuidados de enfermagem dos pacientes internados na Clínica de Doenças Mentais do Hospital Geral Dr. Alberto Lima (HCAL). **Método:** Estudo descritivo com abordagem quantitativa. O cenário foi o HCAL, Macapá- AP, que conta com 16 leitos. Com 20 pacientes participantes, no período de julho a agosto de 2014. Utilizou-se para coleta de dados o Instrumento para a Classificação do Nível de Dependência em Enfermagem Psiquiátrica, que contém 11 indicadores do cuidado, com três categorias de nível de dependência, denominados nível de dependência discreta (11 a 18 pontos), intermediária (19 a 26) e plena (27 a 33), foram avaliados por 04 enfermeiros, evidenciando os níveis de dependência aos cuidados da enfermagem. Os dados foram organizados no Microsoft Excel 2010 e a análise estatística foi realizada através do programa Bioestat 5.0. **Resultados:** constatou-se a média de idade geral de $38,9 \pm 15,29$, predominância do sexo masculino 55%, média de idade de $40,0 \pm 17,4$. Os enfermeiros concordaram que, aos Cuidados com a Aparência e Higiene 65% necessitam de cuidados discretos, aos cuidados relacionados à Expressão do Pensamento 35% de forma intermediária e plena. Humor e Afeto 37% necessitam plenamente de cuidados. Realização de Atividades foi de 45% para cuidados intermediários. No quesito Interação Social 75% cuidados intermediários. Quanto aos cuidados no momento da Alimentação\Hidratação 60% discretamente. O Sono dispensa cuidados discretos 75%. Na Administração das Medicamentos de forma intermediária 50%. No item Eliminações, 65% precisam de cuidados discretos, 60% cuidados quanto aos Sinais Vitais e outros Controles e 55% atenção discreta a Queixas e Problemas Somáticos. Em síntese, houve predomínio da dependência discreta dos pacientes 53%, seguido por 47% de dependência intermediária. **Discussões E Conclusão:** objetivo alcançado, pois a metade dos participantes apresentam dependência discreta aos cuidados de enfermagem, no entanto, isto não diminui a necessidade e a importância de uma assistência plena.

A INFLUÊNCIA DA CAPOEIRA NA REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL DE PESSOAS COM DIAGNOSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS

Felipe de Martino Pousada Gomez, Luiz Jorge Pedrão (EERP USP - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto)

Algumas experiências com Oficinas de Capoeira vem sendo desenvolvidas em Centros de Atenção Psicossocial no sentido de oferecer contribuições à reabilitação psicossocial com diagnósticos de transtornos mentais com bons resultados. O presente trabalho tem por objetivo verificar a contribuição da Capoeira na reabilitação psicossocial de pessoas com diagnósticos de transtornos mentais no contexto da Reforma Psiquiátrica. Para isso foram analisados dados obtidos durante um ano e meio de desenvolvimento de uma Oficina de Capoeira com usuários de uma Associação de Apoio ao Psicótico. Foram realizadas entrevistas gravadas nos finais dos encontros utilizando o modelo do grupo operativo, e gravadas na forma de áudio e vídeo. Os dados foram analisados de forma qualitativa e categorizados com discussão a luz do modelo da reabilitação psicossocial.

ADMISSÃO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ESQUIZOFRÊNICO EM CRISE EM UM HOSPITAL DO INTERIOR DE MINAS GERAIS

Gabrielly Cristina Quintiliano Alves, Marciana Fernandes Moll, Marielle Aparecida dos Santos Inocêncio, Vanessa Almeida Cardoso (Universidade de Uberaba)

Considerando a necessidade de enriquecer a assistência de enfermagem para o paciente com diagnóstico de esquizofrenia, elaborou-se este estudo cujo objetivo foi identificar as intervenções realizadas pelo enfermeiro na admissão hospitalar de pessoas com diagnóstico de esquizofrenia em crise psicótica. Realizou-se um estudo descritivo-exploratório e interpretativo em um hospital psiquiátrico do Triângulo Mineiro, com oito participantes, os quais eram maiores de 18 anos e tinham o diagnóstico de esquizofrenia. Seus familiares ou responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e ressalta-se que a condição psicótica em que o paciente se encontrava o impossibilitou de distinguir “o real do imaginário”, e isso dificultou abordá-lo verbalmente para orientações e solicitação de anuência, o que justificou a eliminação dessa documentação a ser assinada, o que foi acatado pelo Comitê de ética da Universidade de Uberaba que emitiu o parecer 543.990. A coleta dos dados se deu pela observação participante e a análise de conteúdo fundamentou a análise dos resultados. Resultados revelaram que o fato do enfermeiro estar inserido no processo de admissão e não apenas nas questões administrativas é importante, contudo o grande número de pacientes que necessitam ser admitidos apenas no período matutino, prejudica a aplicabilidade do processo de enfermagem na íntegra. Assim, percebe-se que a instituição atende a proposta da interdisciplinaridade, desde a admissão dos pacientes, mas para se qualificar ainda mais o atendimento, faz-se necessária a contratação de um contingente maior de enfermeiros para atuarem nas admissões e por conseguinte oferecer um melhor acolhimento de enfermagem para esta clientela que está em crise.

OFICINA DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NUM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL III: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ingedy Nayara Chiacchio Silva, Carina Pimentel Souza Batista, Sinara De Lima Souza, Cloves Santos Silva, Helena Beatriz Froes Galvão, Graziela Aguiar Santos Faria (UEFS- Universidade Estadual de Feira de Santana)

Introdução: A política de saúde mental vem sofrendo modificações que influenciam e sofrem influência do modo como a sociedade visualiza a loucura. Por volta da década de 70, iniciou-se o processo de Reforma Psiquiátrica no Brasil, criticando o modelo hospitalocêntrico. Como importante estratégia para a sua consolidação, os CAPS foram criados, constituindo-se serviços de atenção especializada, nesse âmbito, o CAPS III possui modalidades de tratamento diferenciadas com regime de atendimento não intensivo, semi-intensivo e intensivo. As oficinas terapêuticas são uma das principais formas de assistir o usuário, destacando-se a estratégia de contar histórias como uma possibilidade do indivíduo refletir sua própria existência. O Programa de Educação Tutorial – PET - Saúde Mental oportuniza a vivência no cotidiano dos serviços de atenção psicossocial e fomenta grupos de aprendizagem tutorial. Objetivos: discutir a contribuição das oficinas terapêuticas para a reabilitação psicossocial dos usuários e inserção desses sujeitos à dinâmica comunitária. Método: Trata-se de um relato de experiência da oficina “Contando histórias”, conduzida por bolsistas e preceptores do Pet - Saúde Mental, num CAPS III do interior da Bahia, de junho a dezembro de 2013, com a participação de 08 usuários, de ambos os sexos, em atendimento semi-intensivo ou

intensivo. A oficina era organizada em quatro momentos, no primeiro, os usuários eram organizados em forma de roda; no segundo a história selecionada era contada; no terceiro promovíamos uma discussão coletiva e reflexiva, sobre a história e os personagens; por fim, realizavam-se atividades relacionadas com as reflexões emergidas, abrangendo a construção de jogos, brincadeiras, pinturas e painéis construídos a partir de imagens. Essas atividades variavam a depender do tema que era abordado e da iniciativa e envolvimento dos usuários. Resultados: Como os usuários eram convidados diariamente a participar das oficinas assegurando a adesão espontânea, a maioria mostrava-se interessada e motivada em ouvir histórias e de participar da construção de atividades lúdicas. Devido à complexidade, diversidade de manifestações da psicose e o déficit de atenção, as histórias eram reinventadas, assemelhando aspectos dos personagens à vida real. A linguagem utilizada era coloquial, assim permitia uma maior proximidade e, conseqüentemente, a nossa narrativa era utilizada como uma forma de cuidado. Temas como esperança, paz, amor, determinação eram trabalhados. Conclusões: Por meio dessas oficinas os usuários criam um ambiente onde pode emergir seus pensamentos, desejos e fantasias de maneira lúdica, possibilitando caminhos para a sua (re) inserção comunitária. Os serviços direcionados à Saúde Mental têm se tornado mais humanizados e nessa perspectiva a Oficina demonstrou ser importante instrumento na atenção desses usuários, viabilizando um maior conhecimento de sua realidade, um exercício de criatividade, cidadania e reinserção comunitária.

PONTOS DE DESTAQUE NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE INTERNAÇÃO MISTA EM PSIQUIATRIA (1996-2002)

Cynthia Haddah Pessanha Sousa, Paloma Mello Bandeira, Juliana Cabral da Silva Guimarães, Antonio Jose de Almeida Filho, Camila Pureza Guimarães da Silva, Maria Angélica de Almeida Peres (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Estudo sócio-histórico, qualitativo, que teve como objetivo analisar os pontos positivos e negativos da internação psiquiátrica em enfermarias mistas no cuidado de enfermagem psiquiátrica. Metodologia: O recorte temporal é o período de 1996-2002 correspondente ao período de funcionamento das unidades de internação mistas (enfermarias mistas) na instituição estudada. As fontes primárias do estudo constituíram-se da legislação brasileira em saúde mental e de fontes orais produzidas com integrantes da equipe de enfermagem. Para a coleta das fontes orais utilizou-se a técnica da história oral temática. As fontes secundárias foram artigos, monografias e livros sobre enfermagem psiquiátrica e saúde mental e história da enfermagem. A análise se apoiou no conceito de reabilitação psicossocial. Resultados: A equipe de enfermagem percebeu a experiência de cuidado em enfermarias mistas de diferentes formas, que incluem como pontos positivos a diminuição da agressividade por parte das pessoas portadoras de transtorno mental internadas, bem como a elevação da autoestima e do nível de contratualidade; dentre os pontos negativos destaca-se a necessidade de cuidado mais individualizado e participativo, o que modificou a rotina até então estabelecida. Conclusão: A equipe de enfermagem se adaptou ao trabalho em enfermarias mistas e mostrou ser capaz de exercer o cuidado em ambientes distintos, tirando proveito das situações para estabelecer uma relação terapêutica e facilitar o processo de reabilitação psicossocial durante a internação.

SIM VOCÊ CONSEGUE! ENFERMAGEM NA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS E TRANSTORNOS ALIMENTARES.

Julliana Rodrigues (IPQ HCFMUSP)

A enfermagem é uma profissão que tem como propósito o cuidado. Esse cuidado, muitas vezes se dá através da comunicação terapêutica. A Terapia Assistida por Animais (TAA) vem como uma ferramenta para o auxílio desse cuidado fazendo a ponte entre o profissional e o paciente através do contato animal. Relato de experiência vivenciada em um hospital psiquiátrico envolvendo uma paciente com transtornos alimentares, motivada por seu psiquiatra a participar da terapia. Contudo no momento de tal terapia precisou do apoio das terapeutas, visto que um profissional da equipe de enfermagem a estava desmotivando, falando que ela não seria capaz de levar o animal. Mas com a ajuda da terapeuta voluntária, estudante de enfermagem, e autora deste trabalho, ela encontrou motivação e conseguiu obter sucesso na TAA, conseguindo assim passear com a Balú, terapeuta da raça Golden Retriever de 4 anos de idade. Podemos observar a crescente confiança em guiar a cachorra e com isso sua auto estima foi reafirmada pelas palavras “você pode sim, vem comigo que você consegue. Ela é grande, mas nós podemos ir juntas, assim ela não te arrastará”. Vemos que a enfermagem pode ter atitudes motivadoras e desmotivadoras, o que diferencia é o modo com que abordamos os pacientes. E como a TAA pode se tornar uma libertadora para tais pacientes e um auxílio para os enfermeiros.

AROMATERAPIA: APLICABILIDADE NO TRATAMENTO DE SINTOMAS ANSIOSOS EM PACIENTES PSIQUIÁTRICOS

Lara Emanuelli Neiva de Sousa, Márcia Astrês Fernandes, Inez Sampaio Nery , Aline Raquel de Sousa Ibiapina (UFPI)

Introdução: Aromaterapia é a arte e ciência com objetivo de promover a saúde e o bem-estar do corpo, da mente e das emoções, através do uso terapêutico do aroma natural das plantas por meio de seus óleos essenciais. O estudo teve como objetivo investigar na literatura científica nacional e internacional o uso da aromaterapia em pacientes psiquiátricos com sintomas de ansiedade. Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, no qual foram selecionados estudos publicados entre 2009 e 2013, nas bases de dados Scielo, Medline e Cinahl, com os descritores: aromaterapia, ansiedade e cuidado nas versões português e inglês. Resultados e Discussão: A análise se constituiu de uma amostra de 05 artigos, sendo um com delineamento experimental e quatro revisões sistemáticas e integrativas. A síntese do conhecimento permitiu verificar que embora a aromaterapia seja uma prática terapêutica segura ainda é subestimada pelos profissionais de saúde. Além disso, foi possível evidenciar que o uso dos óleos essenciais de lavanda e gerânio permitem uma redução dos sintomas ansiosos nos pacientes com transtornos mentais, entretanto, as lacunas apontadas nesta pesquisa versam sobre a necessidade de estudos mais densos nas formas de avaliação desta prática. Conclusão: Em suma, esta revisão atingiu o objetivo proposto e contribui para a construção do conhecimento dentro das práticas integrativas e complementares em saúde. Portanto, destaca-se o aprofundamento da aplicabilidade desta ferramenta terapêutica no campo da psiquiatria, de maneira a trilhar novas formas de reinventar o fazer em saúde.

MEDITAÇÃO PARA A SAÚDE DO IDOSO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Lenemar Nascimento Pedroso, Charles Dalcanale Tesser (Universidade Federal de Santa Catarina)

Introdução: O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial, o que representa vários desafios para os serviços de saúde pública. **Objetivo:** Investigar na literatura os estudos sobre as experiências dos idosos que praticaram técnicas de meditação, com foco nas possíveis alterações funcionais, cognitivas e de saúde em geral. **Método:** Este estudo investigou na literatura as experiências dos idosos que praticaram técnicas de meditação, entre o período de 1993 a 2013. Trata-se de uma revisão sistemática de literatura do tipo integrativa, utilizando os descritores: “meditação and idosos”; meditation and "aged"; meditation and "aged, 80 and over" e meditation and "Health of the Elderly”, que identificou 17 publicações científicas nas seis bases de dados utilizadas. **Resultados:** A maioria dos estudos encontrados era ensaio clínicos randomizados e controlados utilizando a prática de meditação para doenças e dores crônicas, principalmente dor lombar e hipertensão. Outros estudos apontam que a meditação pode ser eficaz para minimizar o stress e a insônia em idosos. **Discussão e Conclusão:** Os resultados sugerem que o idoso pode experimentar a diminuição na dor, reduzir a pressão arterial, bem como, diminuir o stress e a insônia. Conclui-se que a prática de técnicas de meditação pode ser utilizar de maneira complementar, alternativa ou integrativa como forma de promover saúde ao idoso. Nesta perspectiva, políticas públicas preventivas e curativas adequadas a esta população podem ser desenvolvidas cada vez mais utilizando as Medicinas Alternativas Complementares, visando um estilo de vida e meio ambiente mais saudável, o que nos aproxima de um modelo mais solidário e fraterno.

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lilian Bitencourt Alves Barbosa, Flávia Oliveira, Maria Angélica Mendes, Sueli Leiko Takamatsu Goyata (UNIFAL-MG - Universidade Federal de Alfenas)

Introdução: No Brasil, o Serviço Residencial Terapêutico (SRT) foi instituído como uma proposta de moradia para egressos de hospitais psiquiátricos, que passaram por um longo período de internação. Esse serviço pode ser designado como Residências Terapêuticas ou Moradias Assistidas ou ainda, Instituições Residenciais e, têm como objetivo principal a reinserção social de pessoas que foram institucionalizadas. Durante minha prática profissional como enfermeira do SRT, pude experimentar a necessidade de sistematizar a prática de enfermagem desse serviço por meio do Processo de Enfermagem (PE). Sistematizar a assistência de enfermagem no SRT é atender a normativa do Conselho Federal de Enfermagem – COFEN (2009), que nos orienta a respeito da implementação do PE e buscar oferecer uma assistência efetiva às pessoas que moram nas residências terapêuticas. **Objetivo:** Inicialmente teve-se como objetivo elaborar um plano assistencial de enfermagem para um morador idoso que necessitava de maiores cuidados com o emprego das classificações NANDA-I, NIC e NOC utilizando o Raciocínio Clínico de Gordon. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência da implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) no SRT em um município de médio porte do sul de Minas Gerais. **Resultados:** Levantou-se as informações do estado de saúde do morador a partir de roteiro de pesquisa abordando

os 13 Domínios Funcionais de Saúde de Gordon, exame físico e a avaliação psicopatológica. Empregando o raciocínio clínico na avaliação de saúde do morador, foi possível gerar e testar hipóteses dos Diagnósticos de Enfermagem – DE e, elencar as intervenções a serem desenvolvidas no plano assistencial. Para cada DE foi confeccionado um quadro dos resultados esperados de acordo com os indicadores atuais. Foram traçadas intervenções de enfermagem a partir de atividades a serem implementadas na assistência ao morador. Os cuidadores do SRT implementaram as atividades e houve melhora significativa na condição física do morador. Considerações Finais: Observou-se que a SAE baseada na identificação das respostas do morador aos processos de saúde-doença e também aos processos vitais; com a utilização da linguagem padronizada para a implementação e documentação das intervenções pode-se favorecer a assistência e conseqüentemente a qualidade de vida dos moradores. Concluiu-se a SAE é uma ferramenta útil na construção de um novo fazer para a profissão, que associada ao raciocínio diagnóstico e terapêutico nos possibilita participar nas mudanças de saúde do indivíduo. Espera-se que esse estudo possa contribuir para subsidiar propostas para a inserção de uma linguagem padronizada de enfermagem nos SRT's.

ESTUDO CLÍNICO COM A UTILIZAÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES DE ENFERMAGEM PARA UM MORADOR DO SERVIÇO RESIDENCIAL TERAPÊUTICO

Lilian Bitencourt Alves Barbosa, Flávia Oliveira, Maria Angélica Mendes, Sueli Leiko Takamatsu Goyata (UNIFAL-MG - Universidade Federal de Alfenas)

Introdução: O diagnóstico de enfermagem - DE é um importante passo dentro da Sistematização da Assistência por contribuir na identificação dos principais problemas de saúde e na formulação das intervenções de enfermagem. Os DE interligados aos resultados e intervenções conseguem eleger a melhor conduta que deverá ser realizada para resolver os problemas de saúde e favorecer a assistência, e conseqüentemente promover qualidade de vida das pessoas. Objetivo: Esse estudo teve como objetivo elaborar um plano assistencial de enfermagem para um morador idoso do Serviço Residencial Terapêutico com o emprego das classificações NANDA-I, NIC e NOC. Método: Trata-se de um estudo exploratório, descritivo e conduzido por meio de um estudo clínico. O projeto do estudo foi encaminhado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alfenas, de acordo com o protocolo nº 23087.001414/2007-23. O estudo contempla três etapas: a avaliação do estado de saúde, o diagnóstico de enfermagem, o planejamento da assistência de enfermagem com a determinação dos resultados atuais e esperados e as intervenções de enfermagem. Resultados: Após a avaliação do estado de saúde do morador foi realizado, por meio do raciocínio clínico de Gordon, a geração e o teste das hipóteses dos Diagnósticos de Enfermagem – DE. Para focalizar os diagnósticos prioritários a serem trabalhados no plano assistencial, foi realizada uma rede de ligação entre os DE. Sendo priorizados três DE: Débito Cardíaco Diminuído, Incontinência Urinária Funcional e Perfusão Tissular Periférica Ineficaz, por representarem, nesse momento, maior risco à saúde do morador. A partir desses três DE foram definidos os resultados atuais e os esperados, com a utilização da NOC e, posteriormente, segundo a NIC, estabeleceu-se as intervenções de enfermagem a fim de alcançar os resultados esperados. O morador apresentou queixas/alterações em todos os domínios funcionais estudados, com exceção do padrão de conforto. Para cada diagnóstico foi elaborado um quadro dos resultados de enfermagem esperados de acordo com os indicadores atuais, sendo que para o DE Incontinência urinária funcional foram elaboradas três intervenções de enfermagem,

para o DE Débito cardíaco diminuído foram elaboradas duas intervenções de enfermagem e para o DE Perfusão tissular periférica ineficaz foi elaboradas duas intervenções de enfermagem. Considerações Finais: O uso da linguagem padronizada NANDA-I/NIC/NOC promove um avanço na qualidade da assistência prestada, considerando que se trata de uma linguagem validada e codificada. A assistência sistematizada, que determina resultados e estabelece intervenções, é capaz de prever riscos, evitar complicações e promover a segurança ao morador. O desenvolvimento de conhecimento específico da prática torna o enfermeiro capaz de apropriar de autonomia no desempenho do papel clínico. Nesse contexto a Sistematização da Enfermagem com a utilização das Classificações, é uma ferramenta útil na

O IMPERATIVO DA INTERDISCIPLINARIDADE PARA A PRODUÇÃO DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL

Marcela Pimenta Muniz, Cláudia Mara de Melo Tavares, Ana Lúcia Abrahão (Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense)

A Reforma Psiquiátrica propõe a transformação do processo de trabalho vigente, e implica o conceito ampliado de saúde. A noção de saúde ampliada está relacionada com a complexidade das demandas humanas concernentes à saúde. A Interdisciplinaridade é uma possibilidade de ampliar e qualificar a complexidade também das respostas. Este estudo teve como objetivo propor uma reflexão a respeito da Interdisciplinaridade e seus atravessamentos na atuação do enfermeiro para a qualificação do cuidado em Saúde Mental, no âmbito da Reforma Psiquiátrica Brasileira. A metodologia foi uma reflexão teórica com base no referencial bibliográfico pertinente. Sendo a Interdisciplinaridade uma condição para a efetivação do cuidado sob a lógica Psicossocial, faz-se necessário enxergá-la como um dispositivo para a resolutividade da atenção. O pensar interdisciplinar parte da premissa de que nenhuma forma de conhecimento é em si mesma exaustiva. Em dialogando com a habilidade clínica dos técnicos, tem-se que a qualidade do cuidado é diretamente modificada pelo fato da equipe trabalhar ou não sob um prisma interdisciplinar. Considerando-se o grau de complexidade e de imprevisibilidade característico do contexto de interação nos cuidados em Enfermagem Psiquiátrica e de Saúde Mental, a aquisição de competências reflexivas e cooperativas torna-se claramente imprescindível. Com a necessidade cada vez mais premente de se pensar e aplicar atividades interdisciplinares na atenção Psicossocial, acredita-se que estudos como este venham a contribuir para a reflexão sobre a atividades interdisciplinares no cotidiano dos serviços de atenção Psicossocial, afinal, como diria Paulo Delgado (2009, p.1), “não sou técnico, psiquiatra, psicólogo, psicanalista, terapeuta ocupacional, enfermeiro, assistente social, auxiliar de enfermagem, gestor. Sou candidato a paciente e, enlouquecido, quero ser tratado no serviço aberto”. Torna-se necessário que tais serviços contem com profissionais que estejam sintonizados com a lógica interdisciplinar, devido à magnitude da complexidade das demandas concernentes à Saúde Mental, com vistas à qualificação do cuidado. Acredita-se que a Interdisciplinaridade se configure como um dispositivo que produz encontros, desterritorialização e deslocamento nos sujeitos envolvidos, permitindo a criação de facetas inovadoras do cuidado.

PROBLEMANTIZANDO A MEDICALIZAÇÃO SOCIAL: O USO DA ESCUTA TERAPÊUTICA COMO POSSIBILIDADE DE ENFRENTAMENTO

Marcela Pimenta Muniz (UFF), Cassia de Jesus Ramos Teixeira (Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro), Ana Lúcia Abrahao, Claudia Mara de Melo Tavares (UFF)

Este estudo teve como objetivo propor uma reflexão a respeito da escuta terapêutica em resposta à medicalização social no âmbito da saúde. A metodologia foi uma reflexão teórica com base no referencial bibliográfico pertinente. A relevância deste estudo encontra-se no crescimento de práticas que têm visado responder às demandas de saúde de natureza soft com abordagens hard, ou seja, a busca pela “esterilização” de demandas sociais através da medicalização. A medicalização social é um processo que transforma em necessidades médicas, as vivências do indivíduo e silencia, captura e sufoca suas subjetividades. Não permite que cada pessoa a seu tempo maneje sua demanda. Supervaloriza procedimentos e diagnósticos causando iatrogenias e, por isto, toda a equipe de saúde precisa estar envolvida na prevenção destes danos. Toda relação envolve poder e neste campo não é diferente. Há um certo autoritarismo aonde o paciente deve submeter-se ao profissional e aprender dele o saber científico, único e eficaz para o tratamento e prevenção. A ação profissional nos ambientes de saúde tendem a transformar em síndromes, transtornos e doenças as queixas dos seus usuários. Mas a quem esta ação interessa? Ao paciente? Ao profissional? São questões relevantes a serem levantadas. A própria população tornou-se uma consumidora voraz de procedimentos terapêuticos em busca de uma saúde perfeita incentivada pela mídia. A filosofia cartesiana fragmenta o sujeito e diminui a visão da integralidade. Somos seres biopsicossociais e não simplesmente seres biológicos. O trabalho em equipe torna-se importante para o estabelecimento da integralidade, valorizando os diferentes atores envolvidos no cuidado. Entre os aspectos que contribuem para o vínculo e uma boa relação com os pacientes está a escuta terapêutica. É fundamental uma escuta ativa dos diversos fatores que afetam o cliente, pois isto ameniza um fazer que vise apenas silenciar o sintoma, e favorece um cuidado que dê um outro olhar para aquilo que é da ordem do “não medicalizável”. Concluiu-se que, é preciso aprender a ouvir e não apenas silenciar o sofrimento, acolhendo o indivíduo como um todo, em busca de uma assistência ética e autêntica. A escuta terapêutica é uma habilidade interpessoal que deve ser desenvolvida por todos os profissionais da saúde e é indispensável para que se estabeleça a relação de ajuda. Escutar é mais do que ouvir; é enxergar o mundo pela ótica do próximo com todos os seus significados. Por isto, esta tecnologia “vai na contramão” da medicalização social.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PSIQUIÁTRICO NA URGÊNCIA DE UM HOSPITAL GERAL

Márcia Astrês Fernandes, Renata Maria Félix Pereira, Juliana Mendes Ferreira de Sales, Marly Sâmia Mendes Leal (Centro Universitário Uninovafapi)

A Política Nacional de Saúde Mental no Brasil preconiza a redução programada de leitos psiquiátricos de longa permanência e incentiva as internações psiquiátricas, quando necessárias e de curta duração, no âmbito dos hospitais gerais. Assim, a enfermagem deve estar preparada para proporcionar o cuidado a esta clientela de forma integralizada, equânime e universalizada. Objetivou-se no presente estudo analisar o cuidado prestado pelo enfermeiro no atendimento ao paciente psiquiátrico em crise em um hospital geral de urgência e emergência. Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória com abordagem qualitativa, desenvolvida em um Hospital Geral de Urgência, localizado no município de Teresina. Participaram do estudo doze

profissionais enfermeiros. Os dados foram coletados no mês de maio de 2014, após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário UNINOVAFAPI (CAAE 30353414.2.0000.5210) e todos os preceitos éticos e legais foram devidamente respeitados. Foi realizada a coleta mediante entrevista apoiada por um roteiro semiestruturado. Os resultados foram agrupados em três categorias: atendimento ao paciente psiquiátrico na urgência; preparo dos enfermeiros na urgência e processo do cuidar. A análise dos dados possibilitou o conhecimento sobre a realidade do cuidado prestado pelo enfermeiro ao paciente psiquiátrico no hospital geral de urgência, destacando que, embora tenham ocorrido mudanças na política de saúde mental, a maioria dos enfermeiros não se sente preparada e nem capacitada para atender pacientes psiquiátricos no hospital geral e que a instituição não apresenta estrutura adequada para a realização deste tipo de atendimento. Concluiu-se, portanto, que há necessidade de educação continuada para capacitação dos enfermeiros, bem como adequação da estrutura do hospital para melhor atendimento a esta clientela.

OFICINA CUIDANDO DE SI NO CENTRO DE CONVIVÊNCIA ARTHUR BISPO DO ROSÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA RELACIONADO A UM PROJETO DE EXTENSÃO

Nathalia Nunes Barbosa, Marcela Ratton Santos Silva, Wellison Rodrigues, Amanda Márcia dos Santos Reinaldo, Marlene de Azevedo Magalhães Monteiro (Universidade Federal de Minas Gerais)

A Reforma psiquiátrica brasileira buscou uma desconstrução do ambiente físico e das ideias que sustentavam o hospital psiquiátrico através da criação de novos dispositivos que trouxessem uma terapêutica efetiva e dignidade aos portadores de sofrimento psíquico¹. Dentre os novos serviços criados, os Centros de Convivência Arte e Cultura com tem o objetivo de proporcionar a inclusão social para o público em questão através do método das oficinas². Sob essa perspectiva docentes da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais dos cursos de Enfermagem e Nutrição criaram o projeto de extensão “Oficina do Cuidando de si: promovendo Hábitos de Vida Saudável no Centro de Convivência Arthur Bispo do Rosário” como uma forma de promoção a saúde para os usuários do local. As oficinas são realizadas semanalmente por acadêmicas de enfermagem e nutrição, com duração média de uma hora e com média de dez participantes. Assuntos como higiene, alimentação saudável, dependência química, sexualidade, sentimentos e convivência são abordados. Para isso são utilizados desenhos, músicas, jogos, teatros, filmes e outros a fim de aguçar a curiosidade dos portadores de sofrimento psíquico e facilitar a compreensão sobre os temas, tornando as oficinas agradáveis e propondo diálogo entre os usuários para expressarem suas opiniões, exporem dúvidas e compartilhem seus conhecimentos e vivências. Observa-se uma relação de confiança e amizade entre os participantes com as discentes inseridos no projeto por meio da percepção da liberdade que os usuários possuem para expor suas experiências, fazer perguntas sobre qualquer assunto e se emocionar em meio às lembranças que o tema abordado trás. Alguns resultados podem ser observados também pelas falas dos participantes que relatam desejo em mudar hábitos de vida e que compartilham os temas discutidos nas oficinas com familiares e amigos. Denota-se, então, a positividade desse projeto como meio de intervenção em saúde mental, pois criou um ambiente adequado para promoção de hábitos saudáveis, além de proporcionar às bolsistas do projeto um conhecimento e criação de laços com os portadores de sofrimento mental e compreensão sobre a vida dessas pessoas, fato esse que capacitará

para a vida profissional, considerando que os usuários da saúde mental acionam outros serviços de saúde em diferentes pontos de atenção da rede SUS.

OFICINA DE ACOLHIMENTO MATUTINO EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL II

Paula Cristina da Silva Cavalcanti, Rosane Mara Pontes Oliveira, Manoela Alves, Lilian Hortale Oliveira, Hercules Rigone Bossato, Jaqueline Silva, Renata Santos de Souza (Eean - Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Introdução: O Centro de Atenção Psicossocial é uma instituição criada com a finalidade de substituir o modelo hospitalocêntrico, atendendo à população, realizando acompanhamento clínico e reinserindo socialmente os usuários, retirando assim a lógica manicomial como priorizado pela Reforma Psiquiátrica. A idealização desta atividade emergiu a partir da observação das professoras e dos acadêmicos, onde se notou que ao retornar ao serviço, os usuários os buscavam com grande demanda de escuta e atenção, que conseqüentemente interferia na sua interação e participação das atividades da unidade. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo qualitativo, no período de 10 a 16.03.2013. O principal instrumento utilizado para a realização desta é o próprio profissional, que deve dispor de escuta para satisfazer as demandas existentes. Os objetivos são: criar uma estratégia na qual os usuários possam relatar sua vivência do final de semana; identificar demandas de acolhimento; acompanhar através de estratégias de cuidado conforme a sua necessidade e buscar um sistema de apoio para satisfazer a demanda individual ou coletiva. **Resultado:** percebeu-se que a efetividade da criação da oficina foi favorável em relação ao aumento da interação entre os usuários e a equipe e entre os usuários, diminuição da ansiedade e estímulo à participação das atividades individuais e coletivas disponíveis no CAPS. De acordo com a Portaria 189 de 19 de novembro de 1991, o Ministério da Saúde apresenta os objetivos das oficinas terapêuticas como atividades grupais de socialização, expressão e inclusão social. As oficinas terapêuticas podem ser de três formas, segundo Delgado, Leal e Venâncio (1997), são elas: espaço de criação, espaço de atividades manuais, espaço de promoção de interação. A Oficina do “Acolhimento Matutino” se enquadra em um espaço de promoção de integração, haja vista que o intuito não é trabalhar questões artísticas ou de atividades manuais, e sim, abordagem e fatores relacionados à interação social de forma mais simples, relacionadas ao cotidiano. **Conclusão:** A “Oficina de Acolhimento Matutino” exige conhecimento técnico e científico do profissional, porém o aprendizado adquirido através de fatos e experiências vividas que são capazes de tornar o profissional mais empático, aberto para a escuta sensível e com disponibilidade interna para conduzir a oficina, lembrando que a demanda é livre e espontânea. Sugerimos que esta oficina torne-se permanente a fim de dar continuidade ao trabalho proposto e futuramente seja realizada uma reavaliação da sua adesão e efetividade por parte dos usuários e profissionais. Visto isso, torna-se indiscutível a necessidade da permanência da oficina a fim de dar continuidade ao trabalho proposto e futuramente a realização de uma reavaliação da sua adesão e efetividade por parte dos usuários e profissionais.

O CUIDADO DE ENFERMAGEM NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Paula Cristina da Silva Cavalcanti, Rosane Mara Pontes Oliveira (Escola de Enfermagem Anna Nery/ UFRJ)

Introdução: O estudo enfocou o cuidado realizado pela enfermeira psiquiatra no Centro de Atenção Psicossocial, tendo como objetivos: descrever o cuidado da enfermeira psiquiatra nesta unidade; discutir o cuidado da enfermeira psiquiatra no serviço; analisar o cuidado da enfermeira psiquiatra no Centro de Atenção Psicossocial. Como base teórica do estudo, utilizou-se a Teoria do Intuir Empático de Oliveira (2005), composta por empatia, escuta qualificada, tempo, esperar, prontidão para cuidar e cuidado pós demanda. **Método:** pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, tendo como instrumentos de coleta de dados a observação participante e a entrevista aberta. Os aspectos éticos do estudo foram rigorosamente observados, conforme dispõe a Resolução CNS-196/96. **Discussão:** os dados coletados foram submetidos à análise temática de Minayo (2004), permitindo o surgimento de duas classes temáticas com os respectivos subtemas, a saber: 1) O cuidado que produz melhora. Subtemas: a) A personalidade da enfermeira, b) Aspectos relacionados ao conhecimento. 2) O cuidado que não produz melhora. Subtemas: a) Conhecimento científico da enfermagem, b) Perfil profissional, c) Desqualificação e descaracterização. **Resultados:** Os dados apontaram para a compreensão de que o cuidado que produz melhora deve unir o conhecimento empírico e o científico a uma ação humanizada que se traduza em bom cuidado. **Conclusão:** O cuidado prestado pela enfermeira psiquiatra é uma ação complexa, norteadas pelo conhecimento empírico e científico, pela teoria do intuir empático através da solidariedade e da humanização. Para realizá-lo, a enfermeira deve ter motivação, ser capaz de perseverar, possuir disponibilidade interna, ser criativa e flexível, trabalhar em equipe, não se acomodar e ter uma postura questionadora.

AÇÕES DOS ENFERMEIROS DOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL E A TEORIA DE PEPLAU: UMA APROXIMAÇÃO POSSÍVEL

Daniella Silva Oliveira (Escola de Enfermagem Alfredo Pinto – UNIRIO), Rosâne Mello (Clínica Pomar – UNIRIO)

Introdução: A Reforma Psiquiátrica brasileira vem tentando mudar o foco do atendimento aos indivíduos com transtornos mentais, focando no modo de viver e sentir do indivíduo em detrimento da patologia. A Reforma Psiquiátrica muda substancialmente o papel do enfermeiro, pois, este precisa desenvolver novas formas de cuidar que correspondam ao proposto pelos novos modelos de atenção em psiquiatria. Para que essa mudança ocorra faz-se necessário que o enfermeiro se adeque às novas concepções e assim efetive assistência pautada em cidadania, ética, humanização e uma assistência integral. Peplau afirma ao longo do processo interpessoal a enfermeira pode assumir diferentes papéis são eles conselheira, mãe substituta, técnica, gerente, agente de socialização e professora de saúde. Destaca o papel de conselheira ou de psicoterapeuta como o âmago da enfermagem psiquiátrica e os outros como subpapéis. O objetivo deste estudo foi analisar as ações dos enfermeiros que atuam em Centros de Atenção Psicossocial à luz da Teoria de Peplau. **Método:** Pesquisa documental, de natureza qualitativa, utilizou o banco de dados gerado pelo estudo “Os profissionais e suas atividades em Centros de Atenção Psicossocial no Rio de Janeiro”, que é composto por nove CAPS e 10 enfermeiros. **Resultados:** Os enfermeiros são predominantemente do sexo feminino, com idade superior a 30 anos, 70% deles se formaram há pelo menos 10 anos. Dos 10 enfermeiros que constam no banco de dados, somente três possuem especialização em saúde mental. Os papéis que os enfermeiros mais desempenham são

de técnicos e de professores de saúde. Já em relação ao papel de conselheiro, considerado essencial por Peplau, apenas 60% dos profissionais o desempenha. Discussão: A partir dos resultados foi possível constatar que grande parte dos enfermeiros desenvolve suas ações a partir do que é preconizado pela Reforma Psiquiátrica. Entretanto, o fato de apenas 30% dos enfermeiros possuírem especializações na área adicionada ao ano de formatura da maioria dos profissionais ser anterior à implantação dos CAPS, nos remete ao fato de que essas atividades não estejam sendo pautadas em conhecimentos científicos e realizadas de forma crítico-reflexiva, e sim, como apenas uma atribuição designada à categoria. Esta premissa fica mais evidente ao constataremos o grande percentual de enfermeiros que assumem papéis ligados aos procedimentos técnicos, o que nos sugere que essa categoria de profissionais esteja ainda atrelada ao modelo biomédico e com dificuldade de encontrar seu papel nesse novo modelo de assistência. Conclusão: A enfermagem precisa alcançar novos horizontes, focar a sua assistência no indivíduo de forma singular e integral em detrimento do modelo médico-curativo. Para alcançar esses objetivos é necessário realizar assistência visando estabelecer relação interpessoal e traçar metas que visem à reabilitação social dos portadores de sofrimento mental.

VISITA DOMICILIAR AOS PACIENTES PORTADORES DE TRANSTORNO MENTAL: AMPLIANDO AS OPÇÕES TERAPÊUTICAS POSSÍVEIS EM UM SERVIÇO AMBULATORIAL

Sandra de Souza Pereira, Juliana Guimarães Silva César (Universidade de São Paulo), Emilene Reisdorfer (Universidade de Alberta), Lucilene Cardoso (Universidade de São Paulo)

Os transtornos mentais (TM) acometem a população em geral, sendo que estudos apontam que quase a metade da população brasileira pode apresentar pelo menos um episódio de algum transtorno mental durante a vida. As políticas de atenção a saúde preconizam um cuidado integral e humanizado para os usuários, e os serviços de saúde devem estar preparados para esta assistência. Dentro desta perspectiva o objetivo deste trabalho é descrever a experiência das visitas domiciliares (VD) vivenciada em um serviço público ambulatorial realizadas aos pacientes com TM. Através das visitas domiciliares puderam ser levantados os pontos positivos que facilitavam a adesão do paciente ao tratamento e os pontos negativos que devem ser trabalhados para prevenir recaídas ou complicações. Durante a realização das VD, foi verificado o uso de medicação, apoio familiar, condições socioeconômicas, verificação das condições físicas e psíquicas do paciente, avaliação de pedidos dos familiares para internações e outras demandas solicitadas pelos profissionais da equipe de saúde e/ou famílias. Esta experiência reafirmou que a visita domiciliar pode ser uma aliada para planejar as ações de assistência ao paciente por possibilitar a aproximação da realidade familiar e social do usuário. Porém, nos deparamos com dificuldades relacionadas ao serviço, rede de atenção pública, ao usuário e seus familiares.

AVALIAÇÃO DA AUTOESTIMA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS SUBMETIDOS AO TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO

Sergio Valverde Marques dos Santos, Fábio de Souza Terra, Marília Aparecida Carvalho Leite, Denismar Alves Nogueira (UNIFAL-MG)

A pessoa com câncer e em tratamento quimioterápico pode defrontar com possíveis alterações na aparência física, limitações e impedimentos de atividades de rotina, podendo prejudicar sua autoestima. A autoestima pode ser definida como o juízo pessoal de valor que um indivíduo tem de si mesmo. O objetivo deste estudo foi avaliar a autoestima de pacientes oncológicos submetidos à quimioterapia de um município do Sul de Minas Gerais. Trata-se de um estudo descritivo-analítico, transversal e quantitativo, desenvolvido com 156 pacientes de uma unidade de oncologia de um hospital geral de médio porte de Alfenas- MG. Na coleta de dados, que ocorreu de janeiro a maio de 2013, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, foram utilizados um questionário com variáveis sociodemográficas, relacionadas ao tratamento e hábitos de vida e Escala de Autoestima de Rosenberg, validada no Brasil. Essa coleta ocorreu no setor de quimioterapia, por meio de entrevista, e após essa etapa os dados foram analisados por meio de análise estatística descritiva e inferencial, assim como a avaliação da consistência interna da escala. Como resultado, verificou-se maior frequência de pacientes do sexo masculino; na faixa etária entre 51 a 60 anos; casados ou com companheiros; com um a cinco filhos; com renda familiar mensal de 651 a 1200 reais; com escolaridade abrangendo de forma conjunta o ensino fundamental incompleto e completo; aposentados ou pensionistas; moradores de casa própria; católicos; não fumantes e que não consomem bebida alcoólica. Com maior regularidade, os indivíduos foram diagnosticados e estavam em tratamento há até seis meses; terem realizado seis sessões de quimioterapia; não serem submetidos a outro tipo de tratamento além da quimioterapia e não terem tido câncer em outro órgão. A maioria dos participantes disse não ter doença crônica, nem fazer uso contínuo de medicamentos e terem não passado por evento marcante na vida. Com relação a autoestima, encontrou-se maior frequência de pacientes que apresentaram autoestima alta, sendo que alguns deles apresentaram autoestima média ou baixa. A escala apresentou um valor Alfa Cronbach de 0,746, considerando sua consistência interna boa e aceitável para os itens avaliados. Nenhuma variável independente apresentou associação estatística com a autoestima ($P > 0,05$). Torna-se fundamental que os profissionais de saúde viabilizem ações e estratégias que atendam os pacientes em tratamento quimioterápico não apenas quanto ao estado físico, mas também na tangente psicossocial, promovendo, assim, sua autoestima.

ACOLHIMENTO MULTIPROFISSIONAL NA EMERGÊNCIA PSQUIÁTRICA: CONTRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO.

Thamiris dos Santos Gonçalves (IPUB/UFRJ)

Introdução: A emergência psiquiátrica possui atualmente, um papel importante, funcionando como um dos dispositivos na rede de saúde mental, trabalhando com o acolhimento multiprofissional ao indivíduo em sofrimento psíquico. Entende-se que o atendimento em saúde pública, pautado nos princípios de universalidade, integralidade e equidade, exige uma mudança na perspectiva tradicional, centrada no médico, em favor do reconhecimento do papel dos demais profissionais da saúde no atendimento qualificado à população, por meio da institucionalização da equipe multiprofissional de saúde, afim de desenvolver e promover estratégias amplas de cuidado. **Metodologia:** Relato de experiência sobre o funcionamento do acolhimento em uma emergência psiquiátrica do município do Rio de Janeiro, norteadas pela proposta da participação do enfermeiro neste processo, visando o trabalho multiprofissional, construindo e acionando redes de cuidado possíveis, para além da saúde mental. **Resultados:** A participação do enfermeiro no processo de acolhimento tornasse essencial, nos

proporciona uma visão ampla, gerando assim um melhor entendimento á crise vivida pelo individuo. Expandido o processo de trabalho para além dos procedimentos de enfermagem, operacionalizando cuidado no acolhimento. Partindo do pressuposto que a emergência é o lugar de situações emergenciais, nem sempre será possível acionar e incluir outros serviços, entretanto, hoje está tem como característica um trabalho multiprofissional e intersetorial no processo de operar o cuidado. Conclusão: O acolhimento a usuários em crise vem avançando à medida que conseguimos atribuir diversas competências e saberes na construção de novas possibilidades de assistência na emergência, entretanto vem se mostrando como um dispositivo junto a rede de saúde mental e não mais como um lugar fragmentado aos outros serviços. Possibilitando assim maior qualidade ao paciente em sofrimento psíquico.

CIRCULANDO PELA CIDADE: PRODUÇÃO DE AUTONOMIA.

Thamiris dos Santos Gonçalves, Camila Fagundes Amorim, Natália Ferreira (IPUB/UFRJ)

Introdução: O resgate e a promoção da circulação do usuário pela cidade, pode se tornar um constante desafio nos serviços substitutivos, proporcionar recursos para uma melhor qualidade de vida daqueles que, de alguma forma, têm um sofrimento psíquico que restringe sua circulação no mundo. É necessário um constante investimento em criar ações, juntamente com o usuário, que possibilitem maior autonomia, valorizando as singularidades do sujeito. Metodologia: Relato de Experiência, a partir de uma oficina realizado em um Hospital Dia do município do Rio de Janeiro, norteada pela proposta de circular pela cidade através de passeios escolhidos pelos usuários, no intuito de favorecer os processos de autonomia e ampliação da rede social. Resultados: Esta oficina visou proporcionar recursos para uma melhor qualidade de vida daqueles que, de alguma forma, têm um sofrimento psíquico que restringe sua circulação no mundo. Pretendeu criar ações, juntamente com o usuário, que possibilita maior autonomia e reinserção social por meio do estabelecimento de vínculos do usuário com o espaço urbano, valorizando as singularidades do sujeito. Conclusão: Os passeios tornaram-se espaço para que os usuários pudessem falar sobre suas vidas, suas relações interpessoais e a maneira como estavam no mundo, suas dificuldades, questões e até mesmo soluções criadas por eles, promovendo assim a valorização das atividades culturais e de lazer da cidade a partir de cada individuo.

AROMATERAPIA E SAÚDE MENTAL: A EXPERIÊNCIA DO USUÁRIO DURANTE A INTERNAÇÃO PSIQUIÁTRICA

Thiago da Silva Domingos, Eliana Mara Braga (UNESP)

Introdução: A utilização das Práticas Alternativas e Complementares em Saúde no âmbito hospitalar tem aumentado gradualmente no âmbito mundial e nacional. Entre as inúmeras técnicas que as integram encontra-se a aromaterapia, baseada na prescrição de óleos essenciais de plantas aromáticas na grade terapêutica, administrados por via dérmica ou olfativa, com o intuito de promover e auxiliar o tratamento de problemas de saúde das mais diversas especialidades médicas. A utilização da aromaterapia como recurso terapêutico tem demonstrado avanços na área de psiquiatria, especialmente, com potencial para a diminuição de sintomas como agitação psicomotora e agressividade em pacientes com quadro de demência. Na oncologia, foi atribuído a aromaterapia melhora

de sintomas depressivos e ansiosos, e a utilização autogerida de um inalador aromático demonstrou reduzir sintomas como náuseas e ansiedade, aumentando o relaxamento dessa população. Objetivo: Compreender o significado da intervenção de massagem com aromaterapia em saúde mental para o usuário durante a internação psiquiátrica.

Métodos: Trata-se de uma pesquisa qualitativa que incluiu 22 participantes com diagnóstico de Transtornos de Personalidade internados em uma unidade psiquiátrica de um hospital geral e que se submeteram a uma intervenção de massagem com aromaterapia. Essa se constituía da aplicação, em seis dias alternados, de óleos essenciais de *Lavandula angustifolia* e *Perlargonium graveolens* diluídos em gel neutro na concentração de 2% e aplicados na região cervical e torácica posterior, por meio da técnica de massagem conhecida como enffléurage. Ao término foram realizadas entrevistas semiestruturadas, com uma questão norteadora cujas respostas foram tratadas segundo a Análise de Conteúdo. Resultados: Entre os participantes da pesquisa, houve predominância do sexo feminino (81,81%) e do diagnóstico de Transtornos de Personalidade Emocionalmente Instável (81,81%), sendo a média etária da população 34,06 anos. Dos dados qualitativos, emergiram duas categorias, a primeira enunciada como “Identificando os benefícios da aromaterapia” e elaborada sobre as subcategorias “Favorecendo o bem-estar psicológico e físico”, “Melhorando o padrão de sono”, “Enfatizando o compromisso terapeuta-paciente” e “Comparando aromaterapia e terapia medicamentosa”. A segunda categoria foi denominada “Possibilitando o autoconhecimento” e se constituía das subcategorias “Promovendo um momento para reflexão” e “Auxiliando no controle dos sintomas”.

Conclusão: O significado da intervenção de massagem com aromaterapia foi representado por melhorias no cuidado de enfermagem e no tratamento durante a internação psiquiátrica, ao auxiliar na diminuição dos sintomas ansiosos e no enfrentamento do transtorno mental.

O CUIDADO AMPLIADO DE ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA: PRONTIDÃO PARA CUIDAR

Virginia Faria Damasio Dutra (Doutoranda e Prof^a. Escola De Enfermagem Anna Nerey / Universidade Federal do Rio de Janeiro), Rosane Mara Pontes Oliveira (Prof^a Escola de Enfermagem Anna Nerey / Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Introdução: Atualmente cuidado da enfermagem psiquiátrica transformou-se com as demandas da Política de Saúde do Brasil e foi necessário incluir elementos como o território. A pesquisa estudou o cuidado das Enfermeiras do Centro de Atenção Psicossocial III a luz da Teoria do Intuir Empático, constituída pelos constructos teóricos: escuta qualificada, empatia, prontidão para cuidar, cuidado pós-demanda, esperar e tempo. O bom cuidado acontece com a atitude humana sustentada nestes conceitos num processo dinâmico e indivisível. O Objeto de estudo foi as práticas de cuidados. Objetivo Analisar o cuidado dos enfermeiros do CAPS III. Método: Pesquisa Convergente-Assistencial, o campo para produção de dados foi um CAPS III do município do Rio de Janeiro-RJ, os sujeitos foram os nove enfermeiro(a)s. A produção dos dados deu-se através de entrevista individual, Grupos Educativos e Observação participante. Os dados foram tratados através da Análise de Discurso a luz da Teoria do Intuir Empático. O projeto foi aprovado pelo CEP SMS/DC/RJ, protocolo 23/2013. Resultados: O cuidado que acontece no CAPS III inicia-se no investimento no sujeito e na atenção às necessidades da vida deste sujeito. O investimento no Sujeito foi descrito nas Categorias: 1) A escuta do sujeito social, 2) A ação de esperar; 3) Esperar o tempo do sujeito; 4) Afeto. Para a escuta do sujeito social os enfermeiros(as) investem

em: Visita domiciliar; circular pelo território; atender a família; atender a crise; proporcionar oportunidades para falar; estar próximo em diferentes situações da vida do usuário. Ação de esperar significa acreditar na vida dos sujeitos a partir de vários investimentos. O esperar afeta os sujeitos que passa a valorizar-se, responde positivamente aos investimentos do enfermeiro(a), repensa os modos de viver, acolhe/reage as sugestões do investimento realizado e fica mobilizado pela relação terapêutica. O investimento reforça o vínculo e continua o processo de repensar/modificar os modos de viver. O enfermeiro(a) investe, mas entende que o tempo é do sujeito e tem a sensibilidade de esperar, escolher o momento para agir, ou simplesmente aceitar o outro. O modo de cuidar dos enfermeiros(as) traz a constatação do afeto: no acolhimento ao ser humano, no fortalecimento do vínculo e na relação terapêutica. Discussão e Conclusão: O cuidado acontece a partir da relação. Considerando que o sujeito é um ser social, a relação extrapola a relação profissional-usuário e envolve a família, outros serviços e a comunidade.

O INVESTIMENTO NO SUJEITO SOCIAL: A CLÍNICA DE ENFERMAGEM PSQUIÁTRICA

Virginia Faria Damasio Dutra (Doutoranda e Prof^a Escola de Enfermagem Anna Nerey / Universidade Federal do Rio De Janeiro), Rosane Oliveira, Renata Santos Souza (Prof^a Escola de Enfermagem Anna Nerey / Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Introdução: Atualmente cuidado da enfermagem psiquiátrica transformou-se com as demandas da Política de Saúde do Brasil e foi necessário incluir elementos como o território. A pesquisa estudou o cuidado das Enfermeiras do Centro de Atenção Psicossocial III a luz da Teoria do Intuir Empático, constituída pelos constructos teóricos: escuta qualificada, empatia, prontidão para cuidar, cuidado pós-demanda, esperar e tempo. O bom cuidado acontece com a atitude humana sustentada nestes conceitos num processo dinâmico e indivisível. O Objeto de estudo foi as práticas de cuidados. Objetivo Analisar o cuidado dos enfermeiros do CAPS III. Método: Pesquisa Convergente-Assistencial, o campo para produção de dados foi um CAPS III do município do Rio de Janeiro-RJ, os sujeitos foram os nove enfermeiro(a)s. A produção dos dados deu-se através de entrevista individual, Grupos Educativos e Observação participante. Os dados foram tratados através da Análise de Discurso a luz da Teoria do Intuir Empático. O projeto foi aprovado pelo CEP SMS/DC/RJ, protocolo 23/2013. Resultados: O cuidado que acontece no CAPS III inicia-se no investimento no sujeito e na atenção às necessidades da vida deste sujeito. O investimento no Sujeito foi descrito nas Categorias: 1) A escuta do sujeito social, 2) A ação de esperar; 3) Esperar o tempo do sujeito; 4) Afeto. Para a escuta do sujeito social os enfermeiros(as) investem em: Visita domiciliar; circular pelo território; atender a família; atender a crise; proporcionar oportunidades para falar; estar próximo em diferentes situações da vida do usuário. Ação de esperar significa acreditar na vida dos sujeitos a partir de vários investimentos. O esperar afeta os sujeitos que passa a valorizar-se, responde positivamente aos investimentos do enfermeiro(a), repensa os modos de viver, acolhe/reage as sugestões do investimento realizado e fica mobilizado pela relação terapêutica. O investimento reforça o vínculo e continua o processo de repensar/modificar os modos de viver. O enfermeiro(a) investe, mas entende que o tempo é do sujeito e tem a sensibilidade de esperar, escolher o momento para agir, ou simplesmente aceitar o outro. O modo de cuidar dos enfermeiros(as) traz a constatação do afeto: no acolhimento ao ser humano, no fortalecimento do vínculo e na relação terapêutica. Discussão e Conclusão: O cuidado acontece a partir da relação.

Considerando que o sujeito é um ser social, a relação extrapola a relação profissional-usuário e envolve a família, outros serviços e a comunidade.

O CUIDADO AMPLIADO AO SUJEITO SOCIAL E SINGULAR

Hércules Rigone Bossato (Doutorando da Escola de Enfermagem Anna Nery / Universidade Federal do Rio de Janeiro), Paula Cristina Cavalcanti (Doutoranda da Escola de Enfermagem Anna Nery / Universidade Federal do Rio de Janeiro), Virginia Faria Damasio Dutra (Professora e Doutoranda da Escola de Enfermagem Anna Nery / Universidade Federal do Rio de Janeiro), Rosane Mara Pontes Oliveira (Professora da Escola de Enfermagem Anna Nery / Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Introdução: O cuidado da enfermagem psiquiátrica transformou-se com a Reforma Psiquiátrica Brasileira e as novas diretrizes norteadoras da Política de Saúde do Brasil. Assim, a configuração de elementos territoriais e comunitários na atenção psicossocial que irão influenciar as mudanças na prática do enfermeiro neste espaço. Temos como objeto de estudo: práticas de cuidados dos enfermeiros psiquiatras no território. Para tanto, temos como objetivos discutir as práticas de cuidado pelos enfermeiros do CAPS III. **Método:** Pesquisa Convergente-Assistencial. Os sujeitos foram os nove enfermeiro(a)s. A coleta de dados por meio de entrevista individual, e os Grupos Educativos. A análise foi feita através da Análise de Discurso e foi aprovado pelo CEP SMS/DC/RJ, protocolo 23/2013. **Resultados:** O sujeito expressa sua essência, onde ele vive e o serviço de saúde mental representa é um espaço para os adoecimentos: para falar dos sofrimentos, tratar os sintomas, manifestar as confusões e os conflitos. Deste modo, é do CAPS para o território que se constrói o Projeto Terapêutico Singular. A reconstrução do sujeito acontece no âmbito da vida no território. Considerando o Sujeito social, as práticas de cuidado ampliado necessitam de: 1) pensar o sujeito no mundo como cidadão, consciente, capaz de autocuidar e usufruir das possibilidades oferecidas pela sociedade; 2) Buscar recursos no território, ou descobrir recursos escondidos, trabalhar juntamente com a rede comunitária para potencializar o sujeito do SUS, incluindo o matriciamento; 3) promover saúde da sua área de abrangência. **Discussão E Conclusão:** A estratégia principal de cuidado ao sujeito, que é social, está centrada nas relações sociais, seja: com o profissional, com os usuários do CAPS, com a Família e com o território. Nas relações com o território as enfermeiras apontaram: ajudar a conhecer e transitar no território, ajudar a mediar relações interpessoais e institucionais, estimular e auxiliar a novas experiências, apropriar de novos espaços, assegurar os benefícios que aquele território oferece, estimular o lazer, proporcionar discussões sobre questões vivenciadas nas relações, discutir questões ligadas ao respeito aos cidadãos e ao meio ambiente, entre outras. O enfermeiro propõe o cuidar do sujeito social no emaranhado das redes tecidas naquele território, porque acredita no potencial do sujeito e da rede. No entanto, se faz necessário ajudar o sujeito nas relações sociais tanto na rede pessoal, rede de serviços, rede intersetorial porque são nestas relações que este sujeito atende as suas necessidades e encontra elementos para crescer e alcançar seu melhor nível de saúde. As práticas de cuidado ampliado das enfermeiras psiquiátricas, presente na dinâmica da atenção neste serviço, corrobora a promoção da saúde da população de área de abrangência.

O RESGATE DA PESSOA COM IDEAÇÃO SUICIDA: CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA DA RELAÇÃO DE AJUDA

Vivian Marcella dos Santos Silva, Dilma Ferreira Silva Souza, Everton Chagas Santos, Givanya Bezerra Melo, Elaine Cristina de Medeiros Moura, Maria Cícera dos Santos Albuquerque, Mércia Zeviani Brêda, Yanna Cristina Moraes Santos Lira Nascimento (UFAL - Universidade Federal de Alagoas)

Introdução: O crescente número de casos de suicídios no mundo, tem elevado este fator a ser considerado problema de saúde pública, conforme a OMS1. O suicídio consiste na morte resultante de um ato direto ou indireto, positivo ou negativo praticado pela própria vítima, que tem o conhecimento da relação causa-consequência desta ação2. A tentativa de suicídio tem definição semelhante, porém, neste caso, o ato é interrompido sem que dele resulte a morte2. A relação entre a pessoa que se propõe a intervir na prevenção do suicídio e a pessoa com tal ideiação é delicada, pois da postura adotada por aquela, o desfecho poderá ser morte ou vida, dependendo do resgate eficaz da conjuntura em que se encontra o indivíduo em conflito biopsicossocial e emocional. Esta relação deveria ser fundamentada na teoria da relação de ajuda, que inclui diversos tipos de relações, em que o objetivo seja melhorar o funcionamento dos recursos internos latentes do indivíduo, aumentando sua capacidade de enfrentar a vida3.

Objetivo: Descrever como é estabelecida a relação do bombeiro na ocorrência à pessoa em tentativa de suicídio, sob a perspectiva do mesmo, identificar a presença de elementos da teoria da relação de ajuda segundo Rogers.

Descrição Metodológica: Trata-se de uma metodologia qualitativa descritiva, cujos cenários foram os grupamentos do Corpo de Bombeiros Militar de Alagoas, as informações foram produzidas através de entrevista semi-estruturada, na qual se procedeu a áudio gravação dos relatos de sete militares que atuam junto a pessoas que tentam suicídio. Os dados foram tratados por meio da análise temática.

Resultados: Foram revelados cinco eixos temáticos: 1) Percebendo a ocorrência de tentativa de suicídio; 2) A relação de ajuda a pessoa em tentativa de suicídio; 3) Percebendo a pessoa em situação de tentativa de suicídio; 4) Importância da família no resgate do desejo de viver; 5) Finalização da ocorrência: a condução da pessoa até um hospital psiquiátrico.

Discussão e Conclusões: O bombeiro enfatiza a experiência como instrumento que o habilita a atuar nestas situações. Durante as entrevistas foi convergente entre a maioria dos bombeiros o apontamento de preparação classificada ainda em nível não satisfatório. De forma intuitiva o bombeiro utiliza alguns elementos da Relação de Ajuda, desde as dimensões terapêuticas até as habilidades do ajudador.

Contribuições: Corroborar com a importância da prevenção do suicídio. Assim, conhecimentos relacionados à ideiação, podem favorecer para que o ajudador atue de forma respeitosa, desencadeando em sucesso de sua atuação, ou seja, a vitória do sentimento de vida e, portanto de sua preservação.

SOMATIC EXPERIENCING®: UMA TERAPÊUTICA NATURALISTA PARA SUPERAÇÃO DO ESTRESSE

Wandecleide Lucena Fernandes (Universidade Federal da Paraíba), Liane Santos Pereira Pinto (Transformação e Desenvolvimento Humano), Luciana Medeiros Lima (Universidade Federal da Paraíba), Maria Luísa Almeida Nunes (Universidade Federal de Campina Grande), Soraya Maria Medeiros (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

Introdução: O estresse no ambiente de trabalho tornou-se condição peculiar ao ser humano na contemporaneidade. Dele emana a soma de respostas físicas, emocionais e mentais, devido ambiente inapropriado e/ou perigoso, pressão do gestor, sobrecarga de

tarefas e outros. Fatores de estresse têm respostas positivas ou negativas, que podem ser traumáticas ao sujeito, advindo sofrimento psíquico. A Somatic Experiencing® (SE®) criada por Peter A. Levine, compreende trauma como fisiológico e constitui ferramenta de cuidado naturalista, que permite superar o estresse. Os sintomas de estresse pós-traumático são sinais de respostas neurofisiológicas incompletas e fixas de luta, fuga ou congelamento/ imobilidade tônica. Ocorre processo autônomo, iniciado e comandado por estruturas cerebrais primitivas, a partir do Sistema Nervoso Autônomo. Objetivo: Analisar o resultado da Somatic Experiencing® como terapêutica naturalista em um grupo de residentes com sofrimento psíquico devido estresse adquirido no ambiente de trabalho. Método: Estudo analítico, qualitativo e intervencionista em hospital público, em João Pessoa – Paraíba, Brasil. A população foi constituída por residentes da ênfase Saúde da Criança e a amostra com cinco sujeitos do sexo feminino. Para coleta de dados utilizou-se diário de campo e gravações durante intervenções terapêuticas, em dez sessões de SE® com as residentes, no período de dois meses. Considerou-se o aspecto ético, com aprovação do Comitê de Ética. Resultados: Permitiu analisar a aplicabilidade da SE®, através das falas das residentes em sofrimento psíquico ao vivenciar situações de estresse. O relato apontou resultados, antes e durante a SE®: sensação de liberdade, alívio do estresse, equilíbrio, tomada de decisão consciente, aprender a respirar, aceitação do problema com tranquilidade, redução da ansiedade, sensação de leveza, compreensão da leitura corporal como experiência inédita; marco divisor de como saber lidar com emoções; e a reflexão de lidar com estresse em prol do relacionamento familiar. Discussão: A SE® permitiu realizar o processo de rastreamento da sensopercepção corporal; redução do padrão de ativação do Sistema Nervoso Simpático para desacoplar a associação condicionada à raiva, como descarga neurofisiológica gradual; alívio dos sintomas do estresse; e promoveu autorregulação e restauração do equilíbrio dinâmico psicobiológico. Conclusão: Através de vivências de SE®, as interagentes com sintomas de estresse e em sofrimento psíquico experimentaram sensações de melhoria no corpo físico e mental. Ocorreram mudanças comportamentais, como estratégias de ajustes em situações estressantes e fortalecimento da capacidade de enfrentar situações desafiadoras. Portanto, saber lidar com estresse tornou-se desafio e permitiu aprender a conviver e superar situações de sofrimento psíquico, condição essencial para a saúde integral dos trabalhadores.

OFICINA SOBRE DIABETES MELLITUS TIPO II PARA PORTADORES DE SOFRIMENTO PSÍQUICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Wellison Rodrigues, Marcela Ratton Santos Silva, Nathalia Nunes Barbosa, Amanda Marcia dos Santos Reinaldo, Marlene Azevedo Magalhães Monteiro (UFMG)

A diabetes tipo 2 ocorre devido ao uso ineficiente da insulina. Esse tipo é responsável por 90% dos casos mundiais e grande parte dos casos estão relacionados ao sobrepeso, sedentarismo, antecedente familiar, hipertensão arterial, entre outros^[1]. Esta enfermidade é silenciosa, podendo levar a sérios agravos (cegueira, amputação de membros e perda de função, mortalidade cardiovascular e renal, entre outros) que em geral ocorrem por uma não aceitação da enfermidade ou por não se seguir o tratamento de maneira adequada^[1]. Em um contexto de saúde mental, observa-se que boa parte dos portadores de sofrimento psíquico frequentadores do Centro de Convivência Arthur Bispo do Rosário são sedentários, declaram possuir alimentação rica em gorduras, possuem HAS ou são diabéticos tipo 2. Deste modo, decidiu-se realizar uma intervenção sobre o tema na forma de uma oficina intitulada “Diabetes”, ligada ao projeto de extensão “Oficinas terapêuticas para hábitos de vida saudável no Centro de

Convivência Arthur Bispo do Rosário”, na tentativa de alertar os participantes sobre a importância da prevenção e controle do diabetes tipo 2. Para a metodologia foram confeccionados cartões que continham uma palavra-chave relacionada ao assunto, como: doces, atividade física, alimentação saudável, entre outras. Com os cartões orientados com as palavras voltadas para a mesa, cada participante deveria escolher aleatoriamente um cartão e sem ver a palavra colocá-lo na altura da testa. O usuário teria direito a três dicas dos companheiros e caso não acertasse a palavra teria que fazer perguntas sobre a palavra, como por exemplo: “A palavra tem a ver com comida?”. Após a revelação da palavra o participante deveria identificar a sua relação com o diabetes mellitus tipo 2. Foi interessante perceber a interação do grupo com a dinâmica proposta, tendo em vista que contavam vivências próprias e faziam questionamentos tais como: “Se diabetes acontece quando se tem muito açúcar no sangue, por que eu não posso comer coxinha a vontade? Afinal o problema é açúcar e ela é um salgado?”. Ocasionalmente se irritavam caso algum integrante comesse a sair do assunto proposto, demonstrando assim um grande interesse pelo tema. Ao final da oficina, os usuários sanaram as dúvidas remanescentes e relataram ter apreciado a atividade. Ratifica-se a positividade deste método como modo de intervenção em saúde mental, visto que foi criado um ambiente adequado para que os portadores de sofrimento psíquico absorvessem a importância da prevenção e controle do diabetes mellitus tipo 2.

PROJETO DE EXTENSÃO “OFICINA DO CUIDADO DE SI” NO CENTRO DE CONVIVÊNCIA ARTUR BISPO DO ROSÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Wellison Rodrigues, Marcela Ratton Santos Silva, Nathalia Nunes Barbosa, Amanda Marcia dos Santos Reinaldo, Marlene Azevedo Magalhães Monteiro (UFMG)

A Reforma Psiquiátrica foi um movimento que ocorreu a partir de meados do século XX no intuito de denunciar os hospitais psiquiátricos como instituições de violência e asilamento, propondo a construção de uma rede de serviços e estratégias que garantisse melhorias na qualidade de vida, inclusão social e liberdade aos portadores de sofrimento psíquico. Uma das bases do modelo da rede de saúde mental criada no Brasil é constituída pelos Centros de Convivência que tem como finalidade viabilizar a “reconquista da autonomia” dos portadores de sofrimento mental, por meio de parcerias com outras instituições e articulações da rede SUS. Nos Centros são oferecidas várias atividades artísticas que permitem ao usuário construir novas formas de linguagem, apresentando a sociedade um extravasamento de suas ideias e experiências por meio da cultura. O projeto de extensão referido é realizado por professores e alunos dos cursos de Enfermagem e Nutrição da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. O projeto realiza oficinas de auto cuidado intituladas “Oficinas do Cuidado de Si” com usuários de um Centro de Convivência de Belo Horizonte. O local é um dos dispositivos da rede de saúde mental do município e funciona de acordo com a política de saúde para a área. Trata-se de um relato de experiência de um trabalho interdisciplinar com o objetivo de promover e discutir hábitos e modos de vida saudável entre os usuários do serviço. O projeto é realizado há sete anos, duas vezes por semana, como uma atividade que faz parte do leque de oficinas oferecidas pelo Centro. Se ocupa da construção coletiva do pensar a saúde como um espaço onde as diferenças são respeitadas e os modos de vida são considerados importantes no momento do planejamento de ações, de forma que possibilitem melhor qualidade de vida as pessoas em sofrimento mental. O projeto além de ser uma atividade extensionista importante para sensibilizar alunos e comunidade para o tema, também faz interface com os eixos

do ensino (por ser campo de estágio para a disciplina Enfermagem Psiquiátrica do curso de graduação em Enfermagem) e pesquisa (produção de artigos científicos, divulgação em eventos e trabalhos de conclusão de curso), demonstrando seu potencial para formação diferenciada dos alunos que dele participaram.

20. TRANSTORNOS MENTAIS

COMPORTAMENTO COMUNICATIVO DE INDIVÍDUOS COM DIAGNÓSTICO DE ESQUIZOFRENIA

Ariana Elite dos Santos, Luiz Jorge Pedrão, Nelma Ellen Zamberlan-Amorim, Ana Maria Pimenta Carvalho, Alessandra Marino Bárbaro (EERP USP - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto)

Introdução: Há poucos dados epidemiológicos sobre as alterações da comunicação em serviços de saúde mental, todavia, através de experiências clínicas e de estudos realizados em instituições psiquiátricas, foram observadas variações dos aspectos comunicativos em indivíduos com diagnóstico de transtornos mentais, principalmente a esquizofrenia. Nestes indivíduos, fatores relacionados aos processos comunicativos, como o relacionamento e a vida em sociedade, estão prejudicados. Então, avaliar seus comportamentos comunicativos permite desenvolver métodos assistenciais adequados, na busca da reabilitação psicossocial. Sendo assim, este estudo teve como objetivo descrever o comportamento comunicativo de indivíduos com diagnóstico de esquizofrenia. Método: O tipo de estudo é descritivo exploratório, realizado em um Núcleo de Saúde Mental (NSM) localizado na cidade de Ribeirão Preto – SP. A amostra foi constituída por 50 indivíduos com o referido diagnóstico, usuários do NSM, com faixa etária entre 19 e 75 anos e com, no mínimo, dois anos de escolaridade. Foi realizado um levantamento nos prontuários desses usuários no NSM, extraindo-se os dados pessoais e o subtipo de esquizofrenia. A avaliação foi realizada utilizando-se a Bateria Montreal de Avaliação da Comunicação – Bateria MAC, constituída por 14 tarefas que avaliam os aspectos discursivo, pragmático-inferencial, léxico-semântico e prosódico da linguagem. A análise foi realizada por meio de estatística simples descritiva utilizando-se o Programa Statistical Package for Social Sciences (SPSS) 16.0, e, relacionou-se também, as informações extraídas dos prontuários relativas aos dados pessoais dos participantes, para caracterização da amostra. Resultados: A maior parte da amostra era do sexo masculino, com baixa escolaridade, e com esquizofrenia do subtipo paranoide. Todas as tarefas avaliadas apresentaram uma porcentagem considerável de alterações, porém, as maiores alterações, ocorreram nas tarefas de evocação lexical com critério semântico, atos de fala indiretos, discurso conversacional e discurso narrativo, e, as menores alterações, ocorreram nos componentes prosódicos no nível de compreensão, portanto, o comportamento comunicativo de indivíduos com diagnóstico de esquizofrenia é desviante em todos os aspectos da linguagem. Discussão e conclusões: Os aspectos mais prejudicados foram o discurso e a pragmática, que não devem ser relacionados unicamente aos aspectos linguísticos, mas também às características de alteração do pensamento e da cognição, além do embotamento afetivo e das questões sociais envolvidas nesse transtorno. Através deste estudo foi possível compreender que criar possibilidades comunicativas para envolver indivíduos com esquizofrenia na sociedade certamente contribui de maneira significativa na sua assistência e na formulação de programas de intervenção, tarefa esta, própria do profissional fonoaudiólogo.

PERFIL DAS PESSOAS COM TRANSTORNOS MENTAIS AUTORAS DE DELITOS INTERNADAS EM UM HOSPITAL PSIQUIÁTRICO

Bruna Tássia Souza Nakayama, Fabiana Vieira de Sousa, Emanuele Seicenti de Brito, Carla Aparecida Arena Ventura, Cheila Cristina Leonardo de Oliveira Gaioli (EERP/USP)

Para o sistema brasileiro, as pessoas com transtornos mentais autoras de delitos são classificadas como inimputáveis, para as quais não há pena, logo o indivíduo é absolvido e submetido à medida de segurança, uma medida de caráter predominantemente preventivo, que se fundamenta no termo periculosidade e não de culpabilidade do agente. Dentro deste contexto, esta pesquisa documental descritiva, de natureza retrospectiva e quantitativa busca estudar a população internada sob medida de segurança no hospital Santa Teresa de Ribeirão Preto quanto a aspectos criminais, diagnóstico clínico e internação visando-se traçar o perfil das pessoas com transtorno mental que cometeram delitos e encontram-se internadas neste local. Trata-se de uma pesquisa documental descritiva, de natureza retrospectiva e quantitativa. Os dados foram coletados no Hospital Santa Tereza de Ribeirão Preto, no Estado de São Paulo. A população estudada é composta por todos os pacientes internados sob medida de segurança no referido serviço, de maio de 2013 à maio de 2014. Os dados foram coletados por meio de questionário que abordava dados socioeconômicos e sócio demográficos, preenchido com informações dos prontuários dos pacientes internados. Os dados sociodemográficos expõem que todos os indivíduos desta amostra possuem ausência de graduação e praticamente de renda. São estes então os desempregados crônicos, aqueles que não produzem que não consomem e que parecem ter sua importância social reduzida. É perceptível que não são estes excluídos sociais; uma vez que ousamos inferir que exclusão torna-se falacioso diante da certeza da marginalização, estes estão inseridos pelas bordas tortuosas da sociedade sendo impactados por elas constantemente. Este trabalho se finaliza estabelecendo que é fundamental que estas pessoas saiam das margens e venham para o centro viver a cidadania que lhes é de direito, e que os profissionais de saúde que são os trabalhadores que os cercam permanentemente tem papel principal nesta atuação social e profissional.

AValiação DA ANSIEDADE NO PRÉ-NATAL

Christianne Alves Pereira Calheiros, Mônica Maria de Jesus Silva, Eliana Peres Rocha Carvalho Leite, Denismar Alves Nogueira, Maria José Clapis, Fábio de Souza Terra, Sueli de Carvalho Vilela, Patrícia Alves Pereira Carneiro (COREN)

Introdução: A gravidez é um período de intensas transformações na vida da mulher, que podem refletir diretamente em sua saúde mental. O que faz com que se observem aumentos de sintomatologias ou mesmo, desenvolvimento de transtornos psiquiátricos durante o pré-natal, como a ansiedade, que podem levar a graves consequências materno/fetais. **Objetivo:** Avaliar a presença da ansiedade durante o pré-natal. **Métodos:** estudo epidemiológico, descritivo-analítico, de corte transversal e abordagem quantitativa realizado com 209 gestantes em acompanhamento pré-natal em cinco Unidades de Atenção Primária à Saúde, no âmbito do Sistema Único de Saúde, de um município do Sul do Estado de Minas Gerais, o que correspondeu a uma prevalência de 50%, 95% de confiança e margem de erro de 5%. Para a coleta de dados, que ocorreu de 16 de janeiro a 7 de março de 2013, foi utilizada a Sub-escala Hospitalar de Ansiedade (HADS-A) para avaliação desse transtorno e um instrumento de caracterização das gestantes contendo variáveis socioeconômicas e demográficas, história gestacional atual e pregressa, hábitos de vida e doença pré-existentes, eventos marcantes de vida e relações interpessoais. Para as análises estatísticas dos dados foi utilizado o software SPSS. Foram realizados os testes Qui-quadrado, Exato de Fisher, Shapiro-Wilk e Mann-Whitney e também calculado o rank médio e o *odds ratio*. As variáveis que apresentaram associação estatisticamente significativa com a ansiedade foram incluídas no modelo de regressão logística. O estudo foi aprovado pelo Comitê de ética em

Pesquisa da Universidade Federal de Alfnas sob parecer 113.129. Resultados: verificou-se que 26,8% (56) das gestantes apresentaram ansiedade no pré-natal, sendo esta mais frequente no terceiro trimestre da gestação (42,9%) e que a ocupação, o histórico de abortamento/ameaça de parto prematuro, a presença de complicações em gestações anteriores, o desejo materno em relação à gravidez, o número de abortamentos, a quantidade de cigarros consumidos por dia e uso de drogas estão associados com a ocorrência da ansiedade na gravidez. Discussão: os achados demonstram que a ansiedade é um transtorno psiquiátrico comum entre grávidas e que o risco de apresentá-la no pré-natal foi maior entre gestantes que não exerciam atividade trabalhista, tinham um histórico de abortamento/ameaça de parto prematuro, apresentaram complicações em gestações anteriores, consumiam acima de dez cigarros por dia, faziam uso de drogas e, ao contrário do esperado, tiveram menos abortamentos em gestações anteriores. Conclusão: evidenciou-se que a ideia da gravidez ser um período de pleno bem-estar para a totalidade das mulheres é equivocada e que há a necessidade de implementação de ações para prevenir transtornos psíquicos neste período por meio de triagem e monitoramento da saúde mental durante todo o pré-natal, visando a melhoria da assistência pré-natal e a redução dos desfechos obstétricos negativos para a saúde da mãe e do feto.

O ENFRENTAMENTO DO TRANSTORNO DEPRESSIVO MAIOR

Daniel Fernando Magrini, Thatiana Daniele Guioto, Ana Carolina Guidorizzi Zanetti, Adriana Inocenti Miasso, Dayane Rosa Alvarenga Silva, Danielle Maria da Silva, Kelly Graziani Giacchero (Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto)

Introdução: A depressão é um transtorno mental com alta prevalência, potencialmente incapacitante e, geralmente, de curso recorrente e crônico. Objetivo: Esse estudo objetivou compreender como a pessoa com depressão maior enfrenta mudanças no cotidiano impostas pelo transtorno. Metodologia: Estudo com abordagem qualitativa, realizado em ambulatório psiquiátrico no interior de São Paulo- Brasil, em 2013. Participaram do estudo 20 adultos com depressão maior e 13 familiares selecionados por amostragem teórica. A pesquisa foi iniciada após aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa (Protocolo nº 235.652).O processo de análise dos dados ocorreu por meio de análise de conteúdo e foi embasado nos pressupostos do Interacionismo Simbólico. Resultados: A análise dos dados resultou na construção das seguintes categorias: “Sentindo o impacto da depressão e percebendo-se vulnerável” Esforçando-se e buscando recursos de apoio”, “Experimentando contingências e consequências das próprias escolhas”. O processo de construção de significados e tomada de decisões é dinâmico, conseqüentemente, o enfrentamento da depressão engloba um repertório variado de estratégias de enfrentamento, que inclui comportamentos adaptativos ou disfuncionais. Ao ser acometido pela depressão, o paciente se percebe “vulnerável”. Essa condição é marcada pelos sintomas e pela sensação de impotência, insegurança, avolição e incerteza. Na direção oposta, há situações em que o paciente percebe que detém o poder de se esforçar e buscar ativamente recursos de apoio. Assim, ele reconstrói o significado de experiências, identifica motivações para lutar, se esforça e busca recursos de apoio para enfrentar ativamente as limitações e sofrimentos, engajando-se em uma luta cotidiana e prolongada. Outro aspecto relevante é que o paciente experimenta as consequências das próprias decisões e ações, mas também lida com a incerteza em relação ao curso da depressão. Conclusões: O enfrentamento da depressão maior é dinâmico, permeado pela ambivalência e determinado por significados construídos nas interações sociais. Os resultados deste estudo sugerem o

reforço mútuo entre sintomas e enfrentamento disfuncional. Esse achado revela a importância das intervenções de enfermagem sobre as estratégias de enfrentamento utilizadas pela pessoa com depressão maior para o controle de sintomas e melhor qualidade de vida. No presente estudo, experiências bem sucedidas no manejo da depressão estiveram ligadas ao enfrentamento ativo da depressão, aliado ao tratamento e responsabilização pelos resultados obtidos.

SAÚDE MENTAL E ACESSO À JUSTIÇA NA DEFENSORIA PÚBLICA PAULISTA

Edilene Mendonça Bernardes, Carla Aparecida Arena Ventura (Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo)

A Defensoria Pública no Brasil é prevista na Constituição (1988) com a responsabilidade de proporcionar aproximação das pessoas em situação de vulnerabilidade social com o sistema de justiça. É pautada nos ideais da igualdade e no princípio da dignidade da pessoa humana. No estado de São Paulo, sua implantação (2006) teve caráter inovador decorrente de intensa participação popular na luta por sua criação. Em seu anteprojeto, incluía a previsão de estratégias de participação e controle social, e a prestação de atendimento interdisciplinar realizado por defensores públicos, psicólogos e assistentes sociais. Essa previsão foi viabilizada com a implantação do Centro de Atendimento Multidisciplinar (2010), que auxilia na efetivação da garantia de uma assistência jurídica integral e gratuita àqueles que vivem em condições de vulnerabilidade social e de exclusão do sistema jurídico. Na década de setenta, partindo do mesmo princípio da dignidade da pessoa humana e, também, respaldado por intensa participação popular, o movimento da reforma psiquiátrica brasileira inaugurou uma nova ordem nas políticas de saúde mental passando a considerar as pessoas com transtornos mentais como sujeito de direitos, que devem ser integrados à sociedade. Pela coerência dos princípios e das posições de luta por mudanças paradigmáticas, a Defensoria Pública apresenta-se como alternativa institucional importante na luta pela efetivação dos direitos dos portadores de transtornos mentais e das políticas públicas de saúde mental. O presente estudo tem por objetivo analisar como está se caracterizando o acesso à justiça aos portadores de transtornos mentais na Defensoria Pública Paulista. Os dados foram coletados com entrevistas exploratórias abordando os temas de acesso à justiça e de saúde mental na defensoria; foram entrevistados seis participantes atuantes na defensoria, sendo cinco profissionais da defensoria na capital paulista e um ativista político. As entrevistas foram realizadas em locais definidos pelos entrevistados, que optaram por serem realizadas nos próprios locais de trabalho. A duração aproximada das entrevistas foi de 1h30'. Trata-se de estudo qualitativo com análise temática, conforme descrita por Minayo. Os resultados demonstram que a defensoria paulista ao buscar efetivar os princípios de garantir o livre acesso do cidadão aos serviços de assistência jurídica, com uma política de portas abertas, se deparou com desafios para garantir o acesso aos direitos dos cidadãos em sofrimento psíquico. Tais desafios exigiram: adaptar discurso; escuta qualificada; domínio de políticas de assistência; adequação da formação profissional; trabalho em rede. Destaca-se o desafio de repensar as políticas institucionais, que não somente abram as portas da instituição para receber os casos de maior vulnerabilidade social associados à saúde mental, mas que reconheçam a importância da instituição ir ao encontro dessa parcela da população excluída do sistema jurídico.

REINSERÇÃO/INCLUSÃO SOCIAL PELO TRABALHO DOS USUÁRIOS E FAMILIARES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Iris Maria da Silva (SS-Recife-PE), Charmênia Cartaxo (ICB-UPE), Eliane Barbosa de Farias (SS-Recife-PE), Clarissa R. Azevedo Falcão Ferreira (SS-Recife-PE), Jéssica Naylla de Melo Bezerra, Adelina Fernanda Pereira Cabral (FENSG-UPE.P), Cássia Damásio Fittipaldi, Gabriela Menezes Nunes (FCM-UPE)

Introdução: O movimento por uma sociedade sem manicômios conquistou sua primeira e incontestável vitória com a aprovação da Lei N° 10.216 de abril de 2001, que recomenda uma profunda mudança na assistência em saúde mental. A portaria Ministerial 3088/2011 institui que a RAPS, tem como um dos eixos a Reinserção Social e Economia Solidária. A partir do estudo realizado pelo Programa de Ensino pelo Trabalho-PET-REDE Saúde Mental 2012/2014 foi proposto trabalhar reinserção social dos usuários/familiares através do projeto de Geração de Renda. Objetivo: Relatar a experiência do projeto de extensão do PET-REDE na promoção da reinserção/inclusão social dos usuários e familiares da rede de atenção Psicossocial do Distrito Sanitário II. Método: Participaram do projeto 35 usuários e familiares de três CAPS (Transtorno, AD e Infantil). As oficinas foram orientadas por técnicos, estudantes e preceptores. Foram parceiros a Universidade de Pernambuco-UPE, Coordenação de Saúde Mental e o Distrito Sanitário II do Recife. A coordenação geral do projeto foi assumida por um representante das instituições envolvidas, enquanto a das oficinas foi assumida pelos preceptores e técnicos e cada serviço onde foram desenvolvidas as oficinas. Os estudantes atuaram em todo processo de organização dos trabalhos nas oficinas e comercialização dos produtos na FENEARTE (Feira Nacional de Artesanato). Resultados: Os resultados apontam adesão de usuários e familiares dos CAPS na produção de produtos capazes de serem comercializados num evento de grande importância no Estado; a articulação do PET, trabalhadores dos serviços e a gestão contribuíram na formação de um grupo de trabalho sobre geração de renda e economia solidária; participação ativa dos estudantes, preceptores, técnicos dos serviços reforçam a necessidade de fomentar essa política no município. Discussão e Conclusões: A realização da ação proporcionou o desenvolvimento de reflexões críticas sobre a vulnerável articulação da rede de saúde mental e a política de geração de renda e economia solidária, uma vez que esta rompe a cadeia da exploração e segregação. A economia solidária traduz-se como uma forma diferente de produzir à medida que segue a inversão da lógica capitalista, ao considerar o ser humano na sua integralidade como sujeito e finalidade da atividade econômica. Por isso, esse projeto contribuiu no pensar sobre a interface saúde mental e economia solidária, fomentado a realização de atividades interdisciplinares e intersetoriais e a ampliação do conhecimento multidisciplinar na área da saúde mental. O PET é uma experiência exitosa para o fortalecimento da formação profissional e consolidação dos princípios do SUS na área de saúde mental.

PRÓDROMOS PRESENTES NA PRIMEIRA CRISE PSICÓTICA: DADOS PRELIMINARES

Leandro Martins Costa de Araujo, Emanuele de Freitas Manata Godoy, Nadja Cristiane Lappann Botti, Camila Souza de Almeida (Universidade Federal de São João Del Rei)

Introdução: O momento que antecede a situação de crise é denominado como pródromos. Uma vez que possíveis de serem reconhecidos, pode-se interromper o andamento da psicose e ou tornar-se a o tratamento após seu surgimento mais fácil. Baldwin classifica a crise em seis classes emocionais, que progridem por ordem de gravidade. Os indivíduos que se encontram em crise necessitam atendimento urgente de assistência. **Objetivo:** Identificar os fatores de risco para o desencadeamento da crise psicótica. **Método:** Pesquisa descritiva com abordagem quantitativa realizada no Centro de Atenção Psicossocial III de Divinópolis. A coleta de dados foi realizada pela análise preliminar de 126 prontuários. O projeto foi aprovado pelo CEPES da UFSJ. Nesta análise preliminar foram identificadas as variáveis referentes a história psiquiátrica do primeiro episódio. **Resultados:** Verifica-se que a maioria da amostra são homens (55,5%), solteiros (56,5%), católicos (85,4%). A idade média na primeira admissão foi de 34,22±12,10 anos. O diagnóstico (CID 10) mais comum foi Esquizofrenia - F.20 (66,4%) seguido de Psicose não-orgânica não especificada - F.29 (22,6%). Observa-se que 85,3% apresentam história de transtorno psiquiátrico na família. A maioria não apresenta comorbidade psiquiátrica (92,2%). Como fatores prodrômicos para o desencadeamento da crise psicótica observa-se a frequência de 36,8% em função de crises que refletem psicopatologias preexistente, 20,3% referente as crises de transições de vida esperadas (mudanças normais do ao longo da vida que podem ser esperadas, 18,7% devido as emergências psiquiátricas, 13,3% em função de situações relacionadas a conflitos não resolvidos, 7,8% representada pelas crises disposicionais (resposta aguda a um fator de estresse externo) e 3,1% devido as crises decorrentes de um estresse traumático (advindas de estresses que não são esperados). **Conclusão:** Os dados preliminares apontam para a identificação de fatores de risco para o desencadeamento da crise psicótica.

DIFICULDADES E NECESSIDADES DO ESQUIZOFRÊNICO: A VOZ DO PORTADOR NO CONVÍVIO SOCIAL

Maiana Scapim Fonseca Costa, Maria da Graça Girade Souza, Daniele Alcalá Pompeo (FAMERP)

Introdução: A esquizofrenia é uma psicose que altera o comportamento do indivíduo, por distorcer a realidade, com alterações no pensamento, delírios, alucinações, podendo gerar retraimento social; e esses fatores podem contribuir para que o portador não tenha uma qualidade de vida adequada. **Objetivo:** Identificar as dificuldades e necessidades do portador de esquizofrenia no convívio social. **Método:** Estudo do tipo descritivo e exploratório de natureza quantitativa com algumas ilustrações de cunho qualitativa. A coleta de dados ocorreu por meio de um instrumento elaborado pela pesquisadora e aplicado em 25 pacientes esquizofrênicos internados em um hospital psiquiátrico do interior paulista. Os dados obtidos nesta pesquisa foram agrupados, relacionados de acordo com sua especificidade e tratados com índices percentuais e número de ocorrências. **Resultados:** 60% dos pacientes eram do sexo masculino, 100% solteiros e não tinham nenhum companheiro. A maioria dos pacientes residia com a família, sendo que 54% eram com os pais e 36% residiam com avós e irmãos. Atualmente, 88% não trabalhavam e os 12% restantes são mulheres que realizavam atividades do lar. A maior parte dos pacientes (80%) sabe que estão internados, 40% relataram que o motivo é a depressão e angústia e 25% relataram a dependência química. Apresentavam sintomas positivos da esquizofrenia como delírios e alucinações, 72% dos pacientes. A convivência familiar foi um dos prejuízos da doença relatado pelos pacientes, sendo que 40% não tinham bom relacionamento com a família e 60% relataram ter preferência por

ficarem sozinhos. Grande parte dos sujeitos (64%) relatou não possuir amigos e 37,5% respondeu que isso se dá pelo fato de não frequentarem ambientes com pessoas. Discussão e Conclusão: Os pacientes puderam e conseguiram expressar por meio de relatos o sofrimento vivenciado a partir do convívio com a esquizofrenia com relação aos prejuízos nos relacionamentos e nas atividades ocupacionais comprometendo a qualidade de vida, principalmente pelo isolamento social. Espera-se com esses dados, que os profissionais de saúde que trabalham nessa área, oportunizem e desenvolvam mais atividades grupais, proporcionando condições de maior socialização, objetivando melhora nos relacionamentos e autonomia para que haja uma reinserção social mais efetiva, e também para que haja apoio mútuo entre esses, com troca de informações e experiências, para ficarem mais fortalecidos, possibilitando o desenvolvimento de habilidades de como conviver satisfatoriamente na comunidade. Foi possível compreender a importância de dar voz e escutar reflexivamente os portadores de esquizofrenia em todos os seus aspectos, acolhê-los valorizando suas expressões emocionais de sofrimentos.

ANÁLISE DA DEPRESSÃO SOBRE A QUALIDADE DE VIDA DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Marli Aparecida Reis Coimbra, Mário Alfredo Silveira Miranzi (UFTM), Antônia Regina Furegato(USP-Ribeirão Preto), Leiner Resende Rodrigues, Vanderlei José Hass (UFTM)

Introdução: a depressão, entendida como um transtorno mental, é evidenciada como fator que prejudica a medida da qualidade de vida entre profissionais de enfermagem. O objetivo deste estudo foi analisar a influência da depressão sobre a qualidade de vida entre os profissionais de enfermagem. Método: trata-se de um estudo epidemiológico observacional, transversal e analítico, realizado em três hospitais de ensino da cidade de Uberaba-MG. Para a coleta de dados foi utilizado um instrumento composto por questões sociodemográficas, pelo Inventário de Depressão de Beck e o WHOQOL-BREF, no período de fevereiro a junho de 2013. Para a análise de dados utilizou-se o programa software Statistic Package for Social Sciences-SPSS versão 20.0. A pesquisa contou com uma amostra de 519 profissionais de enfermagem, dentre eles técnicos em enfermagem (85,7%) e enfermeiros (14,3%). Os resultados mostraram que os profissionais foram predominantemente do sexo feminino (82,9%), com faixa etária de 19 a 67 anos, com média de 36,9 anos. O índice de depressão entre os profissionais de enfermagem representou 21,9%. Neste estudo a regressão linear múltipla evidenciou que o escore de depressão impactou negativamente a qualidade de vida em todos os domínios, apresentando $p < 0,001$, tendo associação forte para todos os domínios, onde o físico ($r = -0,62$), ambiental ($r = -0,51$), social ($r = -0,58$) e psicológico ($r = -0,69$). Os valores negativos demonstram que quanto maior o escore de depressão menor a qualidade de vida. Este trabalho pode favorecer novas ações considerando a saúde do trabalhador, contribuindo para uma reflexão da saúde mental e bem-estar destes profissionais.

A PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Ana Paula Alves, Leila Aparecida Kauchakje Pedrosa, Marli Aparecida Reis Coimbra, Mario Alfredo Silveira Miranzi, Vanderlei José Hass, Sueli Riul Silva, Vanessa Cristina Regis Silva, Marcia Maria Alves (UFTM)

Introdução: Os Transtornos Mentais Comuns (TMC) apresentam elevada prevalência em diversas populações gerais e trabalhadores. Este estudo objetivou verificar a prevalência de TMC entre os profissionais de saúde de um hospital de universitário. **Metodos:** Trata-se de um estudo observacional, transversal com abordagem quantitativa, realizado com 359 profissionais de saúde. A coleta de dados ocorreu em 2013. Os participantes responderam um instrumento contendo variáveis sociodemográficas e profissionais e o *Self Reporting Questionnaire*. **Resultados:** Os dados foram digitados no programa *Microsoft Excel®* e importados ao *SPSS*, versão 20.0. Foi observado predomínio do sexo feminino 77,2%, com idade entre 30 e 39 anos 35,9%; com renda entre 2 e 4 salários mínimos 31,5%. Entre os profissionais de saúde detectou-se uma prevalência geral de 27,9% para TMC. A análise bivariada demonstrou que a prevalência de TMC foi de 33,6% na equipe de enfermagem e 9,1% em médicos. **Discussão e Conclusões:** A análise dos dados revelou que entre as mulheres e aqueles com idade inferior a 39 anos apresentaram mais chance de o rastreamento para TMC ser positivo, sendo necessário propor medidas para promover à saúde dos profissionais de saúde.

FATORES ASSOCIADOS À DEPRESSÃO ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Marli Aparecida Reis Coimbra, Mário Alfredo Silveira Miranzi, Ana Paula Alves, Leila Aparecida Kauchakje Pedrosa, Vanderlei José Hass, Marcilene Aparecida Reis (UFTM)

Introdução: a depressão prejudica o desenvolvimento psíquico e físico nas atividades consideradas normais para um indivíduo. Caracteriza-se pela falta de interesse e desânimo pela vida. Este estudo objetivou analisar os fatores associados à depressão entre profissionais de enfermagem de hospitais de ensino. Estudo transversal, que envolveu 519 trabalhadores de três hospitais de ensino da região do Triângulo Sul de Minas Gerais, Brasil. Utilizou-se a versão validada para o português do Inventário de Depressão de Beck (IDB) e um questionário sociodemográfico. Os cálculos estatísticos foram realizados por meio do software *Statistic Package for Social Sciences (SPSS)* versão 20.0. Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM, sob o nº 2333. Como resultado, destaca-se que o sexo feminino foi predominante (82,9%). Neste trabalho, a classificação de depressão segundo o IDB representou entre os técnicos em enfermagem 12,1% representando disforia ou depressão leve, e, entre os enfermeiros, este número representou 7,2%. A depressão moderada foi de 7,2% entre os técnicos e 10,8 entre os enfermeiros. Somente entre os técnicos em enfermagem houve escore indicativo de depressão grave (2,2%). As médias mais elevadas estiveram associadas ao sexo feminino, trabalho diurno e dormir poucas horas. Conclui-se que a depressão é uma doença a ser considerada entre os profissionais de enfermagem e está relacionada à assistência em saúde. São necessárias medidas de avaliação de depressão no trabalho de enfermagem como parâmetro para a educação em saúde, avaliação de desempenho, satisfação no trabalho e cuidado com o cliente.

O PRECONCEITO SOB A ÓTICA DA PESSOA COM ESQUIZOFRENIA: UM ESTUDO PRELIMINAR

Náthali Passarinho (USP), Ana Lúcia de Grandi (UENP)

Introdução: Em uma perspectiva histórica, o processo de atenção à saúde mental é marcado por uma série de constrangimentos aos quais as pessoas com transtornos mentais são expostas. Apesar dos recentes avanços na abordagem ao cliente psiquiátrico, o preconceito da sociedade ainda representa uma barreira à inclusão destes indivíduos. Este estudo tem como objetivo avaliar a percepção de preconceito sob o ponto de vista do esquizofrênico. **Métodos:** O estudo, de natureza exploratória-descritiva e abordagem qualitativa, envolveu a realização de entrevista com oito pessoas com diagnóstico de esquizofrenia, atendidos regularmente no CAPS da cidade de Bandeirantes-PR. Durante a entrevista, foram feitas perguntas previamente elaboradas, que buscaram explorar as percepções dos sujeitos acerca de suas experiências com o preconceito vivido. A entrevista foi gravada e posteriormente transcrita, e para análise dos resultados as informações coletadas foram organizadas em categorias temáticas. **Resultados E Discussão:** As informações coletadas foram agrupadas em três categorias, que representam as principais experiências de preconceito vivenciadas pelas pessoas com diagnóstico de esquizofrenia: (1) Do pesadelo chamado hospital psiquiátrico ao sonho conhecido como CAPS. As relações sociais que se desenvolvem no interior do hospital psiquiátrico são dominantes, evidenciando a subordinação, hierarquia e exclusão. A implantação do CAPS tem como meta reinserir o portador de transtorno psíquico em suas atividades diárias, tornando possível a interação com a família e comunidade em geral. (2) O preconceito nas redes sociais. A loucura é um “mistério” desde a antiguidade, o louco já era estereotipado e taxado como demônio, visto como um incômodo para a sociedade vigente, pois era um indivíduo sujo, estranho, que agia diferente das pessoas normais, e como consequência era excluído. Desse modo, o padrão de comportamento estabelece aquele que é adequado ou não, então, nascem todos os preconceitos e estigmas. (3) Excluir, não. Cuidar sim. O tratamento das pessoas com transtornos mentais tem que ser considerado um direito básico das mesmas, e que estas devem ainda ser protegidas contra os perigos decorrentes dos processos de exclusão social a que inúmeras vezes são submetidas. **Conclusão:** Este estudo demonstrou que, para os esquizofrênicos entrevistados, o preconceito é um problema vivenciado em suas rotinas diárias. Conclui que para combater o estigma e a discriminação é necessária uma abordagem em vários níveis, abrangendo a educação dos profissionais em saúde, informando a população sobre a natureza, o grau e o impacto dos transtornos mentais e a implementando leis a fim de proteger os direitos dos doentes mentais.

IMPACT AND BARRIERS FOR THE RESTRICTION OF SMOKING DURING PSYCHIATRIC HOSPITALIZATION: AN INTEGRATIVE REVIEW

Renata Marques de Oliveira, Antonia Regina Ferreira Furegato (Universidade de São Paulo)

Introduction: The restriction of smoking in psychiatric hospitalization faces the cultural heritage of the psychiatric services. **Objective:** To identify the barriers for implementing the restriction on smoking in psychiatric hospitalization services, its impact on the hospitalized smokers, and the positioning of the professionals. **Methods:** Integrative review of 19 articles published (1989-2011) in MEDLINE and SCOPUS. **Descriptive**

analysis. Results and discussion: The main barriers for the implementation of the restriction were: beliefs in the patients' increased aggressiveness, damage to the professional-patient relationship, and lack of preparation to address the theme. After the implementation, the restrictions showed a positive impact: reduction of cigarettes smoked, increased motivation to quit smoking, and more attempts to stop smoking. The professionals who smoked and those who did not believe that quitting smoking benefits mental health patients were those that least supported the implementation of the restrictions. A key point in the implementation of a smoking restriction is the training of the team to deal with these issues. Although in the first moment the professionals presented resistance to this measure, after its deployment they were able to perceive the benefits, when they found new possibilities to approach the issue. Conclusion: The smoking restriction is effective in psychiatric hospitalization, as it motivates an attitude of change in mental health patients.

CUIDADO DE ENFERMAGEM NA INTERNAÇÃO PSIQUIÁTRICA: PERSPECTIVA DE QUEM CUIDA E DE QUEM É CUIDADO

Renata Marques de Oliveira (Universidade de São Paulo), Antonio Carlos Siqueira Júnior (Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA), Antonia Regina Ferreira Furegato (Universidade de São Paulo)

O cuidado de enfermagem na internação psiquiátrica exige preparo dos profissionais. Objetivo: Identificar o cuidado de enfermagem da perspectiva de quem cuida e de quem é cuidado durante internação psiquiátrica. Método: Estudo descritivo em enfermaria psiquiátrica de hospital público. Participaram 6/6 enfermeiros, 10/14 auxiliares de enfermagem e 27/84 pacientes. Roteiro semiestruturado foi utilizado no estudo. Análise descritiva. Resultados: Profissionais: 87,5% atuavam ≤ 2 anos na enfermaria. Pacientes: 44% esquizofrênicos e internados pela primeira vez. Cuidados de enfermagem mais importantes: pacientes – medicação (48%) e diálogo (26%); enfermeiros – diálogo (83%) e observação (33%); auxiliares – diálogo (50%) e higiene (30%). Um terço dos profissionais não se sente preparado para trabalhar em psiquiatria. Dificuldades no cuidado: risco de suicídio, internação de crianças e pacientes em mania. Características profissionais menos valorizadas pela enfermagem: receio dos pacientes (18,8%) e dificuldade de se expressar (18,8%). Características menos valorizadas pelos pacientes: desrespeito (33,3%), distanciamento (11,1%) e impaciência (11,1%). Satisfação mediana (escala 0-10) em relação ao cuidado de enfermagem recebido/prestado: pacientes/10; enfermeiros/8,3; auxiliares/7,9. Discussão/ Conclusão: Cuidado centralizado no modelo biomédico. Embora dificuldades sejam reconhecidas, a satisfação é maior nos pacientes do que nos profissionais que o oferecem o cuidado.

DIFICULDADES ENFRENTADAS POR PACIENTES PSIQUIÁTRICOS AO TENTAREM PARAR DE FUMAR E A ENFERMAGEM NESSE PROCESSO

Renata Marques de Oliveira, Antonia Regina Ferreira Furegato (Universidade de São Paulo)

Objetivo: Identificar a percepção de pacientes psiquiátricos, fumantes, sobre as dificuldades enfrentadas ao tentarem parar de fumar, assim como a opinião sobre a atuação da enfermagem nesse processo. Método: Estudo exploratório com 96 fumantes, internados em enfermaria psiquiátrica. Entrevistas individuais com questões abertas.

Análise temática de conteúdo. Resultados: Entre as dificuldades enfrentadas, destacam-se a falta de apoio e atitudes coercivas dos profissionais, resistência em procurar ajuda (sinal de fraqueza), convívio com profissionais e familiares fumantes e limitações nos programas contra o tabagismo (falta de informações, demora para início do tratamento, indisponibilidade de medicamentos específicos). Conclusão: Por meio de atitudes compreensivas e humanizadoras, o enfermeiro é peça chave para acolher e incentivar o paciente psiquiátrico no controle do tabagismo.

ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM AO PORTADOR DE TRANSTORNO MENTAL INTERNADO NA CLINICA MEDICA POR INTERCORRENCIAS CLINICAS

Renato Antonio Ribeiro Silva (Universidade Estadual de Campinas), Marciana Fernandes Moll (Universidade de Uberaba/Universidade de São Paulo)

O processo da Reforma Psiquiátrica tem como tendência a inclusão de novas práticas e serviços, pois, os hospitais e leitos psiquiátricos passam a ser reduzidos progressivamente e prioriza-se a oferta de cuidados em saúde na comunidade/território. Contudo a assistência à esta clientela não deve se limitar aos serviços especializados de saúde mental, uma vez que intercorrências clínicas podem acometer esses sujeitos e, assim leva-los para uma hospitalização em unidades hospitalares gerais, tal como na clínica médica. Considerando essa realidade, realizou-se esta investigação que objetivou evidenciar as condutas assistenciais propostas pela equipe de enfermagem para o portador de transtorno mental internado na clínica médica por intercorrências clínicas. Para tanto realizou-se um estudo descritivo-exploratório com abordagem qualitativa, cuja coleta de dados se deu pela observação participante durante a prestação de cuidados pela equipe de enfermagem atuante na clínica médica de um hospital geral do interior de Minas Gerais e para analisar os dados obtidos, utilizou-se a análise temática. Todo esse processo se deu após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisas com seres humanos sob o parecer nº 447.029 de 08 de outubro de 2013. Verificou-se que não são valorizadas as necessidades advindas do adoecimento psíquico dos pacientes hospitalizados. Essa afirmativa pode ser representada por algumas situações, tais como: na passagem de plantão de enfermagem não são transmitidas informações sobre as queixas psíquicas e não se estabelece com esses pacientes um relacionamento terapêutico propulsor da assistência em saúde mental. De maneira geral, a equipe de enfermagem prioriza apenas os aspectos clínicos, embora os pacientes, em sua maioria estivessem tristes, isolados e ansiosos. O enfermeiro assistencial deste setor mantém-se distante destes pacientes e por isso não se estabelece um plano de cuidados voltado para as necessidades emocionais e psicossociais a ser executado por este profissional e pela equipe de nível médio. Esta realidade, revela a necessidade da elaboração de estudos científicos que abordem os cuidados de enfermagem ao portador de transtorno mental em espaços assistenciais não especializados em saúde mental, sobretudo nos hospitais gerais, pois estes sujeitos, como todo e qualquer ser humano tem intercorrências clínicas.

MULHERES TOXICODPENDENTES INTERNAS EM COMUNIDADES TERAPÊUTICAS FATORES RISCO E SINTOMAS PARA DEPRESSÃO

Rosa Maria Jacinto Volpato, Alisséia Guimarães Lemes, Tayane Cardoso Próspero, Monaquesia Araújo Pereira, Wliane Nunes Silva, Claudia dos Santos Silva Vaz (UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso)

O Transtorno depressivo tem surgido frequentemente na nossa sociedade, sendo a quarta principal causa de incapacidade no mundo. O uso e/ou abuso de drogas lícitas e ilícitas podem estar relacionada à depressão, sendo muitas vezes um dos fatores que leva ao uso ou ainda sendo a depressão uma consequência. O consumo entre as mulheres de álcool, maconha, crack tem modificado estruturas familiares, levando as mulheres a procurarem ajuda e tratamento em Comunidades Terapêuticas (CT). Teve como objetivo avaliar a presença de fatores de risco e sintomas para depressão nas internas de uma CT. Trata-se de um relato de experiência descritivo de uma das ações do Projeto de extensão Saúde Mental: Os desafios da assistência, realizado em uma CT feminina localizada no município de Barra do Garças-MT. Foi ministrada palestra sobre: Depressão, posteriormente foi aplicada individualmente um questionário semiestruturado com a finalidade de identificar os fatores de risco e sintomas para depressão. Os resultados encontrados demonstrou que 62% das internas são solteiras, 50% tem renda familiar de menos de um salário mínimo, 62% evangélicas, a grande maioria em tratamento para dependência química há 02 meses. As drogas de consumo de maior prevalência foram álcool (30%), tabaco (30%), maconha (15%), crack (15%) e pasta base (10%). Quanto aos fatores de risco para depressão de maior relevância foram: 62% das usuárias passam por dificuldade financeira, 75% tem ideias de desânimo e angústia e 75% necessitam de ajuda para enfrentar seus problemas. Quando relacionamos os dados aos sintomas da depressão constatamos que 100% das internas sentem-se sozinhas, 62% apresentam insônia, 75% agitação ou lentificação psicomotora, 75% sente fadiga ou perda de energia quase todos os dias, 75% apresentam sentimentos de inutilidade ou culpa excessiva sem razão, 87% sente diminuição na capacidade de pensar ou concentrar-se e 50% das internas tem ou teve pensamentos de morte ou suicídio. Discussão e Conclusões: As internas da CT estão em reclusão que pode chegar a nove meses, e isso muitas vezes implica o afastamento das famílias e abandono por parte do companheiro, problemas financeiros e mudança na rotina de convívio, possibilitando assim o aparecimento da depressão. Diante do exposto conclui-se que as internas apresentaram fatores e sintomas para depressão e ainda uma ideação autodestrutiva significativa; podendo ser resultado da resposta do organismo em relação ao abuso de substâncias. A atividade realizada proporcionou as usuárias da CT esclarecimentos e orientações da necessidade de identificar a depressão e a necessidade de tratamento especializado. Ficou evidente a necessidade que os profissionais de saúde e/ou acadêmicos da área de saúde aproveitem o tempo de tratamento das internas para desenvolver atividades preventivas com uma visão holística e não apenas na reabilitação das drogas e sim com o intuito de melhora na qualidade de vida.

A EFICÁCIA DA PSICOEDUCAÇÃO DOMICILIAR EM PACIENTES COM TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR EM TRATAMENTO NA REDE COLETIVA DE SAÚDE MENTAL DE RIBEIRÃO PRETO

Tarciso Aparecido Batista, Mario Francisco Juruena (FMRP - Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo)

Introdução: Nas últimas décadas a ideia limitada de que o tratamento para o Transtorno Afetivo Bipolar (TAB) consiste apenas em encontrar a medicação "certa" tem sido

amplamente dissipado. Devido a complexidade clínica dessa doença e os diferentes graus de adesão a farmacoterapia, tem-se combinado ao tratamento farmacológico uma abordagem psicoeducacional como uma opção eficaz no tratamento dos indivíduos com TAB. O uso da psicoeducação em formato de grupo tem sido frequentemente utilizado em vários estudos com uma boa aplicabilidade, porém a psicoeducação feita em visitas domiciliares não tem sido aplicada em ensaios controlados até o momento. Objetivo: Avaliar a eficácia da Psicoeducação Domiciliar em pacientes com TAB, em tratamento farmacológico padrão, realizada em suas residências. Metodologia: Trata-se de um estudo randomizado controlado com 30 pacientes portadores de TAB tipo I ou II, de acordo com os critérios do DSM-IV TR; eutímicos com pontuação ≤ 8 na Escala de Depressão de Hamilton (HAM-D) e ≤ 6 na Escala de Mania de Young (YOUNG). A distribuição dos sujeitos em dois grupos foi feita por meio de randomização estratificada. O grupo experimental (GE) composto de 15 pacientes recebeu além do tratamento farmacológico, visitas domiciliares com intervenção psicoeducacional. O grupo controle (GC) composto de 15 pacientes recebeu, além do tratamento farmacológico, visitas domiciliares “placebo”, sem intervenção psicoeducacional. Os instrumentos de avaliação foram a escala de HAM-D para sintomas de depressão, e YOUNG, para a mania. As escalas para avaliar a recuperação funcional foram: WHOQOL-Bref e Escala de Adequação Social (EAS). Utilizou-se para avaliar a adesão medicamentosa a Escala de Adesão Medicamentosa (EAM) e o Teste de Morisk e Green. Resultados: Com relação à avaliação sintomática não houve recaída em ambos os pólos, maníaco e depressivo, durante o estudo, somente uma diminuição nos escores da escala de HAM-D no grupo experimental ao longo do tempo ($p < 0,01$). Nas escalas de avaliação funcional EAS e WHOQOL-bref não houve diferenças significativas. Contudo em relação à adesão medicamentosa no início do estudo a média de adesão no grupo experimental era 60% avaliada pela escala de Morisky e Green, no final do estudo houve um aumento dessa adesão para 93.3% ($p = 0.03$). Na avaliação da Adesão Medicamentosa pela EAM o grupo experimental teve um aumento significativo nas médias ao longo do tempo ($p < 0,001$), confirmando um aumento importante na adesão medicamentosa. Conclusão: Nossos dados demonstraram que uma abordagem Psicoeducacional Domiciliar de 8 sessões realizada nas residências de pacientes com TAB teve um impacto significativo na melhora da adesão medicamentosa. Não foi observado impacto funcional, e não foi possível avaliar o impacto clínico da psicoeducação na sintomatologia afetiva destes pacientes, pois desde o início do estudo, eles permaneceram eutímicos, sem recaídas depressivas nem maníacas.

ATIVIDADES DE VIDA INDEPENDENTE EM PORTADORES DE TRANSTORNO MENTAL: REVISÃO INTEGRATIVA

Thyago Ramon Ferreira Guedes, Andreia Vieira Goes, Jessica Moreira Evaristo, Marcela Martins Furlan de Léo (UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso), Antonia Regina Furegato (USP - Universidade de São Paulo)

Atividades cotidianas ou de vida independente são tarefas do dia a dia como autocuidado, trabalho, lazer e jogos, necessárias ao exercício da autonomia e fundamentais para a inclusão social. Objetivo: Conhecer a produção científica sobre habilidades de portadores de transtornos mentais em atividades de vida independente. Metodologia: Revisão integrativa da literatura para responder à questão: “como é o desempenho de pessoas com transtorno mental em atividades de vida independente?”, realizada em 2013 e atualizada em 2014, por meio de instrumento de coleta de dados desenvolvido para este fim, conforme recomendado por MENDES (2008). Critérios de

inclusão: publicação a partir de 2000, que investigue atividades de vida independente e transtorno mental, a partir dos descritores do sistema DeCS/MeSH da Biblioteca Virtual de Saúde: Desempenho psicomotor; vida independente; autonomia pessoal; atividades cotidianas. Foram encontrados 172 artigos sobre desempenho em atividades de vida independente. Destes, 143 foram excluídos porque, segundo os resumos, não atenderam ao critério de inclusão. Dos 29 selecionados, 09 ofereceram resposta buscada e constituíram a amostra. Resultados: A maioria dos estudos é nacional (66,7%), envolveu transtornos mentais graves, sobretudo esquizofrenia, corte transversal, com aplicação de escalas de mensuração do desempenho em atividades de vida independente. Em um estudo que comparou esquizofrênicos na comunidade com um grupo de hospitalizados e um grupo de não esquizofrênicos, único estudo com caso controle, o prejuízo na integração sensório-motora, cognitiva e psicossocial foi apontado como responsável pelo prejuízo em atividades de vida independente; a condição de empregado foi associada a maior nível de independência. Outra pesquisa apontou transtornos mentais comuns como incapacitantes, repercutindo em dias perdidos de trabalho. Entre os internacionais destaca-se o que comparou funcionamento social e qualidade de vida entre esquizofrênicos (n= 68) e sujeitos com TOC (n=31); o desempenho ocupacional foi semelhante nos dois grupos no pré-tratamento, mas houve associação positiva entre tratamento, menor déficit cognitivo e preservação do afeto com melhor desempenho ocupacional. Todos constaram que transtorno mental é preditor de prejuízo em atividades de vida independente, sobretudo em emprego, lazer, administração de dinheiro, preparação de alimentos e atividades domésticas. Conclusões: Os estudos sobre o tema se limitam a transtornos graves, porém a literatura vem apontando que o público principal dos serviços abertos de saúde mental apresenta transtornos mentais não psicóticos. Recomenda-se ampliar estudos caso controle em pessoas com transtornos mentais comuns. O estudo subsidia o cuidado psicossocial de enfermagem baseado em evidências a partir das peculiaridades do desempenho do portador de transtorno mental em atividades fundamentais para a inclusão na comunidade.

PREVENÇÃO DA ANOREXIA ENTRE ADOLESCENTES

Vanessa Domingos de Oliveira, Dayane Borges Siviero, Natalia Fabiana Freitas Fonseca, Marciana Fernandes Moll (Universidade de Uberaba)

A anorexia é um transtorno alimentar que se caracteriza por mudanças de hábitos alimentares definidas como patológicas, o que se associa à distorção da imagem corporal e ao uso de diversas estratégias para a perda de peso (uso ou abuso de drogas laxativas e anfetaminas, indução de vômito ou práticas exageradas de exercícios físicos). De maneira geral, este transtorno alimentar interfere nos aspectos físicos, psicológicos, comportamentais e na personalidade, sobretudo de adolescentes, uma vez que é nesta faixa etária em que ele é mais frequente. Neste contexto é essencial que os profissionais de enfermagem estabeleçam ações preventivas na atenção primária em saúde, o que justifica a realização deste estudo que tem como objetivo descrever estratégias realizadas pelos profissionais de enfermagem para a prevenção da anorexia entre adolescentes. Trata-se de um estudo exploratório de abordagem qualitativa, realizado por meio de um relato de experiência, cujas informações foram registradas em um diário de campo. As intervenções foram supervisionadas por uma enfermeira e aconteceram em uma unidade de saúde localizada no interior do Triângulo Mineiro durante, aproximadamente um mês no 2º semestre de 2013. No meio escolar realiza-se, mensalmente a pesagem das crianças, mas entre os adolescentes esta intervenção não é

realizada e o número reduzido de enfermeiros associado ao despreparo dos mesmos para abordar esta temática, os dificultou refletir acerca desta necessidade e tampouco os faz realizar ações específicas para a prevenção da anorexia. Diante deste contexto, verifica-se a necessidade dos enfermeiros da atenção primária em saúde e da equipe de agentes comunitários em saúde utilizarem instrumentos objetivos e direcionados ao levantamento de atitudes alimentares e da auto percepção corporal dos adolescentes para detectar precocemente possíveis comportamentos que sinalizem este transtorno alimentar, bem como elaborar ações que possam preveni-lo

21. VIOLÊNCIA E SAÚDE MENTAL

VIOLENCIA CONJUGAL GRAVE E SAUDE MENTAL DAS MULHERES ASSISTIDAS PELA ESTRATEGIA SAÚDE DA FAMÍLIA, EM FORTALEZA, NORDESTE DO BRASIL.

Ana Paula Cavalcante Ramalho Brilhante (Secretaria da Saúde do Estado), Álvaro Jorge Madeiro Leite, Ângela de Alencar Araripe Pinheiro, Maria Salete Bessa Jorge (Universidade Estadual do Ceará)

Introdução: A violência contra a mulher é um problema grave, generalizado, subnotificado e presente nas famílias em todo o mundo. Objetivos: (1) Determinar a prevalência da violência conjugal grave nos últimos 12 meses em uma área coberta pela Estratégia Saúde da Família; (2) identificar os tipos de violência física conjugal grave praticada pelos maridos/companheiros; (3) estimar os fatores de risco para violência física conjugal. Método: estudo transversal realizado em um bairro de baixa renda com altos índices de violência urbana de Fortaleza, Nordeste do Brasil. Foram realizadas entrevistas com mulheres entre 15 e 49 anos e aplicação dos instrumentos: CORE questionnaire (WorldSAFE), Questionário de Rastreamento para Problemas de Saúde Mental em Adultos (SRQ), e Questionário de Classificação Econômica Familiar (ANEP). O desfecho clínico foi à existência de violência física conjugal grave, pelos respectivos maridos/companheiros. Os fatores associados foram: relacionados à mulher, ao marido/companheiro e à família. A pesquisa faz parte de um recorte da dissertação de mestrado e do Estudo Mundial de Violência Doméstica (WorldSAFE). Resultado: A amostra foi constituída de 402 mulheres (15-49 anos). A prevalência de violência física conjugal grave foi de 71,4% das 84 (21%) das mulheres que sofreram algum tipo de violência nos últimos 12 meses. Violência conjugal física do tipo grave sofrida nos últimos 12 meses: chute, soco, espancamento e/ou uso/ ameaça de uso de arma. As variáveis relacionadas aos fatores de risco, tais como: tentativa de suicídio, humor depressivo, uso de álcool e outras drogas, embriaguez do marido, apresentaram resultados estatisticamente significativos. O uso de drogas ilícitas apresentou risco de 3,05 vezes da mulher ser “vitimizada” (RP 3,05: IC 2,07-4,51) e a embriaguez de 1,91 vezes maior da mulher vir a sofrer violência conjugal (RP 1,91: IC 1,07-3,39). O nível socioeconômico menos favorecido apresentou maior frequência de violência conjugal. Conclusão: prevalência de violência física conjugal grave foi elevada nesse bairro de Fortaleza, CE. Considerações Gerais: A gravidade do problema, apontada pela pesquisa, reforça a necessidade de maior investimentos em políticas públicas de saúde mental na atenção básica, educação permanente para os profissionais da Estratégia Saúde da Família, implantação/ implementação dos Núcleos de Apoio a Saúde da Família (NASF) e fortalecimento das ações de promoção e prevenção da violência contra a mulher.

A VIVÊNCIA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE A VIOLÊNCIA PRATICADA POR PACIENTES COM TRANSTORNO MENTAL

Ângela Gonçalves da Silva, Mariluci Alves Maftum (Universidade Federal do Paraná)

A violência tem íntima relação com a história da humanidade, se trata de fenômeno complexo e multifacetado, presente em todas as sociedades e, apresenta-se de diversas maneiras. Histórica e socialmente, foi construída a concepção de que as pessoas com transtorno mental são agressivas e violentas. Nos dias atuais, essa visão ainda persiste no imaginário social, inclusive para alguns profissionais de saúde. Esta pesquisa teve como questão norteadora: *Qual a vivência da equipe de enfermagem, de um Pronto*

Atendimento, mediante a violência provocada pelo portador de transtorno mental em sua prática profissional? Para responder a essa questão foram elaborados os objetivos: Descrever a vivência do profissional, na prática da enfermagem, mediante a violência advinda da pessoa com transtorno mental; Analisar a violência sofrida pelo profissional na prática da enfermagem da violência advinda da pessoa com transtorno mental. Trata-se de pesquisa qualitativa e exploratória, realizada no período de 2010 a 2011, no Pronto Atendimento de um hospital geral de Curitiba, Paraná. Foram sujeitos desta pesquisa 38 profissionais da equipe de enfermagem: 05 enfermeiros, 05 técnicos e 28 auxiliares de enfermagem. Os dados foram obtidos mediante entrevista semiestruturada, registrada em aparelho digital e analisados de acordo com a Análise de Conteúdo Temático-Categorial. As categorias que emergiram foram: 1) A violência cometida pelo paciente com transtorno mental à equipe de enfermagem; 2) Sentimentos e atitudes da equipe de enfermagem em face ou não de violência sofrida. Obteve-se que a equipe de enfermagem sofre violência durante o cuidado ao paciente com transtorno mental, contudo em menor escala se comparado a pacientes em geral. Os resultados mostraram que dos 38 sujeitos, somente 05 tiveram vivência de violência cometida pelo paciente com transtorno mental, em toda a sua trajetória de prática na Enfermagem, que foi superior a três anos, chegando a vinte e oito anos. Na realidade estudada, pode-se considerar que a violência provocada por pessoas com transtorno mental é mais inferida do que real e é baseada no mito do indivíduo com transtorno mental como perigoso e violento. Isso porquanto, boa parte dos sujeitos, mesmo sem ter sofrido violência, referiram que sentem medo de prestar cuidado, produzindo discriminação e preconceito contra esse indivíduo. Acredita-se que assim como um mito é socialmente construído, nutrido e socialmente perpetuado, como o de pessoas com transtorno mental como violentas, da mesma forma este pode ser ressignificado. Para tanto, ressalta-se a necessidade do desenvolvimento e da divulgação de novas pesquisas sobre a temática.

PERSONALITY DISORDERS AND THEIR RELATIONSHIP TO VIOLENT CRIMES: IMPLICATIONS TO CRIMINAL LAW

Anna Cecília Santos Chaves (Universidade de São Paulo)

Introduction: In this study we aimed to analyze the relationship between personality disorders (PD) and violent crimes, as well as verify the issues related to convicted offenders diagnosed with personality disorders and their behavior during the time that they serve in prison. Patients admitted in forensic psychiatric hospitals due to the commitment of crimes were also analyzed in the study. **Method:** 120 convicted offenders in two very populous Brazilian prisons located in the State of Minas Gerais were interviewed for evaluation of the presence of mental disorders of the Axes I and II of DSM-IV-TR. In addition, they were analyzed in their conduct during the execution of the criminal sentences and recidivism rates were also analyzed. In forensic psychiatric hospitals, the variables of interest were the patients adherence to treatment, behavior and relationship to the healthcare team, as well as recidivism rates. **Results:** We found out a strong association between some types of personality disorders and the criminal behavior. Offenders who were interned in custody psychiatric hospitals due to a security measure were also studied. The conclusion was that offenders with personality disorders have the tendency of being more violent than the general prison population. In hospitals, they usually present difficulties to follow prescribed treatments and also no significant response to medication therapy management was observed. To support those conclusions, a systematic review was done in parallel, considering papers published in scientific databases such as MedLine, Cochrane and Scopus, and grey literature was also

reviewed. To Criminal Law, the major point of concern, considering those statements, is how to adequately treat offenders with PD, considering that there is no efficient medical treatment to this disorder and that individuals with personality disorders hardly take some social or moral benefit from the experience of deprivation of liberty. In Brazil, some types of personality disorders diagnostic can lead to a decrease in the quantum of the penalty of deprivation of liberty, because the understanding is that this pathology may cause a reduction in the offender's criminal responsibility. In some countries, considering the high risk of recidivism, offenders with PD generally are sentenced to life in prison or even condemned to death. Those different kinds of criminal justice responses were analyzed and discussed considering how to conciliate the idea of promoting the offender's rehabilitation with the state duty to protect the society.

BULLYING EM ESTUDANTES DO 6º AO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Bárbara de Oliveira Prado (Universidade Federal de Alfenas), Ana Carina Stelko-Pereira (Universidade Estadual do Ceará), André Luiz Thomas de Sousa, Erika de Cássia Lopes, Denis da Silva Moreira (Universidade Federal de Alfenas)

Introdução: O *bullying* é um tipo de violência que pode acarretar no adolescente ou criança problemas mentais, comportamentais e emocionais, destacando-se o estresse, a diminuição ou perda da autoestima, ansiedade e depressão, o baixo rendimento escolar e até mesmo, em casos mais severos, o suicídio. Não se sabe se houve aumento estatístico dos casos, ou se está observando maior atenção ao fenômeno, atualmente. No entanto, verifica-se o início de múltiplos estudos em diversas partes do mundo, revelando a existência de protagonistas em tais atos de violência, com papéis bem definidos: a vítima, o agressor e o espectador. Neste aspecto o estudo objetivou avaliar o fenômeno *bullying* em estudantes do 6º ao 9º ano do ensino fundamental. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, de corte transversal, tipo exploratório e de abordagem quantitativa, desenvolvido com 1192 alunos de 13 instituições de ensino (10 públicas e 3 privadas). A coleta de dados ocorreu no decorrer do ano de 2013, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. Para essa etapa utilizaram-se dois instrumentos: questionário semiestruturado com variáveis sociodemográficas e Escala de violência escolar – versão estudantes. Após a coleta os dados foram tabulados em programa estatístico e utilizou-se o teste Qui-quadrado de Pearson para avaliar a associação entre as variáveis. **Resultados:** Evidenciou-se que a maior frequência percentual dos sujeitos de pesquisa eram do sexo feminino 618 (51,8%), que estudavam em escola pública 1006 (84,4%), tinham a idade de 13 e 14 anos ambas 273 (22,9%), estavam matriculados no 6º ano 335 (28,1%), eram da etnia branca 599 (50,3%), moravam em casa própria 820 (68,8%), 843 (70,7%), era de católicos. Observou-se que não houve diferenças significativas entre ser vítima e autor de *bullying* relacionados ao sexo, tipo de escola, etnia e crença religiosa, ou seja, tais características mostraram não influenciar no fenômeno citado. Ao analisar a relação entre ser vítima de *bullying* e a idade, observaram-se diferenças significativas ($p= 0,01$), visto que ser vítima ocorre com maior frequência aos 12 anos. **Conclusão:** Sugere-se fortalecer a aliança e o comprometimento dos profissionais do Programa Saúde na Escola, educadores e equipe de saúde, com temáticas ligadas ao *bullying* com o intuito de garantir um cuidado integral voltado aos adolescentes. Ações educativas e preventivas realizadas por meio de palestras aos adolescentes e familiares, formação de grupos de discussões, dinâmicas, campeonatos, oficinas, projetos longitudinais e temáticos e visando a

interdisciplinaridade, poderão contribuir para uma reflexão sobre o cuidado com a saúde e o seu processo de formação social.

MULHERES QUE TENTARAM SUICÍDIO: VIVÊNCIA DE VIOLÊNCIA NA INFÂNCIA E NA ADOLESCÊNCIA

Cíntia Mesquita Correia, Normélia Maria Freire Diniz, Nadirlene Pereira Gomes, Regina Lúcia Mendonça Lopes, Kátia Cordeiro (Universidade Federal da Bahia)

Introdução: A tentativa de suicídio e a violência são temas que instigam diversos debates na sociedade contemporânea, por se caracterizarem como importantes problemas de saúde pública e, assim, envolverem questões de ordem econômica, política, jurídica e de saúde. Prieto e Tavares (2005) acreditam que a história de vida de pessoas que tentam suicídio ou daquelas que o cometem é permeada por uma elevada incidência de fatores estressores na infância e na adolescência, quando se dá o desenvolvimento emocional. **Objetivo:** Descrever as expressões da violência vivenciadas na infância e na adolescência de mulheres que tentaram suicídio. **Métodos:** Estudo exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa, realizado no Núcleo de Estudo e Prevenção do Suicídio (NEPS) vinculado ao Centro de Informações Antiveneno (CIAVE), Salvador, Bahia, Brasil. Os sujeitos foram constituídos por 10 mulheres adultas com história de violência doméstica e tentativa de suicídio acompanhadas, há pelo menos 1 ano, pelo serviço de psicologia do NEPS/CIAVE. Como técnica de coleta de dados, utilizou-se a entrevista acompanhada com um formulário semiestruturado, contendo dados sociodemográficos e de violência doméstica, no período de junho a dezembro de 2010. As falas foram organizadas e codificadas de acordo com a análise temática de Bardin, possibilitando a classificação e agregação sistemática de dados brutos em unidades definidas por tema e categorias. **Resultados:** As falas das mulheres nos permitiram identificar relações familiares permeadas, durante a infância e adolescência, pela vivência de negligência – expressa pelo abandono dos pais e privação de direitos básicos, como a falta do que comer; rejeição – marcada por sentimentos contínuos de desvalorização e ausência de afetividade dos pais; violência física – traduzida por agressões físicas constantes, com cenas de espancamento; violência sexual – refletida no abuso praticado por familiares, em relações incestuosas. **Discussão e Conclusões:** As Mulheres em situação de violência doméstica e tentativa de suicídio tiveram uma infância e adolescência marcada por histórias de rejeição, negligência, agressão física e sexual, sendo comuns relatos de maus tratos por parte de familiares. Nesse contexto, as mulheres entrevistadas vislumbraram no suicídio a saída para o sofrimento psíquico causado pela violência, apontando, assim, para a necessidade de uma melhor compreensão acerca dos fenômenos da violência doméstica, da tentativa de suicídio e do suicídio, no sentido de lançar desafios para uma educação pautada no cuidado ao outro em suas dimensões físicas, biológicas e psicossociais. Um olhar atento para estas questões e os encaminhamentos em rede é de extrema relevância para a preservação da saúde mental das pessoas e, conseqüentemente para a redução das tentativas de suicídio e do suicídio propriamente dito.

IMPACTO NA SAÚDE MENTAL DA MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA

Juliana Oliveira Davel, Quérzia Lucas Novais, Mariana Rhein Oliveira, Esvana Quinelato Cipriano, Lorena Silveira Cardoso, Marluce Miguel de Siqueira (UFES - Universidade Federal do Espírito Santo)

Introdução: No início da década de 70, a violência contra as mulheres passou a ser considerada como um grave problema social em várias nações ocidentais. No Brasil, ainda na fase do regime militar, este movimento integrou-se às lutas pela democratização da sociedade chamando a atenção para a situação de mulheres ameaçadas na sua integridade física e moral e trazendo para o espaço público uma situação que permanecia escondida pela privacidade do lar. Mulheres em situação de violência apresentam mais frequentemente quadros de ansiedade e outros distúrbios psicossomáticos que muitas vezes são erroneamente diagnosticados e desqualificados pelo profissional, considerando a queixa apresentada como algo fantasioso ou com o objetivo de chamar a atenção, tornando difícil de ser cogitada uma situação de violência. Contudo, alguns achados mostram que pessoas com distúrbios mentais têm chances maiores de ter vivido experiências de violência doméstica, em comparação à população em geral. Objetivo: Descrever alguns impactos na saúde mental da mulher vítima de violência. Metodologia: Revisão da literatura, com coleta de dados em artigos científicos indexados nos bancos de dados *on-line*, análise crítica e síntese dos mesmos. Resultados e Discussão: Estudos mostram que mulheres estão mais vulneráveis a agressões recorrentes de pessoas mais próximas, isso porque, a maior parte dos abusos tende a ocorrer na própria família, tornando mais difícil de identificar este problema. É mais comum a apresentação de percentuais que se referem à violência física ou sexual (quando a mesma é exteriorizada), não levando em consideração a violência psicológica, o que pode trazer sérias consequências para a saúde da mulher. No entanto, por trás de todos os sintomas físicos tem os danos mentais, que muitas vezes é deixado de lado ou se passa despercebido pelos profissionais da saúde. Os danos mentais são exteriorizados através de sinais como o abuso de álcool e outras drogas ilícitas/medicamentos controlados, sentimento de culpa pelo ato do parceiro, agressividade, coação, sentimento de dominação e de impotência por ter filhos com o agressor ou por dependência financeira ou física, ansiedade, estresse, depressão, autoestima diminuída, insônia, pensamentos ou tentativas de suicídio, problemas crônicos e distúrbios alimentares, além de usar com maior frequência os serviços de saúde na tentativa de buscar ajuda. Conclusão: Ao negligenciar a atenção à saúde, os profissionais envolvidos podem reproduzir relações e práticas de cuidado que impedem o grupo de mulheres em reconhecer as amarras vinculadas a gênero que tem desencadeado dor e adoecimento. Tal fato mostra que ao desconsiderar, ou mesmo negar as especificidades vinculadas às iniquidades de gênero a instituição de saúde também passa a ser autora de violência. Portanto, é imprescindível fortalecer a atenção à saúde mental nos serviços desde a atenção básica, usando ativamente o instrumento de escuta a fim de otimizar as ações.

VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA CONTRA ADOLESCENTES

Luciana Aparecida Cavalin, Zeyne Alves Pires Scherer (EERP USP - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto)

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo EERP - USP

A violência contra o adolescente pode ser definida como todo ato ou omissão cometido pelos pais, parentes, outras pessoas e instituições como a escola, que resultem em dano físico, sexual e/ou psicológico. Tal violência pode ocorrer de diferentes formas como violência física, sexual, negligência e psicológica. No entanto, essa última modalidade constitui-se como um tipo de violência contra o adolescente de difícil identificação principalmente em contextos como no familiar, dada a tolerância de nossa sociedade frente a esse tipo de abuso. Este trabalho objetivou investigar a exposição de adolescentes à violência psicológica, o perpetrador e o contexto de ocorrência. Foi realizado um estudo transversal com uma população de 218 adolescentes (entre 14-18 anos) de uma instituição escolar pública. Os estudantes responderam a um questionário e à Escala de Violência Psicológica (EVP), cujos dados obtidos foram analisados por meio de estatística descritiva. O estudo demonstrou que 96,3% dos estudantes já vivenciaram algum episódio de violência psicológica, sendo que 94,5% dos alunos foram expostos a esse tipo de violência na sua forma leve e moderada e 1,8% na forma severa e apenas 3,7% dos adolescentes responderam nunca aos 18 itens de violência psicológica indagados na pesquisa. No ambiente familiar, os perpetradores indicados com maior frequência foram os pais, seguidos dos irmãos/irmãs, primos/primas, padrasto/madrasta, avôs/avós e tios/tias. Os colegas de classe e amigos foram responsáveis por agressões que ocorreram principalmente na escola. Esses dados mostram que a violência psicológica, mesmo que vivenciada com intensidade leve e moderada, é um comportamento presente na relação com pessoas significativas na vida da maioria dos adolescentes deste estudo.

VIOLÊNCIA CONTRA ADOLESCENTES: IDENTIFICAÇÃO DO PERPETRADOR E O CONTEXTO DE SUA OCORRÊNCIA

Luciana Aparecida Cavalin, Zeyne Alves Pires Scherer (EERP USP - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto)

O desenvolvimento saudável do adolescente é favorecido por interações que envolvam reciprocidade e equilíbrio de poder. Em nosso país, relações negligentes ou abusivas podem ser encontradas em contextos como o familiar ou escolar sendo, muitas vezes justificadas como práticas educativas. Foi realizado um estudo transversal com uma população de 218 adolescentes (entre 14-18 anos) de uma instituição escolar pública com o objetivo de investigar a exposição destes à violência física, sexual ou negligência; identificar o perpetrador e o contexto de sua ocorrência e verificar a relação destas violências com as variáveis sócio-demográficas. Os estudantes responderam a um questionário cujos dados obtidos foram analisados por meio de estatística descritiva. O estudo demonstrou que 34,9 % dos estudantes sofreram violência física, 7,3% sexual e 2,8% negligência. Os perpetradores de violência física apontados com maior frequência no estudo foram os pais e os irmãos (ãs) e a maioria das agressões ocorreu na casa do adolescente. Fora do contexto familiar as agressões que ocorreram foram principalmente na escola, envolvendo colegas de classe, amigos e professores. Os perpetradores mais frequentes do abuso sexual foram colegas de escola e pessoa não identificada, seguidos por primo, amigo, padrasto, namorado, irmão e prima. Com exceção do maior número de agressões realizadas pelo colega na escola, os demais autores cometeram as agressões no ambiente familiar. Quanto a negligência, a minoria apontou os pais como principais responsáveis. Esses dados demonstram o quanto a violência física é utilizada como recurso educativo-disciplinar e naturalizada nas relações entre familiares. Os demais tipos de violência, sexual e negligência, mesmo que vivenciados com menos frequência na população estudada, ocorreu em maior

proporção nos contextos familiar e escolar. Assim temos que a violência nas expressões física, sexual e negligência esteve presente na relação do adolescente com pessoas significativas em sua vida e em contextos que deveriam assegurar-lhe proteção como o familiar e escolar.

EXPOSIÇÃO DE ADOLESCENTES COM DIAGNÓSTICO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE A SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA

Jaqueline Rodrigues Stefanini, Zeyne Alves Pires Scherer , Edson Arthur Scherer , Luciana Aparecida Cavalin, Mariana Santos Guazzelli (EERP USP - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto)

O Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) é caracterizado por sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade. Antes classificado como específico da infância, o TDAH passou a ser compreendido também como um transtorno que acompanha o indivíduo ao longo de sua vida, ocasionando dificuldades pessoal, acadêmica, familiar, social e profissional. Comportamentos próprios do TDAH podem levar muitas vezes pais ou responsáveis a apresentarem condutas inadequadas na educação dos filhos, como maus tratos físicos e emocionais. Com o objetivo de identificar a opinião de pais ou responsáveis sobre a exposição desses adolescentes as situações de violência no convívio familiar ou fora deste foi realizado um estudo qualitativo com uso da história oral temática. Participaram 9 pais dos adolescentes atendidos no Ambulatório de Psiquiatria Juvenil de um hospital público universitário do interior do Estado de São Paulo. A entrevista temática foi realizada no domicílio dos participantes. A análise das narrativas permitiu identificar a ocorrência de “Conflitos no convívio familiar” e “Conflitos no contexto da escola e da comunidade”. Os atos de violência identificados foram de natureza física e psicológica. A comunicação entre áreas, setores, profissionais e família apresentou-se prejudicada, problemática que se reflete nas relações sociais estabelecidas com os adolescentes. A dificuldade do indivíduo com TDAH em se adequar aos padrões de comportamento social vigente leva a rotulação, intolerância social e diferença, produzindo consequências no relacionamento interpessoal entre esses adolescentes, suas famílias, escola e comunidade. A soma das atitudes educativas e comportamentos familiares inadequados aliados às dificuldades sociais e escolares podem trazer consequências nocivas com repercussões para o desenvolvimento e adaptação do adolescente em seus diferentes contextos de convivência.

FATORES DE RISCO FAMILIARES PARA O COMPORTAMENTO SUICIDA E DEPENDÊNCIA QUÍMICA: REVISÃO INTEGRATIVA

Luiza Cantão, Nadja Cristiane Lappann Botti (Universidade Federal de São Joao Del Rei)

O suicídio caracteriza-se como problema complexo e multicausal que afeta não apenas o indivíduo, mas todo o contexto em que se insere. Cerca de 90% das pessoas que cometem autoextermínio apresentam transtorno mental diagnosticável, sendo os transtornos de humor, em primeiro lugar, e os decorrentes do uso de substâncias psicoativas, em segundo lugar. Estima-se que para cada pessoa que tenta contra a própria vida, outras 5 ou 6 pessoas próximas sofrem consequências financeiras, sociais ou econômicas. A literatura apresenta a influência de padrão transgeracional na

dependência de substâncias psicoativas apontando padrão repetitivo de violência intrafamiliar, conflitos ou rompimentos de vínculos relacionais intrafamiliares e de dependência ao longo das gerações. Este trabalho objetiva apresentar evidências científicas que contribuam para a compreensão de fatores de risco familiares para o comportamento suicida e dependência química. Realizada revisão integrativa através da técnica booleana de descritores indexados. Os descritores utilizados foram: suicídio or tentativa de suicídio and uso e abuso de substâncias psicoativas and família or relações familiares. Identificou-se 92 manuscritos sendo 23 sem resumos disponíveis, dentre os 69 com resumos foram selecionadas, após leitura, 12 artigos. Na seleção final foram encontrados 8 artigos. A análise dos trabalhos possibilitou identificar como fatores de risco para o comportamento suicida: estrutura familiar, história familiar de suicídio, história psiquiátrica familiar ou pessoal, estressores familiares e pessoais e história de experiências traumáticas. Conclui-se que os fatores de risco evidenciados contribuem para o entendimento da dependência química e comportamento suicida a partir das relações entre dinâmica e estrutura familiar.

REDE DE APOIO SOCIAL DE PESSOAS PÓS-TENTATIVA DE SUICÍDIO

Fernanda Pâmela Machado Marcos Hirata Soares, Juliana Stuqui Mastine (UEL)

O suicídio é um fenômeno encontrado em diversos países, desenvolvidos e em desenvolvimento, sendo a quarta causa de óbito entre a população de 15 a 44 anos. A Organização Mundial da Saúde relata que, o comportamento de pessoas suicidas tem sido cada vez mais identificado como problema de saúde pública. Em 2003, foi em torno de 900 mil casos no mundo e nos últimos 45 anos. A taxa de mortalidade das pessoas que tentaram o suicídio migrou da mais idosa para a mais jovem (15 aos 45 anos). O objetivo foi caracterizar, por meio do ecomapa, a rede de apoio social de pessoas que tentaram suicídio. Realizou-se uma pesquisa qualitativa, do tipo observação participante entre 2011 e 2012, em Londrina-PR, Brasil, com pacientes que tentaram suicídio por produtos químicos. Neste período, foram entrevistados 6 casos de tentativa de suicídio. Para apresentar os dados, criaram-se dois quadros e um ecomapa para cada sujeito. A partir dos dados, criaram-se duas categorias: história de vida e apoio social no cotidiano dos sujeitos. Observou-se que os pacientes tentaram suicídio para solucionar seus problemas e o ecomapa apresentou-se como recurso útil para caracterizar sua rede de apoio social, a qual apresentou-se fragilizada, possibilitando estratégias de prevenção de novas tentativas.

CONCEPÇÕES E ATITUDES DA EQUIPE DA ENFERMAGEM EM RELAÇÃO AO PACIENTE AGRESSIVO E VIOLENTO

Fernanda Pâmela Machado, Marcos Hirata Soares (UEL)

A agressão sofrida por enfermeiros nos hospitais, tem sido o foco de poucos pesquisadores, mesmo levando-se em conta que a(o) enfermeira(o) é vítima de comportamento agressivo dos pacientes, ficando mais vulnerável a sofrer qualquer tipo de agressão, seja ela física, moral ou verbal. O objetivo do presente estudo é descrever a percepção da equipe de enfermagem frente ao paciente agressivo. Metodologia: trata-se de um estudo quantitativo e descritivo. Foi aplicado um questionário para 75 profissionais de enfermagem, sendo 21 Enfermeiros e 54 Técnicos de enfermagem do Hospital Universitário de Londrina. Resultados: 54,7% apresentaram idade entre (n= 23

a 39 anos) e 35,3% tinham idade entre (n= 40 a 59 anos). Quanto ao gênero, 74,7% eram do sexo feminino (n=56) e 25,3% do sexo masculino (n=19). Quanto a escolaridade, 1,3% não havia completado o ensino médio (n=1), 33,3% dos técnicos de enfermagem tinham concluído o ensino médio completo (n= 25). Entre enfermeiros e técnicos 41,3% concluíram o ensino superior (n=31), 17,3% realizaram especialização (n= 13), 5,3% dos entrevistados concluíram o mestrado (n=4) e 1,3% concluiu o doutorado (n=1). Quanto ao tipo de agressão sofrida, A mais sofrida foi a verbal (n= 9), seguida de agressões físicas (n=5). Porém a abordagem mais realizada pelos Enfermeiros e técnicos de enfermagem foi a abordagem verbal, física e farmacológica com um número total (n=48). Conclusão: Percebe-se a necessidade de implantação de protocolo, dada a necessidade de melhor aprimoramento das habilidades de cuidado a pacientes agressivos/violentos.

MECANISMOS DE ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA ADOTADOS PELAS ENFERMEIRAS DOS CINCO CAPS DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DA BAHIA, BRASIL

Rosana de Cássia Guedes Falcão (Enfermeira Assistencial do Hospital Especializado Lopes Rodrigues), Sinara de Lima Souza (Professora Adjunta do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana)

A violência é, atualmente, reconhecida como um dos principais desafios para a saúde pública e também de outras esferas da sociedade, a exemplo da segurança, justiça e direitos humanos. Notoriamente, se dá no âmbito das relações. Por tratar-se de um fenômeno complexo e dinâmico encontra-se presente na humanidade desde os primórdios da vida em sociedade. Esse estudo teve como objetivo identificar os mecanismos de enfrentamento da violência adotados pelas enfermeiras dos cinco CAPS de um município do interior da Bahia, Brasil, no período de fevereiro de 2012 a fevereiro de 2014. Optamos pela abordagem qualitativa na sua elaboração por entendermos a violência como um fenômeno complexo, multifacetado e permeado por subjetividades. Participaram dezessete enfermeiras, na faixa etária entre vinte e seis a sessenta e dois anos. As técnicas utilizadas foram entrevista semi estruturada e grupo focal. A análise dos dados foi através da análise de conteúdo. A partir da análise dos dados empíricos, foi elaborada a seguinte categoria: mecanismos adotados pelas enfermeiras diante de situações das violências, na qual identificamos adoção do silêncio, registros em ocorrências, reuniões de equipe, tentativas de conciliação, estreitamento dos vínculos familiares e a promoção da continuidade do cuidado. Portanto, pudemos inferir que a abordagem das enfermeiras, no que tange a violência perpassa pela historicidade de vida e situações de risco e vulnerabilidade as quais estão inseridas, permitindo ou não a visibilidade e situação real do problema estabelecido, fazendo-se necessárias políticas públicas intersetoriais. Concluímos que se faz necessário a elaboração de um projeto que vise o cuidado aos cuidadores, realização de reuniões com maior frequência nos CAPS com a participação de toda a equipe e capacitação dos profissionais para o cuidado integral em saúde mental, para a vivência da Clínica Psicossocial. No que tange o enfrentamento da invisibilidade do fenômeno da violência no mundo do trabalho, recomendamos realização de outras pesquisas sobre o tema e propomos estratégias de registros dessa modalidade de violência ou aprimoramento dos instrumentos de notificação, no programa de vigilância em saúde do trabalhador.

A ENFERMAGEM E O CUIDADO DO PACIENTE COM RISCO DE SUICÍDIO: AVALIAÇÃO E SIGNIFICADO

Simone Costa da Matta Xavier (EEAN-UFRJ), Alexandre Vicente da Silva (UERJ)

É inegável que o comportamento suicida, e em especial o suicídio consumado, dão conta de um fenômeno complexo que desafia pesquisadores e estudiosos não só em relação à compreensão das motivações de decisão do sujeito de por fim à própria vida, como também de explicitar os fatores éticos envolvido na abordagem de tal fato. Decidimos escrever sobre o tema do suicídio na visão da enfermagem psiquiátrica já que desde o ano 2000 NANDA apresenta na classe das violências, o Risco de suicídio como um diagnóstico próprio da enfermagem, com a definição de risco de lesão auto infligida que ameaça a vida, que contem fatores comportamentais, demográficos, psicológicos, físicos, situacionais, sociais e verbais como fatores de risco. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa exploratória através de entrevistas semi-estruturada com dez membros da equipe de enfermagem da enfermaria de psiquiatria de um hospital universitário. A fim de identificar o significado do suicídio para estes profissionais, descreveras formas de avaliação do risco de suicídio aplicadas aos pacientes em risco de suicídio, bem como analisar as intervenções realizadas por estes profissionais durante a internação destes sujeitos. Análise das entrevistas através da análise de conteúdo permitiu que emergissem cinco categorias: abordagem terapêutica, condutas terapêuticas, avaliação do risco, significando o suicídio e fatores limitantes que responderam aos objetivos propostos, deixando emergir questões que auxiliaram na construção de uma pirâmide de cuidado ao paciente em risco de suicídio. Deixando ainda como uma grande contribuição aos estudos sobre suicídio uma figura esquemática que visa apresentar a construção do cuidado batizada de “Pirâmide de Cuidado ao Paciente em Risco de Suicídio”, onde percebemos que os sentimentos e as questões culturais/religiosas, compõem de forma mais enfática o perfil do profissional, responsável pelos cuidados do paciente com risco de suicídio, do que seus conhecimentos técnicos e científicos adquiridos durante seu período de formação. Podemos assim observar que o cuidado prestado ao sujeito com risco de suicídio é resultado, muitas vezes, de uma construção complexa do profissional responsável pelo seu cuidado.

22. CONFERÊNCIAS

A ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA E A SAÚDE MENTAL NO BRASIL: CONTRIBUIÇÕES DO DEPARTAMENTO CIENTÍFICO DE ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA E SAÚDE MENTAL/ABEN

Elizabeth Esperidião

Diante das mudanças nas práticas e saberes da área da Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental, espera-se que os profissionais da Enfermagem, estejam engajados nas discussões e iniciativas em torno da especialidade, com vistas ao empreendimento de ações assertivas no contexto do ensino, pesquisa, assistência e gestão, articulados entre si, além da necessária participação política nas deliberações que envolvam o campo da saúde mental. Neste cenário e acatando a reivindicação de enfermeiros especialistas da área, foi que a Associação Brasileira de Enfermagem criou, em 2012, o Departamento Científico de Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental (DEPSM), que se soma aos demais Departamentos constituídos anteriormente. É regimentalmente composto por enfermeiros associados da entidade com representatividade em vários campos da Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental do Brasil (assistência, gestão pública, formação de recursos humanos e pesquisa). Fundamentalmente o DEPSM/ABEn atua norteado por objetivos na defesa dos interesses da sociedade e da Enfermagem no contexto das Políticas Públicas, na defesa do Sistema Único de Saúde, com ênfase na área de Saúde Mental buscando garantir a excelência da assistência especializada aos usuários dos serviços de Saúde Mental. Tem ainda por finalidade a promoção do desenvolvimento de competências (conhecimento, habilidades e atitudes) para implementação de ações especializadas neste campo do conhecimento. Enquanto representação da área, vinculado a uma entidade de classe, procura participar de intercâmbio técnico-científico, político e cultural com outras entidades e instituições, no âmbito nacional e internacional, com vistas ao desenvolvimento das práticas de Enfermagem no cenário assistencial da Psiquiatria e Saúde Mental. O tema deste evento, Saúde Mental e Sociedade Contemporânea, convida a reflexão de inúmeros aspectos que envolvem não somente os avanços como os dilemas que temos vivenciado no cotidiano da prática da Enfermagem Psiquiátrica. E é neste panorama que o DEPSM tem atuado desde sua criação, participando nos Fóruns oficiais que tem assento (Ministério da Saúde e Ministério da Educação), promovendo reuniões ampliadas com a categoria em vários eventos da área da saúde e da Enfermagem, abrindo a discussão da realidade vivida pelos enfermeiros de todas as partes do Brasil, em que se encontra uma diversidade considerável nas condições de trabalho, na estrutura dos serviços, nos diferentes níveis de capacitação dos profissionais, além de distintos encaminhamentos e condução da Política Nacional de Saúde Mental, atribuindo maior ou menor visibilidade para a área e para a categoria, a depender de como estas questões estão instaladas. Tal prática do DEPSM tem gerado não somente a reflexão, mas o direcionamento de ações de enfrentamento aos desafios, na firme proposição de dar transparência ao trabalho dos enfermeiros que atuam tanto na Atenção Especializada em Psiquiatria e Saúde Mental como em qualquer outra área da saúde, sempre na perspectiva da interdisciplinaridade, atendendo as Políticas Públicas de Saúde do Brasil. Entretanto, para o efetivo cumprimento do papel do DEPSM, é fundamental o engajamento político do enfermeiro nas entidades de classe que o representa, no sentido de fortalecer a categoria para os avanços que desejamos, diante dos impasses no nosso cotidiano de fazer Enfermagem. Uma das metas do DEPSM é mobilizar os enfermeiros em todo território nacional para a criação de Departamentos Científicos de Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental nas seções da Associação Brasileira de Enfermagem, presentes em 24 dos 26 estados do Brasil. Este processo já se iniciou nos Estados do Ceará e Rio de Janeiro, a partir de 2014, com reuniões nas respectivas seções da ABEn. Houve ainda a apresentação do

DEPSM na ABEn/Regional Campinas, visando a possível criação deste Departamento naquela localidade. É esperado, portanto, que outras seções se organizem com tal propósito, sendo estimuladas pela participação dos profissionais de enfermagem dos seus estados, para além daqueles que compõem o DEPSM, numa perspectiva de trabalho organizado e coletivo.

EARLY LIFE STRESS AND MENTAL HEALTH

Gerri C. Lasiuk

Converging epidemiological, neurobiological, and developmental evidence suggests that exposure to stressful or traumatic experiences in childhood can have harmful and long-term effects on physical and mental health in adulthood¹. Adverse Childhood Experiences (ACEs) are harmful and often chronic early life stressors and, because they typically co-occur, they expose the developing child to an environment fraught with fear, anxiety, family chaos, dysfunctional relationships, and social and emotional disconnectedness. As the US National Scientific Council on the Developing Child² explains, “toxic stress in early childhood is associated with persistent effects on the nervous system and stress hormone systems that can damage developing brain architecture and lead to lifelong problems in learning, behaviour, and both physical and mental health” p2. This is born out in publications from the ACE study 1, 3-8, which report direct and graded relationships between ACE scores and the presence of a range of adult health problems including cardiovascular disease, chronic lung disease, liver disease, sexually transmitted infection (including HIV), injuries, and mental health problems. In addition, as ACE scores increase so too do health risk behaviours such as alcohol and drug abuse, smoking, unsafe sexual behaviour, physical inactivity, and obesity. Authors of the ACE study contend that ACEs are a common pathway to disruptions in social, emotional, and cognitive function and lead to health risk behaviours, risk of violence or re-victimization, disease, disability, and premature mortality. Further support for the claim that early life stressors, like ACEs, can affect adult health comes from the literature on allostasis⁹, a concept used to frame the growing body of research on the cumulative physiological costs of maintaining homeostasis in the face of ever-changing environmental conditions and psychosocial stressors over the lifespan. Although the underlying mechanisms have not been fully explicated, there is speculation that the cumulative wear and tear of daily life and major life stressors interact with genetic vulnerability to increase the risk of developing stress-related pathology¹⁰⁻¹², particularly depression¹¹. All of which lends credence to the claim that ACEs are early life environmental and developmental determinants of physical and mental health. Early life trauma is associated with an impaired sense of self and self-awareness as well as significant disturbances in emotion regulation and interpersonal functioning. Individuals with histories of childhood adversity often assume a misplaced sense of responsibility for what happened to them. Many, haunted by guilt and shame, are reluctant to talk about their past, which further perpetuates their isolation. The fact that that these individuals are not readily identifiable does not mean that their lives are unaffected; a sizable proportion of them live with a wide range of chronic behavioural, psychological, and physical problems that bring them into frequent contact with health professionals. Because nurses and health professionals are typically not educated about the potential health effects of childhood adversity, there remains under-recognition of its long-term effects, misdiagnoses of related health problems, and the lack of a sensitive, integrated treatment response. Drawing from multiple sources of evidence, this presentation examines the pathways by which ACEs disrupt brain

architecture and stress response systems leading to lifelong impairments in both physical and mental health; discusses the nurses' role in trauma-informed care; and implications for nursing research, education, and practice.

1. Anda RF, Felitti VJ, Bremner JD, Walker JD, Whitfield C, Perry BD, Dube SR, Giles WH. The enduring effects of abuse and related adverse experiences in childhood. A convergence of evidence from neurobiology and epidemiology. *Eur Arch Psychiatry Clin Neurosci*. 2006 Apr;256(3):174-86.
2. National Scientific Council on the Developing Child. The science of early child development: closing the gap between what we know and what we do. November 2007. Available http://www.developingchild.net/pubs/persp/pdf/Science_Early_Childhood_Development.pdf
3. Felitti VJ, Anda RF, Nordenberg D, et al. Relationship of childhood abuse and household dysfunction to many of the leading causes of death in adults. The Adverse Childhood Experience (ACE) Study. *American Journal of Preventive Medicine*. 1998;14: 245–258.
4. Dong M, Dube SR, Felitti VJ, et al. Adverse childhood experiences and self-reported liver disease: New insights into the causal pathway. *Archives of Internal Medicine*. 2003;163: 1949–1956.
5. Dube SR, Anda RF, Felitti VJ, et al. Childhood abuse, household dysfunction and the risk of attempted suicide throughout the life span: Findings from the Adverse Childhood Experiences Study. *Journal of the American Medical Association*. 2001;286: 3089–3096.
6. Dube SR, Anda RF, Felitti VJ, et al. Adverse childhood experiences and personal alcohol abuse as an adult. *Addictive Behaviors*. 2002; 27: 713–725.
7. Dube SR, Felitti VJ, Dong M, et al. Childhood abuse, neglect and household dysfunction and the risk of illicit drug use: The adverse childhood experiences study. *Pediatrics*. 2003; 110, 564–572.
8. Dong M, Anda RF, Felitti VJ, Dube SR, Williamson DF, Thompson TJ, Loo CM, Giles WH. The interrelatedness of multiple forms of childhood abuse, neglect, and household dysfunction. *Child Abuse and Neglect*, 2004;28(7):771–784.
9. McEwen, B., & Seeman, T. (2009). *Allostatic load and allostasis*. Available <http://www.macses.ucsf.edu/research/allostatic/allostatic.php>.

USO DE ENTREVISTA MOTIVACIONAL, TERAPIA DE SOLUÇÃO DE PROBLEMAS E MINDFULNESS NOS DIFERENTES NÍVEIS DOS SISTEMAS DE SAÚDE PARA ESTIMULAR A PARTICIPAÇÃO DOS USUÁRIOS NOS SEUS CUIDADOS DE SAÚDE E MELHORAR OS RESULTADOS DESSES CUIDADOS.

João Mazzoncini de Azevedo Marques

Ao longo das últimas décadas, pesquisas tem mostrado a importância de fatores biológicos, psicológicos e sociais tanto para a prevenção, tratamento e reabilitação de doenças, como para a promoção de saúde em geral. Além disso, também tem mostrado que a participação ativa do usuário do serviço de saúde no estabelecimento das metas e objetivos do seu próprio cuidado, bem como das maneiras de realizá-los, leva a um melhor resultado das intervenções propostas. Uma clínica ampliada precisa incorporar esse conhecimento no dia-a-dia, para tornar-se de melhor qualidade tanto de um ponto de vista ético (por reconhecer a autonomia do usuário para decidir sobre o manejo

desses diversos fatores quanto ao seu próprio cuidado) como de um ponto de vista instrumental (por estar associada a melhores resultados). Ou seja, é necessário desenvolver uma abordagem biopsicossocial, centrada na pessoa, que possa ser aplicável no cotidiano dos serviços de saúde. A construção de um campo comum de trabalho entre os profissionais de saúde e os usuários dos serviços, estabelecida e renovada continuamente através de um relacionamento mantido ao longo do tempo, é uma das tarefas fundamentais para o desenvolvimento dessa abordagem biopsicossocial e centrada na pessoa dentro do SUS. Três tecnologias relacionais (tecnologias leves na acepção de Merhy e colegas) tem mostrado evidência científica sólida para ajudar nessa tarefa em relação à prevenção e tratamento de doenças (tanto quadros somáticos como doenças mentais) e, também, quanto à promoção de saúde, envolvendo o manejo de fatores biológicos, psicológicos e sociais. Adicionalmente, tem mostrado evidência de aplicação viável e efetividade tanto em serviços de atenção primária como especializada (secundária e terciária). São elas a entrevista motivacional, a terapia de solução de problemas e as técnicas meditativas e/ou psicoeducativas de “mindfulness” (“atenção plena”). A disseminação dessas tecnologias relacionais, adaptando-as aos diferentes contextos dos serviços de saúde poderia amplificar os resultados das intervenções propostas para diferentes linhas de cuidado dentro do SUS e, também, facilitar a comunicação e o trabalho conjunto entre diferentes serviços e/ou níveis de atenção à saúde dentro de um mesmo território.

WOMEN’S EXPERIENCES.... WOMEN’S HEALTH

Kathleen Hegadoren

The types of life experiences differ between men and women, how these experiences are perceived is also different, as is the potential impact on health and well-being. Impacts can include physical health problems and stress disorders, as well as relational difficulties. To improve health outcomes and health care, gender-specific knowledge is required. This presentation will include results from a number of studies that focus on life experiences and their impact on women’s health. The overall aim of these studies was to investigate psychosocial and biological factors that contribute to the increased vulnerability observed in women for stress-related symptoms and mood and anxiety disorders. Specific life experiences studied include interpersonal violence (child maltreatment and intimate partner violence) and pregnancy, birthing and mothering. Study samples involved community women and immigrant women. Data on potential biological mechanisms that may underlie observed health impacts will also be included. Overall, the studies highlight the need to incorporate gender and other social determinants of health into improving targeted interventions, health care delivery, nursing practice and into public health policy.

FORMACIÓN DE PROFESIONALES DE SALUD: DESARROLLO DE HABILIDADES PARA EL JUICIO CLÍNICO DE ESTUDIANTES DE ENFERMERÍA

Laura Morán Peña

A nivel internacional, cada vez son mayores los movimientos que exigen asegurar calidad y seguridad de la atención para pacientes y familiares. A la vez, la atención contemporánea de la salud requiere que los enfermeros utilicen el conocimiento formal

exigido en los escenarios profesionales complejos en los que participa: definir problemas de manera certera; seleccionar la mejor opción entre diversas alternativas de solución, implementar un plan seguro de atención al paciente y su familia; así como evaluar la efectividad de sus acciones y llegar a establecer políticas de cuidado.ⁱ También en las últimas décadas la práctica reflexiva ha devenido como una de las teorías más representativas en el campo del conocimiento profesional y ha sido adoptada en la formación de recursos en salud y por ende de la Enfermería, bajo la influencia de los trabajos de Donald Schön.ⁱⁱ La teoría de la práctica reflexiva hace referencia a cuestiones epistemológicas profundas de significación a las concepciones de los conocimientos en las profesiones de la salud.ⁱⁱⁱ Gracias a ello, se han hecho críticas a la racionalidad técnica presente en la enseñanza de la Enfermería; se ha iniciado un movimiento para reconocer el conocimiento de la práctica profesional como un arte; se han incorporado los supuestos de las teorías constructivistas; se ha dado un énfasis a la importancia del conocimiento tácito para el conocimiento profesional; y se reconoce el conocimiento expresado en actuar inteligente y reflexivo. Acorde a lo anterior, uno de los principales retos de las universidades del presente siglo es la formación de profesionales capaces de resolver los problemas a los que se enfrentan cotidianamente en su ejercicio profesional, que los conduzcan a tomar decisiones independientes, mediante una práctica reflexiva del cuidado.^{iv} Entonces el desarrollo del pensamiento crítico, el juicio clínico, las habilidades para la resolución de problemas y la toma de decisiones clínicas resultan fundamentales para enfermería, puesto que su ejercicio profesional tiene lugar en situaciones sociales de gran complejidad y ambigüedad que no pueden resolverse por la mera aplicación de conocimientos científicos.^v En las últimas décadas han habido numerosos llamados de organismos internacionales y de diversos autores para llevar a cabo una transformación radical de la formación de recursos de Enfermería, que esté alejada de la racionalidad instrumental que caracteriza la práctica enfermera tradicional, de tal forma que haya un “cambio paradigmático educativo, que tienda a proponer, procesos de aprendizaje y desarrollo del conocimiento con mayor utilización del pensamiento crítico y reflexivo,”^{vi} que permita impregnar en los estudiantes de Enfermería el cambio y la transformación de la acción de cuidar. Como es sabido, un cambio paradigmático implica una revolución de la estructura científica, que en el caso de Enfermería, como en el cualquier disciplina científica, requiere de cambios trascendentales en las formas en las que se produce, transmite, enseña, aprende y se transfiere el conocimiento para transformar la realidad; y no solamente de procedimientos o estrategias aisladas. Requiere también de transformar las concepciones que de la Educación, de la Enfermería misma y de la práctica profesional se tienen. En el presente trabajo se partirá de la complejidad del actuar profesional de la Enfermería como eje que demanda una formación diferente, tanto en los planos conceptuales, como procedurales y afectivos. Se señalan algunos puntos críticos presentes en la formación reportados como evidencia científica. Se enfatiza la necesidad de considerar que cuando se está involucrado en una práctica educativa y se desea que otros aprendan o introyecten nuevas formas de concebir las cosas, se está inmerso en procesos en donde las perspectivas de transformación implican que los aprendices vivencien etapas de confusión, negación, tal vez enojo, retrocesos, avances y momentos de síntesis y de disposición de poner en práctica lo aprendido. Pero esto no se logra mágicamente cuando se declara en un plan de estudios o porque en el perfil de egreso de la carrera se ha puntualizado, o por incluir una materia o seminario sobre Habilidades de pensamiento crítico. Esto va más allá, requiere de poner atención y desarrollar cuidadosamente modelos de aprendizaje con estrategias deliberadas que apoyen que los estudiantes experimenten que todos los elementos involucrados en el curriculum (pensado éste en el sentido más amplio), ya que sólo de esta manera el alumno podrá converger el curriculum planeado, el oculto y el vivido. Se aludirá a

algumas propostas como el aprendizaje experiencial, colaborativo, la reflexión para, en y sobre la acción como formas útiles para lograr cambios conceptuales, pues como ha señalado Bardallo: “la reflexión como herramienta de aprendizaje debe ser incorporada a la formación de profesionales. Si el aprendizaje experiencial es tan importante en enfermería, la reflexión es vital para evitar la repetitividad de prácticas anacrónicas que dificultan el desarrollo profesional y afectan la calidad de servicio que prestan las enfermeras y los enfermeros.”^{vii} Se reconoce la importancia de algunas metodologías ya empleadas en la Enfermería, como el proceso de Atención de Enfermería y la Práctica Basada en Evidencia, que muchas veces son empleadas de “manera tradicional” o plenas de concepciones erróneas, pero que pueden ser de gran utilidad cuando las concepciones de aprendizaje que les subyacen van más allá de recetas o procesos a seguir de manera prescriptiva y se visualizan como verdaderos ejercicios de pensamiento crítico.¹ Se hace énfasis en la aplicación de dichas metodologías en la formación de especialistas de posgrado, estudios que por su naturaleza tienen un gran potencial de utilización de la enseñanza problémica, lo que promueve la oportunidad de transferencia de conocimientos a la transformación del cuidado a través de la resolución de problemas. En tanto que la Pedagogía contemporánea considera que la mejor forma de optimizar la enseñanza es mediante la activación del proceso cognoscitivo de los estudiantes, desde la óptica de las metodologías referidas, se plantean algunas estrategias que pueden representar herramientas para el desarrollo de habilidades cognitivas, procedimentales y afectivas en los estudiantes de Enfermería, considerando el nivel educativo que éstos estén cursando. Finalmente, a manera de conclusiones se plantean una serie de aspectos que más que puntos conclusivos representan desafíos para lograr transformar la educación en enfermería de tal forma que los enfermeros profesionales y los especialistas sean capaces de otorgar un valor agregado a los servicios que prestan a la sociedad.

METODOLOGIAS NO ENSINO DA HISTÓRIA DA ENFERMAGEM: DISCUTINDO A PRÁTICA DOCENTE

Luciana Luchesi

A disciplina de História da Enfermagem está no currículo de Enfermagem oficialmente desde a década de 1920 e sobreviveu as reformas curriculares desde então. Apesar de muitos avanços nessa área de pesquisa, a disciplina muitas vezes é ministrada por professores que não possuem especialidade na área e/ou não acompanham os novos movimentos da área no cenário nacional e internacional, podendo implicar no ensino de uma História da Enfermagem desatualizada, ou mesmo centrada em mitos e grandes nomes. A presente apresentação tem como objetivo discutir essas questões no sentido de vislumbrar a disciplina de História da Enfermagem como espaço importante de formação científica do estudante de graduação, cidadã e de pertencimento a uma profissão. Entretanto, é preciso privilegiar a história do cuidado, contexto em que a História da Enfermagem está inserida e é influenciada pelos movimentos históricos, políticos e econômicos. Discute-se, portanto, a importância de fazer uma História da Enfermagem em oposição à História dos Enfermeiros, privilegiando os grupos que foram esquecidos, ou pouco conhecidos da história oficial. Dessa forma, permitir que o estudante sinta-se responsável não apenas pela preservação do patrimônio histórico e cultural da Enfermagem, mas como ator social importante na construção e estudo da memória coletiva da profissão.

O DIAGNÓSTICO DE DEMÊNCIA NA PERSPECTIVA DOS CRITÉRIOS DO DSM-5

Marcos Hortes N. Chagas

O termo demência é originado do latim que significa *de* mais *mentis* (diminuição/falta da mente) e foi utilizado ao longo da história para caracterizar indivíduos que apresentavam deterioração de suas funções mentais cognitivas e comportamentais. Os critérios diagnósticos para demência desde a 3ª edição do Manual de Diagnóstico e Classificação dos Transtornos Mentais publicado em 1980 (APA, 1980), possivelmente guiado pela doença de Alzheimer, apresenta o prejuízo de memória como critério inclusivo e a necessidade de alteração em outro domínio cognitivo, além disso não inclui alterações de comportamento como parte do quadro, apesar de altamente prevalente nestes quadros. Somente 30 anos mais tarde e mais de 20 mil estudos realizados, segundo pesquisa realizada na base de dados PubMed com unitermo *dementia*, novos critérios para o diagnóstico de demência foram propostos pela *National Institute on Aging and Alzheimer's Association* (NIA-AA) e pela Associação de Psiquiatria Americana (APA), incluindo entre os critérios, alterações comportamentais e de personalidade e cognição social (Frota et al., 2011; Jack et al., 2011). Desta forma, o critério passaria a ser mais sensível, possibilitando a identificação de maior número de casos. A primeira grande mudança refere-se à nomenclatura. A denominação demência foi substituída por transtorno neurocognitivo maior e os casos mais leves de prejuízo cognitivo sem interferência funcional, antes diagnosticados como comprometimento cognitivo leve, receberam a denominação de transtorno neurocognitivo leve. Outra mudança foi que o comprometimento de memória não é mais apreciado como critério essencial. Além disso, houve um rearranjo geral nos domínios cognitivos do DSM-5 com destaque para atenção que aparece como critério independente (APA, 2013). Comparativamente com a edição anterior do DSM, mais duas importantes mudanças devem ser notadas: é possível fazer o diagnóstico com o prejuízo de apenas um domínio cognitivo e a inclusão de cognição social. O objetivo desta palestra será discutir, debater e explorar estes novos critérios propostos pelo DSM-5.

OS SOFRIMENTOS DA PÓS-MODERNIDADE

Mario Eduardo Costa Pereira

Nosso pensamento cotidiano tende a conceber o sofrimento e as psicopatologias como entidades estáveis, tendo uma natureza específica, típica e imutável. Contudo, nossas formas de sofrer se transformam, as psicopatologias evoluem com o tempo e com a cultura, o olhar cultural sobre o que seria uma vida realizada e suas formas de fracasso se modifica. Um dos grandes esforços da tradição psiquiátrica sempre foi o de isolar e descrever os chamados “invariantes histórico-culturais” de cada condição psicopatológica. O projeto da disciplina psiquiátrica tem sido, desde seus inícios, o de inscrever a psiquiatria como especialidade médica de plenos direitos. Para isso, nos tempos atuais, torna-se indispensável para a psiquiatria descrever seu objeto clínico nos termos da contemporâneos da biomedicina, ou seja, concebendo sua prática como orientada pelo diagnóstico de “entidades mórbidas”, discretas e isoladas, descritas em uma linguagem fisiopatológica. Atualmente subjetivamos o sofrimento a partir de uma linguagem fundamentalmente médico-psiquiátrica, em termos como transtornos de

pânico, bipolaridade, TOC, TDAH, depressão e estresse. Esta conferencia visa tratar das formas contemporâneas não apenas de sofrer, mas também de concebermos nossos sofrimentos, procurando retirar as consequências humanas, antropológicas e clínicas desse contexto pós-moderno de situarmos nossas paixões e padecimentos. É verdade que a própria noção de “pós-modernidade” é extremamente polêmica e objeto de calorosos debates. Mas ela permitira de orientar nossa discussão: em que medida as condições contemporâneas de um laço social fundado na mundialização capitalismo liberal, do individualismo e dos valores da democracia estruturam nossas formas atuais de sofrer e de conceber o sofrimento.

DIREITOS, CIDADANIA E SISTEMAS DE SAÚDE: O DESAFIO DA PARTICIPAÇÃO EM SAÚDE MENTAL

Mauro Serapioni

A apresentação inicia analisando alguns argumentos-chave que legitimam a participação dos cidadãos nos sistemas de saúde e o seu reconhecimento como um direito fundamental do cidadão. Relativamente aos serviços de saúde mental, a participação é recomendada e desejável porque os pacientes e os cuidadores possuem uma perspectiva privilegiada (‘experiência’ e ‘conhecimento’) que complementa a perspectiva dos profissionais e dos gestores dos serviços. Sucessivamente, como resultado de uma revisão da literatura baseada na análise de 44 artigos, a maior parte dos quais em língua inglesa, são identificadas três áreas temáticas: i) as potencialidades e o valor terapêutico da participação; ii) as barreiras e obstáculos a participação nos serviços de saúde mental; iii) os métodos de participação adotados para envolver pacientes e cuidadores. Na segunda parte da comunicação são apresentadas e analisadas três casos internacionais de participação nos serviços de saúde mental, nomeadamente a experiência dos Comitês de usuários, familiares e profissionais da Cidade de Bolonha (Itália), a experiência do CAPS Pedro Pellegrino de Rio de Janeiro (Brasil) e alguns resultados de pesquisas referentes ao Júri de cidadãos realizados no Reino Unido.

MEMÓRIA TEMPORAL DE EXPERIÊNCIAS EMOCIONAIS

Raquel Cocenas-Silva

Objetivo: Este curso tem como objetivo abordar os conceitos fundamentais de memória, percepção de tempo e emoções, destacando o papel das emoções sobre a modularidade da memória temporal. **Justificativa:** A vida é repleta de eventos emocionais, alguns alegres, outros estressantes, como um casamento ou um divórcio. As experiências cotidianas passadas ficam representadas na memória através de diversos parâmetros, dentre eles a duração temporal. No entanto, poucos estudos examinaram como nos lembramos da duração dos eventos emocionais, embora esta dimensão seja fundamental às adaptações ambientais e à sobrevivência dos indivíduos. Este curso tem o objetivo de apresentar as mais recentes investigações experimentais do campo de estudo da memória temporal para experiências emocionais, através de uma abordagem descritiva dos processos cognitivos de memória, percepção temporal e a função moduladora da emoção sobre esses processos. Além disso, será feita uma tentativa para ampliar as discussões de um contexto teórico e experimental para as repercussões em problemas práticos do cotidiano, como a memória autobiográfica de eventos públicos, o

papel de testemunhas oculares e as síndromes que envolvem distorções de memória e estresse pós-traumático.

MACONHA E CANABINÓIDES: PSICOFARMACOLOGIA, USOS TERAPÊUTICOS E EFEITOS ADVERSOS

Rafael Guimarães Santos

A maconha é uma planta com mais de 400 compostos químicos, 100 dos quais são exclusivos, os chamados canabinóides. Estas substâncias produzem uma série de efeitos farmacológicos, incluindo efeitos prejudiciais e potenciais efeitos terapêuticos. O objetivo desta palestra é apresentar um amplo panorama sobre os diversos usos da maconha ao longo da história e também uma visão geral sobre os efeitos farmacológicos produzidos por esta planta. Os possíveis usos terapêuticos da maconha ou de alguns de seus compostos também será abordando, bem como os possíveis efeitos adversos associados ao consumo destes compostos.

DIALOGANDO SENTIDOS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS E A PESQUISA EM SAÚDE MENTAL

Rodrigo Otávio Moretti-Pires

A vida social é o objeto fundamental das Ciências Sociais, sendo sua apreensão, entendimento e crítica o processo de construção do conhecimento sob o qual diversas vertentes criaram seus pressupostos teóricos e metodológicos ao longo do desenvolvimento desse campo do Saber científico. Paralelamente, a Saúde Mental é um campo dos saberes biomédicos, cujas raízes mesclam-se com questões culturais, sociais e políticas, a despeito das questões clínicas em si, sendo um objeto privilegiado para o entendimento a que Sociedade se refere assim como suas bases epistemológicas. Uma primeira aproximação das duas áreas é a própria invisibilidade das relações que as cercam, diferenciando-se profundamente das Ciências da Natureza e de seu paradigma, paradoxalmente aos registros e construções dos corpos e das instituições que abarcam as duas áreas. O presente curso se pautará numa construção contemporânea do pensamento das Ciências Sociais em articulação com as temáticas de Saúde Mental, iniciando pela apresentação, discussão e crítica às principais teorias explicativas clássicas da Sociologia e da Ciência Política, assim como da Psiquiatria e da Psicologia clássicas. Em um segundo momento, teóricos contemporâneos serão discutidos, buscando a reflexividade exigida no mundo contemporâneo para o campo da Saúde Mental.

GRUPO COMUNITÁRIO DE SAÚDE MENTAL

Sergio Ishara

O processo de transformação que ocorreu na área da saúde mental, associado a Reforma Psiquiátrica, deflagrou a necessidade de elaboração de instrumentos e tecnologias de cuidado coerentes com os pressupostos do modelo psicossocial. Além disso, considerando-se o contexto da sociedade atual observou-se a necessidade de programas que favoreçam o desenvolvimento pessoal e comunitário, contrapondo-se ao individualismo, a fragilidade nas relações interpessoais e a superficialidade reflexiva sobre o cotidiano. Tal contexto se constituiu como motivação e justificativa para o delineamento do Grupo Comunitário de Saúde Mental. Nesta apresentação serão

abordados os aspectos históricos, os objetivos da proposta, o delineamento metodológico e uma descrição ilustrativa do programa. O Grupo Comunitário de Saúde Mental foi delineado como uma modalidade de cuidado com finalidade educativa, terapêutica e de promoção da saúde. A atividade teve início em 1997 e se estrutura a partir da proposta de continuado exercício pessoal, direcionado a perceber e refletir acerca das próprias experiências, de forma articulada a um trabalho grupal. Assim, apresenta a perspectiva de aprofundamento do contato da pessoa consigo mesma, com os outros e com os acontecimentos, em meio a um caminho de construção pessoal e grupal. Dessa forma o cuidado à saúde mental é compreendido de maneira articulada com a elaboração das experiências cotidianas. A proposta se caracteriza por cultivar uma atitude de atenção e empenho com a vida. Valoriza-se o compromisso dos participantes com o cotidiano, buscando identificar, compreender, comunicar e elaborar as vivências consideradas relevantes em um horizonte de amadurecimento. Trata-se de promover uma interação operativa entre a pessoa e a realidade, acolhendo e favorecendo os passos percorridos no caminho de transformações e aprendizagens. O exercício de apropriação das vivências denota a existência de um conjunto de aspirações próprias da natureza humana que permite identificar e avaliar os fatos em uma perspectiva de formação pessoal e comunitária. O acolhimento da diversidade de experiências permite ampliar a compreensão da condição humana em diferentes facetas e possibilidades. Os grupos se realizam em rodas de conversa e se estruturam em torno de um eixo temático, contando com um ou mais coordenadores que tem como função favorecer a operatividade em relação à tarefa. A estruturação do encontro está dividida em três etapas: sarau, relato das experiências e elaboração do trabalho grupal, sendo que cada grupo é planejado como único, apresentando certa autonomia em relação aos encontros anteriores. A atividade é aberta a qualquer pessoa interessada e busca favorecer a ajuda recíproca através do relato de experiências de vida, possibilitando que cada participante se reconheça como alguém com potência e recursos para ajudar, numa atitude de disponibilidade e cooperação com outro. Neste sentido, apresenta-se uma perspectiva de interação horizontal entre os participantes, permitindo-se romper com a representação estereotipada da pessoa em sofrimento mental, como aquela pessoa que, exclusivamente, precisa de ajuda, evidenciando as suas possibilidades de oferecer ajuda, ao mesmo tempo em que permite a revisão da idealização de pessoas consideradas 'saudáveis', mostrando aspectos de sua vida cotidiana na construção da saúde mental. Destaca-se o estímulo a uma atitude de protagonismo ante a própria vida e à saúde mental, por meio do comprometimento com as próprias experiências e com os outros. Esse processo favorece um ambiente de solidariedade e a construção de vínculos formando-se uma rede comunitária de apoio. A configuração de um espaço grupal amplia as possibilidades de percepção e compreensão das situações vivenciadas, ao mesmo tempo em que a própria atividade se constitui em fonte de novas experiências. A atividade sinaliza uma expectativa de que as vivências cotidianas sejam acolhidas em um percurso que permite a cada participante reconhecer-se em um processo de estruturação pessoal e comunitária, em meio a um horizonte de afeição e cuidado com a vida humana e com a saúde mental.

MORAL DISTRESS AND THE CONTEMPORARY PLIGHT OF HEALTH PROFESSIONALS

Wendy Austin

“Plight” is a term whose meaning encompasses both the act of pledging and the notion of predicament and peril. In this presentation, the claim was made that healthcare

professionals, who make a fiduciary pledge to their public, have been placed in peril by the re-engineering of contemporary healthcare systems. The corporate and commercial values that foster the commodification, rationalization, and an economic version of efficiency which shape healthcare practice today hamper, rather than support, the values of competence and compassion demanded of health professionals. Such bureaucracy based in market logic undermines professionals' ability to be genuinely engaged with and available to patients and families as they turn to them for help in pursuing health, surviving illness, and comfort in dying. It interferes, as well, with the mutual respect and support required for healthcare teams to function effectively. That this is occurring at a time when unprecedented biotechnological advances are raising incredibly difficult and complex ethical questions makes the predicament of health professionals particularly dire. Health professionals are being literally de-moralized in their workplace. Moral distress is the anguish that arises when one believes one knows the right thing to do in an ethical situation but does not act upon that belief due to internal (personal) constraints or external (contextual) barriers. It has long-term consequences that have been named as "moral residue." The conscience of the individual with moral distress can be troubled for decades. Thus, the "McDonaldization of Health Care" (as sociologist George Rizer puts it) not only negatively impacts professional care, it places health professionals themselves at risk. The moral distress occurring on the frontlines of health care poses significant threat to the wellbeing of individual professionals. The moral habitability of healthcare environments must be addressed. Research in moral distress and compassion fatigue that are components of a research program in relational ethics illustrated the claims made regarding the plight of the contemporary health professional and inform the ideas offered for a potential response to it.

BINGE DRINKING E OUTROS COMPORTAMENTOS DE RISCO EM BALADAS NA CIDADE DE SÃO PAULO: DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO

Zila M. Sanchez

Em diversos países, desenvolver um ambiente de lazer noturno seguro se tornou sinônimo de reduzir o consumo excessivo de álcool, indiretamente reduzindo a violência, acidentes e outros agravos a saúde, que não afetam apenas o indivíduo, mas a sociedade. O diagnóstico do que ocorre na vida noturna é o primeiro passo para o direcionamento de ações preventivas destinadas à população exposta, baseando-se em dados da realidade local. Este estudo teve como objetivo central a avaliação da intoxicação alcoólica, consumo de outras drogas e comportamentos de risco associados à frequência a "baladas" da cidade de São Paulo. Foi realizado o primeiro inquérito de portal em casas noturnas da cidade de São Paulo, selecionadas por amostragem probabilística com probabilidade proporcional ao tamanho das mesmas, seguida de amostragem sistemática de frequentadores na fila de entrada deste estabelecimentos. Dois níveis de dados foram coletados: dados individuais e dados ambientais. Dados individuais foram coletados em três momentos: 1) na entrada do estabelecimento; 2) na saída do estabelecimento; 3) 24 horas depois da saída do estabelecimento, via internet. Dados ambientais foram coletados durante uma noite completa em cada um dos estabelecimentos. As análises foram ponderadas tendo em conta diferentes probabilidades no sorteio dos conglomerados, não-resposta e gênero. Foram realizadas 2422 entrevistas na entrada e 1832 na saída de 31 estabelecimentos. Cerca de 41% (IC95%=33,7;49,3) dos baladeiros já chegou alcoolizado à casa noturna, tendo praticado "esquentar". Modelo multinível mostrou que "esquentar" teve a mais forte associação significativa com intoxicação alcoólica na saída da balada (OR=5,98, 95%CI

4,37;8,17). Serviço de “open bar” foi a variável ambiental mais associada à intoxicação alcoólica de saída (OR= 2,44, 95% CI1,03;5,79). A prática do *binge drinking* (consumo de 5 ou mais doses de bebidas alcoólicas, BrAC>0,38mg/L) surge como o principal comportamento de risco praticado nas baladas no dia da coleta de dados (31%, IC95%23,1;39,9), no entanto consumo de drogas ilícitas nestes locais também foi relatado, sendo o ecstasy (4,8%, IC95%1,7;12,6), a maconha (4,5%, IC95%2,2;9,1) e a ketamina (3,1%, IC95%0,8;11,9), as drogas mais usadas durante a balada. Medidas de eventos ocorridos em baladas no ano anterior à pesquisa mostram, que ser carona de alguém embriagado e esquecer do que aconteceu durante a balada, são os principais riscos aos quais se expõe os “baladeiros”. Políticas públicas e fiscalização das mesmas precisam ser implantadas a fim de reduzir os riscos associados a estes comportamentos.

APOIO:



<http://ead.eerp.usp.br/smad/>

GEPEMEN Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde Mental	https://uspdigital.usp.br/tycho/gruposPesquisaObter? codigoGrupoPesquisa=0067404JQ0CLT2
--	--



Ministério da
Educação



REALIZAÇÃO



Departamento de Enfermagem
Psiquiátrica e Ciências Humanas
EERP/USP

<http://www.eerp.usp.br>

SECRETARIA EXECUTIVA



(16) 3289-5005
Rua Floriano Peixoto, 1072 - Centro
Ribeirão Preto - SP - 14010-200

encontro@eerp.usp.br

LOCAL DO EVENTO



DAN INN HOTEL

E VOCÊ... AMIGOS PARA SEMPRE

Rua Cel. Luiz da Cunha, n.º. 404 - Vila Tibério - 14050-040 Ribeirão Preto SP